

LUCILIA

ROSA VERMELHA



LUCIANA MALUF VILELA
LUIZ ALBERTO MOLINAR

A companheira Lucília Soares Rosa é uma abnegada à luta pelos superiores interesses do povo. Tem o meu afeto e admiração.

*Rio, 23 de março de 1986
Luiz Carlos Prestes*



Efetivamente, dona Lucília Soares Rosa é uma grande amiga da nossa família. Militante comunista, de grande coragem pessoal e desprendimento, colaborou ativamente comigo no difícil período de atividade clandestina do PCB, nos anos negros da ditadura. Convivi estreitamente com dona Lucília e pude constatar sua coragem, sua dedicação sem limites à causa revolucionária, sua grande sensibilidade e inteligência.

Dona Lucília é pessoa extremamente solidária e amiga, capaz de privar-se de tudo para ajudar aos que mais precisam. É o que, resumidamente, posso dizer a respeito dessa admirável pessoa que é dona Lucília.

*Rio, 13 de fevereiro de 2008
Anita Prestes*

ISBN 978-85-99840-04-7



9 788599 840047


Bertolucci
EDITORA

Primeira orelha

Há três razões e um sentimento que convergem para a leitura deste livro magnífico.

A primeira razão é que estamos diante de uma autêntica heroína do povo brasileiro, destas cuja exemplaridade não se esgota em um gesto ou episódio, mas se desdobra ao longo de todas as conjunturas do Brasil no século 20. Já havíamos aprendido com Carlos Drummond a poesia de uma vida inteira *gauche*, soprada por um anjo torto. Agora, sabemos da paixão de uma vida toda tecida à esquerda, no feminino e no seu imenso cosmos de solidariedade.

A segunda razão é que, possivelmente tocados pela grandeza e generosidade da vida que narravam, Luciana Vilela e Luiz Alberto Molinar construíram uma verdadeira história social da esquerda do Triângulo Mineiro. Isto é, a própria memória das “pessoas humildes sem história” – com suas cores, seus retratos, suas aventuras e fracassos, utopias e esperanças – vêm à tona, escavados, reconstituídos, repostos em sua plena humanidade.

Uma razão terceira é a comunicação aberta das causas que alentaram a vida de Lucilia com o futuro do Brasil. No exato momento em que é eleita a primeira presidenta do Brasil, também com uma vida tecida à esquerda, este belo livro vem à luz, como a nos lembrar a raiz, as origens.

Por fim, um sentimento: uma vida tão bela, como diz o poeta, é uma alegria para sempre. Ao terminar a leitura deste livro, saímos crescidos em nossa humanidade.



Juares Guimarães é graduado em ciências econômicas pela UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), em 1976, com especialização pela mesma instituição em 1978, mestrado e doutorado pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) em 1990 e 1997, respectivamente, todas em ciências sociais. É professor adjunto da UFMG e membro do corpo editorial do *Boletim de Análise de Conjuntura Política*. É autor de dez livros. O primeiro, publicado em 1987, é *Rosa, a Vermelha*, sobre a revolucionária alemã Rosa Luxemburgo, pela editora Busca Vida.

Segunda orelha

Com este trabalho sobre a biografia de Lucilia Soares Rosa (1912-2011), os autores Luiz Alberto Molinar e Luciana Maluf Vilela preenchem uma lacuna existente na história regional. Documentos, fotografias e acontecimentos da maior relevância estariam condenados ao esquecimento, não fosse a persistência e dedicação empreendidas por eles na busca disciplinada da elucidação dos fenômenos sociais e políticos da luta popular no âmbito de suas instâncias, frequentemente reprimidas no passado.

O livro Lucilia – Rosa Vermelha traz uma extraordinária contribuição à pesquisa histórica, lançando luzes para desfazer o mito existente sobre o conservadorismo interiorano. A ação transformadora dos trabalhadores e a contestação política sempre existiram e palpita nos anais das ligas operárias, nos seus sindicatos e nos partidos populares, organizações institucionais ou clandestinas que foram mananciais expressivos da ideologia de esquerda.

Ironicamente, os registros dos órgãos repressores forneceram elementos para a constatação da existência da luta de classes, dos seus desdobramentos sociais, conflitos e superação. Arquivos públicos e particulares, jornais e testemunhos orais constituíram a infraestrutura desse livro inovador. Paulatinamente, os protagonistas saíram do anonimato, frutificando o árduo trabalho de pesquisa dos autores e colaboradores.

O vigor intelectual e a seriedade dessa pesquisa são credenciais reveladoras da legitimidade dos ideais socialistas e da busca incessante de uma sociedade mais justa e solidária. Dona – forma carinhosa de tratamento - Lucilia tornou-se o paradigma simbólico dessa busca. Mulher simples, coerente e aguerrida, de centenária existência, e agora perpetuada nesse livro de precioso conteúdo.

Dona Lucilia esteve sempre atenta aos fenômenos conjunturais. Solidária com os fracos, com os sem terra, jamais abriu mão de sua concepção marxista e de sua postura crítica ao sistema capitalista vigente. Sua inspiração estava nos antepassados, em Luiz Carlos Prestes, o “Cavaleiro da Esperança”, e nos postulados comunistas, autêntica fé nos princípios universais de solidariedade, demonstrada nos períodos mais adversos à liberdade política e de expressão.

Contestadora, dona Lucilia bradava contra os poderosos, desassombradamente, de maneira vigorosa, original e corajosa.

Diante da coerência e da autenticidade da vida de dona Lucilia, estas afirmações são pálidas, apenas nos remetem para o conteúdo desse livro que chega às nossas mãos num momento de dúvidas geradas nas transformações ocorridas no limiar desse século.

Porém, algumas certezas existem e permanecem, dentre elas a de acreditar na utopia socialista e na sua realização.



Carlos Alberto Cerchi é editor e membro da Academia de Letras do Triângulo Mineiro - ALTM

Pedido de Livro



luizmolinar@gmail.com



Luiz Alberto Molinar

LUCIANA MALUF VILELA

LUIZ ALBERTO MOLINAR

LUCILIA

ROSA VERMELHA

1ª EDIÇÃO

EVACIRA GONÇALVES DE CORASPE

IDEALIZADORA



SACRAMENTO - MG

2011

O Acordo Ortográfico de 1945, com o objetivo de unificar a grafia da língua portuguesa nos países em que ela é falada, entrou em vigor em 1º de janeiro de 1946. A partir de então as letras k, y e w passaram a ser usadas em palavras de outros idiomas, além de outras alterações. Assim, os nomes próprios Cine Royal e dos jornais O Estado de Goyaz e Correio Catholico, entre outros, foram modificados e, portanto, aparecem grafados, nesse livro, de forma diferente após o ano da reforma ortográfica.

As fontes das informações constantes entre as páginas 14 e 208 estão na cronologia denominada *Nos Tempos de Lucilia*, da página 213 até a 296. As descrições sobre as pessoas citadas estão no capítulo *Companheiros*, entre as páginas 297 e 389 e em Entrevistados pelos Autores, na 397.

LUCILIA

ROSA VERMELHA

IDEALIZADORA DA OBRA

EVACIRA GONÇALVES DA SILVA DE CORASPE

PESQUISA

LAURO HENRIQUE GUIMARÃES CORRÊA

LUCIANA MALUF VILELA

LUIZ ALBERTO GUIMARÃES MOLINAR

REDAÇÃO

LUCIANA MALUF VILELA

LUIZ ALBERTO GUIMARÃES MOLINAR

CONSULTORES

ANA PAULA VILELA CARDOSO

CALIXTO ROSA NETO

JOÃO ANTÔNIO SPERIDIÃO

LAURO HENRIQUE GUIMARÃES CORRÊA

MOIZÉS SOARES ROSA

VICTOR MARTINS

PROJETO GRÁFICO

LUIZ ALBERTO GUIMARÃES MOLINAR

EDIÇÃO

LUIZ ALBERTO GUIMARÃES MOLINAR

REVISÃO

IARA FERNANDES

LAURO HENRIQUE GUIMARÃES CORRÊA

ARTE FINAL

RODRIGO FONSECA

PRÉ-EDIÇÃO

EURÍPEDES ANTÔNIO CAMPOS

FABIANO MORAIS

GILNEI FERNANDES GOUVEA

LEILA MARA MOTA

LUCIANA SILVEIRA

MÁRCIA FONSECA

FOTO DA CAPA

LUCILIA, AOS 84 ANOS, EM 1996, NA JANELA DE SUA CASA, NA AVENIDA ALEXANDRE BARBOSA, 15 OU 95, EM UBERABA.

AUTOR: RAMON MAGELA

ACERVO: LUCILIA SOARES ROSA

FOTO-MONTAGEM: LUIZA BECKER E MÁRCIA FONSECA

CONTATO COM OS AUTORES

luciliariosavermelha@blogspot.com

lu.maluf@hotmail.com

luizmolinar@gmail.com

IMPRESSÃO

KM EDITORA E GRÁFICA LTDA.

AV. DEP. JOSÉ MARCUS CHEREM, 203 - VILA SÃO CRISTÓVÃO
UBERABA - MG

IMAGENS

AUTORES, ACERVOS, DATAS, LOCAIS E MAIS INFORMAÇÕES SOBRE AS IMAGENS ILUSTRATIVAS PODEM SER CONSULTADAS NAS PÁGINAS 411 A 417.

ESFORÇOS FORAM REALIZADOS PARA IDENTIFICAR A ORIGEM DAS IMAGENS. NEM SEMPRE FOI POSSÍVEL. TEREMOS PRAZER EM CREDITAR AS FONTES NAS PRÓXIMAS EDIÇÕES E NO BLOG WWW.LUCILIARIOSAVERMELHA.BLOGSPOT.COM

É PERMITIDA A REPRODUÇÃO PARCIAL OU TOTAL DA OBRA E SUA DIFUSÃO PELA INTERNET PARA USO PESSOAL, SOB CONDIÇÃO DE QUE NÃO SEJA PARA FINS COMERCIAIS.

Vilela, Luciana Maluf

VI Lucília - Rosa Vermelha / Luciana Maluf

Vilela, Luiz Alberto Guimarães Molinar –
Uberaba, MG: 2011.

417 p.

1. Rosa, Lucília Soares, 1912-2011

2. Políticos - Triângulo Mineiro - Biografia

3. Comunismo - Triângulo Mineiro - História

4. Feministas - Biografia.

I. Molinar, Luiz Alberto Guimarães. II. Título.

CDD 923.28151

BIBLIOTECÁRIA SÔNIA MARIA REZENDE PAOLINELLI - CRB-6/1191

ISBN 978-85-99840-04-7

1ª EDIÇÃO - 2011

EDITORA BERTOLUCCI - AV. VISCONDE DO RIO BRANCO, 52 - SALA 25

CEP: 38190-000 - SACRAMENTO - MG

(34) 3351-2328 / 3351-4549

impacto@impactodesign.net



*Rompi muito cedo com esse egoísmo.
Não vivo pra mim.
Vivo ajudando aqui, acolá...
Há pessoas que falam:
- Você não ganha nada com isso!
É minha luta.
Não estou atrás de ganhar nada com isso, não!
Quero é ver um mundo feliz,
Um povo em paz, um povo tranquilo.
Porque o povo estando tranquilo,
Eu faço parte dele.*

Lucilia

LUCILIA DEDICA ESSE LIVRO A:

ALEXANDRE BARBOSA

CALISTO ROSA

KARL MARX

LUIZ CARLOS PRESTES

ORLANDO FERREIRA

S U M Á R I O

PARA INÍCIO DE CONVERSA... - LUCIANA MALUF VILELA

GRAÇAS A LUCILIA A HISTÓRIA ESTÁ PRESERVADA - LUIZ ALBERTO MOLINAR

O NASCIMENTO DE *LUCILIA – ROSA VERMELHA* – EVACIRA GONÇALVES DE CORASPE

100 ANOS DE PAIXÃO REVOLUCIONÁRIA – LAURO HENRIQUE GUIMARÃES CORRÊA

C A P Í T U L O S

14	PRIMEIROS ANOS	73	FLORINDO OS CAMPOS
25	O DIA MAIS TRISTE	77	ARCEBISPO PERSEGUE E VARGAS CENSURA JORNAL ESPÍRITA POR 5 ANOS
26	O VELHO ROSA	78	O PCB É LEGAL!
36	SEU BARBOSA	88	UBERABA DÁ A 3ª VOTAÇÃO DE MINAS AO CANDIDATO PRESIDENCIAL DO PCB
41	O DESTEMIDO DOCA	90	DEPUTADO AFRÂNIO TROCA IMÓVEIS POR BOLSAS DA UNIUBE
47	CAMPO FLORIDO	94	A MORTE DE GORDITA
52	AOS 18 ANOS COMUNISTA DE CARTEIRINHA	96	ANITA, AOS 10 ANOS, VAI COM O 'SENADOR DO POVO' A UBERABA
55	ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA MOBILIZA DUAS MIL PESSOAS	98	VEREADORA: 'QUANDO COMEÇO A FALAR, NÃO PARO! EU GRITO, XINGO!'
59	CASAMENTO POR CONTRATO	104	'FILHO MEU NÃO CAPINA TERRA DE FAZENDEIRO'
63	NASCE CALIXTINHO	107	'APANHEI EM UBERLÂNDIA E A BRIGA ERA NA COREIA'
64	DITADURA VARGAS MANDA PRENDER VELHO ROSA, DOCA E MAIS 14	117	NA CADEIA, O DIA MAIS FELIZ
69	A MÃE		
72	OUSOU AO LIGAR AS TROMPAS		

121	O 'QUEBRA-QUEBRA' DE 52	174	EXPLOSÃO MATA 8 NOS ESTADOS UNIDOS, O 'BAIRRO VERMELHO'
123	A 'ILHA DOS COMUNISTAS' FOI DESTAQUE DA <i>FOLHA</i>	177	'TIA' DE ANITA, A 'ALICE DO NASCIMENTO'
129	IMPEDIDA DE CANDIDATAR-SE EM 54; DURVAL DA FARMÁCIA NÃO TOMOU POSSE	182	DITADURA ARROCHA, VOLTA A MINAS E CUIDA DE PENSIONATO
136	O 15	183	COM AS MULHERES VAI ÀS RUAS POR DEMOCRACIA
145	COM SUA BOLSA A TIRACOLO E SOMBRINHA, MUDOU-SE PARA SP	189	A BRIGADA LUCILIA ROSA
148	A VIDA DE DOMÉSTICA	191	20 ANOS DE HOMENAGENS
152	PRESTES VOLTA EM 1959	194	'HÁ ALGO MAIS!'
155	NASCE A PRIMEIRA NETA, LUCIANA: 'MEU AMOR, MINHA VIDA'	201	PENSAMENTOS DA GUERREIRA
157	EMPREGADA DA DEPUTADA IVETE VARGAS	209	NA IMPRENSA
160	'ERREI POR NÃO TER MORADO EM CUBA E NA URSS'; FICARIA DISTANTE DA FAMÍLIA	212	AOS 98 ANOS, 13 NETOS, 8 BISNETOS E 1 TRINETA
161	MORANDO COM A FAMÍLIA PRESTES	213	NOS TEMPOS DE LUCILIA
163	GOLPE DE 64 CASSA CAPARELLI E CALIXTINHO	297	COMPANHEIROS
169	POLÍCIA FAZ INQUÉRITO DE 30, ENTRE ELES OS DOIS FILHOS	390	AGRADECIMENTOS, CONSULTORES, ARQUIVOS PÚBLICOS, DISSERTAÇÕES
		391	ENTIDADES, INSTITUIÇÕES E LUGARES
		398	ÍNDICE ONOMÁSTICO



PARA INÍCIO DE CONVERSA...

Este é um livro sobre a trajetória de uma vida. Alcança uma memória pessoal, porém não se limita a isso. Traz em seu rastro aspectos políticos, sociais e econômicos de variados grupos. Nele, as vozes de mulheres e homens refletem os desafios do fazer e ser no espaço da política. Uberaba – conduzida pelos tradicionais coronéis e aparentemente calma e pacata, no final do século 19 e início do 20 – possuía pessoas indignadas com o sistema vigente e dispostas a lutarem contra as injustiças e desigualdades sociais.

Presentes na memória coletiva como aqueles com ideias diferentes, arruaceiros e, para muitos, símbolos do mal, muitos dos militantes comunistas foram – ou ainda são – pessoas que ousaram andar na “contramão”, que deram voz a uma história sociopolítica paralela àquela idealizada, dirigida, produzida pela classe dominante. Fatos relacionados à luta por mudanças no sistema imposto, por menor que fossem, quando vindos a público, eram quase sempre distorcidos. A imposição do esquecimento a esse tipo de informação era certa. No entanto, a construção da memória só pode ser válida e justa quando todos os lados dos acontecimentos e sujeitos envolvidos forem levados em conta e outra história se anunciar como possível.

Este trabalho foi produzido por meio da recuperação e do registro das memórias das pessoas, a partir de depoimentos, documentos pessoais e públicos, jornais, livros e informações extraídas da internet. Foi longo: inúmeras entrevistas, pesquisas e leituras intermináveis. Mas, realizado com paixão, com alegria. Pesquisar a vida de Lucília e os fatos que iam surgindo a partir de sua história foi deparar com o inédito, o improvável, a todo o momento. Sentos de justiça prevaleciam sobre o medo da apreensão, da tortura e, muitas vezes, até da morte. Fazia parte do seu cotidiano protagonizar e testemunhar fatos ligados à militância política. Viveu cada instante de sua vida à flor da pele, de forma intensa. Cedo descobriu sua missão: ser comunista e ajudar o próximo a “abrir a cabeça”.

Conviver com a biografada foi um acontecimento marcante. Muitos paradigmas construídos ao longo de minha vida ruíram. Seus ensinamentos, seu discurso a favor dos trabalhadores e dos pobres e sua indignação frente às injustiças do mundo nunca ficaram na retórica. Passavam da palavra à ação num piscar de olhos. Minha eterna admiração, homenagem e gratidão a Lucília Soares Rosa.

Meus agradecimentos são muitos: à Lélia Bruno Sabino, diretora do Arquivo Público de Uberaba, que indicou-me para este trabalho. A todos os colegas do APU que, mais que bons profissionais no atendimento à pesquisa deste livro, foram amigos, apoio e companheiros. À coordenadora editorial da obra, Evacira de Coraspe, e a Lourival dos Santos, presidente da Câmara, pela confiança. Ao meu primo, Anuar Jorge Mizziara Filho, por sua disposição e boa vontade em pesquisar fatos, imagens, nomes e endereços em Campo Florido. A Lauro Henrique Guimarães Corrêa, exímio conhecedor do tema, obrigada pela ajuda precisa. Ao jornalista Luiz Alberto Molinar, meu parceiro neste trabalho, agradeço por sua eficiência, pesquisa incansável e a

paciência em suportar meus queixumes e intempéries nesses três anos. À minha família, esteio e repouso, compreensão e apoio, meu agradecimento especial: meus filhos Giuliano e Rubens; meus netos, Giulia, Mariane, Rafael e Rubinho; a minha mãe Norma; a Wilton Cesar da Silva, pelo apoio de toda uma vida; a meus irmãos: Ana Maria, Luiz Henrique e Cláudio Henrique que, com seu incondicional apoio, tornou possível minha participação neste livro. A você, meu irmão, dedico este meu trabalho.

Luciana Maluf Vilela é historiadora. Formada e especialista em história contemporânea pela Uniube (Universidade de Uberaba) em 2005. Autora de capítulos para roteiros de estudos da EAD (ensino a distância) da mesma instituição. Escritora da biografia inédita do médico Odo Adão. Realizou pesquisas para o Arquivo Público de Uberaba e para particulares. Conteudista de apostilas na área de história do Colégio Dr. José Ferreira em 2005 e 2006. Integrante da equipe técnica do Conpau (Conselho de Patrimônio Histórico e Artístico de Uberaba), desde 2010.



GRAÇAS A LUCILIA A HISTÓRIA ESTÁ PRESERVADA

A intuição de dona Lucília é a razão de ser deste livro. Ao dizer para o presidente da Câmara, Lourival dos Santos, que sonhava em ter sua vida registrada, ela, inconscientemente, por meio de sua memória extraordinária, conduziu e induziu os autores a descobertas surpreendentes da rica história dos movimentos populares em Uberaba e região, desde o final do século 19. Em momento algum nos contatos frequentes ela expressou interesse pessoal ou vaidade. Foram mais de 300 horas de entrevistas.

Encontrar parte de um exemplar de *O Socialista*, jornal-manifesto de fundação do Partido Socialista do Triângulo Mineiro, em 1897, guardado em arquivo de Amsterdã, na Holanda, foi algo surpreendente. Outro fato interessante ocorreu via internet, de Barcelona, na Espanha, ao se encontrar um neto de um italiano que esteve em Uberaba, em meados dos anos de 1930, e pediu Lucília em casamento.

O professor Alexandre Barbosa e o alfaiate Calisto Rosa, tio paterno e pai de Lucília, respectivamente, foram importantes contestadores da igreja católica. Barbosa, ex-seminarista, e o Velho Rosa, ex-coroinha, se firmaram como referências anticlericais. Eram anarquistas e, com o triunfo da Revolução Russa, converteram-se ao comunismo. A eles se juntavam, eventualmente, maçons e espíritas para se defenderem do clero.

Cerca de dois mil nomes pesquisados e de mais de 60 entrevistados pelos autores contribuíram para contar passagens da vida de pessoas desc onhecidas, ou até então vistas apenas por uma faceta de suas atuações. Várias desapareceram da história, mas a partir desta publicação foram resgatadas e luz jogada sobre elas. A perseguição imposta pelos dirigentes da igreja, pela classe dominante e a constante clandestinidade dos comunistas implicou na omissão de informações da participação política ligada à esquerda e ao movimento popular.

O fio condutor a partir de dona Lucília, os guardados dela e os de seu pai, o apoio dos arquivos públicos de Uberaba, de Uberlândia, Mineiro, do Nacional, dos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, além da internet, contribuíram para encadear informações locais repercutidas nacionalmente.

Deve-se ressaltar o empenho do ex-vereador Lauro Guimarães em levantar dados em Belo Horizonte e em Brasília, que engrandeceram o trabalho. Livros, dissertações sobre pesquisas para universidades e jornais documentaram trajetórias e episódios de cidadãos em defesa de ideias contrárias ao *status quo*. Os órgãos de repressão utilizados para perseguir os movimentos populares, através de seus registros, décadas depois passaram a ser cronistas de seus acossados.

A conspiração de energias ou coincidências ocorridas durante a realização das pesquisas não deixam dúvidas: forças inexplicáveis entrevistaram, frequentemente, ajudando a revelar acontecimentos até então obscuros. Esse livro, com tal profundidade de informações, tornou-se possível graças à intuição e à memória de Lucília e às sensibilidades de Lourival e de Evacira, que perceberam a grandiosidade que cercava a biografada.

Os autores, ao constatarem a imensidão de dados preciosos que surgiam, tiveram a certeza: eram missionários para a tarefa de dirigir luz sobre informações relevantes para a sociedade se conhecer com mais precisão a partir

de dados reais e documentados. Não mediram esforços e dedicação intensa durante três anos incansáveis. Em novembro de 2010, o livro estava finalizado, com a edição concluída – custeada pelos autores - e restando somente a impressão. Porém, devido à crise financeira pela qual passava a Câmara, não se efetivou. O presidente do Legislativo que assumiu em janeiro do ano seguinte não se interessou em publicar a obra. O professor, memorialista e combativo pelas causas populares Carlos Alberto Cerchi, dono da Editora Bertolucci, de Sacramento (MG), amigo e admirador

de dona Lucília, em arrojada empreitada, se tornou o responsável por esse livro ir a público. Salve!

Feminista, solidária, comunista e revolucionária em tempo integral por toda sua vida. Conviver com esta personalidade, que é dona Lucília, significou adquirir conhecimentos acerca da história sociopolítica local e nacional que jamais se obteriam na universidade. A oportunidade de levar a público estas descobertas significa plena realização profissional e imensa satisfação de prestar uma importante contribuição à sociedade.



Luiz Alberto Guimarães Molinar é jornalista. Formou-se pela Uniube (Universidade de Uberaba) em 1983. Pós-graduado em sociologia pela FIJ (Faculdades Integradas Jacarepaguá), Rio de Janeiro (RJ), em 2010. Foi correspondente da *Folha de S. Paulo* em 1984, e de *O Globo*, em 1985. Primeiro assessor de imprensa da Câmara Municipal de Uberaba, de 1985 a 1987. Professor dos cursos de Comunicação Social, da Uniube, de 1987 a 1989, e da Unutri (Centro Universitário do Triângulo), em Uberlândia, de 1990 a 1992. Na Assessoria de Imprensa do sindicato dos bancários de Uberaba e região, atuou de 1990 a 1994. Assessor de Comunicação da Fundação Cultural de Uberaba em 2011.

100 ANOS DE PAIXÃO REVOLUCIONÁRIA

A trajetória de Lucília Rosa é algo bastante raro em termos de coerência e forte ligação entre convicção e história de vida.

Teve contato com as idéias socialistas já na infância dos longínquos anos de 1920, em uma Uberaba controlada pela aristocracia rural, cidade então muito pequena e que respirava sob o clima pesado de um religiosismo católico sufocante, preconceituoso e retrógrado.

Cresceu absorvendo o ateísmo do pai Calisto Rosa, precursor ativista social do princípio do século 20, militante inicialmente adepto do anarquismo, que ousava ser um assumido contestador das instituições reinantes, em pleno auge do coronelismo violento e castrador de qualquer insubordinação a seu completo domínio.

Tendo conseguido estudar muito pouco, Lucília pôde, entretanto, conhecer os livros marxistas que maravilharam o alfaiate Calisto Rosa e o fizeram converter seu ideal transformador, do anarquismo, para o marxismo que se procurava implantar na Rússia, então recém saída da vitoriosa revolução de outubro, cujas notícias da tomada do poder por soldados e operários em armas, corriam mundo.

Mesmo integrando um número pequeno e insuficiente de idealistas, movidos pela generosidade e pela crença inabalável no socialismo, Lucília logo se perfilou, em Uberaba e acolá, junto a companheiros que se dispunham, como ela, a remover gigantescos obstáculos em busca de uma nova sociedade, igualitária e fraterna.

Problemas e questionamentos existenciais pelos quais todos nós passamos, não foram capazes de abalar sua certeza inquebrantável no advento de novos tempos, para os quais cabia lutar.

Militante comunista desde muito jovem, combativa vereadora na pequenina cidade de Campo Florido em 1947, ao se bater pelos direitos dos despossuídos, confrontou ali também com a prepotência do poder dominante.

Empregada doméstica em casas de gente rica, a vida toda ganhando salários baixos, Lucília teve que fazer um intenso sacrifício para conseguir educar e formar seus dois filhos.

Morou por vários anos na capital paulista, onde conviveu com o então secretário-geral do Partido Comunista do Brasil (PCB naquela época), Luiz Carlos Prestes, conhecido no Brasil e no exterior, por décadas, como o legendário “Cavaleiro da Esperança”.

Tornou-se íntima das irmãs do dirigente comunista e, principalmente, de Anita Leocádia, filha de Prestes com Olga Benário, a alemã assassinada em 1942 pelas forças nazistas no campo de concentração de Bernburg.

Conseguiu detectar, com sabedoria, a nefasta influência das relações capitalistas de produção como grande causadora de conflitos pessoais, denunciando e alertando contra anseios e valores burgueses difundidos e martelados incessantemente nas cabeças dos seres humanos, seja através dos meios de comunicação ou de outros instrumentos de transmissão ideológica.

Nos perigosos anos 70, viveu na clandestinidade em São Paulo, escondendo sob disfarce a famosa filha de Prestes, intensamente procurada pela polícia.

Por nada menos que seis décadas, enquanto o partido estava a serviço da causa e suas ações se fundiam com os ideais revolucionários, a dedicação de Lucília ao PCB foi sua primordial tarefa e preocupação, as quais todas as demais, sem exceção, estiveram subordinadas.

Ao longo de sua vida quase centenária não cultivou nenhum projeto pessoal de riqueza ou de conforto material que pudesse desviá-la da priorização da causa dos oprimidos.

Quando adveio a desilusão e discordância com os rumos e a linha do partido, foi com tristeza que ela efetuou o inevitável afastamento daquele símbolo para o qual tanto lutou. No entanto deu prosseguimento firme à dedicação direta às mesmas causas de antes. Ao contrário de tantos que usaram os erros do partido para renegar a luta e alguns até para passar a servir à direita, aqui também Lucília foi extremamente digna.

Foi assim que, em 1980, manteve-se alinhada às novas posições políticas de Prestes, quando do rompimento entre o “Velho”, que havia retornado ao Brasil um ano antes, vindo do exílio, e o PCB moderado que emergia da clandestinidade.

Nos mesmos anos 80, participou ativamente dona Lucília da organização e das atividades do Centro de Integração da Mulher (CIM), entidade feminista atuante em Uberaba naqueles anos.

Com a auto-decretação do fim do seu antigo PCB, em 1992, quando a convidaram a aderir à nova agremiação partidária que surgia (PPS) ela dizia de forma bem objetiva: “esse Pepsi não vai a lugar nenhum”.

Continuou acreditando numa sociedade fundada na igualdade, e qual não foi sua alegria ao saber que na vizinha cidade de Campo Florido, onde sofreu violência policial e humilhações em virtude de seu espírito combativo, um enorme latifúndio havia sido ocupado em 1993 por dezenas de famílias sem-terra. Lucília apoiou como pôde os ocupantes da área, auxiliando-os de todo modo e tornando-se também amiga de muitos deles, hoje assentados e gerando produção em uma terra antes abandonada.

Sempre se pautou por um notável despojamento, humildade pessoal e material, prestando integral solidariedade aos que lutam pelas causas sociais mais nobres.

Conquistou a amizade familiar e a gratidão eterna da família de Prestes, das irmãs do Velho, Eloíza, Clotilde, Lúcia e a mais nova, Lygia, por ter sido tão corajosa e devotada na tarefa partidária de proteger Anita em São Paulo, nos anos mais brutais e arriscados da ditadura militar. Este cultivado carinho e admirações mútuas fizeram dona Lucília e a família do Velho trocarem cartas constantes.

Os revezes de toda ordem que a vida costuma trazer, sejam eles de caráter pessoal ou coletivo, como o foi o desabamento da União Soviética para dona Lucília, não a levaram a abdicar e, muito menos, renegar ou maldizer suas convicções e posições políticas.

Isso porque sempre foram posições tomadas com profundidade, radicais, porém não da tonalidade e conteúdo de um esquerdismo infantil.

Várias foram também as pessoas que a olharam, no decorrer deste bem extenso caminho, com o desprezo cultivado aos esconjurados “radicais”, ignorando que os atos e posicionamentos políticos de Lucília se guiavam pela saudável radicalidade na acepção genuína do termo, daqueles que vão à raiz das questões.

As avaliações de todos que a conheceram ou conhecem, sempre estiveram marcadas por dois ângulos opostos de visão: baixinha destemida, brava mulher, altamente idealista, na ótica de seus companheiros e admiradores, ou, inversamente, apenas uma mulher geniosa, no entanto perigosa comunista, da qual se devia guardar distância, para os que abominam suas ideias.

Tão rica em tempo de existência e de luta, Lucília, materialmente pobre, encarna de forma desafiadora, na velhice, a perene juventude daqueles lutadores sociais exemplares, que ininterruptamente travaram o bom combate, os imprescindíveis, nos dizeres famosos de Brecht.

Numa época em que divergir e contestar a ordem estabelecida era extremamente mais penoso do que hoje, Lucília se atreveu a conduzir sua vida para longe do marasmo e da modorra própria das existências banais, daqueles

que ficam o tempo todo, conforme a letra da música de Raul Seixas, “sentado no trono de um apartamento, com a boca escancarada, cheia de dentes, esperando a morte chegar!”.

Dotada de sagrada inquietude transformadora, não se permitiu ser tragada pelo egoísmo pessoal e familiar que emburrece, castra e aliena as pessoas, tornando-as reprodutoras inconscientes e apatetadas da dinâmica social e econômica que favorece o processo de acúmulo do capital para poucos e a submissão da maioria.

Rigorosa consigo mesmo e com os outros, muitas vezes dogmática na forma e no método, poucos seres humanos, entretanto, ao longo de um percurso tão longo de vida, têm sido tão coerentes quanto ela.

Se as senhoras em geral são pessoas respeitáveis, e realmente o são, mais respeitosa ainda é dona Lucilia, pelo grande desprendimento com que tem vivido, pela história de mulher aguerrida, com as fibras enrijecidas pela luta social.

Para desmerecer o engajamento mais presente na fase jovem da vida e tentar caracterizar o esforço transformador como atos inconseqüentes e passageiros da mocidade, o conservadorismo cunhou a frase: “incendiário aos vinte, bombeiro aos quarenta”.

Dona Lucília, próxima dos cem anos de vida, mesmo em estado de debilidade física, é a negação veemente do referido adágio conservador, combinando de forma sadiamente atrevida, forte convicção revolucionária com idade avançada, tal qual Oscar Niemeyer, de quem, além de contemporânea, é companheira de convicções e de admiração à figura histórica de Prestes.

Lucilia, sem ser incendiária, no sentido pejorativo da palavra, mantém sim, em sua avançada idade, um ardoroso desejo de pôr fogo em muita coisa. Se pudesse, certamente colocaria sob as mais altas labaredas todo o sistema capitalista, o latifúndio, as iniquidades de renda e de riqueza e os subprodutos maléficos deles derivados, motivada pela saudável indignação contra os abismos sociais que sempre vivenciou em todos os lugares onde esteve.

Negada a ela, pelas difíceis condições econômicas, a chance de poder ter estudado mais, Lucilia ainda assim compreendeu, via militância e as duras lições concretas da vida, os conceitos de luta de classes, da mais-valia, da relação opressor x oprimido, da inconciliável e antagônica divisão entre os interesses do latifúndio e a reforma agrária, do conflito escandaloso entre a ostentação e a opulência, por um lado, e a miséria e a fome, de outro.

Aos profícuos 98 anos, encontra-se ligada há pelo menos vinte anos aos movimentos de luta pela terra, apoiando-os de todas as formas que pode, seja abrigando lutadores sociais em sua própria casa, quando de seus deslocamentos, seja orientando, com sua vasta experiência de luta, os que a procuram para trocar ideias.

Permanece ela, com altivez de espírito, portadora da velha e saudosa paixão revolucionária que habitou a mente e o coração de lutadores valorosos da humanidade.

Lauro Henrique Guimarães Corrêa

Economista, professor, engenheiro civil e fundador do PT em Uberaba, em 1980.

Foi vereador de 1993 a 1996 e candidato a vice-prefeito em 2000.

PRIMEIROS ANOS

Era para ter nascido em Jubaí, distrito do município de Conquista (MG), a 60km de Uberaba (MG), para onde a família se mudou na véspera de a mãe, Angelina Soares Rosa, dar à luz. E Lucília nasceu em 9 de agosto de 1912¹, na rua Sete de Abril, próximo à esquina com a rua Barão de Ituberaba, Estados Unidos, Uberaba. Foi a quarta filha do casal. Ele, o alfaiate Calisto Rosa, com 28 anos, e a mãe, professora, 23 anos.

Os avós paternos, Manoel Joaquim Rosa e Maria Luiza de Freitas, filha de índios paraguaios, moravam em Frutal {139km de Uberaba}, onde tiveram oito filhos: Candida, Américo, Maria Rosa, a “Rosinha”, Domitilde, Avelino, Calisto, Custódio e Luiz. Custódio mudou-se para Uberaba e tornou-se sapateiro na rua São Sebastião, próximo da praça Rui Barbosa, Centro. Calisto seguiu o irmão e a profissão de alfaiate.

Rosinha deixou o “coronel”, com quem se casou e que a espancava, para cair na prostituição, juntamente com a irmã Domitilde. Morreu cedo, de tuberculose. A opção das duas irmãs foi a “tristeza para a vida do papai”, revelou Lucília. Entretanto, Alcides, irmão do então prefeito de Frutal, se apaixonou por Domitilde, tirou a moça do bordel e tiveram uma filha. Estas duas irmãs, segundo Calisto, foram muito bonitas. Lucília não as conheceu.

Manoel e Maria Luiza plantavam e comercializavam fumo. Contou Lucília que o avô “não tinha instrução, mas não era bobo. No começo do casamento, eram paupérrimos. Mas naquele tempo, você ia trabalhar, ganhava dinheiro e comprava comendas [condecoração honrosa].

Não precisava ser ilustre. É aí que eu vejo a inteligência dele. Não querendo pertencer à classe dos miseráveis, ele e minha avó garraram fazer fumo de corda para vender. Com isso, comprou uma comenda. Agora, o papai, sempre muito crítico e engraçado, e o tio Luiz mais ainda, riam e diziam:

– Comandante de que, meu Deus?

Mas o Manoel aprumou. Logo já era dono de uma loja. De um pobre diabo fazedor de fumo passou a pertencer à elite de Frutal. Aí passaram a chamar de coronel, que era mais fácil que comandante. Aí, eles contavam, eu me lembro, o correio chegava de três em três meses do Rio de Janeiro. Vinham, às vezes, de carruagem, as compras da loja: como sal, querosene e peças de tecido chita. Vovô tinha um terreno grande, passaram a viver com certo conforto e posição.”

A avó materna Antônia Ignêz Soares e o avô José Severino Soares, o premiado fotógrafo “Juca” Severino, tiveram 13 filhos: José Severino, o “Juquinha”, Ana, a “Sinharinha”, Antônio, Stanislaw, o “Lalau”, Maria, Leonor, Inês, Celina, René, Enoé, Accioly, Magnólia e Angelina, a “Gordita”.

Lucília narrou que quando “meu avô Juca se casou, era tempo da escravidão ainda. Ele comprou de presente para minha avó uma negra, a Ana, que eu cheguei a conhecer. Ela tinha muito medo do papai, certamente por ele ser ateu declarado. Quando avistava o papai, gritava e corria!” Quanto à avó, “era terrível: muito sovina, econômica, juntava retalhos de pano da loja [na rua Coronel Manoel Borges, em frente de onde localizava-se, em 2008, o edifício Chapadão, Centro, que tinha, pra fazer roupas pras filhas”.

¹ Datas, locais de nascimentos e de mortes das pessoas citadas estão nos últimos capítulos: *Nos Tempos de Lucília e Companheiros*.

Juca foi aventureiro. Viajou por 18 estados, foi à França por duas vezes comprar equipamento e em busca de novas técnicas fotográficas. Na primeira ida à Europa, ele foi sozinho. Não sabia francês, e conseqüentemente, era impossível se comunicar. Mas, como era de “uma inteligência”, segundo Lucília, passou a xingar em português em plena avenida Champs-Élysées, a principal de Paris. Logo apareceu um brasileiro e o encaminhou.

Ao partir para a segunda viagem internacional, Juca pediu que durante sua ausência o amigo e vizinho, também fotógrafo, Aníbal Costa, auxiliasse sua mulher Antônia em alguma urgência. Meses depois, ele retornou e encontrou o amigo e a esposa vivendo juntos. O divórcio foi a saída. Essa situação civil anulava o casamento, mas não permitia a realização de outro. Era o que estabelecia o decreto presidencial número 181, de 1890, conforme consta do atestado de óbito dele, expedido pelo Cartório do Registro Civil das Pessoas Naturais de Uberaba.

Desfez seu estúdio, localizado no conhecido sobrado de Juca Severino, na rua Municipal ou Grande, 9 ou 13, posteriormente Coronel Manoel Borges. Em 2008, no endereço funcionava o Ura Park Estacionamento, no número 67. Depois ele foi percorrer os sertões de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, regiões pelas quais já perambulava desde os anos de 1860.

Anunciava em jornais com antecedência, sua chegada às cidades que visitaria. Oferecia, além dos serviços fotográficos, tratamento dentário. Cuiabá (MT) {1.143km de Uberaba}, Goiás “Velho”

{574 km} e Pirenópolis (GO) {530km} foram alguns dos municípios importantes da época, onde registrou imagens. Em 1875, foi premiado na 4ª. Exposição Nacional da Academia Imperial e Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro (RJ). Mostrou sete fotos no evento promovido pelo Império. Assinava seus trabalhos fotográficos imprimindo, em baixo relevo, a marca “O Velho Severino *Photographo*”.

Juca comprou no Rio de Janeiro, em 1902, um cinematógrafo para exibir filmes. Por isso, foi proposto a ele se tornar sócio de Francisco Serrador para fundar o primeiro cinema de São Paulo, o Cine Bijou-Theatre, na avenida São João, Centro. É o que revela o principal pesquisador brasileiro do tema, Boris Kossoy, em *Fotógrafos e Ofícios de Fotografia* {2002}. Diz ainda que o Velho Severino foi o único retratista a circular no estado, no final do século 19, conforme nota publicada pelo jornal *O Estado de Goyaz*, do município de Goiás “Velho”, em 3 de junho de 1893.

Ele foi também ourives, industrial, músico e negociante, registrou a revista *Via Lactea*, em sua primeira edição de setembro de 1917. A franqueza, de acordo com o artigo, era parte do caráter dele. Não escondia seu pensamento, característica herdada por Lucília. Juca não vendia fiado. Um amigo rico, certa vez, lhe solicitou mercadoria dizendo que fizesse uma notinha, pois pagaria à tarde. Não atendeu. Disse somente reconhecer a nota em circulação no país: o réis.

Os pais de Lucília se conheceram em Uberaba. Calisto e Angelina não se casaram na

Meus pais não casaram na igreja e nem batizaram os filhos.

Nasci em berço ateu.

igreja, somente no civil, em 30 de março de 1907. Juca estava viajando por ocasião do casamento da filha. Saudou os noivos através de correspondência, datada de julho, guardada por Calisto e, posteriormente, por Lucilia.

Calisto e Gordita, maneira carinhosa pela qual chamava a esposa, Angelina, tiveram seis filhos, todos em Uberaba, e nenhum deles foi batizado ao nascer: Aluisio Soares Rosa, Ermantina, Durvalina, Lucilia, Silvia e Carmem, a “Carmita”.

Os nomes Lucilia e Carmem foram dados em homenagem à família do médico José de Oliveira Ferreira e sua mulher, Maria Candida Cavalcanti Ferreira, a dona “Iaiá”. A residência deles e a clínica ficavam na rua Coronel Manoel Borges, 10, em frente ao estúdio e residência do avô Juca Severino. As famílias foram amigas por longo tempo e a amizade se estendeu ao casamento de Gordita e Calisto. Doutor José Ferreira teve, entre outros filhos, duas meninas cujos nomes eram: Maria Lucilia Ferreira e Maria Carmem Ferreira.

Depois de morar na rua Lauro Borges, ao lado da igreja São Domingos, Estados Unidos, a família Rosa se mudou, em 1916, para um chalé na Chácara das Mangueiras, do professor Alexandre Barbosa, na rua Cassu, 25, na então colina Cuiabá, que era a saída da cidade rumo à capital de Mato Grosso. Posteriormente, o lugar denominou-se bairro Mercês. Residiram nesse endereço por pouco tempo. O chalé ficava na altura de onde se localizava, em 2008, o condomínio Villa Bella, entre as ruas Antônio Borges Araújo e Álfen Paixão.

Algum tempo depois, se mudaram para a

casa que o pai de Calisto, Manoel, havia comprado, no número 15 da mesma rua. Os Rosa alugaram o imóvel para a família de Sunica Borges, do então distrito de Veríssimo, e se mudaram, em 1918, para a terra natal de Calisto: Frutal. Após tentar as profissões de lavrador, guarda-livros e alfaiate, o pai arriscou a de gerente de hotel. A mudança foi de carro de boi e levou dias.

Aos sete anos, gordinha, Lucilia iniciou os estudos em escola pública. Já havia sido alfabetizada pela mãe. Gordita ajudava o marido nas tarefas do hotel, onde, na manhã de 1º de maio de 1919, Calisto comentou com seu amigo, o juiz de direito da comarca, Luiz José de França e Oliveira, que tomava café, ser aquele dia feriado em várias cidades da Europa. Comemorava-se o Dia do Trabalhador. A autoridade, sensibilizada com os argumentos, determinou às casas comerciais do município que suspendessem as atividades. Graças a Calisto, Frutal teve seu pioneiro feriado em 1º de maio. A data comemorativa seria oficializada, no país, somente em 1925.

O negócio com o hotel não deu certo e a família Rosa retornou, em 1921. “Quando mudamos de volta para Uberaba, fomos a cavalo. A volta foi bem mais rápida do que a ida em carro de boi. O cavalo podia passar por atalhos, atravessar rios.” Foram morar novamente na casa de número 15, da rua Cassu, que se denominou, nos anos de 1940, avenida Alexandre Barbosa, próxima da praça Dom Eduardo.

Lucilia foi estudar na escola da professora Erotildes, localizada na rua de sua casa, na esquina

Sou feliz pela mãe que tive: enérgica, carinhosa.

Minha mãe nunca me bateu.

com a Álfen Paixão. A mãe, Gordita, lecionava nesse colégio. Lá conheceu, aos 10 anos, o primeiro namorado: José Lavrador de Oliveira, que foi também seu vizinho. O pai de José, Ascânio, era boiadeiro. A mãe dele, a católica Eleusa, enamorou-se com Davi Abud Rola. A separação dos pais provocou a mudança de cidade. Lucília viu o namorado, pela última vez, quando ele passou em frente de sua casa sobre uma carroça com os móveis.

No Externato São Geraldo, localizado na rua Senador Pena, onde situava-se, em 2008, a Unipac (Universidade Presidente Antônio Carlos), Centro, em 1923, Lucília foi colega de Mário de Ascensão Palmério, embaixador no Paraguai, de 1962 a 1964, deputado federal pelo PTB, de 1950 a 1960, e fundador da Uniube (Universidade de Uberaba).

Na mesma época, estudou nessa escola Álvaro Lopes Cançado, o “Nariz”, que jogou pela seleção brasileira de futebol, na Copa de 1938, na França. Atuou também pelo Atlético Mineiro, em 1931 e 1932, e pelo Fluminense (RJ), em 1934. Como médico ortopedista, criou, no Botafogo do Rio, do qual foi zagueiro de 1934 a 1941, o primeiro departamento médico em clube de futebol no Brasil. A proprietária do externato era a tia materna, Celina Soares Paiva, que exaltava os valores democráticos da Revolução Francesa {1789}: liberdade, igualdade e fraternidade. Na escola se cantava, com frequência, o hino nacional francês *A Marselhesa*.

Com a inauguração, em 1922, do estádio

Boulanger Pucci, na avenida da Saudade, a dois quarteirões de sua casa, Lucília, os irmãos e o pai não perdiam nenhum jogo do Uberaba Sport Club (USC). Calisto, mais uma vez, marcou sua postura avançada. Levava as três filhas para assistirem ao futebol – na época – ambiente, predominantemente, masculino. A presença de mulher se tornaria costume somente a partir da década de 1970. De vestido branco com listras vermelhas: assim Lucília vibrava com o jogador Valfredo Vieira, que foi também vendedor da loja Notre Dame de Paris, de Francisco Riccioppo, na esquina da praça Rui Barbosa com a rua Artur Machado, onde era, em 2008, o Lojão das Fábricas, Centro.

“Era tudo em inglês”. Assim se referiu Lucília às posições do futebol: dizia-se “back” para defensor, “goal keeper”, para goleiro. Lembrou que se apoiava na cerca de madeira, próxima do gramado, para torcer pelo USC. O jogador Gradinho, um negro de Conceição das Alagoas (MG), então distrito a 65km de Uberaba, o “back” uruguaio Blado e o preto alto Badu, 80 anos depois, ainda permaneciam em sua memória.

O enfrentamento com a igreja católica, especialmente com o clero, Lucília passou a vivenciar aos 13 anos. Foi estudar no Collegio Granbery, mais conhecido como Colégio Uberabense, instalado, em 1926, pela igreja metodista, na rua Moreira César. A escola se localizava na esquina dessa via com a Padre Zeferino, onde situava-se, em 2008, a empresa Sete Sign, Fabrício. Esse ginásio, diferentemente de outros, aceitava alunos não-batizados pela igreja católica. Pastores estadunidenses dirigiram a escola,

Coisa bonita é a juventude!

que tinha também uma unidade em Juiz de Fora (MG) {719 km de Uberaba}. “O colégio era num casarão com muitas janelas. Do lado de baixo tinha um quintal grande, onde praticávamos esporte. Nesse tempo, não vestíamos roupa cavada, não... tudo fofo. O calção para não tirar a mobilidade era bem fofo, com bastante pregas, presilhas para amarrar na perna.”

O semanário *Correio Catholico* desenvolveu intensa campanha contra o estabelecimento. Julgava que somente organizações de sua religião preservavam os “bons” costumes em escolas, enquanto as demais deformavam o caráter das crianças e adolescentes.

A concessão para funcionamento de colégio era de responsabilidade das câmaras municipais e foi o presidente do Legislativo, Leopoldino de Oliveira, da Coligação Uberabense, quem sugeriu a implantação do Granbery. A escola cresceu e mudou-se para área da chácara de Gustavo Alves do Nascimento, tio paterno de Lucília. O novo endereço era no quarteirão formado pelas ruas Segismundo Mendes e Alaor Prata até a praça da igreja Santa Rita, Centro. Mesmo com essa expansão, o clero venceu. O fechamento ocorreu por volta de 1929 e a escola foi transferida para Ipameri (GO) {272km de Uberaba}.

Com o encerramento do Colégio Granbery, Lucília se transferiu para a segunda Escola Normal. A instituição foi instalada no mesmo prédio do Lyceu de Artes e Offícios, na praça Frei Eugênio, onde localizava-se, em 2008, o Centro de Cultura do Sesi (Serviço Social da Indústria), São Benedito.

“Foi um alívio porque lá estudavam gregos e troianos. No dia da inauguração, lá estavam o papai, o Alexandre Barbosa.”

Lucília foi uma criança atenta, curiosa. Estava sempre em volta do pai ouvindo suas conversas com os amigos, assimilando as ideias libertárias. *A Internacional*, o hino dos operários de esquerda, ela cantava - sempre - desde a infância. Alexandre Barbosa traduziu a letra e, na sala da casa dos Rosa, se reuniam para cantar. O seu filho Alexandre Gabriel Barbosa, o “Xandico”, tocava ao violão, acompanhando a partitura publicada pelo jornal do Partido Comunista francês, o *l’Humanité*. Lucília nunca se esqueceu do entusiasmo do professor Barbosa entoando os versos de *A Internacional*. Possivelmente, foi o primeiro local em Uberaba onde se tocou o hino, nos anos de 1910.

“Encantada”, aos 14 anos, Lucília acompanhou com o pai, por meio do diário *O Estado de S. Paulo*, a trajetória, iniciada em julho de 1924, da Coluna Prestes liderada pelo capitão do Exército, Luiz Carlos Prestes. Contingente de até 1.500 militares e voluntários revoltosos percorreram 25 mil km por 13 estados do país, na tentativa de conscientizar a população sobre a necessidade de reformas políticas e sociais e de combater os governos dos presidentes da República, Artur Bernardes e Washington Luís. Lucília se recordou das críticas e lamentos de Calisto sobre a Coluna. “Papai ficava na janela, olhando no rumo do Prata [município do Triângulo Mineiro, a 152km de Uberaba, próximo de Paranaíba (MS) e divisa com Mato Grosso do Sul, por onde passou a coluna] e

Fui muito bonita. Nunca pintei as unhas.

falava sozinho:

– Prestes está errado. Não tem força pra derrubar o governo Bernardes. Não tem camponês organizado. Vai atrasar a revolução.

Em Barretos (SP) {100km de Uberaba}, o sargento expulso da Força Pública de São Paulo, Filogônio Antônio Teodoro de Carvalho, arregimentou, em maio de 1925, 50 combatentes, entre eles, veteranos do levante tenentista de 1924, em São Paulo. Protestaram contra a condenação à morte em cadeira elétrica, nos Estados Unidos, dos anarquistas Nicolau Sacco e Bartolomeu Vanzetti. Depois, tomaram o quartel da polícia, arrecadaram armamento, veículos e mantimentos. Promoveram a celebração de missa campal com a presença obrigatória das autoridades locais. Mais rebeldes se juntaram ao grupo que passou de 100 integrantes. Foram ao distrito de Laranjeiras, no município de Colômbia (SP) {120km de Uberaba}, e tomaram Frutal. Já com um efetivo de 200 homens, rumaram para Prata.

Forças leais ao presidente da República deslocaram-se de Uberaba, do 4º BCM (Batalhão de Caçadores Mineiros), comandadas pelo capitão Manoel Vieira dos Santos, com 50 homens, e pelo tenente Miguel Martins Ferreira, outros 50. Além desses, mais 80 praças da Força Pública de São Paulo se dirigiram a Prata para combater os revoltosos liderados por Filogônio. Prata não foi tomada, registrou o *Diário de Minas*, de Juiz de Fora.

A tropa insurgente recuou e seguiu para o Porto de Antônio Prado, no rio Grande, divisa de Minas com São Paulo, e se juntou à Coluna

da Morte, do ex-tenente paulista João Cabanas. Posteriormente, Filogônio aderiu à Coluna Prestes, em Goiás, e ficou conhecido como o importante capitão Filó, segundo Sérgio Rubens de Araújo Torres, autor de *A Grande Marcha*, publicado pelo sítio www.horadopovo.com.br. Ele foi morto em 5 de janeiro de 1926, pelo 16º Batalhão de Caçadores, em Primavera do Leste (MT) {240km de Cuiabá}.

Bernardes enviou telegrama ao 4º BCM, em 15 de junho de 1926, saudando a “bravura” do tenente Miguel Martins Ferreira que, mesmo ferido, obteve sucesso em sua missão. Milicianos do batalhão se deslocaram – para combater a Coluna Prestes – rumo ao Mato Grosso do Sul, nos municípios de Três Lagoas {499km de Uberaba}, Água Clara {605km}, Ribas do Rio Pardo {702km} e Campo Grande {799km}. Em agosto, outro contingente do 4º Batalhão se deslocou até Paracatu (MG) {372km}, para combater a coluna.

Calisto rimava em tom de advertência, mas humorado: “Bernardes é mau que nem pica-pau”. A marcha da coluna se encerrou em fevereiro de 1927 e Prestes se refugiou na Bolívia. Lucilia então se tornou, a partir dessa época, admiradora do “Cavaleiro da Esperança”, como ficou conhecido o líder da coluna. “Ele passou a ser o meu guia”, assegurou.

Em frente à casa dos Rosa, havia a venda de Antônio Lopes, marido de dona Augusta Prata Lopes, espírita e amiga de Gordita, de família metodista. A mãe de Lucilia, a convite da amiga, passou a frequentar o centro denominado Ponto Bezerra de Menezes, na rua Bernardo Guimarães,

Sorria pouco, tinha os dentes encavalados.

38, Estados Unidos. Geralmente, Lucília cuidava do neto de dona Augusta, Alysson Roberto Bruno, enquanto a mãe e a amiga iam à sessão espírita. Dona Augusta havia perdido a filha no parto e passou a criar o netinho. Alysson tornou-se dono de posto de combustível e comerciante de secos e molhados no então distrito de Nova Esplanada, posteriormente Planura.

No bairro Estados Unidos, havia importante presença de espíritas. A médium Maria Modesto Cravo, a “Maria Modesta”, uma das fundadoras do Sanatório Espírita, na rua José Clemente Pereira, 250, dirigia o centro frequentado pela amiga. “Quando a mamãe não ia, eu ia para fazer companhia à dona Augusta. Não gostava muito de centro espírita, não. A gente sentava em volta da mesa, pegava na mão, mandava abaixar a cabeça, fechar os olhos pra passar a corrente, né! Eu segurava na mão, assim, pra ver se sentia a tal da corrente e nada. Eu já tinha um espírito atrevido. A ordem era uma e eu fazia outra! Eu levantava um pouco a cabeça e olhava. Queria olhar a cara dos outros um cadinho. Eu acabei falando:

– Gente, eu não sinto nada, não. Eu não sou de fazer de conta, não!

A gente tem de fazer de conta em circunstâncias. Um misticismo! A pessoa fica tão psicada que sente passar a corrente [energia]. É o cérebro mesmo. Ela se deixa levar. Eu tinha uns quinze, dezesseis anos. E desconfiei porque eu não sentia nada, lutava, relutava pra ver se acontecia alguma coisa. Mas, não consegui. Eles falavam que eu tinha um espírito avançado e que meu guia era

Tiradentes. Eu pensei: ‘Nossa Senhora! Tô perdida! Vão me crucificar, esquartejar, igualzinho fizeram com ele!’ Acho que puxei o papai [ateu convicto].”

Aos quinze anos, Lucília ficou surda do ouvido esquerdo, devido à inflamação de amígdalas. Submeteu-se à cirurgia com o médico Alfredo, no Sanatório Azevedo Costa, situado na esquina das ruas Segismundo Mendes e Alaor Prata, onde se localizava, em 2008, o estacionamento da agência do Banco Bradesco, Centro. A clínica era de propriedade do médico negro, baiano, Arlindo Frederico de Azevedo Costa. Ele foi assassinado, em 17 de março de 1931, pelo jagunço Domingos Café, a mando da família – “muito católica” - da esposa, que desaprovava o casamento, de acordo com anotações do pai Calisto em uma de suas cadernetas. O crime ocorreu dentro de vagão da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, em Tangará, próximo ao então distrito de Delta {27km de Uberaba}. O médico retornava de viagem a São Paulo, detalhou.

Lucília conviveu intensamente com os primos, filhos de Alexandre Barbosa e de sua tia Candida. Iniciou um namorico com Alexandre Amedée Barbosa, o “Amadeu”, que lhe deu o primeiro beijo “no rosto”, frisou. Xandico também queria namorá-la. Outro primo, irmão deles, Candido Barbosa, o “Dudu”, então brincava:

– Primo com prima faz mal?

Respondiam:

– Não!

Ele dizia:

– Então finca o pé!

Aos 15 anos não queria rezar, queria namorar...

Aconteceu então de os dois a pedirem em casamento. Rejeitou por eles não terem condições de sustentar uma família, embora o tio aprovasse e garantisse apoio financeiro. Lucília foi moça solicitada: magra, ágil e cabelos lisos. “Apesar de não ser uma coisa assim muito linda, não. Eu tinha dente encavalado, um de cá outro de lá, procurava rir o menos possível por causa dos dentes, mesmo assim eu tinha namorado.” Nunca pintou as unhas e nem usou maquiagem.

Nos domingos, à tarde, Lucília e as irmãs iam a pé até o povoado do Cassú, para participar de bailes promovidos por moradores. Parte importante deles trabalhava na Fabrica de Tecidos do Cassú, situada, em 2008, a dois quilômetros da Casa do Folclore, empresa de aluguel para festas, na rodovia BR-050, km 176. Essa indústria, fundada em 1º de março de 1883, foi a primeira de porte médio de Uberaba. A família Borges de Araújo, de fazendeiros de Araxá, radicou-se no município e investiu no setor industrial. Constituíram a empresa Borges Irmãos e Companhia, integrada por dez sócios. Seis irmãos: João, Francisco, Antônio, José, Theotonio e Zacharias, além de Antônio Fontoura Ribeiro, Honorato José Bernardes, Pedro Floro Gonçalves dos Anjos e Fortunato José Ribeiro. O gerente era Zacharias e, maquinista, o estadunidense George Gebdem. Os 26 teares importados da Inglaterra e Estados Unidos foram transportados por carros-de-boi, da estação ferroviária de Casa Branca (SP) a Uberaba, distante 297km. A produção inicial diária chegava a 250kg de algodão, 1,5mil metros de pano grosso e 800m de pano fino, registra o bissemanário *Gazeta de Uberaba*,

nas edições de 1º e 6 de março de 1883.

O número de trabalhadores da indústria, desde sua fundação até por volta de 1930, foi aumentando até formar ali uma vila operária com cerca de 500 habitantes e 100 prédios. Havia também no lugar, olaria, máquina de beneficiar arroz, moinho de fubá e uma igreja que foi erguida no século 19, a Santo Antônio do Cassú. A imagem dele se encontrava, em 2008, exposta no santuário de Nossa Senhora da Aparecida, na avenida Santos Dumont, Santa Maria. Não existia energia elétrica nessa vila, os equipamentos funcionavam com a força de roda d’água. Até o fim da década de 1970, a vila operária foi preservada. Em 2008, restavam no local apenas dois galpões da fábrica, utilizados como curral da fazenda Agropecuária Rodrigues da Cunha Ltda., de propriedade de Antônio Ronaldo Rodrigues da Cunha e da RCG (Rodrigues da Cunha Guaritá) Construtora Ltda.

Foi naqueles bailinhos, no Cassú, que Lucília conheceu o lavrador José Latife. Ele morava numa casa grande, onde se realizavam festas. As irmãs e primas dele trabalhavam na fábrica. Ficaram noivos, mas Lucília não agradava do jeito do moço. “Ele era muito inseguro. Ficava prendendo. Eu nunca gostei que me prendessem. Não namorava outro não, mas eu conversava, gostava de dançar. Não gostava de dançar só com o namorado não. Ele tinha ciúme, né! Fazia até dó. Às vezes, quando ele vinha aqui [na cidade], nós íamos ao cinema, o Alhambra, ali na entrada da rua do Comércio [Artur Machado, do lado de cima do prédio da farmácia Drogasil, em 2008].”

Eu já tinha os ares da Revolução Bolchevique.

[Sobre sua personalidade rebelde influenciada pela Revolução Russa, de 1917]

Ia o casal, a mãe Gordita e a irmã Ermantina com o namorado, o “Zequinha”, que trabalhava num açougue em frente à casa dos Rosa e residia no bairro Fabrício. Lucilia contou que o trajeto para o cinema era difícil. Na época das chuvas, o barro dificultava a travessia da avenida Alexandre Barbosa. As casas geralmente ficavam mais altas que a via, pela passagem frequente de carros de boi. As três mulheres seguravam nas mãos umas das outras, se escoravam nos muros das casas e tomavam cuidado para não caírem dos barrancos que, em alguns lugares, eram estreitos. “Nem prefeito, nem morador para revoltar contra... Ali, às vezes, tinha uma galinha morta, um cachorro, e nós íamos puxando o vestido pra cima. Eram compridos, né?”

Foi numa dessas idas ao cinema que Lucilia resolveu terminar, de vez, com aquele namoro. Ao chegarem próximo do cinema, notava que o noivo ficava para trás, deixando o namorado de Ermantina chegar primeiro à bilheteria. “O Zequinha, moço da cidade, bacana, educado, tirava a carteira e ia pagar as entradas, inclusive a minha e do meu noivo... Ah, falei: ‘Nunca mais vou ao cinema com ele!’ Por que, imagina? A obrigação era dele!”

Lucilia começou a pensar numa estratégia para terminar o noivado. “Minha Virgem Maria... Como eu vou casar com esse homem inseguro desse jeito?”. Logo ela achou a saída. Usava-se naquela época mocinhas fazerem companhia a senhoras casadas para irem à igreja, a lojas. Geralmente, não saíam sozinhas. “Lucilia, você faz companhia?”, pediam. “Eu em festas e ele na roça, puxando enxada.” Não deu outra: alguém logo apareceu para contar a Latife.

O mesmo irmão do noivo que foi pedi-la em casamento, levou a carta desmanchando o

compromisso e pegou a aliança de volta. “Eu fiquei triste... Olha o juízo que eu tinha: usava aliança grossa, de ouro maciço... Eu queria a aliança para fazer um anelzinho daqueles com as iniciais... O meu dinheiro não dava pra comprar. Sempre acontecia de desmanchar noivado e o noivo não pedir a aliança. E eu fiquei naquela expectativa... Mas a primeira coisa que ele escreveu na carta... foi pedir a aliança. Ah, eu quase fiquei de cama! Nunca pude fazer o tal anelzinho, pois nunca sobrou...” Elias, vendedor da Casa Veneza, loja de confecção localizada na esquina das ruas Padre Zeferino e Bernardo Guimarães, Estados Unidos, quis namorá-la. Mas, não deu em nada. O tintureiro, comunista e vizinho Angelino Pitinelli pediu à Gordita para relacionar-se com a filha. Lucilia também o rejeitou.

Nesses tempos, Lucilia dava aula particular e assim “ganhava um dinheirinho para comprar uns mimos”. Certo dia, passando em frente à loja Notre Dame de Paris, viu um sapato exposto na vitrine. “Era de salto alto, modelo carretel... Achei lindo, maravilhoso! Custava 12 mil réis!” Com o dinheiro das aulas, foi juntando. Quando conseguiu 10 mil réis, resolveu pedir ao pai para inteirar os dois mil réis restantes. Estava receosa de venderem o sapato. Calisto deu o dinheiro à filha. “Eu fui correndo comprar o sapato, era um pouco de camurça, um pouco de verniz... Fiquei linda para ir nas festinhas e passear na retreta!”

A retreta, concerto de banda popular, acontecia às quintas-feiras e domingos, na praça Rui Barbosa, Centro, onde os namorados combinavam de se encontrar. “Uma turma descia e a outra subia. Aí, dando voltas na praça, a gente se encontrava duas vezes com o namorado, na subida e na descida!”

Eu era magra e ágil na adolescência.



SOBRADO DE JUCA SEVERINO Assim era conhecido o prédio, à direita, na rua Municipal, depois Coronel Manoel Borges, 9, do avô materno de Lucília



'O VELHO SEVERINO
Photographo



CORAÇÃO ALVIRRUBRO Agarrada à grade, aos 12 anos, Lucília torcia pelo Uberaba Sport no Estádio BP



PIQUENIQUE Lucília, à direita, e Carmita, no centro, na ilha do Cabrito, em Veríssimo (MG)



OS IRMÃOS Em 1913, Aluisio e Ermantina em foto do avô Juca



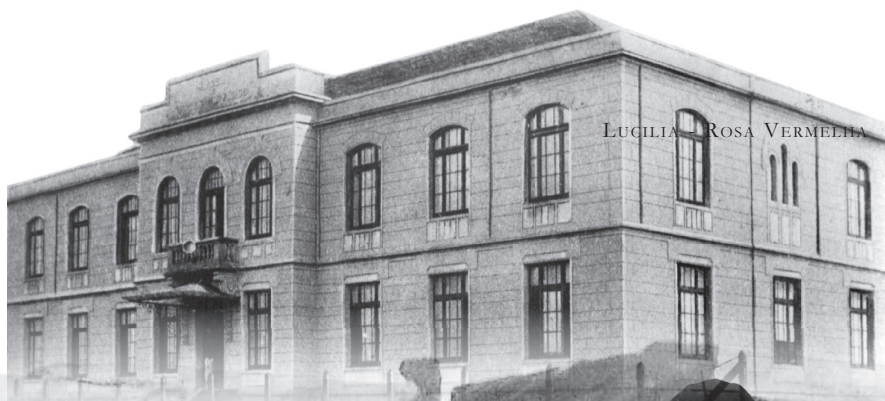
*A Lucília
uma lembrança
do primo que a ama, diga,
que a estimo,
Amadeu
Uberaba, 31-1-1935*

O PRIMEIRO BEIJO O primo Amadeu pediu-lhe em casamento



AOS 19 ANOS Lucília, no centro, com as irmãs, Ermantina e Carmita

AOS 17 ANOS REIVINDICOU CURSOS A DEPUTADO Lucília, aluna da Escola Normal, enviou a Fidelis Reis pedido de assembleia da Liga Operária de Uberaba por formação profissionalizante



LUCILIA ROSA VERMELHA

Uberaba, de agosto de 1929

Sr. Deputado Fidelis Reis.

JOÃO MODESTO
Da Liga Operária



A Liga Operária de Uberaba, considerando em um dos problemas capitais do ensino no Brasil a instituição do ensino profissional que contribuirá eficazmente para a adaptação da geração nova às condições reais de nossa época e lhe dará a noção verdadeira da vida na actualidade, ao passo que o ensino classico ainda dominante tende a desviar a atenção dos jovens para um passado que não existe mais e que não mais voltará; considerando ainda que o estabelecimento de ensino profissional gratuito facilitará a juventude proletária a aquisição de conhecimentos gerais e técnicos que a tornará força eficiente para o desenvolvimento industrial e agrícola, deliberou, em Assembleia

FABRICA DE TECIDOS DO CASSÚ Instalada em 1883, com 60 trabalhadores, atraiu tecelões italianos, formando uma vila operária que chegou a ter 500 habitantes. Localizava-se a 2km da empresa de festas Casa do Folclore, no km 176 da BR-050



ALUISIO
Irmão e paixão



XANDICO Primo
e violonista



O DIA MAIS TRISTE

“Buzica” era o apelido de Lucilia dado por seu único irmão, o Aluisio. Ele foi um dos primeiros a fazer curso de datilografia, em Uberaba. Buscava aperfeiçoar-se para conseguir emprego qualificado. O tio paterno Cirilino, então separado de Rosinha, havia se mudado para Mato Grosso. Lá arranjou trabalho para o sobrinho, de 20 anos, de vigilante da tesouraria da Prefeitura de Bela Vista (MS) {1.202km de Uberaba}, próxima de Ponta Porã, na fronteira com o Paraguai.

O órgão público não tinha cofre. Para o desempenho da função, Aluisio era obrigado a dormir com a carabina 44 sob o travesseiro, segundo Lucilia. As condições de trabalho noturno e as responsabilidades assumidas o fragilizaram. Doente, voltou a Uberaba para se tratar. Chegou trazendo lanterna alimentada com bateria. Foi a primeira vez que a irmã viu, em 1928, a luminária.

A mãe, Gordita, suspeitava de que o estado de saúde ruim do filho fosse consequência de doença venérea ou de noitadas de boêmia. O médico que cuidou dele, Luiz de Paula, constatou que a enfermidade era tuberculose.

Aluisio morreu no dia 17 de fevereiro de 1929.

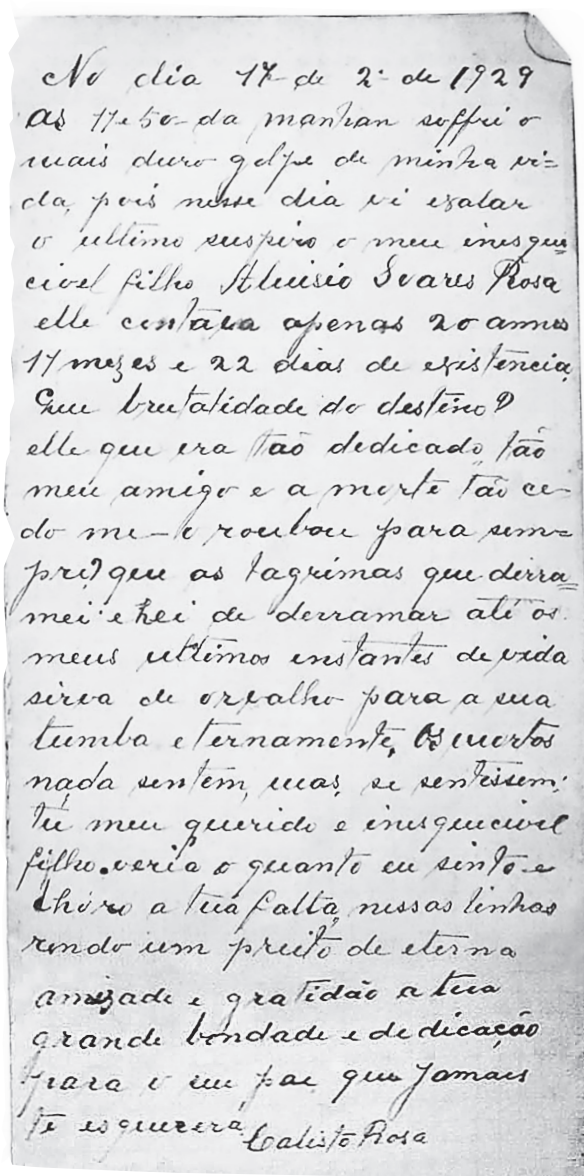
As irmãs Durvalina e Sílvia, emfermas, morreram na infância, mas Lucilia sempre se emocionou ao lembrar da data mais triste de sua vida: a da perda de seu irmão.

As causas da morte do irmão alimentaram a convicção e os valores ideológicos de Lucilia.

“Começa por aí a revolta e o espírito revolucionário.

É que a gente vai aprendendo e lutando... Cristaliza [as ideias] de tal forma que eu enfrento qualquer dificuldade pra defender as posições do proletariado, da classe injustiçada!”

A tristeza tomou conta da família. A mãe se deprimiu e deixou a atividade de costurar calças. Lucilia abandonou a Escola Normal, na qual ingressara, na primeira turma, em setembro de 1928. Seu nome foi publicado em placa de fundação do estabelecimento e lá ficou até no início dos anos 2000, quando o local foi transformado em centro cultural. Ela passou a ajudar nos afazeres domésticos e a trabalhar como costureira de vestidos de noivas, ocupação na qual se deu bem, especialmente para clientes do povoado do rio Cassú.



No dia 17 de 2º de 1929
Ao 11:50 da manha soffri o
mais duro golpe de minha vi-
da, pois nesse dia se exalar
o ultimo suspiro o meu inesque-
civel filho Aluisio Soares Rosa
elle contava apenas 20 annos
17 mezes e 22 dias de existencia.
Que brutalidade do destino?
elle que era tao dedicado, tao
meu amigo e a morte tao ce-
do me o roubo para sem-
pre, que as lagrimas que derrama-
mei e hei de derramar ate os
meus ultimos instantes de vida
sirva de orpacho para a sua
tumba eternamente, os mortos
nada sentem, mas se sentem.
Tu meu querido e inesquecivel
filho, veria o quanto eu sinto e
choro a tua falta, nessas linhas
rendo um preito de eterna
amizade e gratidao a tua
grande bondade e dedicacao
para o meu pai que jamais
te esquecerá Calisto Rosa

O LAMENTO DO PAI, CALISTO
Tuberculose matou o filho, Aluisio, aos 20 anos

O VELHO ROSA

Quem passasse ao entardecer pela antiga rua Geraldo Carneiro, depois Lauro Borges, ao lado da igreja São Domingos, assistia à cena, no mínimo, curiosa: com as patas amparadas no parapeito da janela, um cachorro perdigueiro com o pescoço cheio de fitas, cordões e imagens religiosas, observava o agrupamento de pessoas que circulava por ali. Eram fiéis que frequentemente se reuniam em procissão para comemorações religiosas, ou simplesmente com o intuito de adoração aos seus santos. Ao passar em frente à casa emprestada pelo sogro Juca Severino ao recém-casado Calisto², lá estava Luther³, o cachorro da família que, instigado por seu dono, se punha a rosnar para os beatos. Angelina, zangada, pedia para que o marido tirasse o cachorro da janela. Ele, tranquilo e divertido, dizia:

– Gordita, o Luther é muito católico! Vê, repara, ele tá falando: ‘Nossa Senhora, santo fulano...?’

“Os frades tinham vontade de matar o papai, mas existia democracia, né! Tinham que engolir!”, comentou Lucília.

Calisto, desde cedo, abandonou os hábitos religiosos da família, tornando-se ateu. Foi coroinha de igreja. Ele e um amigo ajudavam o padre nas celebrações. Certo dia, notaram que o sacerdote parecia aflito em terminar a missa. Logo que encerrou, ele saiu às pressas. Os meninos, curiosos e estranhando sua atitude, resolveram segui-lo. Viram-no entrar numa gruta com uma mulher.

Chegaram mais perto e assistiram o casal praticando sexo. Espantados, saíram correndo para suas casas em busca de explicação para a cena que viram.

O menino Calisto contou tudo à mãe. Ela, segundo Lucília, “achava que padre era santo, e santo não faz sexo”. Maria logo pegou um chicote feito de rabo de tatu e começou a bater no filho. O menino teria mentido, e mentido sobre coisas sagradas. O filho tentou de toda forma convencer a mãe de que não havia inventado a história.

– Mamãe, pelo amor de Deus! Eu vi, o meu colega também viu!

Mas a mãe, arraigada a tradições religiosas, não escutou e batia cada vez mais. O menino então, com sangue escorrendo pelas pernas e braços, para se livrar da dor e da indignação que sentia, sentenciou:

– Então mãe, a senhora não acredita na minha verdade: para mim chega! De agora em diante, Deus, capeta... vai tudo para o inferno! Eu não acredito mais nesse todo poderoso que tem todas as forças. Ele não existe, porque se existisse a senhora não tinha me dado nem uma chicotada! Ele não permitiria! Acabou, acabou... este Deus não existe!

Em 1895, aos 11 anos, mudou-se com a família para Uberaba. Foram morar na rua Cassu, assim chamada por ser o caminho para o rio do mesmo nome. Calisto desde cedo demonstrou gosto pela cultura. No final do século 19, eram poucos os jovens que concluíam os estudos.

2 - Os documentos de Calisto registraram seu nome grafado com *x*, entretanto, em todas as anotações ele assinava com *s*. Embora comentasse sobre tudo, nada deixou sobre a mudança da escrita de seu nome. Os autores respeitaram sua opção e o citam sempre como anotava: Calisto.

3 - Martinho Lutero (1483-1546) foi monge alemão que rompeu com a igreja católica decepcionado com o ambiente de corrupção em que vivia o clero. Fundou uma nova religião: o protestantismo.

Somente famílias abastadas mandavam seus filhos estudarem em colégios no Rio de Janeiro. Ainda assim, ele compreendia francês, era leitor assíduo de jornais e clássicos da literatura. Acumulou amplo conhecimento e se tornou autodidata. Aprendeu o ofício na Alfaiataria Herculano Riccioppo, na rua Coronel Manoel Borges, 4, onde localizava-se, em 2008, a loja Têxtil Abril.

Desde o episódio da surra, Calisto havia se tornado anticlerical ferrenho. Assumiu o casamento com Gordita já com estas condições: nada de religião, nada de burguesia. Ao dizer “nada de burguesia”, referia-se não só à vida sem luxos, mas a um estilo diferente de viver, no qual os valores importantes para a maioria das pessoas, para ele não tinham razão de ser. Pensava que proporcionar alegria à família era mais importante que o conforto material. De acordo com Lucilia, “papai achava que não dava para fazer as duas coisas ao mesmo tempo: juntar dinheiro e ser feliz. Então ele preferia ser feliz. Papai soube viver!”.

A vida para ele era simples. Entendia que para os outros também poderia ser. Compreendia, como adepto do anarquismo, que as pessoas deveriam viver sem leis e governo. Cada um cumprindo sua obrigação, tudo iria bem. Era um homem magro, de pele clara, olhos azuis. Trajava sempre terno de linho cor creme, gravata, chapéu, colete e bengala. Educado, nunca alterava a voz. Espirituoso e alegre. Sua postura elegante era acompanhada do relógio de bolso e do tradicional canivete para fazer cigarro de palha. Tinha estatura mediana, 1,72m e 76kg, conforme documento de alistamento militar.

Com o tempo, Calisto montou sua oficina em casa. Costurava ternos com a ajuda de Gordita, que também fazia calças para a alfaiataria Ao Luxo Mineiro, de Theophilo Riccioppo, situada na esquina da rua Artur Machado com a avenida Leopoldino de Oliveira, onde localizava-se, em 2008, a Pastelaria Uberaba, Centro. Lucilia contou que o pai era profissional caprichoso e muito engraçado. Certa ocasião, chegou em sua alfaiataria o amigo José Miziara, descendente de libaneses, com dois cortes de tecidos.

– Ô Calisto! Eu trouxe estes tecidos para fazer duas calças e dois paletós. Você podia fazer mais barato para mim!

Ele respondeu, de pronto:

– Escuta! Você diz que é meu amigo. Será amigo mesmo? Por que não trouxe um corte só? Com um corte e cobrando preço dobrado eu acabava o serviço logo, e ia caçar jaó e umas perdizes por aí. Agora, você traz dois ternos e ainda quer que eu faça mais barato? Trabalho é castigo, gente! Isso é engodo! Bom mesmo é pegar a espingarda arrumadinha, pôr os cartuchos, levantar bem cedinho e ir atrás dos jaós. Isso que é vida!

E dando risadas completou:

– Traz mais serviço e ainda quer mais barato!

O irmão Custódio era sapateiro e dos bons! Calisto, vendo o irmão debruçado no trabalho dia e noite, dizia:

– Vai viver, Custódio! Você faz sapatos para durar três anos... Assim o freguês não volta! Você precisa aprender a viver!

Ele abraçou as ideias anarquistas.

[Sobre o pai no início dos anos de 1900]

Em casa não havia muita discussão, relatou Lucilia. “Papai era enérgico. Quando dizia não, a gente não teimava. Eu tive uma mãe que nunca me bateu. Ela entendia a gente, o papai também. Eu sou feliz por ter tido a mãe e o pai que tive”.

Calisto gostava de contar histórias de pescarias e de caçadas para as netas Angelina, a “Ninon”, e Leda Rosa dos Santos, que moravam na Chácara São José, dos pais Carmita e Geraldo dos Santos, a 11km da cidade de Prata. Faziam do avô gato e sapato, brincavam de pique-esconde. Ele fazia um cigarro de palha sem fumo e dava para as netas pitarem. No pomar, ele apanhava as frutas mais bonitas e, às vezes, subia nas árvores para buscar aquilo que as meninas queriam. Sabia agradar.

Nos anos de 1920, surgiu com feministas francesas o corte de cabelo “à la garçon”. Era um estilo arrojado, de nuca batida e fios retos nas laterais, com ou sem franja. Somente mulheres avançadas para a época se atreviam a usá-lo, como a comunista, escritora e jornalista Patrícia Galvão, a “Pagú”. Assim que a moda chegou a Uberaba, Gordita comentou que queria usar o tal corte. As filhas e amigas disseram:

– Calisto não vai permitir... Seria muita ousadia.

No entanto, ele, além de aprovar, ainda a incentivou a usar o corte. Foi então ao salão do cabeleireiro Nenê Juliano, na praça Rui Barbosa, 270, onde situava-se, em 2008, o laboratório de radiologia Radi Doc, ao lado da Câmara Municipal. Quando ela apareceu com o novo visual “foi uma festa! A mulherada cantou parabéns para o papai”.

Uberaba era, no início do século 20, dominada por coronéis, ameaçada por capangas e abençoada pela igreja. Tradicional, porém abrigava cidadãos esclarecidos politicamente. Alguns deles, envolvidos com ideais de esquerda, acreditavam firmemente em mudanças nos sistema econômico e político e em transformações por um mundo melhor e mais justo. Calisto era um deles, e não demorou muito a ficar conhecido por suas ideias contrárias às dominantes da época.

A população, em sua maioria católica, tinha a igreja como centro das atividades e relações sociais. As missas e festas religiosas, além do caráter de devoção, serviam como ponto de encontro da sociedade. Também não deixavam de ser eventos de formação ideológica. Com o surgimento de outras religiões como o protestantismo e a doutrina espírita, a igreja utilizava variadas formas para manter o domínio.

Por meio do *Correio Católico*, eram frequentes artigos ameaçadores a outros credos. Na edição de 5 de maio de 1944, a manchete da primeira página intitulava-se: “Quem põe os filhos em colégios protestantes é excomungado”. Advertia e amedrontava os fiéis ao afirmar que “Os colégios protestantes roubam a fé dos alunos que lhes caem nas garras. Acreditamos que, cumprindo rigorosamente a severa Lei da Igreja, afastaremos muitos alunos católicos dos perigos que lhes armam os colégios protestantes. O remédio não é nosso: – é da Igreja. Mas é nosso o dever de aplicá-lo”.

Era usual escolas vinculadas à religião católica, naquele tempo, exigir que os alunos fossem batizados, para frequentá-las. Calisto

A mulherada cantou parabéns pro papai.

[Por presentear a mãe com o corte de cabelo “à la garçon”]

enfrentou dificuldades para encontrar colégio para os filhos sem tal pré-requisito. Aluisio estudou no Externato São Geraldo. Ao concluir o primário na escola da tia Celina Soares, ele teve de “dobrar a espinha”, e se transferir para o Colégio Diocesano, depois Marista, na praça Dom Eduardo. No dia da matrícula, lembrou Lucília, era de “tardinha”. Ele chegou chorando em casa, e falou:

- Papai! Os padres me batizaram!

Calisto, colérico, disse:

– Olha que falta de respeito desses canalhas! Atrevidos! Não chora não, meu filho. Foi uma coisa forçada.

Tradições e mitos religiosos da época permeavam o imaginário social. Mas nem de leve esbarravam nas convicções de Calisto. Tornou-se “*persona non grata*” entre o clero e os conservadores da cidade por sua posição ostensivamente anticlerical. Suas anotações demonstram ousada ironia:

No princípio, Deus fez o homen bôbo por fora e velhaco por dentro. E depois? Deixou ficar assim mesmo até hoje; viu que estava perfeito!!...

C. R. 1969.

Morreu Pio XII, como seus antecessores também, portanto não é motivo de chôros e lágrimas de parte do povo. Que falta faz o papa?... Se se tratasse de um cientista, de um técnico, ou mesmo de um operario, ou um roceiro produtor, isto sim, mas um parasita, um inutil... não.

C. R. 1958.

Ele estudou as religiões a fundo. Como um

investigador ávido por novas pistas, acompanhava, pelos jornais, as notícias religiosas pelo mundo. Suas conclusões se revelam em seus escritos:

As religiões só serve para fazer os pobres ficar contentes com as suas pobrezaas, pois sem religião jamais eles estarão satisfeitos de sua miséria.

1964 – João de Barro⁴

Eis a utilidade das religiões espalhadas pelo mundo; enfim servindo apenas para os velhacos que as explora – que são os “Bonsos e Satrapás irmãos-gêmeos na partilha”...

Abril de 1958. C. R.

Lucilia narrou, com detalhes, os conflitos do pai com a religião e os religiosos. A igreja católica era controlada pelo bispo dom Eduardo, que chegou a Uberaba em 1906, para fundar a diocese. “Papai sabia de religião de cor e salteado. Sabia dos horrores da inquisição. Naquela época não se falava em comunismo, não existia isso por aqui, não. Foi muito perseguido... o clero perseguia o papai de tal maneira... Tinha aqueles beatos... o Antônio Prata... aqui na praça [Dom Eduardo], que provocavam o papai de toda forma. Vivia por aqui um tal de Tonaco, que bebia muito. Os beatos aproveitavam sua bebedeira, enchiam sua cabeça, e ele vinha para a porta da alfaiataria do papai, e não deixava ele trabalhar. Puxava os tecidos, e perturbava de todo modo. Papai dizia:

– Tá na cara que é mandado.

⁴João de Barro – Pseudônimo usado por Calisto. Ele usou diversos em suas anotações: João de Barro, Zé da Zefa, Espírito de Porco, Olhos de Lince, O Bonsinho e outros.

*Papai era alegre. Não tirava a liberdade da gente. Tive esta sorte.
Sempre perguntava: ‘Já tem namorado?’*

Eles queriam que o papai perdesse a paciência e agredisse o Tonaco. Não tinha mais nada a duvidar, mas papai foi sempre muito esperto, suportava as provocações quieto.”

Houve também o caso das pamonhas. Morava nas proximidades da rua Cassu, uma senhora negra chamada Rita Amargosa. Segundo Lucilia, cozinheira boa de serviço, das canelas finas. Trabalhava para o bispo dom Eduardo. Certa vez, ela passou pela porta da alfaiataria com um prato cheio de pamonhas cheirosas e arrumadinhas, e disse:

– Aqui Calisto! Olha o que eu trouxe para as meninas!

– Ô Rita! Que beleza! Muito obrigado!

Calisto a deixou caminhar um pouco, virou-se para Gordita e disse:

– Fura um buraco fundo no quintal e enterra.

– Que isso, Calisto?

– Gordita, nós não temos afinidade nenhuma com ela e veio da Catedral [referiu-se à igreja do Sagrado Coração de Jesus, na praça Dom Eduardo].

Ela foi até o quintal, junto a sua plantação de batatas aipo, e enterrou as “apetitosas” pamonhas. Revelou Lucilia ter seu pai suspeitado de que as pamonhas pudessem estar envenenadas. “Putá velha não morre de amores, né! E eu com uma vontade de comer uma pamonha... Nem um pio”, lamentou a filha.

Calisto acompanhava os acontecimentos políticos e sociais do mundo, tecia críticas e analisava os fatos. Qualquer pedaço de papel

servia para seus comentários. Anotava fórmulas medicinais, nomes de remédios que iam surgindo, ervas e raízes tidas como curativas e suas indicações. O clima, os acontecimentos familiares também eram comentados: nascimentos, mortes, conflitos, partidas, chegadas, lembranças. As emoções sentidas com os fatos eram registradas. As cadernetas em que fazia esses apontamentos, aos quais nominava como “efemérides”, são importantes documentos históricos. Foram utilizados para a realização deste livro, além de recortes de jornais com notícias nas quais ele foi o protagonista dos fatos.

Discorria contra o imperialismo, a opressão aos mais fracos, as corrupções e abusos políticos. Foram inúmeras anotações, ao longo de seus 85 anos de vida, para registrar ferinas críticas:

31 de janeiro de 1951.

Depois de cinco longos anos de ausência, volta a ocupar seu disputado lugar de “sacrifício”, o distinto cidadão, sr. Dr. Getúlio Vargas. Que este terregno lhe tenha sido “proveitoso” é o que sinceramente deseja todos brasileiros vivos, pois os que se foram coitados, nada podem desejar pois estão livres das manhas desse satrapo incorrigível.

Amigo Getulinho... Antes das eleições o canto era outro... Lôbo perde o pêlo – mas não perde o vício. Enquanto pensa que engana o povo, este mais aprende e saberá bem mais cedo do que imaginas castigar-te. Qual foi o fim de Chai-Cai-

Chec e tantos outros tratantes...? Não brinque com o Povo... ele está atento ouviu?

Nota dos jornaes,

Papai era muito divertido.

Políticos é sempre os mesmos traficantes inveterados; Veja só seu Oswaldo Aranha tão cioso na defesa do famigerado Tratado do Brasil e E. Unidos, o qual nos reduz a condição de colônia. Na opinião desse madraço somos obrigados a entregar a Ilha de Fernando de Noronha aos belicistas norte-americanos para a defesa do imperialismo ianque!! Só mesmo um tipo como Oswaldo Aranha poderia ser tão canalha assim, traidor é o que ele é.
C. R.

Conhecia história, era informado. Assinou o diário *O Estado de S. Paulo*, no início do século 20. Nas décadas de 1950 e 1960, lia a *Última Hora*, do Rio de Janeiro, além das publicações do Partido Comunista do Brasil: os diários *Jornal do Povo*, de Belo Horizonte, *Tribuna da Imprensa*, depois *Imprensa Popular*, do Rio, e o semanário *Novos Rumos* e *A Classe Operária*. Foi considerado por contemporâneos, antigos militantes de esquerda e historiadores como importante divulgador de ideais anarquistas na região. Pensamento que chegou a Uberaba no início dos anos de 1880, com o professor Alexandre Barbosa, cunhado de Calisto. Ele estudou em seminário, onde teria tido acesso a escritores europeus e descoberto o anarquismo.

Nessa mesma época, tecelões italianos chegaram para trabalhar na Fábrica de Tecidos do Cassú. Esses operários emigraram para a América, disseminaram a ideologia anarquista e fundaram associações culturais e sindicais. Durante as greves operárias em 1917, em São Paulo, e em 1918 e 1919, no Rio de Janeiro, por melhores condições de trabalho, o anarquismo era a tendência dominante

entre os trabalhadores grevistas.

Em movimentos de associações trabalhistas, Calisto orientava e dava ideias aos companheiros. Em 1909, liderou a greve dos alfaiates com o auxílio de Barbosa. A mobilização, de três dias, conquistou melhoria salarial para a categoria. Foi a segunda paralisação de trabalhadores, em Uberaba. No mesmo ano, os cocheiros - taxistas da época - fizeram também sua mobilização. Os alfaiates voltaram a cruzar os braços em 1919, liderados pela União Trabalhista. Porém, Calisto não estava presente. Morava em Frutal.

O pensamento conservador reagiu e lançou o integralismo no Brasil, em 1932, liderado por Plínio Salgado, inspirado no fascismo italiano. Defendia o Estado autoritário e nacionalista. A Ação Integralista Brasileira (AIB), entidade organizada nacionalmente, conseguiu número importante de adesões. Antagônica a ela, surgiu a ANL (Aliança Nacional Libertadora), em 1935, comandada por intelectuais, militares nacionalistas e com influência significativa do PCB. Alcançou expressivo crescimento. Preocupados com a ascensão de Benito Mussolini, na Itália, e de Adolf Hitler, na Alemanha, socialistas, comunistas, católicos, democratas e estudantes se uniram em torno de uma frente política em torno da ANL. Os militantes das duas organizações, frequentemente, entravam em confrontos de rua pelo país afora.

Calisto, por volta dos seus 50 anos, passou a ser chamado de “Velho Rosa” por amigos, familiares e companheiros. Atento ao noticiário, analisou a notícia publicada pelo *Diário de São Paulo*, em julho de 1934, sobre um violento atrito

O Velho assinava o Estadão.

[Sobre o pai e o jornal *O Estado de S. Paulo*, em 1918]

entre grupos fascistas e adversários. Nesse embate, de acordo com ele, houve cinco mortes e cerca de 30 feridos. Ele observou:

Segundo diz este diário o conflito foi provocado por extremistas, mas através das notícias vê-se que a verdade é muito outra, pois os tais integralistas da maneira que estão apoiados na burguesia e no clero estão se tornando tão audaciosos que é preciso cuidado em fazer-se um juízo. Pelos antecedentes dos pregadores de tal credo fascista de Roma e da Alemanha é muito possível que os nacionais usando de certos recursos de que dispõem, não passam de lobos fantasiados de cordeiro.

Nesse momento, Uberaba, aparentemente tranquila, não resistiria a olhares mais profundos. Os constantes embates políticos não se limitavam à luta pelo poder entre as agremiações locais: os PRs, partidos republicanos Municipal, de oposição, e o Mineiro, de situação. O conflito de ideais que existia no país estava presente na cidade. As diferenças ideológicas entre os adeptos da ANL e do integralismo eram um fosso profundo e intransponível.

Manuel Antônio Mendes André veio de Portugal aos dezoito anos. Morava em Uberaba, com o tio, Manoel Gomes da Silva, também português e dono de beneficiadora de arroz. Mendes André, como passou a ser chamado, tornou-se jornalista do diário *Gazeta de Uberaba*. Conheceu Calisto e logo se identificou com as ideias do grupo de pessoas que se reunia na casa

da família Rosa. O Velho o considerou seu melhor amigo. São inúmeras as referências a ele em seus apontamentos.

O jornalista não escondia sua simpatia pelos princípios comunistas. Na equipe da *Gazeta* havia integralistas. O Velho Rosa sempre o advertia quanto ao risco que corria. Chegou a presenteá-lo com um revólver, para que se defendesse, em caso de uma eventualidade. Essa não tardou a chegar.

No dia 18 de dezembro de 1934, o fazendeiro e agrônomo João Henrique Vieira da Silva, o “Henricão”, chefe integralista e dono do jornal, se desentendeu com Mendes André. Ele se opôs a publicar a adesão de oito pessoas à Ação Integralista, como resultado de palestra realizada, por dirigente nacional do movimento, dias antes no Cine Royal, na praça do Grupo Escolar Brasil, Estados Unidos. A discussão ocorreu no escritório da *Gazeta* e foi assistida pelo comerciante Raul Terra, diretor do jornal.

Henricão, em certo momento da discussão, disparou contra Mendes. A bala atingiu o pescoço do jornalista e ainda acertou mortalmente o crânio de Terra. O comerciante foi um dos cinco membros do Conselho Consultivo que governou o município de 1930 a 1934. A loja dele, a Casa Raul Terra, comercializava presentes e era o único prédio construído no século 19 existente, em 2008, no calçadão da Artur Machado, onde funcionava a loja de confecção Moranguinho.

Terra e Mendes foram levados da *Gazeta*, na rua Coronel Manoel Borges, 50, onde, em 2008, localizava-se o Edifício Fouad Ibrahim, para o

O Mendes foi o melhor amigo dele.

[Sobre os 40 anos de amizade do português com seu pai]

Sanatório Smith, na rua Tristão de Castro, esquina com a travessa que passou a se chamar Raul Terra, São Benedito. Nesse local, situava-se, em 2008, o Shopping Manhattan. O comerciante, um dos fundadores do Uberaba Sport, faleceu, e Mendes ficou internado sob os cuidados de Gordita e Lucília, que estavam em Uberaba, porém moravam em Planura, na época.

No dia seguinte, o diário *Jornal de Uberaba* publicou, na primeira página, reportagem intitulada “Reprovável Scena de Sangue”:

O sr. Henrique Vieira da Silva abate a tiros de revolver o Conselheiro Raul Terra, que veio a falecer quatro horas depois, ferindo o jornalista Mendes André. (...) O ato sanguinário praticado fria e prematuramente, abalou profundamente a sociedade uberabense – A fuga do assassino e a repulsa geral com que o povo recebeu a infausta notícia.

Calisto recebeu Mendes em sua casa, em Planura, onde havia se refugiado devido à perseguição aos comunistas pelo governo do presidente Getúlio Vargas. Em consequência do tiro, ocorreu a atrofia do braço direito. O amigo o tratou com óleo aquecido, extraído de cobra sucuri. De forma lenta, se recuperou surpreendentemente. O Velho Rosa, que pescava pacu e Lucília o cozinhava para o jornalista, assim registrou o crime em uma de suas cadernetas:

18 de 12 – 1934.

Foi Uberaba assinalada pela peçonha do fascismo fazendo este as suas primeiras vítimas, as 12

horas mais ou menos na sede da Gazeta de Uberaba. O seu agente e sanguinário bandido Henrique Vieira da Silva tentou assassinar o Sr. Manoel Mendes André e matou conhecido cidadão Raul Terra, pessoa consideradíssima nos meios sociais da cidade, vítima inocente daquele monstro fascista o qual muito pezar me causou. Mendes André pessoa visada pelo feroz matador – é desnecessário dizer sobre sua pessoa, pois além de ótimo cidadão, em todos os pontos de vista é meu particular amigo. (...) Eis hai os primeiros sinais de nefasto regime clerical burguês.

O maranhense Henricão foi inocentado – seis meses depois - sob alegação de legítima defesa, segundo o processo do Cartório do Juízo Criminal da Comarca de Uberaba, sentenciado em 10 de junho de 1935. A defesa argumentou que Mendes estava armado e não houve intenção de Henricão em matar Terra.

O integralista era pai do tenente-coronel do Exército, Fernando Ferreira Vieira da Silva, que, em 2008, presidiu a Credileite (Cooperativa de Crédito Rural dos Produtores de Leite do Vale do Rio Grande).

Mendes André, depois de curado pelo amigo, passou uma temporada em Uberlândia e seguiu para São Paulo, onde se tornou corretor de seguros. Porém, continuou firme em seus princípios políticos.

Participou de inúmeros compromissos ligados ao PCB. Foi um dos primeiros a visitar, em 1943, o líder do partido, Luiz Carlos Prestes, preso incomunicável, desde 1937, na Casa de Correção, no

Papai estudou francês.

[Sobre seu nível cultural]

Rio. Foi condenado devido ao levante de comunistas em quartéis do Exército em Natal (RN), Recife (PE) e no Rio, em 1935. O movimento foi denominado, pejorativamente, por setores de direita, como *intentona – ação de loucos – comunista*.

Como corretor de seguros, Mendes foi bem sucedido, mas nunca se esqueceu do Velho Rosa. Viajaram juntos, mantiveram correspondência e se visitavam frequentemente. Iam a Poços de Caldas {367km de Uberaba} e a Araxá {116km}, ambas em Minas, a passeio. Visitavam, em Brodowski (SP) {165km}, o amigo Candido Portinari, pintor internacional e membro do PCB.

Mendes manteve amizade com o artista plástico, que se hospedava em sua residência, em São Paulo, e do qual adquiriu quadros, entre eles uma tela estampada com seu rosto. O sítio www.portinari.org.br publica essa obra e doze correspondências de Mendes endereçadas ao pintor. O arquiteto e pecebista João Batista Vilanova Artigas, em entrevista à historiadora da arte brasileira e crítica Aracy A. Amaral, publicada pelo livro *Textos do Trópico de Capricórnio* {2006}, considera Mendes “um colecionador de obras de Portinari,” com acervo de pelo menos dez quadros avaliados, em 2008, entre R\$ 500 mil e R\$ 1,5 milhões cada um. Das cinco mil obras do artista, trezentas são catalogadas.

O amigo ajudou o Velho, financeiramente, por muitos anos e aposentou-o como corretor de seguros. Depois de episódios e apertos importantes vividos em comum, o Velho Rosa registrou, em uma de suas cadernetas, o apreço dedicado ao

amigo e o anseio de que sua família mantivesse o laço afetivo com ele:

Comemoro o dia 29 de maio por ser o dia do aniversário do meu querido amigo Manoel A. Mendes André, residente em S. Paulo, a rua Eça de Queiroz 510, Vila Mariana. É meu desejo ardente que todos de minha família o tratem com a maior distinção pois o considero meu melhor amigo e merecedor de minha eterna amizade.

C. Rosa 8-9-1953

Sempre por perto do pai, Lucilia foi firmando sua personalidade, identificando-se, absorvendo o universo de ideias libertárias. A influência do Velho Rosa sobre os ideais, filosofia de vida e formação política foram marcantes na história de vida da filha. O bom humor, irreverência e convicção ideológica são características dos dois. “O papai, com aquele espírito diferente, dizia:

– Bem aventurados são os mansos de espírito.

É! Os bobos, né! Papai falava:

– Bem aventurados os bobos de espírito. O bobo fica bobo e eles tirando a grana.

Porque tudo gira em torno do dinheiro. O dinheiro não foi feito para acumular! É! Foi feito para a troca por mercadorias. No momento que passou a acumular, começou a dar prejuízo ao outro, trabalho ao outro, e nessa medida já começou o quê? Sacrificar o próximo! Por que não dar a ele de igual para igual, não é verdade?”

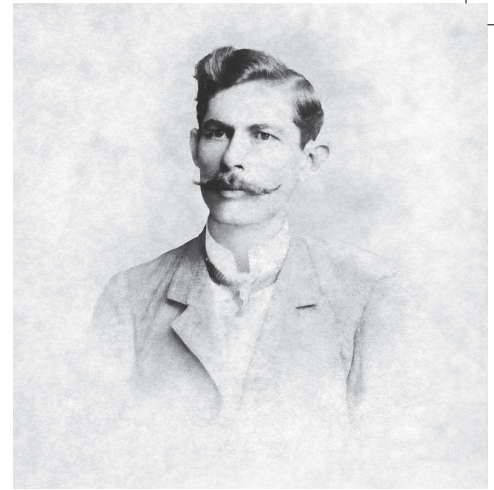
Ela fez uma pausa na conversa e disse:

– Onze horas! Hora de tomar meu remedinho!

Papai era caprichoso. Enquanto outros alfaiates faziam três ternos, ele fazia um.



ALFAIATARIA HERCULANO RICCIOPPO O dono, à esquerda, ensinou o ofício a Calisto, no centro, líder da greve de 1909



CALISTO ROSA Fotografado pelo sogro, Juca Severino, em 1910

Sábado, 27-6-1959
 Completo 75 anos de vida!! 3/4
 de século... já é alguma coisa, mas
 eu não distingo (de Freitas & Silva, em 1984.
deu o nome Cobrinha Alegre)
 Não me sinto feliz e eufórico de chegara esta
 idade, pois estou vendo realizar o meu
 grande Ideal de Solidariedade Humana
 sua, O Comunismo. Calisto Rosa
 Uberaba, Av. Alvauda Barroso, 15

**FELIZ AOS
 75 ANOS**
 Com o
 avanço do
 comunismo
 no mundo,
 em 1959



DETIDO AOS 70 ANOS EM 1953
 Um ano antes da eleição municipal,
 da qual Lucilia foi impedida de ser
 candidata a vereadora em Uberaba

CALISTO COM S
 Ele escrevia com S.
 Nos documentos, X

Apostamentos Utex. Licam...
CONTAS POPULARES
 BANCO DO TRIANGULO MINEIRO SA
 MATRIZ:
 UBERABA
 Rua Artur Machado, 11
 End. Telex, BANTRIANGULO
 Sr. Calisto Rosa.
 Calisto Rosa 1968

ESTADO DE MINAS GERAIS
 CHEFIA DE POLICIA
 SERVIÇO DE ESTATÍSTICA POLICIAL E CRIMINAL

PC/22
DETEÇÃO - CORRECCIONAL

AO Serviço de Estatística Policial e Criminal e à Chefia de Polícia comunica a Delegacia de Polícia do Triângulo Mineiro que Calisto Rosa vulgo Calisto Rosa

Foi detido correccionalmente neste município no dia 4 de agosto de 1953

QUALIFICAÇÃO DO DETIDO

Filho de <u>Manuel Joaquim Rosa</u>	Cor (2)	<u>branca</u>
e de <u>Maria Rosa de Jesus (Policia)</u>	Yndios (1)	<u>brancos</u>
Nacionalidade <u>Brasileira</u>	Etnos (1)	<u>brancos</u>
Estado de <u>Minas Gerais</u>	Harba (3) usa feltro?	<u>sim</u>
Município de <u>Uberaba</u>	Bigodes (3)	<u>nao raspados?</u>
Idade <u>70 anos</u>	Naris (5)	<u>delo</u>
Sexo <u>masculino</u>	Boca (6)	<u>medica</u>
Estado civil <u>viuvo</u>	Uentes (7)	<u>portuguez</u>
Profissão (1) <u>lavador</u>	Faces (8)	<u>oval</u>
Residência <u>Huenda Alexandre Bandeira, 15</u>	Corpo (9)	<u>francino</u>
Sabe ler e escrever? <u>sim</u>	Altura, 1 m.	<u>1,2</u>

MOTIVO DA DETENÇÃO

Declarou-se por desordem, embriaguez, valagem, escândalos, provocações, insolências, pequenas faltas pelo que foi

Uberaba, 4 de agosto de 1953
 DELEGADO DE POLICIA
 Antônio de Jesus

NOTA - Se ao tratar de pto em diagno, prescriçã, ou por promissa de concessão, utilize-se do DILETUM DE MINAS

Salve! 1º de Maio de 1961. Salve! O Nascimento da 1ª República Socialista das Americas. Salve! Nesta grandiosa data dos trabalhadores do mundo inteiro, convém ao grande povo trabalhador da heroica e imortal Ilha de Cuba, dirigida e liderada por seus filhos e herdeiros patriotas, Fidel de Castro, Portico, Poca e outros heróis a gloria de suplantar em sua querida Patria, após dos maiores sacrificios a 1ª República Socialista das Americas...!

Viva a Fidel de Castro
 Cuba Socialista, Viva, Calisto Rosa
 Uberaba, 5-5-1961

1ª REPÚBLICA SOCIALISTA DAS AMÉRICAS Calisto registrava fatos e fazia análises. Saudou a vitoriosa Revolução cubana e Fidel Castro

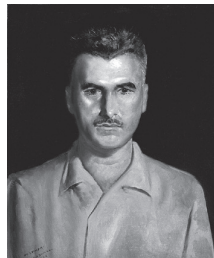
raes), quarta-feira, 19 de dezembro de 1934 NUM. 4

REPROVAVEL SCENA DE SANGUE

O sr. Henrique Vieira da Silva abate a tiros de revolver o Conselheiro Raul Terra, que veio a falecer quatro horas depois, ferido o jornalista Mendes André. — O acto sangüinario praticado foi e premeditadamente contra este ultimo e de que resultou a morte do primeiro, abalou profundamente a sociedade uberabense. — A fuga do assassino e a República geral com que o povo recebeu a infausta noticia. — Uberaba perde com a morte de Raul Terra um dos mais autenticos valores da sua sociedade e do seu commercio. — Outras notas.

O abalo que a sociedade de mista de medicina; o Sylvio, re- Uberaba soffriu hontem no centenario diplomado pelo gy- ludo dia como o crime praticado municipal local. — O delicto de hontem, pratica- de por um homem formado e com circumstancias de especial

COMUNISTAS x INTEGRALISTAS Mendes André foi vítima do fazendeiro Henricão



MENDES Tela do amigo Portinari



VELHO ROSA E MENDES ANDRÉ 40 anos de amizade e companheirismo

SEU BARBOSA

O estudante do Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus, de Diamantina, (MG) {602km de Uberaba}, Alexandre de Souza Barbosa, aos 16 anos, rompeu com a religião católica. Numa gincana promovida pela escola, foi escolhido para, num julgamento simulado, ser o acusador da igreja. Aprofundou tanto para preparar sua tese que convenceu a si mesmo. Natural de Paraopeba (MG) {455km}, ele deixou, em 1882, o curso de padre e prestou concurso público, em Ouro Preto (MG) {592km}, para ingressar na recém-instalada Escola Normal Oficial de Uberaba.

“Simpático, sempre de colete, elegante e econômico”. Assim Lucilia descreveu “seu” Barbosa, como ela o chamava. Tornou-se agrimensor e casou-se, em 1888, com Ernestina Bernardes, filha de fazendeiro de Uberlândia (MG) {100km}. Sua filha, Brasília de Souza Barbosa, nasceu no ano seguinte.

Nessa época, a campanha pelo fim do governo imperial avançava no país. O conde D’Eu, marido da princesa Isabel, passou, em 1889, por Uberaba. Manifestação pró-República foi então realizada e fundou-se o Clube 20 de Março, data em que ocorreu o protesto. Barbosa integrou a diretoria da entidade. Oito meses após, foi proclamado o fim do Império. Republicanos saíram pelas ruas da cidade comemorando, acompanhados da Banda União Uberabense. A junta governativa republicana municipal, integrada por onze pessoas, foi formada para dirigir a região e o professor fez parte dela. Assumiu durante um ano, nesse período, a redação do bissetimário *Gazeta de Uberaba*.

Com a República, foi convocado o 1º Congresso Constituinte e Legislativo estadual, em

1890, para a elaboração das novas leis. Proposta de Barbosa foi aprovada pelos outros 151 deputados estaduais mineiros, criando cinco escolas de agronomia no estado. A de Uberaba foi denominada Instituto Zootécnico, instalado onde se situava, em 2008, a fazenda da Epamig (Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais), na Univerdecidade. As aulas foram iniciadas em julho de 1897, e entre os professores destacava-se Amedée Cellier, recém-chegado da França, contratado pelo governo do estado para ministrar a disciplina de veterinária, mas por falta de educador habilitado, assumiu também as matérias de laticínios e de higiene agrícola. Cellier – que jamais conseguira falar português - tornou-se amigo de Barbosa, que falava francês fluentemente. Por meio dele, passou a ter acesso a anarquistas daquele país. Amedée sofria frequentes ataques de epilepsia. Em pouco mais de um ano no Brasil, ele morreu aos 32 anos. Produtores rurais e estudantes o admiravam e compareceram em massa ao velório do mestre, registrou a *Gazeta de Uberaba*, de 22 de setembro de 1898.

O instituto foi primeira a escola de nível superior do Brasil Central e formou apenas uma turma de oito agrônomos. O governo estadual decretou, em outubro de 1898, o seu fechamento para contenção de despesas. Mesmo destino dado às outras quatro escolas. Posteriormente, em suas instalações, surgiu o Instituto Borges Sampaio, dirigido à formação educacional de nível médio, no qual Barbosa foi também professor.

“Ele não tinha um pingô de medo.” Baixinho, mas valente e sempre armado, Barbosa foi vítima de emboscada, em 1º de setembro de 1895, quando se dirigia ao Instituto Zootécnico,

pela então rua do Boi, denominada posteriormente de Afonso Rato, Mercês. Entretanto, matou seu perseguidor. Imediatamente foi à delegacia de polícia, apresentou-se e entregou o revólver. A partir de então, deixou de cumprimentar as pessoas com a mão direita por considerá-la “mão assassina”.

Assim o jornal *Cidade de Uberaba*, “órgão republicano constitucional”, de 8 de setembro daquele ano, integrante do acervo do Arquivo Público Mineiro, reportou o cativo de Barbosa:

... Ninguém – qualquer que seja o credo pelo qual reza – tem deixado de render a sua homenagem ao illustre cidadão na triste actualidade em que se viu forçado a colocar-se na defeza de sacratissimo direito.

De todas essas visitas – que não são outras cousas mais do que verdadeiros preitos as suas grandes qualidades – notamos a da aula practica da Escola Normal que, em numero de 80 alumnos, foram a prizaõ visitar o mestre. Foi comovente o encontro e difficil de discripção!

Visitou-o tambem o curso secundario, e nessa ocasião o aluno Pio Ribeiro, pronunciou-se assim: “Affeitos em receber dos vossos labios as palavras sagradas da instrucção, sentimos hoje a nave do nosso templo impregnada de uma tristeza dolorosa, que acerbamente pungia os nossos corações: porque não estareis alli occupando o vosso eminente logar.

Entretanto, como desabafo natural viemos a vossa prizaõ compartilhar a vossa dor e dizer com a sinceridade dos nossos corações juvenis que a circumstancia que vos rodeia nem apaga a nossa admiração nem diminue a nossa estima.”

Embora respeitado, profissional e politicamente, o agrimensor tinha muitos inimigos, salientou Lucília. Suspeitou-se de gente ligada ao clero, combatido por ele e pelo Velho Rosa. No entanto, descobriu-se que o matador era amasiado com a lavadeira de roupas de Barbosa. Ela se sentiu ofendida em função de o agrimensor ter ido a sua residência para saber se havia encontrado dinheiro deixado numa roupa. O companheiro da empregada, então, tentou a vingança, conforme processo judicial que sentenciou a ação de Barbosa como legítima defesa.

Xandico, o segundo filho do casal, nasceu em 1897 e tornou-se também agrimensor. A mãe dele, Ernestina, tinha deficiência mental, abandonava a residência da família e perambulava pela cidade. Veio a separação e o pai ficou com os filhos. Candida, tia de Lucília, irmã primogênita do Velho Rosa, mudou-se de Frutal para Uberaba a fim de se afastar do marido José Braga, ex-empregado da loja do pai, que se tornara alcoólatra. Já tinha um filho, o João. Candida quis aprender francês e foi ter aulas particulares com o professor Barbosa, que morava e tinha um escritório em frente aos Rosa, na rua Cassu, 14, conforme registra a lista de profissionais publicada pelo *Almanach Uberabense*, na edição de 1903. Logo foram morar juntos. “Era um escândalo para a época. Papai deveria censurar a atitude da irmã, porém foi o primeiro a visitar o novo casal e dar seu apoio.”

Tiveram quatro filhos: Manoela, a “Neneca”, nome em homenagem ao avô materno; Possidônia, a “Doninha”, nome da avó paterna;

Nunca mais cumprimentou ninguém com a mão direita.

Ele dizia que era a ‘mão assassina’.

[Sobre Alexandre Barbosa, depois de ter assassinado em legítima defesa o seu perseguidor]

Candido, o “Dudu”, em consideração à mãe; e Amedée, o “Amadeu”, tributo ao amigo francês. O pai ensinava os filhos em casa. Quando iam à escola, já liam e escreviam. Moravam na Chácara das Mangueiras, localizada no quarteirão formado pelas ruas Álfen Paixão e Antônio Borges Araújo com as avenidas Alexandre Barbosa e Saudade. Era uma área pública, “talvez do estado de Minas”, suspeitou Lucilia, legalizada através de usucapião, isto é, utilizada por certo tempo e obtida em seguida à posse definitiva.

“Quando ele falava com a gente, assim, sabe, a gente saía de fininho... Porque ele falava com uma expressão tão forte, tão enérgica que você não tinha jeito. O jeito era cumprir a tarefa! Ele era muito meigo, muito carinhoso.” Assim Lucilia definiu a personalidade marcante do tio que tanto admirou e influenciou em sua formação.

A residência da família e o escritório do agrimensor ficavam próximos da esquina do convento Carmelo Coração Eucarístico de Jesus, com o qual ele mantinha relacionamento amigável. O professor Barbosa, como também era conhecido, notabilizou-se por sua credibilidade. “Onde passava a régua pra fincar cerca [divisória de áreas] ninguém dava um pio [para contestar]. Ele levou paz para coronéis em conflito... Evitou muita morte”, analisou Lucilia.

A língua dos índios cayapó-panará foi preservada graças à pesquisa de Barbosa que conseguiu registrar cerca de 800 palavras. Ao demarcar áreas rurais, em 1911, ele encontrou cinco membros desta tribo e manteve contato intenso.

Na aldeia Água Vermelha, no município de São Francisco de Sales (MG) {252km de Uberaba}, produziu manuscrito sobre aquela tribo, de 1918, e o encaminhou ao Instituto Geográfico Brasileiro, no Rio de Janeiro, do qual foi sócio. Os cayapó foram extintos, na década de 1960, no Triângulo Mineiro, porém parte deles foi se deslocando até o estado de Tocantins, onde permaneciam em 2008.

Barbosa passou a cultivar mangas. A variedade sabina foi a de destaque. Uma negra residente na região da rua Álfen Paixão, perto do córrego das Lages, era quem tinha esse tipo, em seu quintal. A fruta foi assim “batizada” devido ao costume da época de se dizer “vamos lá na Sabina pegar manga”. O nome dela, então, foi dado à espécie de gosto considerado incomparável.

Portugueses, no início da colonização, trouxeram a manga da Índia. No final do século 20, existia no Brasil cerca de 500 variedades da fruta. Pecuaristas de Uberaba iniciaram, em 1888, viagens àquele país em busca de gado zebu. Até a década de 1920, cerca de 60 fazendeiros fizeram tal percurso. São eles os responsáveis pela existência praticamente exclusiva, em Uberaba, da manga sabina. Através de vista aérea, pode-se observar, ainda nos anos 2000, a predominância de árvores dessa fruta, cultivadas nos quintais de casas da cidade.

Seu Barbosa atingiu a excelência na produção da sabina entre os anos de 1910 e 1920. Exportou o produto para a Argentina e foi condecorado, pela qualidade da manga, com “prêmios e medalhas que não sei onde foram parar”, lamentou Lucilia. Na época de colheita, empregados, filhos, sobrinhos e

Seu Barbosa aposentou a mula Briosa, depois de 30 anos de trabalho.

[Sobre a postura de justiça de Alexandre Barbosa em relação ao animal]

amigos iam para a chácara ajudar. As frutas eram colhidas com vara comprida. Em uma das pontas, uma capanga de tecido era utilizada para apanhar a fruta sem amassá-la. Em seguida, eram acomodadas em caixas de querosene reaproveitadas. Ajeitavam as mangas com papelão e revestiam a embalagem com palha de arroz. A técnica foi desenvolvida pelo agrimensor, que chegou a ter em seu mangal cerca de cinco mil pés. O tipo sabina deixou de ser comercial, em produção de alta escala, por ter fibras.

A mula Briosa puxava a carroça com as caixas até a estação da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, então localizada na rua Menelick de Carvalho, Boa Vista. Lucília ia com o peão Quincas despachar as mangas para a Argentina. Barbosa era tão correto que até com a mula foi justo. Quando Briosa chegou aos 30 anos de idade, ele a aposentou.

Ele foi proprietário também da chácara Brasília, situada na região denominada, em 2008, Univerdecidade. O agrimensor foi dono, ainda, de fazenda em Campina Verde (MG) {203km de Uberaba}.

“Pedrinho Sabiá” era o capataz da chácara. Defendia o patrão. Se precisasse, “puxava o gatilho”. Corajosa e inteligente era Argentina Olinda Bernardes, empregada e amiga de Barbosa. Ela foi importante militante do Partido Comunista. Residia na rua Antônio Rios, Santa Marta, onde se realizavam reuniões sigilosas por dias seguidos.

Lucília conviveu intensamente com os tios e primos. Doninha a ensinou a dançar. Frequentava a Chácara das Mangueiras, debaixo das quais se

cantava *A Internacional*, o hino comunista. A letra e a partitura foram recebidas da França, na década de 1910, por meio do jornal *l’Humanité*, do PC daquele país, com o qual seu Barbosa colaborava.

A tia Candida promovia festas, organizadas por Domingos, o “Nhô”, marido de Argentina. O Velho Rosa desaprovava, principalmente por haver consumo de bebida alcoólica e porque os convidados passavam a noite na chácara, e por lá dormiam. Barbosa consentia, mas não presenciava. Sistemático, não permitia que nem os filhos se aproximassem de sua cama, na qual dormia sozinho.

A debilidade mental da ex-mulher e da filha Brasília o entristeceram, mas o que o abateu, de fato, foi a infecção da companheira Candida, das filhas, Neneca, Doninha e de um neto pela lepra, doença chamada, posteriormente de hanseníase. A moléstia atinge a pele e os nervos. Por ser contagiosa, a doença causava pânico, especialmente entre vizinhos de pessoas contaminadas. A polícia recolhia os enfermos e os encaminhava para a Casa de Saúde Santa Izabel, em Betim (MG) {448km de Uberaba}, próximo a Belo Horizonte. Foi o destino deles. Morreram por lá.

O Velho Rosa ficou arrasado com a perda da irmã, recordou Lucília. Barbosa criou um leprosário, assim denominado naquela época, para assistir a pessoas vítimas da doença, situado onde era, em 2008, o Caresami (Centro de Atendimento e Reeducação Social do Adolescente e Menor Infrator), na av. João Nascimento s/n, Jardim Triângulo. Porém, não vingou.

Em consequência dessas aflições familiares, Barbosa se abateu, mas fez no início da década de

Ele levou a paz para coronéis em conflito.

Evitou muitas mortes.

[Referindo-se a Alexandre Barbosa e a seu trabalho como agrimensor em situações de disputa por terras]

1920, o planejamento de Nova Esplanada, depois Planura, então distrito de Uberaba, distante a 98km. Trabalho realizado a pedido do Velho Rosa que lá residia. Ele era amigo do coronel João Januário da Silva e Oliveira, o “Dão”, proprietário da área.

Aos 75 anos, em 1940, o respeitado agrimensor morreu. Não há informação sobre onde estariam seus livros, documentos e escritos.



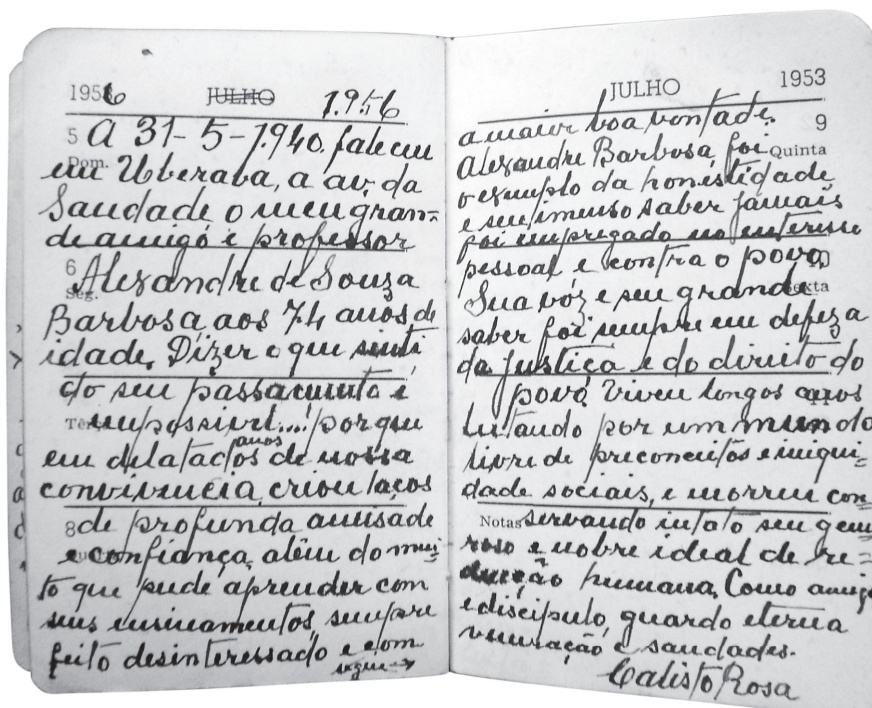
ARGENTINA, DO PCB
Empregada fiel



ALEXANDRE BARBOSA
Anticlerical aos 18 anos



PROFESSOR DE FRANCÊS
Barbosa, em pé à esquerda, no século 19



CADERNETA DE CALISTO REGISTRA A MORTE DO CUNHADO
‘Sua voz e seu grande saber em defesa da justiça e do povo’

Mais informações sobre as imagens na página 412

AOS 71 ANOS
EM 1936
Respeitado
pela direita,
foi deputado
e vereador



O DESTEMIDO DOCA

O nome do jornalista e escritor Orlando Ferreira, o “Doca”, ficou registrado na história de Uberaba pelos livros que publicou, no final dos anos de 1920, com críticas a famílias e lideranças tradicionais e, em 1948, acusando o clero. Foram oito obras que abordaram também o espiritismo, capitalismo, comunismo e esporte. Nasceu em 1886 e foi batizado pela igreja católica na então catedral Sagrado Coração de Jesus.

Doca “do Bentinho”, assim chamado por Lucília, era filho do fazendeiro e tenente-coronel Bento José Ferreira, homenageado com nome de rua no bairro Mercês, e de Maria Luiza de Oliveira. Teve dois irmãos: Jorgina, a “Zilica”, e Bento Ferreira Filho, o “Tico”. Residiu com os pais na rua São Sebastião, 21 ou 141, onde se localizava, em 2008, o Edifício Santa Bárbara, Centro. Estudou no Seminário São José, situado ao lado da então catedral. O arcebispo dom Eduardo Duarte Silva era o diretor dessa instituição e o expulsou da escola. Doca afastou-se da igreja, aproximou-se de amigos anticlericais, aderiu ao espiritismo e simpatizou-se por ideais de esquerda.

Aos 19 anos, em 1905, ele já tinha o seu jornal, o semanário *Correio de Uberaba*. Nessa época, Doca ligou-se ao Partido Republicano Municipal, o “Pachola”, de oposição ao prefeito, então denominado agente executivo, Phelipe Aché, do Partido Republicano Mineiro, o “Arara”. Colaborou ainda com o jornal *A Reação* {1920}, que se autodenomina “de combate e anticlerical”. Em sociedade com o professor Hermogenes Prado, fundou o quinzenal *O Rebate* {1924}, um “órgão defensor das ideias leberaes”, e trabalhou para o então semanário *Lavoura e Comércio*.

Foi também marchante, isto é, comprador de gado para revenda. Ia até a Bahia levando zebu e voltava com tropa de burro para comercializar. Seus companheiros de trabalho eram o irmão Tico e o primo paterno Miguel Ferreira. Lucília se recordou dele como pessoa calada, cabelo preto, estatura mediana, sempre usando terno de brim cor cáqui e com lenço no bolso do paletó, além de limpo e asseado. Tinha mania de coçar detrás da orelha direita, a qual envolvia com a mão, formando uma concha.

Entre 1915 e 1930, Doca passava, sempre às 7 horas da noite, na casa de Calisto para colocar os assuntos em dia. “Solteirão, frequentava bordéis e era comum estar com doença venérea. Mamãe servia, respeitosamente, chá de congonhas. É bom para curar gonorreia.” Segundo o pai teria contado a Lucília, Doca e o amigo Alexandre Barbosa deram “alegres vivas a Lênin”, líder da Revolução Bolchevique, na residência do Velho Rosa. Foram os primeiros a saber, em Uberaba, do triunfo comunista na Rússia, em 7 de novembro de 1917, através do jornal do PC francês, o *l’Humanité*.

A primeira publicação na qual Doca manifesta sua coragem e aproximação com o socialismo foi nas 113 páginas de *Ruy Barbosa e Seus Detractores* {1921}. No início do livro, ele analisa conceitos sobre anarquismo, positivismo, comunismo e socialismo sob as óticas de vários pensadores. O objetivo do autor é interpretar a simpatia pelas ideias de esquerda que o então senador Ruy Barbosa expressou em palestra a operários. Tal episódio foi usado pelo então delegado de polícia em Uberaba, Ernesto Alves Bagdocimo, para denegrir o parlamentar que se candidatara pela

quarta vez à Presidência da República. Para tanto, a autoridade publicou livro intitulado *Contradições e Mentiras Documentadas do Senador Ruy Barbosa, na Campanha Eleitoral de 1919: Subsídio Histórico* {1919}. Doca responde uma a uma as acusações e aponta os argumentos do policial como “insignificantes e desprezíveis”. Nas conclusões finais, ele denuncia o delegado, afirmando que ao passar por rua de meretrizes “varejou uma casa de jogo, apreendeu uma roleta e prendeu todos os jogadores – todos eles pobres e sem protecção – mas não procedeu da mesma forma nos clubs da rua do Comércio [Artur Machado], frequentado pela gente rica e abastada!”.

“Desarmado, nunca teve um canivete”, em época que era usual portar revólver. Assim circulava Doca pela cidade. O Velho Rosa e seu Barbosa alertavam para o risco que corria o destemido escritor. De acordo com Lucília, o pai narrou a ela que, no início da década de 1920, numa reunião da Câmara de vereadores, o médico e católico João Teixeira Álvares, residente na rua João Pinheiro, Centro, discursava, mencionando “muita reza, igreja e Nossa Senhora... Num sei o que lá... Aí, Doca gritou do meio da galeria:

– E o piche?

Foi aquele sururu. Mas, o respeitado Alexandre Barbosa estava ao lado dele e em voz alta advertiu:

– Não põe a mão no Orlando!

O motivo da confusão se deveu ao fato de o doutor João ter, em 1919, dado banho de piche em uma mulher com a qual manteve relação extraconjugal. O caso era de conhecimento público,

porém somente comentava-se “a boca pequena”. A repercussão foi tamanha que “acabou a vida do doutor”, sentenciou Lucília. “Doca ficou bastante famoso,” disse ela, rindo.

Além disso, havia rivalidade entre o médico e o jornalista, que, por meio do jornal *Lavoura e Comércio*, polemizaram sobre catolicismo e espiritismo, respectivamente. Desse embate surgiu o livro de autoria de Doca intitulado *Pela Verdade – Espiritismo e Catolicismo – Resposta ao Dr. João Teixeira Álvares* {1919}. Os artigos do médico recebiam título único: “Seita Maldita”, em referência à doutrina espírita.

Ele realizou, em 1925, pessoalmente, de porta em porta, em 106 vias públicas, recenseamento dos imóveis da cidade com os respectivos proprietários e os valores do consumo de energia elétrica. O objetivo era comprovar e comparar custos e valores da eletricidade cobrada dos consumidores pela Empresa de Força Luz, de propriedade de grupos tradicionais.

A pesquisa foi publicada no livro *Terra Madrastra (Um Povo Infeliz)* {1928}. Os governos municipais, a politicagem, o clero, os Prata, os Borges e os Rodrigues da Cunha foram os alvos de Doca. Avaliava que o governo mineiro e o poder econômico local, dominados por essas famílias ligadas ao setor rural, atravancavam o desenvolvimento do município. Ele defendia a anexação do Triângulo Mineiro ao estado de São Paulo, em função de seu avanço industrial. Em 1933, de acordo com o escritor Hildebrando Pontes em seu livro *História de Uberaba e a Civilização no Brasil Central* {1978}, Doca realizou outro recenseamento,

Andava desarmado. Nunca teve um canivete.

por meio do qual apurou uma população de 29.323 habitantes em Uberaba.

O escritor foi um dos redatores do estatuto da Liga Popular de Uberaba, fundada em julho de 1931, e que quatro anos depois passaria a se chamar Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil.

A leitura de obras marxistas em consequência da adesão, em 1931, de Doca ao PCB (Partido Comunista do Brasil) o levou a publicar os livros *Capitalismo e Comunismo* {1932} e *A Ilusão Capitalista* {1933}. Devido a esses ensaios, o nome dele é o primeiro da lista de 16 pessoas de Uberaba, apontadas pelo secretário de segurança do estado, para serem presas, na véspera do Golpe do Estado Novo, em 1937. Elas foram acusadas de participar da ANL (Aliança Nacional Libertadora). O escritor é apontado nos relatórios policiais como comunista, inclusive por companheiros, a fim de proteger aqueles sobre os quais havia dúvidas sobre suas posições ideológicas.

Doca participou, em 1945 e 1946, da Comissão de Assuntos Políticos da frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba. Esteve na fundação legal do PCB, no Triângulo Mineiro, segundo a reportagem intitulada “Foi uma grande apoteose a instalação dos Comitês de Zona e Municipal, do Partido Comunista em Uberlândia”, publicada em 15 de agosto de 1945, pelo bissemanário *O Estado de Goiás*, documento do acervo do Arquivo Público de Uberlândia.

Seu nome aparece em relatório denominado “Subsídio para o Histórico do Comunismo no Brasil - Comunistas de Maior Projeção no Estado

de Minas”, do Dops (Departamento de Ordem Pública e Social) de São Paulo, de 11 de agosto de 1958. Doca é citado ainda em relações de intelectuais e de anticlericais do PCB, em relatório, de 17 de setembro do mesmo ano, também da polícia política paulista. As duas investigações são parte do acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Doca teve dificuldades para conseguir um fotógrafo, que temia represália de coronéis, para registrar a situação das ruas da cidade e ilustrar o livro-denúncia *Terra Madrasta*. Máquina fotográfica nos anos de 1920 e de 1930 era equipamento utilizado, praticamente, somente por profissionais. Mas, logo o escritor teria a sua.

Com a chegada a Uberaba, na década de 1940, do arcebispo dom Alexandre Gonçalves Amaral, o atrito entre eles foi questão de tempo. A situação agravou-se depois que Doca fotografou a autoridade religiosa, acompanhada do cônego Isaías Lagares, embriagados e com as batinas levantadas, durante a festa de Nossa Senhora da Abadia. A foto foi publicada em panfleto distribuído pela cidade, retratando o comportamento dos clérigos. Doca foi preso por sua atitude, segundo seu primo, o carteiro aposentado, João Bento Ferreira, em entrevista ao Arquivo Público de Uberaba, realizada em março de 1986, pela historiadora Maria Aparecida Rodrigues Manzan.

A serviço do então DCT (Departamento de Correios e Telégrafos), Doca morava em Ituiutaba (MG) {249km de Uberaba} e desempenhava a função de escriturário, quando ocorreu sua

Um gambá cheira o outro.

[Sobre a ligação de pessoas com as mesmas afinidades]

condenação em 1950. A sentença judicial determinou que ele se retratasse de injúrias, calúnias e difamações contra a igreja católica, o clero e o arcebispo. O escritor acusou o religioso, por meio do livro *O Pântano Sagrado* {1948}, de promover a “inquisição moderna” ao perseguir outras religiões, preferencialmente a doutrina espírita. Mil exemplares foram impressos. O juiz Milton Venceslau determinou que as cópias da publicação fossem apreendidas e queimadas.

O delegado de polícia Lindolfo Coimbra de Souza e dois oficiais de justiça se dirigiram primeiramente até a gráfica do semanário *A Flama Espírita*, que imprimiu a obra, na rua Artur Machado, 86 - fundos ou 336, Centro, e nada encontraram. Conforme o então empregado da tipografia, Fausto de Vito, o gerente Névio de Vito informou que os livros estariam na residência do encadernador José Vieira, na rua Capitão Domingos, 52, Abadia.

Já o líder espírita Antônio Corrêa de Paiva disse que cópias do livro também foram apreendidas na residência do médium e filiado ao PCB em 1945, Bento Eduardo da Silveira Polveiro, na avenida Capitão Manoel Prata, 64 ou 550, esquina com a rua José de Alencar, São Benedito, onde, em 2008, funcionava uma loja de carros. Nesse endereço realizavam-se estudos doutrinários dos quais participava Paiva. Essa informação do líder espírita consta da dissertação de pós-graduação intitulada “Whady José Nassif na Prefeitura de Uberaba. Administração Pública no Estado Novo” {Silva, 2006}. E mais uma vez Doca foi preso, segundo depoimento do primo.

Para transportar os 900 exemplares

apreendidos, o delegado intimou, com o objetivo de constranger o companheiro de partido, o taxista e militante do PCB, José Percílio, que mantinha ponto na praça Rui Barbosa, revelou o estudante secundarista, à época, Calixto Rosa Neto, então membro da UJC (União da Juventude Comunista). Os livros foram levados para a cadeia, na praça do Mercado Municipal, Abadia, onde se localizava, em 2008, a UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro). Após a sentença judicial, eles foram incinerados sob a vigilância do arcebispo dom Alexandre e do juiz Venceslau. As outras 100 cópias da obra já haviam sido distribuídas. O advogado do arcebispo foi Homero Vieira de Freitas.

A retratação foi publicada pelo diário *Lavoura e Comércio* em ¼ de página e na capa do semanário *Correio Católico*, com o título “Retratou-se o réu confesso”, na edição de 13 de maio de 1950. O Velho Rosa não perdoava nem companheiros e registrou sua crítica em uma de suas cadernetas: “Li a retratação do boneco Orlando Ferreira”. O autor dedicou *O Pântano* ao médico, amigo e respeitado líder espírita Inácio Ferreira de Oliveira, que lia os originais de seus livros e franqueava a Doca acesso a sua importante biblioteca. Outro homenageado foi o fazendeiro, comunista e espírita Afrânio Azevedo, possivelmente o patrocinador da obra.

A capa do livro conta com ilustração de autoria, não assinada, do artista plástico Ovídio Fernandes. Ela apresenta um homem moribundo, aparentando ser um religioso devoto, observado por urubus que, por terem penas pretas, lembram as batinas usadas por membros da igreja. Entre as 365 páginas da publicação constam 15 charges

Doutor Inácio é uma ilha cercada de padres por todos os lados.

[Doca referindo-se ao amigo, Inácio Ferreira, espírita e médico, que debatia com o clero por meio de artigos em jornais]

ironizando situações envolvendo o clero. Durante o processo judicial, entre 1948 e 1950, a biblioteca do escritor foi apreendida pela polícia e não mais devolvida a ele, salientou Fausto de Vito. O capítulo “A Caça às Bruxas”, da obra *Livros Proibidos, Idéias Malditas* {2002}, de Maria Luiza Tucci Carneiro, cita que, juntamente com o escritor Monteiro Lobato, “Orlando Ferreira é mais um nome dentre outros tantos intelectuais acusados de comunismo. Como autor de *O Pântano*, teve grande parte da edição apreendida”, de acordo com o “Relatório sobre as Atividades Comunistas no Triângulo Mineiro”, do Dops de São Paulo.

Mas o embate entre o arcebispo e Doca não cessou. Em sua coluna diária no *Correio Católico*, que ficou famosa como “o rodapé da página três”, dom Alexandre retoma as baterias contra o escritor acusando-o, em 9 de novembro de 1954, de “profissional da injúria” e de ter se tornado reincidente em artigo intitulado “Irremediável este mal?”. O religioso publica a sentença judicial e a retratação referente ao processo que culminou na incineração de *O Pântano*, além de afirmar sobre Doca: “Teve mãe piedosa, que morreu amargurada pelos crimes do filho ingrato”.

A Origem Divina do Espiritismo {1956}, com 443 páginas, foi outra publicação voltada para o tema religioso, além de ter sido sua última obra. Em *Forja de Anões* {1940} o autor critica a prática de esportes extenuantes, especialmente o futebol e argumenta que o homem não é um animal de atividade muscular, mas um ser cerebral voltado para a consciência. Há cópia desse livro na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, com

dedicatória ao ministro da Educação {1937-1945} Gustavo Capanema. É creditada a Doca a autoria do livro *Imagens*.

Em *O Pântano*, o autor anuncia a produção de *A Dança e Seu Perigo* e na introdução da obra *A Origem do Espiritismo* disse preparar mais uma publicação, intitulada *Satã Conduz o Baile*. Porém, não há mais informações sobre esses escritos.

Amigos de Doca diziam que ele, ao passar na rua por algum desafeto, cumprimentava-o inclinando a cabeça, tocando levemente com a mão direita na aba do chapéu e dizendo em voz baixa, para não ser ouvido pelo transeunte: “Bom dia, filho da puta!”. Ele comentava que 98% dos padres e bispos morriam de cirrose por causa do vinho ingerido durante as missas.

Doca era sistemático. Certa vez, antes de passar por uma cirurgia com o médico José Humberto Rodrigues da Cunha, no Hospital São José, na rua Santo Antônio, Centro, retirou do bolso do pijama dois contos de réis, e disse:

– Eu não gosto de ficar devendo favor a ninguém. Sei o valor da taxa da operação: é essa! O senhor que a receba!

Solteiro e aposentado dos Correios, residiu também na rua Epitácio Pessoa, 199, São Benedito. Quando estava agonizando, o arcebispo dom Alexandre enviou-lhe, por meio do cônego Isaías, um cordão com a imagem da Medalha Milagrosa. Doca atirou a prenda religiosa contra a parede e xingou padres, bispos e o papa. Era vítima de úlcera estomacal desde a juventude e sentia dores frequentemente. Morreu em 1957, aos 71 anos, de anemia. Não deixou bens, conforme o atestado de óbito.

A missão do comunista é abrir a cabeça [dos outros] e pôr ideias.

CORREIO DE UBERABA

SEMANARIO LITTERARIO, CRITICO E NOTICIOSO

Redactores :- FRANCISCO VAZ DE MELLO, **ORLANDO FERREIRA** E ALTINO VAZ

ANNO I

16 de Outubro de 1905

NUM. 3

Expediente

O Correio de Uberaba publica-se ás segundas-feiras.

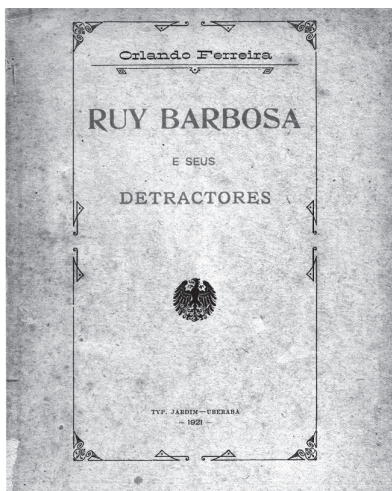
Furo de reportagem

No afan do pôr os nossos leitores a par

BANQUETE POLITICO

Uberaba tem poderosos

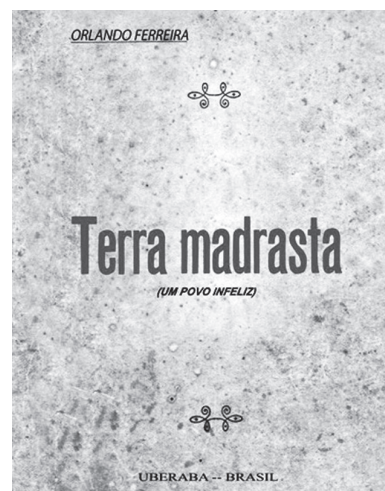
AOS 19 ANOS JÁ TINHA SEU JORNAL
Doca expressou sua personalidade rebelde na juventude e a manteve até a morte



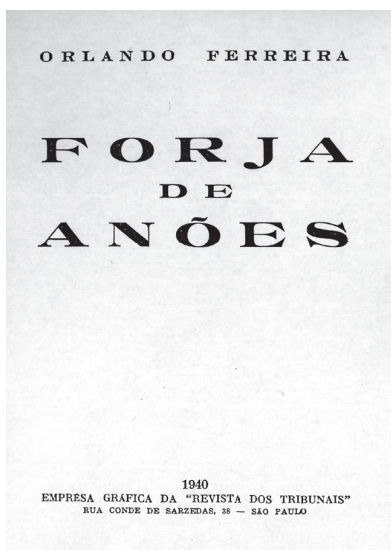
1º LIVRO DE DOCA
Contesta delegado, aborda o anarquismo e o socialismo



DOCA DO BENTINHO
Anticlerical, comunista, espírita, escritor e jornalista



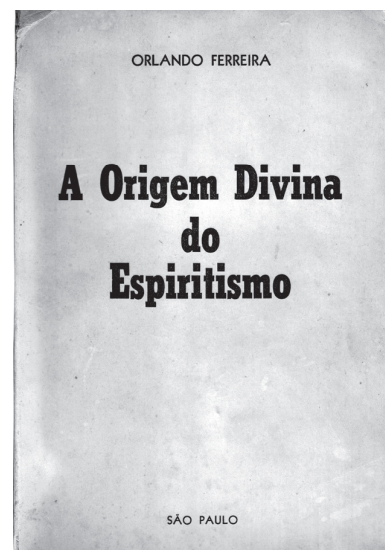
A OBRA MAIS CONHECIDA
Crítica coronéis, politicagem e empresa de energia elétrica



'HOMEM É SER PENSANTE E NÃO MUSCULAR'
O autor condena o futebol



900 CÓPIAS QUEIMADAS
Condenado em 1950 a se retratar por acusações ao clero



ÚLTIMA PUBLICAÇÃO
Em 1956, um ano antes de sua morte, com 443 páginas

CAMPO FLORIDO

A primeira vez que o Velho Rosa recebeu a “visita” da polícia, em Uberaba, foi no início da Era Vargas {1930-1945}. “Quando percebeu que a cana estava chegando lá, num carrinho de cor verde clara, papai olhou e disse:

– Nossa Senhora, está chegando visita aí! Passou a mão nos bilhetinhos que tinha lá, enfiou dentro da botina, colocou a meia por cima e jogou debaixo da cama. Mas o papai tinha muito jornal *A Classe Operária*. Então o delegado disse:

– Ô seu Calisto, e esses jornais?

– Doutor, esses jornais o senhor também pode receber. Eles mandam, eu não tenho culpa de ter recebido. Veio pelo correio.

Revistaram a casa inteira. Um guarda chegou a subir no telhado. Mas não acharam nada. As artimanhas que a gente arruma são incríveis! Necessidade faz o sapo pular! Dei pulo que não tem tamanho para escapar da maldição destas ditaduras todas aí.”

Depois do acontecimento, o Velho Rosa resolveu se mudar para Planura com a mulher Gordita e as filhas Ermantina e Carmita. Lucília foi para Campo Florido. O pai percebeu que não era mais seguro ficar em Uberaba. Sabia que a repressão poderia voltar a qualquer momento e ele não ter a mesma sorte.

Já em Campo Florido, Lucília estava sentada em sua máquina de costura fechada, num canto da sala, na pensão de dona Augusta Prata Lopes. À sua frente, o noivo José Coli. Ela o conheceu em uma das pescarias que o pai costumava fazer todo mês de outubro, com a família, na ilha do Cabrito, no rio Grande, no município de Água Comprida (MG) {46 km de Uberaba}. Coli, 20 anos, calado e

sério, caminhoneiro, foi buscar o pessoal e a tralha da pescaria. O casal engatou um namoro que foi dar em noivado.

Antes de se mudar para Campo Florido, Lucília conheceu a família do noivo. Chegando à residência dos Coli, observou ser aquela uma família muito católica. “Tinha santo para tudo que é lado, aquilo já me espantou”. Ela logo resolveu ter uma conversa com o noivo:

– Olha, José, você está perdendo seu tempo. Eu vi que sua mãe é muito religiosa, gente muito boa, mas eu não traio minhas convicções!

Não convenceu Coli que, mesmo com a ida de Lucília para outra cidade, iniciou a edificação de uma casa para eles no bairro Abadia, em Uberaba. Algum tempo depois, o noivo voltou a Campo Florido para dizer que a construção estava pronta e que poderiam se casar. Ela, determinada, disse:

– José, não vamos casar, não! Porque eu não quero matar sua mãe. Eu não caso na igreja. Eu já tinha te falado! Você procura outra noiva.

A mãe, Gordita, que estava ao lado, espantada com a atitude da filha falou:

– Lucília! O que é isso!

Ela respondeu:

– Mãe, eu já tinha falado para ele! Eu jamais me casarei em igreja nenhuma. Não quero por véu e grinalda! Não é isso que me faz feliz! Eu não vou dobrar!

Ela estava resolvida. Sabia que aquele casamento nunca poderia dar certo. Disse a respeito: “Desmanchei casamento, e casamento bom por causa da igreja. Fiquei muito mais feliz desmanchando aquilo que outra ia chorar. Nunca abdiquei das ideias que herdei de meu pai, que

aplaudi e achei certas”.

No início de 1930, dona Augusta, vizinha e amiga da família Rosa em Uberaba, mudou-se para tocar uma pensão. Acabara de ficar viúva. Lucília foi com ela para ajudar na empreitada: olhava o neto Alysson, servia mesas, arrumava os quartos. Com a nova hospedaria, Lucília contou: “Chegou novidade em Campo Florido: vaso sanitário de louça”. Até então, usava-se somente fossa.

O distrito de Nossa Senhora das Dores de Campo Formoso pertencia ao município de Uberaba, cuja sede ficava a 70km. Em 1938, emancipou-se e passou a se chamar Campo Formoso. O nome foi alterado, em 31 de dezembro de 1943, para Campo Florido e a população era de 5.182 habitantes. Em 2007, somaram 6.570 moradores, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Para Anuar Jorge Miziara Filho, farmacêutico e pesquisador de história, a cidade, por sua proximidade com Uberaba, saiu perdendo em termos de desenvolvimento. Até os anos de 1960, o êxodo do campo na região era insignificante. Na zona rural, ofereciam somente os primeiros anos de escola. Os que podiam continuar os estudos deixavam o município. Fazendeiros não investiam no lugar, suas contas bancárias eram em Uberaba. Assim, Campo Florido, com o passar do tempo, não possibilitou trabalho e nem educação mais avançados. Seus moradores passaram a sair da cidade à procura de melhores oportunidades. Esses fatores contribuíram para explicar as estagnações econômica e populacional.

No século 19, número razoável de imigrantes, principalmente árabes, entre eles, os Miziara, os Daher, os Maluf e os Nassif se instalaram na cidade, dominando o comércio. Alguns com lojas na área urbana e outros como caixeiros-viajantes, percorrendo a região de bicicleta ou a cavalo, vendendo mercadorias.

As três principais ruas da cidade eram a de Cima, a do Meio e a de Baixo. A praça Floriano Peixoto abrigava algumas casas, coreto em seu centro e armazéns que ofereciam variedades. Produtos como sal, querosene, tecidos, chapéus, utensílios agrícolas, perfumaria, fumos de rolo e outros se misturavam nas prateleiras. A igreja Nossa Senhora das Dores, rodeada de árvores, ficava na parte de cima da praça. As missas e festas religiosas significavam as poucas atividades sociais das quais as populações urbana e rural desfrutavam.

A pensão de dona Augusta se localizava na rua do Meio. Abrigava viajantes, vendedores que perambulavam pela área rural com as malas apinhadas de mercadorias e uma ou outra família que passava por ali, em viagem. A hospedaria era o ponto de parada na cidade da jardineira, isto é, pequeno ônibus, cujo motorista era o Miro. Ela percorria o trajeto entre Uberaba e Campo Florido em oito horas. Lucília ganhava comissão com a venda de passagens.

A cidade era tranquila e sem grandes movimentos em seu cotidiano. A circulação de hóspedes da pensão não exigia muito tempo de Lucília. Por vezes, pegava roupa de criança para fazer. Assim preenchia o tempo e tirava “uns trocados”. Nos sábados e domingos não havia

Como eu gostava de política, ficava sempre atenta.

corrida de jardineira. “Domingo a gente ficava fora do mundo... O telefone não tocava... A jardineira não passava... A monotonia era tanta que podia ouvir uma mosca voando.”

O matador profissional Aníbal Vieira de Andrade era procurado, em meados de 1930, por uma série de crimes nos interiores de São Paulo e de Minas. Entre eles, o assassinato de dois irmãos em conflito das famílias Dirceu de Castro e Paula, residentes em Campo Florido. Certa manhã, entrou na pensão, em busca do criminoso, o capitão Altino Machado de Oliveira, delegado Especial da Polícia de Uberaba, acompanhado de sua equipe. De acordo com Lucilia, “eles foram invadindo de uma vez a sala da pensão. Essa é a democracia capitalista, né! Dona Augusta foi lá receber eles. Eu saí do quarto. O tal capitão Altino perguntou se alguém ali conhecia o Aníbal Vieira. E eu, com uma língua muito comprida, falei:

– Eu conheço!

Aí ele falou:

– Ah! Bem, pois então a senhora conhece? Viu ele onde?

Dona Augusta me beliscou para eu não comentar, não, porque o Aníbal Vieira dormia na casa da frente [de Adriano Lopes Cançado] . Mas eu não ia contar. Falei:

– Eu conheço sim, conheço das pesquisas. Não podia negar de jeito nenhum. A dona Augusta continuava a me beliscar e eu logo vi que tava ‘cagada de arara’. O capitão apoiou o fuzil na cadeira, e disse:

– Senta aí!

Pensei: ‘Ai-ai-ai...’ Sentei. Agora, lá fora, uns oito ou dez soldados. Lá dentro, aquele rebuliço. Aí eu continuei:

– Eu vi ele montado numa mula. Ele foi para lá. Agora, não sei... Deve ter virado a esquina... Pronto! Não neguei! Eu conhecia, sim! Vi por diversas vezes e acabou.”

Aníbal, conhecido como “Lampião Paulista”, foi morto em 22 de dezembro de 1937, pela equipe do capitão Altino, numa emboscada, na fazenda de Pedro Dirceu de Castro, apelidado por “Pedrinho Fidélis”, em Campo Florido.

Em 9 de julho de 1932, eclodiu a chamada Revolução Constitucionalista, movimento militar paulista que visava derrubar o governo provisório de Getúlio Vargas. São Paulo, que combatera o golpe de Estado em 1930, se sentia extremamente prejudicado pela União. Paulistas queriam eleições diretas e ansiavam pela volta do poder civil às oligarquias. Os oligarcas ficaram enfraquecidos com a nomeação pelo governo getulista de interventores para comandar as unidades da federação.

São Paulo articulou a rebelião para recuperar a autonomia dos estados, baseada na Constituição Republicana de 1891. As batalhas pelo poder político iniciaram-se e foram decididas pelo confronto armado nas fronteiras de Minas e do Paraná. A PM mineira e unidades do Exército em outros estados reforçaram a resistência às investidas de paulistas na fronteira de Minas e São Paulo. O 4º BBM (Batalhão da Brigada Militar), depois denominado 4º BPM (Batalhão da Polícia Militar), sediado em Uberaba, combateu, em 18 de setembro

Sou totalmente destituída de ideias burguesas.

de 1932, tropas paulistas em Delta, às margens do rio Grande. Na ponte que liga os dois estados, havia ainda, em 2008, marcas do conflito. O 4º BBM avançou pela fronteira, entrou no estado de São Paulo, tomou Igarapava e seguiu para Ituverava e Orlandia, também dominadas até 9 de outubro.

Cerca de 80 homens e um canhão do 29º BC (Batalhão de Caçadores) de Pernambuco passaram por Campo Florido rumo ao rio Grande para combater os paulistas, no Porto do Cemitério, que ligava Planura a Colômbia (SP). A pensão de dona Augusta, única no distrito, serviu refeição aos soldados. “Eu me lembro bem”, contou Lucília, “tinha uma sala pequena... Então, um pouco de soldado ficava nas mesas e o restante ficava de fora, esperando a refeição. Foi uma refeição servida assim: dois, três ovos fritos, farinha. O soldado recebia a comida em seu próprio vasilhame. Fritou ovos que não acabava mais. Dúzias e dúzias de ovos. Foram mais de 200 ovos com farofa. Haja cu de galinha! Era eu quem servia as mesas. Agora, aquela soldadesca toda, você sabe, tudo mal educado, não deixa de fazer uma gracinha. Eu não ligo muito, não. Eu já tinha outra cabeça. Aí o soldado sentado num cantinho lá da sala começou a importunar, falar alto, que queria comida lá de Pernambuco. Devia ser lá do Norte. Aí eu falei pra ele:

– Escuta, rapaz, você embarca... Vai lá em Pernambuco... Vai buscar sua comida... Aqui você não pode exigir!

Nisso ele levantou a voz. Aí entra um tenente, tenente Valdemar, e disse para ele ficar calado. Eu nunca esqueci este tenente... tenente

ranzinza, sabe!”

Lucília se desentendeu com o militar devido ao acerto de contas com a pensão. Afrânio Azevedo, amigo do pai dela, estava hospedado lá e a repreendeu pela contenda. Em setembro de 1932, os paulistas se renderam e o movimento denominado Constitucionalista foi derrotado pelas forças governistas de Getúlio.

Afrânio Francisco Azevedo refugiou-se em Campo Florido, perseguido pela ditadura Vargas. Era conhecido por suas ideias de esquerda. Aos 16 anos, já trabalhava para a Prefeitura de Uberaba como professor em escola rural, no então distrito de Veríssimo. Com a perseguição aos comunistas, ele perdeu o emprego. De família pobre, trabalhava para ajudar em casa. Foi se esconder na pensão de dona Augusta, a quem já conhecia de Uberaba. Estava por ali, sem dinheiro nenhum. “Não tomava banho. Uma catinga. Que chulé! Mas ficamos livres do Afrânio...”

Ele foi morar com Calisto, em Planura. Aguardava o resultado de concurso que tinha feito para o Banco do Brasil. Estava muito desolado, falava até em se matar. Lucília contou que o pai o chamava de meu filho. Afrânio tinha 22 anos e Calisto, com 48, o repreendeu:

– Afrânio, você tem a vida pela frente... é novo! Coragem! Tudo vai encaminhar... E não me fale mais em suicídio! Você que é tão espírita... cadê esta religião? Cadê seus ideais comunistas? Sossegue! Vamos pescar! Vamos pescar e comer um peixinho...

Um dia, chegou o jornal com o resultado do

Você não é comunista e espírita coisa nenhuma!

[Do Velho Rosa a Afrânio, que por temer prisão e tortura, falava em se suicidar, em 1930]



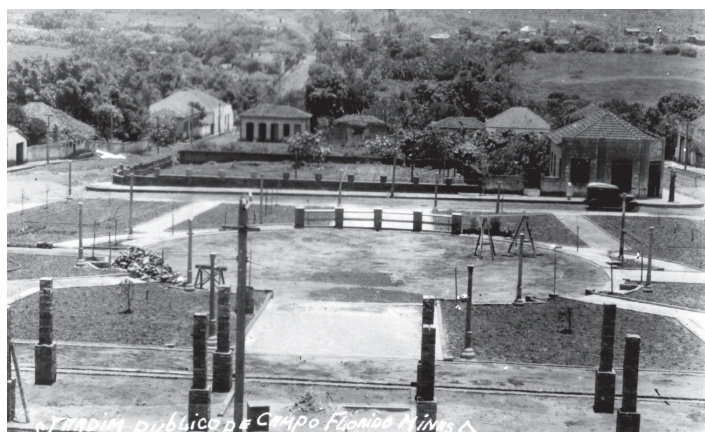
concurso do banco: Afrânio havia passado. Lucília lembrou que ele era “muito capacitado mesmo... muito inteligente... Começou a dar lucro ao banco... Negociava lá... O banco emprestava e ele ganhava... mas tudo dentro da honestidade. E ele enriqueceu, começou a comprar gado. Então, o Afrânio galgou mesmo o cume da sociedade aqui [Uberaba]”.

Ele casou-se com Joanhina de Freitas, aluna do Colégio Nossa Senhora das Dores. Ela era de família de Uberlândia, para onde Afrânio foi transferido, em 1936, para instalar a agência do Banco do Brasil. Entre 1940 e 1945, fora proprietário da Casa Bancária Lopes e Azevedo, em sociedade com seu sogro, naquela cidade.



PENSÃO DE DONA AUGUSTA

À esquerda, na rua de Cima, depois denominada Alfredo de Paula, na esquina da praça da Matriz, chamada, posteriormente, de Floriano Peixoto. Inovou em Campo Florido ao instalar o vaso sanitário. Lucília trabalhava na hospedaria, costurava e vendia passagens de jardineiras, que se destinavam a Uberaba, Conceição da Alagoas, Pirajuba, Planura e Barretos



CAMPO FLORIDO EM 1947 *O jardim público, segundo anotação do fotógrafo, da praça Floriano Peixoto e, ao fundo, o bairro Alto*



COM A MÃE E AS IRMÃS *Em 1939, Carmita, Lucília, Gordita e Ermantina. Os pais moravam em Planura, onde a mãe era professora*

AOS 18 ANOS COMUNISTA DE CARTEIRINHA

Militantes de causas libertárias, anarquistas e socialistas, começaram a participar da vida institucional, em Uberaba, com a instalação da República, em 1889. O governo provisório republicano nomeou os conselhos de intendências para administrar os municípios. Alexandre Barbosa, um dos principais fomentadores dos ideais de esquerda do lugar, integrou o organismo, de 1890 a 1892, além de ser deputado estadual constituinte, na mesma época. Ele traduziu, do francês, no início dos anos de 1900, o livro *A Conquista do Pão* {Paris, 1892}, de autoria do russo Piotr Kropotkin, que analisa o anarcocomunismo.

Porém, a aglutinação de grupo de esquerda se deu pela primeira vez, no município, em 1897, com a fundação da segunda agremiação anarquista do país, conforme o livro *História das Lutas Sociais no Brasil* {Dias, 1977}. O Partido Socialista do Triângulo Mineiro foi lançado pelo Centro Socialista de Uberaba. A chegada de tecelões italianos, entre 1894 e 1896, para trabalhar na Fábrica de Tecidos do Cassú, na qual ocuparam 30 das 60 vagas, explica o surgimento de anarquistas na cidade.

O manifesto do partido foi publicado em 2 de novembro de 1897, pelo jornal *O Socialista*, que apresentou a Comissão de Propaganda integrada por José Luiz A. da Silva, dono de pensão no primeiro quarteirão da rua Coronel Manoel Borges; Joaquim Abbadia Fontoura, professor da Escola Municipal Noturna, particular, na rua Olegário Maciel, 8, e articulista do semanário republicano *Cidade de Uberaba* {1895-1897}; e o jornalista Diocleciano Vieira, vereador de 1912 a 1915, do Partido Republicano Municipal, o Pachola, pelo então distrito de Conceição das Alagoas. Ele foi também diretor do anuário *Almanach Uberabense*

{1895-1911}, redator do bissemanário *Gazeta de Uberaba* {1879-1940} e do quinzenário espírita *Arrebol* {1897-1911}.

Vieira fundou e comandou de abril a agosto de 1907, 22 edições semanais do pequeno tablóide *O Tribuna*. Em seu artigo inaugural intitulado “Programa” ele afirma que esse jornal se inspira “sempre nos ideais generosos e humanitários do socialismo, o evangelho dos tempos modernos. Não pretendemos escalar a glória dos heróis: não disputamos a palma do martírio mas somos revolucionários”.

Outro pioneiro do movimento popular foi Joaquim Gasparino Pereira de Magalhães, fundador e vice-presidente, em 1908, da Liga Operária de Uberaba. Ele é citado pelo autor de *História das Lutas Sociais no Brasil*, Everardo Dias, como um dos 60 primeiros propagadores, organizadores e militantes socialistas e sindicalistas no Brasil. Gasparino, que esteve na Itália, foi professor, pintor, escritor e maçom. Candidato a vereador, em 1918, pelo PRPF (Partido Republicano Popular Federativo), conhecido como “Partido Operário”, sua candidatura não obteve registro legal.

A decisão de se criar um partido de trabalhador sem vínculos internacionais surgiu da resolução do 4º Congresso Operário Brasileiro, realizado entre os dias 7 e 15 de novembro de 1912, no Rio de Janeiro, do qual participaram 187 delegados, entre eles, os da Liga de Uberaba. O partido pertencia à entidade sindical, que publicou o jornal *O Operário*, em 1914. Semanário com mesmo nome foi veiculado em 1921, no entanto, a serviço do PRPF, pelo qual Alexandre Barbosa se elegeu vereador e exerceu mandato de 1920 a 1923.

Barbosa foi eleito novamente, em janeiro

de 1925, juntamente com Lucas Borges, ambos pela Coligação Uberabense. A campanha mobilizou o eleitorado. Manifesto de apoio assinado por mais de 60 pessoas importantes foi distribuído. Inclusive música esses candidatos tiveram. Fraudes e ameaças a eleitores foram inúmeras. Contudo, Barbosa obteve 1.510 votos em pleito realizado para preencher cadeiras de parlamentares que haviam renunciado.

Presidente do Legislativo e agente executivo, cargo equivalente ao de prefeito, o advogado Leopoldino de Oliveira, exercia também - a legislação permitia o acúmulo de cargos eletivos - o mandato de deputado federal. Quando ele viajava ao Rio de Janeiro para reuniões do Congresso, o vice-presidente, o coronel Geraldino Rodrigues da Cunha, opositor de Oliveira, promovia, sistematicamente, a contratação de pessoal e revogação de atos do titular.

Com a posse dos dois eleitos, Oliveira passou a ter maioria no Legislativo e promoveu, legalmente, a eleição para o cargo de vice-presidente da Câmara, o qual seria ocupado pelo aliado Ismael Machado. O coronel, porém, não admitiu a decisão. O governador do estado, Fernando de Melo Viana, do Partido Republicano Mineiro, ligado a Cunha, interveio no município e determinou que o 4º Batalhão de Infantaria cercasse o prédio da Câmara. O impasse chegou ao fim com a cassação dos eleitos Barbosa e Araújo e a posse dos adversários Vítor de Carvalho Ramos e João Alves Moreira Lara.

Um simpatizante do PCB em Uberaba, possivelmente Alexandre Barbosa ou Calisto Rosa, recebeu, entre 1925 e 1928, boletins e teses produzidos pelo partido e publicações importadas

pela Livraria do PC, dirigida pelo Comitê Central e Executivo, sob responsabilidade do secretário-geral Astrojildo Pereira. Caderno - com os nomes e endereços de 73 pessoas, entre os quais três de Minas: Uberaba, Ouro Preto e Patrocínio de Muriaé - foi preservado em Milão, na Itália, após o Golpe Civil-Militar de 1964. O acervo do Fundo Astrojildo Pereira voltou ao Brasil, em 1999, e integra o Cedem-Unesp (Centro de Documentação e Memória da Universidade Estadual Paulista), em São Paulo. Essa informação consta do livro *Da Esquerda à Direita* {Carone, 1991}.

“(…) Rapaz mineiro, agrônomo ou agrimensor (...)” participou de reunião ampliada do Comitê Central do PCB, no Rio, em janeiro de 1931. É o que relata o livro, *Caminhos Percorridos – Memórias de Militância*, de Heitor Ferreira Lima, dirigente partidário nos anos de 1930. Meses depois, um “elemento de ligação”, denominação àquele que mantinha contato entre os comunistas, esteve em Planura e em Uberaba em busca de adeptos. Portanto, supõe-se que o agrimensor citado nesse livro tenha sido Alexandre Barbosa.

Aos 18 anos, Lucília filiou-se ao PCB. Foi em Planura, em frente à loja de Moisés Lopes Cançado, o “Zico Lopes”, seu futuro cunhado. O prédio existia, em 2008, na avenida Segismundo Novaes, esquina com a rua Frutal, Centro. Lucília, “batizada” com o “nome de guerra, Lucrécia”, aderiu ao partido juntamente com seu pai e o camponês Bernardino: “Ele tinha pouco estudo, os pés tortos e seu filho era o Ildo”, recordou-se Lucília. “No dia que assinei o cartãozinho para me filiar ao partido, jurei para mim mesma nunca mais

Você lê O Capital e encontra as encrencas todas.

[Sobre o principal livro que explica como funciona o capitalismo, do alemão Karl Marx]

deixar [de ser comunista].”

O PCB foi fundado, supõe-se, portanto, em meados de 1931, em Uberaba, pelos anarquistas Alexandre Barbosa, 66 anos, e Calisto Rosa, 47, os jornalistas Doca, 44, e Mendes André, 21, o alfaiate João Gomes Diniz, 21, que se tornaria o secretário-geral durante 20 anos e pelo pedreiro Nicácio Pedro Gonçalves Vidal. Diniz foi empregado, nas décadas de 1930 e 1940, da Alfaiataria do Parreira, na rua Artur Machado, 115 ou 383, Centro. Residiu na rua Álvares Cabral, 34 ou 144, Fabrício, com a mulher

Nair Viana Diniz. A casa era constantemente vigiada pela polícia, segundo a filha Wanda Viana Diniz.

Em Uberlândia, o partido foi criado em 1932, segundo depoimento de seu fundador, o dentista Roberto Margonari, em Inquérito Policial Militar, em 1964, em Belo Horizonte, onde foi enquadrado na Lei de Segurança Nacional. Outro precursor pecebista, nesse município foi o professor Nelson Cupertino, que aderiu à agremiação aos 20 anos, em 1922, quando residia em Juiz de Fora e foi o primeiro filiado do Triângulo Mineiro.



UBERABA FUNDA O 2º PARTIDO ANARQUISTA DO BRASIL *O jornal do Partido Socialista do Triângulo Mineiro foi preservado na Holanda por historiador austríaco, que temia por sua destruição por nazistas*



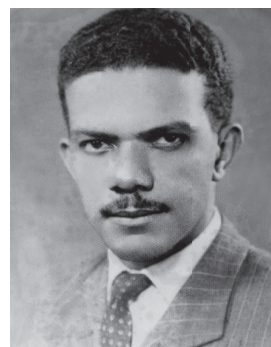
GASPARINO *Um dos 60 primeiros socialistas do país, citado em livro*



CUPERTINO
1º filiado ao PCB no Triângulo Mineiro



NICÁCIO VIDAL
Pedreiro fundou o PCB e presidiu o MUT em 45



DINIZ *Com 21 anos fundou o PCB e foi seu secretário por 20 anos*



AQUI LUCILIA FILIOU-SE AO PCB *Em frente à loja do cunhado, Zico Lopes, em Planura, na esquina da av. Segismundo Novaes com a r. Frutal, em 1931*

ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA MOBILIZA DUAS MIL PESSOAS

Lutar contra o fascismo, o imperialismo e os grandes latifúndios eram alguns dos principais objetivos da ANL (Aliança Nacional Libertadora), criada no Rio, em janeiro de 1935. Foi presidida por Prestes, que estava exilado em Buenos Ayres, na Argentina, juntamente com outros dirigentes do PCB, perseguidos pelo governo de Getúlio. “Pão, Terra e Liberdade” era o slogan da organização. Em 1º de maio de 1935, um núcleo da Aliança foi fundado em Uberaba, na sede da UGT (União Geral dos Trabalhadores), organização sindical implantada com o mesmo nome, sob orientação do PCB, em outras cidades do país, tendo como dirigentes locais Florestano Tarquínio e José Bentevoglio.

O elemento de ligação do PCB, Henrique Lahmeyer Monteiro, que se mudara para Uberaba, naquele ano, foi o principal articulador para fundar o núcleo da ANL, presidido pelo médico Henrique von Kruger Schroeder, recém-formado em Niterói (RJ), onde convivera com a efervescência política dos movimentos de 1930 e 1932 e a Constituinte de 1934. Foram aclamados dirigentes também o dentista Alfredo Godofredo Silva (PCB) e o médico Clarkson Menezes de Oliveira, de acordo com relatório da Polícia de Uberaba recebido pelo delegado da Deop (Delegacia de Ordem Pública) de Minas, de janeiro de 1936 e preservado pelo APM (Arquivo Público Mineiro).

Uma fotografia com participantes do evento chegou às mãos da polícia estadual por meio do líder integralista no município, João Henrique Vieira da Silva, o Henricão. Constam também no retrato o engenheiro Antonio Alberto de Oliveira, vereador de 1947 a 1951 pelo PSP, e irmão do

ex-prefeito Leopoldino de Oliveira; Ambrolino Borges; João de A. Mello; Luiz Damas e o pedreiro português Arthur Alegria.

Eram também membros da ANL, de acordo com documentos da Deop, o engenheiro da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, Hugo Mello Mattos de Castro, o “Dico”, a principal liderança; as professoras Stella Saraiva, a “Stellina” (PCB), Olmira França, Almerinda França, Zulmira Boff e Lourdes Silva, a “Lurdinha”, o advogado Pelópidas Tomé da Fonseca, Rossi Espute, o contabilista da prefeitura, Celso Luiz França; o caixa do Banco do Brasil, Christovam França (PCB); os médicos José Virgílio Mineiro (PCB) e Boulanger Pucci, vereador de 1934 a 1937; o fazendeiro português Alberto Manita, Antonio Penna, o seleiro Claudemiro de Paula Farneze, o diretor da Associação de Chauffeurs e Condutores de Veículos, Julio Chaminez, o “Bimba”; o espanhol Justo Agrinical, os jornalistas Odorico Costa e Orlando Ferreira, o Doca (PCB); o professor Alceu de Sousa Novais (PCB), o funcionário dos Correios, Luiz Coelho; o telegrafista da Mogiana, José Maria Magalhães e o padre José Saroman, do distrito de Garimpo, depois denominado Conceição das Alagoas.

Faz parte também da fotografia o inspetor escolar Lourival Balduino do Carmo, o “Barão”. Era negro, barbeiro e trabalhava num salão, no final da década de 1910 e nos anos 20, na esquina da rua Artur Machado com a avenida Leopoldino de Oliveira, Centro. Fora também poeta e autor, em 1918, da letra do hino do Uberaba Sport. Até então, somente instrumental, era conhecida como a marcha da cidade. Após ser desafiado pelo maestro Rigoletto de Martino, autor da música, Barão, em

poucos dias apresentou um poema que tornaria a canção conhecida no país, especialmente por sua melodia gravada em compacto simples, em 1967, com arranjo do flautista e maestro Altamiro Carrilho. O apelido de Barão se devia ao seu traje mais comum: terno de linho branco e à postura elegante. Em 1931, participou da fundação da Liga Popular de Uberaba, que, em 1935, transformou-se no Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil. Seu filho, que herdou sua alcunha, em 2008, era o cantor do grupo Chorocultura.

As reuniões da ANL ocorriam na chácara do agrimensor Alexandre Barbosa (PCB), então com 70 anos. A Aliança contava com cerca de 30 militantes e 2,5 mil simpatizantes no município, avalia o investigador Nestor Bittencourt de Oliveira, em correspondência ao delegado da Deop, em 25 de fevereiro de 1935. De acordo com o Anuário Demográfico de Minas Gerais - 1930, a população da cidade de Uberaba era de cerca de 50 mil habitantes, ou seja, 5% seriam ligados à ANL.

Alguns dos principais aliancistas eram correligionários do prefeito da gestão de 1930 a 1933, Guilherme Ferreira, apontou o investigador. No primeiro semestre de 1935, foi fundado o Club Uberabense de Cultura, controlado pela Juventude Comunista. Sua primeira atividade seria uma festa com a presença de companheiros de Uberlândia e de Campo Florido. Posteriormente, promoveria outra concentração festiva na zona rural, para integração entre trabalhadores da cidade e camponeses.

A criação da ANL não passou despercebida para Lucilia. De vestido vermelho, fez passeata, em Campo Florido, “com meia-dúzia de mulheres”. O delegado de polícia Alfredo de Paula Júnior,

o “Alfredinho”, apoiou a manifestação, que contou com a participação do dentista Cecinio Silva, o “Cininho”, de Uberaba, que morou, temporariamente, nesse distrito, a convite daquela autoridade policial, segundo seu filho, Cervantes Castro Silva, o “Vante”. Integraram também a Aliança, no lugar, o sapateiro Alcy Lopes Caçado; o seleiro Arcinio Lopes Caçado, o “Cínico”; o farmacêutico João José da Costa; e Barão, inspetor da Escola Municipal Alfredo de Paula.

“Campo Florido é inteiramente comunista, está pronta e armada para a revolução.” A festa de posse da direção da ANL local transcorreu durante três dias. Essas informações integram o Resumo do Relatório do Triângulo Mineiro, apreendido pela polícia, de autoria, possivelmente, do elemento de ligação do PCB, Monteiro. Não há data no documento, mas é relativo aos meses de maio ou junho de 1935 e faz parte do acervo do APM.

Com a adesão de duas mil pessoas à ANL em Uberaba, segundo o relatório, seus ativistas organizaram a Frente Única Sindical, formada pelo sindicato dos ferroviários, Associação de Chauffeurs (motoristas) e a UGT. Pretendiam disputar as eleições com 15 candidatos a vereadores, composta de oito operários e sete camponeses, enquanto o postulante a prefeito seria o engenheiro da Mogiana, Hugo de Castro, sob a legenda Pão, Terra e Liberdade, em alusão ao mote da ANL. De acordo com o documento, considerado de Monteiro, a Frente Sindical preparava greve geral em protesto contra a má qualidade dos serviços de água e luz. A paralisação era orientação nacional dos aliancistas com o objetivo de influenciar as eleições municipais, que não ocorreram.

Fiz passeata com meia dúzia de mulheres para saudar a ANL.

Havia também núcleos da ANL nos distritos de Veríssimo, Dourados (depois, município de Pirajuba) e Garimpo (Conceição das Alagoas). Em Monte Carmelo, onde o PCB controlava a ANL e a Liga Operária e Camponesa, os ativistas aguardavam o desfecho da paralisação prevista em Uberaba, para apresentarem reivindicações à prefeitura.

A aliança tinha apoio de 1,7 mil pessoas em Uberlândia e também preparava greve. De seus seguidores, 1,1 mil moravam no campo e criaram o núcleo A.N.L. Sporting Club e outros 600 residiam na cidade. O grupamento da Usina Santa Teresa denominava-se U.R.S.S. (União Rural Sociedade Sportiva) em menção à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e disfarçado com nome de clube. Nos distritos de Cruzeiro dos Peixotos e de Martinésia também havia sucursais da entidade. A Liga Operária era controlada pelo PCB, porém a chapa de vereadores “não conta com tanto sucesso como em Uberaba”, destaca o documento. Núcleos da ANL espalharam-se pelo Triângulo Mineiro: Monte Alegre, Ituiutaba, Prata e Frutal, ampliando o movimento.

O acirramento entre a ANL e integralistas crescia em todo o país com conflitos nas ruas. Em 8 de julho de 1935, registra o investigador de polícia Bittencourt, são proferidos, em Uberaba, “violentos discursos” contra o governo Vargas pelo advogado Pelópidas Tomé da Fonseca e por Monteiro, na sede da UGT. Três dias depois, o presidente da República decretou o fechamento da ANL. Ele temia que a entidade pudesse colocar seu governo em risco, por aglutinar importante parcela de descontentes da nação. Em 15 de julho, o delegado Especial da Polícia local, major Olavo Rodrigues dos Santos,

determinou o fechamento da sede provisória da ANL, em Uberaba, ficando sua diretoria sob “rigorosa vigilância”, de acordo com telegrama enviado ao chefe da Deop, Orlando Moretzsohn, de 15 de julho de 1935, e que integra o acervo do APM.

Entre os dias 23 e 27 de novembro, comunistas e militares tomaram Natal e cidades do interior do Rio Grande do Norte. O cabo do Exército, Giocondo Gerbase Alves Dias, militante do PCB, comandou o levante no quartel do 21º BC (Batalhão de Caçadores). O descontentamento de reservistas que seriam dispensados foi o estopim para desencadear a ação.

O movimento dominou também a unidade do 29º BC de Recife (PE), nos dias 24 e 25. O sargento do Exército, Gregório Lourenço Bezerra, depois eleito o deputado federal {1945 a 1948} mais votado em Pernambuco, pelo PCB, participou do conflito. Porém, oficiais fiéis ao governo sufocaram o motim. A sublevação não foi iniciativa do partido – que preparava uma ação armada nacional. O movimento passou a ser denominado, pejorativamente, pelas Forças Armadas, como “intentona”, que significa intenção louca.

No Rio, nos dias 26 e 27, rebeldes tomaram o 3º Regimento de Infantaria, na praia Vermelha, e a Escola de Aviação, no Campo dos Afonsos. Entretanto, os revoltosos foram dominados e detidos. O soldado amotinado Wilson França, filho de Christovam França, caixa da agência do Banco do Brasil, em Uberaba, foi morto durante o levante. Essa informação consta de carta-denúncia do farmacêutico João Ferreira Roza, de Veríssimo, ao delegado da Deop, de 10 de abril de 1936. Na correspondência, ele diz ser o bancário apologista do comunismo e de que a morte de seu filho não fora em vão, comentava com clientes do banco.

O que me alimenta é a luta!

COPIA DO DOCUMENTO DE FLS; 132

*Boa noite
será
Uberaba*- RESUMO DO RELATORIO DO TRIANGULO MINEIRO -

- DORES - Esta cidade é inteiramente comunista. Por ocasião da festa da posse do diretório da Aliança, festa que durou 3 dias, vivemos de um gentio inteiramente soviético. Dores está armada e pronta para a Revolução. Monte Alegre, Tuyutuba, Martinópolis, Cruzeiro, Prata, Frutal, Garimpo, Doufados, Veríssimo. Já tem os núcleos da Aliança. Darei um relatório detalhado sobre as atividades legais.

'CAMPO FLORIDO COMUNISTA E PRONTA PARA A REVOLUÇÃO' Relatório da ANL apreendido pela polícia demonstra euforia de aliancistas no então distrito de Dores do Campo

ANL PRETENDIA CONCORRER À PREFEITURA E À CÂMARA EM 1935 O candidato seria o engenheiro da Mogiana, Hugo de Castro. Oito operários e sete camponeses concorreriam a vereadores pela Frente Única Sindical, sob o slogan "Pão, Terra e Liberdade". Os aliancistas contavam com dois mil adeptos em Uberaba e preparavam greve em protesto à precariedade dos serviços de água e luz. Documento do Arquivo Público Mineiro

COPIA DO DOCUMENTO DE FLS; 132

*Boa noite
será
Uberaba*- RESUMO DO RELATORIO DO TRIANGULO MINEIRO -

- UBERABA - Conta na sua lista de adesão, com 2.000 aliancistas. Foi feita a Frente Única Sindical, com o sind. da Mogiana, sind. dos Chauffeurs e União Trabalhista. A Frente Única Sindical está disposta a concorrer nas eleições municipais, sob a legenda PÃO, TERRA E LIBERDADE. A chapa dos 15 vereadores a ser apresentada, será composta de 8 operários e 7 camponeses. Até o presente momento, já foi aclamado o nome do companheiro Hugo de Castro, engenheiro da Mogiana, para Prefeito. Foi fundado o Club Uberabense de Cultura Moderna, controlado pela Juventude Comunista, que como primeiro passo dará uma grande festa no dia 13 do corrente, comparecendo à mesma a juventude de Uberlândia e Dores do Campo Formoso. No dia 20 do corrente a juventude fará uma festa no campo, tendo como objetivo uma concentração camponesa e a ligação dos trabalhadores do campo com os da cidade.

Na Frente Única Sindical prepara-se uma greve geral em Uberaba com a paralisação de toda a vida ativa da cidade. Motiva isto um plano de reivindicações proletárias e um plano conjugado de reivindicações locais, como água, luz e profilaxia rural. A Prefeitura que tem renda de 6.000 contos anuais, nada faz pela cidade.

CASAMENTO POR CONTRATO

Foi na pensão de dona Augusta que Lucilia conheceu Arcínio Lopes Cançado, o Cinico. Ele ajudava com as compras para a hospedaria. Comprava queijo, lenha, porco, gordura e milho de agricultores. Ela contou que já o conhecia há algum tempo, mas sem interesse algum. Cinico era comunista também. Nesse momento, depois de ter dispensado o José Coli, já não tinha mais namorado. “Cansei de namorado. Eu estava descansando...” Mas, a folga durou pouco. Usava-se muito em Campo Florido, naquela época, a realização de festa para a estreia de alguma casa recém-construída. Serviam-se café e biscoitos e aproveitava-se a ocasião para dançar.

Lucilia relatou assim o início de seu namoro: “Por ocasião da inauguração da casa da dona ‘Cotinha’, quando eu pisei na calçada para entrar na porta da casa... A gente, como diz... Deu namoro. Já fiquei bastante desconcertada”. Ele era separado de Carmelita de Paula Cançado com quem teve dois filhos: Maria José Cançado, a “Zita”, com 13 anos, e Alfredo de Paula Cançado, o “Bilu”, 11. “Naquela época era complicado isso.” Cinico morava com a mãe e a filha numa casa ao lado da pensão. “O quintal não dividia. Era tudo junto.” Era seleiro, fazia e reformava arreios. A oficina, um cômodo de tábuas. Ali dentro ele tinha máquina de costura, mesa, o material para trabalhar. O Bilu morava com tia paterna, em fazenda na região de Pirajuba.

“Dali para frente eu já passava ali... Passava meio desconcertada, porque ele também se sentia comprometido. E essa lengalenga vai três anos... Acabou em namoro sério, mas escondido do papai e da mamãe. A minha irmã Carmita ficou sabendo, mas guardou segredo.”

Por volta de 1936, dona Augusta voltou para Uberaba por conta de problemas de saúde e instalou uma pensão na rua das Mercês, nominada, depois, Afonso Rato, 540, esquina com a rua Coronel Manoel Borges. Em frente, funcionou a primeira escola de odontologia de Uberaba {1912-1926}, do professor Alfredo Godofredo Silva e o seu cinema, o Cine Recreativa {1923}.

“Alfredo Silva era uma pessoa bem interessante. Era dentista. Uma pessoa muito positiva, mas católico de fazer tudo que o padre mandasse! Certa vez, Alfredo decidiu construir um cinema. Fez um barracão e instalou ali seu cinema. Olha a ideia do Alfredo Silva! Orientado pela igreja, num instantinho quebrou. Os padres exigiam que cortasse as cenas que mostravam vestido curto, decote, beijo... Pronto! Estava armada a falência do Silva! A moral da igreja... Mas, aí o Silva, muito inteligente, quando percebeu a quebradeira, virou do avesso... Fez igual ao Alexandre Barbosa: virou as baterias contra a igreja, virou comunista. O Alfredo ficou bastante pobre... Vendeu tudo para o [engenheiro civil] Pedro Salomão e foi embora para Pirajuba,” onde foi secretário-geral do PCB, em 1946. Naquele local, foi erguido o palacete existente em 2008.

Com a volta de dona Augusta para Uberaba, Lucilia morou três meses em Barretos. Conseguiu trabalho num escritório, fez curso de datilografia, ia a festas e dançava foxtrote, bailado de salão originário dos Estados Unidos. Nessa cidade, havia importante presença de comunistas por conta do número expressivo de ferroviários. Foi quando Lucilia conheceu Elisa Branco, costureira e ferrenha pecebista. Elas teriam ainda longa jornada

em comum pela frente: a prática de seus ideais.

Lucilia voltou a Uberaba. Seus pais estavam morando em Planura, porém dona Augusta havia conseguido trabalho para ela no Sanatório Smith, que estava em reforma, mas recebia pacientes. O hospital situava-se na rua Tristão de Castro, 53, onde funcionava, em 2008, o Shopping Manhattan. Lucilia tinha como função a limpeza dos quartos e também ajudar os doentes no momento do banho. O pai Calisto, certo dia, ao passar em frente à clínica, viu a filha ajoelhada limpando a escada de acesso e ficou triste. Ele a considerava capaz para outras atividades.

O dono do sanatório era o médico Carlos Smith, conhecido como “Shimit”. “O que me espantou lá foi a brutalidade com que ele tratava qualquer um. Era uma porteira, bruto, xingava... Consegui ficar lá por três meses. Mas, tô observando o Shimit: um errava e ele misturava todo mundo. Gente, que homem estúpido! Aí pensei: ‘Ih, isso aqui não vai dar certo de jeito nenhum! Não preciso disso. Não adianta, eu não vou ficar aqui mesmo porque eu gosto de carinho, de respeito e ele xingava, pintava e bordava’. Ele dava folga uma vez por mês. Feriado não existia.”

Numa noite, Lucilia conversava com a cozinheira e o doutor Smith entrou. Ela disse a ele:

– Ô, doutor, eu resolvi sair.

E ele perguntou:

– Mas por que, Lucilia?

– Olha doutor, eu tenho outros predicados.

Eu sei trabalhar, eu costuro... Vou ficar com meus

pais em Planura.

“Ele gostava do meu serviço. Disse que quando quisesse voltar, as portas estavam abertas. E ainda perguntou:

– Cadê aquelas manchas no seu rosto? Você engordou, ficou bonita. O que você está fazendo? Com o que está tratando?

Naquela época, Lucilia tinha manchas no rosto, conhecidas como panos brancos. E respondeu a ele:

– Eu comprei um elixir de salsaparrilha, li a bula e tomei.

Ele falou:

– Mas por que você não procurou o doutor Djalma [médico do mesmo hospital]?

Lucilia respondeu:

– Não, doutor Shimit, não precisa incomodar, não. Eu li a bula, deu certinho.

Ele riu, achou engraçado. E os panos desapareceram. Fiquei bonita, bacana mesmo.”

Ela então foi para Planura. A mãe dava aulas. O prefeito de Uberaba, de 1930 a 1933, Guilherme Ferreira, a nomeara, em 3 janeiro de 1933, de acordo com o decreto 380, registrado em ata da Câmara de vereadores, professora da Escola Municipal de Nova Esplanada, antigo nome daquele distrito. Segundo Lucilia, “parece que ele não dava bola para esse negócio de perseguição, não”, embora tivesse demitido Afrânio Azevedo. O Velho Rosa continuava a trabalhar como alfaiate.

Era uma época boa, “eu ensinava os rapazes a dançar. Os bailes eram quase obrigatórios, pois

Contrato de casamento não vale nada. Só quando tem dinheiro.

não tinha aonde ir. Tinha lá um cego que tocava sanfona. Nós dançávamos e nos divertíamos a valer. Certa vez, houve, lá em Planura, a Festa da Chita. Carmita e eu fizemos vestidos iguais para nós duas. Os vestidos eram cheios de dobrinhas. Fizemos plissê na chita, a mão! Brilhamos! Foi um sucesso!”.

Lucilia ia sempre a Campo Florido por conta do namoro com Cinico. Ficava na pensão que foi de dona Augusta. Certa vez, o dono da hospedaria pediu a ela que ficasse um tempo lá, ajudando. “O Alfredo [o proprietário] era muito ignorante, tinha muito ciúme da esposa. Na hora de servir as mesas, passava a jardineira de Barretos e ele não gostava que a mulher ficasse exposta. A mulher não servia a mesa, não. Como eu já era conhecida dele, fiquei lá por uns tempos.”

Um dia, a mãe Gordita e as irmãs Ermantina e Carmita foram passear em Campo Florido. Uma delas disse:

– Lucilia, o papai já está sabendo do seu namoro com o Cinico, mas a mamãe, não. Ela tá enganada. Não faz assim com a mamãe, não! Ela não merece.

“Pode contar”, disse à irmã. Ficou por um tempo na sala até não aguentar mais a ansiedade e foi para o quarto onde estavam a mãe e a irmã. “Quando entrei, percebi que mamãe já estava sabendo”. Ela disse:

– Então, Lucilia, você já estava namorando o Cinico esse tempo todo e eu sem saber. Olha lá, isso não vai dar certo!

Essa não era a primeira vez que Lucilia era

pressionada quanto ao seu namoro com Cinico. O irmão dele, o Zico, já havia dito que se ela não resolvesse ficar com ele de vez, seria melhor não ir mais a Campo Florido.

O casal começou a pensar numa forma de oficializar a relação. Logo se descobriu que havia um caso parecido em Barretos. Formalizaram contrato de casamento em cartório da cidade paulista. “Lá nós tínhamos uma equipe de comunistas que tinha capacidade de acertar as coisas dentro desse emaranhado. O senhor [Lutgardes] Bastos era um advogado muito inteligente, lidava com grandes causas, era nosso conhecido. Então, marcamos com ele.” João Falcão, também causídico e pecebista que a “polícia sempre levava”, foi testemunha do casamento.

“Pegamos a ‘Barretinha’ [marca Ford, de Júlio Bartonelli, simpatizante do PCB, que franqueava passagens para os Rosa em época de ‘dinheiro curto’]. Era um carro maior, cabia umas seis pessoas. Era uma jardineirinha, fazia a linha que ia [de Uberaba-Campo Florido-Pirajuba] para Barretos, e fomos.” Assim, em 3 de julho de 1936, Lucilia, aos 23 anos, fez contrato particular de casamento com Cinico, 32. Disse ela a respeito: “O casamento é uma tradição, né! Eu, muito cedo, comecei a analisar e raciocinar isso. Mas a gente tem que ter respeito para com o povo, os costumes... A gente não vai abusando. Algumas pessoas diziam:

– Mas isso não tem valor!

Eu respondia:

– Gente, mas que falta de raciocínio! Se ele

Casei virgem.

já foi casado e a mulher o abandonou, então não é casamento! Assinar papel não segura ninguém!”

Gordita também questionou a filha:

– Minha filha, isso não é casamento!

Lucília, na ponta da língua, justificou:

– Eu sei que não é casamento, mãe. Isso é uma maneira de conviver com a sociedade sem ser menosprezada. Mesmo na sociedade onde eu sempre batalhei contra esses hábitos, esses costumes. Tudo isso vem contra meus princípios, mas foi a solução que encontrei.

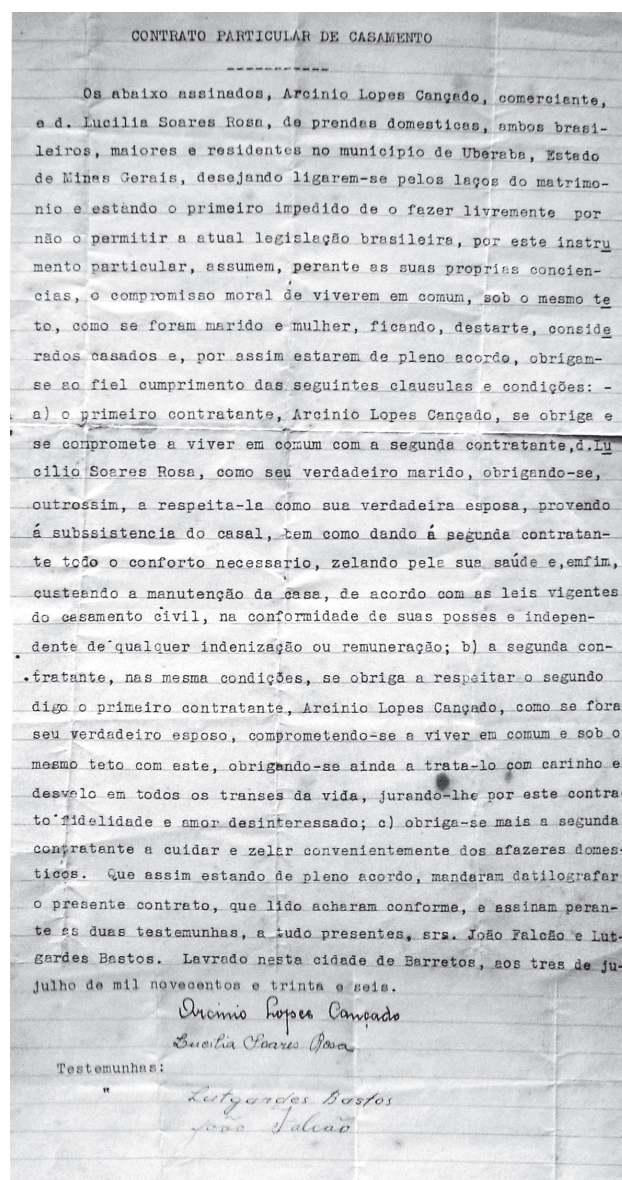
Ela considerou ainda que a “educação pequeno-burguesa é de uma burrice! Uma falta de imaginação que é um horror. É ou não é?”, questionou.

De Barretos, o casal foi direto para Campo Florido, para uma casa que Cinico possuía, situada numa curva chamada “Cotovelo do João Pedro”. A moradia ficava na parte alta da rua e a passagem frequente de carros-de-boi fez a via afundar. Para entrar na casa era necessário pisar em tábuas que faziam as vezes de degraus. Era composta de sala, copa e quarto. O mobiliário era restrito: não havia mesa, apenas meia dúzia de cadeiras comuns e o guarda-roupa do primeiro casamento de Cinico. “Eu nunca exigi nada, não. Sou uma criatura totalmente avessa a essas coisas. A casa era de chão.



O SELEIRO CINICO TINHA 32 ANOS Lucília, com 23 anos, deixou pensão e tornou-se dona de casa

Fica aqueles buracos. Então ele mandou tijolar. A janela da cozinha era quase rente ao chão, feita de caixote de querosene. O fogão ficava quase da altura da janela, bem baixinho, ao lado da chaminé. A cabeça da gente quase batia no telhado.”



MARIDO FORA CASADO

Lucília casou-se em Barretos (SP), onde havia advogados do partido que elaboraram o contrato. O noivo, Cinico, tinha dois filhos: Maria José, a Zita, 13 anos, e Alfredo, o Bilu, 11

NASCE CALIXTINHO

“Em julho, eu casei. Quando foi dezembro, eu tive um aborto. Nós fomos passear na casa de uma comadre do Cinico. O sol muito forte. Era mês de dezembro. Lá, eu comi muita manga de vez, que é gostoso. O sol quente demais. Um mormaço... O mormaço é mais perigoso. A gente vai cozinhando devagarzinho... Quando você vê... Aquela coisa, aquela sede, insolação, quase morri! Quando voltei do passeio, à noite, eu bebia litros de água.

O Cinico me levou para casa do pai dele [Moises Lopes Cançado Júnior, o farmacêutico ‘Moisezinho’], que tratava de pessoas com plantas. Eu bebia caneca cheia de água, mas não pode, você tem que tomar devagarzinho. Fiquei caída na cama, virei um trapo. A noite toda o

Cinico ia no pote buscar água para mim, eu sentia vontade de beber o rio Grande. Vomitava tudo. Eu estava grávida, havia tido uma falha na menstruação, mas junto à insolação veio o aborto, mas eu fiquei grávida logo no mês seguinte. O Calixto é do dia 20 de outubro de 1937. Coloquei o nome do meu pai nele: Calixto Rosa Neto. Papai e mamãe foram de Planura para Campo Florido para me ajudar. Depois do parto do Calixtinho, eu fiquei muito fraca.

A gente passeava muito à beira do rio. Era muito comum a picada de pernilongo... A maleita. A gente adoecia com frequência. E, no parto, quando a gente perde muito sangue, fica fraca. A maleita aparece. Eu fui vítima da maleita. A mamãe veio me olhar.”



FAMÍLIA ROSA
As irmãs Ermantina, Carmita e Lucília, em pé, a mãe, Gordita, com Moyzés e o Velho Rosa com Calixtinho, no terreno doado pelo amigo João Januário da Silva e Oliveira, o Coronel Dão, na av. Dr. Sandoval Henrique de Sá, em Planura

DITADURA VARGAS MANDA PRENDER VELHO ROSA, DOCA E MAIS 14

O governo Vargas criou em 1936, em função do levante de novembro de 1935 nos quartéis de Natal, Recife e Rio, a Comissão de Repressão ao Comunismo e o Tribunal de Segurança Nacional. Para comemorar um ano das ações, panfleto de exaltação foi distribuído pelo partido no território nacional. O ferroviário Aristoteles Ramos Coelho foi detido em Uberaba, distribuindo o impresso, em 26 de novembro de 1936. Em sua homenagem, células do PCB no bairro Estados Unidos e outra em Uberlândia foram batizadas com seu nome.

Embora importantes comunistas estivessem presos, a conjuntura política mantinha-se agitada. A influência dos integralistas sobre o governo Vargas crescera depois do levante e eles o convenceram de que havia risco de os pecebistas e aliancistas tentarem derrubá-lo novamente. O presidente, então, promoveu o Golpe do Estado Novo, em 10 de novembro de 1937, apoiado pela cúpula das Forças Armadas. Fechou o Congresso Nacional, extinguiu os partidos políticos e iniciou nova fase autoritária, estendida até 1945. As perseguições aos “vermelhos” se intensificaram.

Entretanto, no dia 6, antecipando-se à decretação da ditadura, o delegado Moretzsohn determinou ao chefe da polícia de Uberaba, capitão Altino Machado de Oliveira, que prendesse 16 “adeptos do comunismo conhecidos publicamente”. Encabeça a lista o escritor Doca (PCB), autor dos livros *Capitalismo e Comunismo* e *A Ilusão Capitalista*. Os demais são: o engenheiro Hugo de Castro (PCB), o seleiro Claudemiro de Paula Farneze, Vicente Pitinelli, o contabilista da prefeitura, Celso Luiz França, o caixa do Banco do Brasil, Christovam França

(PCB), o telegrafista Luiz Coelho (PCB), os médicos Henrique Kruger e Clarkson Menezes e o advogado Pelópidas Tomé da Fonseca, todos de Uberaba. Residente em Pirajuba, a professora Lurdinha, e em Campo Florido: Barão (PCB), Alfredinho, o farmacêutico Joaquim Martins da Costa, Cininho e o alfaiate Calisto Rosa (PCB), morando com a filha Lucília, que dera à luz em outubro. No Brasil, foram realizadas cerca de 10 mil prisões.

Numa manhã, Gordita se levantava, quando a polícia chegou, de repente. O Velho Rosa, percebendo a situação, abraçou e beijou o neto e disse apenas uma frase de despedida a Lucília, que estava com o filho no colo:

– Não descuide do meu neto.

Temendo o pior, deixou com ela o relógio de bolso, objeto de estimação, pulou a janela do quarto para o quintal e fugiu de Campo Florido. Iniciou-se um período difícil para o Velho Rosa, que aos 53 anos saiu sem tempo para pegar dinheiro, roupas ou mantimentos. Chovia muito, era novembro e o excesso de água no chão dificultava sua marcha. A capa fina que usava não o protegia da chuva.

Sofreu uma inflamação nos dentes, o que dificultou ainda mais sua resistência. Quando a dor se tornou insuportável, com um canivete bem amolado, fez um corte por dentro da boca. Abriu a gengiva e expeliu o pus, aproveitando a água da chuva para lavar o ferimento. Os dias se passavam e ele continuou andando, fugindo das estradas e dos fazendeiros.

A fuga foi extenuante. Percorreu mais de 50km até chegar aos arredores de Planura. Foi para a margem tentar atravessar o rio Grande, mas estava muito fraco, após 17 dias de fuga suas forças tinham

se acabado. O cunhado de Lucília, Zico Lopes, dono de loja, sabendo que o Velho havia fugido, pediu ao amigo “Zé Roxo” para ajudar a procurá-lo. Buscando pela margem do rio, encontraram-no gemendo dentro de uma trincheira, vala cavada para proteger combatentes da chamada Revolução de 32. Conta Lucília, emocionada: “O Zé Roxo pegou ele... Jogou nas costas como um trapo, um trapo humano, e levou pra casa do meu cunhado”.

O Velho ficou escondido na queijaria de Zico, ao lado da loja dele, por uns tempos, até se recuperar. Mas, em Planura não podia ficar. Não era um lugar seguro. Então, arrumaram dinheiro com amigos, conseguiram algumas roupas e, de canoa, atravessou o rio, levado por Zé Roxo. Foi para a capital de São Paulo e se hospedou na casa da tia de Gordita, a protestante Inês Soares, no bairro do Brás, até passar aquela onda de perseguição.

No dia 15 de novembro de 1937, foram detidos, em Uberaba, quatro acusados de terem integrado a ANL: os irmãos Christovam e Celso França, Vicente Pitinelli e Claudemiro de Paula Farneze. Oito pessoas ouvidas pela polícia foram questionadas sobre a participação dos presos. Entre elas, o barbeiro Mario Sivieri, que disse ao delegado Altino Machado estranhar que os quatro já estivessem detidos, conforme os Termos de Declarações, guardados pelo APM. Já Kruger foi preso depois que policiais encontraram em seu consultório, um livro marxista, conforme sua filha, Sônia Beatriz Schroeder.

Em seu depoimento, o líder integralista e dono do jornal *Gazeta de Uberaba*, Henricão,

possivelmente, com o objetivo de influenciar o delegado a ter ação mais enérgica e intensificar a repressão, afirmou serem os seguidores da ANL na cidade, cerca de quatro mil pessoas.

O interventor de Minas, Benedito Valadares, determinou, em janeiro de 1938, que o delegado da Deop, equivalente a secretário de segurança do Estado, Moretzsohn, deixasse Belo Horizonte e investigasse pessoalmente a população de Uberaba, “contaminada pela ideologia comunista”, conforme documento da Polícia do Distrito Federal, sediada no Rio de Janeiro. Foram detidos, em Campo Florido, o delegado Alfredinho e o seu amigo, o dentista Cininho, que foram enviados à capital de Minas, onde permaneceram por 15 dias, sob interrogatórios, juntamente com os outros 12 companheiros de ANL, afirmou Vante, filho de Cininho.

A professora Lurdinha foi detida em sua residência, num sábado de manhã, por três policiais, no então distrito de Dourados, depois Pirajuba, assustando seus moradores. Foi levada a Uberaba, acompanhada de seu pai, o dentista Alfredo Silva. Prestaram depoimento ao delegado e Lurdinha ficou um dia “incomunicável”, no Hotel Goiano, na esquina das ruas Alaor Prata e Segismundo Mendes, Centro.

O motivo dessa prisão foi ela ter discursado em comício, em cima de caminhão, no qual houve atrito com o padre holandês Julio de Raz, em Campo Florido. O religioso, que já havia denunciado a ANL à polícia, liderava procissão que passava pelo local da manifestação. Em seu discurso, a professora

Eu tô aí pra fazer barulho, pra fazer enguiço, pra incomodar!

defendeu a implantação, no Brasil, de escolas de qualidade como na União Soviética, Estados Unidos e Itália.

Em meados daquele ano, ela foi a Campo Florido promover festa durante três noites, a exemplo de atividade realizada no colégio do qual era professora em Pirajuba. O objetivo da recreação foi arrecadar fundos para o inspetor escolar, o Barão, que se encontrava em dificuldade financeira. Lurdinha, em sua autobiografia *Recordações* {1990}, demonstra não ter tido ligação efetiva com a ANL.

Lurdinha foi importante ativista dos direitos das mulheres em Uberaba, no início da década de 1930, quando estudava na terceira Escola Normal e fundou os femininos Grêmio Lítico-Recreativo Doutora Elvira Kômel e o semanário *Quiriri* {1933}, que apoiou a campanha vitoriosa de 50% de desconto para o ingresso dos estudantes nos cinemas.

Lucilia contou que “eles [a repressão] estavam levando [comunistas] para a ilha das “Cobras”, a Ilha Grande [no estado do Rio, presídio de onde era impossível fugir a nado ou em pequenas embarcações], matando... Mas papai conseguiu escapar por aí. Não foi fácil, mas escapou”. Depois de uns tempos, voltou a Uberaba, procurou pelo advogado Pelópidas e se apresentou à polícia. Ao ser indagado se era comunista, o Velho recorreu ao seu humor e esperteza:

– Comunista, não! Calvinista [aquele que segue a doutrina protestante de João Calvino]!”

Foi liberado e o delegado, capitão Altino, foi levá-lo em casa, de carro. Eles se tornaram

amigos desde o episódio ocorrido, um ano antes, em Planura, onde as pensões se negaram a hospedar a equipe de detetives que estava à procura do matador Aníbal Vieira. Acompanhavam os policiais duas prostitutas, das quais uma era amante do delegado Altino, a Cílica. Os agentes haviam passado pela pensão de dona Augusta, em Campo Florido, em direção a Planura, e Lucilia pediu a eles que levassem um presente de aniversário para sua mãe, uma caixa de sabonetes de eucalipto El Calol, o preferido de Gordita. Ao entregar a encomenda, relataram o fato e o Velho os acolheu.

“Papai continuou [em Planura] a vidinha dele. Sempre lendo jornais. Com as mesmas ideias. Não abandonou, mas nós tivemos que tomar outras posições, outras cautelas.”

Na onda de perseguições, nove ativistas da ANL de Uberlândia foram detidos, em 10 de novembro de 1937. Foram eles: o médico Manoel Thomaz Teixeira de Souza, presidente da lojamaçônica Ordem, Luz e Caridade; o dentista Peregrino Esselin, que depois se mudou para Uberaba; o médico Mário Guimarães Faria, Henckmar Borges e Ragi Aschcar, dirigentes da União Democrática Estudantil; o diretor do bissemanário *O Estado de Goiás*, José Ayube; o engenheiro Vitório Sanola e os bancários Ariovaldo Castanheira e Hermes da Fonseca Carneiro. Essa relação de nomes consta no radiograma do delegado especializado de Uberlândia, Amintas, ao chefe da Deop, Moretzsohn, documento do acervo do APM. Eles foram levados a Belo Horizonte, onde chegaram no dia 16, segundo o jornal carioca *A Pátria*, de 17 de novembro. A maçonaria foi perseguida, mas não

*Minha cultura comunista não me dá o direito de explorar,
o mínimo que seja, o direito do outro.*

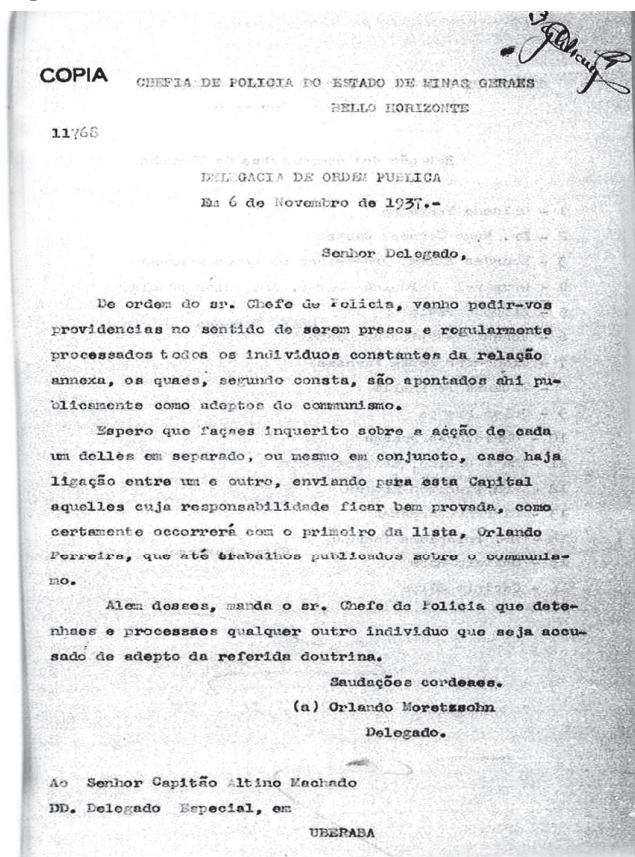
proibida legalmente. Pelo país afora as lojas deixaram de funcionar nesse período, e voltaram timidamente em 1940.

O investigador de polícia de Belo Horizonte destacado para promover essas prisões afirmou em seu relatório que “Uberlândia é realmente o maior centro comunista do Estado, não sendo em absoluto exageradas as notícias publicadas por jornais do Estado e do Rio. Nos estabelecimentos oficiais de ensino ainda existem comunistas, que contaminaram e ainda insuflam a mocidade, rapazes e moças”, referindo-se ao ex-secretário da ANL local, Nelson Cupertino, professor do Ginásio Mineiro, e a Mário Porto Magalhães, diretor do Colégio Estadual de Uberlândia, conhecido como “Museu”, que, em 2008, denominava-se Escola Estadual de Uberlândia. Ambos eram também dirigentes do PCB.

Com a repressão policial a ex-ativistas da ANL e do Partido Comunista, integralistas passaram a promover manifestações de rua, exaltando as ações dos governos nazista da Alemanha e fascista da Itália. Um artigo de autoria do dirigente do PCB exilado em Paris, Octávio Brandão, intitulado “O putsch fascista-integralista e a situação atual no Brasil”, publicado pela revista *La Correspondance Internacionale*, número 31, de 1938, informa: “A massa do povo, numa série de cidades (Rio de Janeiro, São Paulo, Uberaba, Campo Grande etc...) combateu corajosamente os bandidos integralistas e nazistas e dissolveu suas manifestações. Essa luta, sustentada por uma vaga internacional de protestos contra o fascismo, em favor do povo brasileiro, fez recuar o governo Vargas”. Esse registro consta no

livro *O P.C.B. (1922-1943) – Volume I*. {Carone, 1982}.

Os integralistas sentiram-se depois traídos por Vargas por ele ter jogado na ilegalidade a Ação Integralista, juntamente com os partidos políticos, e não ter colocado representantes seus em altos escalões do governo. Em consequência, cerca de 80 deles tentaram, em maio de 1938, tomar o Palácio da Guanabara e dar um golpe de estado, que foi sufocado.



DECRETADA A PRISÃO DE DOCA *Secretário de segurança ordena a detenção do escritor e de integrantes da ANL. Foram encaminhados a BH*

É por aí que vamos quebrar o queixo desta burguesia aí!

**PANFLETAGEM DA ANL**

Imprensa registra mobilização de aliancistas em Uberaba e no distrito de Dores do Campo Formoso (Campo Florido), em 29 de março de 1935

DETERMINADA A PRISÃO DE 16 ALIANCISTAS

O escritor Doca encabeça a relação de pessoas citadas como comunistas, porém apenas seis são do PCB. Quatorze foram enviadas a Belo Horizonte, onde ficaram por 15 dias

CHEFIA DE POLICIA DO ESTADO DE MINAS GERAES
BELO HORIZONTE

Relação dos comunistas de Uberaba

- 1 - Orlando Ferreira
- 2 - Dr. Hugo Werneck Castro
- 3 - Lourdes Silva, professora em Campo Formoso
- 4 - Lourival Baldino Carmo, inspector escolar
- 5 - Alfredo Paula Campo Formoso
- 6 - Joaquim Martins da Costa
- 7 - Clodomiro Paula Farnese
- 8 - Vicente Petinelli
- 9 - Celso França
- 10 - Christovão França
- 11 - Luiz Coelho, telegraphista
- 12 - Henrique von Kruger
- 13 - Clarkson Benezes
- 14 - Dr. Pelopidas Fonseca Campo Formoso
- 15 - Celixto Rosa
- 16 - Cecínio Silva



JOSÉ AYUBE Do jornal O Estado, de Uberlândia



DOCA Livro sobre comunismo o 'incriminaram'



ALCEU NOVAES Professor e dirigente da ANL



CININHO SILVA Dentista ficou 15 dias preso em BH



BARÃO Autor da letra do hino do Uberaba Sport



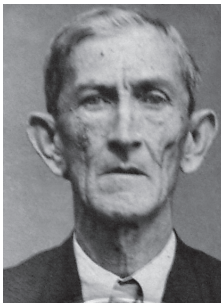
MENDES ANDRÉ Português e jornalista



ALFREDO SILVA Dentista, professor e diretor da ANL



HENRIQUE KRUGER, MÉDICO Presidiu a ANL



VELHO ROSA Fugiu a pé por 17 dias até Planura



PROFESSORA LURDINHA Feminista em 1930

LUCILIA

ROSA VERMELHA



LUCIANA MALUF VILELA
LUIZ ALBERTO MOLINAR

A companheira Lucília Soares Rosa é uma abnegada à luta pelos superiores interesses do povo. Tem o meu afeto e admiração.

*Rio, 23 de março de 1986
Luiz Carlos Prestes*



Efetivamente, dona Lucília Soares Rosa é uma grande amiga da nossa família. Militante comunista, de grande coragem pessoal e desprendimento, colaborou ativamente comigo no difícil período de atividade clandestina do PCB, nos anos negros da ditadura. Convivi estreitamente com dona Lucília e pude constatar sua coragem, sua dedicação sem limites à causa revolucionária, sua grande sensibilidade e inteligência.

Dona Lucília é pessoa extremamente solidária e amiga, capaz de privar-se de tudo para ajudar aos que mais precisam. É o que, resumidamente, posso dizer a respeito dessa admirável pessoa que é dona Lucília.

*Rio, 13 de fevereiro de 2008
Anita Prestes*

ISBN 978-85-99840-04-7



9 788599 840047


Bertolucci
EDITORA

Primeira orelha

Há três razões e um sentimento que convergem para a leitura deste livro magnífico.

A primeira razão é que estamos diante de uma autêntica heroína do povo brasileiro, destas cuja exemplaridade não se esgota em um gesto ou episódio, mas se desdobra ao longo de todas as conjunturas do Brasil no século 20. Já havíamos aprendido com Carlos Drummond a poesia de uma vida inteira *gauche*, soprada por um anjo torto. Agora, sabemos da paixão de uma vida toda tecida à esquerda, no feminino e no seu imenso cosmos de solidariedade.

A segunda razão é que, possivelmente tocados pela grandeza e generosidade da vida que narravam, Luciana Vilela e Luiz Alberto Molinar construíram uma verdadeira história social da esquerda do Triângulo Mineiro. Isto é, a própria memória das “pessoas humildes sem história” – com suas cores, seus retratos, suas aventuras e fracassos, utopias e esperanças – vêm à tona, escavados, reconstituídos, repostos em sua plena humanidade.

Uma razão terceira é a comunicação aberta das causas que alentaram a vida de Lucilia com o futuro do Brasil. No exato momento em que é eleita a primeira presidenta do Brasil, também com uma vida tecida à esquerda, este belo livro vem à luz, como a nos lembrar a raiz, as origens.

Por fim, um sentimento: uma vida tão bela, como diz o poeta, é uma alegria para sempre. Ao terminar a leitura deste livro, saímos crescidos em nossa humanidade.



Juares Guimarães é graduado em ciências econômicas pela UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), em 1976, com especialização pela mesma instituição em 1978, mestrado e doutorado pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) em 1990 e 1997, respectivamente, todas em ciências sociais. É professor adjunto da UFMG e membro do corpo editorial do *Boletim de Análise de Conjuntura Política*. É autor de dez livros. O primeiro, publicado em 1987, é *Rosa, a Vermelha*, sobre a revolucionária alemã Rosa Luxemburgo, pela editora Busca Vida.

Segunda orelha

Com este trabalho sobre a biografia de Lucilia Soares Rosa (1912-2011), os autores Luiz Alberto Molinar e Luciana Maluf Vilela preenchem uma lacuna existente na história regional. Documentos, fotografias e acontecimentos da maior relevância estariam condenados ao esquecimento, não fosse a persistência e dedicação empreendidas por eles na busca disciplinada da elucidação dos fenômenos sociais e políticos da luta popular no âmbito de suas instâncias, frequentemente reprimidas no passado.

O livro *Lucilia – Rosa Vermelha* traz uma extraordinária contribuição à pesquisa histórica, lançando luzes para desfazer o mito existente sobre o conservadorismo interiorano. A ação transformadora dos trabalhadores e a contestação política sempre existiram e palpita nos anais das ligas operárias, nos seus sindicatos e nos partidos populares, organizações institucionais ou clandestinas que foram mananciais expressivos da ideologia de esquerda.

Ironicamente, os registros dos órgãos repressores forneceram elementos para a constatação da existência da luta de classes, dos seus desdobramentos sociais, conflitos e superação. Arquivos públicos e particulares, jornais e testemunhos orais constituíram a infraestrutura desse livro inovador. Paulatinamente, os protagonistas saíram do anonimato, frutificando o árduo trabalho de pesquisa dos autores e colaboradores.

O vigor intelectual e a seriedade dessa pesquisa são credenciais reveladoras da legitimidade dos ideais socialistas e da busca incessante de uma sociedade mais justa e solidária. Dona – forma carinhosa de tratamento - Lucilia tornou-se o paradigma simbólico dessa busca. Mulher simples, coerente e aguerrida, de centenária existência, e agora perpetuada nesse livro de precioso conteúdo.

Dona Lucilia esteve sempre atenta aos fenômenos conjunturais. Solidária com os fracos, com os sem terra, jamais abriu mão de sua concepção marxista e de sua postura crítica ao sistema capitalista vigente. Sua inspiração estava nos antepassados, em Luiz Carlos Prestes, o “Cavaleiro da Esperança”, e nos postulados comunistas, autêntica fé nos princípios universais de solidariedade, demonstrada nos períodos mais adversos à liberdade política e de expressão.

Contestadora, dona Lucilia bradava contra os poderosos, desassombradamente, de maneira vigorosa, original e corajosa.

Diante da coerência e da autenticidade da vida de dona Lucilia, estas afirmações são pálidas, apenas nos remetem para o conteúdo desse livro que chega às nossas mãos num momento de dúvidas geradas nas transformações ocorridas no limiar desse século.

Porém, algumas certezas existem e permanecem, dentre elas a de acreditar na utopia socialista e na sua realização.



Carlos Alberto Cerchi é editor e membro da Academia de Letras do Triângulo Mineiro - ALTAM

Pedido de Livro



luizmolinar@gmail.com



Luiz Alberto Molinar

A MÃE

Para dar à luz o segundo filho, Lucília foi a Planura para ter a ajuda dos pais. Ao ser informada sobre as dores intensas que teve quando no nascimento de Calixtinho, a parteira disse-lhe que deveria então fazer cesariana. A resposta foi curta e grossa:

– Vai cortar a bunda da sua mãe!

E o parto foi de cócoras, “que nem gata... que nem égua!”.

Moyzês Soares Rosa nasceu no dia 30 de abril de 1939. O nome dele foi dado em homenagem ao pai de Cinico, o farmacêutico Moises Lopes Cançado Júnior, o Moisezinho. Fregueses do estado de São Paulo o procuravam em busca de remédios manipulados, capazes de fazer “verdadeiros milagres”, contou a nora Lucília. “Meu sogro era um velho alto. A gente se dava bem.” Os filhos do casal foram registrados somente com os sobrenomes da mãe. A legislação impedia que filho de pai não-casado fosse registrado com seu sobrenome.

Lucília foi uma mãe rígida. Exigia muito dos filhos. Era enérgica: refeição e banho na hora certa. Como outros meninos, queriam jogar bola, nadar em poço. “Dava uma preocupação... Aquele medo deles morrerem afogados. A gente sempre com casa pra olhar... quintal grande pra cuidar. Tinha que trabalhar. Eu falava, quando iam sair de casa:

– Menino, não vai abanar o rabo?”

Irreverente consigo mesma, comentou: “Não abanava porque não tem rabo e saíam sem falar aonde iam.”

“Mas eu não tenho o que queixar, não. Eles sempre me obedeciam. Porque tem que obedecer! Tem que dar gente! Em muitas horas eu acho que o espírito de [Josef] Stalin [dirigente comunista

autoritário da União Soviética] entrava por algum buraco e vinha com toda força na minha cabeça! Era assim: eu falava, explicava... mas, na hora que acabavam os buracos do cinturão, aí era paredão! Até meu marido tinha medo de mim. Hoje penso: ‘Por que tanta energia? Por que tanta exigência?’ Criei eles muito simples mesmo. A mamãe fazia umas camisolas, umas camisinhas. Toda hora você troca porque fica molhado... mijá tudo, aí catingal! A urina fere a pele. Então, é machinho, é menino. Eu criei eles até grandão... pelado... passeando... panhando ar fresco no pipiu... Não era reparado, não. Era comum.” Tiveram infância pobre. “Foram calçar botina somente com oito anos. Antes, usavam tamanquinhos de madeira.”

Quanto a Moyzês, era “muito pilantra, fazia alguma arte, comia fora de casa. Eu falava:

– Gente, este menino parece rato de igreja!

Porque dizem que rato de igreja é esperto demais, né! Ele fugia para jogar bola. Os meninos me avisavam e ele corria para me enganar. Chegava em casa antes de mim! Ô menino safado!”

Os dois filhos entraram na escola “lendo as quatro contas”. Calixtinho era comportado. Não comia fora de casa, excelente aluno, só tirava notas altas. “Era de uma obediência cega. E não pode ser assim, não! A pessoa precisa ter vontade própria. O que eu falava pro Calixto até uma certa idade, ele ia lá e fazia. Ele não analisava. E isso não é bom”, avaliou Lucília. “Uma vez, o Calixto era pequeno. Ele foi no pasto. Passeava lá pelos quintais. Passava debaixo da cerca e achou um ninho de ovos de [galinha de] Angola. Era lá da vizinhança. Tava chocando. E ele veio muito alegre, pelado, só de camisinha. Eu falei:

– Meu filho, isso é da galinha, vai sair pintinho. Volta lá e põe os ovos. Lá vai o Calixtinho, com a bunda de fora, colocar os ovos no ninho.”

Os conhecimentos adquiridos com a leitura de livros do principal teórico do comunismo ajudaram Lucília a primeiro compreender as situações para depois agir. “Eu aprendi com [Karl] Marx [intelectual alemão e autor do Manifesto Comunista] que o novo tem de contrariar o velho. O jovem enfrenta. É próprio do novo, da natureza dele. Aí, você que é velho tem que estudar um jeito de fazer a criança obedecer, sem bater de frente com ela. Mas, a própria formação capitalista... A mamãe que dá tudo prejudica. Não é a criança, não! É essa própria engrenagem que está aí, cada um tem de defender sua opinião, ganhar [dinheiro] mais fácil.”

Os filhos não foram batizados e nem tiveram orientação religiosa. Porém, a avó paterna, Adelaide Lopes Almeida, e Sylvia Lopes Cançado, mulher de Barrije Nassif Miziara, o “Barrijo”, “um democrata” e amigo da família, escondidas de Lucília, batizaram os meninos, que tinham dois e três anos de idade. Pediram para Cinico não contar a ela, mas ele falou. “Eu acabei achando graça”, ironizou.

Ela não admitia representação de santo em casa, mas Cinico tinha uma imagem. Certo dia, ele disse:

– Lucília, eu queria por a Nossa Senhora no quarto...

Ela o interrompeu:

– Cinico, você que tem tanta fé nessas santas, não acha estranho fazer sexo na frente dela?

Lucília ensinou os filhos a serem

independentes desde pequenos: cozinhavam, costuravam, lavavam e passavam. Ainda meninos, ela os colocava ao lado de uma bacia com água, sabão e a roupa suja deles. Ali, eles brincavam e iam esfregando a roupa, vermelha da terra de Campo Florido.

Quanto às personalidades deles, disse que Calixtinho era “sentimentalista de um humanismo tão profundo que prejudica. Eu falo sempre que ele é um inimigo pra ele mesmo”. Num encontro dos dois, ele respondeu:

– Mãe, eu tenho dó. Eu tenho compaixão dessas pessoas que não têm o mínimo de amor, o mínimo de consideração da sociedade. Por isso, eu tenho pena mesmo.

E Lucília sentenciou: “Esse não é revolucionário. É um bom amigo. Sofre junto. Mas, na hora do acerto de conta...”. Moyzês gostava de futebol. “Quando começou a jogar pra valer [na Associação Esportiva Merceana, na avenida da Saudade, onde era, em 2008, a Escola Estadual Corina de Oliveira] acertaram a perna dele. É muito organizado, bom profissional [dentista], cozinheiro de ‘mão cheia’, sabe passar roupa que é ‘uma beleza’. Nunca foi ligado à militância [política], mas é consciente.”

Lucília considerou outras quatro crianças como seus filhos. Alysso, neto de dona Augusta, era “agarrado” com ela, pois cuidou do menino durante cerca de três anos, quando trabalhou na pensão. Seu enteado, Alfredo, morou em sua casa e era apelidado de Bilu, mas ela proibiu que assim o chamassem, por considerar a alcunha nome de cachorro. Era “tristonho e mal-educado”. Alfredo

Embirrei! Queria dar à luz de cócoras... que nem gata, égua...

[Ao se negar a parir deitada, por ter sentido muitas dores no primeiro parto]

queria morar com Lucília, mas a sogra Adelaide entendeu que prejudicaria a relação do casal, e o levou. A filha de Cinico, Zita, e também Bilu conviveram intensamente com a madrasta, pois moravam ao lado da casa dela. A união de Alysson e Zita foi para Lucília o casamento de dois filhos.

O sobrinho de Cinico, Roberto Castanheira Silva, também foi “filho” do casal, por volta de quatro anos. O pai morreu e ele foi passar um tempo com o tio. Lucília o convidou para morar com a família, mas o marido contestou. Ela queria educá-lo, “não custava nada”, manifestou sua solidariedade socialista. Roberto foi aprender o ofício de seleiro com o tio. Alysson montou posto de combustível em Planura e chamou o primo para trabalhar com ele. Lucília apoiou. Cinico foi contra,

já que o sobrinho dividia o serviço na sua selaria, mas Roberto se mudou.

Nessa época, a família morava na rua Uberaba, 34, no bairro Alto, onde residia, em 2008, Rita Honorica da Silva, a “Mulata”. Cinico “não era pegador no serviço”. O conhecido fazendeiro Artur de Castro Cunha, da Fazenda Pinto, embora tivesse restrições à atuação política de Lucília, tratava as encomendas com ela, que não deixava o marido atrasar a entrega. Ela contou que Cinico morreu sem saber que “eu madrugava para ele ir cedo para o trabalho”, pois servia o café da manhã na cama, antes de amanhecer. O consumo de bebida alcoólica causava conflito entre o casal, que levava Lucília a esbravejar:

– Nessa casa não entra garrafa de cerveja!
Só de querosene!

Dos seis filhos de Lucília, dois legítimos e outros quatro por “adoção”, três sofreram influência de sua atuação política nos anos de 1940 e 1950, e exerceram cargos eletivos. Calixto foi vereador em Campo Florido, de 1963 a 1964, pelo PSD, e em Uberaba, de 1983 a 1988, pelo PMDB; Alysson foi vereador, em 1954, e vice-prefeito de Frutal, de 1963 a 1966, ambos pelo PTB; e Roberto foi vereador em Frutal, de 1963 a 1966, pelo PSD, e prefeito de Planura, de 1967 a 1971, pela Arena.



FAMÍLIA O marido, Cinico, e os filhos, Calixtinho, 12, e Moyzés, 10.



ROBERTO.



ALFREDO



MARIA JOSÉ



ALYSSON

FILHOS 'ADOTIVOS' O sobrinho de Cinico, Roberto, morou com a família. Lucília considerava seus os filhos do marido, Alfredo, o Bilu, e Maria José, a Zita, que se casou com Alysson. Ele era neto de dona Augusta, proprietária da pensão onde Lucília trabalhava e cuidou do menino durante a infância.

OUSOU AO LIGAR AS TROMPAS

Numa época em que era comum uma família ter pelo menos cinco filhos, e que evitar era prática condenada pelos dogmas da dominante igreja católica, pelo senso comum e por seu marido, Lucília enfrentou, em 1939, preconceitos contra sua postura determinada.

A liberdade da mulher de decidir ter filhos começou somente no início da década de 1960, com o surgimento da pílula anticoncepcional e com o avanço do movimento feminista. A ligadura de trompas passou a ser difundida nos anos de 1970. Essas mudanças de comportamento aconteceram a princípio apenas nas principais capitais da Europa, Estados Unidos, no Rio e em São Paulo. Porém, Lucília, no sertão de Minas, 30 anos antes, rompeu com os costumes e tradições: ousou solitária, mas revolucionariamente.

Depois do nascimento de Moyzés, ela passou a se preocupar com a possibilidade de engravidar novamente. Não sentia firmeza no marido que “gostava de um golinho”. A situação financeira da família era outro problema. Tinha receio de que os filhos passassem necessidade. A amiga, Elisa Branco, foi quem lhe informou, quando

morou em Barretos, quatro anos antes, sobre a tal “amarração para não criar” filhos. Resolveu, então, fazer ligadura das trompas. Sem se importar e para o espanto de muita gente, seis meses após dar a luz a Moyzés, submeteu-se à cirurgia.

Doutor Smith, com quem havia trabalhado há alguns anos, fez o procedimento. Na Europa, estourava a Segunda Guerra Mundial. Durante os preparativos para o início da cirurgia, Lucília ouviu o médico dar risadas de felicidade ao comentar sobre a invasão da Polônia pela Alemanha. “Ele se mostrava favorável à agressão e ao regime nazista. Cheguei a tremer de medo! Imagina se ele soubesse da minha posição de comunista! Já tinha ouvido falar que a gente quando está na mesa de operação costuma falar muito... falar aquilo que não pode... Aqueles médicos que serviam ao [Adolf] Hitler faziam experiências absurdas, de quebrar a perna de menino que estava sã... É louco! Louco! Vai experimentar lá na Conchinchina, né!”

Lucília passou a cultivar a plena liberdade em sua casa. “Eu não queria ter mais filhos para evitar dificuldades na criação dos dois então existentes e não via nenhum mal na operação.

Por isso, reuni um dinheirinho e eu mesma patrocinei minha operação.” Embora tenha ligado as trompas, o desejo de Lucília era ter dez filhos. “Querida ser mulher parideira. Tive muito seio... muito leite.”



SANATÓRIO SMITH *Nesse hospital, Lucília trabalhou em 1933 e foi operada em 1939. O Shopping Manhattan ocupava o local em 2008.*

FLORINDO OS CAMPOS

A vida em cidade pequena colocou Lucília a par das durezas que o trabalhador rural enfrentava. Ali, a trama da luta de classes, a relação de exploração e dominação de uns homens sobre outros, assim como a subjugação da mulher se revelavam a todo o momento sob o olhar revolucionário de Lucília. Nos anos de 1930, a população brasileira era em sua maioria rural. A predominância de latifúndios provocava a superexploração do campesinato.

“Eu comecei a militar, trabalhar politicamente, porque achei que eu pudesse fazer alguma coisa no sentido da luta mesmo, não só para o homem pobre do campo, mas também para a mulher. Como mulher, eu tinha conhecimento da vida que levavam naquele campo: é noite, de lamparina, um tremendo sacrifício. A elas não era dado direito de nada. Eu reparava assim, através das festas da igreja, festas dos santos, que elas vinham assistir, que alguns maridos bebiam até desgovernar, outros preferiam procurar mulheres. E elas, coitadinhas, não passavam de acompanhar a missa, a procissão, o ritual todo da festa: um vestido novo, um sapato apertado no pé...”

“Era assim”, continuou Lucília a relatar sobre as agruras do trabalhador no campo, “casamento na igreja, batizar filho e depois voltar para a fazenda... Lavar roupa, madrugar, fazer queijo... Ela sofria, mas sofria mesmo, sabe, penosamente, porque a vida no campo não é fácil. E eu então, porque morava na cidade, observava tudo aquilo. E fazer o quê? Ajudar, né! Com as ideias políticas que eu já tinha, é acompanhar e entrar, como se diz, trabalhar, fazer alguma coisa

nesse sentido. Foi aí que eu abracei a carreira mesmo e fui enfrentar os ‘Sinhozinhos Malta’ [personagem de coronel da novela *Roque Santeiro*, exibida pela TV Globo, em 1985] daquela época. Mas, o que me levou aceitar essa luta foi o problema das mulheres no campo. Porque o homem, com tudo o que sofre - a exploração do mais forte, do dono da terra -, ele ainda tinha mais regalia. Ele podia fazer o que fazia e voltava, era o senhor, o dono da casa. E, como eu sou contra qualquer tipo de injustiça, tomei o lado que eu achei que devia tomar. Pouco pude fazer, a não ser algum protesto, algumas briguinhas. E naquela época, eu não tinha o conhecimento que eu tenho hoje. Então, eu dei o que podia dar. Eu mesma não tinha mais, não tive muita oportunidade como dona de casa, de ler, estudar mais... Não tive! Eu falhei aí”.

Lucília sempre teve por ideologia a transformação das relações sociais e políticas. Levando em conta o período em que ela militou, em Campo Florido, entre os anos de 1930 e 1950, atuou como mulher de ideias à frente de seu tempo. A influência revolucionária vinda do pai, aliada à sua personalidade irreverente e determinada, sedimentou seu modo de vida. Naqueles anos, havia distinção nítida entre os papéis desempenhados socialmente por homens e mulheres. À mulher estavam destinadas as funções de dona de casa, de criação dos filhos, atribuições restritas à esfera privada. O homem era o provedor, estava no comando e na tomada de decisões familiares. A ele cabia a atuação na vida pública. Até então, o engajamento de mulheres no cenário político significava inserção num setor reservado

aos homens.

“Gente, eu era custosa mesmo! Eu era! E o mulherio aprendeu muito comigo! Eu ajudei muita mulher a abrir a cabeça. Aqueles maridos lá [de Campo Florido], não me olhavam com bons olhos, não. Eu falava pra eles:

– Eu não preciso de você! Está muito enganado, te arranca!

Eles acabavam dando risadas e diziam:

– Mulher é Lucilia! Não engole [pão] amanhecido. Não é?”

O casamento, nem por um momento, afastou Lucilia de seus objetivos. A busca pela igualdade, pela justiça e, segundo ela, a principal tarefa de uma autêntica comunista: a missão de levar a conscientização ao povo sobre seus direitos, de lutar contra as desigualdades e esclarecer sobre a exploração do trabalhador pobre.

Assim, diante das possibilidades, Lucilia fazia o que podia. “O que eu mais me dedicava era esclarecer [sobre] a exploração do homem pelo homem. Como começou isto. Não tinha este negócio de reunião. Não havia motivo. É a gente se comportar sempre... Como se diz... Como gente, dar o exemplo! O vizinho tá precisando? Vamos ajudar! É aquela ajuda constante, ininterrupta. O comunista não faz caridade, ele tenta ajudar a pessoa a abrir a cabeça. O veneno do capitalismo é tão fino, tão cruel e indecente que massacra os menos favorecidos. Era pra todo mundo ter o necessário, qualquer raça ser feliz.”

Lucilia dava aulas de alfabetização à noite,

em sua casa. “Eu lecionava para aquelas pessoas que ficaram adultas e não puderam ir à escola. À noite, não tinha luz. Então, a gente punha uma lamparina... Eles iam chegando lá em casa ao escurecer. Jantava mais cedo e ia. Sempre tinha alguém que acontecia de não saber ler e queria aprender. Naquela época, tinha rádio, mas era pouco. Não tinha televisão. Alguns trabalhavam... Puxava a enxada o dia inteiro. Tinha um senhor lá, de Ituiutaba [MG, 245km de Uberaba], que fazia dó. Ele chegava lá em casa com as mãos duras da picareta... Eu pegava na mão dele com o lápis para facilitar... e ele aprendeu a ler e escrever. Teve também a Carmelita, empregada daqueles Rodrigues da Cunha. Ela aprendeu bastante coisa comigo. Aí se casou e foi embora para Santos [SP, 558km]. Eles gostavam de mim, eu havia ensinado o marido dela também. Passados muitos anos, ela adoeceu lá em São Paulo, teve derrame. Mesmo com o braço duro pela doença, veio me abraçar. E disse:

– Oh, Lucilia, eu tô com o pé na cova, mas eu quero te dar um abraço. Como você foi boa para mim! O quanto me ensinou! Numa hora em que está todo mundo à toa, porque já passou o dia, você nunca teve preguiça de acender a lamparina [para iluminar a sala e dar aula].

Me abraçou e chorou... Essas emoções eu tive muitas. Como é importante você aliviar a ignorância das pessoas!”

À noite, quando não havia alunos, Lucilia gostava de ir para a casa da vizinha, a “Nega”.

*A mulher burguesa não é mulher proletária.
A diferença é de classe. Não é questão de sexo e nem de raça.*

Assentavam-se em cadeiras, colocadas na porta da casa e iam jogar conversa fora. Morava na casa, uma tia da Nega, a “Tibela”. Contou Lucília que ela “era uma negra que nunca calçava. Ela terminava o banho e vinha juntar-se a nós, limpinha, mas de pés no chão. Sentava e esperava um pouco. Quando a lua surgia no alto, principalmente nas noites de lua cheia, pegava a cesta de costura e começava a reparar roupas. Nunca esqueci aquela cena: usando a claridade da lua, Tibela colocava a agulha diante dos olhos, passava a linha e começava a costurar... Que coisa linda!”

Juntamente ao seu papel de esposa, mãe e dona de casa, Lucília continuou sua luta pela democracia, pela garantia dos direitos sociais e pela libertação da mulher. “Mesmo com toda aquela ditadura, eu comecei a trabalhar mais sozinha porque a gente não tem bastante companheiro. Depois eu conheci um preto já velho, o João Paulino, roceiro. Era um crânio, muito sério, muito correto, muito estimado. Tinha uma cabeça para a matemática! Houve uma ocasião que foram lá fazer uma usina elétrica e o engenheiro, coitado, decerto pouco afeito à profissão dele, não conseguia fazer uma parte do trabalho. Foi o João Paulino que ajudou ele. O João Paulino andava descalço, calçava botinas só nos dias de eleição, ou quando ia ao centro espírita. Mas que coisa linda! Ele sabia ler bem. Completou num tom de quem acha graça: “Ele costumava sair para os matos levando a palavra de Cristo... Eu já tinha lido [a história do] o Jeca Tatu, em que [o escritor] Monteiro Lobato encarou o camponês como indolente, o índio como

preguiçoso. Ele não tinha conhecimento da luta do campo, não tinha observado as coisas direito, tava nos inícios. Então, ele meditou um pouco, foi examinar a questão. Prestes já havia feito a Coluna e descoberto a miséria do camponês. Monteiro Lobato, inteligentíssimo, viu que cometeu um erro. Ele começou a entender um pouco de marxismo e a acompanhar o Luiz Carlos Prestes. Aí se tornou comunista e escreveu o [livro] *Zé Brasil*. Monteiro Lobato entendeu que o camponês tinha noção das coisas. Não ia ficar correndo, trabalhando... Eles naturalmente sentiam a miséria. E sair dessa como? No campo, não tinha o momento que estava acontecendo nas grandes cidades, como as greves dos operários, né!”

Por meio do personagem Jeca Tatu, do livro *Urupês* {Lobato, 1918}, o autor revela a síntese das mazelas nacionais, o Brasil agrário, subdesenvolvido. Com *Zé Brasil* {1947}, o mesmo autor mostra o arquétipo do trabalhador explorado e de um país submetido economicamente às nações ricas. “Eu e o João Paulino saía por aqueles campos. Ia a pé, não tinha nem um cavalo pra andar. Levar para os companheiros da roça a história de Monteiro Lobato, do *Zé Brasil*. A capa do livro era um tipo assim... magro esquelético, dedos arreganhados. A história tinha o Tatuíra, dono da fazenda, gordo. Sua horta... Uma beleza: pé de couve... A horta do coitadinho do *Zé Brasil* era um carreiro de formigas, não tinha nada. Aí, então, você vai deduzir: ele não tinha tempo de cuidar de sua horta porque tinha que cuidar da horta do Tatuíra. Não tinha dinheiro para comprar

O primeiro que está em pauta em minha vida são os meus ideais.

formicida. Como ele ia lá se tinha que vir cá? É isso que o Monteiro Lobato mostra no livro.”

Lucilia comprou exemplares de *Zé Brasil*, praticamente uma cartilha de 26 páginas, para dar a quem não podia adquirir. “O importante é ele saber e não o dinheiro. Eu sempre vivi enrolada, pois o dinheirinho que eu tinha era para aplicar em política, nas minhas ideias. Então, eu comecei minha luta no campo com essa cartilha. Porque tudo escrito é mais fácil, né! E eles [fazendeiros] fazem isso mesmo, dá terra pro cara plantar, mas não dá tempo para ele, nem condições para o cultivo. Isso eu constatei nas minhas andanças pelas roças de Campo Florido.”

Nesse contexto, ela era vista por muitos como “uma pedra no sapato”. De acordo com o farmacêutico Anuar Jorge Miziara Filho, a maioria dos fazendeiros a detestava, com seu discurso contra o latifúndio e a exploração do lavrador. Campo Florido, naquela época, tinha duas classes: os que podiam tudo e os que não podiam nada. Em ambas ela tinha admiradores e desafetos. Muitos

queriam explorar seus conhecimentos e ideias políticas, para depois adaptá-los ao seu proveito, em seus partidos.

Lucilia era como “boi que não aceita canga”. Não acatava mando do pai, do marido e de ninguém.

Falava com quem queria o que desejava sobre política e religião, sem medo de retaliações. Se desejava visitar as raparigas da cidade ao meio-dia, ia. Se quisesse ir à meia-noite, ia também. Não se preocupava com preconceitos ou com o que pensavam de suas atitudes.

Alguns homens admiravam Lucilia, mas não o manifestavam. A demonstração de simpatia poderia provocar a ira dos coronéis e o ciúme de esposas e namoradas. Muitas mulheres – levando-se em conta o fato de viverem numa época conservadora e tradicional – não a viam com bons olhos por conta de seu

casamento fora de padrão. Existia ainda a aversão por sua postura, abertamente ateia. Suas afirmações a respeito de Deus e das religiões incomodavam a comunidade majoritariamente católica.



POLITIZANDO LAVRADOR COM LIVRO *Lucilia e o amigo, João Paulino, informavam o roceiro de seus direitos na zona rural de Campo Florido, nos anos 40.*

ARCEBISPO PERSEGUE E VARGAS CENSURA JORNAL ESPÍRITA POR 5 ANOS

O Velho Rosa foi a São Paulo, em 1941, para encontro com dissidentes da direção partidária e com o amigo Mendes André. Reuniram-se em imóvel exatamente ao lado de delegacia de polícia, para despistar a repressão, segundo o relato dele à filha. A informação foi confirmada no livro *Caminhos Percorridos*. Autor desse livro e dirigente partidário, Lima narrou sobre o encontro realizado na pensão da irmã do jornalista Tito Batini, do PCB, na rua Barão do Rio Branco, próximo da esquina com a rua Vitória, onde se situava a Delegacia de Ordem Política e Social, no bairro de Santo Amaro.

Mendes teve militância importante. Deu apoio financeiro à viagem de Heitor Ferreira Lima a Montevideu, no Uruguai, em busca de solidariedade de partidários exilados para a convocação de um encontro nacional do partido, que ficou conhecido como Conferência da Mantiqueira. Nesse livro ele afirma que “quem mais se interessou e concorreu foi Mendes André, velho companheiro que sempre demonstrou simpatia, pessoa digna, correta e esforçada em todas as eventualidades necessárias”.

Foi ele também um dos primeiros a visitar Prestes, em 1943, na Casa de Correção da Guanabara, no Rio. Buscou apoio do líder para a promoção da conferência do PCB. A proposição foi do grupo - integrado pelo editor Caio Prado Júnior e pelo físico e professor da Universidade de São Paulo, Mário Schenberg, que seria eleito deputado estadual em 1946 e 1962 - que defendia a reorganização legal do partido e a rejeição ao governo Vargas.

O confronto entre católicos e espíritas, existente desde o final do século 19, atingiu em Uberaba o seu auge em 1942, quando o jornal *A Flama Espírita* {1931} recebeu a doação de gráfica própria ofertada pelos seguidores da doutrina, o fazendeiro Afrânio Francisco Azevedo, o representante

comercial Omar Prata de Oliveira e o comerciante espanhol Abdon Alonso y Alonso. Todos eles eram também maçons, outro grupo combatido pelo clero. Assim, passou a circular semanalmente, atingindo a marca de dois mil assinantes, dos quais 70% de Uberaba. O embate, que ficou famoso, se deu por meio do frei Alberto Chambert e do médico Inácio Ferreira, respectivamente publicados nos semanários *Correio Catolico* e *A Flama Espírita*. Integraram ainda a redação da publicação espírita os professores Alceu de Sousa Novais e Lafayette Melo, o comerciante Antônio Corrêa de Paiva e Arlindo José Evangelista, diretor.

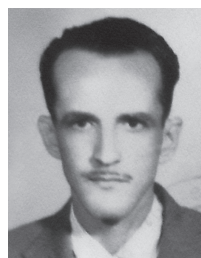
O DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), do governo ditatorial do presidente Getúlio Vargas, proibiu, em junho de 1942, a circulação de *A Flama* até 12 de janeiro de 1946. O motivo fora a denúncia do clero de Uberaba e do Rio de Janeiro de que o jornal atacara o papa. A legislação brasileira proibia a ofensa a chefe de estado que, no caso do líder do catolicismo, acumula a função de dirigente do Estado do Vaticano.



OMAR PRATA
Doou a gráfica



DOUTOR INÁCIO
Principal articulista



REDADORES O professor Fausto de Vito e o comerciante Lilito Chaves



O PCB É LEGAL!

A militância política tinha prioridade na vida de Lucília, em Campo Florido. Para arrecadar fundos para o partido, ela não media esforços. Vendeu peças de seu enxoval para doar à campanha financeira do *Jornal do Povo*, de Belo Horizonte. Certa vez, ganhou uma aliança de ouro de sua irmã Carmita. Durante um determinado tempo, ela usou o anel, mas uma infecção no dedo forçou-a a procurar seu amigo, o dentista Joãozinho Silva, para que ele cortasse a joia e a retirasse. Os pedaços de ouro foram vendidos e com o dinheiro comprou livros sobre marxismo, que há tempos almejava.

O trabalho diretamente ligado à população era contínuo. Lucília havia feito amizade, em Uberaba, com o conceituado médico Humberto Ferreira. Sentia-se orgulhosa desse relacionamento. Ele, que se interessava pela trajetória do líder do PCB, Luiz Carlos Prestes, recebia publicações de Lucília sobre o Cavaleiro da Esperança. Quando havia pessoa de seu conhecimento doente, em Campo Florido, Lucília encaminhava para o doutor Humberto, com consultório na rua Coronel Manoel Borges. Os que não podiam pagar levavam um bilhetinho com recomendações dela. Ele atendia gratuitamente.

Em *As Raparigas da Rua de Baixo – Memórias de Infância* {2004}, livro de Reynaldo Domingos Ferreira, o autor narra parte de seus primeiros anos de vida, em Campo Florido, e confirma as ações cotidianas de Lucília ligadas ao ativismo político e também a reação de algumas pessoas à sua luta:

(...) Foi então que fiquei sabendo que havia gente em Campo Florido que acreditava, ao contrário de

minha mãe, ser um bem a “passagem” do comunismo no Brasil. Era o seleiro, bom copo, o Senhor Alcino (Cínico) Lopes Caçado e sua mulher, Dona Lucília Soares Rosa, que, de surpresa, numa tarde arrastada, chegou a nossa casa perguntando por meu pai. Ela era uma figura minúscula, clara, magra, cabelos lisos, longos, dando certa aparência, por sinal, com sua Mila, prima de seu marido. Notei que portava um livro, “O Capital”, de Karl Marx – sua “bíblia”, ao que fiquei sabendo depois – e um jornal, cujo título não consegui identificar.

(...) Dona Lucília apenas lhe entregou o jornal, recomendando:

- É para o Trajano ler. Quero ver se assina este nosso jornal [*do Povo*, de Belo Horizonte] que defende a luta operária. Ele precisa ler a reportagem que causa indignação: o presidente Dutra, cara de mamão, aceitou receber dos Estados Unidos da América um navio de papel higiênico como pagamento pela participação dos “pracinhas” brasileiros na guerra da Itália. E nada mais disse. Nem se despediu. Voltou as costas para minha mãe e foi embora

(...). Quando mais tarde meu pai chegou, minha mãe lhe entregou o jornal e repetiu para ele tudo que ouvira da visitante. Dele, contudo, não ouviu palavra. Ele passou os olhos pelo jornal, sem lhe dar, entretanto, qualquer importância.

A mãe de Reynaldo, então, demonstrou o que pensava de tudo aquilo:

“- Eu penso que seria melhor que a Lucília, em vez de se preocupar com os “operários” da Rússia, atravessasse a rua e fosse ajudar à sua Mila a cuidar de

suas irmãs doentes, Justa e Celuta, que são primas do marido dela.

Diante do meu pai, ela picou em mil pedacinhos o jornal trazido por Dona Lucilia, jogando tudo na fornalha (...). Escudando-me na minha ignorância, procurei me aproximar de Calixto e Moyzés, filhos de Dona Lucilia, meus colegas de escola. O intento era me tornar “comunista”, como deveriam ser eles, para saber tudo sobre a Rússia e Tchaikovsky. O meu plano, contudo, não deu certo porque, embora vivos, inteligentes, dotados de raciocínio rápido para a matemática – minha séria deficiência – e cientes da conscientização política dos pais, tanto Calixto como Moyzés estavam mais a fim de tirar proveito dos folguedos de infância. (...). Queriam saber mesmo era de estilingues, arapucas, caçar passarinhos e colher frutos silvestres.”

Enquanto isso, o discurso dos países aliados defendendo a liberdade, em oposição aos governos autoritários da Itália e da Alemanha, respectivamente, fascista e nazista, levou setores da sociedade a reivindicarem democracia no Brasil. Sindicalistas operários ligados ao PCB passaram a articular, a partir de 30 de abril de 1945, em vários municípios, a criação do MUT (Movimento Unificador dos Trabalhadores). Em Uberaba, os irmãos Bianor Alves de Carvalho e Justino Alves de Carvalho Filho, ambos carpinteiros, Napoleão Alves, vidraceiro, o bancário Timóteo Alves de Carvalho e Ayres Alves de Carvalho fundaram a entidade presidida pelo pedreiro Nicácio Pedro Gonçalves Vidal.

Sua sede funcionou na esquina da avenida Capitão Manoel Prata, 350, com a rua Constituição, São Benedito, onde situava-se, em 2008, a Lanchonete e Restaurante Naturalle. Além da atividade político-sindical, o MUT oferecia cursos profissionalizantes. Geraldo Otavio Magalhães ensinava a alguns rapazes o seu ofício. Ele e seu irmão Benedito, o “Dito”, eram sócios de alfaiataria instalada na esquina da praça Comendador Quintino com a rua Segismundo Mendes, onde localizava-se, em 2008, a Sorveteria Cascata.

A mobilização por democracia crescia. eclodiram no país, em 1945, manifestações pela anistia aos presos políticos. A luta culminou com a lei de 18 de abril, que libertou os comunistas das prisões. Entre eles, Prestes, livre após nove anos de encarceramento. O PCB, então legalizado, após mais de uma década e meia de clandestinidade, começava a se preparar para disputar as eleições à Assembleia Nacional Constituinte, que marcaram o fim da ditadura do Estado Novo. O Cavaleiro da Esperança, desde a saída do presídio, participava de comícios lotados, como os realizados nos estádios do Vasco da Gama, no Rio, no do Pacaembu, em São Paulo, e em Belo Horizonte, com 70 mil pessoas, nos quais pregava a união nacional, eleições livres e reforma agrária.

Lucilia e os camponeses João Paulino e Lorival, entre outros, começaram a organizar, clandestinamente, o PCB, em Campo Florido, em meados dos anos de 1930. Em 8 julho de 1945, na casa dela, na rua Uberaba, 34, organizaram o Comitê Pró-Partido Comunista presidido por Francisco

Nada de ódio e rancores, pregava o partido.

Lopes Cançado. Assinaram a ata da reunião Theofredo Alcebiades Ferreira, Sylvia Lopes Cançado, Maria José Cançado, João Felício Nassif, o dentista Dyrce Ladico Braga, Dionila Lacerda, Cila Lopes Cançado, Augusto Octacílio de Castro, Anália Franco Cançado, o comerciante Alysso Roberto Bruno, Alice Castanheira e Alfredo Bruno.

A legalização do partido ocorreu em 1º de setembro de 1945, na residência de Lucília, com a eleição do Comitê Municipal do PCB. O principal cargo partidário, a Secretaria-Geral, foi ocupado por ela, que exercia a função há cerca de 10 anos, clandestinamente. A Secretaria de Organização coube ao sapateiro e motorista, Alcy Lopes Cançado; a de Finanças a Julio Matheus Faria; o seleiro Arcínio Lopes Cançado, o Cinico, foi o secretário de Massas e Eleitoral; Jefferson Ladico Braga, Lazaro Gomides Lacerda e o alfaiate Otacilio Ribeiro de Castro foram suplentes. Os dois documentos, do Pró-Comitê e do Comitê, foram apreendidos pela Deop, em 1947, e estão preservados pelo APM. O Velho Rosa assumiu a Secretaria-Geral do Comitê de Frutal, já que residia em Planura, distrito daquele município.

Mas, nem tudo eram flores na determinação de Lucília em seguir o partido. Além dos preconceitos sociais por ousar ser uma mulher atuante politicamente e comprometida com sua independência, enfrentava obstáculos também na vida familiar. Firme em sua postura, dizia: “Eu não dobro o queixo, não! Dou cada chilique! Mas é sob medida!”

Acompanhado do dirigente estadual do

PCB, o jornalista Marco Antônio Tavares Coelho, o candidato a deputado federal nas eleições de dezembro de 1945, o paulista José Maria Crispim fez comício em Uberaba, na praça do Grupo Brasil, em 25 de maio daquele ano. Ex-sargento do Exército, Crispim foi o mais votado do partido para a Constituinte. “A violência e o terror em Uberaba – Atitudes fascistas do Delegado Haydn Brant Aleixo – Ameaçam a operários – Varejamento da sede do Partido Comunista – Tentando a todo custo que não se realize o comício de José Maria Crispim”. Esse é o título da reportagem de *O Estado de Goiás*, de Uberlândia, publicado no dia do comício. A publicação registra a conjuntura política e a repressão em torno do PCB. O secretário-geral do Comitê Municipal, Bianor Alves de Carvalho, encaminhou ofício, em 23 de maio, ao interventor federal em Minas, João Beraldo, denunciando as “atitudes absurdas e nazistas” do delegado, que invadiu a sede do partido e apreendeu material de propaganda. Solicitou ainda providências “enérgicas” em relação à conduta da autoridade policial, sobrinho de Pedro Aleixo, vice-presidente da República de 1967 a 1969.

Lucília, decidida a assistir ao comício, deixou os filhos com a mãe, em Planura, e foi com o pai. Na volta, depois de pegar os meninos, foi para casa e encontrou o marido nada amistoso. “Assim que cheguei, ele levantou com aquelas facas de seleiro, perigosa, né, e falou:

– Agora você está atrás de homem?

Falei:

– Tô! Não gosto de mulher, não, viu! E eu

*O comunismo vai suplantando o capitalismo.
Porque é lei... lei da humanidade!*

gosto de homem é com h maiúsculo! Cinico! Eu estava com meu pai! Você sabe muito bem que eu fui atrás de um comício. Chego e você me recebe desse jeito? Escuta! Eu posso entrar nessa casa? Fala logo que a jardineira está lá na pensão e dá tempo ainda de chegar lá! Vou embora e por lá vou ficar!

Quase que eu xinguei a minha sogra e mandei ele a puta que pariu! Aí, em respeito à minha sogra, que é mulher e sofre também, não falei.”

Foi também em 1945 o ano do fim da Segunda Guerra Mundial. Uberaba foi o quinto município do país em número de convocados: 844, dos quais, cerca de 50 foram à Europa, segundo arquivos do Exército. Os pecebistas Durval Dias de Abreu, o “Durval da Farmácia”, e o alfaiate Otávio Batista de Carvalho, o “Pracinha”, foram dois deles. Durval integrou o 11º Depósito de Pessoal, em Stafoli, na Itália. O terceiro-sargento João Gonçalves dos Santos morreu em Montese, em 16 de abril de 1945, de acordo com a Anvfeb (Associação Nacional de Veteranos da Força Expedicionária Brasileira).

Dois jovens de Campo Florido foram convocados. Lucília relatou: “Eu me lembro bem da guerra porque a gente participou de longe... e de perto também. Tive um vizinho jovem e, naturalmente tem de ser jovem, né, que foi convocado. O noivo de minha enteada foi também, mas logo voltou. O Mário Daher [funcionário da coletoria estadual], filho de dona Farida e do senhor Rachid, foi pra frente [de batalha]. Durante o tempo [18 meses] que ele esteve na Itália, eu estive do lado

da mãe dele, como vizinha, amiga, confortando, sofrendo junto com ela. Quando começou a clarear a situação, quando as tropas do Exército Vermelho [soviético] marchavam sobre Berlim [Alemanha], a gente já sorria, né! Quando ele voltou, eu já era secretária-geral do Comitê Municipal [do PCB] de Campo Florido. Então, eu achei por bem fazer uma faixa. Eu e os companheiros pintamos a faixa saudando o expedicionário que chegava. A família ficou meio assustada porque se falava do Partido Comunista, mas eles entenderam. Foi uma festa a chegada dele. Foi emocionante.”

Uma passeata operária percorreu, em 5 de julho daquele ano, ruas de Uberaba para divulgar o 1o Salão de Artes Plásticas do Brasil Central, que se realizava, em Uberlândia, com o objetivo de promover a cultura, arrecadar recursos financeiros para a campanha eleitoral do PCB e para o *Jornal do Povo*, de Belo Horizonte.

Na região do Triângulo Mineiro, foi intensa a movimentação por conta da legalização do PCB. Os comitês municipais pipocavam por toda parte. Em 2 de agosto, numa quinta-feira, às 20h, inaugurou-se, com presença de cerca de mil pessoas, a sede do Comitê Municipal de Uberaba, na avenida Leopoldino de Oliveira, edifício Bento Brasil, sala 4, no segundo andar, alugado do comerciante Bruno Salvador. Em 2008, o prédio chamava-se Arminda Bruno, no número 3.590, Centro, ao lado da agência do banco Mercantil do Brasil. Pelas ruas centrais da cidade, a passeata anunciou o evento que contou com discursos de dirigentes e de amigos do partido.

Fizeram pronunciamentos: Odilon Fer-

Tenho muitos amigos que votam com a Lucília.

nandes, pela Associação dos Dentistas, saudou a FEB (Força Expedicionária Brasileira); o professor Alceu Novais fez palestra sobre “Os Negros na Democracia”; o pintor de quadros Agostinho Ferreira abordou sobre “As Finalidades do Comitê”; o professor Lafayette Melo fez conferência a respeito da “Alfabetização das Massas”; o pedreiro Nicácio Pedro Gonçalves falou sobre “A Necessidade da União dos Trabalhadores”; o reverendo Alexandre de Melo analisou “Socialismo e Cristianismo”; o sindicalista da construção civil, Ovídio de Vito, explanou sobre “Os Operários e as Organizações de Massa”; e o dentista Levindo de Carvalho destacou a “Organização em Comitês”.

O convite para o evento foi comunicado à população por meio da distribuição de boletins e faixas. Com cartazes, comunistas saíram em passeata, à noite, pelas ruas com “enorme retrato de Prestes feericamente iluminado”. O painel foi de autoria do pintor Agostinho Ferreira e a parte elétrica produzida por José Martins. Boato de que a finalidade da reunião seria de promover saques a armazéns e lojas foi divulgado por setores reacionários, destacou *O Estado de Goiás*, em reportagem intitulada “Inaugurada a séde do Comitê Democrático Popular de Uberaba”, de 8 de agosto de 1945. A instalação da representação local antecedeu à do Comitê do Rio de Janeiro, inaugurado cinco dias após, o de Araguari, dia 9, e o de Uberlândia, no dia 12.

Para comemorar a vitória eleitoral do partido trabalhista inglês, comunista nessa época, manifestantes de Uberaba empunharam as bandeiras

brasileira e inglesa e levaram faixa de saudação aos operários daquele país europeu. Foram aplaudidos por observadores nas ruas da cidade. A notícia foi publicada na primeira página da mesma edição de *O Estado de Goiás*, sob o título: “Passeata operária”.

O Velho Rosa, secretário-geral do partido em Frutal, representou também os companheiros do Comitê Municipal de Campo Florido, em 12 de agosto, na fundação do Comitê de Zona do PCB do Triângulo Mineiro, em Uberlândia, na avenida Afonso Pena, 257, Centro. Pelo Comitê de Uberaba, discursou o dentista Levindo Batista de Carvalho. Participaram também o fazendeiro Afrânio Azevedo, o jornalista Doca, Eduardo Madriles, José Martins, Guilherme de Oliveira Schmaltz, o vidraceiro Napoleão Alves, Antônio Silva, o pintor Agostinho Ferreira, os carpinteiros Osvaldo Corá e Bianor Alves de Carvalho, Luiza Alves e José Alberto de Oliveira. Presentes ainda representantes de Araguari, Monte Carmelo, Tupaciguara, Monte Alegre e Canápolis. De Goiás, pecebistas de Itumbiara, Catalão, Goiandira e Ipameri compareceram ao evento.

Integraram o Comitê de Zona do Triângulo Mineiro, o secretário-geral, Nelson Cupertino; secretário de Organização, Roberto Margonari; de Divulgação, Geraldo Rodrigues Queiroz; encarregado de Finanças, Alberto de Araújo Jorge; do Trabalho Sindical, Waldemar Silva; do Trabalho de Massas, Elson Costa; representantes dos comitês municipais: Orlando Spoto, de Araguari; Agostinho Ferreira, de Uberaba; Vicente Mundim, de Ituiutaba; Alaor Mendonça, de Monte Alegre;

A gente não é doida, a gente é comunista!

e Romeu Silva, de Monte Carmelo. O dentista Roberto Margonari foi empossado secretário-geral do Comitê Municipal de Uberlândia, informou *O Estado de Goiás*, de 15 de agosto, em reportagem intitulada “Foi uma grande apoteóse a instalação dos Comitês de Zona e Municipal, do Partido Comunista, em Uberlândia”.

Os candidatos a deputados federais, o fazendeiro Afrânio Azevedo e o médico Paulo Rosa, em 15 de setembro, participaram de comício, em Belo Horizonte. Presentes também os postulantes de Uberlândia: o médico José Virgílio Mineiro e o professor Nelson Cupertino, de acordo com o documento “Subsídio para o Histórico do Comunismo no Brasil – Minas Gerais”, do Dops-SP (Departamento de Ordem Política e Social de São Paulo), de 11 de agosto de 1958, sob a guarda do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

A posse dos dirigentes do Comitê de Uberaba foi dada durante um comício, em 16 de setembro, domingo, às 20h, em local utilizado como pasto para animais, três anos depois já transformado na praça Henrique Kruger, Centro. Lucilia participou. “Hospedei com meus filhos numa pensão qualquer, porque a gente está sempre com pouco dinheiro. Prestes não veio, mas fui bater palma e gritar: ‘Constituinte! Constituinte!’” Foram empossados: secretário-geral, o carpinteiro Bianor Alves de Carvalho; o professor Carlos Peppe, o alfaiate Geraldo Otavio Magalhães, o eletricitista José Martins, o “Martinsinho”, secretário de Divulgação; o alfaiate João Gomes Diniz, Otávio Batista de Carvalho, o Pracinha, o ferroviário Avelino Silva Netto, secretário

de Propaganda; e Sebastião Francisco Azevedo, o “Tião”, secretário Político.

O evento foi transformado em comício dos candidatos do PCB. Discursam os concorrentes: o médico Paulo Rosa, de Uberaba; o ferroviário Vivaldo Ramos de Vasconcelos, de Araguari; o professor Nelson Cupertino e o médico José Virgílio Mineiro, ambos de Uberlândia. Cerca de oito mil pessoas foram à avenida Leopoldino de Oliveira, entre a rua Artur Machado e a praça dos Correios, em frente à sede do Comitê Municipal, segundo registrou *O Estado de Goiás*, em reportagem intitulada “A posse do Comitê Municipal de Uberaba”, de 19 de setembro de 1945. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população do município, em 1950, era de 69 mil habitantes.

A *Canção do Expedicionário* foi executada no início do ato, seguida de gravação de depoimento do líder do PCB, Luiz Carlos Prestes, sobre a constituinte. A apresentação do comício foi realizada pelo radialista Adib Chueire, locutor da Rádio PCR-6, a Difusora {1939}, de Uberlândia. Antes do comício, comunistas promoveram passeata pela cidade, empunhando foto de Prestes e uma dupla de camponeses o saudou com música. Ao final do ato, o militante histórico do partido, da Célula do Bairro Mercês, o serralheiro Florestano Tarquínio, que esteve presente, embora enfermo e em cadeira de rodas, foi homenageado. Segundo Lucilia, a igreja católica tratou de organizar uma procissão que passaria pelo local, com o intuito de “lembrar” aos participantes, de sua existência. A polícia proibiu a ação dos religiosos.

Sempre acompanhei o Velho.

[Sobre Luiz Carlos Prestes, líder comunista brasileiro]

Além do comitê no centro da cidade, foram criados outros três de zonas distritais: Norte, nos Estados Unidos, Leste no Abadia, e Sul, no São Benedito. O do Norte localizava-se na rua Padre Zeferino, 80 ou 398. Nesse local, funcionou, anteriormente, a sede social do Independente Atlético Clube, com equipamentos de tênis de mesa. Nos anos de 1960, foi construído um prédio de dois pavimentos, onde se instalou no térreo a loja Calçados Colombo. Nos anos de 1970, existiu no lugar a empresa de brinquedos Casas Daher. Em 2008, ocupava o endereço a firma Antenas Triângulo. O Comitê Distrital Leste situava-se na rua Castro Alves s/nº, esquina com a Tenente Venceslau, e o do Sul, na rua Ituiutaba, 30, São Benedito. Esses endereços constam na “Autuação – Fechamento de Células Comunistas de Uberaba, de 10 de maio de maio de 1947.

A edição do *Correio Catholico*, da igreja, de 22 de setembro de 1945, publicou a respeito do evento, sob o título “O Comício Comunista”:

Realizou-se domingo passado, o tão anunciado comício das facções comunistas em Uberaba. Apesar – de as trombetas que o vinham anunciando (...), foi minguada a massa que lá apareceu.

Vale a pena tecer alguns comentários sobre os cartazes que figuravam na passeata que precedeu o domingo:

“Não há Deus sem liberdade”.

Que é isto? A vida do Criador se condiciona, agora, às oscilações das contingências humanas?...

(...) Espetáculo chocante e contristador foram, sem dúvida, as ovações a Luiz Carlos Prestes, em plena praça pública, na boca de criaturinhas inocentes,

mansinhas adrede preparadas. Quem é Luiz Carlos Prestes senhores? Analisai o passado revolucionário do chefe comunista do Brasil...

(...) Que não vacila em desencadear uma revolução, levando o luto a centenas de lares. (...).

A imprensa conservadora não mediu esforços para amedrontar a opinião pública sobre o “perigo vermelho”. Afinal, a presença de comunistas estimulava a imaginação de boa parte da população, que estigmatizava aqueles com outros valores, com ideias diferentes.

Cuidado católicos brasileiros! Que o inimigo não nos surpreenda de braços cruzados! A postos pela igreja e pela Igreja e pelo Brasil.

(*Correio Catholico*, sáb. 11/8/1945)

Os católicos que não se iludam o inimigo trabalha e nós não podemos ficar inativos, deixando que eles afiem suas unhas vermelhas.

(*Correio Catholico*, sáb. 18/8/1945)

Em entrevista concedida, em 1986, à historiadora Jane de Fátima Silva Rodrigues, ao *Caderno Espaço Feminino*, do Centro de Documentação e Pesquisa em História, da Universidade Federal de Uberlândia, a professora e comunista Olívia Calábria comentou sobre a ida de Prestes a Uberlândia, na campanha de 1945 e sobre a provocação de católicos de Uberaba:

Luiz Carlos Prestes esteve aqui várias vezes. Na primeira vez que ele veio, o Partido estava na

Comunista não faz caridade. Ele tenta ajudar a pessoa a abrir a cabeça.

legalidade, então foi um comício muito bonito.

Mas tinha um grupo de Uberaba, guiado por um Bispo de lá, que arregimentava uma turma para vir fazer provocações. Então eles faziam as procissões, muita gente, mulherada, e ficava tudo ao redor pegando nos inocentes... E, geralmente, as mulheres não tem conhecimento político, então elas eram um passo para os maldosos. (...) Às vezes tinha algum mais exaltado que começava a xingar, aí a gente falava assim: Não gente, calma, vamos ficar quietos aqui.

Aí, os oradores falavam e todo mundo ouvia, até os que estavam na procissão...

“O Comitê de Zona do P.C.B. realiza comícios em Frutal, Campo Florido e Garimpo”. Esse é o título da reportagem de *O Estado de Goiás*, de 10 de novembro, que noticiou: “Os candidatos do P.C.B. foram apresentados ao povo pelo velho e abnegado lutador Calixto Rosa que não pode conter a emoção em assistir na sua terra uma festa daquela natureza”. Foram apresentados os postulantes a deputado federal Paulo Rosa e Vivaldo Vasconcelos, além dos dirigentes do Comitê de Uberaba, Eduardo Madriles e Agostinho Ferreira. No dia 11, realizaram-se comícios em Conceição das Alagoas e Campo Florido, com a apresentação do ex-combatente da Segunda Guerra Mundial, Mário Daher.

O auge da campanha comunista histórica da região ocorreu na noite do dia 28 daquele mês, às 20h, em Uberlândia, com 20 mil pessoas. A manifestação reuniu simpatizantes e militantes do Sul de Goiás e Triângulo Mineiro, na praça Antônio Carlos, Centro, que, em 2008, denominava-se Clarimundo Carneiro, onde funcionou a Câmara Municipal até os anos de 1990. “Contra o povo organizado, de nada valem canhões, tanks e metralhadoras”

é o título de reportagem de *O Estado de Goiás*, de 1º de dezembro. Segundo o IBGE, no município, em 1950, havia 55 mil habitantes.

Panfleto intitulado “Carta ao Povo de Uberaba”, assinado por Prestes, foi distribuído nas ruas, pedindo votos aos candidatos do PCB. *O Estado de Goiás*, em 5 de dezembro, publicou o texto do referido folheto:

Carta ao Povo de Uberaba

A premência de tempo não permitiu que Luis Carlos Prestes, visitasse Uberaba e tomasse contato com seu povo, quando de sua vinda a Uberlândia. Em vista disso, o grande líder do povo brasileiro enviou de Uberlândia, ao povo de Uberaba, a mensagem abaixo:

(...) Impossibilitado de levar-vos diretamente, dada a premência do tempo, a palavra de meu Partido, dirijo-vos esse caloroso apelo, solicitando vosso sufrágio para os candidatos de União Nacional, para os nomes registrados sob a legenda do Partido Comunista do Brasil, entre os quais se encontra os dos vossos conterrâneos e amigos, Dr. Paulo Rosa e Afrânio de Azevedo. (...) E é votando no nome de Yeddo Fiuza para a Presidência da República que tereis assegurado a convocação da Assembléia Constituinte no menor prazo possível e respeitada a completa soberania dessa Assembléia de legítimos representantes do povo. Unidos marcharemos para a frente no caminho da Democracia!

Salve o povo de Uberaba!

Uberlândia, 29 de novembro de 1945.

Luis Carlos Prestes.

Comunista tem um juramento: ‘Aguentar até o fim’.

O PCB teve importante rede de informação composta por jornais diários em oito capitais. A *Tribuna Popular*, depois *Imprensa Popular*, do Rio, chegou a tirar 50 mil exemplares, equiparando-se aos importantes da capital federal. O *Hoje*, de São Paulo, segundo a Deop-MG, seria dirigido e patrocinado pelo corretor de seguros Mendes André e como o seu redator-chefe, o escritor Jorge Amado. O *Momento*, de Salvador (BA); *Folha do Povo*, de Recife (PE); *O Democrata*, de Fortaleza (CE); *Tribuna Gaúcha*, de Porto Alegre (RS); *Jornal do Povo*, de Belo Horizonte; e *Folha Capixaba*, de Vitória (ES), além de uma agência de notícias, a *Interpress*. A *Classe Operária*, órgão oficial do Comitê Central do partido, voltou a circular. Outras publicações comunistas importantes surgiram nesse período e se mantiveram até meados da década de 1950. São elas: *Problemas*, *Momento Feminino*, *Terra Livre*, *Fundamentos*, *Emancipação*, *Divulgação Marxista*, *Revista do Povo*, *Horizonte*, *Paratodos* e *Literatura*.

O *Estado de Goiás* foi fundado em 1932, em Pires do Rio (GO), para combater o fascismo. Em 1934, transferiu-se para Uberlândia e instalou-se na avenida João Pinheiro, 332, Centro. O bissemanário de quatro páginas em formato tablóide circulava às quartas-feiras e aos sábados. Posteriormente, ligou-se

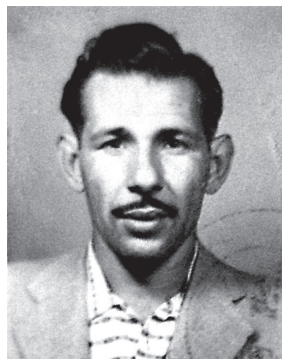
ao PCB e passou a cobrir atividades do partido e do movimento popular no Triângulo Mineiro e no Sul de Goiás.

José Ayube nasceu em Catalão (GO), em 1904, e foi diretor de *O Estado* até 1945, quando morreu em acidente automobilístico, em Goiânia. Ele ficou conhecido como o “jornalista da democracia”. Sua respeitabilidade ficou patente com o cancelamento, na noite de seu velório, do baile em comemoração ao aniversário do prefeito Vasconcelos Costa (PSD) e com a homenagem da Associação Comercial, por meio de seu presidente, Misael Rodrigues de Castro, ao propor um minuto de silêncio em evento realizado no Cine Teatro Uberlândia. Uma célula do PCB levou o seu nome, entre 1945 e 1947. Há nome de rua, em homenagem a Ayube, no bairro Fundinho, próximo da avenida Rondon Pacheco.

Graças a Jeronimo Arantes, o “Professor Jerominho”, parte significativa das edições de *O Estado* foi preservada. O memorialista juntou inúmeras publicações e documentos da região. Seu acervo, denominado Coleção Professor Jeronimo Arantes, foi doado pela família ao Arquivo Público de Uberlândia. Ele manteve a revista *Uberlândia Ilustrada* durante 30 anos e sua escola chamou-se Colégio Amor às Letras.



CARLOS PEPPE
Professor e
secretário do PCB



CACILDO Desligado da
produção e dirigente
estadual do PCB em 50



NENÊ MAMÁ
Gerente do Uberaba
Sport e pecebista



TIMÓTEO CARVALHO
Bancário e fundador
do MUT em 1945

Mais informações sobre as imagens nas páginas 413 e 414.

BISSEMANÁRIO FOI PORTA-VOZ DA ESQUERDA POR 16 ANOS
Surgiu antifascista em Pires do Rio (GO), em 1932, e foi transferido para Uberlândia em 1934, aliando-se à ANL e ao PCB. Em 1947, passou a ser editado em Goiânia. É importante fonte de pesquisa sobre o movimento popular do Triângulo Mineiro e do Sul de Goiás

Como Prestes, o Cavaleiro da Esperança, saudou os seus camaradas do Triângulo Mineiro e de Uberlândia

"No momento em que se instala a sede do Comitê de Zona do Triângulo Mineiro e do Comitê Municipal de Uberlândia, saúdo em nome da direção nacional do Partido Comunista do Brasil queridos camaradas, na certeza de que para para eleições, nosso partido muito espera de todos seus membros principalmente dos Comitês de Zona e Municipal que deverão lançar todas suas forças para levar a uma assembleia constituente os melhores filhos do proletariado e do povo, verdadeiros defensores do progresso e bem estar que desejamos

LUIZ CARLOS PRESTES

O VOTO É A ARMA QUE SE USA NA DEMOCRACIA

O ESTADO DE GOIÁS
 Diretor-Fundador (1932-1945) — JOSE AYUBE
 ANO 13 — Uberlândia (Mina) 15 de Agosto de 1945 — Nº 1092

ALISTE-SE HOJE MESMO. O SEU VOTO AJUDARÁ O BRASIL A PROGREDIR

Foi uma grande apoteóse a instalação dos Comitês de Zona e Municipal, do Partido Comunista, em Uberlândia
 Cerca de 8 mil pessoas assistiram ao grande comício Inaugurado o retrato do saudoso José Aiube

Domingo passado foi um dia muito importante para os comunistas de Uberlândia. Em seguida falou o professor Nelson Cupertino, em nome do Comitê Municipal de Uberlândia, saudando os camaradas presentes e desejando-lhes sucesso na luta pela libertação do Brasil. Depois disso, o comício terminou com a execução do hino nacional e o encerramento das atividades.

Voz do Povo
 Diretor e Gerente: A. CHEVERE
 REDAÇÃO AVENIDA FLORIANO PEIXOTO, 608 — UBERLÂNDIA — MINAS
 ANO I Uberlândia (Sábado) 14 de Dezembro de 1946 NUM 1

100.000 VOTOS DIPA O P.C.B.

Luiz Carlos Prestes em Uberlândia

O qüisto fascista no seio do clero

O aparecimento da "Voz do Povo"

SEMANÁRIO VOZ DO POVO SUBSTITUIU O ESTADO DE GOIÁS
A edição ao lado foi a de lançamento em 14 de dezembro de 1946, porém o jornal teve vida curta

Movimento Unificador dos Trabalhadores MUT

MEMBRO Bianor Alves de Carvalho
 Rua Constituição 34
 Bairro S. Benedito Nº 009

1946
Amigos do P. C. B. — Uberlândia

N.º Amigo Bianor Alves Carvalho
 Rua Constituição 34 Bairro 34

Comitê Municipal do P. C. B. — Uberlândia

N.º 33 Membro Bianor Alves Carvalho
 Rua da Constituição Bairro 34

PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
 COMITÊ MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA

N.º 3º

Nome Sebastião Francisco de Azevedo
 Idade 25 anos Estado civil Solteiro
 Profissão Eng. Civil Empresa que trabalha _____

Bairro Sabotie Rua Padre Zeferino N.º 259
 Celula que pertence Alfredo de Paula

Nome do sindicato que pertence _____
 Carteira profissional N.º _____ Serie _____ N.º do Título _____
 Carteira de Reservista N.º _____ Categoria 2º
 Vencimento _____ Data admissão / 10 / 42

Ass. do proposto _____

Cargos que tem ocupado Secretario Politico da E.N.E., Secretario Politico Cel. Sebastião Figusiredo, Membro Dist. Centro Sul Dist P. Sabotie, Secretario Politico Emp. C.N.P. em Itaparica Bahia, Secretario do C.R. de Uberlândia - Prop. Eulo Teixeira

FICHA DE FILIAÇÃO
Do candidato a deputado estadual em 1946, Sebastião Azevedo, o Tião, apreendida quando a sede do PCB, na rua Artur Machado, foi lacrada pela polícia devido o partido ter se tornado ilegal



RECIBOS DE CONTRIBUIÇÃO APREENHIDOS PELA POLÍCIA EM 1947
O carpinteiro Bianor Alves de Carvalho fundou o MUT e militou no PCB, entre as décadas de 1940 e 1960, do qual foi dirigente nos anos de legalidade, de 1945 a 1947. Em 1964, foi indiciado em inquérito militar

UBERABA DÁ A 3ª VOTAÇÃO DE MINAS AO CANDIDATO PRESIDENCIAL DO PCB

O jornal *Correio Catholico* fez campanha intensa contra o comunismo. Frequentes também eram notas denegrindo a imagem do adversário, com a intenção de afastá-lo para bem longe de seu rebanho. Mesmo diante de manifestações contrárias pelo país, o PCB, aproveitando o raro momento de legalidade, ampliou sua luta. Prestes, o líder pecebista, venceu as eleições a deputado federal constituinte em 16 dos 17 estados onde concorreu, em 2 de dezembro de 1945. Em Minas, ele conquistou 27 mil votos para a Câmara. De acordo com legislação, ele concorreu também ao Senado para o qual elegeu-se pelo então distrito federal, Rio de Janeiro, com 157 mil sufrágios. A partir de então, passou a ser chamado de “senador do povo”.

Os resultados eleitoral e político conquistados pelo PCB, no Triângulo Mineiro, em Minas e no país foram importantes e até surpreendentes. O candidato presidencial comunista, o engenheiro e ex-prefeito de Petrópolis (RJ) {1934-37} Yedo Fiúza, obteve 10% da votação nacional. Em Minas, ficou em terceiro lugar, com cerca de 29 mil votos. Na zona eleitoral de Uberaba – Veríssimo, Conceição das Alagoas e Campo Florido – somou 1.709 votos, equivalente a 11%, e ficou na terceira colocação, atrás do general Gaspar Dutra (PSD), com 7.879, e do brigadeiro Eduardo Gomes (UDN), 4.756 votos.

O eleitorado de Uberaba o colocou entre os três municípios em que o postulante do PCB foi o mais votado, proporcionalmente, no estado: Belo Horizonte deu a ele 5.554 (7,5%) e Uberlândia, 1.751 votos, isto é, 16%. Em Monte Alegre, Fiúza conquistou 27%, equivalente a 559 dos votos. A superprodução de arroz, entre 1941 e 1943, e a

queda do preço da carne bovina promoveram a transferência de trabalhadores de regiões politizadas para o Triângulo Mineiro e influenciou o resultado eleitoral expressivo aos comunistas. Outras votações obtidas pelo PCB na região: Araguari (592 votos), Ituiutaba (295), Frutal (189), Araxá (107), Monte Carmelo (61), Tupaciguara (58), e Estrela do Sul (42), Prata (27) e Patrocínio (17)..

O partido elegeu 14 deputados federais, entre eles, o escritor baiano Jorge Amado, eleito por São Paulo. Paulo Rosa obteve 823 votos e foi o quinto mais votado do PCB em Minas. Afrânio Azevedo conquistou 3.595 votos e ficou em segundo lugar, atrás de Prestes, enquanto dos candidatos de Uberlândia, o professor Nelson Cupertino somou 332 votos e o médico José Virgílio Mineiro conseguiu 59. O PCB não elegeu nenhum parlamentar por Minas. O médico João Henrique Sampaio Vieira da Silva se elegeu deputado federal, majoritário em Uberaba, com 15.895 votos, pelo PSD.

Pracinhas voltaram da Itália para o Brasil sob a influência dos ideais de cidadania e informados sobre os avanços sociais em países socialistas. O movimento de rejeição aos integralistas se intensificou pelo país. Assim, foi criada, em julho de 1946, a frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba, no salão da Associação Esportiva e Cultural. Na primeira página de seu estatuto consta o seguinte princípio: “Todos são bem-vindos desde que contrários ao movimento do italiano Benito Mussolini”, líder fascista e primeiro-ministro da Itália de 1922 a 1943. Cópia desse regimento consta do acervo do Arquivo Público Mineiro, oriundo de apreensão da polícia.

A relação dos membros do Comitê Democrá-

tico foi publicada, entre os meses de agosto e setembro, pelo semanário *Correio Católico*, que distorcia e manipulava a informação ao afirmar ser aquela entidade órgão do Partido Comunista. O objetivo era confundir os leitores e afastar os católicos dessa organização. Integravam a diretoria pessoas que se caracterizaram por serem espíritas, comunistas e maçons. Portanto, tinham perfil anticlerical e provocavam a ira do clero. O presidente de honra foi o fazendeiro Afrânio Francisco Azevedo (PCB), presidente, o médico Paulo Rosa; primeiro-vice, o médico Henrique von Kruger Schroeder (PTB); segundo-vice, o representante comercial Omar Prata Oliveira; primeiro-secretário, o pintor de quadros Agostinho Ferreira (PCB); segundo-secretário José Ferreira; primeiro-tesoureiro, o comerciante Orlando Abate e segundo-tesoureiro, o bancário Leopoldo Nascimento. Outras 30 pessoas integraram as comissões.

A Comissão de Propaganda Joaquim Gasparino Magalhães foi formada pelo engenheiro civil Abel Reis (PCB), o representante comercial Athayde Lourenço Martins, o serralheiro Florestano Tarquínio (PCB), José Goes Vasconcelos e o jornalista Rui Mesquita. A Comissão de Assuntos Políticos Leopoldino de Oliveira

compunha-se do carpinteiro Bianor Alves de Carvalho (PCB), do comerciante Emanuel Martins Chaves, o “Lilito”; do funcionário público Geraldo Cunha, do dentista Odilon Fernandes e do jornalista Doca (PCB). A de Educação e Saúde Alexandre de Souza Barbosa foi integrada pelos professores Lafayette Ferreira de Mello, Alceu de Sousa Novais (PCB) e Teodomiro de Paula Coimbra, pelo advogado João Fernandes de Alvarenga (PCB) e pelo médico Odon Tormin.

A Comissão de Subcomitês Antonio Cesario da Silva e Oliveira formava-se com o barbeiro Geraldo Vanucci, o comerciante Horácio Verechia, o pedreiro Nicácio Pedro Gonçalves Vidal (PCB) e o gerente do Uberaba Sport, Waldomiro de Campos, o “Nenê Mamá” (PCB). A Comissão de Finanças Lucas Borges de Araújo contou com os alfaiates Geraldo Otavio de Magalhães (PCB) e João Riccioppo (PCB), com José Alberto de Oliveira (PCB), comerciante Nagib Cecílio e com o pintor Pedro Farnezi. A Comissão de Reivindicações Sociais Francisco Cordeiro da Paixão ficou a cargo dos comerciários Eduardo Alves Leitão e Gualberto Espírito Santo, do alfaiate João Gomes Diniz (PCB), de João Moreira Elói e do reverendo Paulo Vilon.



PCB ELEGEU 14 DEPUTADOS FEDERAIS E UM SENADOR EM 45
O primeiro parlamentar federal negro, Claudino Silva (DF), fez
comício em Uberaba. O primeiro (esq.) é o escritor Jorge Amado

PAULO ROSA
Amigo do
PCB, o médico
foi o quinto mais
votado do partido
em Minas para
a Câmara dos
Deputados.
Em 1947, elegeu-se
vereador pelo PTB,
em Uberaba



DEPUTADO AFRÂNIO TROCA

IMÓVEIS POR BOLSAS DA UNIUBE

Com o PCB atuando legalmente, seus dirigentes e militantes intensificaram e ampliaram as ações. Entre as diretrizes definidas para o estado, Uberaba foi considerada a quarta cidade fundamental para as atividades partidárias em Minas, publicou, em 20 de abril de 1946, o jornal do Comitê Central do partido, *A Classe Operária*. Os demais municípios eram: Belo Horizonte, Sabará e Uberlândia. Araguari era o 11º.

Mas, a repressão não dava trégua e, embora de acordo com a legalidade, fechou o MUT, em 14 de maio, pelo delegado Regional de Polícia de Uberaba, Haydn Brant Aleixo, que encaminhou relatório ao chefe de Polícia do Estado de Minas Gerais, João Pimenta da Veiga, de 22 de junho de 1946, comunicando a diligência, segundo documento guardado pelo APM.

O movimento crescente pela organização sindical também no campo levou os órgãos de repressão a produzirem o relatório apontando, falsamente, a existência, em agosto, do EPLN (Exército Popular de Libertação Nacional), conhecido também como “Exército de Prestes”. Ele teria mais de 400 homens em Uberlândia, na “Zona do Triângulo” ou no “Estado Comunista do Triângulo”. Para o documento do Dops paulista, de 11 de agosto de 1958, esse seria o maior contingente do EPLN, enquanto o de Belo Horizonte teria 125 integrantes.

Os deputados federais do partido percorriam o Brasil informando e debatendo com a sociedade sobre o andamento da Assembleia Nacional Constituinte. Claudino José da Silva (PCB-Distrito Federal), o primeiro parlamentar federal negro eleito no país, com 11.291 votos, participou,

na noite de 15 de outubro, de comício na “Praça do Grupo Brasil”, em Uberaba. O diretor do *Jornal do Povo*, de Belo Horizonte, Orlando Bonfim Júnior, também fez pronunciamento, segundo o anúncio publicado pelo jornal *Correio de Uberlândia*, pertencente ao acervo do APM, intitulado “Grande Comício com a Presença do Deputado Claudino José da Silva”.

Com a transferência de *O Estado de Goiás* para Goiânia, o PCB lançou, em 14 de dezembro, em Uberlândia, o semanário *Voz do Povo*, com circulação aos sábados, e com a manchete: “Luiz Carlos Prestes em Uberaba”. Informava sobre os preparativos para o comício com a presença do “senador do povo”, na noite de 20 de dezembro. Ele participaria da campanha a deputado estadual do engenheiro Sebastião Francisco de Azevedo, irmão de Afrânio Azevedo. “Tião”, como era conhecido, se filiou ao partido, em 1942, em Itaparica (BA), onde trabalhava para o CNP (Conselho Nacional do Petróleo), antecessor da Petrobras (Petróleo Brasileiro S/A). Em Uberaba, ele integrou a Comissão de Imprensa Popular como primeiro-secretário e promoveu campanha por gráfica própria. Tornou-se empregado do DNER (Departamento Nacional de Estradas de Rodagem), em São José do Rio Preto (SP), onde morreu, em 2005.

Na eleição para deputado estadual, realizada em 7 de janeiro de 1947, Tião conquistou 1.150 votos e ocupou a terceira suplência de deputado estadual. De Uberlândia, Roberto Margonari com 1.122 votos ficou na quarta suplência e o médico Manoel Thomaz Teixeira de Souza obteve 851 sufrágios. O eleito foi Armando Ziller, bancário, de

Belo Horizonte, com 2.845 votos.

Afrânio elegeu-se com 583 votos, em Goiás, e tornou-se segundo-vice-presidente da Assembleia Legislativa. O PCB também elegeu deputado, com 635 votos, Abrahão Isaac Neto, redator de *O Estado de Goiás*; Afrânio foi homenageado, no setor Campinas, cuja célula do partido, nesse bairro de Goiânia, recebeu o seu nome.

Em Goiás, Afrânio foi proprietário das fazendas Sibéria, nome de estado da União Soviética, em Jaraguá {147km de Goiânia}; Sobradinho, no município de Goiânia; Canadá e de Regalito, em Formoso {412km}; em São Simão {362km} e em Luziânia {191km} e ainda, das fazendas Bela Vista, da qual distribuiu, gratuitamente, terras a famílias camponesas, e Água Limpa, em Uberlândia, onde foi pioneiro em soja e café. Nos anos de 1950, foi o mais importante produtor de arroz, de Goiás. Foi dono dos bois da raça gir: Canadá e Turbante, os mais caros de uma Exposição Nacional de Gado Zebu, em Uberaba, nos anos de 1950, época em que foi dono da fazenda Pindaíbas e da chácara Canadá, nesse município.

Exportou para o Peru, em março de 1948, 205 cabeças de gado gir, incluindo Bismarck, o reservado campeão da Exposição de Zebu de 1944. O registro é do *Jornal de Uberaba*, de 13 de março desse ano, em reportagem de primeira página intitulada “Por terra e por mar os Zebús chegam ao Perú”. O comércio com esse país levou Afrânio a adquirir uma fazenda peruana, disse seu filho José Olympio de Freitas Azevedo, pró-reitor de Extensão Estudantil da Universidade Federal de

Uberlândia, em 1984.

Quando criança e adolescente, órfão de pai, vendia doces e salgados feitos pela mãe, Maria Rodrigues de Azevedo, a “Sinhá”, na estação da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, em Uberaba. Ajudou a criar os oito irmãos: Lourdes, Francisco, Eclair, Nenê, Odete, Aidê, Tião e Alice. Afrânio residiu com a família na rua São Benedito, 315, São Benedito, onde localizava-se, em 2008, a Associação Amor Exigente. A precária situação financeira o impediu de estudar. Mas, à medida que foi se estabilizando, encaminhou os irmãos, entre eles, Tião, que estudou engenharia civil, no Rio de Janeiro. Sua generosidade e desejo de dar oportunidade a outros jovens crescia conforme aumentava seu patrimônio, frisou seu filho, José Olympio.

Segundo a professora aposentada Uiara Azevedo Oliveira, sobrinha de Afrânio, ele patrocinou, nos anos de 1950, a urbanização do córrego, nos dois primeiros quarteirões da avenida Guilherme Ferreira e doou ao proprietário do então Colégio Triângulo, Mário Palmério, a área onde se situava, em 2008, o Campus Centro da Uniube. Em troca, seria oferecido o curso ginásial, equivalente ao ensino médio, a fim de quebrar o monopólio no setor, restrito às escolas católicas, Diocesano e Nossa Senhora das Dores, que só aceitavam alunos batizados naquela religião. O acordo foi registrado em cartório, afirmou José Pepe Júnior, empregado do Colégio Triângulo e da então Fiube (Faculdades Integradas de Uberaba), durante 28 anos, entre as décadas de 1940 e de 1960, em depoimento ao

Afrânio foi amigo de Prestes e de Carlos Marighella.

virtual Museu da Pessoa.

O pacto entre Palmério e Azevedo estabeleceu que duas vagas em cada sala de aula seriam destinadas, gratuitamente, a estudantes indicados pelo fazendeiro, a título de bolsa de estudos. O acerto foi estendido às faculdades que chegaram a atender 80 agraciados, num mesmo período. Uiara e Lélia Inês de Resende Teixeira, então estudantes de psicologia, foram as últimas contempladas. Lélia foi vereadora pelo PMDB e depois pelo PDT, de 1983 a 1988. O acordo foi mantido até 1976, ano em que morreu Afrânio, assegurou Uiara.

Afrânio comprou toda a cabeceira do córrego da Manteiga, na região, onde eram, em 2008, os bairros Universitário e Santa Maria. Depois, fez no local o loteamento Canadá e doou parte das terras a Palmério para expandir suas faculdades de odontologia, direito e engenharia civil. Esses e outros 32 cursos, em 2008, integravam a Uniube, com 15 mil estudantes. Essa área cedida por Afrânio se denominou Câmpus Aeroporto.

Dos alunos agraciados, o mais conhecido foi o engenheiro civil Wagner do Nascimento, o “Fuscão Preto”. Ele foi vereador pelo PTB, de 1967 a 1971; vice-prefeito de Silvério Cartafina Filho pela Arena, de 1977 a 1982; prefeito pelo PMDB, de 1983 a 1988; e deputado federal pelo PRN, de 1991 a 1994. O pai dele, o pedreiro e sapateiro Olívio do Nascimento, o “Canhoto”, jogou futebol pelo Esporte Clube Fabrício. Comunista e analfabeto, era o filho Wagner quem lia os documentos do partido para ele. A célula do PCB no bairro Santa Maria se reunia em sua residência: “um casebre”,

observou Otilia Orsi Maria de Carvalho, mulher do secretário-geral do partido, entre 1951 e 1956, o industriário José Batista de Carvalho.

Afrânio cedeu também terreno para construir a sede da Associação Esportiva e Cultural, na rua Coronel Manoel Borges, Mercês, e ofertou equipamentos para o centro cirúrgico do Hospital da Criança, informou José Olympio.

Lucília contava que, “de vez em quando, Afrânio bebia e fazia uns discursos à moda dele, à moda comunista. Em uma ocasião, em nome da luta, quis vender, acabar com tudo, dar tudo que tinha para o partido”, mas Prestes disse a ele, segundo Lucília:

– Não senhor! Não faça isso! Não é por aí, não! De acordo com o que precisar você vai doando.

“O Prestes tinha mesmo a cabeça no lugar”, avaliou.

Afrânio morreu de infarto em 1976, ao voltar de pescaria no rio Paranaíba. O corpo foi enterrado, em Uberlândia, em caixão de pano roxo, “como desejava: simples como ele sempre foi”, revelou o filho José Olympio.

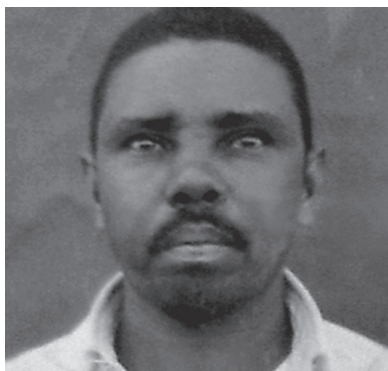
No início de 1947, com o andamento da Guerra Fria, o Brasil rompeu relações com a União Soviética e alinhou-se mais ainda com os Estados Unidos. O PCB foi colocado na ilegalidade em 7 de maio. Por três votos a dois o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) cassou a legenda comunista. Para evitar seu fechamento, o diário carioca do partido, *Tribuna Popular*, trocou de nome e passou a denominar-se *Imprensa Popular*. Em 25 anos de existência, o partido

Afrânio foi um companheiro e tanto!

teve apenas dois anos e quatro meses de vida legal e se constituíra na quarta maior agremiação do país.

Em 10 de maio, a sede do partido em Uberaba, que funcionava desde 1946 na rua Artur Machado, 120 ou 488, onde situava-se, em 2010, a Express Celulares, ao lado da vila Thereza Próspero, foi fechada pela polícia. O imóvel era alugado de Luiz Próspero. A ação foi comandada pelo delegado

Lindolfo Coimbra de Souza, sob acompanhamento dos dirigentes do PCB, João Gomes Diniz e Otávio Batista de Carvalho, o Pracinha, e das testemunhas, o comerciante Luiz Bellocchio e José Maria da Silva Silvestre, conforme o documento “Autuação – Investigações Policiais. Fechamento de Células Comunistas e Apreensão de Material, da Polícia de do Município de Uberaba”, arquivado no APM.



OLÍVIO DO NASCIMENTO
Sapateiro, pecebista e pai de Wagner, prefeito de Uberaba, de 1983 a 1988.

O FAZENDEIRO COMUNISTA

Afrânio Azevedo nasceu em Uberaba, morou em Uberlândia, São Paulo e Goiânia, onde foi deputado estadual pelo PCB, sendo cassado em 1948. Em 1945, obteve 3.595 votos para a Constituinte por Minas, e foi o segundo mais votado do partido.



ESCOLA LAICA E NOTURNA

O espírito Afrânio cedeu área para o Colégio Triângulo oferecer ensino médio, além de ser alternativa às instituições católicas, Diocesano e Nossa Senhora das Dores. Nos destaques, Calixtinho e Wagner, que por meio de bolsas de estudos doadas por Afrânio tornaram-se dentista e engenheiro civil, respectivamente.

A MORTE DE GORDITA

“Minha mãe era bacana”. De forma doce e meiga, assim Lucília se referiu à Gordita. Filha de família metodista nasceu em 22 de agosto de 1889, em Uberaba, e se aproximou da doutrina espírita, quando adulta. Mesmo religiosa, conviveu sempre em harmonia com o marido e os filhos ateus. Foi vizinha, até a adolescência, na rua Coronel Manoel Borges, do pintor e professor da Escola Normal Oficial, Joaquim Gasparino Pereira de Magalhães. Ele foi importante socialista e um dos fundadores da Liga Operária.

Gordita lecionou em pequenos colégios, em escola pública e deu aula particular. Alfabetizou o padre Sebastião Carmelita, de família espírita, vizinho e amigo dos Rosa, e membro da paróquia da igreja Adoração Perpétua. Quando morou com a filha Lucília, em Campo Florido, lia histórias infantis para os netos Calixtinho e Moyzés. Não era vaidosa, mas gostava de mimos femininos. Fazia sabonete caseiro com torresmo de pele de porco e cinzas. Lucília salientou que o produto, “para lavar a bunda, é uma beleza”. A receita era do seu tio Stanislao, irmão de Gordita, que teve fábrica de sabão de sebo de vaca. Nívea, mulher do médico Humberto Ferreira, era sua freguesa fiel.

Em meio à agitação política de 1946, Lucília foi abalada por profunda tristeza com a doença da mãe. Gordita, em maio daquele ano, enquanto puxava água da cisterna para a limpeza doméstica, caiu desfalecida. O neto Moyzés contou que estava na casa da avó, em Planura, nesse dia. Tinha sete anos e não esqueceu a cena da avó soltando a corda que sustentava o balde, caindo no chão.

Depois de constatado que ela sofrera

um AVC (acidente vascular cerebral), a família a levou para a casa de Carmita, sua filha mais nova, em Prata. Gordita havia perdido a fala e passou a se movimentar com dificuldade. Ficou sob os cuidados da irmã Carmita durante alguns meses. Posteriormente, a família resolveu transferi-la para Uberaba a fim de obter tratamento médico qualificado. Como Campo Florido estava no caminho, Gordita ficaria uns dias na casa de Lucília, mas o tempo previsto para essa estadia foi maior.

De tardezinha, depois de ajudá-la no banho, Lucília caminhava com ela debaixo das mangueiras do quintal. Contou ainda que mesmo “não sendo chegada neste tipo de leitura”, lia o *Evangelho* para a mãe, que sorria agradecida pelo seu gesto.

No dia 23 de junho de 1947, Lucília percebeu a mãe desfalecendo. Emocionada, se recordou que Gordita morreu em seus braços. O Velho Rosa estava em Uberaba e não chegou a tempo de acompanhar o enterro. O marido registrou seu sentimento em uma de suas cadernetas, em 1951:

O velho Calisto Rosa, as 9 e 15 da manhã estava no cemiterio de Campo Florido em visita aquele pedaço de terra onde está enterrado o corpo de sua querida companheira Gordita...!! Este apontamento é a prova de minha imorredoura amisade a aquela que me foi tão amiga e dedicada companheira. Um preito sentido que dedico a sua memoria...

Dez anos depois ele voltou a anotar sua dor e saudade. Leia na página seguinte em cópias de suas cadernetas outras observações e declarações de amor à companheira.



GORDITA AOS 17 ANOS Em foto de seu pai, 'O Velho Severino'.



A AVÓ E OS NETOS
Gordita com Moyzés e Calixtinho.



FOTOGRAFIA PINTADA A mãe de Lucília, Angelina, a Gordita.

'A MORTE É A SUPREMA LIBERTAÇÃO'
O Velho Rosa lembra em sua caderneta, 10 anos depois da morte de Gordita, o sofrimento da companheira, durante 11 meses, após o derrame. Ele lembra ainda a convivência que mantiveram.

Recordações pouco agradáveis...!
N:4
Completa amoupanou dez anos que faleceu em Campo Florido em casa de nossa filha Lucília e de seu compaheiro Sr. Cecilio, a minha saudosa compaheira Gordita, após 11 meses e 27 dias de sofrimento. Durante o nosso convívio vivemos relativamente bem; e sofrimos juntos muitos aborrecimentos que mais das vezes eraue inevitáveis... e que só com a morte essa de uma vez...! Pois enquanto se vive, ade se ter sempre espinhos no caminho e muitas perseguições a cruciar a existência, a morte é a suprema libertação!
Calisto Rosa, 25to 1957 Uberaba

'UMA EXCELENTE COMPANHEIRA'
Ele reconhece que Gordita soube compreendê-lo e fez o possível para que a 'nossa vida de pobre não fosse tão amarga. Eu aguardo a minha vez [de morrer] que não deverá estar muito longe'. O Velho morreu 12 anos depois.

Marco de 1958 (Pela última vez) 1958
JANEIRO
Com um pouco de sacrifício ainda consegue ser um retogue nesta casa onde passei boa parte de minha existência aliás bem feliz, pois tinha uma excelente compaheira que soube me compreender parendo o possível para que a minha vida de pobre não fosse tão amarga. Aqui nasceu parte de nossos filhos. Hoje estou só numa misérrima casa e fela dercauca na sturuidade a 11 anos em Campo Florido onde faleceu a 23 de Junho de 1947. E eu aguardo a minha vez que não deverá estar muito longe não arquiado pela velhice e aborrecimentos que só terme para com a morte mesmo
Uberaba 25-3-1958 NOTAS
Calisto Rosa, nascido em 1884 - no município de Pratal Estado de Minas
Nota, dia 27-6-1958 meu nascimento

ANITA, AOS 10 ANOS, VAI COM O 'SENADOR DO POVO' A UBERABA

“Comício monstro de Prestes” foi o título da reportagem publicada pelo terceiro *Jornal de Uberaba* {1934}. O líder comunista, que ficara conhecido como o “senador do povo” por ter sido o mais votado no país, esteve em Uberaba, pela primeira vez, em 19 de novembro de 1947. Com o PCB na ilegalidade, por meio de comícios, levava seu apoio, em todo o Brasil, aos candidatos do partido abrigados pelo PSD, PTB, PSB, PR e UDN, entre outras siglas.

Prestes foi recepcionado pelo companheiro pecebista e engenheiro da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, Abel Reis, em sua residência, na Vila dos Eucaliptos, onde, em 2008, funcionava o Mada (Museu de Arte Decorativa), na rua Maria de Lourdes de Melo Colli s/n, Estados Unidos. Reis integrou a Comissão de Propaganda da frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba, de 1945 a 1946.

Na avenida Leopoldino de Oliveira, Centro, uma “multidão” foi ouvir as palavras do Cavaleiro da Esperança. O *Jornal de Uberaba*, publicado no dia 21 de novembro de 1947, narrou o acontecimento:

(...) De início o orador aludiu às grandezas do povo de Uberaba com o qual ele entrava em contato pela primeira vez, ao qual trazia saudação de todos os comunistas do Brasil. Em seguida passou a explicar o sentido das alianças dos comunistas em todo o território do país, como único meio de concorrer às eleições, visto se acham privados de legenda, fechado como está o seu partido. Inscrito nessa ou naquela legenda os comunistas vão concorrendo às eleições em toda parte e uma vez eleito permanecem fiéis aos ideais de seu partido. (...).

Discursaram, ainda, o secretário-geral do PCB no município, o alfaiate João Gomes Diniz, o pedreiro Nicácio Pedro Gonçalves Vidal, fundadores do partido, e o expedicionário Otávio Batista de Carvalho, o Pracinha, todos candidatos a vereadores. Nenhum dos três se elegeu. Para prefeito e vice, os comunistas apoiaram o médico Jorge Antônio Frange e o advogado Lauro Savastano Fontoura, que ficaram em segundo lugar. Ao final, Prestes reforçou o pedido de votos para os candidatos do PSD, que abrigou os postulantes do PCB.

Prestes estava acompanhado de sua filha com Olga Benário – assassinada em campo de concentração nazista na Alemanha –, Anita Leocádia Prestes, então com 10 anos. Pai e filha visitaram o sindicalista José Batista de Carvalho, na rua Teixeira de Freitas, 73 ou 505, Abadia. Durante o encontro, tiraram fotografias juntos, mas após o Golpe Civil-Militar de 1964, a filha de Batista, Vanda Terezinha de Carvalho, então diretora do sindicato dos comerciários, temendo a repressão, queimou os retratos. O dirigente nacional e deputado federal cassado em 1948, João Amazonas, que depois se tornaria secretário-geral do PC do B, de 1962 a 2002, integrou a comitiva de Prestes.

Embora sem contar com apoio oficial dos comunistas, os médicos Paulo Rosa e Henrique Kruger, presidente e vice da frente antifascista Comitê Popular de Uberaba, foram eleitos pelo PTB. Kruger foi o candidato mais votado do pleito, juntou mais de mil votos e tornou-se presidente do Legislativo. Além deles, conquistaram cadeiras na Câmara mais três simpatizantes do partido: o advogado Wilson de Paiva, o engenheiro civil

Antonio Alberto de Oliveira, ambos do PSP, e o médico Antonio Sabino de Freitas Júnior (PSD), que recebera a visita de Prestes – quando participou do comício de campanha na cidade – em sua residência, na rua Olegário Maciel, 3, ao lado da Catedral, Centro. O funcionário público

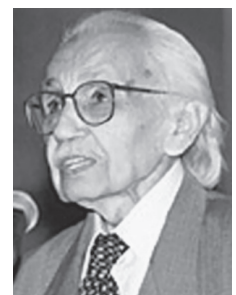
municipal, Waldemar Weitzel, tomou posse do mandato de vereador em meados de 1948. Ele filiou-se ao PCB no período da legalidade, porém era considerado amigo do partido. Assim, com Weitzel os comunistas passaram a contar com seis simpatizantes no Legislativo



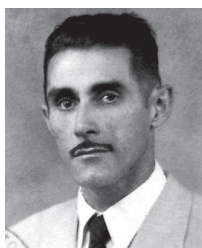
LÍDER ESTEVE PELA PRIMEIRA VEZ EM UBERABA EM 1947
A manifestação ocorreu numa área então utilizada para pastagens de animais, que dois anos depois se transformaria na praça Henrique Kruger, a dos Correios, Centro. A reportagem foi publicada pelo PPP (Partido Popular Progressista), que tinha como presidente de honra, Abel Reis, pecebista e engenheiro da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro.



ANITA, FILHA DE OLGA, 9 ANOS
Esteve em Uberaba, acompanhando seu pai. Ela conheceu Prestes dois anos antes, que cumpria pena no Rio de Janeiro.



JOÃO AMAZONAS
O deputado pelo Distrito Federal integrou a comitativa de Prestes. A partir de 1962, foi secretário-geral do PC do B.



ENGENHEIRO ABEL REIS
Recebeu Prestes em sua casa, onde se situava, em 2010, o Mada (Museu de Arte Decorativa), na vila dos Eucaliptos, no bairro Estados Unidos.



SINDICALISTA JOSÉ BATISTA
O secretário-geral do PCB e companheiros saudaram Prestes e Anita na residência de sua família, na rua Teixeira de Freitas, 73 ou 505, no bairro Abadia.



NICÁCIO, PRACINHA E DINIZ FORAM OS CANDIDATOS DO PCB
Com o partido na ilegalidade, eles concorreram à Câmara de vereadores pelo PSD, porém não se elegeram. Reportagem acima foi veiculada pelo terceiro Jornal de Uberaba. Em outra edição, os pecebistas anunciaram o 'Programa Mínimo' de propostas.

VEREADORA: ‘QUANDO COMEÇO A FALAR, NÃO PARO. EU GRITO, XINGO!’

Lucilia, há tempos comprometida com a militância, logo se viu envolvida como candidata a vereadora pelo PSD, em Campo Florido. Ela saiu em busca de votos, mas ressaltou sua diferença: “Eu sou uma política mesmo diferente. O eleitor não vai votar em mim? O outro também merece! Não vou oferecer certas vantagens, não. Porque nada de coisas ilícitas! Quem quer, quer! Quem não quer, não quer! Eu já vim para a luta imbuída, é uma questão de honra! Não tem agrado. Comunista não compra voto. Nunca comprei voto na minha campanha. Fiz ela a pé. Andei naquelas roças, nas casas daqueles agregados e fui dar o recado. Fui conversar a minha linguagem. É aí que a gente se torna a figura que me tornei. De confiança mesmo do partido. Não foi difícil, não. Porque minhas atitudes não deixavam a desejar”.

Na cidade, teve o apoio daqueles a quem denominava “pessoas arejadas”, um ou outro comerciante. Mas foi na área rural que Lucilia angariou seu eleitorado. “Eu acredito que meus votos vieram mais do campo. Eu não podia ir pedir voto para os fazendeiros, né! Porque eu queria tomar as terras deles. É! Porque sem a reforma agrária o mundo não caminha! Os camponeses iam dar o voto para a pessoa que defendia eles de qualquer jeito. As pessoas acompanham a gente, vai com a gente, e eu cheguei [eleita] junto com aqueles que tinha dinheiro.” O trabalhador rural João Paulino, um preto, velho, espírita e com quarto ano primário foi seu principal companheiro de campanha eleitoral. “Andava descalço. Usava sapato só em dia de eleição”, recordou-se.

Conquistou a eleição com 66 votos e

obteve a sexta votação. A população do município era de 5.182 habitantes, de acordo com o Anuário Demográfico de Minas Gerais, de 1930. Assim, em 9 de dezembro de 1947, na sala destinada às sessões da Câmara Municipal de Campo Florido, Lucilia Soares Rosa, única mulher, e oito homens foram empossados vereadores. Três pelo PSD: Adriano de Souza Lima (58 votos), simpatizante do PCB, Alfredo Jesus Dirceu (104 votos) e Artur Antônio da Silva (58 votos). Da UDN, cinco assumiram: Joaquim Pedro da Costa (63 votos), Lindolfo José Rodrigues (73 votos), Moacir Teodoro Junqueira (68 votos), Newton Pereira da Silva (155 votos) e Raimundo Ribeiro de Freitas (84 votos).

Nos 70 anos de Campo Florido, ela foi a primeira das quatro mulheres eleitas no município até 2008. Somente em 1974, 27 anos depois da vitória da Lucília, Regina Beatriz Barbosa (MDB) elegeu-se. Em 1988, com Neusa Ferreira Oliveira Signato (PFL), uma mulher voltou a ocupar cadeira do Legislativo, fato que se repetiu em 2000, com Nanci Terezinha Castanheira (PD'T).

Lucília tornou-se personalidade política histórica por ser uma das 16 vereadoras de Minas, em 1947, especialmente por ser parlamentar comunista, coisa rara naqueles tempos. A primeira mulher eleita no estado foi Maria Izabel Vieira Campos (PRM), em Caratinga (MG), em 1936.

As demais escolhidas, integrantes do PSD foram: Laudelina Gonçalves Melo Costa (Águas Formosas), Emília Teixeira de Carvalho Sobrinha (Brasília de Minas), Ione Maia (Campo Belo), Herminia Eponina da Silva (Capelinha), Arlita de Lourdes Barbosa (Serro) e Lucia de Carvalho

(Varginha).

Pela UDN foram eleitas: Jacira Vilela Silva (Campo Belo), Celuta de Figueiredo Costa (Minas Novas), Maria de Castro Gama Lima (Recreio), Malvina Bandeira Gazel (UDN-PR) (Ataléia) e Nilza Martins (UDN-PR-PSD) (Pirapetinga). Pelo PR conquistaram cadeiras: Rita Mendonça (Santa Rita de Jacutinga) e Angelina Pereira do Nascimento (Almenara), além de Maria de Oliveira (Pirapora), pelo PTB. A relação das parlamentares femininas foi confirmada por meio de informações do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais e pelas respectivas câmaras municipais.

O PCB elegeu 26 vereadores em 17 municípios, conquistou oito cadeiras no Triângulo Mineiro e seus candidatos e os sufrágios de legenda somaram 17.750 votos no estado de Minas. Além de Lucília, em Campo Florido, e Hilda, em Araguari, o partido teve quatro representantes em Uberlândia: o médico José Virgílio Mineiro com 620 votos; o dentista Roberto Margonari, com 590; o professor Henckmar Borges, com 455; e o pedreiro Enoque Caldeira Paiva, com 359, todos abrigados no PSD. Em Monte Alegre, foram dois: o agrimensor João Vieira dos Santos e o motorista Calimério Caldas, além do vice-prefeito, o farmacêutico Anatólio Guimarães Mendonça, ambos pelo PSD. Em Ituiutaba, houve também um eleito pelo PR.

Nova Lima elegeu quatro parlamentares pecebistas e o vice-prefeito, enquanto dois foram eleitos, em Belo Horizonte, o diretor do *Jornal do Povo*, o advogado Orlando Bonfim Júnior, e o garçom Augusto da Silva Gilbert, ambos pelo

PSB. Mais dois foram escolhidos em Juiz de Fora: o pedreiro Lindolfo Hill e o professor Irineu Guimarães, ambos pelo PTB, e também em Poços de Caldas, onde Laelson Godoy de Vasconcelos e Hélio Pardini tornaram-se vereadores pelo PSD. O PCB conquistou ainda uma cadeira em Medina (PSD), Itajubá, Caratinga (Miguel Abdalla-PSD), Pouso Alegre (Orfeu Buti-PTB), Sabará (PSD), Aimorés (UDN), Soledade de Minas (José Rhada-UDN) e Cataguases (Galba Rodrigues Ferraz-PSD). As informações sobre essas eleições constam de documento da Deop-MG intitulado “Situação do Comunismo no Estado de Minas Gerais”, integrante do acervo da Coordenação do Arquivo Nacional no Distrito Federal.

Na região Nordeste de São Paulo, conhecida como Alta Mogiana, foram eleitos oito vereadores comunistas: João Marçal Vieira (PSD), em Igarapava {45km de Uberaba}; Odilon Teixeira (PSD), em Pedregulho {89km}; Antônio Vieira e Atílio Derruci, ambos pelo PSB, em Franca {125km}; Inácio Pereira dos Santos (PSD), em Miguelópolis {93km}; e em Ribeirão Preto {173km}, Aparecido Araújo, Décio Fernandes e Henrique Crosio, todos pelo PSD.

A capacidade de comando de Lucília se revelou na primeira sessão do Legislativo ao ser indicada líder da bancada do PSD. De acordo com ela, na função de vereadora “não tinha muito que fazer, não. Não tinha muitos acontecimentos, era fazer mata-burro lá nas fazendas do fulano, consertar ponte. Eram muito diferentes as necessidades da

Sabia do regimento vírgula por vírgula, tim-tim por tim-tim.

[Sobre as regras de funcionamento da Câmara Municipal de Campo Florido]

época”.

O prefeito empossado, o fazendeiro Bruno da Silva e Oliveira Júnior (UDN), e seu vice, Maximiliano Ferreira de Castro, sofreram oposição contundente da comunista. A leitura de atas da Câmara permite visualizar o “jeito Lucília de ser”. Não havia se passado nem um mês após a posse, na sessão de 30 de dezembro de 1947, ela já “pegou no pé” do prefeito. Apresentou requerimento ao plenário do Legislativo, solicitando, ao Executivo, informação sobre onde residia o prefeito. Na reunião seguinte, veio a resposta:

(...) Levo ao conhecimento desta Câmara, por intermédio de V. Exma., sobre solicitações feita pelos dignos vereadores do PSD, pela sua líder Lucília Soares Rosa, venho expor o seguinte: Tenho uma fazenda neste município há 15 quilômetros desta cidade, onde mantenho minha residência, desde o dia 1 de setembro de 1935. (...) não me foi possível, sr. Presidente encontrar uma casa para minha residência. (...) Tão logo que encontrar uma casa, que sirva para minha morada, fixarei minha residência nesta cidade. O Prefeito Municipal, Bruno Silva Oliveira Júnior.

As rixas entre Lucília e o prefeito, conhecido como “Bruninho”, eram constantes. As provocações iam além de divergências políticas. Certa vez, ele cismou que Lucília não podia ser chamada de dona, porque não era casada na “devida lei”. Ela, rindo, respondeu:

- Então, não chama! Chama de Lucília! Ô

gente, não me chama de dona, não!

“Olha o que estava preocupando a UDN...”

O prefeito chegou publicar artigo no jornal local, *O Trabalho*, defendendo o aspecto moral sobre a questão do termo dona. Lucília recortou o artigo e o enviou ao comunista *Jornal do Povo*, de Belo Horizonte, que respondeu por ela. “O homem ficou doido, porque aí ele caiu na real, né! Viu a bobagem que fez. Ah, vai fazer uma porteira lá... um mata-burro... Que mentalidade!”

Bruninho tentou conter a atuação sistemática da vereadora por meio de proposta indecorosa. “Ele esperou um momento que eu estava sozinha e me ofereceu 40 mil cruzeiros para apoiar a UDN. Olhei bem para ele, e disse:

– Você acha que sou puta?

Virei as costas e deixei ele lá com ‘cara de tacho’.”

Na sessão do dia 16 de fevereiro de 1948, houve a expedição de aviso para que os consumidores de luz e energia colocassem medidores. Assim consta da ata:

(...) Lucília Soares Rosa, deixou de aplaudir a expedição de aviso referente a colocação de relógios medidores alegando que nem todos estão em condições de fazê-lo. (...)

Noutra ocasião, Lucília votou contra a “ajuda de custo” aos vereadores. A proposta do prefeito era o repasse de cinco mil cruzeiros, a serem pagos em maio e em novembro. Ela narrou o

Não neguei fogo em momento nenhum.

episódio assim: “Eu não votei para os vencimentos. Eu falei:

- Não! Nós não fazemos nada aqui, não tem nada para fazer.

Eu votei contra. Nossa! Foi um ‘pega pra capá’! O prefeito estava lá assistindo. Ele entrou na conversa e disse assim:

- Ô, senhor presidente, ela votou contra! Ela recebe?

Aí, eu dei uma risada. Ah, foi um ‘Deus-nos-acuda’. A maioria votou a favor e o dinheiro veio. Meu marido ficou animado com o dinheirinho extra, mas eu falei:

- Cínico, isso não é meu! Isso aqui vai tudo para o Partido Comunista. Vou doar ao *Jornal do Povo*, para a campanha pela imprensa popular do PCB.

Ele falou:

- Lucília, você sabe que esse dinheiro serve...

Eu disse:

- Serve! Se fosse mais, servia mais ainda! Mas vai tudinho para a campanha de reativação do *Jornal do Povo* e para o partido.”

No final de 1949, morava com Lucília o sobrinho de Cínico, Roberto Castanheira Silva, rapaz de 18 anos. Na cidade, ele tinha parentes de posição política contrária à da tia. De acordo com Lucília, Roberto deve ter ouvido algum assunto desfavorável ao prefeito, em casa, e comentou o que ouviu com seu tio Fidélis Jacinto, o lavrador “Fidelão”.

“Esse tio do Roberto era do lado do prefeito, o Bruno, que era meu desafeto. Ele fazia

questão de ‘pisar no meu calo’. O tio, que era do lado do coronel [o prefeito], achou por bem pegar o menino e levar pra delegacia. Como representante do povo, eu não ia deixar, ainda mais aquele menino que morava comigo. Fui lá tirar o menino e bati de frente com o delegado. Mande ele calar a boca. Falei:

- Você é nomeado, eu sou eleita! Se amanhã o prefeito não quiser você mais aqui, ele faz com você igual se faz com tática de gato. Pega dois pauzinhos assim ó [demonstrando com as mãos], e joga fora! Ca-cha-cei-ro!

Logo juntou gente por ali. Lugar pequeno, né?

Aí, eu falei:

- Roberto, levanta daí e vai chamar o Barrijo!

E ele correu. Aí, o delegado pegou a arma, foi até a porta e apontou para o menino. Eu pensei: ‘Ah, é comigo mesmo!’ Fui pra cima do delegado, mas o guarda Francisco, que até era amigo da gente, me segurou. Eu gritava:

- Me larga, seu Francisco!

Ele dizia em tom apaziguador:

- Dona Lucília...

E eu dizia:

- Dona Lucília coisa nenhuma!

Eu quis morder o braço do seu Francisco, mas não fui feliz nas minhas mordeduras... Eu tenho dentadura e dentadura não morde. Excomungada desta dentadura! Não morde! Tentava apertar os dentes no braço dele e nada! Aí, ele me levou e me trancafiou.” Lucília, aos 34 anos, passou a usar tal prótese, confeccionada pelo dentista chinês de

No processo da luta é que você aprende a lutar.

nome Narciso, de Barretos.

Quando ela entrou na cela, estava vazia. Os presos saíam de dia e voltavam à noite para dormir. Jogado num canto, havia um jornal que ela pegou para folhear.

A publicação mostrava reportagem sobre o triunfo, em 1º de outubro de 1949, da comunista Revolução Chinesa, liderada por Mao Tse-Tung. “A leitura do artigo foi um calmante”.

Roberto, de tão assustado, foi esconder-se no arvoredado que ladeava a igreja Nossa Senhora das Dores, na praça Floriano Peixoto.

Barrijo e Cinico certamente foram avisados por outras pessoas. “Mais tarde, chegou o Barrijo e o Cinico. O delegado disse:

– Seu Barrijo, pelo amor de Deus, leva esta mulher embora daqui. Ela não para de falar!

Aí, eu saí da sala e o Barrijo disse para eu ficar quietinha e não falar nada.

Então, eu parei, olhei bem para o Barrijo, e ele dizendo:

– Vamos embora, Lucilia!

Falei:

– Espera um pouquinho!

Eu não estava satisfeita. Então, pensei: ‘A resposta que vou dar para este delegado é esta: juntei bastante saliva na boca e cuspi nele!’ Aí, depois fiquei tranquila. Na hora da raiva dá uma coragem na gente, uma força! A raiva também é necessária!”

PREFEITO QUESTIONOU SE LUCILIA PODERIA SER CHAMADA DE DONA Bruninho publicou artigo de viés moralista, ironizando a forma do casamento da vereadora, no jornal O Trabalho, do qual o pecebista, Barão, era o redator, além de ser correspondente de O Triângulo, de Uberaba.



MARGONARI Líder do PCB em Uberlândia, dos anos 40 a 60, e vereador por 2 vezes.



VIRGÍLIO MINEIRO Médico do PCB eleito em 47 e 51, em Uberlândia.



HILDA MAGALHÃES Professora do PCB eleita vereadora em Araguari, em 1947.



LUCILIA Eleita por camponeses, tornou-se líder da bancada do PSD.

**POSSE DOS NOVE
PRIMEIROS VEREADORES
DE CAMPO FLORIDO**
O Velho Rosa registra
em uma de suas cadernetas
a sessão de posse do
prefeito, o fazendeiro Bruno
Silva e Oliveira Júnior,
do vice e dos vereadores
eleitos em 1947.

Apostamento histórico da instalação da primeira
Câmara Municipal da cidade de Campo Florido
Termo de Uberaba, Co. de Minas, cujos vereadores
foram eleitos a 23-11-1947, a qual compõe de 9 vereadores,
Prefeito e vice Prefeito, os quais tomaram posse
no dia 9 de 12-1947, as 13 horas, (terça-feira) sendo eleito
para prefeito o Sr. Bruno de Oliveira Júnior, vice-
prefeito Manoel Joaquim Ferreira de Castro, presidente da câ-
mara, Nelson Carneiro da Silva, Moisés Teodoro de
Albuquerque, Raimundo Ribeiro de Freitas, Lindolfo José
Rodrigues, Joaquim Pedro da Costa - segue folha seguinte.

Alfredo Jesus Dizon, Adriano de Sousa Lima
Arthur Antônio de Silva, Lucilia Soares Rosa.
Como nota interessante deste histórico acontecimento
ter sido eleita pela 1ª vez, uma mulher para represen-
tante do povo, pertencente do partido do povo, filha
de operários, e que muito se distinguiu no esclarecimento
dos grandes ideais, cuja bandeira é portador o grande
líder do povo, senador Luiz Carlos Prestes, o Cavaleiro da
Esperança.
do Rosa

**1ª MULHER NA CÂMARA
É FILHA DE OPERÁRIOS**
'Pertencente ao partido do
povo, Lucilia se distinguiu no
esclarecimento dos grandes
ideais do senador Luiz Carlos
Prestes, o Cavaleiro da
Esperança'.

**NA REUNIÃO DE POSSE,
LUCILIA CRITICA 'CUBÍCULO'**
Ata da Câmara aponta
protesto da vereadora contra
as instalações do Legislativo.

Municipal de Campo Florido. Como líder da bancada
Pessedista solicito a informações a V. Excia. se continua-
mos em realizar sessões em um cubículo com o máximo
de desconforto aos membros para a realização de votação
e discussões de problemas de interesses coletivos do município.
Aguardo de V. Excia. a convocação de uma reunião para

‘FILHO MEU NÃO CAPINA TERRA DE FAZENDEIRO’

O PCB intensificou, na década de 1940, a organização dos trabalhadores rurais. Foram formadas as ligas camponesas. Jornais e boletins eram distribuídos entre os camponeses para conscientizá-los da necessidade de mudanças na situação de penúria, miséria e exploração em que viviam e também sobre a reforma agrária e as injustiças nos contratos de meação.

As ligas camponesas se alastraram pelo Nordeste brasileiro e tiveram importância política no cenário nacional até meados dos anos de 1960. Porém, elas surgiram na região de Ribeirão Preto (SP), em Dumont, de acordo com o livro *Lutas Camponesas no Interior Paulista: Memórias de Irineu Luiz de Moraes* {Welch, Cliff e Geraldo, 1992}. O segundo município do país onde se criaram essas organizações foi em Uberlândia, no mês de junho de 1946, nos distritos de Sucupira, Martinésia, Cruzeiro dos Peixotos e Sobradinho, registra a dissertação “Flores do Mal na Cidade Jardim: Comunismo e Anticomunismo em Uberlândia - 1945-1954” {Silva, 2000}.

A Liga Camponesa do Capão da Onça foi fundada, em outubro, nesse povoado do distrito de Rufinópolis, a 12km da sede do município de Veríssimo {40km de Uberaba}. Ao discursar, durante o evento, o alfaiate João Gomes Diniz, secretário-geral do PCB de Uberaba, ressaltou os objetivos das lutas na zona rural, publicou *O Estado de Goiás*, de 6 de outubro de 1946. Em Minas, chegaram a existir onze mil trabalhadores filiados às ligas, segundo o paulista Jofre Correia Netto, o “Capitão Jofre”, articulador do movimento, conforme Rosângela Pereira de Abreu Assunção, autora da dissertação denominada “Dops: Imaginário Anticomunista e Policiamento Político (1935-1964)”, para mestrado

em história da Universidade Federal de Minas Gerais, defendida em 2006.

A expressiva votação de 27% dos sufrágios ao candidato presidencial pecebista Yedo Fiúza, em 1945, no então distrito de Toribaté, e a aparição pioneira de ligas camponesas na região culminou com a indicação de se promover, em 25 de abril de 1948, o 1º Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais em Canápolis (MG) {229km de Uberaba}. O distrito emancipara-se de Monte Alegre naquele ano. A reunião seria na Fazenda das Flores, propriedade de Milton Vilela, militante do partido. A ideia de se organizar o encontro partiu do membro do Comitê Central do PCB, que atuava em Minas, Ivan Ramos Ribeiro. O objetivo era tornar a região uma “área libertada” sob o controle dos trabalhadores.

Lucilia foi ao evento e lembrou que “o encontro era para exigir dos poderes constituídos melhorias pros camponeses. E lá tava nós, os comunistas. Na qualidade de comunista, eu tava lá para presenciar a reunião. Ia surgir um movimento muito sério deste encontro. A fazenda era bem longe, porque nós viajamos a noite inteira num caminhão de pequeno porte. Chegamos lá muito cedo e a casa estava fechada. Era uma casa grande. Paramos, olha daqui, olha dali, e o fazendeiro não aparecia. Então, saiu de uma casinha, tinha várias casas de colono, um camponês que eu acredito ser ligado ao movimento. Devia ser um dos líderes. Estava com a enxada nas costas. Mandô que eu olhasse do outro lado da fazenda, um lugar escuro, uma matazinha e disse:

– Lá tem uma barraca e está assentada [armada] uma metralhadora”.

A polícia logo ficou sabendo do movimento articulado pelos comunistas e a reação não tardou.

Canápolis e as cidades vizinhas passaram a ser vigiadas. Os policiais mantiveram patrulhamento constante nos principais pontos de acesso à Fazenda das Flores. A reunião aconteceria às 13h, e viriam pessoas, principalmente, dos municípios vizinhos de Capinópolis, Ituiutaba, Monte Carmelo, Centralina e Uberlândia.

Lucília continuou sua narração sobre o episódio: “O medo era tanto que o camponês falava baixinho e nem olhava para o lado da barraca. Então, seguiu a viagem dele como se tivesse saindo pra trabalhar, pra não dar pista à polícia. Eu estava muito cansada. Levei meus dois meninos. Imaginal! Eu não sabia o perigo que corria, mas não sabia mesmo.” O presidente da Associação de Motoristas de Uberlândia, João Cândido Pereira, transportou os participantes de Uberaba até o encontro. Foram também o sapateiro João Lucio Lopes e o alfaiate João Gomes Diniz.

“Tinha um dirigente com nome de ‘Elias’, mas ‘nome de guerra’. Mais tarde, fiquei sabendo que ele participou de batalhas da Guerra Civil Espanhola {1936–1939}. Veio pra dirigir o movimento. Pediu para entrarmos no caminhão. Os camponeses da fazenda não se levantaram, nenhuma luz acesa, nem fumaça... Sete horas da manhã, na roça, já era pra ter, né? Mas estavam sob a pressão da polícia, com medo. Voltamos e o companheiro, esse Elias, deu ordens pra todo mundo ficar calado. Ninguém conversa, ninguém fala alto, ninguém ri. Porque na ida, nós fomos numa festa! Mas, a situação estava muito séria. Quando descesse do caminhão pra tomar uma água, um café, era o melhor comportamento possível. De vez em quando parava. A gente sempre leva

um dinheirinho. Eu comprava um bolo pros meus meninos. Passamos num trevo, acho que é perto de Centralina, para mim hoje parece um sonho, e um companheiro falou:

– Tem três metralhadoras assentadas no trevo. Os policiais estavam escondidos, esperando o pessoal que ia pra assistir a reunião pra fechar o cerco.

Quando chegava nas cidades... Monte Alegre, Uberlândia... O pessoal dali ia descendo do caminhão como se fosse trabalhador rural. Salta um grupo, mais na frente salta outro, cada um toma seu destino e ia desfazendo. Como estávamos numa minoria, não ia dar pra fazer coisíssima nenhuma. Era mesmo recuar. E eu que não era de Uberlândia, tive de descer lá também com os dois meninos. Quem estava comigo era o companheiro Cacildo [Rodrigues Monteiro], que tinha uma farmácia aqui [Uberaba]. Era pra acompanhar o companheiro Osvaldo, de Uberlândia, mas não junto, ele ia na frente. Quando virava uma esquina, a gente apertava o pé, caminhava depressa. Chegava naquela esquina, ele diminuía a caminhada dele pra dar tempo da gente ver aonde que ele ia. Ele era o guia. Era muito conhecido lá. Já havia um policiamento muito grande em Uberlândia, a polícia não deixava reunir três pessoas e já desmanchava o grupo. Com a gente não aconteceu nada, mas com os companheiros que chegaram mais tarde, foi prisão em massa. Mulheres, crianças...”

Segundo Joaquim Ferreira, militante do PCB de Uberlândia, onze pessoas foram detidas, enquanto o documento do Dops-SP (Departamento de Ordem Política e Social) de São Paulo aponta 29 presos. Um grupo de militantes

Valeu a pena os tapas que tomei.

[Sobre os motivos por ter apanhado da polícia]

manteve conflito com a polícia ao tentar libertar os detidos. A intenção, com a mobilização para participar do congresso, era estabelecer na região uma área liberada, sob o controle popular, sem a presença de organismos do Estado.

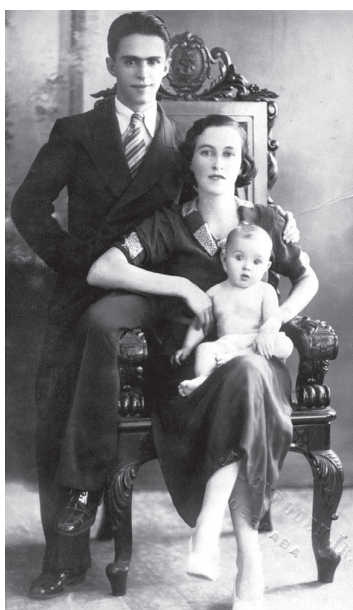
Chegando a Campo Florido, o marido Cínico se mostrou novamente contrariado com as ações da mulher. De acordo com ela, ele disse:

“– Lucília, você pode ir às suas reuniões, nas suas guerrilhas por aí, mas deixa os meus filhos. E eu logo respondi:

– Nossos filhos! Eles vão aprender a nadar é comigo. Filho de camponês pode morrer picado de cobra, doente. Agora, os meus filhos, filhos de comunista não pode. Vão enquanto eu for, onde estiver a minha sombra, eles vão junto!

“Meus filhos não vão capinar fazenda de nenhum Cunha ou Dirceu [fazendeiros]! Podem limpar rua, ir quebrar pedra, mas não pegam em enxada de fazendeiro! Nós mesmos, interessados em mudanças de norte a sul, de leste a oeste, temos de assumir um compromisso com a nossa consciência. Não pode entregar os pontos, não!”

Calixtinho e Moyzês, na segunda metade dos anos de 1940, iniciaram os estudos no municipal



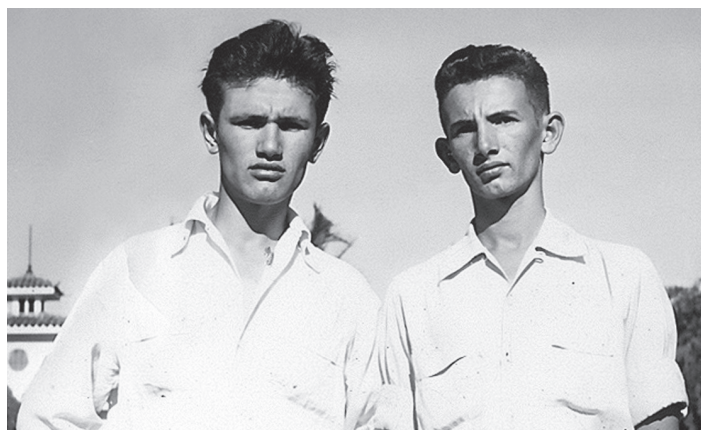
A IRMÃ ERMANTINA
Com o marido, o barbeiro Zequinha, e a filha Aldeyde em 1936, quando residiam em Prata (MG). Lucília admirava o cunhado pelo carinho que tinha pela irmã, mas lamentava por ele não simpatizar com o comunismo.

Grupo Escolar Dolores de Campo Formoso, que se chamaria, depois, Gomes Horta e, posteriormente, Milton Campos. O colégio oferecia ensino somente até o terceiro ano, equivalente ao ensino fundamental. No início da década de 1960, Calixtinho se tornou professor e diretor dessa escola até que, em 1964, com o Golpe Civil-Militar, foi afastado do cargo. Em 2008, ela denominava-se Escola Estadual Padre Julio de Raz.

Ao terminar o período básico, em Campo Florido, Calixtinho foi para Prata estudar no Colégio São Luiz, dirigido por religiosos católicos e concluiu o colegial, equivalente ao ensino médio. A princípio, morou na rua Astolfo Bitencourt, 10, com os tios Ermantina e José Soares da Costa, o então barbeiro “Zequinha”. Lucília “admirava muito” o cunhado por ser carinhoso e compreensivo com sua irmã, que vez ou outra se desequilibrava, psicologicamente. Mas, lamentou-se por ele não gostar de comunismo. A tia, que “bordava admiravelmente”, era severa, porém permitia alguns folguedos a Calixtinho.

Depois de um tempo, foi morar com outra a tia, a Carmita, e o contabilista da prefeitura daquele município e ex-jogador do Uberaba Sport, Geraldo dos Santos, apelidado de “Fazendeiro”, na Chácara São José, a 11km da cidade. Ela era dócil, mas também exigia disciplina. Lá, Calixtinho concluiu o quarto ano e fez o então chamado de curso de admissão.

CALIXTINHO E MOYZÊS *Em Uberaba, na praça da exposição da ABCZ, nos anos de 1950.*



APANHEI EM UBERLÂNDIA E A BRIGA ERA NA COREIA

A primeira vereadora de Uberaba, Helena de Brito (UDN), foi eleita em 1950. Nascida em 1924, em Barretos, exercia a função de secretária do Colégio Cristo Rei, ao ser eleita. Ela exerceu também as profissões de professora e de assistente social. No exercício do mandato, promoveu a fundação da unidade local do Sesi (Serviço Social da Indústria), na praça Frei Eugênio, São Benedito. Em 1956, Brito mudou-se para o Rio de Janeiro, com o ex-diretor-redator do jornal *Correio Católico*, o ex-padre José Armênio Cruz, com quem se casou e teve dois filhos. Um deles, o físico Carlos Henrique de Brito Cruz foi reitor da Unicamp (Universidade de Campinas), de 2002 a 2005, e presidente da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), de 1996 a 2000.

O PCB enfrentou crise interna com o lançamento do “Manifesto de Agosto” de 1950, que defendia a imediata formação da FDLN (Frente Democrática de Libertação Nacional) e a organização de um exército popular. Considerado extremista, o documento provocou afastamento do eleitorado do partido. Em Uberlândia, apenas um dos quatro vereadores se reelegeu, o médico José Virgílio Mineiro, pelo PR, com 239 votos. Entretanto, ele renunciou para que o dentista Roberto Margonari, primeiro suplente com 198 votos, assumisse, seguindo determinação do partido.

Mas, o Comitê Municipal do PCB, em Uberlândia, não recuou e lançou, em 1º de maio de 1951, o diário *Tribuna do Povo*. O dono de “fachada” da publicação era Alcides Simão Helou, que, em

1948, fora destituído, pelo Ministério do Trabalho, da presidência do sindicato patronal do comércio por apoiar reivindicação de comerciários.

O tablóide foi empastelado, no segundo semestre daquele ano, pela polícia. O dono da gráfica que imprimia o jornal, situada na esquina da avenida Afonso Pena com a rua Machado de Assis, Centro, José Tomaz de Aquino, e os empregados foram detidos e transferidos para a Penitenciária de Uberaba, juntamente com as impressoras. Aquino foi eleito vereador de Centralina {230km de Uberaba}, em 1954.

O *Tribuna do Povo* voltou a circular com periodicidade e o importante jornalista Celius Aulicus, de Belo Horizonte, o dirigiu no primeiro semestre de 1953, quando se transferiu para o também comunista *Imprensa Popular*, do Rio de Janeiro, conforme o “Resumo das Informações Chegadas ao Conhecimento da Delegacia Especial de Ordem Pública”, de 17 de maio a 2 de junho de 1953, integrante do setor “Memórias Reveladas”, acervo do Arquivo Nacional.

Ao encerrar o mandato de vereadora, Lucília se mudou para Uberaba. Era 1951 e Moyzès já havia concluído a quarta série. Calixtinho pedia para se transferir de Prata. Ela queria que os filhos estudassem. Combinou com o marido, Cinico, então, que, inicialmente, moraria com o pai na casa da avenida Alexandre Barbosa. Ele iria logo depois e alugaria um cômodo para a selaria. Resolveram ser o local mais apropriado ao lado da então rodoviária, que se situava na antiga praça da Bandeira, onde, em 2008, era a praça Doutor Jorge

Frango, São Benedito. De acordo com Lucília, em Uberaba, Cinico estaria próximo de seus clientes. “A freguesia boa dele era estes Rodrigues da Cunha e os Cunha Campos.”

Moyzês ficaria responsável por levar a comida para o pai e ajudaria a olhar a oficina. Calixtinho iria trabalhar durante o dia e estudar à noite. Nessa época, o Colégio Triângulo passara a oferecer cursos noturnos. A mudança de cidade, composta de poucos móveis, foi em cima de caminhão que carregava arroz. Chegando a Uberaba, ficaram de um lado da casa, pois o outro o Velho Rosa havia alugado.

Calixtinho, então com 14 anos, fazia a quinta série e Moyzês, 13, estudava no Grupo Escolar Dom Eduardo, na avenida da Saudade, o qual frequentou até terminar o quarto ano. Depois, foi para o Colégio Triângulo, onde o irmão estudara. A escola era particular. Lucília e Cinico pagavam os estudos com ajuda do fazendeiro e amigo Afrânio Azevedo, que, nessa época, já estava bem de vida. Os meninos passaram a trabalhar como engraxates no Hotel Regina, na rua Coronel Manoel Borges, 52.

Algum tempo depois, Calixtinho foi trabalhar na Casa Caldeira, esquina da rua Vigário Silva com a praça Rui Barbosa. Vendiam-se produtos rurais e ferragens. Moyzês trabalhou, no início dos anos de 1950, como atendente no Mercadinho de Verduras Nossa Senhora Aparecida, de Mário Toitio, na rua Coronel Manoel Borges, 636, próximo à praça Dom Eduardo. Toitio depois se tornou, no final dos anos de 1960, dono do bar Rei da Vitamina, na Galeria Rio Negro, na avenida

Leopoldino de Oliveira.

Lucília passou a fornecer marmitta, vender quitandas e hortaliças de seu quintal, além de dar pensão. “Tinha uns amigos, assim, sem esposa, alguns estudantes, eles vinham comer aqui, dava uma rendazinha. O Braguinha, um jogador de futebol famoso, veio jogar no Uberaba Sport e passou a pegar marmitta comigo, já era uma renda a mais. O Cinico vinha, às vezes, trazia carne, arroz, ficava uns dois dias e ia embora. Ele tinha horror à cidade, acostumado àquela vidinha de cidade pequena. O Calixtinho, assim que começou a trabalhar na Casa Caldeira, comprou um chuveirinho frio, com muita dificuldade. Na mudança, eu tinha trazido um mourão de aroeira. Mandei colocar uma caixa de água e vamos lutar. Minha vida foi só luta. Começou a vir aqui para casa, uns meninos de Planura, Canápolis para estudar. Aí, eu construí um barracão lá no fundo. Dormiam lá, tomavam banho e comiam aqui dentro. Todos pobres, vinham estudar, mas eram tudo pobre. O Moyzês passou a me ajudar na cozinha. Ele é ótimo cozinheiro! Nessas alturas, o marido pouco passava por aqui. Eu estava sem marido. Falei:

– Cinico, isto não está correto! Você ocupe seu lugar de direito! Não fica se fazendo de tantã, não! Vem trabalhar, dar duro junto comigo porque assim não dá!

Mas acontece que ele nunca veio! Foi me enrolando, enrolando e eu fui tomando nota. Ele nunca veio morar aqui! Ficou em Campo Florido, porque lá era a terra dele, tinha os parentes, sobrinhos, dormia e comia com eles.”

Lucília, em Uberaba, continuava ativa na

A coisa que sei fazer é cuidar de casa, lavar louça, roupa...

militância. Passou a se concentrar nos compromissos com o partido. Sentia que precisava continuar a luta do PCB, a peleja em benefício da mulher. Distribuía com a ajuda do filho Calixtinho o jornal pecebista *Momento Feminino* {1947-1957}, editado no Rio de Janeiro.

“Já pensava tão profundamente na humanidade, na mulher sempre pagando mais caro, mas agindo, senão não vai ter conserto nunca! Ao mesmo tempo trabalhando, pelejando para formar os filhos, não é fácil, não! Precisa haver mudanças mesmo, e quanto mais cedo melhor. Todos sofrem de uma forma ou de outra, não é? Não é o meu sofrimento... Ele não vale nada diante disso tudo, não! Eu fui pondo na cabeça que é mais importante uma reunião lá na favela, correr risco. Isto preenche! Você esquece suas mazelas porque se preocupa com coisas mais graves. Eu digo sempre: ‘Se não fosse o Partido Comunista em minha vida, eu não sei o que seria.’ Se eu não tivesse encontrado este caminho para encaminhar minhas energias, com o temperamento que eu tenho... Não sou nada dócil, não! Eu mesma reconheço, minha família sabe! Tô sempre procurando trilhar o caminho que aprendi: o da razão. Se não fosse o partido, eu não ia conhecer outros rumos”.

Entende ela “que você trabalha politicamente e existem os amigos, vizinhos que, se precisam de alguma coisa, um dinheiro emprestado, até um copo de açúcar, qualquer coisa, você está pronto pra ajudar. Aí, dá resultado. Você é uma pessoa útil. Ser comunista tem de ser assim. Tem que sentir a dor do outro, como se fosse nele. Só não pode é esmorecer com o problema do outro, senão

não luta”. Ocorreu racionamento de açúcar nos anos 50 e Cinico levava para a família armazenar. Mas, escondida, Lucília cedia a vizinhos, segundo Moyzés.

A costureira Elisa Branco Batista, amiga de Lucília desde o tempo que morou em Barretos, estava em plena militância. Em 1948, depois de ser secretária-geral do PCB no interior, mudou-se com o marido, o português Norberto Batista, e as filhas Horieta e Florita, para São Paulo. Era um dos quadros destacados do partido. Militava na Federação das Mulheres do Estado de São Paulo e depois foi vice-presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz contra o envio de soldados brasileiros à Guerra da Coreia.

Durante as comemorações militares do Dia da Independência, no vale do Anhangabaú, em 7 de setembro de 1950, em pleno desfile, Elisa abriu uma faixa de cinco metros com os dizeres: “Os soldados, nossos filhos, não irão para a Coréia”. A multidão aplaudiu. Pouco depois, foi presa e levada para o Dops (Departamento de Ordem Política e Social), permanecendo incomunicável por oito dias. A atitude corajosa lhe custou condenação de quatro anos e seis meses. Intensa campanha nacional provocou sua liberação depois de 20 meses. O *Canto a Elisa Branco*, da poetisa gaúcha Lila Ripoll, foi utilizado em atos públicos pela sua libertação:

Elisa Branco sorri e espera.
Não sente o peso das escuras grades,
Nem ouve a marcha de duros passos,
Que dia e noite,
Que noite e dia,

*Se você fica em casa passando, lavando... a vida passa.
Se você vai pra rua mudar o mundo, é cada cacetada!*

Passa e repassa junto às janelas da cela escura.
Elisa Branco confia e espera
Elisa simples,
De nome claro,
De nome branco,
De alma clara.

O Velho Rosa mais uma vez assinalou:

1951

Horiêta Branco é o nome da filha mais nova da grande lutadora anti-fascista Elisa Branco, condenada pela “justiça” de Truman [presidente estadunidense] a 4 anos e 3 meses de prisão em S. Paulo, por ter protestado contra remessa de tropas brasileiras para Coreia. Vejam que grande crime essa valente esposa e mãe cometeu?!...

Calisto Rosa

A Organização Feminina de Uberlândia foi fundada em 25 de setembro de 1948, pela professora Olívia Calábria, Matilde Pereira e pela ex-vereadora Hilda Ferreira, de Araguari, entre outras. A entidade tinha por objetivo combater a carestia de vida, lutar pela paz, pela melhoria de condições de vida e a defesa dos direitos sociais das mulheres. Antes dessa associação, surgira na cidade, em 2 de novembro de 1935, a UFU (União Feminina Uberlandense), que teve como oradora a normalista Mariana Ladeira.

Quando Lucilia voltou a Uberaba, ela e outras mulheres, principalmente as mulheres de companheiros do partido, procuraram se organizar e trabalhar. Orientadas pelo PCB articularam uma frente legal para atuar. Criaram, então, a União

Feminina de Uberaba. Lucilia, juntamente com Zuleima Lourdes Modesto, esposa de Lycurgo Modesto de Almeida, o “Babá da Farmácia”; Nair Viana Diniz, mulher do alfaiate João Gomes Diniz, secretário-geral do PCB uberabense; Neide Tomé da Silva, a “Odete”, companheira do tintureiro Claudimiro Silva; Nadir Tomé da Silva, casada com o eletricitista Benedito José da Silva, o “Dito”, Ida Branchi de Carvalho, Luiza Mariano da Paixão, casada com o carpinteiro Bianor Alves de Carvalho, entre outras, construíram a União Feminina.

A sede da entidade funcionou em sala cedida pelo pecebista João da Silva Zuza, em seu estúdio fotográfico, à rua Artur Machado, 86, Centro. Ali, elas se reuniam para discutir e lutar por direitos e melhoria de vida para os trabalhadores. Era na União também que se organizavam para executar as tarefas apontadas pelos comitês estadual e nacional do partido.

Se as autoridades se demoravam na resolução de problemas da cidade, elas não tardavam a dar o grito. Na época do prefeito Artur Teixeira {1955–1959}, o abastecimento de água, que já era precário, se tornou crítico. A população dos bairros, em regiões de altitudes elevadas, sofria com a falta frequente de água.

Em reunião, as integrantes da União Feminina decidiram conversar com o prefeito. Entre os taxistas com ponto na praça Rui Barbosa, em frente ao prédio da prefeitura, havia comunistas como Altamiro, o “Trovão”. Membro da célula do partido no Mercês, era ele quem transportava o militante Florestano Tarquínio, deficiente físico. Trovão acompanhou as mulheres da União Feminina

Era para todo mundo ser feliz e ter o necessário.

no encontro com o prefeito. Lucilia sugeriu a Teixeira que alternasse os dias de distribuição de água para os bairros. Assim, a pressão da água aumentaria e chegaria às regiões distantes com dia marcado. As donas de casa convenceram o prefeito e a proposta solucionou, provisoriamente, o problema. Em documento do acervo do Arquivo Público de São Paulo há relatório do Dops, de 15 de setembro de 1958, que cita a União Feminina e sua dirigente Zuleima Lourdes Modesto.

O cenário da política mundial, em 1947, começou a mudar. Instaurou-se a Guerra Fria, o mundo dividiu-se em dois blocos antagônicos: de um lado os Estados Unidos e seus aliados, representando o capitalismo. E do outro, a parte socialista, liderada pela URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), sistema sociopolítico e econômico em relação ao qual os Estados Unidos tentariam a todo custo impedir o avanço.

O PCB permanecia ativo em movimentos pacifistas, nos sindicatos e atos públicos. Nos anos finais da década de 1940, foi criado o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, que promovia eventos como a Campanha pela Interdição das Armas Atômicas, pelo desarmamento dos países beligerantes, pelo fim da ocupação da Coreia pelos Estados Unidos {1950-1953} e pelo não envio de tropas brasileiras para áreas de conflitos, além de outros esforços pacifistas.

Os comunistas organizaram manifestação, visando a paz mundial, contra o envio de tropas brasileiras à Guerra na Coreia e contra as bombas atômicas. O ato foi marcado para o dia 26 de maio de 1951, em Belo Horizonte. A polícia

proibiu o protesto, alegando que seria pretexto para os pecebistas comemorarem o aniversário do Partido Comunista do Brasil, embora a data dessa comemoração tivesse se passado dois meses antes, em 25 de março. No entanto, os preparativos continuaram. A divulgação do evento foi intensa.

“Eu fui a Belo Horizonte. A minha atuação era muito simples, mas a minha presença à procura de aprender foi muito importante. Eu nunca medi sacrifício: deixar filho, deixar marido, que não aceita muito bem, mas vai aceitar! Porque eu coloquei na minha cabeça que, sendo comunista, a gente tem que estar se dobrando em várias, você cria suas condições.”

De Uberaba, foram os seguintes comunistas: o primeiro-secretário da Associação de Alfaiates e Costureiras, João Gomes Diniz; o presidente da União dos Sapateiros, João Lucio Lopes; Zuleima Modesto e Lucilia, da União Feminina, e da região, entre eles, o vereador de Uberlândia, Roberto Margonari. Enfrentaram 28 horas de viagem pela Estrada de Ferro Oeste de Minas. Lucilia levava consigo o abaixo-assinado reivindicando a proibição de armas nucleares. Em Minas, foram recolhidas 300 mil adesões, e no Brasil, 4,2 milhões.

No dia programado, os manifestantes se reuniram no centro de Belo Horizonte. Decidiram não ficar no local planejado para evitar confusão com a polícia. Dirigiram-se para a avenida Afonso Pena e, em alguns pontos, paravam para minicomícios.

Os manifestantes empunhavam cartazes e faixas com mensagens referentes à campanha pela paz. A polícia estava na rua com ordens para dissolver o movimento. O conflito entre os dois

É o orgulho que tenho da minha vida.

[Sobre seus princípios comunistas]

grupos não tardou: espancamentos, corre-corre, tiros e gente ferida. Lucília e o bancário Armando Ziller, dirigente do Comitê Estadual do PCB, e sua esposa, Carmem, percebendo o início da confusão, trataram de se afastar. Aproximaram-se de uma banca de revistas e começaram a folhear publicações. Todos com “cara de égua”, de acordo com Lucília, como se estivessem por ali de passagem.

Saindo dali, Ziller e sua mulher foram para casa. Lucília foi para a residência de Walkiria Gomes Jardim, secretária-geral da União Feminina de Minas Gerais e colaboradora do *Jornal do Povo*. Saíram ilesos, mas frustrados pelo desfecho do movimento, que não atingiu os objetivos.

No dia seguinte, a notícia do enfrentamento entre a polícia e os manifestantes estava em boa parte dos jornais do país. Apesar do caráter pejorativo com o qual a imprensa se referira aos comunistas, não deixaram de divulgar o excesso cometido pelo policiamento. Pessoas que nada tinham a ver com o protesto, passando pelo local, apanharam de cassetetes, assim como jornalistas e fotógrafos. Um policial civil foi morto por um tiro, o que fez do acontecimento motivo de polêmica e disputa judicial por dois anos.

Na década de 1950, o país passou por grave crise econômica, atingindo diretamente os trabalhadores e agravando ainda mais a diminuição do seu poder aquisitivo. A entidade de mulheres de Uberlândia não demorou a se pronunciar. Em 1951, promoveu o 1º Congresso Feminino Contra a Carestia e Pela Paz, no qual haveria palestras e discussão de medidas a serem tomadas. O evento foi marcado para o dia 22 de julho de 1951, domingo. Seria realizado

na sede da entidade, na avenida Cipriano Del Fávero, Centro. A Organização Feminina era ligada ao PCB, e por isso, membros do partido de cidades vizinhas e autoridades de instituições locais foram convidados a participar. O evento visava recolher abaixo-assinados e promover campanha de repúdio ao envio de jovens brasileiros à Guerra na Coreia.

Um manifesto foi distribuído na cidade, na véspera, conclamando a participação das mulheres:

Professoras, lavadeiras, calceiras, remendadeiras, catadeiras, tintureiras, moças que trabalham na fábrica de balas e de macarrão, empregadas domésticas, as esposas dos trabalhadores da cidade e do campo.

Não podemos ficar de braços cruzados com os gêneros de 1ª necessidade subindo vertiginosamente. (...)

Mulheres de Uberlândia, não podemos ficar indiferentes diante da ameaça de uma terceira guerra mundial.

Já não é somente o aumento do custo de vida, mas a ameaça ao nossos filhos em idade militar.

Larguemos os nossos tanques de lavar roupas, nossas máquinas de costuras, vamos para a praça pública defendermos a vida de nossa vida e o sangue de nosso sangue.

Que nosso brado de angústia seja um só:

“OS NOSSOS FILHOS
NÃO IRÃO PARA A GUERRA”.

Com Lucília foi o filho mais novo, Moyzês; o secretário do PCB, João Gomes Diniz; o tintureiro Claudimiro Silva e sua mulher Neide, o alfaiate

O espírito revolucionário cristaliza de tal forma que eu enfrento! Eu luto!

Laudelino Silva e o eletricitista Victor Martins. De acordo com a reportagem do diário *Estado de Minas*, de Belo Horizonte, de 26 de julho de 1951, a polícia logo que ficou sabendo do congresso, denominado pelo jornal como “agitação provocada por atrevida minoria de adeptos de Moscou”, enviou repetidas mensagens pelas rádios locais comunicando a proibição do acontecimento.

As mulheres não desistiram. No dia e hora marcados, estavam no local com outros comunistas e pessoas da comunidade. A polícia também compareceu. Estava armado o embate. Os PMs interditaram a sede da entidade e onze ativistas foram presos. Entre eles, Margonari, que resistindo à prisão, entrou em luta corporal com o delegado, mas foi rendido. O secretário do PCB de Uberaba, Diniz, também foi detido.

Lucilia e Olívia Calábria, professora pecebista de Uberlândia, além de um grupo de mulheres, se dirigiam ao congresso quando, no caminho, souberam da invasão pela polícia e das prisões. Revoltadas, saíram em passeata pelas ruas gritando: “Luiz Carlos Prestes! Viva a paz! A paz na Guerra da Coreia!” O grupo se dirigiu à residência do prefeito Tubal Vilela da Silva (PSD) para que interferisse e relaxasse a detenção dos companheiros. Mas, ele não quis se envolver.

O *Estado de Minas* assim relatou:

Enquanto as mulheres gritavam nervosamente sob o comando de Olívia Calábria, uma balzaquiana que procura substituir a ausência de um marido pelas

lutas políticas, os demais militantes mimeografavam boletins aos seguintes termos: “Povo de Uberlândia! Por defender nossos direitos acaba de ser preso Roberto Margonari!

Marchemos para libertá-lo! Todos em frente a delegacia, às 19 horas.

Todos em luta pela paz. Abaixo a guerra, viva a paz!

Decididas, as “cor de rosa”, como as classificou aquele jornal, por serem ligadas ao PCB, saíram, na segunda-feira, à procura do prefeito, pedindo novamente que mediasse a libertação dos presos e liberassem os objetos que foram apreendidos, em sua maioria, sombrinhas e bolsas. Vilela, mais uma vez, se negou. De acordo com Lucilia, “acredito que o Tubal estava de acordo com eles, porque alguém comentou que ouviu ele prevenir a delegacia que nós íamos para lá.”

O grupo saiu em direção à cadeia. Não sabia que 80 policiais de Belo Horizonte e de Uberaba já estavam na cidade. Ao se aproximar da delegacia, na praça Cícero Macedo, onde ficava também a rodoviária, foi recebido com violência pelo delegado de Ordem Pública de Minas Gerais, José Henrique Soares. Em meio às discussões entre o grupo e o delegado, ele tentou dominar o alfaiate Laudelino Silva, de Uberaba. Olívia Calábria, munida de uma sombrinha, o atingiu. Nesse momento, policiais armados de fuzis e metralhadoras começaram a atirar. Lucilia lembrou: “Quando chegamos na porta da delegacia, fomos recebidas com gritos e pescoções. Eu estava na linha da frente, junto com

Eu apanho. Mas, que eu dou trabalho eu dou!

Olívia e fui mais atingida. Quando a turma correu, eu olhei para o lado e vi eles pegarem a Olívia pelos cabelos e dizer assim:

- Essa solteirona não acha casamento, fica atormentando, fazendo arruaça.

No meio da confusão, não olhei mais. Dizem que ela foi puxada pelo cabelo, andando assim para trás, e levada para dentro da delegacia”.

Lucilia tentou correr e alcançar os companheiros, mas um guarda a puxou pelo cinto do vestido. Com um murro no rosto, ela foi ao chão, agredida também por pontapés que feriram suas pernas. “Eu digo que não me quebrei porque sou miudinha [menos de 1,60m e magra]. O alvo fica difícil de acertar... Em nenhum momento senti ódio ou revolta. Só um pesar imenso de ver a cabeça daqueles soldados que estavam ali a mando dos grandes capitalistas. É que eles são levados, envenenados por uma linguagem contra nós. Não percebiam que estávamos lutando a favor deles. São cegos, são vítimas também, porque ele é um desgraçado, um cão mandado. Eles não podiam pensar: ‘Bater tanto só pelo fato dela estar defendendo a gente pra não ir à guerra?’ Um momento lá, eu tentei sair, fugir, né! Estava pertinho da rodoviária. O soldado gritou comigo. Ele falou assim:

- A senhora está presa! Se a senhora tentar fugir, eu mato!

Eu pensei bem comigo: ‘Bom, já que é assim, então vamos aguentar isso aqui, né?’ Era tiro pra tudo que é lado, aquilo batia no paralelepípedo e estralava.”

Noêmia Gouveia de Paiva Resende, dirigente da União Feminina de Minas, comunista

de Uberlândia, foi ferida na perna por bala, mas conseguiu fugir. O taxista Antonio Rodrigues Gonçalves, que passava pelo local, levou um tiro e caiu, gritando. Segundo o *Estado de Minas*, foram disparados 100 tiros, durante 20 minutos de conflito. Lucilia, assistindo a proporção que tomou o embate, mas impedida de fazer algo, contou: “Então, quando eu me vi presa ali, o guarda me segurando, me veio à cabeça: ‘Ainda tem muita gente na rua, meu papel aqui é não deixar esse soldado atirar.’ Então, eu ameaçava fugir, ele largava a mão da metralhadora e me segurava. Eu nunca tinha visto uma arma assim, nunca fiz exercício de guerrilha. Ele tornava a tomar posição de atirar e eu corria outra vez. Ele largava a metralhadora e me segurava... Aí, ele foi acalmando. Eu estava com muita sede, lá na rodoviária tinha um filtro. Eu resolvi ir beber água, até pra ver o grau de tremura que eu tinha. Mas, eu não tremia. Bebi a água e ele gritou comigo. Falei:

- Tô bebendo água, já vai!

Ele foi me puxando e empurrando pra dentro da delegacia. Na cadeia, encostei num balcão e lembrei que tinha uma tesourinha no bolso do vestido. Pensei: ‘Agora eles vão dizer que comunista anda armado. Então, com muito jeito, tinha um livro no balcão, enfiei a tesourinha debaixo dele. Se eles pegassem, seria o maior escândalo, tudo serve de arma contra a gente. Acabei perdendo minha tesourinha...”

Olívia e Lucilia foram levadas a uma sala, esperando o momento de prestarem os depoimentos. O tintureiro Claudimiro também estava nessa sala e foi espancado na frente das duas. Lucilia levantou e quis protestar, mas foi impedida

O soldado queria que eu chorasse, mas eu não chorei.



por Olívia, que disse:

“- É isso mesmo que eles querem: um motivo para nos matar! Eles estão nos provocando. Não responda!”

Junto com elas foram detidos, além de Claudimiro e o alfaiate uberabense Laudelino Silva, o presidente da Associação de Motoristas, João Cândido Pereira, e o engenheiro Vitório Sanola, ambos de Uberlândia. No outro dia, em caminhonete particular usada pela polícia, com quatro soldados e um sargento, os prisioneiros foram transferidos para a cadeia de Uberaba, na praça do Mercado Municipal, onde funcionava, em 2008, o prédio central do Campus 1 da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, e lá ficaram 13 dias encarcerados.

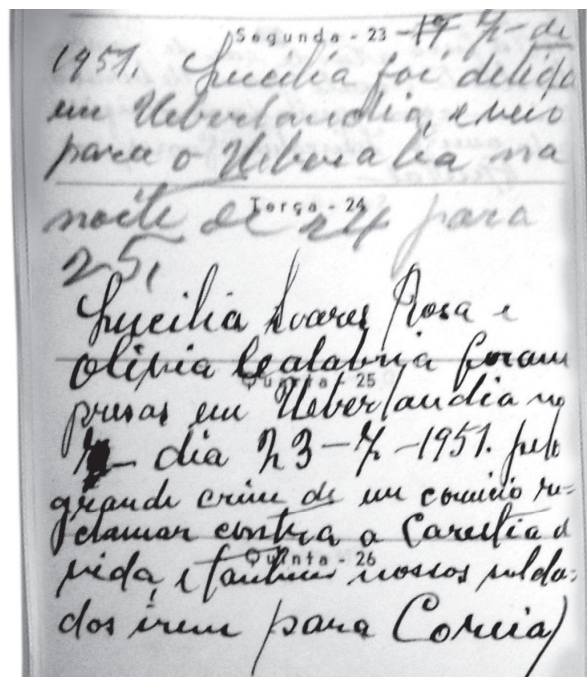
O filho Moyzés, com 12 anos, se perdeu de Lucília, durante a confusão e correu para uma praça que havia nas imediações. Mais tarde, andou um pouco e chegou perto da estação ferroviária. Foi acolhido por uma família pobre que morava por ali. A casa era de pau a pique, o chão de terra batida. Moyzés relatou que nem alimentos a família pôde lhe oferecer. “Na hora de dormir, me deram um café ralinho para beber.” No outro dia cedo, o embarcaram-no no trem, rumo a Uberaba.



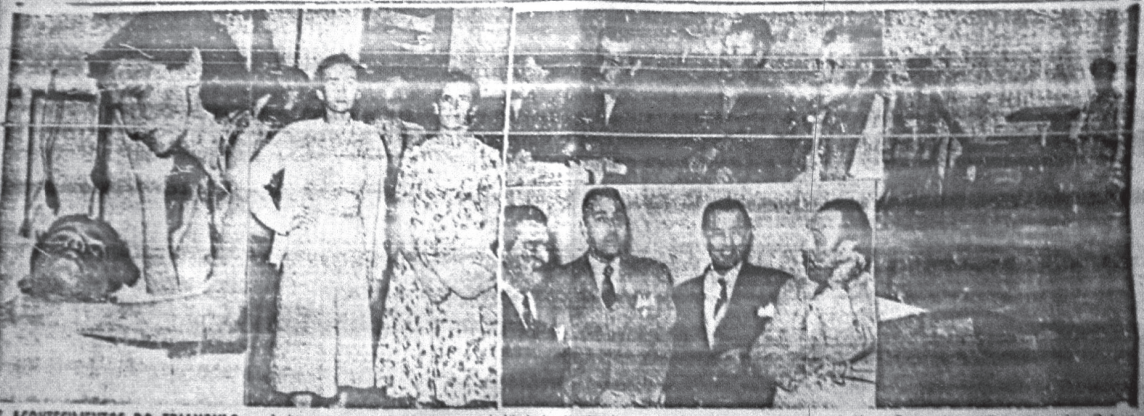
CADEIA DE UBERLÂNDIA Na praça Cícero Macedo, Fundinho, onde Lucília ficou uma noite.

Os acontecimentos foram veiculados pela rádio BBC (British Broadcasting Corporation) de Londres, além de serem manchete de primeira página do jornal *Estado de Minas*, de Belo Horizonte, em 26 de julho. “Uberlândia esteve dois dias sob agitação comunista” foi o título da reportagem do enviado especial, Marcelo Coimbra Tavares. Publicaram-se seis fotos, entre as quais, uma de Lucília com Olívia. O diário *A Noite*, do Rio de Janeiro, noticiou os fatos também na primeira página, sob o título “Os comunistas tentam subverter a ordem em Uberlândia”, em 24 de julho daquele ano.

A importância da atuação de Lucília cresceu após esses acontecimentos. Um estudo da Deop-MG denominado “Situação do Comunismo no Estado de Minas Gerais”, de 30 de janeiro de 1952, a classifica como “organizadora e orientadora”, enquanto Olívia e Hilda são avaliadas como “dirigentes”, entre as onze principais mulheres do partido, no estado.



'CRIME: RECLAMAR CONTRA A GUERRA'
Assim anotou o Velho Rosa em sua caderneta.



OS ACONTECIMENTOS DO TRIANGULO ... As fotos acima, testemunhas das ocorrências de Uberlândia, dão idéia dos graves incidentes provocados pelos adeptos de Moscou. Da esquerda para a direita, vêem-se: 1) - O chefe de praça Antonio Rodrigues Gonçalves, incriminado várias vezes de crimes, ao lado de seus protegidos, no hospital de Uberlândia; 2) - Olívia Calábria, professora e líder comuna de Uberlândia, sendo levada pelo dono da tipografia, Raimundo Gonçalves, para a prisão; 3) - O delegado Luiz Soares da Rocha (sentado), o delegado José Henrique, o delegado Pompeu e um policial; 4) - sobre um banco, a esposa de um dos presos, a esposa de um dos presos.

Uberlândia esteve dois dias sob agitação comunista

GRUPOS DE HOMENS E MULHERES TENTARAM DOMINAR A CIDADE

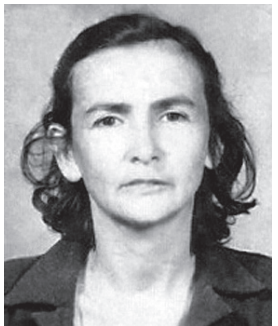
Luís Carlos Prestes passou por a aquela «curbs» triangulina vestido de padre — «Marchemos para liber tá-los» — Trinta homens e três metralhadoras — Um popular ferido

UBERLÂNDIA, 24 — Marcelo Coimbra Tavares, enviado especial — Um tráfego que durou mais de 20 minutos, durante o qual foram disparados mais de cem tiros de armas automáticas e fuzis, rasou grande parte desta cidade na tarde de segunda-feira — Houve um choque entre elementos comunistas e a polícia. Confirma-se a existência de um grupo de homens e mulheres em Uberlândia que mais uma agitação provocada por atividade militar de adeptos de Moscou. Dirigentes de mulheres, algumas notórias, ação do Partido Comunista — anunciaram a realização de uma reunião para discutir a situação da vida, para domingo, na Avenida Cristiano Dutra Fervero, 24, às 10 horas da manhã.



Uma alta de energia, anunciando que seriam recebidos a tiros de metralhadoras, quaisquer grupos que se dirigissem naquela hora às repartições. O chauffeur João Canil de, que anda à disposição das autoridades, nesta altura já entrincheirado em pontos estratégicos viários à cidade, onde se encontravam ainda os grupos comunistas, que mais tarde foram transportados para Belo Horizonte, denunciou aos grupos assassinais que a polícia tinha recebido reforço de Uberlândia. Então, os comunistas, que haviam dominado inteiramente a cidade de 2 horas da tarde de 24 de domingo, promovendo conflitos nos pontos de maior movimento, 700 tiros atirados às autoridades controladas, incitando o povo a atos de rebeldia, sentiram-se envolvidos por uma verdadeira reação das autoridades policiais, dispostas à resistência. Nada se registrou depois das 23 horas, esperando a massa. No dia seguinte, segunda-feira, às 13 horas, em avião especial de Notícias, chegaram a esta cidade os delegados de Polícia, Luiz Soares da Rocha e José Henrique, acompanhados de 25 praças da Polícia

LUCILIA FOI CAPA DO ESTADO DE MINAS E NOTÍCIA NA BBC
 Com a mão na cintura ao lado da companheira Olívia Calábria. Protestos contra a prisão de partidários culminaram em conflito com policiais e disparos de cerca de 100 tiros, segundo o Estado de Minas. Em foto à esquerda, na reportagem de página interna, o tintureiro Claudimiro Silva, que ficou preso em Belo Horizonte.



AOS 39 ANOS

OS COMUNISTAS TENTAM SUBVERTER A ORDEM EM UBERLÂNDIA

Desrespeitaram as determinações das autoridades e tentaram realizar manifestações hostis — Um desfile de mulheres até a delegacia local — O delegado quase agredido — Tiros e um ferido — Refúgio policial — Vários vermelhos presos

A NOITE

ANTECESSOR DE O GLOBO
 O jornal A Noite, do Rio, publicou a notícia na primeira página.



PROFESSORA OLÍVIA

TRIBUNA DO POVO
 Diretor-Proprietário: ALCIDES MELOU
 ANO I | UBERLÂNDIA, 3 DE AGOSTO DE 1951 | Nº. 13
 Grito de combate das mulheres triangulinas:
 Exigimos a liberdade de Olívia, Lucília e Elisa Branco
 Ao povo avançado e progressista de Uberlândia repugna a prisão de mulheres em luta pelos seus legítimos direitos —

TRIBUNA: LIBERTAÇÃO DAS FEMINISTAS
 O jornal comunista de Uberlândia fez campanha pela liberdade também de Elisa Branco, presa em São Paulo, em 1951, por protestar contra a convocação de brasileiros para a Guerra na Coreia.

NA CADEIA, O DIA MAIS FELIZ

Chegaram a Uberaba, já era noite. O sargento da polícia de Uberlândia os entregou ao delegado da cidade, Lindolfo Coimbra de Souza. Os presos foram separados em dois grupos: o de homens, no andar superior da penitenciária, onde era, em 2010, o Campus 1 da UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), na praça do Mercado, e o de mulheres, no térreo, junto com “puta e cachaceiro”. Lucília, machucada e caminhando com dificuldade, reclamou ao carcereiro que estava com fome e, de acordo com ela, ele respondeu:

– Aqui não vai acontecer nada de pior com você, companheira!

Emocionada, 57 anos depois, contou: “As palavras dele me curaram. Foi o momento de maior emoção na minha vida... O partido não tinha inimigos nos quartéis... Que partido! Ele comprou [no Bar Mil Réis, na esquina da praça com a rua dos Andradas] uns dois pães com salame e veio assim [com o pacote escondido], com o fuzil e o capacete na frente do corpo para ninguém ver. Quando chegou, estendeu a mão com os pães para Olívia. Eu não podia levantar por conta dos coices na perna”. Ele, se dirigindo à Olívia, disse:

– Companheira, ela está com fome. Pegue depressa!

Ele entregou para Olívia os pães e, antes de sair, falou com “a doçura mais doce do mundo:

- Não tenham medo, nós estamos com vocês! Depois eu volto.”

Lucília respondeu:

– Você já vai? Que pena... Não vai, não...

“Quantos anos... Talvez até já tenha morrido.” Ela não se lembrou do nome do carcereiro. Soube-se, entretanto, que se tratava de

Francisco Martins dos Santos, o “Chicão”, maçom e simpatizante do PCB. Estava com 61 anos na época da prisão e residia na avenida Getúlio Guaritá, 44, Abadia. Seu neto, o engenheiro civil Jales Martins dos Santos, foi presidente do PTB de Uberaba, no início dos anos 2000.

Outro carcereiro, “na hora que nós chegamos, de olhos escuros vivos, alto, muito bonito, me olhava e eu pensava: ‘Gente, se este foi escolhido para me bater, decerto vai me matar’. Mas, quando o delegado saiu, ele se aproximou e falou:

– Dona, a senhora tem parente aqui?

– Tenho!

– A senhora me dá o endereço que eu vou informar eles.

Foram estes companheiros que fizeram com que eu sentisse a maior emoção da minha vida... Que coisa mais linda! As palavras dele me curaram.”

A influência do PCB nos quartéis, originada pelos feitos da Coluna Prestes, cresceu entre militares. Pelo menos dois deles foram expulsos, na década de 1950, do então 4º BI (Batalhão de Infantaria), de Uberaba. O cabo Ilídio de Oliveira, o “Cabo Veio”, revoltado com sanções disciplinares por sua militância partidária, subiu no muro do quartel e gritou:

– Viva o Partido Comunista!

Foi condenado a quatro anos de prisão, em Juiz de Fora. Seu filho, Silas de Oliveira, pintor de letras, era proprietário, em 2008, de oficina na avenida Alberto Martins Fontoura Borges, São Benedito. Outro cabo punido por sua ligação ao PCB foi o Iria, que morou no bairro Santa Maria e mudou-se para São Paulo. O sargento Mozart, o

tenente Laguardia e o soldado Natalino também se destacaram como ativistas.

Na cela escura, Olívia estendeu uma capa no chão para Lucília se deitar. Tinha a perna muito machucada e não suportava ficar de pé, além de estar menstruada. No outro dia, é que foram dar conta das condições do lugar onde estavam. “A cela era imunda, uma água suja, uma privada nojenta. Passa soldado pra cá, passa soldado pra lá, não tinha lugar pra gente tomar banho.” O delegado Lindolfo, “brancão alto”, sempre de terno de linho 120, famoso por sua implacável perseguição a comunistas, “não judiou”, admitiu Lucília.

Em sua agenda, datada de 27 de abril de 1951, o Velho Rosa anotou:

Lucília foi detida em Uberlândia e veio para Uberaba na noite de 24 para 25. Lucília Soares Rosa e Olívia Calabria foram presas em Uberlândia no dia 23-4-1951 pelo grande crime de em comício reclamar contra a carestia de vida e também nossos soldados irem para Coreia.

A professora Stella Saraiva, a Stellina, de Uberaba, mas residente em Uberlândia, avisou, por telefone, seu pai, o fabricante de malas Gumercindo Saraiva Kappel, morador na avenida Almirante Barroso, Fabrício, da transferência de Lucília. Ele, amigo da família Rosa e também comunista, foi o primeiro a visitá-la. Levou colchão para que não dormisse no chão. Companheiros do partido enriqueciam a alimentação enviada aos correligionários. Os encarregados pelo transporte da alimentação dos presos buscavam as refeições

na pensão onde eram feitas, e, no caminho, acrescentavam, naquelas destinadas aos comunistas, carne, alguma fruta, um doce. Um “cachaceiro, freguês da cadeia”, afirmava que quando havia comunistas presos, ele engordava com a melhora da refeição levada pelos amigos. Ele era o “pombo correio dos comunas”, isto é, trocava bilhetinhos entre os presos dos pisos térreo e superior, ao fazer a varrição do presídio.

Enquanto estava na cadeia, Lucília recebia sempre a visita dos filhos, mas pedia a eles que não deixassem que o pai deles fosse até lá. “Eu tinha receio que ele fosse me reprimir, achar que eu tinha agido errado, que não era meu papel estar lá dentro da cadeia. Mas, quando cheguei [em casa], ele me recebeu bem, foi atencioso”. Lucília foi recepcionada por amigas com presentes, vestidos, cortes de tecidos, petiscos. Queriam agradá-la para amenizar os momentos difíceis pelos quais passou.

Depois de longos 13 dias detidas, o advogado de Olívia, João Edison de Melo, conseguiu *habeas corpus*, concedido pelo juiz de Uberlândia, João Gonzaga Siqueira. Porém, ela se recusou. Afirmou às autoridades que só sairia se sua companheira de luta fosse com ela. Os policiais não tiveram alternativa: libertaram as duas. Lucília foi condenada a dois anos de prisão, todavia cumpriu-os em liberdade por ser ré primária.

“Cheguei com o rosto roxo do murro que tomei. O vestido estava todo sujo de sangue. Fiquei estes dias todos sem tomar banho. Vim tomar banho e trocar de roupa, em casa. Contando assim parece bonito, mas é engraçado. Não dei muita importância, não. Faz parte da luta! Eu já tinha

O partido não tinha inimigos nos quartéis. Que partido!

[Sobre o Partido Comunista do Brasil nas décadas de 1940 e de 1950]

algum conhecimento, de livros como *Dez Dias que Abalaram o Mundo* [de John Reed]. Então, a gente tá pronta pro que der e vier. Aceitei normalmente, sem escândalos, sem gritos ou choro.”

Ao ver a capa do jornal *Estado de Minas* pela primeira vez, mais de 50 anos depois, com sua foto, ela descreveu a roupa que usava no dia da prisão e com a qual ficou durante o tempo de presídio: “Era um vestido rosa com riscadinho branco e preto, de cetim, e cinto com rosas”.

Justificando sua ação ela argumentou que “não adianta ficar pedindo pra Deus ajudar e esperar que tudo corra bem! Pra isso, eu vou lá e dou o recado! Por isso, eu levei mão na cara, pontapé na bunda, de soldado! Eu não fiquei rezando e pedindo a Deus pra consertar o mundo!”

Lucília nunca se preocupou com o que as pessoas poderiam pensar a respeito de suas atitudes.

“Muitas pessoas daquela época tinham horror à minha presença. Não precisava falar, a gente conhece. Eu nunca me preocupei com isso. Eu olho o meu semelhante até mesmo... com pena. Não abre a cabeça, não enxerga. Passam

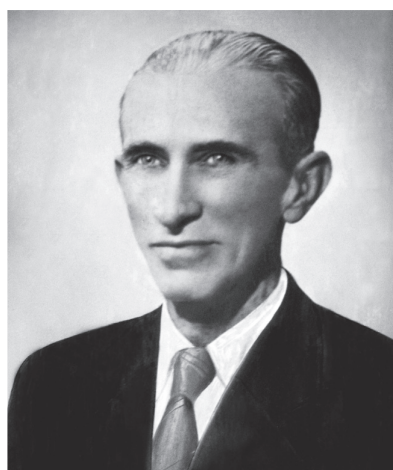
despercebidas, preocupando somente com casa, passar cera no chão, briga com o marido... Mas, houve um progresso muito grande por eu ter mantido firmeza no meu caminho, no meu objetivo. Agora eles viram e isso me alegra muito. Eu luto para que todos compreendam o sentido de minha luta e venham... Um pequeno gesto, a caminhada até uma reunião, distribuir um jornal, é uma pequena arruela que faz funcionar uma grande máquina. A gente vai mudando através das lições e... podemos até fazer uma nova ordem! Sem aqueles horrores que já tiveram na história registrada, né? Aquela guerra [mundial] da Alemanha, que foi muito pior que a Revolução Russa. Foram fornadas e fornadas de gente que o capitalismo queimou, torrou. Aquilo ali é obra do capitalismo, do imperialismo!”

Depois de sair da prisão, Lucília foi aconselhada pelo partido a evitar reuniões, participação em movimentos. Os companheiros disseram, segundo ela:

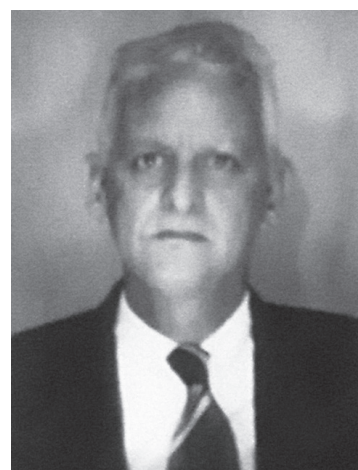
– Agora, Lucília, você vai ficar boazinha, dois anos. Não sai, não vai frequentar reunião, porque se te pegarem, você vai ter de cumprir a pena na prisão.



RODOLFO E STELLINA Avisou seu pai por telefone do envio de Lucília de Uberlândia a Uberaba.



GUMERCINDO SARAIVA Pai de Stellina levou colchão para Lucília na cadeia e avisou o Velho.



CABO VEIO Gritou de cima do muro do 4º Batalhão: ‘Viva o Partido Comunista!’

Mais informações sobre as imagens na página 414.



PENITENCIÁRIA DE UBERABA
Onde Lucília e Olívia ficaram presas. A partir de 1953, o prédio passou a ser utilizado pela Faculdade de Medicina e, depois, pela UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), na praça do Mercado Municipal, Abadia.



CARCEREIRO CHICÃO
Maçom e simpático ao PCB, ele proporcionou a Lucília “o momento de maior emoção da minha vida. As palavras dele me curaram”.



JUIZ JOÃO GONZAGA
Concedeu habeas corpus a Olívia, que somente se pôs em liberdade após a concessão do mesmo direito a Lucília.

Sabado - 4 - 8-1957.
 Lucília Soares Rosa e ~~Olívia~~
 Olívia Calabria foram posta em
 liberdade após 13 dias de detenção
 na penitenciária de Uberaba, a
 causa dessa prisão foi exclusi-
 vamente por ser contra a renúncia
 de tropas brasileiras para Coreia
 e a carutia de vida. Eles foram
 detidos em Uberlandia, junto
 com muitos outros que ficaram
 junto de Uberaba (Leandro Rosa)

O PAI RELATA SOBRE OS 13 DIAS DE PRISÃO
Velho Rosa diz a respeito da libertação da filha e de Olívia, o motivo da detenção e sobre o juiz João Gonzaga, na anotação à direita.

Domingo - 21
 Dr. João Gonzaga de Siqueira
 Juiz Municipal de Uberlan-
 dia, o qual deu parecer favor-
 ável aos presos políticos
 vítimas da ^{Notas} fúria reacionária
 da burguesia daquela cidade
 por motivo do Congresso das mu-
 lheres contra a Carutia e contra
 guerra 23

Correio de Uberlandia

Não houve crime político

decide o dr. João Gonzaga de Siqueira, ilustre Juiz Municipal no processo contra os comunistas

Integra da sentença

Roberto Margonari, João Gomes Diniz, José Bertoldo, Antônio Pereira dos Reis, Gabriel José Pereira, Francisco Nunes dos Santos e Jerônimo Tomás da Silva foram autuados em flagrante (auto de flagrante de fls 3 a 10 verso), como incurso nas sanções do Art. 288 do	e do juízo municipal, para o preparo do processo. Diante do exposto, concluiu-se ser este juízo o competente para o presente processo. Assim, feito esse esclarecimento preliminar, passo a examinar a legalidade do auto de flagrante, em face do que dispõe o art. 141,	deral. Diz esse parágrafo: “A prisão ou detenção de qualquer pessoa será imediatamente comunicada ao juiz competente, que a relaxará, si não for legal, e, nos casos previstos em lei, promoverá a responsabilidade da autoridade coatora”
---	---	--

CORREIO PUBLICA SENTENÇA
Não houve crime político, mas Lucília foi condenada a pena de dois anos em liberdade.

LUCILIA

ROSA VERMELHA



LUCIANA MALUF VILELA
LUIZ ALBERTO MOLINAR

*A companheira Lucília Soares Rosa é uma abnegada
à luta pelos superiores interesses do povo.
Tem o meu afeto e admiração.*

*Rio, 23 de março de 1986
Luiz Carlos Prestes*



*Efetivamente, dona Lucília Soares Rosa é uma grande
amiga da nossa família. Militante comunista, de grande
coragem pessoal e desprendimento, colaborou ativamente comigo
no difícil período de atividade clandestina do PCB, nos anos
negros da ditadura. Convivi estreitamente com dona Lucília e
pude constatar sua coragem, sua dedicação sem limites à causa
revolucionária, sua grande sensibilidade e inteligência.*

*Dona Lucília é pessoa extremamente solidária e amiga,
capaz de privar-se de tudo para ajudar aos que mais precisam.
É o que, resumidamente, posso dizer a respeito dessa admirável
pessoa que é dona Lucília.*

*Rio, 13 de fevereiro de 2008
Anita Prestes*

ISBN 978-85-99840-04-7



9 788599 840047


Bertolucci
EDITORA

Primeira orelha

Há três razões e um sentimento que convergem para a leitura deste livro magnífico.

A primeira razão é que estamos diante de uma autêntica heroína do povo brasileiro, destas cuja exemplaridade não se esgota em um gesto ou episódio, mas se desdobra ao longo de todas as conjunturas do Brasil no século 20. Já havíamos aprendido com Carlos Drummond a poesia de uma vida inteira *gauche*, soprada por um anjo torto. Agora, sabemos da paixão de uma vida toda tecida à esquerda, no feminino e no seu imenso cosmos de solidariedade.

A segunda razão é que, possivelmente tocados pela grandeza e generosidade da vida que narravam, Luciana Vilela e Luiz Alberto Molinar construíram uma verdadeira história social da esquerda do Triângulo Mineiro. Isto é, a própria memória das “pessoas humildes sem história” – com suas cores, seus retratos, suas aventuras e fracassos, utopias e esperanças – vêm à tona, escavados, reconstituídos, repostos em sua plena humanidade.

Uma razão terceira é a comunicação aberta das causas que alentaram a vida de Lucilia com o futuro do Brasil. No exato momento em que é eleita a primeira presidenta do Brasil, também com uma vida tecida à esquerda, este belo livro vem à luz, como a nos lembrar a raiz, as origens.

Por fim, um sentimento: uma vida tão bela, como diz o poeta, é uma alegria para sempre. Ao terminar a leitura deste livro, saímos crescidos em nossa humanidade.



Juarez Guimarães é graduado em ciências econômicas pela UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), em 1976, com especialização pela mesma instituição em 1978, mestrado e doutorado pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) em 1990 e 1997, respectivamente, todas em ciências sociais. É professor adjunto da UFMG e membro do corpo editorial do *Boletim de Análise de Conjuntura Política*. É autor de dez livros. O primeiro, publicado em 1987, é *Rosa, a Vermelha*, sobre a revolucionária alemã Rosa Luxemburgo, pela editora Busca Vida.

Segunda orelha

Com este trabalho sobre a biografia de Lucilia Soares Rosa (1912-2011), os autores Luiz Alberto Molinar e Luciana Maluf Vilela preenchem uma lacuna existente na história regional. Documentos, fotografias e acontecimentos da maior relevância estariam condenados ao esquecimento, não fosse a persistência e dedicação empreendidas por eles na busca disciplinada da elucidação dos fenômenos sociais e políticos da luta popular no âmbito de suas instâncias, frequentemente reprimidas no passado.

O livro Lucilia – Rosa Vermelha traz uma extraordinária contribuição à pesquisa histórica, lançando luzes para desfazer o mito existente sobre o conservadorismo interiorano. A ação transformadora dos trabalhadores e a contestação política sempre existiram e palpita nos anais das ligas operárias, nos seus sindicatos e nos partidos populares, organizações institucionais ou clandestinas que foram mananciais expressivos da ideologia de esquerda.

Ironicamente, os registros dos órgãos repressores forneceram elementos para a constatação da existência da luta de classes, dos seus desdobramentos sociais, conflitos e superação. Arquivos públicos e particulares, jornais e testemunhos orais constituíram a infraestrutura desse livro inovador. Paulatinamente, os protagonistas saíram do anonimato, frutificando o árduo trabalho de pesquisa dos autores e colaboradores.

O vigor intelectual e a seriedade dessa pesquisa são credenciais reveladoras da legitimidade dos ideais socialistas e da busca incessante de uma sociedade mais justa e solidária. Dona – forma carinhosa de tratamento - Lucilia tornou-se o paradigma simbólico dessa busca. Mulher simples, coerente e aguerrida, de centenária existência, e agora perpetuada nesse livro de precioso conteúdo.

Dona Lucilia esteve sempre atenta aos fenômenos conjunturais. Solidária com os fracos, com os sem terra, jamais abriu mão de sua concepção marxista e de sua postura crítica ao sistema capitalista vigente. Sua inspiração estava nos antepassados, em Luiz Carlos Prestes, o “Cavaleiro da Esperança”, e nos postulados comunistas, autêntica fé nos princípios universais de solidariedade, demonstrada nos períodos mais adversos à liberdade política e de expressão.

Contestadora, dona Lucilia bradava contra os poderosos, desassombradamente, de maneira vigorosa, original e corajosa.

Diante da coerência e da autenticidade da vida de dona Lucilia, estas afirmações são pálidas, apenas nos remetem para o conteúdo desse livro que chega às nossas mãos num momento de dúvidas geradas nas transformações ocorridas no limiar desse século.

Porém, algumas certezas existem e permanecem, dentre elas a de acreditar na utopia socialista e na sua realização.



Carlos Alberto Cerchi é editor e membro da Academia de Letras do Triângulo Mineiro - ALTM

Pedido de Livro



luizmolinar@gmail.com



Luiz Alberto Molinar

O ‘QUEBRA-QUEBRA’ DE 52

O 23 de abril de 1952 ficou conhecido, em Uberaba, como o “Dia do Quebra-Quebra”. A manifestação reuniu entre 70 e 100 pessoas para protestar contra o imposto sobre hortifrutigranjeiros, instituído a partir do secretário de Estado das Finanças, José Maria Alckmin, do governador de Minas, JK (Juscelino Kubitschek), do PSD. O tributo foi revogado na noite do dia das manifestações pelo secretário, que chegara a Uberaba. No dia seguinte, o jornal *Lavoura e Comércio* publicou uma edição extra pela manhã, além da vespertina diária. Esse protesto foi o momento mais sensível enfrentado pelo governo JK, segundo o sítio da internet Wikipédia. Kubitschek, na condição de presidente da República, teria federalizado, em 1960, a Faculdade de Medicina de Uberaba com a intenção de se reconciliar com a população local. A revista semanal *O Cruzeiro* {1928-1975}, do Rio de Janeiro, veiculou reportagem sobre o fato. A publicação circulava nacionalmente e sua tiragem atingia 80 mil cópias. O jornal estadunidense *New York Times* também registrou o fato.

Os incidentes iniciaram-se em frente à Coletoria Estadual, na rua Almor Prata, 3 ou 23, Centro, onde situava-se, em 2008, o Edifício Bandeirantes. O gerente da repartição, Ari Ferreira, sentindo-se ameaçado por manifestantes, disparou tiros para o alto e provocou a reação de descontentes que atiraram, na via pública, os móveis do órgão. Os protestantes se dirigiram até a Delegacia Seccional do Imposto de Renda, na rua Artur Machado, 70, e repetiram os atos. Encontraram um caminhão de lenha, próximo à padaria da família Pucci, localizada na esquina com a rua Lauro Borges. A madeira foi utilizada como porrete. Foram até a Coletoria Federal, na rua Major Eustáquio, 23 ou 155, esquina com a rua Manoel Borges, e praticaram a mesma ação. A sede e a gráfica do semanário *O Triângulo* {1941-1953},

que ficava no térreo – onde localizava-se, em 2008, a Nando Loterias, no número 107, e a Tony Joalheiros, no 99, - foram ameaçadas, porém poupadas.

Passaram pelo Iapi (Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários), na rua Major Eustáquio, 51 e pela Delegacia Seccional de Imposto de Renda, que funcionavam no prédio da Aciu (Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Uberaba), na avenida Leopoldino de Oliveira, 398 ou 3.433, retiraram móveis e documentos de suas instalações e atiraram no córrego situado ao longo da avenida – que não era canalizado. O acúmulo de objetos chegou a represar a água. O fórum e o laticínio da Copervale (Cooperativa Agropecuária do Vale do Rio Grande) também seriam alvos de ações de depredação, entretanto, os protestantes priorizaram as coletorias de impostos. A reação policial foi precária devido ao deslocamento de contingentes do 4º BI, enviados a Uberlândia e Ituiutaba, onde acontecia uma greve de motoristas de caminhões, desde o dia 22.

O eletricitista Victor Martins, que quebrou o vidro da Coletoria Estadual e iniciou o quebra-quebra, foi detido na Penitenciária, na praça do Mercado Municipal, juntamente com seu irmão de 14 anos, Paulo Martins, também eletricitista. O advogado Helvécio Moreira de Almeida conseguiu libertá-los. Victor, membro do PCB, após três meses preso foi condenado à pena de 12 anos. Entretanto, foi indultado depois pelo presidente Vargas. O alfaiate e depois advogado, militante do PCB, João Pedro de Souza, também foi detido. Em 1972, foi candidato a prefeito pelo MDB e somou 491 votos, 1,31%, e obteve o terceiro lugar. O açougueiro Roserval Gomes ficou preso durante três meses. Um manifestante morreu na cadeia. Segundo Victor, ele teria se suicidado – com lâmina de barbear atirada na cela – por temer tortura.

Participaram também dos protestos os seguintes comunistas: o tintureiro Claudimiro Silva, o secretário-geral do partido, Diniz, o fotógrafo João da Silva Zuza, o engenheiro civil Abel Reis, o sindicalista José Batista de Carvalho, o carpinteiro Bianor Alves de Carvalho, o sapateiro João Lucio Lopes, o estudante secundarista Calixto Rosa Neto e os eletricitistas Benedito José da Silva, o “Dito”, e Ivo, casado com a dentista Oneida Silva Barbosa, neta de Alexandre Barbosa. O barbeiro Júlio, que teve salão na praça do Grupo Escolar Brasil, e o engraxate Joaquim, da praça Rui Barbosa, permaneceram na penitenciária durante três meses.

Lucília emprestou uma mesa do seu enxoval para colher assinaturas - na avenida da Saudade, Mercês - contra o imposto que provocara os protestos. Ao chegar à janela de sua casa, a um quarteirão de distância, na avenida Alexandre Barbosa, ela viu um policial carregando seu móvel e desejou: “Vai com o capeta!”.

Dias após os incidentes, a residência - na rua

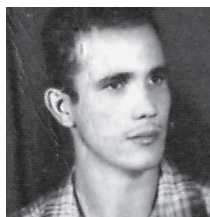
O QUEBRA COMEÇA NA RUA ALAOR PRATA
O eletricitista Victor Martins (1) discursa em frente à Coletoria Estadual, observado pelo estudante Calixtinho Rosa (2). A seguir, se iniciou o Quebra com o arremesso de móveis e de documentos da repartição na via pública. As fotos integram a perícia técnica da polícia, sob guarda do APM.



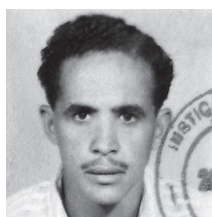
CLAUDIMIRO



JOÃO LUCIO



BENEDITO SILVA

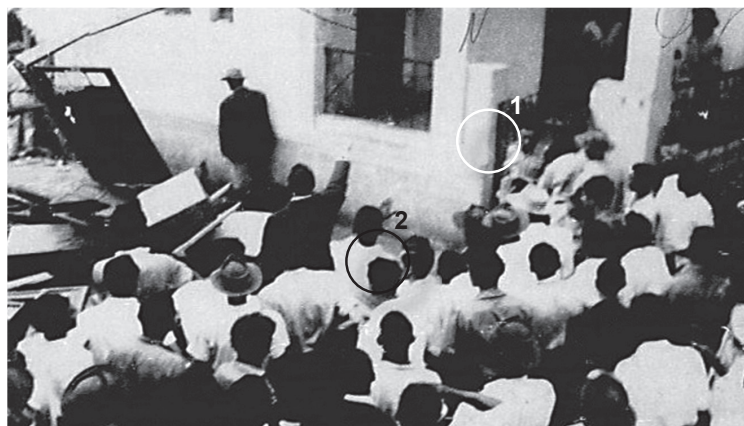


VICTOR MARTINS

Henrique Dias, 44, Estados Unidos - do presidente do sindicato dos sapateiros, João Lucio Lopes, foi invadida pelo delegado Lindolfo Coimbra de Souza, que retirou e queimou impressos do PCB, além de deter o militante.

Além de Uberaba, ocorreram quebra-quebras em outros municípios do país, sempre em protesto contra aumentos de preços controlados pelo governo federal. Fatos semelhantes foram registrados também no Rio de Janeiro, em 1956; em Uberlândia, em 1959 e em Maringá (PR), entre outras cidades, durante a década de 1950.

O documento conhecido como o “Manifesto de Agosto”, publicado por Prestes, em 1950, propunha, entre outras ações, que para atingir o socialismo, seria necessária a participação ativa de militantes do partido em manifestações populares, como os quebra-quebras. Em consequência dessa linha política, ativistas moderados de renome deixaram o PCB, entre eles os escritores Jorge Amado e Carlos Drummond de Andrade e o ex-deputado José Maria Crispim.



A ‘ILHA DOS COMUNISTAS’ FOI DESTAQUE DA FOLHA

O Velho Rosa sempre gostou da vida no campo, de sair para pescar e caçar. Em Planura, havia uma ilha no rio Grande chamada São Francisco. Antes de se mudar para aquele então distrito, já frequentava o lugar que ficou, por isso, conhecido como a “Ilha do Calisto”. Na década de 1930, perseguido pela ditadura Vargas, ele passou uma temporada no local. Morando no povoado, regularmente ia à ilha. O jornalista Mendes André e o corretor de seguros, Alfredo Sabino Júnior, residentes em Uberaba, costumavam passar dias pescando com o amigo.

No final de 1949, o Velho Rosa foi para a ilha com a intenção de trabalhar com lavoura. O italiano Stefano Peano, o “Pedro”, foi convidado por Mendes, de quem era amigo desde 1935, para gerenciar as obras de um clube, na ilha, para os empregados da seguradora A Equitativa, da qual era diretor. Uma casa ampla foi erguida e funcionários da empresa chegaram a frequentar a associação. Segundo o filho de Peano, Rodolfo Guilherme, que passou duas férias no lugar, o Ministério da Marinha havia concedido autorização à seguradora para usar o local.

Stefano Peano com 16 anos de idade havia participado da Primeira Guerra Mundial {1914-1918}. Deixou a Europa, atravessou a China e chegou à Sibéria, no norte da Rússia. Morou durante um ano nesse país e conviveu com a efervescência da Revolução Bolchevique. Voltou à Itália fascinado com o comunismo. Imigrou para a Argentina e tornou-se metalúrgico. Foi militante e candidato a deputado pelo Partido Comunista, em 1931. Manteve amizade com o jornalista, dirigente do PC argentino e concorrente, nesse mesmo ano, a presidente da República, Rodolfo Ghioldi. Naturalizou-se naquele país e adotou o nome de Antonio Esteban Peano.

Membros do Secretariado Sul-Americano da

Internacional Comunista, o Komintern, organismo que reunia os partidos comunistas sob influência do PC soviético, Peano e Ghioldi se mudaram para o Brasil, em 1933. Eles integraram o grupo de 22 estrangeiros que vieram ao país articular o Levante de 1935. Ghioldi usava o nome de guerra “Luciano Busteros”. Preso e torturado, ele revelou que Pres-tes tinha mulher, a alemã e judia Olga Benário, até então informação desconhecida pela polícia política de Vargas.

Peano, que usava também os codinomes de “Mario”, “João Berutte” ou “Grassi”, e atuava como “elemento de ligação” do Comitê Regional do PCB de São Paulo, se fixou temporariamente em Uberaba, em 1934, quando pediu ao Velho Rosa, Lucília em casamento. Ela rejeitou e disse que o “brancão alto queria era mesmo arranjar alguém pra se ajeitar por aqui”. O italiano, então, conheceu a vizinha dos Rosa, a professora e comunista, Stella Saraiva, a Stellina, com quem se casaria em 1936. O casal, em 1937, refugiou-se em Buenos Ayres, Argentina, e retornou ao Brasil, em 1949.

Na ilha do rio Grande, em Planura, o Velho Rosa, Peano, o trabalhador rural José Norberto e seus dois filhos tentaram cultivar cebola, alho, cânhamo e milho. Por meio de anotações em uma de suas cadernetas, o Velho registrou os rumos do empreendimento desenvolvido. Um ano depois de iniciado os trabalhos, Calisto deixou a ilha e acusou Peano de ser traidor, por isso, fora expulso do Partido Comunista da Argentina:

Segunda-feira, 30 de outubro de 1950 – 11 horas do dia.

Deixei a Ilha de S. F^{CO}. com muito pesar,

mas, se assim não fizesse seria um covarde. Veremos quem sairá ganhando nessa partida “inamistosa”.

Finalmente o que interessa aquilo ali? Unicamente o prazer da vida livre ao contato com a natureza e nada mais.

Dia 30-10-1950

Deixei a Ilha por não estar de acordo com os atos arbitrário do individuo conhecido pela alcunha de “Pedro”, o qual demonstrou a maior ineptia como administrador da lavoura.

C. Rosa

27 de abril de 1951

Atenção Camaradas!...

Apontamento sobre a vida do asqueroso policial Esteban H. Peano, que se acoberta sob o pseudônimo de Pedro atualmente residindo na Ilha de S. Francisco, proxima ao porto do cemiterio desde de outubro de 1949.

Esse perigoso provocador em 1935 esteve no Brazil, e tudo fez para embarçar a marcha do partido dos Trabalhadores, o Partido Comunista, e depois de tudo a que poude fazer de mal, emigrou para Argentina, onde praticou o mesmo infame papel de agente provocador e divisionista. Por isso foi expulso e declarado infame pelo Partido C. Argentino a 24 de junho de 1941. Todo cuidado é pouco com esse sujo policial.

Peano se opusera a Prestes quanto às condições de sucesso do Levante de 1935. Avaliava que não havia apoio popular para a ação. Segundo documentos de autoria do polonês Mendel Mirochevski, integrante da Internacional Comunista e residente no Brasil, à época, encontrados em Moscou, no início dos anos

de 1990, Peano constatara a desmobilização do partido em São Paulo. Avaliava o italiano “tímido, sério e fechado” que “não era possível saber onde terminava o partido e onde começava a polícia”, tal era a infiltração de agentes da repressão no PCB, conforme o livro *Camaradas - A história secreta da revolução brasileira de 1935 nos arquivos de Moscou* {Waack, 1993}. Segundo Rodolfo, seu pai considerava a ação do PCB, no Levante de 1935, como golpe de militares contra militares por haver apoio somente nos quartéis.

Tal atitude lhe valeu a expulsão do Partido Comunista argentino cinco anos depois. Ao deixar a ilha e mudar-se para Uberlândia, onde já residia Stellina, o italiano teve sua divergência com o líder do PCB e a punição que sofrera publicadas pelo *Jornal do Povo*, órgão municipal do partido. Foi considerado traidor, marginalizado pelos pecebistas e sua militância partidária encerrada.

O dirigente do partido no Triângulo Mineiro, o dentista Roberto Margonari, hospedou nos anos de 1950, Prestes em sua residência, vizinha à casa do italiano. Peano, de 1m90, ao avistar o Cavaleiro da Esperança, de pouco mais de 1m50, que passava em frente à sua casa, o agarrou pelo pescoço. O filho do italiano, Rodolfo, foi quem socorreu o líder comunista. Peano considerava-se injustiçado por ser considerado traidor ao discordar de Prestes, em 1935, e ser alijado da convivência com os comunistas. “Papai sentia-se mal em Uberlândia”, revelou Rodolfo. Praticamente, o único amigo e com quem trocava ideias socialistas era o médico José Olympio de Freitas Azevedo. Embora não tivesse concluído o ensino fundamental, Peano encontrava nos livros – lia dois por semana – os companheiros para exercitar sua intelectualidade.

Peano montou uma loja de bicicletas na avenida Afonso Pena e Stellina, que cursara letras na

Já paguei tanta conta que não devia...

[Sobre atitudes às quais foi responsabilizada indevidamente]

USP (Universidade de São Paulo), em 1935 e 1936, dava aulas particulares de francês, inglês, espanhol e alemão. Tornou-se professora do Colégio Estadual de Uberlândia, o “Museu”, que, em 2008, denominava-se Escola Estadual Uberlândia, na praça Adolfo Fonseca, 141, Fundinho. Presa por um dia, após o Golpe Civil-Militar de 1964, foi demitida, acusada de atividade subversiva por integrar o sindicato dos professores.

O filho Rodolfo, nome em homenagem a Ghioldi, foi vice-presidente da UEE-SP (União Estadual dos Estudantes de São Paulo) em 1964, formou-se economista pela USP e foi militante do PCB. Preso por cerca de 30 dias, em agosto de 1975, passou por tortura no DOI-Codi (Destacamento de Operações e Informações e Centro de Operações de Defesa Interna), na capital paulista, apontado, equivocadamente, como tesoureiro do partido. No governo {1990-1992} do presidente Fernando Collor (PRN), trabalhou com José Olympio, assessorando o ministro do Trabalho, Rogério Magri. Peano faleceu, em 1972, aos 74 anos, e Stellina, aos 58, em 1974, ambos em Uberlândia.

Depois do incidente com o italiano e o fracasso das lavouras, o Velho deixou de ir à ilha. Passou a viver em Uberaba, mas viajando sempre para visitar as filhas residentes em Campo Florido e Prata. Porém, o local já havia pegado fama. Passou a ser chamado de “Ilha dos Comunistas”. O bancário aposentado Marco Antônio Paiva Nogueira, se lembrava em 2008 que, ainda menino, aos sete anos de idade, ouvia dizer “que alguns comunistas da época chegaram a dar aulas de treinamento de sei lá o que a jovens de Esplanada, depois, Planura. Meu primo Adilson, parece-me, participou daquilo. Cada jovem, ou quase criança, com seus 12 anos, tinha o seu fuzil de madeira”. O pai do aposentado, Antônio Theodoro do Valle Nogueira,

na época, era o proprietário da Fazenda Natividade, em frente à ilha. Em 1970, Marco Antônio foi eleito o vereador mais votado do município, pela Arena, com 228 votos. O “direito” de usar a ilha, nos anos de 1930, foi dado pelo avô materno dele, o coronel João Januário da Silva e Oliveira, o “Dão”, fundador de Planura, que admirava o Velho Rosa por sua cultura e de quem era amigo.

O “Manifesto de Agosto” defendia a imediata formação da FDLN (Frente Democrática de Libertação Nacional) e a organização de um “exército popular”. Segundo investigações da Deop-MG, intituladas “Ligeiras Considerações sobre o Aparecimento do Comunismo no Estado de Minas Gerais”, integrante do acervo da Coordenação Regional do Arquivo Nacional no Distrito Federal, “mais de 600 mil tiros [munições]” foram vendidos, em Uberlândia, somente num semestre de 1951.

Afirma o documento policial, ainda, que o tal exército contava com 203 homens em Nova Lima; 188, em Uberlândia; Juiz de Fora e Belo Horizonte, 125 cada; Poços de Caldas e Monte Alegre, incluindo Canápolis, 71 cada; Uberaba com 38; Conselheiro Lafaiete e Raposos, 35; Capinópolis, 33; Caratinga, 33; Paracatu, 32; Governador Valadares, 28; Teófilo Otoni, 26; Ouro Fino e Itajubá, 23 cada; Sabará, 21; Patos de Minas, 19; Monte Carmelo, 18 e Jacutinga, 11. Diz ainda o documento que o ex-sargento da FEB, Otaviano Pereira, era o organizador do “Exército de Prestes” no Triângulo Mineiro.

Registra o mesmo apontamento que o estudante Ronaldo Benedicto Cunha Campos, com 17 anos, trouxera da então Tchecoslováquia “metralhadoras de mão em suas malas”. Ele participara, em Praga, do 1º Festival Mundial da Juventude, em 1947, com presença de 17 mil pessoas. O evento foi promovido pelos partidos comunistas sob influência

Não sou santa, não!

da União Soviética. Campos foi dirigente estadual da UJC (União da Juventude Comunista), quando cursava direito na UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), em Belo Horizonte. Em 1951, era o responsável pelo Bureau de Informações Polonesas, de assistência a estrangeiros, em Uberaba. Posteriormente, fundou também uma unidade dessa representação em Uberlândia. Dirigiu o PCB, nesse município, no final dos anos de 1950. Foi ainda professor dos cursos de direito da Fiube e da UFU, além de ter sido juiz de direito em Mato Grosso. Faleceu em 1987.

Esses fatos e a conjuntura não passaram despercebidos pela imprensa. “Nem praça de guerra nem campo de aviação” foi destaque, com foto aérea na contracapa do primeiro caderno, do diário *Folha da Manhã* – antecessor da *Folha de S. Paulo*, em 10 de outubro de 1952 – com o subtítulo: “Tudo normal na ilha do rio Grande dada como base comunista”. Os jornais do Rio de Janeiro, *Diário Carioca* e *O Globo*, também deram destaque ao assunto. A suspeita de que haveria uma pista de pouso na ilha São Francisco, a cerca de dois quilômetros do Porto do Cemitério, de Planura, surgiu devido a boato de que um avião soviético teria tentado aterrissar na Amazônia, segundo editorial do diário comunista do Rio, *Imprensa Popular*, também de 10 de outubro.

Irônico, o Velho Rosa disse ser “o único e verdadeiro exército, que lá existe, o de formigas, responsável por tornar impraticável qualquer tipo de plantação”. Foi o que declarou ao diário *O Triângulo*, de Uberaba, em reportagem que ocupa metade da primeira página, da edição de 17 de outubro, sob o título: “Calisto a ‘O Triângulo’: caso de polícia é a exploração em torno de meu nome”. Ridiculariza a informação de que a ilha tivesse 408km, esclarecendo

que possuía três quilômetros de comprimento. A fantasia sobre o lugar não foi fato isolado, argumentou a *Imprensa Popular*. Esse jornal publicou informações de que teria ocorrido prisões e tortura, pela polícia política, de cidadãos apontados como “espíões de Moscou”.

O primeiro jornal a publicar a respeito da ilha foi o *Estado de Minas*, de Belo Horizonte, de propriedade dos Diários Associados, integrado também pela então TV Tupi. Segundo o dentista Moyzês Rosa, filho de Lucília, o dono do conglomerado de comunicação, Assis Chateaubriand, mantinha rixa com Mendes André. O objetivo em dar repercussão nacional e envolver o nome de Mendes era prejudicá-lo profissionalmente, já que era, à época, diretor da seguradora A Equitativa, localizada no Largo da Sé, 158, no Centro de São Paulo. A Equitativa construiu, nos anos de 1950, o Edifício Everest, na praça Henrique Kruger, no Centro de Uberaba. Além disso, a Pide (Polícia Internacional e de Defesa do Estado), do ditador de Portugal, Antônio de Oliveira Salazar, mantinha vigilância sobre Mendes, no Brasil.

A versão da contenda entre Chateaubriand e Mendes se confirma por meio de depoimento do jornalista gaúcho Isaac Akcelrud, em entrevista ao sítio da Fundação Perseu Abramo, ao qual afirmou que o empresário sustentava serviço de investigação para vasculhar a vida de dirigentes comunistas.

O objetivo dele era usar tais informações para desmoralização, principalmente entre companheiros do partido. Akcelrud trabalhou para jornais de Chateaubriand e também para o diário paulistano *Hoje*, do PCB, do qual Mendes teria sido diretor entre 1945 e 1952.

Antes das publicações de reportagens e do diz-que-diz-que sobre a ilha, em ofício confidencial,

Política é a arte do possível, de modificar essa sociedade para melhor.

de 16 de setembro de 1952, do chefe da Polícia de Minas, Luiz Soares de Souza Rocha, dirigido ao chefe de Gabinete do Ministério da Justiça, Francisco Badaró Júnior, afirmava que o local fora repassado para a Loja Maçônica de Barretos, a 70 km de Planura, que o utilizava como clube de campo. A negociação teria se concretizado por 90 mil cruzeiros a título de compensação pelas obras realizadas por Mendes, especialmente com a construção de uma casa ampla com varanda.

A represa da Usina de Marimbondo, do sistema Furnas, inundou a ilha, em 1975. Quando o lago

está com baixo volume de água, é possível avistar parte do banco de areia que a formava a ilha. De cima da ponte, no sentido Planura a Colômbia (SP), da BR-364, rodovia Juscelino Kubitschek, olhando-se para a direita, pode-se visualizá-lo.

Mendes foi demitido em consequência da veiculação do boato, que prejudicou A Equitativa. Com isso, montou sua própria seguradora chamada Triângulo, em São Paulo, associado a seu cunhado, o fazendeiro Afrânio Azevedo, segundo a sobrinha dos dois, a professora aposentada Uira Azevedo Oliveira.

FOLHA DA MANHÃ

**NEM PRAÇA DE GUERRA
NEM CAMPO DE AVIAÇÃO**

Tudo normal na ilha do Rio Grande dada como base comunista



Um aspecto da ilha fluvial, onde nada de anormal ocorre, ao contrário do que se tem noticiado

A reportagem das FOLHAS, assim que tomou conhecimento da notícia da existência de um cam- ras: não há na ilha nenhuma re- sistencia armada e as pessoas apontadas como responsáveis, srs. rio, a do lado paulista com a de Minas Gerais. Trabalham na cons- trução da ponte 110 operários. Al-

DESTAQUE DA CONTRACAPA Antecessora da Folha de S. Paulo publicou foto aérea na qual mostra a casa recém-construída, que seria utilizada como sede do clube de campo da seguradora, A Equitativa. Mendes André era diretor da empresa e antigo frequentador da ilha.

O TRIANGULO
ANO XXIII | UBERABA, Minas Gerais, 17 de outubro de 1952 | NÚMERO 3755

CALISTO ROSA A "O TRIANGULO": CASO DE POLÍCIA É A EXPLORAÇÃO EM TORNO DE MEU NOME

"HÁ DOIS ANOS NÃO VOU À ILHA"

Neste editoro sensacional de reportagem, O TRIANGULO segue em solista punitiva mão, o personagem central do rumoroso noticiário de que se vem ocupando toda a imprensa do país — "Saúdo que esta vez pelas notícias da imprensa — Embora muito idoso, Calisto Rosa revela extraordinário bom humor — "A fortuna me veio quando andava pescando" — Via Fretes a apenas dois vicos

Magna, alta, arteira caso de idade, embora de permanente bom humor, Calisto Rosa, ao ser entrevistado, quis se fazer ouvir e revelou até o porquê de não ir à ilha.

VELHO ROSA IRONIZA
Que com os 408km de extensão, conforme publicado pela imprensa, a ilha de São Francisco jamais caberia no rio Grande. As terras não passavam de 3km.

IMPRENSA POPULAR

EDITORIAL

A "ILHA COMUNISTA" É A PREPARAÇÃO GUERREIRA

A tal ilha comunista que a imprensa da renção descobriu no Triângulo Mineiro como suposto quartel general de americanos de fascitização do país, traçados na Conferência dos Chanceleres de Washington a pretexto de garantir a se-

JORNAL DO PCB CONTESTA BOATARIA
Denuncia que mentiras como a tentativa de aterrissagem de avião soviético na Amazônia e sobre a ilha do rio Grande seriam para justificar perseguições, prisões e torturas de comunistas.

Calisto Rosa, presumivelmente um mundo em Planeta, e cuidando de lavoura na Ilha de S. Francisco, lavoura esta que deveu começar no dia 13-9-1949, tendo por companheiro o barão anti-Portugues Peano (São Paulo) Planeta 9-9-1950, (Rio de Janeiro)

Foi um Panamá de despesas e prejuízos a tal lavoura...

Signo mercúrio: Nunca mais!!!
22 de dez. a 20 de Janeiro Capricórnio

Deixei a Ilha por não estar de acordo com os atos arbitrários do indivíduo conhecido pela alcunha "de Pedro" o qual demora a minha inspeção como administrador de lavouras, no dia 30-10-1950. Le Rosa

Notas

'NUNCA MAIS!!'

Assim o Velho Rosa resumiu sua experiência com o cultivo de cebola, alho, cânhamo e milho, apoiado pelo lavrador José Norberto e dois filhos. 'Foi um panamá de despesas a tal lavoura', registrou em sua caderneta. Rosa deixou na ilha Pedro Peano, a quem considerou administrador incompetente e 'arbitrário'.

'JORNAIS VENDIDOS AO IMPERIALISMO'

'A mentira de um cérebro sujo e doentio sobre a ilha se espalhou pelo mundo.' Reportagens foram publicadas pelos jornais Correio da Manhã, O Globo, Diário Carioca, do Rio, e Diário de Minas.

A oito (8) de 10-1954, o repórter C. esse, diga o esqúto da S. Tancolard Oil e os imunda fermais mudidos ao imperialismo ianques, como repórter e Correo da Manhã, O Globo e Diário Carioca do Rio de Janeiro, e Diário de Minas de B. Harrison, espalharam pelo mundo inteiro a mais vil mentira que podia um cérebro sujo e doentio imaginar... Dizendo que a Ilha de São Fco no Rio Grande...

Segunda-feira, 30-11-horas do dia

Deixei a Ilha de S.F.º com muito pesar, mas se assim não fizesse seria um covarde. Veremos quem sairá ganhando nessa partida "ultramistas"...

Têrça-feira, 31

Finalmente o que me interessa aqui? Unicamente o prazer da vida livre ao contato com a natureza e nada mais.

'PRAZER DA VIDA LIVRE' O Velho deixou a ilha pelo conflito com Peano. O que lhe interessava era o contato com a natureza.

onde eu e amigos tínhamos a transformação em centro de conspirações comunistas e a da aula de aeroportos de pouso para aviões e mantenha-mos um exército pronto para assaltar o poder...! Cruz-Ave Maria!! Jamais passarei na mente nossa, sem a haute idiossincrasia pois seríamos uns insanos ou idiotas... Mas tudo isso encobre tramas terríveis contra a nossa querida Pátria ameaçada pela quadrilha de bandidos ianques e a infame conivência de miseráveis aqueles deste governo apatrido...

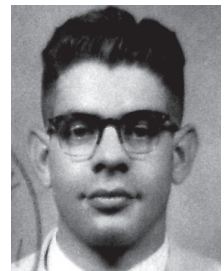
de Setúbio Vargas... Sou brasileiro e tudo farei para a defesa de nossa soberania e dignidade de nossa terra, mas isso de terríveis organizado aquele local para ficar outros que não fosse para um parque de proclamação de cereais vai muito distante. Um e meu caro amigo Mendes Auché, apontados por esses miseráveis como inspiradores ou criadores dessa fantástica farça da ilha de Calisto Rosa, soumos apenas os pitutos escolhidos para encobrir os brotos japoneses do imperialismo...

C. Rosa

'CRUZ - AVE MARIA!!'

'Jamais passou na nossa mente semelhante ideia, pois seríamos uns insanos e idiotas... Mas tudo isso encobre tramas terríveis contra nossa querida Pátria ameaçada pela quadrilha de bandidos ianques...'

RONALDO CUNHA CAMPOS
Estudante e, depois, advogado, integrou a União da Juventude Comunista de Minas.



IMPEDIDA DE CANDIDATAR-SE EM 54; DURVAL DA FARMÁCIA NÃO TOMOU POSSE

O PCB cresceu significativamente após as eleições de 1945 e a necessidade de aumentar a comunicação com seus seguidores e com a sociedade o levou a realizar mobilização financeira. Para tanto, criou a Campanha Pró-Imprensa Popular que teve como objetivo arrecadar 40 mil cruzeiros, em Uberaba. A Comissão da Imprensa Popular foi formada por pecebistas e amigos do partido: presidente, o médico Henrique Kruger; segundo-presidente, o fazendeiro Afrânio Azevedo; primeiro-secretário, o engenheiro Sebastião Azevedo; tesoureiro, o alfaiate Geraldo Magalhães; na Comissão de Propaganda: o industriário José Batista e o alfaiate João Diniz e na Comissão Técnica: Francisco Silva e Maria Rodrigues Borges.

As publicações pecebistas cresceram e após o partido ser colocado na ilegalidade, em 1947, passaram por perseguições, empastelamentos, depredações e fechamentos, promovidos pela polícia e pelo Poder Judiciário. Em 1952, os militantes retomaram a campanha financeira, porém com o nome de Maid (Movimento de Apoio à Imprensa Democrática). A mobilização pretendia recolher, em todo o país, 15 milhões de cruzeiros a serem destinados aos órgãos *Imprensa Popular*, do Rio, e *Jornal do Povo*, de Belo Horizonte, entre outros.

Mas, a polícia não abaixava a guarda e deteve, no mês de setembro, em Uberaba, três membros do partido que arrecadaram “importância elevada de dinheiro” e material de divulgação da campanha, registrou a “Resenha de Fatos e de Notícias de Interesse da Delegacia Especializada de Ordem Pública e Chegadas a seu Conhecimento”, de 28 de agosto a 9 de setembro de 1952, que integra o

acervo do Arquivo Nacional, do setor Memórias Reveladas.

O “Boletim Confidencial – Informações Colhidas pela Deop-MG”, de 2 a 15 de julho de 1953, que faz parte do Arquivo Nacional, aponta que o engenheiro João Jorge Cury, de Uberlândia, na época, construindo um hospital em Uberaba, encaminhou a Belo Horizonte e ao Rio de Janeiro 4,8 mil cruzeiros, arrecadados para o Maid, valor levantado no período de 15 a 30 de junho. Os comunistas tiveram grande impulso para a campanha com a vitória judicial, em 21 de outubro, quando o Tribunal de Justiça de Minas concedeu liminar em mandado de segurança ao semanário *Jornal do Povo*, de Belo Horizonte, autorizando o retorno de sua circulação, proibida há cerca de três anos.

O panfleto “Convite ao Povo – A Imprensa Popular e sua Finalidade”, distribuído em Uberaba, chamava interessados para palestra sobre o assunto, em 18 de novembro de 1953. O local do encontro, na rua Artur Machado, 170 ou 698, Centro, transformou-se em sede do Maid. A dupla de farmacêuticos, Babá e Durval, foi aclamada presidente e vice respectivamente, que contou com o tintureiro Claudimiro Silva como secretário. O folheto, recolhido pela polícia, encontra-se nos arquivos do APM. No final desse mesmo mês, o partido tentou lançar um jornal de periodicidade “semanal ou mensal”, assinala o “Resumo das Informações Diárias Colhidas pela Deop-MG”, de 20 de novembro a 9 de dezembro de 1953.

A campanha crescia politicamente e em legitimidade. O prefeito Antônio Próspero (PTB)

autorizou a divulgação, por meio de alto-falante, “pichamento” de muros e colação de cartazes, segundo relatório da Deop. Mas, a repressão dava o troco e, em 2 de dezembro, deteve em Uberaba onde vendia bônus para o Maid, o polonês Jonas Stanhevitz, residente em São Paulo. A polícia o encaminhou a Belo Horizonte, a fim de processá-lo e recambiá-lo à capital paulista.

O movimento arrecadou 117 mil cruzeiros, em Minas, enquanto o objetivo era apurar 710 mil. A prioridade mineira era transformar o semanário *Jornal do Povo* em diário. O movimento foi prorrogado até 3 de janeiro, data de aniversário de Prestes, e a meta nacional a se obter foi elevada para 20 milhões.

Porém, a polícia mantinha o PCB sob observação. Panfletos “subversivos” intitulados “Prestes fala sobre as eleições” foram distribuídos, entre os dias 11 e 15 de agosto de 1954, “nos altos da cidade”, segundo relatório da delegacia local enviado à Deop, em Belo Horizonte. O carpinteiro e militante Justino Alves de Carvalho Filho foi detido, dois dias depois, em sua residência, na rua da Constituição, 34, São Benedito, onde foram apreendidos documentos do partido. Um ano antes ele havia sido preso. Atuante, era ele quem mais vendia o jornal *A Classe Operária*, cerca de 150 exemplares por edição.

Lucilia, que teve atuação destacada na Campanha Pró-Imprensa Popular, em 1946, dessa vez se manteve discreta por estar condenada a dois anos, devido à manifestação em Uberlândia, em 1951. Ela mantinha a pensão e começava a voltar

à militância. Porém, a enteada Zita contraiu, em Campo Florido, a doença de chagas. Mudou-se para Uberaba e ficou hospedada com Lucilia que, durante quatro meses, sem sair de casa, dedicou-se a cuidar dela.

Com a aproximação das eleições municipais, os partidos e candidatos se mobilizaram. Lucilia, após o mandato em Campo Florido e a prisão em Uberlândia, tornara-se personalidade de expressão por sua combatividade. Sua candidatura, em Uberaba, despontou de forma natural.

O delegado da Deop de Minas, Antônio Dutra Ladeira, em 13 de setembro, enviou telegrama ao promotor da Comarca de Uberaba, determinando a impugnação da candidatura de Lucilia, por ser integrante do PCB, então na ilegalidade. Entretanto, ela disse que o impedimento ocorreu meses antes do seu registro para a eleição, por meio do promotor “udenista” George Chirée Jardim, parente do então candidato a prefeito, Celso Rodrigues da Cunha (UDN).

A correspondência da Deop ao Judiciário integra o acervo do Arquivo Público Mineiro, que registra também os impedimentos das inscrições eleitorais de outros quatro candidatos comunistas: o pedreiro Nicácio Pedro Gonçalves Vidal, Durval Dias de Abreu, o Durval da Farmácia, ambos pelo PTB, do sindicalista ferroviário João da Silva Borges (PSB) e do industriário José Batista de Carvalho. A Delegacia de Polícia de Uberaba relatou à autoridade estadual ter recolhido placa de propaganda irregular de José Batista, em seu “posto eleitoral, na rua Sete de Setembro, 38,” Estados Unidos. A mulher de

Aqui não é bordel! É casa de correção!

[Ao falar de sua residência, que abrigava alcoólatras e prostitutas]

José Batista, Otilia Orsi Maia Carvalho, afirmou que o marido nunca se dispôs a concorrer a cargos públicos, mas o *Jornal do Povo* havia publicado, em junho daquele ano, sobre os lançamentos das candidaturas de Nicácio Vidal e de José Batista.

A caça a comunistas e de pessoas próximas a eles não parou por aí. O promotor Jardim ofereceu denúncia contra 17 candidatos de quatro partidos, acusando-os de serem ligados ao PCB. De fato, três eram militantes comunistas e quatro tiveram alguma ligação com o partido. Eram eles: o pretendente a vice-prefeito, o médico Eurípedes Garcia, simpatizante; o ex-vereador Waldemar Weitzel, José Martins e Alceu Amâncio, todos pelo PSP e João Ribeiro Rosa, Rafael Angotti e Ângelo Romão de Assis, pelo PSB. Quatro pelo PSD: o candidato à reeleição, Wilson de Paiva, e o ex-vereador, de 1947 a 1951, José Pedro Fernandes, simpatizantes do PCB, além de Jaime Mateus. O comerciante Eduardo Leitão, integrante da frente antifascista Comitê Democrático Popular, em 1946, candidato a juiz de Paz, teve também sua impugnação solicitada. Do PTB foram: Ivo Aldo César Monti e Alcides Pereira e os três pecebistas: Durval da Farmácia, Nicácio Pedro Gonçalves Vidal e o motorista José Alberto de Oliveira.

Advogados dos partidos atingidos argumentaram que a ação do promotor era motivada por perseguições pessoais. O juiz eleitoral Silvio Cerqueira indeferiu o pedido do promotor da Comarca, que recorreu ao Tribunal Regional Eleitoral. Porém, o TRE manteve as candidaturas.

Como avaliava, em setembro, a direção

estadual do Partido Comunista, por meio do *Jornal do Povo*, Durval da Farmácia, 32 anos, foi eleito, em 3 de outubro, com 285 votos, o décimo mais votado entre os quinze eleitos. Os outros pecebistas obtiveram: José Alberto de Oliveira, 215, Nicácio Vidal, 80, e João da Silva Borges, 50 votos. Foram eleitos os simpatizantes Wilson de Paiva e o membro da frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba, em 1946, o comerciante Nagib Cecílio (PSD), eleito com 540 votos, assumindo a Presidência da Câmara.

Os recursos impugnando os registros dos candidatos foram encaminhados ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral). Informou o *Correio Católico*, de 28 de outubro, que o juiz Cerqueira antecipou-se à decisão daquela corte e considerou impedidos tais candidatos, anulando suas votações. Assim sendo, Durval, embora eleito, não tomou posse e o PTB perdeu uma cadeira, elegendo dois vereadores: Elcy Benedito da Silva e Ivo Monti, que juntamente com Wilson de Paiva, tiveram suas candidaturas mantidas pelo TSE.

O médico Paulo Rosa candidatou-se a prefeito pelo PSP, somou 2.736 votos e ficou em terceiro lugar. Havia concorrido a deputado federal pelo PCB, em 1945, além de ter sido vereador pelo PTB, de 1947 a 1951. Ele se considerava e era avaliado como amigo do Partido Comunista, com o qual contribuiu financeiramente. Para obter apoio da igreja para a campanha à prefeitura, procurou o arcebispo dom Alexandre Amaral para assinar documento de compromisso eleitoral com o clero, e afirmou “haver errado” ao ligar-se aos comunistas,

Menti muito para a polícia.

de acordo com a coluna “Liga Eleitoral Católica”, do jornal *Correio Católico*, de 2 de outubro de 1954. Decepcionado com o resultado eleitoral, Rosa mudou-se para Anápolis (GO), onde morreu, em 1969. O prefeito eleito foi Arthur de Melo Teixeira (PSD).

Se de um lado os comunistas sofreram combate contundente, durante esse ano eleitoral, do *Correio Católico*, de outro, o semanário *Jornal de Uberaba*, dirigido por Ari de Oliveira, secretariado por Rui Mesquita e gerenciado por Luiz Fernando Borges, contava com articulistas ligados ao partido. Entre eles, Abel Reis, defendendo a criação de uma empresa de energia elétrica regional e Afrânio Azevedo, abordando sobre o capitalismo e a emancipação do Triângulo Mineiro. Os anunciantes, em sua maioria, tinham afinidades com maçons, PCB, PTB, PSB e PSP e havia uma coluna, chamada “Vida Religiosa”, que cobria as atividades espíritas, evangélicas e católicas.

Em Uberlândia, o Partido Comunista não conseguiu naquelas eleições nenhuma cadeira da Câmara de vereadores. O ex-secretário-geral do PCB em Uberaba, João Gomes Diniz, residente naquele município desde 1951, candidatou-se e somou 14 votos. Milton Vilela, dono da Fazenda das Flores, em Canápolis (MG), onde se tentara realizar, em 1948, o 1o. Congresso Nacional de Trabalhadores Rurais, também disputou o pleito pelo PST, obtendo 28 votos.

A perseguição a membros do partido não cessava. No dia 27 de dezembro, o estúdio fotográfico e residência do pecebista João Zuza, na

rua Artur Machado, 86 ou 336, foram revistados por policiais militares, comandados pelo tenente-coronel do Exército, Antônio de Sá Barreto. Ele foi denunciado, acusado de guardar armamento pertencente ao PCB. Nada foi encontrado. Nos fundos da loja de material fotográfico de Zuza, no número 82 ou 332, onde se situava, em 2010, o restaurante Ponto da Gula, era o local de reuniões de dirigentes do partido, nos anos de 1950. Residências de outros comunistas foram investigadas em Uberaba, pelo oficial, que fez averiguações também em outras cidades do Triângulo Mineiro, conforme informou o *Correio Católico*, em sua edição de 28 de dezembro, sob o título “Oficial do Exército em Uberaba comanda ofensiva contra comunismo”.

O encalço a Zuza não era sem motivo. Seu ativismo era permanente. A banca de jornal, na praça Rui Barbosa, debaixo da escadaria do casarão de número 7, onde, em 2008, funcionava o Restaurante Balão, pertencia ao PCB. Vendiam-se publicações variadas e as do partido. O proprietário de “fachada” era Zuza. Calixtinho e o electricista Victor Martins trabalharam lá.

As perseguições policiais permanentes fizeram com que Diniz e Zuza se mudassem de Uberaba. O primeiro, em 1951, quando foi para Uberlândia, onde continuou sua militância e faleceu em 1965, contou Wanda Viana Diniz, sua filha. O fotógrafo, no início dos anos de 1960, transferiu-se também para Uberlândia e depois para Goiânia, onde se dedicou a cuidar da mãe doente. Deixou a ação partidária e morreu em 1996, de acordo com informações de suas filha, Daiana Madeleine Vilaça

Andando com a massa você encontra coisas daqui, ó!

Zuza.

Em 25 de janeiro de 1955, o diário carioca anti-PCB, *Tribuna da Imprensa*, do deputado federal udenista Carlos Lacerda, em reportagem intitulada “Forte Reduto Comunista no Triângulo Mineiro”, afirma ser essa a região do país em que a influência pecebista “se faz sentir mais fortemente”.

Militantes do PCB foram presos com frequência entre 1947 e a posse do presidente Juscelino Kubitschek (PSD), em 1956. Em meio a eles, estiveram os secretários-gerais José Batista de Carvalho, o “Silas”, e João Gomes Diniz, o sapateiro João Lucio Lopes, Babá da Farmácia, o fotógrafo João da Silva Zuza, os eletricitas Victor Martins, o “Machado”, e Benedito José da Silva, o “Dito”, o lustrador de móveis Altamiro Rezende, o “Cruz”, o comerciante Antônio Ribeiro dos Santos, o tintureiro Claudimiro Silva, o “Nilo”, e o carpinteiro Justino Alves de Carvalho Filho.

O alfaiate Geraldo Otavio Magalhães, membro da Célula do Bairro Estados Unidos, entre os anos de 1940 e 1960, e dirigente municipal no período legal, de 1945 a 1947, em entrevista, em 1986, à historiadora Maria Aparecida Manzan, para o Arquivo Público de Uberaba, relatou que “lá na rua Padre Zeferino [80 ou 398], eu e o ‘Babá’ [‘da Farmácia’, o Lycurgo Modesto] fizemos uma célula. E que aconteceu? Eu tinha um tio, o Arnold Magalhães [artista plástico], que pintou um quadro do Prestes para mim, o líder, né! Eu coloquei lá. De repente houve uma ilegalidade [1947] do partido, lá no Rio de Janeiro, uma lei federal... A polícia foi lá na sede e tiraram tudo: cadeira, mesa, colocaram

tudo dentro de um caminhão. Quando me contaram eu estava na praça do Grupo Brasil [Comendador Quintino], na minha alfaiataria [na esquina da rua Segismundo Mendes com a rua Presidente Vargas]. Eu corri para lá pra vê se salvava ao menos o quadro do Prestes... Já tava tudo lá, dentro do caminhão. Reclamei para um delegado que estava lá, dando ordens, falei:

– Oh doutor, mas que é isso? Me dá ao menos meu retrato, isso aí foi meu tio quem pintou!

Ele falou meio gritando:

– Não senhor! De lá não tira nada.

E levou! Não tem choro nem nada. Eles cumprem ordens”.

Ele narrou uma de suas detenções: “Havia um dirigente nosso, o João Gomes Diniz, era o secretário do partido, que desapareceu em Uberlândia. Ele tinha um irmão [Diniz] que tocava acordeon comigo [no grupo Os Seresteiros]. Ele procurou o irmão e nada. Então, eu fiz um abaixo-assinado e corri os amigos todos para assinar um telegrama de protesto ao secretário de Segurança [do estado], na época. Aí um vizinho meu aqui falou:

– Oh, a polícia está atrás de você.

Eu estava com o [sapateiro] João Lucio [Lopes] correndo o pessoal. Fui até lá na praça [Comendador Quintino] do grupo e o investigador me prendeu. E falou:

– O senhor tem que descer lá embaixo [na delegacia], agora. E o senhor é um homem educado, vai contar quem que assinou, quem redigiu este telegrama.

Eu falei:

Tenho aversão à crueldade.

– Oh, eu não vou contar nada pra vocês. Não sô obrigado. Em segundo lugar, quem assinou, assinou, eu já passei um telegrama e não vou dar satisfação a nenhum de vocês.

Aí ele me levou mais estupidamente, né:

– Pra delegacia!

Era pertinho. Era na [então] Faculdade de Medicina [prédio central do Campus 1 da Universidade Federal, na Praça do Mercado]. Lá, me jogaram numa cela ruim, com uns elementos que não conhecia. E fome... muita fome... Passei uma noite de cachorro! No dia seguinte, tinha lá um irmão maçom que era investigador, fizeram ele se afastar e me deixou à vontade lá. E eu não sei porque eles acharam que eu precisava de um purgante. Mandaram lá uns quatro ou cinco soldado urinar num latão sujo. Compraram Sal de Glauber [de efeitos laxativos] no mercado [municipal], e misturaram tudo. Falaram:

– Ocê não quer contar?

Falei:

– Não, não conto. Aí, dois me segurô, um me levantou numa perna, outro nos braços, e me levantaram no ar.

Aí falou:

– Olha! Ocê vai tomar este purgante agora! Ocê conta!

Falei:

– Num vou contar nada, e eu não tenho condições físicas para aguentar o que vocês tão fazendo comigo!

Mas não adiantou. Eles jogaram o latão pra mim beber, mais eu consegui não abri a boca, caiu tudo na roupa. Felizmente consegui não beber

aquela porcaria, eu não precisava de purgante. Pra que isto, né! Depois o pai de minha esposa levou um colchão para mim e dormi mais acomodado, porque lá era um chão duro! Depois de uns dias, me soltaram”.

O desaparecimento de Diniz se deveu à sua prisão clandestina, realizada em outubro de 1952, pelo tenente Eustáquio Murilo da Silva, da polícia de Uberlândia. Enviado a Belo Horizonte, ficou detido por três dias, conforme informações de sua filha Wanda Diniz e da “Resenha de Notícias de Interesse de Ordem Pública Conhecidas pela Deop de Minas”, de 24 de setembro a 10 de outubro de 1952.

No documento intitulado “Situação do Comunismo no Estado de Minas Gerais”, da Deop-MG, é relatado que o PCB, no período de legalidade, entre 1945 e 1947, teve 14 mil filiados, dos quais 2,8 mil em Uberlândia, 1.083, em Belo Horizonte, 531 em Poços de Caldas, Uberaba e Itajubá com 400 adeptos. Após esse período, houve crescimento somente em Canápolis, Capinópolis e em Poços. O Comitê de Zona do Triângulo Mineiro teve 14 comitês municipais e 81 células, das quais 10 em Uberaba. A instância partidária era subordinada ao comando nacional no Rio de Janeiro, por meio da direção estadual de São Paulo, o mesmo ocorria em relação à regional do Sul de Minas.

Em 30 de janeiro de 1952, data desse balanço, avaliava o órgão policial que, em Minas, os dirigentes seriam cerca de três mil, o de militantes, 10 mil, e os simpatizantes, próximo de três mil. A partir de 1950, o secretário-geral do Comitê de Uberaba, João Diniz, integrou a direção estadual do partido, na condição de suplente, juntamente com

Viver não é ficar chorando miséria. É lutar!

o fazendeiro de Uberlândia, Milton Vilela, segundo o relatório “Situação do Comunismo em Minas”.

A repressão política, após os levantes de 1935 se intensificou. O delegado Especial, capitão Altino Machado de Oliveira, “veio para Uberaba acabar com os comunistas”, recordou-se Lucília. Na década de 1940, o abuso de autoridade pelo delegado Haydn Brant Aleixo evidenciou-se com as invasões das sedes do PCB e do MUT, embora estivessem legais. Nos anos de 1950, os cabos “Tatá”, Ranulfo e Benedito, o soldado Pantaleão, além do investigador

de polícia “Mané” Camilo, foram apontados por promoverem abordagens e prisões acompanhadas de humilhações e agressões gratuitas.

Na década de 1950, os delegados Lindolfo Coimbra e Aldo Bruno foram os responsáveis pelo período em que houve mais detenções de pecebistas. No final dos anos de 1960, o primeiro-tenente Maurício Silva Oliveira se destacou como perseguidor de comunistas, especialmente os residentes no bairro Estados Unidos. Ele foi uma das testemunhas de inquérito policial militar, instaurado em 1964.



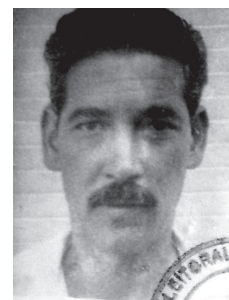
FLORESTANO TARQUÍNIO
A célula do PCB no bairro Mercês, entre 1930 e 1950, se reunia em sua casa.



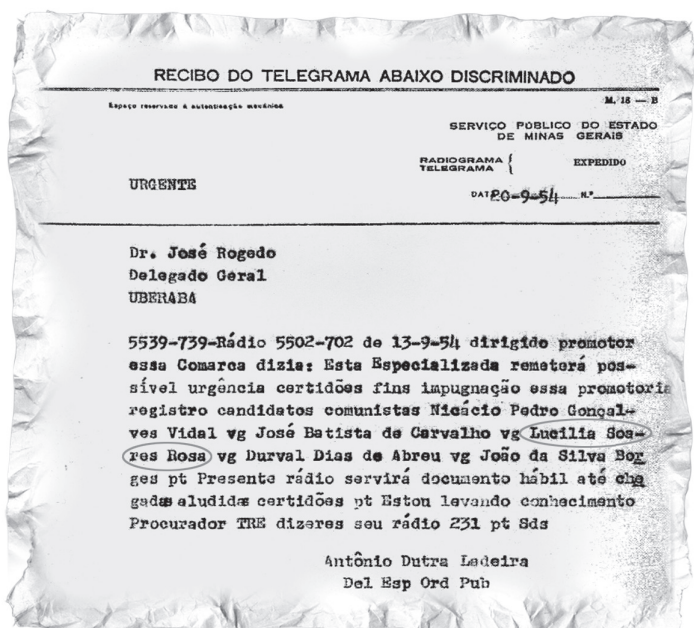
DURVAL DA FARMÁCIA
Foi o 10º mais votado, e cassado por ser do ilegal PCB.



GERALDO MAGALHÃES
Dirigente municipal do PCB nos anos de 1940.



JUSTINO CARVALHO
Carpinteiro detido com frequência na década de 50.



TELEGRAMA DO DELEGADO DA ORDEM PÚBLICA
Ele impediu o registro da candidatura de Lucília.

REUNIÕES DO PARTIDO ERAM NA LOJA DE ZUZA
O fotógrafo em frente à Fotografias Zuza, na rua Artur Machado, 332. Ele residia na parte superior.



O 15

O número 15 da avenida Alexandre Barbosa é um endereço que fez história. Não aquela anunciada na maioria dos livros, a história dos vencedores, repleta de imagens forjadas, mas aquela de heróis anônimos, pessoas que lutaram por um mundo mais justo, mais igualitário, sem nenhuma pretensão a não ser a de fazer justiça. Muitos dos que ali passaram mereciam ter suas vidas e seus feitos registrados. Fatos envolvendo movimentos sociais, contestações populares dirigidas à classe dominante, geralmente eram ignorados e menosprezados, raramente registrados.

Foi no 15, como a casa dos Rosa era chamada por familiares e amigos, que chegaram, centralizaram-se e, posteriormente, foram disseminados os ideais anarquistas, libertários e comunistas. Endereço certo também de convicção anticlerical. Por ironia, em um quarteirão abaixo, na praça Dom Eduardo, ficava a então catedral Sagrado Coração de Jesus, depois denominada igreja Adoração Perpétua. Ao lado, no início de 1900, fixou-se a residência da principal autoridade da igreja católica, o arcebispo, e a sede da arquidiocese. O mesmo prédio abrigaria ainda o Seminário São José, dedicado à formação de padres. O embate era constante.

O endereço não se resumia a reuniões de cunho político. O Velho Rosa foi um homem alegre, gostava de proporcionar momentos de felicidade para a família. Consentia que as filhas se reunissem aos sábados em casa, para bailinhos com amigos. Servia chá, café, chocolate. Bebida alcoólica era terminantemente proibida. “Como não era bobo nem nada papai aproveitava pra falar de política e abrir a cabeça da juventude”.

O 15 foi adquirido pelo comerciante Manoel Rosa, avô paterno de Lucília, no final do século 19. Posteriormente, no início do século 20, o outro avô, o fotógrafo Velho Juca Severino, comprou a casa de terceiros e a registrou em nome do genro Gustavo

Alves do Nascimento, casado com sua filha, Ana Soares do Nascimento, a “Sinharinha”. O imóvel foi doado por Juca, no dia 14 de agosto de 1917, 15 dias antes de sua morte, em 1º de setembro, à Lucília e irmãos. O registro da casa foi realizado em 19 de outubro de 1934, no Cartório do 1º Ofício de Registro de Imóveis. Foi a forma que ele encontrou por temer que o Velho Rosa se desfizesse do 15 e colocasse a família em dificuldade. Anos antes, o sogro deu ao genro dinheiro para comprar uma casa. Calisto, que há tempos sonhava com uma boa espingarda para suas caçadas, não titubeou e comprou, no Rio de Janeiro, a tralha completa mais um cachorro perdigueiro, o Luthero. Juca não repetiria o erro.

Durante mais de 80 anos, a família Rosa acolheu em sua residência, pelo menos 300 amigos, parentes, pensionistas, jogadores de futebol, comunistas... Foi abrigo-amigo de camponeses, sem terra e para quem precisasse. Certa vez, apareceu na casa, um rapazinho chamado José Vicente, pedindo ao Velho Rosa que lhe ensinasse o ofício de alfaiate. Ele era do distrito de Almeida Campos, município de Nova Ponte (MG), e morava com um tio em Uberaba, distante a 42km. Começaram as aulas. Pouco tempo depois, o moço disse:

– Ah seu Calisto, acho que não vou poder aprender mais. Meu tio está bebendo muito... Eu não tenho para onde ir. Vou ter que voltar pra roça.

Calisto respondeu:

– Por isso, não! Você fica aqui. No fundo tem um barracão, você fica lá.

Lucília lembrou: “A mamãe fez um colchão de palha e ajeitou o cômodo para o menino. Os vizinhos falavam:

– Credo! O seu Calisto é doido! Coloca um negro feio deste dentro de casa junto com as filhas!

Mas papai já havia falado com ele assim:

– Tá vendo estas três meninas? Elas são suas

irmãs! Irmãs, tá escutando?”

O Velho Rosa descobriu que José Vicente era analfabeto e pediu à filha Carmita que o ensinasse a ler e escrever. No entanto, José não morou muito tempo com a família. A vizinha, dona Augusta, ficou viúva, na época, e ele foi morar com ela. Logo depois, recebeu convite para trabalhar na alfaiataria Ao Luxo Mineiro, de Teophilo Riccioppo.

Na segunda década do século 20, a porta da alfaiataria do Velho Rosa, que funcionava em um quarto de sua casa, dava para a rua. Com isso, o local se tornou ponto de encontro do agrimensor e cunhado Alexandre Barbosa, do jornalista Doca, de Lucas Borges de Araújo e outros tantos que se identificavam com as ideias do grupo.

Artesões e imigrantes compunham a maioria da Liga Operária de Uberaba, fundada em 13 de setembro de 1908, já que no município havia somente uma indústria importante, a Fabrica de Tecidos do Cassú, com cerca de 100 operários. Alfaiates, sapateiros, barbeiros, tintureiros e ferroviários da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro S/A também se encontravam, no 15.

“Ficou guardado na minha cabeça as reuniões aqui em casa, das colônias espanhola, italiana... Cantavam um hino, nas vésperas das eleições [para preencher duas cadeiras da Câmara Municipal] de 11 de janeiro, não me lembro do ano [1925]. Uns versos bonitos escritos por um professor chamado Lourival Balduino do Carmo [o Barão]. A gente era criança e cantava junto:

‘Salve o povo, a estrada Mogiana
Colônia síria, portuguesa, italiana.
Liga Operária e os valorosos espanhóis
Que lutaram como heróis.

Salve o povo sobranceiro
Salve o onze de janeiro!”

A campanha dos trabalhadores foi vitoriosa. Alexandre Barbosa e Lucas Borges de Araújo elegeram-se, porém, três meses depois, foram cassados pelo governador do estado, Melo Viana.

O advogado Leopoldino de Oliveira também frequentava o 15. Agente executivo de Uberaba de 1923 a 1927, cargo equivalente ao de prefeiteiro, seu governo foi marcado por conflitos entre membros do Partido Republicano Municipal, o qual liderava, e do Partido Republicano Mineiro. Foi vítima da hostilidade do governador Viana e suas reivindicações para o município eram sempre ignoradas.

Em reunião na casa dos Rosa, Leopoldino, que acumulava os mandatos de prefeito e de deputado federal, foi aconselhado por Alexandre Barbosa a buscar reconciliação e o apoio do governador para garantir sua reeleição para a Câmara Federal. Considerado importante orador do Congresso Nacional, recusou-se a buscar ajuda. Perdeu o pleito em 1927, no qual a maioria das urnas não funcionou e as fraudes predominaram. Tuberculoso, desiludido e tomado pela tristeza com o fato, morreu aos 36 anos, em 1929.

O 15 abrigou entre os anos de 1930 e 1960 inúmeros elementos de ligação – termo usado pelos comunistas para integrantes da organização que mantinham contatos com correligionários pelo país afora. O capitão do 10º Batalhão de Caçadores de Ouro Preto, André Trifino Correia, foi um deles. Ele foi detido, em Belo Horizonte, em 1935, em consequência dos levantes comunistas em Natal, Recife e no Rio. Ficou preso até abril de 1945, na Casa de Correção da Cidade do Rio de Janeiro.

Vim pra este mundo com a missão de fazer o bem.

Foi um dos primeiros a deixar o presídio, após a anistia, juntamente com Prestes. Em 1946, ele foi o quinto mais votado para a eleição de senador pelo Rio Grande do Sul com mais de 28 mil votos. O ex-membro do Exército brasileiro, Salomão Malina, também esteve por lá, em 1952. A “Baiana”, uma mulher “grande que custava a passar na porta”, também passou pela casa, lembrou Lucília. Faziam reuniões, davam as diretrizes nacionais e organizavam as atividades do partido.

“Os companheiros chegavam aí, gente de fora, a casa é grande, então eu hospedava. Eles acomodavam, ficavam, faziam tarefa, cumpriam, davam assistência. Vinham do Comitê Estadual, Central... Antes de chegarem, alguém ligado ao partido na cidade, vinha e dizia:

– Oh Lucília, vai chegar um companheiro assim...

Eu nunca ficava sabendo o nome, era só o ‘nome de guerra’. E a gente fazia tudo que precisava, inclusive comida, às vezes lavar uma roupa. Uma vez se hospedou aqui o ‘doutor Plínio’ [de Governador Valadares-MG], que era muito amigo do [filho] Calixto. O Plínio era comunista, do partido mesmo! A dedicação deste rapaz era demais com as causa [dos trabalhadores] do campo. Ele era muito alegre, muito engraçado. Uma vez veio parar aqui com uma roupa que não tinha cor! Aí fui arrumar um banho pra ele, roupas limpas. A calça ficou grande. Ele não ligava, apertava com o cinto! Ele era advogado, tava aí fuçando em Canápolis, numa luta tremenda.”

Outro militar do Exército que passou pelo 15, com pouco mais de 20 anos, foi Wolfi Nogueira Santos, o “bonito Paulo Roberto”, que era diretamente ligado ao Comitê Central do partido. Sua tarefa era organizar o PCB entre os militares do 4º BCM (Batalhão de Caçadores Mineiros),

antiga denominação do 4º BPM (Batalhão da Polícia Militar). Ficava longos períodos hospedado com os Rosa.

Foi numa lata de chocolate que Calixtinho guardou documentos partidários a pedido de Paulo Roberto. Ele temia que pudessem ser apreendidos pela polícia. A chaminé do 15 foi o esconderijo escolhido. Com os anos, a lata foi esquecida e nunca resgatada. De acordo com Calixtinho, Paulo Roberto foi preso devido a sua militância, junto com outros pecebistas, e expulso da corporação, em 1958. Para substituí-lo nas ações do partido, na região de Uberaba, veio “um marinheiro negro, alto”, segundo Lucília. Para a polícia de São Paulo, em “Relatório do Dops”, de 17 de setembro de 1958, o nome de “guerra” dele era “Jorge”. “É elemento doutrinador e perigoso”, afirma o documento.

“Às vezes, chegava aqui, gente curiosa para saber quem eram aquelas pessoas. O papai, nesta época [nos anos de 1950], pouco ficava aqui. Ficava na ilha [São Francisco], no rio Grande [próximo de Planura]. Plantava arroz, alho. Então, eu respondia: – É um camarada, lá do papai.

O papai nunca teve dinheiro, fazenda, mas a pessoa ficava satisfeita. Chegavam companheiros do Rio de Janeiro, da Europa. Às vezes, iam lá pra casa do Babá da Farmácia. Chegando lá, não era seguro, vinham pra cá. Acabei fazendo aqui um esconderijo de comunistas. E sempre atenta, porque num piscar de olhos você pode trair a causa. É duro você ver um companheiro na cadeia por culpa sua. É preferível você ir. Se acontecesse, eu ia morrer de remorso, eu ia ter de morrer mesmo!”

Havia também “os amigos do partido” como o petebista e comerciante Francisco Lopes Velludo, o “Chico Velludo”. Ele emprestava uma casa de sua propriedade, na rua Coronel José Francisco,

Sou boba, mas não carrego água no jacá.

416, na esquina com a Crispiniano Tavares, no Boa Vista, para hospedar elementos de ligação, dirigentes estaduais e nacionais do PCB, nos anos de 1950 e início dos anos de 1960, que passavam por Uberaba. No imóvel residia o camponês e militante do PCB de nome Alípio, revelou o electricista Victor Martins.

Chico Velludo se destacou nas primeiras eleições municipais depois do Golpe de 1964, quando foi o candidato único do MDB a prefeito e o mais votado com 7.854 votos, superando os outros três postulantes da Arena, o partido da ditadura, que somaram 16.310 sufrágios. A legislação elaborada para privilegiar os “donos do poder” concedeu o direito ao engenheiro João Guido, embora com 6.821 votos, de assumir a prefeitura. Pelo mesmo partido, em 1970, Velludo ficou em segundo com 8.343 votos.

Servia também de abrigo para os elementos de ligação, que passavam por Uberaba, a residência do serralheiro Florestano Tarquínio, vizinho dos Rosa, na rua Hildebrando Pontes, 25 ou 139. A casa do comerciante Armando João e de seu irmão, o electricista José Tura Sobrinho, o “Carioca”, moradores da rua Ibiá, 13, Boa Vista, era outro endereço que recepcionava por não despertar suspeita policial.

Na casa do secretário-geral do PCB local, de 1951 a 1956, José Batista de Carvalho, ficou o advogado do Rio de Janeiro, “Paulo”, do Comitê Central. Outro hóspede carioca foi o “bonito Zico”, acompanhado de sua mulher, que sempre estava de vestido vermelho. A permanência do casal, na cidade, se prolongou e uma chácara, na região onde se ergueu, posteriormente, o conjunto Guanabara, no bairro Estados Unidos, foi utilizada por eles, segundo a esposa de “Zé Batista”, Otilia Orsi Maia de Carvalho.

Era no 15 que se preparava a maioria das

comemorações do partido. Nas madrugadas de 3 de janeiro e de 7 de novembro, respectivamente, os aniversários de Prestes e da Revolução Russa eram celebrados, anualmente. Os preparativos começavam dias antes. Compravam foguetes, rojões e os escondiam. Otilia relatou que um cômodo nos fundos de sua casa, na rua Teixeira de Freitas, 73 ou 505, Abadia, ficava abarrotado de fogos, adquiridos aos poucos para não levantar suspeita. Arrumavam roupas e trapos para montar bonecos que seriam o “Judas” da vez, geralmente algum perseguidor do partido. Era comum haver festas para comemorar aniversários de Prestes em casa de gente do partido. Numa delas, mais de 100 pessoas celebraram, na residência de José Batista, relembram-se o electricista Victor Martins e o contabilista Djalma Batista de Carvalho, sobrinho do dirigente petebista.

Nas noites das ações, os participantes se reuniam na casa de Lucilia. Frequentemente, quem se encontrava ali para as atividades de comemorações eram o lustrador de móveis Altamiro Rezende, o Cruz, o comerciante Antonio Stival, o tintureiro Angelino Pitinelli, os electricistas Victor Martins e Benedito José da Silva, o Dito, o estudante Calixtinho, entre outros. Agiam com discrição. As luzes ficavam apagadas, não havia arruaças, entravam um por um. Na hora combinada, Lucilia acordava os que tinham adormecido. Iam saindo também aos poucos, cada um com sua função. Nas células de outros bairros, acontecia da mesma forma.

Os que soltariam foguetes acendiam o pavio, que já estava atrelado a outro, previamente amarrados em postes. Ouviam-se estouros em todos os cantos da cidade. Os que pichariam muros já tinham em mãos a mistura de sebo, piche e os pincéis. Ao amanhecer, lia-se em muros: “Viva Stalin! Viva Luiz Carlos Prestes! Viva Karl Marx! Abaixo o

Conheço psicologia muito bem vendo os fatos.

capitalismo!”

Como já eram previsíveis as comemorações dos comunistas em datas históricas, a polícia dava plantão nas referidas madrugadas. À 1h, de 7 de novembro de 1957, com panfletos comemorativos dos 40 anos da Revolução Russa, intitulados ‘A U.R.S.S. representa apoio para os povos que lutam pela emancipação’, foram detidos o comerciário Armando João e o estudante secundarista José Sadala, na praça Frei Eugênio, São Benedito, relatou em Registro ao Delegado Especial de Capturas de Uberaba, 1º tenente Wilson Nunes dos Santos, ao secretário de Segurança Pública do Estado de Minas Gerais, Paulo Pinheiro Chagas.

Sadala passou a noite na cadeia e foi liberado pela manhã por ser menor, enquanto Armando permaneceu detido. Residente no bairro Mercês, o lustrador de móveis, Altamiro Rezende, o “Cruz”, então “desligado da produção”, isto é, a serviço do partido e remunerado por ele, e o eletricitista Victor Martins foram presos poucas horas depois, acusados de terem produzido o impresso. Cruz foi torturado em pau-de-arara e queimado com vela nas nádegas. A polícia queria apreender o mimeógrafo, conhecido na época como “reco-reco”, que imprimiu o folheto. Como Altamiro se negava a revelar, sofreu maus-tratos. O delegado era Aldo Bruno. Somente após a denúncia de militantes do partido à Câmara Municipal – que intercedeu - e a reportagem publicada pelo diário *O Triângulo*, quanto às torturas, Altamiro foi libertado da delegacia, na rua Afonso Rato, 100, próximo da esquina com a rua Bento Ferreira, Mercês. Depois, ele foi ao Legislativo e mostrou as marcas de tortura, lembrou Victor.

Integrante da UJC (União da Juventude Comunista), Sadala, 17 anos, era de Ituiutaba, e estudava no então Colégio Triângulo, do qual saiu,

juntamente com um colega, após solicitação da diretoria, por criticarem a instituição em um boletim para estudantes. Entretanto, o dono da escola, o deputado federal Mário Palmério, por ser amigo de seu pai, Sadala Jorge, e correligionário de partido, o PTB, assegurou ao estudante que ele poderia permanecer no colégio. Porém, ele já havia se transferido para Uberlândia, onde cursou o terceiro ano. O primeiro colegial havia cursado no Rio.

Ao chegar a Uberaba, para estudar, Sadala se hospedou, por um mês, na casa da família Rosa. Cinquenta anos depois, ele se recordou da frase que o Velho Rosa lhe dissera:

– A boca que fala a verdade é a redonda, isto é, a do canhão.

O estudante residiu também, por período curto, com o eletricitista Victor Martins. Ingressou no curso de medicina da USP (Universidade de São Paulo), em Ribeirão Preto (SP), e se especializou em oftalmologia. Residia e trabalhava, em 2008, em Araraquara (SP). Seu pai, simpatizante do PCB, teve loja de tecidos, armazém e máquina de beneficiar arroz, em Ituiutaba.

Os militantes desligados da produção deixavam de trabalhar em suas profissões, se dedicavam às atividades partidárias e eram sustentados, financeiramente, por meio das doações ao PCB. Além de Altamiro, o farmacêutico Cacildo Rodrigues Monteiro, o “Dias”, que fora também dirigente estadual do partido, foi outro desligado. Ele foi dono da Farmácia São Jorge, nos anos de 1950 e 1960, na pç. Dr. Jorge Frange, na esquina com as ruas São Benedito e Veríssimo, São Benedito. Em 2008, funcionava no local a Drogeria Detoni. Foi representante comercial e casou-se com a irmã de Durval da Farmácia. Aos 71 anos, Cacildo faleceu, em 1996.

O tintureiro Claudimiro Silva, o “Nilo”, foi

Em momento nenhum da vida acreditei neste sistema [capitalista].

o mais destacado desligado da produção. “O maior comunista de Uberaba”. Foi assim que o investigador de polícia José Feliciano Moreira se referiu a ele em comunicado à Deop, em 6 de maio de 1953. Considerado “elemento perigoso” por ter resistido à voz de prisão com revólver em punho, na madrugada de 3 de janeiro do mesmo ano, ao ser surpreendido pelo tenente Eustaquio Murilo da Silva, delegado de Capturas e de Investigadores de Uberaba, fazendo pichações comemorativas ao aniversário de Prestes. Às duas filhas que teve com a também militante Neide Tomé da Silva, a “Odete”, deu nomes em homenagem à causa comunista: Anita, em referência à filha de Prestes com Olga Benário, e Marússia, com menção ao estado da então União Soviética, onde ocorreu a revolução socialista, em 1917. Em 2003, Claudimiro morreu, aos 80 anos, em Uberaba.

As células, grupos de companheiros por local de moradia ou de profissão, levavam nomes admirados pela militância. A do bairro Mercês, entre os anos de 1930 e 1960, se reunia na residência do serralheiro Florestano Tarquínio, na rua Hildebrando Pontes, 25 ou 139, e homenageou o eletricitista José Martins, o Martinsinho. A Célula Aristoteles Coelho, do bairro Estados Unidos, dos anos de 1930 a 1960, se reunia na residência do alfaiate Geraldo Otavio Magalhães, na rua Henrique Dias, 42. A Célula Alfredo de Paula Júnior, do bairro Fabrício, nos anos de 1940 a 1950, na residência de Durval da Farmácia, rua Jaime Bilharinho, próximo da esquina com a avenida Lucas Borges. Os integrantes da Célula 1º de Maio, na vila Santa Maria, nos anos de 1940 a 1950, se encontravam na residência do sapateiro Olívio do Nascimento, na rua Mato Grosso, 302. A João Ferreira Nunes, do bairro Boa Vista, nos anos de 1940.

Havia ainda a Célula Leocádia Prestes, do

bairro São Benedito, na década de 1940; a Engenheiro Rebouças, dos ferroviários, nos anos de 1930 a 1950, na estação da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, na praça Dr. José Pereira Rebouças, Boa Vista; a Célula do Mercado Municipal, entre 1940 e 1960, na praça Manoel Terra, Abadia e a dos Intelectuais que, nas décadas de 1950 e 1960, funcionava na loja de material elétrico Brascenco, na rua Alaor Prata, 16, Centro, de propriedade dos sócios Ronaldo Cunha Campos, advogado, Clarkson de Castro Silva, dentista, e Paulo Vicente de Souza Lima, economista. Existiu ainda a da UJC, entre os anos de 1940 e 1950, também na residência de Durval da Farmácia.

As reuniões das células eram mantidas em segredo pelos membros do partido. A preocupação em manter policiais e informantes distantes se fazia uma constante e era prioridade para a manutenção da militância e segurança dos companheiros. Nunca se chegava ou se deixava o local em grupo. Quando se aplaudia o pronunciamento de algum deles, durante os encontros, utilizavam-se as unhas dos dedos polegar, como se fossem as palmas das mãos, para não fazer barulho nem despertar a atenção de vizinhos e transeuntes, lembrou Otilia.

Lucilia descreveu que muitas vezes assistia, divertindo-se, detrás do muro de sua casa, à luta tremenda de soldados da polícia para retirar dos fios de iluminação pública, da praça Dom Eduardo, cordões com bandeirinhas do partido, a foice e martelo. Eram amarrados com pedras presas nas pontas das bandeirolas e lançadas até a fiação. Com uma faixa e os dizeres “Fora Eisenhower”, o presidente americano de 1953 a 1961, quando esteve no Brasil, foi “homenageado” pelos “comunas” de Uberaba com essa mensagem fixada em frente ao Colégio Marista, na mesma praça.

Nove dirigentes municipais decidiram, no

Tem comunista convicto, mas tem comunista bunda suja.

15, em 1956, pela dissolução orgânica do PCB, em Uberaba. A resolução foi tomada em consequência da apresentação do “Relatório Secreto” do secretário-geral, Nikita Kruschey, no 20º Congresso do Partido Comunistas da União Soviética, denunciando a repressão que culminou entre nove milhões e 20 milhões de mortos, durante o governo de Josef Stalin.

A decisão ocorreu numa tarde, por volta das 14h, no mesmo local em que o partido fora gerado, há cerca de 30 anos. “Nada a fazer” foi a conclusão do grupo. Participaram da resolução o advogado Ronaldo Benedito Cunha Campos, o dentista Clarkson de Castro Silva, o Cito, o estudante de odontologia Calixtinho, Durval da Farmácia, José Batista, os comerciantes Antônio Ribeiro dos Santos, Antonio Stival e Barbar Cauí, o “Barbosa”, e o carpinteiro Bianor Alves de Carvalho. A partir de então, não havia mais coordenação estrutural para a atuação dos comunistas na cidade.

O 15, durante algum tempo, foi dividido. De um lado ficava a família Rosa e o outro era alugado. Em outras ocasiões, Lucilia movimentava uma pensão, às vezes paga, outras não. Jovens de outras cidades que se mudavam para Uberaba para estudar ou integrante de casal recém-separado também recebiam guarida ali. Quando os pais do companheiro de partido, Babá da Farmácia, morreram, em consequência da gripe espanhola, que vitimou 300 mil brasileiros, em 1919, ele morou com os Rosa. O electricista Martinsinho também foi hóspede do 15, no final dos anos de 1950.

“O revolucionário de fato tem que usar a razão. Doa a quem doer, a justiça tem que ser feita. E quando você leva pro lado sentimental, compromete os ideais de um movimento. Tem que ter a cabeça firme, passar por cima do sentimentalismo e usar a

razão. É a maioria quem vai decidir e você executa. Olha como é a história do campo, dos grandes latifundiários: eu já morava em Uberaba e veio da roça aqui um senhor que trabalhou muitos anos numa fazenda. Cuidava da fazenda, tinha suas galinhas, o bananal. O patrão vendeu a fazenda e ele teve que sair rápido, para desocupar a casa. Ficou numa paixão muito grande... Abriam a cerca, trouxeram o outro gado. Sei que comeram as bananeiras, pisaram na horta dele. Ele ia perder as criações todas. Eu disse:

- Põe tudo aí e cuida, seu ‘Zequinha’.

Eu tinha um quintal grande. Ele trouxe umas 60 galinhas. Aí pôs um açougue e foi trabalhar. Foi a única forma de não perder tudo. Se tiver alguém que precisa de companhia, num hospital, eu vou. Às vezes, nem durmo. Não faz mal não! Quando eu morrer, eu durmo de uma vez e pronto! Você oferece um descanso, diz:

– Senta ali na sombra.

– Posso beber água, dona? Posso dormir ali?

Eu deixo. Tem gente que fala:

– Lucília, você não pode fazer isso!

Por quê? Por que não posso fazer isto? Eu com esse casarão todo só pra mim, desocupado, não posso ajudar um infeliz, fruto deste sistema desgraçado? Eu sou contra este sistema, então tenho que ajudar. Isso tá dentro de mim, faz parte de meus preceitos, conceitos. Porque falar, pregar, é tudo muito bonito. Eu quero ver fazer! E tem de ser feito, senão a coisa não vai caminhar, pra desaparecer, de vez por todas a exploração do homem pelo próprio homem.”

“Eu sempre adorei o mato”. Lucilia passava boa parte do dia no quintal de casa. Fazia sabão de cinzas e sabonete de torresmo, no fogão de lenha, plantava hortaliças, criava galinhas e porcos. Gabava-se por seu terreiro não ter mau cheiro por conta das

A Lucilia é comunista de verdade.

criações. O pé de manga sabina era o xodó dela. Uma cisterna abasteceu a casa por longos anos.

Em 1976, o radialista João Batista Rodrigues chegou de Ituiutaba à procura de trabalho. Ia ficar na pensão da cunhada Clotilde Soares Lacerda, de Iturama (MG) [287km de Uberaba], na rua Hildebrando Pontes, em frente à casa de Florestano. A hospedaria estava cheia. Então, o vizinho-amigo indicou a casa de Lucília. Ficou lá durante três meses, “de favor”, confidenciou o radialista. Nesse período, uma irmã solteira dele ficou grávida, em Ituiutaba. Em conflito com a família, foi acolhida por Lucília. Depois, a sogra de Batista fez questão de conhecê-la e agradecê-la pela hospitalidade.

João Batista conseguiu trabalho na Rádio 7 Colinas por um ano. Foi para a Rádio Sociedade, a quinta emissora instalada no país. Criou o programa *Show da Manhã* e passou também a narrar jogos de futebol. Nos anos de 1990, elegeu-se deputado estadual pelo PDT e se tornou dono da emissora.

Um time de futebol feminino também foi hóspede da casa. Na década de 1980, o clube Águias de Ouro, de João Batista, treinava no estádio do Uberaba Sport, na avenida da Saudade. Por ser perto da casa de Lucília, o dono da equipe pediu abrigo para as jogadoras, no 15. E conseguiu. “Mas esta casa é sim de comunista. Então, esta casa é nossa [de todos]”, afirmou ela, convicta. “A chefe era uma negrinha homossexual, assanhada, de Uberlândia, morava no bairro Roosevelt”, lembrou. “Não pode falar alto, xingar, nem ficar pelada. Só eu, que sou a dona da casa”, dizia Lucília, rigorosa e irônica. O Águias, em 1986, foi campeão da Copa do Triângulo, em Uberlândia, além de conquistar a terceira colocação do Campeonato Mineiro. Atletas do Uberaba Sport também se hospedaram ou se alimentaram, no 15.

Em 2008, duas crianças e quatro adultos

dividiam o mesmo teto com a “vó”, como os hóspedes chamavam Lucília. O servente de pedreiro, José Inácio Pereira, o “Baiano”, 41 anos, dependente de bebida alcoólica, chegou cinco anos antes. Aprendeu a ler no 15. Maria das Graças Cruz, 60, acompanhante de Lucília, levou para morar com ela, em 2006, a filha Flaviana e dois netos, Laíssa e Guilherme. O sapateiro Claudemar Humberto Jerônimo, 44, residiu na casa desde os 15 anos. Montou sua oficina em área equivalente à garagem. Em 2009, ele passou no vestibular de administração pública da Unipac (Universidade Presidente Antônio Carlos), apoiado por Calixtinho.

Lucília teve como vizinho o médico cardiologista e escritor Lineu Miziara. “Era como um filho pra mim. Ele falava que meu coração é de pedra... Mas, derrete...”. Lineu foi muito amigo de Moyzés, filho de Lucília. Por ocasião da partida dela para São Paulo, Lineu e sua mãe, dona Farida, deram muito apoio a ele.

No artigo “Velhos do meu bairro”, publicado, em 15 de fevereiro de 2001, pelo diário *Jornal de Uberaba*, Miziara narrou:

Os velhos do meu bairro teimam em viver na lembrança – ou na quântica energia desconhecida que também pode ser simples lembrança. De volta à Rua Cassu (Caçú). Inelutavelmente.

(...) Velhos do meu bairro, que mortos, teimosamente vivem. E vivem porque teimam. Vivem, mortos, olhando o céu que, teimosamente, não os leva completamente.

(...) Existem cães vira-latas que seguem os velhos neste bairro em que vivo. Os velhos andam com bengalas – o velho Calixto Rosa – e os cães, mesmos velhos, não precisam delas, e os cães e os velhos, todos velhos, teimam em viver na anatomia

A prostituição é filha do capitalismo.

de um bairro que já não pode demarcar.

(...) Um pouco mais prá lá, Dona Ana debruça-se na janela para ver Lucília, enquanto o Mané do Forno, o Cabelo Bão e o Paraíba cambaleiam em busca de solução para a insondável vida.

O filho Calixto e o neto Carlos Vítor Silveira

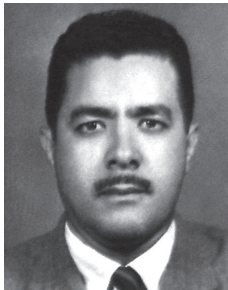
Souza, aluno de museologia na UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto), defendiam, em 2008, a ideia de preservar o 15 como memorial dos ideários anarquistas e comunistas no Triângulo Mineiro. O Conphau (Conselho de Patrimônio Histórico e Artístico de Uberaba), se propôs, em 2010, a fazer a avaliação para o tombamento do 15, sugerido pelo vereador José Severino Rosa (PT).



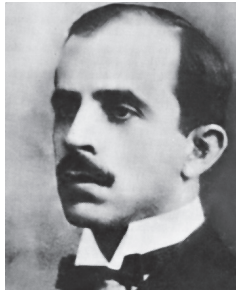
FAZENDO DOCE DE LARANJA VERDE
No quintal, Lucília preparava o doce preferido de Prestes e lhe enviava todo ano.



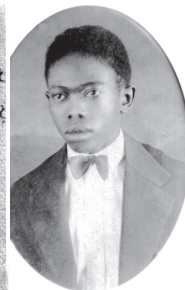
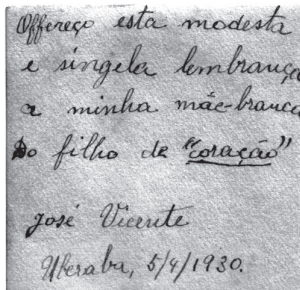
O 15, NA AV. ALEXANDRE BARBOSA, FEZ HISTÓRIA
Nessa casa cantou-se, no início do século 20, o hino dos trabalhadores: A Internacional. Pichações e mobilizações operárias eram preparadas aqui, além de ter sido local de decisões políticas municipais. O imóvel pode ser tombado pelo Conphau, para reservar a memória do movimento popular de Uberaba e região.



ESTUDANTE CITO E ANTÔNIO RIBEIRO
Participaram da reunião que suspendeu as atividades do PCB em Uberaba, após a crise mundial comunista de 1956.



LEOPOLDINO
Derrota à reeleição a federal em 1927 passou pelo 15.



O 1º ALFAIATE NEGRO DE UBERABA
Aprendeu o ofício com o Velho Rosa e morou no 15. Carmita o alfabetizou. José considerou Gordita sua “mãe branca”.

Mais informações sobre as imagens na página 415.

COM SUA BOLSA A TIRACOLO E SOMBRINHA MUDOU-SE PARA SÃO PAULO

As idas de Cinico a Uberaba foram se espaçando cada vez mais. Mas o marido nunca se mudou, ficou em sua terra natal. “Ele lá, bebendo a cachacinha dele e a Lucília aqui. E aí você tem de andar direito! É mulher, né! Eu pensei: ‘Direito não tá, não! Eu tenho gênio ruim mesmo, pode falar que eu não estou nem aí! Desde que me tornei comunista, fui me aprofundando cada vez mais, fui ficando intransigente e nunca calei!”

O tempo foi passando. Lucília sempre trabalhando em casa para manter a pensão. Fazia algumas visitas a companheiros de partido e, uma vez ou outra, usava um vestido lilás de crepe, que foi de sua mãe, e levava as moças que moravam em sua casa ao cinema. “Eu me lembro, uma vez o Orlando Silva, o ‘cantor das multidões’, veio aqui cantar, lá no Cine Teatro São Luiz, na praça Rui Barbosa. Não aguentei ficar sem ir ver o Orlando Silva. Toda vida gostei muito de arte, dança, música clássica. Vesti o vestidinho lilás e fui sozinha. Não tinha companhia. Não deu outra: aparece um rapaz, acho que era alfaiate [Silas Salvador, vizinho residente na rua Bento Ferreira]. Veio sentou ao meu lado e me convidou para sair. Agradei e recusei. Eu achei muita graça e pensei: ‘Olha o tanto que o Cinico tá enganado. Decerto pensa que eu tô velha, feia... Só fogão’. Eu nunca passei batom... verniz na unha. Começa por não ter dinheiro, porque primeiro as necessidades. Quando você entende os ensinamentos marxistas e leninistas, você entende que é por ali, não tem como errar”.

Na casa de Lucília morava Romero Mariano de Almeida, moço pobre de Paracatu, estudante de medicina, que se formou em 1961. Carente, ela se

apaixonou. Pensava que, estando livre do marido, não devia satisfação a ninguém. “Posso fazer o que quiser, o que me vier à cabeça... Eu vou dar o que é meu! Pro resto dou uma banana!”

No entanto, os pensamentos e desejos de Lucília não passaram do campo da imaginação. “Eu já tinha meus filhos mocinhos, né! E nessa moral burguesa, eu não queria envergonhá-los”. Com o passar do tempo, as dificuldades econômicas somadas à repressão do desejo sexual, levaram Lucília a se deprimir. “Eu cheguei a tal ponto, falta de afetividade, a paixão, mas impedida de praticar... Fiquei doente, fundi a cabeça, fiquei doida, doida! A casa cheia de estudantes. Eu fui segurando, segurando.”

Lucília tinha uma vizinha, mãe de uma criança de colo. Ela ia à casa dela e pegava a criança. Sentia-se bem. Queria ter dez filhos. Mas, de uma hora pra outra, tinha vontade de jogá-la longe. “Aí, eu punha a criança no colo da mãe e já, bruscamente, vinha pra casa, que nem uma bala. Chegava aqui, eu deitava. Não tinha ânimo para nada. Eu sofri muito, quando percebi que meu marido não tinha firmeza com dinheiro. Tinha medo dos meus filhos passarem fome, por isso amarrei as trompas. É um emaranhado, só eu sei.”

Chegou a ir ao médico que lhe esclareceu ser sua crise de libido e não se resumia ao fato de a mulher ter ou não marido. Explicou ainda que não é só a prática do sexo. A mulher tem de se sentir completa e, por muitas vezes, o marido não proporciona o que ela precisa. Lucília relatou que disse ao médico:

“- Mas, doutor, então nós estamos perdidas! Porque a lei diz que tem que ser com o marido e

se ela é casada tem de andar conforme a lei. Mas, a lei não corresponde às necessidades fisiológicas da pessoa!

Como a mulher sofre nesse sistema em que vivemos. Então a gente tem de lutar nesse sentido. Só de ter a liberdade de escolha, você já se satisfaz. É bom a gente ficar mais sabida. A gente passa a ajudar as companheiras para não ficarem mais doidas do que estão.”

Assim que chegou a época das férias escolares, Lucilia caiu de cama. Sua irmã Carmita foi ajudá-la. “Eu pensava: ‘Preciso sarar, preciso continuar minha luta do partido, em benefício da mulher, dos meus filhos’. Não é fácil ter uma mãe doida”. Lucilia, então, pediu ao filho Calixtinho que a levasse para se consultar com o doutor Paulo Lacerda, proprietário da Clínica Dr. Lacerda, especializada em atendimentos psiquiátricos. Iniciou tratamento com drogas e choques elétricos. “A gente subia numa escadinha e ele passava um óleo nas fronteiras e colocava uma pecinha aqui, outra ali. É tão terrível! Os olhos reviram, repuxa tudo! Fica um quadro tão feio que eles não deixam ver. Se tem dente, eles colocam um pano na boca, a gente treme muito, bate muito os nervos. A minha sorte é que eu tinha dentadura, né!”

Um dia, Lucilia, ao entrar na sala de tratamento, viu uma senhora passar pelo método. “Ela estrebuchava, mas estrebuchava mesmo! Eu fiquei horrorizada, mas a vontade de curar era maior. Eu entrei, subi e deitei. Ele colocou as pecinhas e passei mais uma vez pelo tratamento. Conte à minha companheira de partido:

– Zuleima [Modesto], é horrível minha filha, minha irmã.

A amiga questionou:

– E você continuou indo lá?

Eu respondi que:

– Continuei, porque acima de tudo, Zuleima, eu tenho um compromisso com minhas ideias e com meu partido e aí eu não vou falhar nunca. Não vou!

Zuleima, admirada, então respondeu:

– Lucilia, minha amiga, minha irmã, você tem coragem demais!

“Mas eu tinha de sarar, né! E ainda tive que pagar porque ficou em dois mil cruzeiros... O marido não veio pagar a conta! Eu já pensava tão profundamente na humanidade que fazia força pra sarar. A mulher sempre pagando mais caro... Eu paguei, paguei caro demais! Não é fácil, não! Precisa haver mudanças e quanto mais cedo melhor. Eu sofro, a humanidade tá sofrendo... Não é o meu sofrimento. Ele não vale nada diante disto tudo não.”

Terminando o tratamento, doutor Lacerda pediu que ela procurasse o marido para ver se tinha se curado. “Gente do céu! Mas que raiva! Lá fui eu, subjugada por conta do tratamento. Fui e procurei meu marido... Como eu fiquei desesperada por ter de aceitar. Foi o mesmo que ser estuprada... Tive raiva, nojo, vômito. Pensei: ‘Gente, mas é demais da conta! Me levar a isso...’ Mas, suportei.”

A partir daí, Lucilia teve a certeza de não querer mais o marido e decidiu que precisava trabalhar. “Não desfiz o contrato [de casamento].

Já tive para dar cabo da minha vida.



Não valia nada mesmo.” Calixtinho havia terminado a faculdade e Moyzés já estava cursando odontologia. “Eu vou embora daqui, vou embora para São Paulo, trabalhar de doméstica, porque lá a gente ganha melhor e é o que sei fazer. Meus meninos, eu ajudo de lá. Se aparecer alguma pessoa que eu goste, não tenho que dar satisfação a ninguém! Vou dar satisfação a mim!”

Mas, antes de tomar uma decisão definitiva sobre a mudança, Lucilia deu um jeito de ir a São Paulo para conhecer e sentir a cidade. Disse à família que gostaria de conhecer o mar e foi a Santos (SP) com o menino Péricles, de 10 anos, filho da vizinha Júlia e do tapeceiro Renato, residentes na rua Bento Ferreira. Passou por São Paulo, procurou a amiga Elisa Branco e se informou sobre as condições que encontraria. Depois seguiu para o litoral.

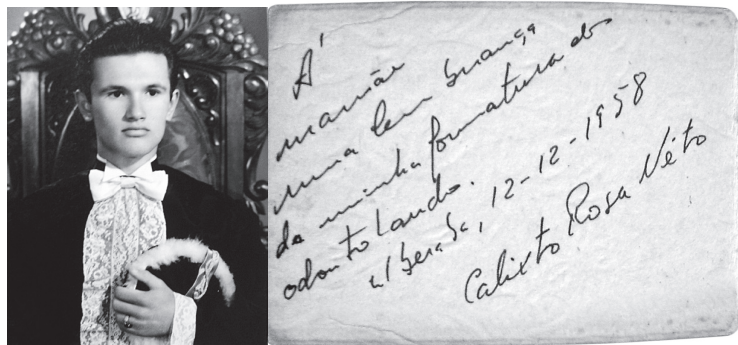
Voltou a Uberaba e começou a se preparar para a mudança. Conversou com o vizinho Luiz

Maluf, que trabalhava com caminhão e fazia viagens a São Paulo. Ele aceitou levá-la. Lucilia ainda não havia falado com os filhos sobre sua resolução, mas o dono do caminhão contou a eles. Moyzés disse:

– Oh, mãe, já que a senhora vai, vai de ônibus. A viagem de caminhão é muito custosa. Sacrifica mais um pouquinho, paga e vai.

“Eu não tenho lembrança deles dizerem: ‘Não vai!’”

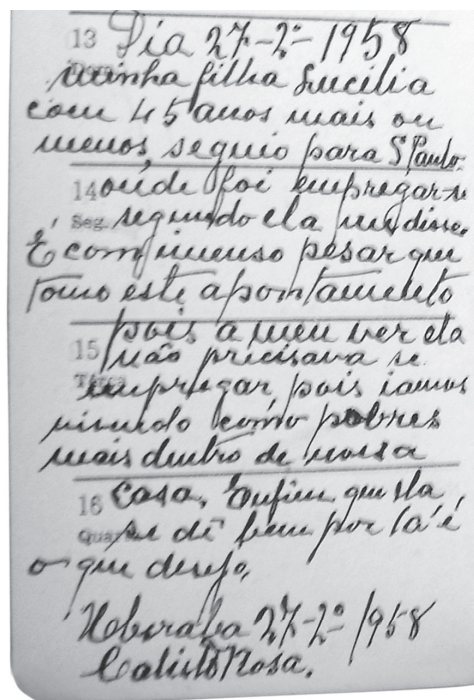
Nessa época, 1958, o ponto de ônibus para ir para São Paulo, era em frente ao Jockey Club, na praça Rui Barbosa. A empresa era a Cometa, que saía diariamente, na parte da manhã. “Eu tinha uma malinha do meu casamento... uma mala pequenininha. Também tinha um vestido... dois vestidos mais ou menos. E fui... Os meninos choraram muito, amargando a falta da mãe.” Lucilia com sua bolsa a tiracolo e sombrinha em punho seguiu para São Paulo.



LUCILIA VAI PARA SP E CALIXTINHO FORMA-SE EM 1958.



EM SANTOS
Antes de se mudar para São Paulo, foi conhecer o mar e encontrou duas mulheres de Uberlândia: Maria e Nair.



VELHO ROSA REGISTROU A PARTIDA
Lucilia tornou-se doméstica aos 45 anos.

A VIDA DE DOMÉSTICA

Ao chegar a São Paulo, Lucília foi para o bairro da Saúde e hospedou-se na casa de Bento, amigo de seu pai, também comunista e alfaiate. A mulher dele, Edite, era cunhada de Florestano Tarquinio, vizinho e companheiro de partido, em Uberaba. Nos primeiros dias, já estava empregada na residência de um médico de Frutal, indicada por Bento.

“O quartinho no terreiro veio a calhar, pois eu não tinha onde ficar. Vida nova, partido... E saudades dos filhos. Foi a primeira vez na minha vida que eu fui trabalhar de empregada doméstica, que me vi naquela situação. Os filhos para cá... o marido faltou com a palavra comigo... Vai sofrendo, né! As lágrimas e a briga com você mesma. Aí, me lembrei que tinha lido qualquer coisa sobre psiquiatria, que quando a gente está... Você vai em frente ao espelho e te olha bem e briga com você mesma. Já eram dez, onze horas da noite, e falei: ‘Gente, eu preciso dormir e agora?’ Tinha um espelho lá no quarto. Bati na minha cara e me xinguei: ‘Sua vaca! Sua égua! Olha aonde você veio! Longe de tudo, longe de tudo... Será que tô errada?’ Teria que aguentar mais e mais? Estava tão difícil do jeito que estava... Não fui procurar parente, não. Porque tudo é anticomunista. Ah, eles vão é me dar veneno! Parente? O ódio está dentro, estilado contra a gente através destas santas igrejas por aí... Você não é bem visto, bem quisto!”

Mas, Lucília seguiu em frente. Logo tratou de aprender a andar, em São Paulo. Procurou pela amiga Elisa Branco. “Valente como ela só, ela briga mesmo! Já tinha estado na cadeia também. Qualquer coisa, se ficasse desempregada, eu corria para a casa dela [na Vila Mariana]. Lá tinha cama

para mim ou qualquer companheiro que precisasse. Não saía sem janta, almoço, o que eu também fiz muito [acolher necessitados] aqui nesta casa [em Uberaba].”

O primeiro emprego não durou muito. A dona da casa entregou para ela o uniforme. No dia seguinte, a patroa veio com aquela “carapucinha”. Lucília disse a ela:

– Dona Iracema, a senhora faz o favor, não me amarra a cabeça, não. Essas coroinhas, não! Eu não suporto forma alguma de pressão, ainda mais na cabeça.

“Aí ela ficou meio assim... Eu disse a ela que podia arrumar outra.” Completou, divertindo-se: “Tem hora que não tenho mesmo medida...”

Quando Fidel Castro assumiu o poder em Cuba, em 1959, Lucília trabalhava na rua Tupi, Sumaré, perto do estádio do Pacaembu, na casa dos húngaros dona Ana e o engenheiro Francisco Kowacx, participante da Primeira Guerra Mundial. Certo dia, ouvindo a patroa comentar sobre a carestia de vida, disse muito alegre da vida:

– Por isso, eu amo Fidel Castro!

Dona Ana comentou:

– Nossa Senhora!

Segundo Lucília, surpresa, a patroa “foi nas nuvens e voltou”.

A Hungria passou a fazer parte do bloco de países socialistas, formado após a Segunda Grande Guerra. A família de Ana havia tido ligações com nazistas. Após o conflito mundial, com a importante influência soviética sobre o governo da Hungria, seus familiares foram mortos. A União Soviética interferiu nos destinos do país até 1991.

A húngara disse à Lucília:

– A senhora não sabe o que é aquilo, o que é o comunismo! Eu vim embora perseguida pelos comunistas.

Lucília retrucou, querendo argumentar, mas resolveu:

– Dona Ana, eu vou me calar porque estou na cozinha da senhora. A senhora tem de ir trabalhar e vou parar por aqui.

Lucília ajustou a cozinha e aguardou a chegada da patroa. “Oh, dona Ana, a senhora pode me dar uma atençãozinha? A propósito da nossa discussão, hoje de manhã, sobre política, eu me sinto no dever de pedir minhas contas.” A patroa respondeu:

“– Dona Lucília, a senhora me ofendeu, me chamou de estrangeira.

A empregada esclareceu:

– A senhora não entendeu! Eu falei capital estrangeiro! Eu disse que a senhora está dependendo desse capital, quando sai para trabalhar pra manter sua filha e a mim. A senhora não enxergou? Não está vendo que está sendo explorada também? Nós, os comunistas, estamos tentando acabar com essa fórmula que anda por aí, a exploração do homem pelo homem! Quando o capital começa a crescer e acumular, ele vai tomando força do Estado e começa a impor condições. Vem a pressão. O que eu li através do Marx é que o capitalismo nasceu, cresceu, está forte ainda, mas vai morrer. O próprio capital vai se enterrar, porque, na medida em que acumula, ele deixa em torno de si uma imensidão de miséria, solidão, sofrimento. O capitalismo é essa desgraça! Essa crueldade! Quando ele chegar

ao clímax, é hora de dar lugar ao novo, como nós damos lugar aos nossos filhos, e isso não tem lei que mude. São as regras naturais: nascer, crescer, morrer.”

A húngara não queria que Lucília deixasse o emprego. Combinava com ela. Ela era “muito inteligente, parece que entendeu o que eu queria dizer”. Dona Ana argumentou:

– A senhora é a companhia que eu preciso.

Lucília, mais uma vez, apresentou suas razões:

– Dona Ana, pelos meus ideais eu vou até as últimas consequências. Eu abracei e estou cada vez mais convicta que nós comunistas é que estamos certos. Não tem pai, não tem filho nem ninguém... O que está primeiro em minha vida é meus ideais! Quando tiver luta de rua, eu estou lá. A empregada mais vagabunda, mais desclassificada, eu estou com ela. Porque a formação dela, a educação dela vai até onde o capitalismo, a burguesia permite. Eu estou do lado da classe!

Lucília tinha certo conforto no emprego: quarto fora da casa e liberdade para receber amigas. À noite, ia assistir a programas no auditório da TV Tupi, nas proximidades de onde trabalhava. Assistiu a um show do cantor Cauby Peixoto, em início da carreira. Os Kowacx foram os melhores patrões que teve. “Geralmente estrangeiro é gente boa, pagava mais... mão-aberta, educado”. Trabalhou para eles durante um ano. “Ela pediu para eu ficar, mas eu estava decidida.” Dona Ana chorou, quando Lucília partiu. Mesmo saltando de uma casa para outra, sempre se manteve empregada. O dinheiro para a

Deixei de ser dona de casa para ser empregada doméstica.

faculdade do filho Moyzés era sagrado.

Reuniões de empregadas domésticas, associações de bairros, atividades de campanhas eleitorais eram o que priorizava. A militância a obrigava a circular pela cidade “à 1, 2, 3 [horas] da manhã e recebia muita cantada”, sempre com sua bolsa a tiracolo e a sombrinha na mão, que “servia como arma”, advertiu. O partido a chamava para qualquer eventualidade e Lucília estava sempre de prontidão.

“O que eles me pediam para fazer, fosse pra ir pra rua, pra qualquer lugar, eu ia. Eu nunca tive muita roupa, muito sapato. Tendo um sapato para calçar, tá bom. Uma roupa de lã, porque sinto muito frio. De resto, qualquer lugar eu durmo. Se for preciso passar a noite no prostíbulo? Tranquilo! Eu vou! Quando falavam que eu ia fazer alguma coisa, eu fazia. Não é a toa que fui pessoa de confiança do partido! Por que eles confiavam tarefa comigo? É porque eu não sou flor que se cheira mesmo!”

Frequentou reuniões do PCB, na residência de dona Branca e do engenheiro Henrique Fialho, no bairro Sumaré. Participou de manifestações de rua com a presença do então deputado estadual, Luciano Lepera (PTB), comunista de Ribeirão Preto. Nessas ocasiões, foram reprimidos pela cavalaria da Polícia Militar.

O fazendeiro Afrânio Azevedo, à época, mudou-se para São Paulo, a fim de acompanhar a filha Martha de Freitas Azevedo Pannunzio, que foi estudar no Colégio Mackenzie. Próximo da capital paulista, ele mantinha fazenda. Morou na rua Major Sertório, na Vila Buarque, Centro, onde Lucília foi levar tia Celina, aos 83 anos, que morava na cidade e desejava visitar seu “bem-sucedido” ex-aluno do Externato São Geraldo.

Afrânio passou a manter contatos com pessoas importantes, entre elas, o general nacionalista Janari Gentil Nunes, presidente da Petrobras, no governo de Juscelino Kubitschek, e primeiro governador do Amapá. Frequentemente estava com Prestes, de quem se tornara amigo, desde os anos de 1940.

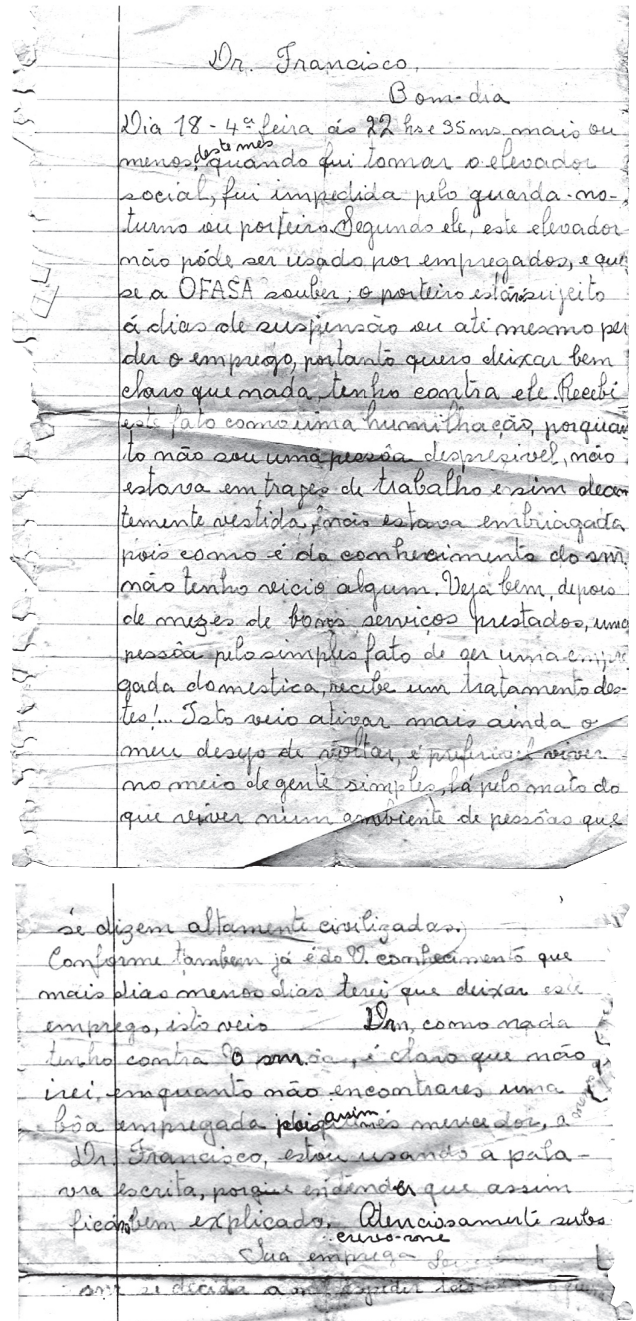
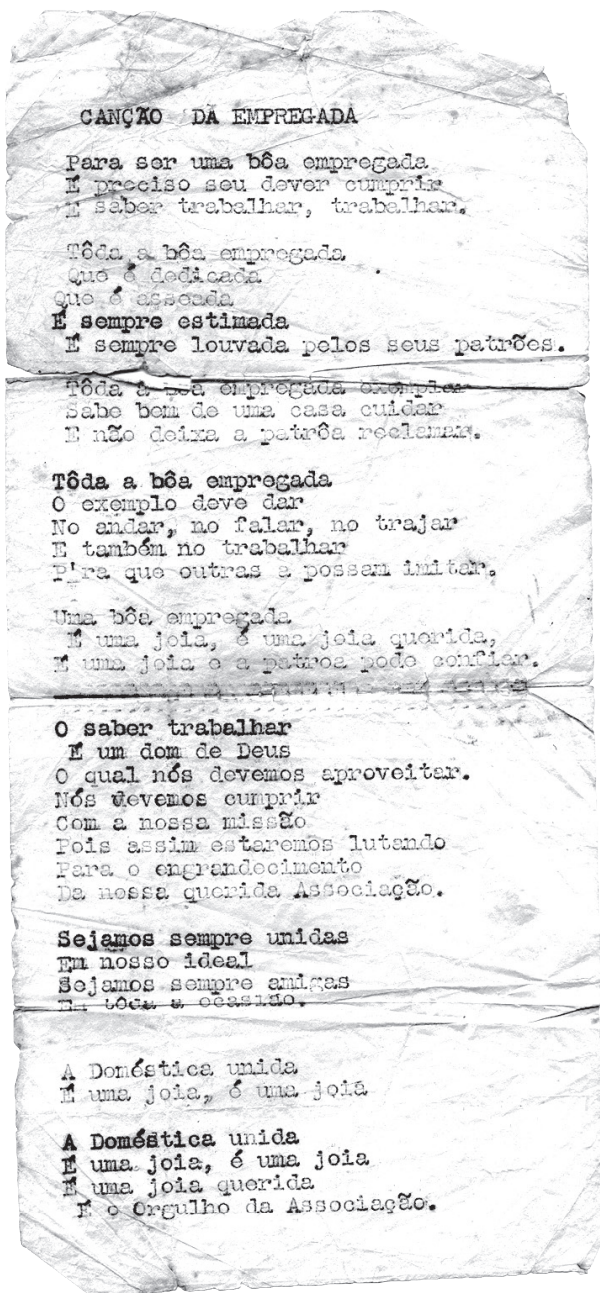
O PCB, embora na ilegalidade, tinha importante inserção no movimento popular e influência na política nacional. O secretário-geral do partido, Prestes, usava roupas simples: “um molambo”, avaliou Lucília. Afrânio, sistemático, sempre com seu paletó cinza com risco de giz, repreendeu-lhe, segundo ela. Deveria se trajar de forma elegante, de acordo com sua importância. Foi então que o amigo lhe presenteou com “alguns ternos”. A amizade entre eles se estendeu à família. O líder pecebista foi padrinho, em 1958, de casamento de Martha, realizado em São Paulo.



A SERVIÇO DO PCB NO MOVIMENTO SINDICAL
Ao chegar em São Paulo, Lucília se juntou às
companheiras de categoria. Ficou conhecida
depois de entrevista, em 1961, ao jornal O Estado
de S. Paulo. Ela havia participado de passeata com
1,2 mil domésticas em Campinas, onde fundaram
a Associação Beneficente das Empregadas

HINO GUARDADO POR 50 ANOS

A Canção da Empregada é um verdadeiro código de ética. Diz que a boa empregada não deixa a patroa reclamar. Lucília guardou a letra do hino datilografado em papel dobrado e colocado atrás de sua carteira de identidade, da Associação das Domésticas.

**BARRADA NO ELEVADOR SOCIAL**

Rascunho da carta na qual Lucília narra o ocorrido e pede demissão ao patrão, doutor Francisco. 'Recebi este fato como uma humilhação. É preferível viver no meio de gente simples, lá pelo mato, do que viver num ambiente de pessoas que se dizem altamente civilizadas.'

PRESTES VOLTA EM 1959

Lucília voltou a Uberaba, em maio de 1959, para o casamento do filho Calixtinho com Luzia Dalva Rodrigues Destro. Edite, que a acolheu quando chegou a São Paulo, emprestou a roupa para ela participar das cerimônias: um vestido preto com uma rosa vermelha. Ateia, Lucília se negou a ir ao casamento religioso, na igreja Nossa Senhora da Abadia, no dia 2. Participou somente do evento civil.

No dia 5 de maio de 1959, numa terça-feira, às 15h15, desembarcava – pela segunda vez na cidade – de uma aeronave da Real-Aerovias, o secretário-geral do PCB, Luiz Carlos Prestes. Foi saudado por cerca de 60 simpatizantes e correligionários, entre eles, o fazendeiro e amigo Afrânio Azevedo, os sapateiros João Lucio Lopes e Olívio do Nascimento, o industrial José Batista de Carvalho, os comerciantes Babá da Farmácia e Antônio Ribeiro dos Santos, o rádio-técnico Guilherme Opípari Filho, o açougueiro Barbosa Caui e o alfaiate Geraldo Otavio de Magalhães.

Ao deixar o aeroporto, a comitiva integrada por aproximadamente 30 pessoas dirigiu-se ao parque Fernando Costa, onde se realizava a 24ª Exposição Nacional de Gado Zebu. Alguns fazendeiros admiradores de Prestes, entre eles, Aspásia Cunha Campos, tia do advogado e comunista Ronaldo Cunha Campos, também participaram da recepção. Depois de observar os animais de dois pavilhões, o líder do PCB encontrou-se com o deputado federal Mário Palmério (PTB-MG), momento registrado por repórteres-fotográficos dos jornais da capital paulista: *Correio Paulistano*, *Diário de São Paulo* e *Diário da Noite*. Após despedir-se do parlamentar, Prestes foi ao restaurante do parque, onde permaneceu até as 16h.

Seguiu, posteriormente, para a casa de Babá, da Farmácia Globo, na rua Martim Francisco, 45, Estados Unidos. Às 17h, foi ao Colégio Triângulo, anexo à Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro, onde se situava, em 2008, o Campus

Centro da Universidade de Uberaba. Nas duas instituições de ensino, que pertenciam a Palmério, Prestes manteve conversações durante uma hora.

Na residência de Babá, sua mulher Zuleima, Lucília e outras companheiras preparavam o jantar. Na Farmácia Globo, ao lado, o farmacêutico Edem Araujo Borges, arranjava remédios homeopáticos para o Velho, que preferia a medicina natural. Enquanto isso, Prestes concedia, no escritório, entrevista aos jornais *Diário da Noite* e *Diário de São Paulo*. A presença da personalidade provocou agitação. Possivelmente, pela primeira vez, se viu na cidade câmara de televisão com repórteres da TV Tupi {1950-1980}, de São Paulo, cobrindo as andanças do político. O pioneiro sinal de televisão, da TV Record {1953}, foi captado em Uberaba por volta de 1960. Curiosos e admiradores se amontoavam em torno de uma pequena janela de vidro que dava para a rua, com intuito de ver o líder comunista.

À noite, Prestes – como da primeira vez que esteve na cidade, em 1947 - foi à residência do secretário-geral do partido, José Batista, na rua Teixeira de Freitas, 73 ou 505, Abadia. Um equipamento de som foi improvisado para as saudações dos oradores ao líder fossem ouvidas. Quando terminou seu pronunciamento, o “Cavaleiro da Esperança” foi aclamado. À meia-noite, ele retornou à casa de Babá.

O então prefeito Jorge Furtado e o presidente da Câmara, Ivo Monti, ambos do PTB, receberam o Velho, na prefeitura, na praça Rui Barbosa, na tarde de quarta-feira. À noite, na Churrascaria El Toro, na rua Artur Machado, 90 ou 348, onde se localizava, em 2008, o Estacionamento Parada Obrigatória, cerca de 60 pessoas, entre elas, dirigentes, militantes e simpatizantes, festejaram a presença da liderança comunista. Na manhã seguinte, Prestes seguiu de avião para Uberlândia que, devido ao fato de ter eleito quatro vereadores

do PCB, em 1947, passou a ser chamada por setores da direita de a “Moscou Brasileira”.

Antes de voltar a São Paulo, Lucilia fez tratamento de câncer de pele, com banho de luzes, no nariz. O procedimento foi realizado pelo médico Jorge Abrahão Azor. “Nada paguei! Era amigo do partido!”, recordou-se com sorriso e alegria.

Dez dias depois, explodiu o “Quebra-Quebra”, em Uberlândia. Morreram cinco pessoas, 12 foram feridas e 200 presas. Os incidentes iniciaram-se na tarde do domingo, 18 de maio. Freqüentadores dos cinemas populares Éden e Paratodos, em sua maioria estudantes de baixa renda, formavam “fila boba” para comprar ingressos, isto é, iam até a bilheteria, não retiravam a entrada e voltavam para o fim da fila. Era para protestar contra o reajuste de 18 para 30 cruzeiros. Enquanto isso, nos outros dois cines freqüentados pela elite, o Uberlândia e o Regente, os preços foram mantidos. O ex-vereador comunista, Roberto Margonari, participou do protesto. A situação desencadeou a retirada de poltronas, atiradas e queimadas em vias públicas. Protestos se estenderam para saques a depósitos de grandes atacadistas e ao mercado municipal. A revista *O Cruzeiro* publicou destacada reportagem sobre o fato.

Policiais de Uberaba, Belo Horizonte, Tupaciguara e Araguari, em Minas, Catalão e Ipameri, em Goiás, no dia seguinte, foram deslocados a Uberlândia para conter os protestos. Foi decretado toque de recolher, proibindo a circulação de pessoas, à noite, pela cidade e a iluminação pública era desligada para evitar saques, recordou-se o então estudante e comerciante de autoacessórios, Walmor Ribeiro.

Em consequência do Quebra-Quebra, o governo federal transferiu, em 1962, o 6º Batalhão de Caçadores do Exército Nacional, de Ipameri (GO) para Uberlândia, que passou a denominar-

se, em 1968, 36º BIMtz (Batalhão de Infantaria Motorizado). A 16ª Delegacia Regional de Polícia Civil teve sua jurisdição ampliada a 18 municípios.

Embora Uberaba seja 70 anos mais antiga e sua economia e população tenham tido maior importância até a década de 1950, os movimentos de esquerda tiveram expressão superior em Uberlândia, que abrigou, por exemplo, o Comitê de Zona do Triângulo Mineiro do PCB, de 1945 a 1947. Na votação para presidente da República, em 1945, o candidato pecebista obteve 17%, em Uberlândia, e 11%, em Uberaba. Enquanto na primeira não se elegeu nenhum vereador em 1947, na segunda houve a escolha de quatro parlamentares do PCB.

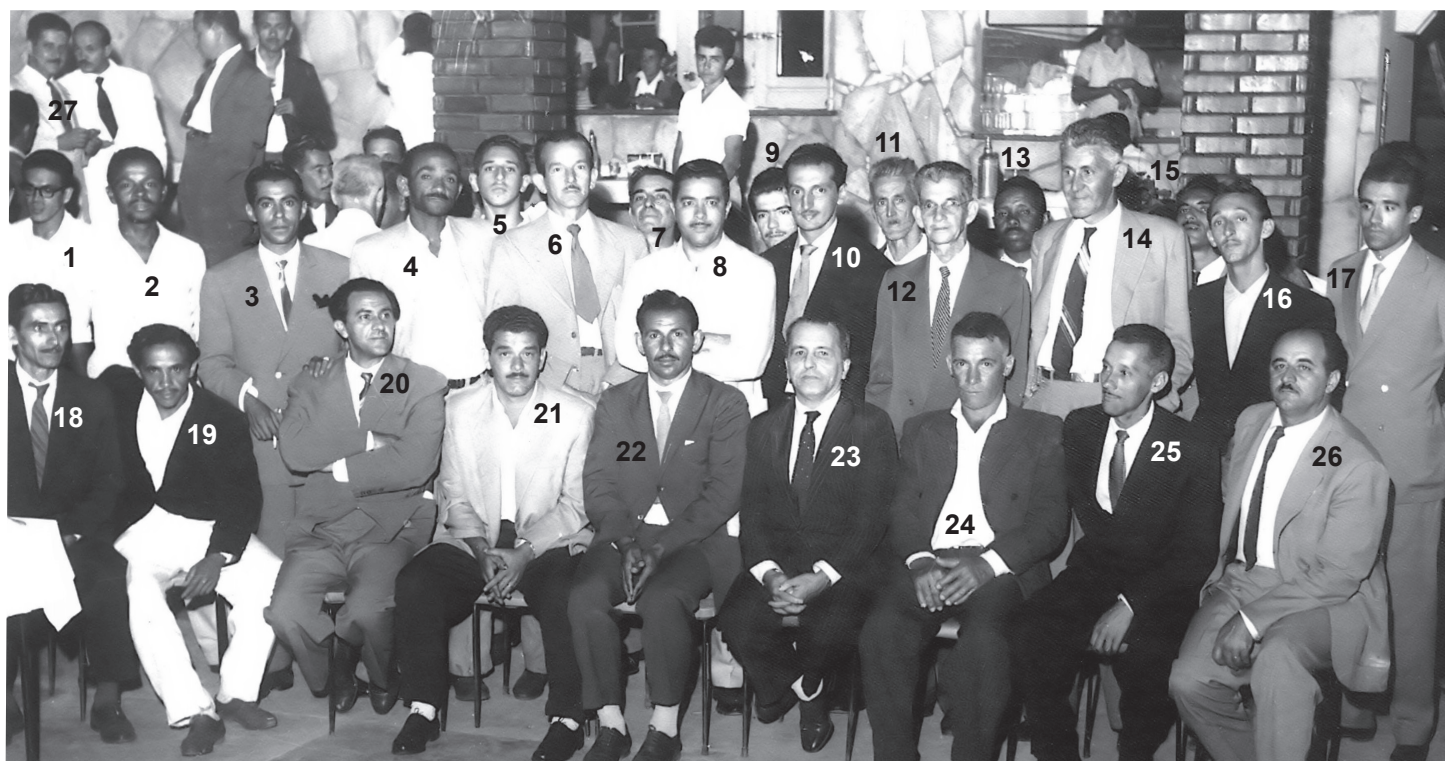
Calixtinho, filho de Lucilia, militante do partido, avaliou ser as razões principais que impediram o avanço do ideário contestatório em Uberaba, onde ele foi vereador na década de 1980, as presenças permanentes do quartel da Polícia Militar desde 1890, e do bispado da igreja católica a partir de 1896. As duas organizações – de abrangência regional - exerceram ações repressoras freqüentes aos movimentos divergentes dos poderes político, econômico e clerical.

Além disso, a existência, de 1934 a 1946, de um jornal ligado ao PCB, o bissetimário *O Estado de Goiás*, contribuiu para o enraizamento das ideias socialistas em Uberlândia. Posteriormente, surgiram nessa cidade outras publicações ligadas ao partido: *Voz do Povo* {1946}, dirigido por Adib Chueire, o *Jornal do Povo* {1949-1951}, gerenciado por Romualdo Gonçalves de Andrade, e a *Tribuna do Povo* {1951-1954}. Esse último título manteve - em períodos diferentes - circulação diária, semanal e mensal, sob o comando de Alcides Simão Helou e dos jornalistas Fernando Magalhães e Célius Aulicus Gomes Jardim, importante profissional de Belo Horizonte. A *Tribuna* se localizava na avenida Afonso Pena, 568, Centro. Portanto, a imprensa de esquerda existiu em Uberlândia durante 20 anos.

O capitalismo é um veneno tão perigoso!



154 **PRESTES E LUCILIA NA CHURRASCARIA EL TORO** A ex-vereadora pecebista de Araguari pelo PSD, de 1947 a 1951, Hilda Ferrerira da Cunha Magalhães, Zuleima Lourdes Modesto e sua filha, Leila, a irmã de Lucília, Carmita, e a mulher do comunista Euclides Castanheira Nunes, o 'Quidinho', de Frutal



CONFRATERNIZAÇÃO COM PRESTES EM UBERABA 1- Odilon Fernandes, dentista e simpatizante; 2- Tercílio Ananias, comerciante e simpatizante; 3 e 4- Não identificados; 5- Lycurgo Modesto Jr., convidado; 6- Alberto Machado, mecânico e convidado; 7- Não identificado; 8- Antônio Ribeiro, comerciante e dirigente; 9- Aissar Daher, comerciante e convidado; 10- Barbar Cauri, o Barbosa, açougueiro, técnico de futebol e dirigente; 11- Raul Cajado, marceneiro e dirigente; 12- Ivo Edson Mattos, farmacêutico e militante; 13- Olívio do Nascimento, sapateiro e militante; 14- João Lucio Lopes, sapateiro e dirigente; 15- Não identificado; 16- Edem Borges, farmacêutico e simpatizante; 17- Pedro Batista de Carvalho, relojoeiro e simpatizante; 18- Não identificado; 19- Victor Martins, eletricitista e militante; 20- Guilherme Opípari Filho, rádio-técnico e militante; 21- João Gomes Diniz, alfaiate e dirigente; 22- Cacildo Monteiro, farmacêutico e dirigente estadual; 23- Luiz Carlos Prestes, líder nacional do PCB; 24- Bianor Alves de Carvalho, carpinteiro e dirigente; 25- Claudimiro Silva, tintureiro e militante desligado da produção; 26- José Batista de Carvalho, secretário-geral do partido de 1951 a 1956, e 27- Lycurgo Modesto de Almeida, o Babá da Farmácia, dirigente.

NASCE A PRIMEIRA NETA, LUCIANA: 'MEU AMOR, MINHA VIDA'

Lucília trabalhava na rua Vinte e Um de Abril, 745, no Brás, onde recebeu um telegrama, na noite de 24 de junho de 1960, com a seguinte mensagem: “Dalva ganhou menina. Favor voltar ajudar. Abraços. Calixto”. Nascia, em Uberaba, a primeira neta de Lucília: Luciana Adelina Destro Rosa, à qual se referia como “meu amor, minha vida”. A avó, 50 anos depois, guardava a correspondência, em seu baú de recordações e histórias. Luciana tornou-se a neta preferida. “Querida cuidar dela o resto da vida...”

Lucília passou um mês, ajudando a cuidar da neta, em Campo Florido, onde o filho exercia a profissão de dentista e fora diretor e professor do Grupo Escolar Milton Campos, que, em 2008, denominava-se Escola Estadual Júlio de Razi. Triste por ter de ir embora, disse a ele:

– Não quero ir embora, Calixto, quero ficar perto da minha neta.

Lucília voltou a São Paulo para trabalhar e enviar dinheiro para o filho Moyzés concluir o curso de odontologia, mas o advertiu: “Se você perder o ano na faculdade, seu serviço vai ser carregar reboco”.

Entre 1959 e dezembro de 1961, ela depositou, mensalmente, de 500 a 10 mil cruzeiros, no Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais, para ajudar a custear o estudo do filho, que se formou em 11 de dezembro de 1961.

Os comprovantes de recibos bancários também estavam entre os guardados de Lucília. Depois de pagar a escola de Moyzés, ela passou a dar presentes para os netos, com o dinheiro de seu

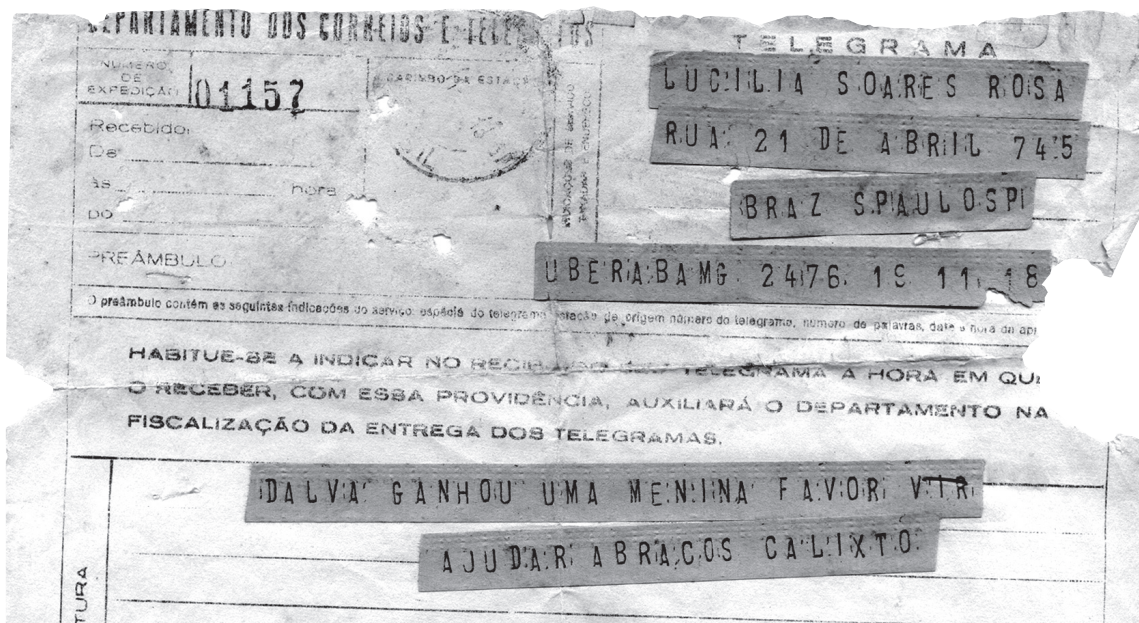
salário.

Companheiros do PCB programaram uma festa para Prestes em 1960, na casa do escritor e advogado Caio Prado Júnior, deputado estadual pelo PCB-SP, de 1947 a 1948, e fundador da Editora Brasiliense. Ele morava numa casa “muito boa, em [bairro] Moema”. Lucília ajudou a preparar o evento e se desentendeu com a mulher do “baixinho, corcunda e feio” doutor Caio, como era chamado. “Para mim era Caio. Título de doutor não vale mais que o de cozinheira”, sentenciou. E disse à esposa dele, Helena Maria Nioac, a “Nena”: “Ponha-se no seu lugar”. Lucília era cliente da Livraria Monteiro Lobato, do ex-parlamentar. O local, no Centro da cidade, era ponto de encontro de intelectuais e militantes do partido.

A fama dela entre as empregadas domésticas da capital paulista surgiu com a publicação de sua entrevista, em reportagem do diário *O Estado de S. Paulo*. Suas opiniões se destacaram ao abordar sobre a importância da mobilização e da organização das companheiras ao fundarem a Associação Profissional Beneficente das Empregadas Domésticas de Campinas, em 18 de maio de 1961.

Passeata com mais de 1,2 mil trabalhadoras percorreu ruas centrais da cidade para comemorar o fato. Essa foi a segunda entidade da categoria, no país.

A pioneira foi a de Santos (SP), criada em 1936, enquanto a Associação Profissional das Empregadas Domésticas da Guanabara e a Associação das Empregadas Domésticas de São Paulo foram fundadas em 1962.



POR TELEGRAMA CALIXTINHO AVISA DO NASCIMENTO DA FILHA *Ele pede a ajuda à mãe.*



1º ANIVERSÁRIO DE LUCIANA *De gravata, Levy Cançado, Calixtinho e Dalva, Sylvia com Luciana, Barrijo e Marita de Dirceu, depois estilista em SP, comemoram em 24 de junho de 1961.*

EMPREGADA DA DEPUTADA IVETE VARGAS

Numa concentração de empregadas domésticas de três dias na igreja da Penha, em São Paulo, Lucília achou tudo uma festa. “Que alegria, encontrar as outras, conversar e rezar. Rezo, rezo também porque tudo faz parte da luta do povo e o comunismo está lá fazendo parte da luta! Achei muito engraçado os que moram no convento, mas não são padres, trabalhador mais braçal. Eu conversei com um que capinava o quintal e ele me contou que era obrigado a parar toda hora para rezar uma parte do terço. Dava uma capinada, rezava... pegava no cabo da enxada um pouquinho e voltava pro rosário... Era um desgaste. Aí, ele apresentou uma reivindicação pros padres: capinar por uma hora e rezar dez minutos. Os padres aceitaram. Coisa sem sentido... A cúpula explorando o trabalhador e sem ideia nenhuma que estavam tomando prejuízo. Enxadada... reza, outra enxadada... reza... Vê que coisa interessante!”

O apoio do PCB ao governo de João Goulart, o “Jango”, aproximou Lucília da deputada federal e presidente do PTB de São Paulo, Ivete Vargas, com quem foi trabalhar. Ela foi parlamentar de 1955 a 1966. Coordenou, em 1960, o Movimento Jan-Jan das candidaturas à Presidência e Vice da República, de Jânio Quadros (PTN) e Jango (PTB), respectivamente. Nessa época, num evento de campanha, no Teatro Brigadeiro, na avenida Brigadeiro Luís Antônio, Centro, Lucília conheceu o então governador gaúcho, o “italiano bonito” Leonel Brizola, a quem cedeu a cadeira que ocupava. Conheceu também, nesses tempos na residência da deputada, o advogado Plínio de Arruda Sampaio, que “chegou num [Ford] Galaxie” e para quem preparou um almoço. Na época, ele era secretário

de Negócios Jurídicos da Prefeitura de São Paulo e depois foi deputado federal por dois mandatos, um pelo PDC, de 1962 a 1964, e o outro pelo PT, de 1987 a 1990.

No apartamento duplex de Ivete, na rua Japurá, 109, 2º andar, número 36, Bela Vista, Lucília teve a oportunidade de entrar em contato com militares nacionalistas para os quais também trabalhou. “De ideias arejadas, que estão com a gente nessa luta de libertação nacional. Então, a gente vai procurando agrupar opiniões. Brigava bastante com ela, mas aprendi muito na Ivete. Escutava calada. Tenho um ouvido só, mas escuto pra dez! Mas, o PTB se aproximava muito do Partido Comunista, as mesmas ideias... Então, por aí ia gente simples, operários. Mas, o PTB enganava o operariado. A Ivete era uma mulher de uma riqueza enorme, era sobrinha-neta do [ex-presidente] Getúlio Vargas. Então, a diferença está aí. Porque do nosso lado, dos comunistas, aquele que era nosso secretário, o Luiz Carlos Prestes, nunca possuiu nada. Provou que estava do lado do proletariado, que só tem do lado deles o trabalho, deveres... É o que a gente vê até hoje!”

Um dia, Lucília, conversando com um fazendeiro, amigo de Ivete, disse que a levaria para administrar a fazenda dele, em Araraquara (SP), mas a advertiu brincando:

– Se você fizer reforma agrária lá, eu te mato!

Lucília deu gargalhada.

Reuniões com personalidades da política nacional eram frequentes, no apartamento. Lucília escaldava café tipo exportação até as duas da manhã. “Era malandra a Ivete! Quer ver que coisa? Enrolava pra me pagar e, quando ia me dar dinheiro,

achava que já tinha pagado tudo! Falei:

– O que é isso, querida? Uai, agora eu quero receber todo dia 1º, do contrário não dá! Você tá achando que eu sou boba?

Ivete disse:

– Nunca Lucília, quem vai te passar pra trás? Além de mineira, ainda comunista! Não vou dar conta.”

Ivete, com quem trabalhou seis meses, achava que Lucília era muito capaz e chegou a arrumar dois empregos para ela: na Caixa Econômica Federal e outro nos Correios. Ela dispensou os dois para se manter na profissão de doméstica.

Lucília, que dez anos antes fora presa por se manifestar contra o envio de jovens brasileiros para a Guerra na Coreia, foi saudar o astronauta soviético Yuri Gagarin, o primeiro homem a viajar pelo espaço, em 12 de abril de 1961. Da nave Vostok-1, ele disse fascinado, ao avistar o planeta, a frase que se tornaria famosa: “A Terra é azul”.

O “embaixador da paz” viajava pelo mundo em campanha pelo pacifismo e esteve no Rio de Janeiro, em 29 de julho desse ano, onde foi recebido por estudantes e trabalhadores que gritavam: “Bravo, Yuri!” Entre eles estavam Lucília e Roberto Margonari, de Uberlândia, que se hospedaram no Hotel Glória. Foi um momento importante de reaproximação dos dois países. Brasil e União Soviética estavam com as relações diplomáticas rompidas, e se vivia a Guerra Fria.

“Zíper alemão, que é o bom, na boca.” Essa era a postura de Lucília com a profissão de doméstica. Nem na cozinha havia conversa entre

empregados. Quando trabalhou para o médico Nelson Tabacow, advertiu-o para cuidar mais da governanta que havia beliscado a filha dele de cinco anos. “Era mais fácil eu meter a mão na cara de patroa que fazer cachorrada”, determinavam os princípios éticos e profissionais dela.

Depois Lucília trabalhou para o casal Mauro e dona Dayse. Esteve ainda com Margarida, no Anhangabaú. Prestou serviço também a seu José Silva, “bruto, homossexual e ex-dono de rede de hotel. Era seguro. Comprava carne de primeira para ele e de segunda pra mim. Tinha bons livros. Eu dizia pra ele ‘deixa de ser sovina’”. O apartamento dele era na rua Santa Efigênia.

Trabalhou para uma indiana, em troca de almoço. “Quanta humilhação a gente passa... Tava sem sorte [para conseguir emprego].” Para uma egípcia, na praça da República, fazia café sem coar. Mas, “as patroas europeias eram mais caprichosas”, ressaltou. O advogado recém-formado, Caio Bailão Leite, residia com a mãe, deficiente auditiva. “Aí, ele queria conversar até de madrugada comigo. Eu disse:

- Depois, eu vou lavar louça e você vai ver TV?”

A família morava numa casa de dois andares, na avenida Nove de Julho. Todas essas residências localizavam-se na região central da cidade. Seus empregos, com alguma exceção, foram breves. “Trabalhava um ano num lugar e enjoava. Tá tudo arrumadinho, tudo, mas eu enjoava. Aí, me largal! Nem que seja pra eu passar fome. Ah, a adaptação não foi fácil, não! Nunca passei fome. Passa da

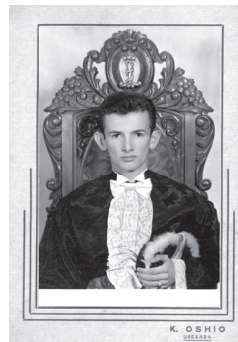
*Enjoava das casas em que trabalhava.
Era meu gênio ruim. O capeta interferia.*

hora, vira uma esquina, aparece um boteco, um bolinho e sigo em frente... Os costumes, os hábitos são diferentes. Apesar de todos serem humanos,

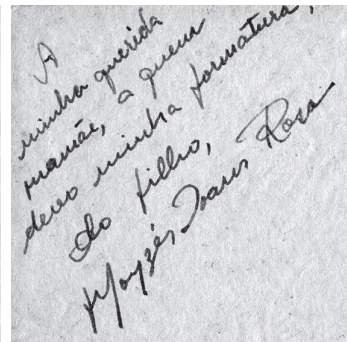
há uma diferença enorme na formação do caráter de cada um. Então, a gente encontra patroa com *p* maiúsculo, patroa com *p* minúsculo.”

Comissão . . . Cr\$	12,00
Selos Cr\$	300
Total Cr\$	1600

DEPÓSITOS MENSAIS Para pagar a faculdade.



RECONHECIMENTO



Moyzês agradece a mãe.

CASAMENTO DE MOYZÉS

A família Rosa celebrou o evento em 14 de outubro de 1962, na residência dos Ciriani, na rua Álvares Cabral, Fabricio. À esquerda, Alfredo, o “Bilu”, com a mulher Wanda e o filho do casal, Paulo César, Dalva e o marido Calixtinho, Lucília com a neta Luciana, Maria Helena e o marido Moyzés, Velho Rosa, Alysson e a mulher Maria José, a “Zita”, e Cínico.



Bolachas Paulstana.

1 prato de polvilhos
 1 " " farinha de trigo
 9 ovos 1 colher das de sopo - bem cheia
 de sal amoníaco
 1 prato de açúcar
 4 colheres bem cheias de banha.
 1 pitada de sal.

Lucília Soares Rosa
 Campo Floredo, 26 de janeiro. 1949.

RECEITAS DE LUCILIA
 O caderno de receitas, iniciado em 1936, em Planura, acompanhou a cozinheira ‘de mão cheia’ por 45 anos.



IVETE VARGAS
 Deputada federal e patroa de Lucília.

‘ERREI POR NÃO TER MORADO EM CUBA E NA URSS’; FICARIA DISTANTE DA FAMÍLIA

Quando a amiga Elisa Branco foi morar em Cuba, em meados de 1962, por meio de convênio do PCB, Lucilia havia sido convidada também. Recusou-se, já que a neta Luciana tinha apenas dois anos e ela não queria ficar distante da família. “Foi um erro não ter ido”, avaliou. Esses intercâmbios eram realizados pelo partido para que seus militantes pudessem conviver e também estudar nos países socialistas, além de conhecerem suas realidades educacional, social, política e cultural.

Lucilia poderia ter morado também na URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), mas preferiu indicar sua sobrinha

Angelina Rosa dos Santos, a Ninon, filha de Carmita. Ela estudou economia na Universidade da Amizade dos Povos Patrice Lumumba, na Moldávia, durante três anos. Lá, conheceu o engenheiro nicaraguense Rudy Lorio Arguello, com quem se casou. Em 2008, residiam em Uberlândia. Ela se aposentou como professora da prefeitura.

Entre os guardados de Lucilia, constavam cartas e cartões postais enviados pela neta ao avô Calisto e à tia, comentando sobre o cotidiano naquele país. Lucilia trabalhou cerca de três meses, em 1967, na União Cultural Brasil-URSS, na avenida Frei Caneca, 390, Consolação, em São Paulo. Exerceu atividades, sem remuneração, em agradecimento ao envio de sua sobrinha àquele país.

No início dos anos de 1960, a irmã de Lucilia,

Carmita, se mudou para São Paulo com a família. Foram morar na rua Bresser, Centro. O cunhado, Geraldo Santos, era simpatizante do PCB. Carmita, certo dia, apareceu com um inchaço no braço direito. Era na mesma parte em que havia tomado uma injeção que inflamara, quando criança. O problema foi piorando. Procuraram assistência médica e um câncer foi diagnosticado. Ela se internou para tratamento, mas não houve regressão. O médico, então, afirmou ser a amputação a única alternativa.

Quando Lucilia ficou sabendo, Carmita já havia assinado o termo de consentimento para a

operação. Ao ver a irmã na iminência de ficar sem o braço, ela, que já não estava satisfeita com o tratamento que vinha sendo dispensado à irmã, entrou em conflito com o médico. “Eu olhava aqueles braços bonitos e lembrava o quanto já tinham feito. Fazia renda turca que era uma beleza! Aquele médico não sabia nada. Eu disse pra ele:

– Vai pra escola, açougueiro! Ela nasceu com o braço e vai morrer com ele! Vai morrer inteira e lá em Minas, não aqui em suas mãos!”

Carmita foi para Uberaba fazer tratamento com o médico-amigo Hélio Angotti. “Se ela tiver que cortar o braço não tem problema, eu serei o braço dela até morrer”, sentenciou Lucilia. Carmita foi curada do tumor. Morreu 40 anos depois, de câncer no fígado, em Uberlândia, aos 83 anos.



**SOBRINHA ESTUDOU NA MOLDÁVIA
Angelina e os pais, Geraldo e Carmita.**

MORANDO COM A FAMÍLIA PRESTES

Lucília foi procurada, no início de 1962, pela velha amiga Elisa, que a indicou ao partido para auxiliar a mulher de Prestes, Altamira do Carmo Ribeiro Prestes, a “Maria”, às vésperas de dar luz à filha Zóia, nascida em 7 de novembro. Lucília trabalhou com a família, na casa da rua Doutor Nicolau de Souza Queiróz, 153, Vila Mariana. Nesse endereço, foram apreendidas, após o Golpe Civil-Militar de 1964, as anotações conhecidas como as “cadernetas de Prestes” com nomes de companheiros de partido. Esses documentos foram utilizados para condená-lo a 14 anos de prisão, juntamente com correligionários.

A primeira vez que Lucília conversou com Prestes foi após o nascimento de Zóia. Anteriormente, os encontros foram breves em atividades políticas, em Uberaba e São Paulo. “Prestes é meu guia... A influência que ele deixou... É por causa da pessoa dele, do respeito, do caráter daquele homem que eu conheci, pessoalmente. Depois de ficar por tantos anos na cadeia, todo mundo tinha já esquecido dele. Logo depois de sair, sem dinheiro pra campanha, consegue ser o senador mais votado [proporcionalmente] até hoje! Por isso eu não aceito esses indivíduos querer empanar o brilho, o passado do Velho! Eu tenho um grande respeito por ele. Convivendo com ele, percebi seu caráter. Perto dele a gente se sentia com coragem, ele te dava uma força! Era uma coisa impressionante, um sorriso, sempre um sorriso! E ao mesmo tempo, muito enérgico e sério. Vale à pena conviver com pessoas tão perto da perfeição. Eu tive essa felicidade! Ele buscava sempre o melhor, o mais perfeito. Ele era incapaz de tirar uma coisa do lugar e não arrumar. Quando eu entrava no banheiro para limpar, depois que ele tomava banho, não tinha o que fazer, o banheiro estava impecável! Tudo no

lugar certinho, a roupa suja dobrada, calça, cueca, meia. Era entrar e apanhar aquela trouxinha. Ele era pequeno... A trouxinha também, né! Era pegar e levar para a lavanderia. Tinha um companheiro que lavava a roupa, porque tinha um bando de filhos! Quando eu ia servir o almoço, percebia que ele sempre se sentava e colocava as pernas debaixo da cadeira. Aí eu perguntei:

– Por que as pernas assim?

Ele explicou:

– Pra não atrapalhar os outros que gostam de sentar e esparramar as pernas.

Conheci muita gente de posição, lá. Foi bom porque estava sempre aprendendo. Você não pode pagar faculdade, aprende com as dificuldades da vida!” Entre as personalidades que viu na residência de Prestes, estava o jornalista Joaquim Câmara Ferreira, o “Toledo”, diretor de publicações do partido. Em 1970, como dirigente da ALN (Aliança Libertadora Nacional), foi morto sob tortura pelo delegado Sergio Paranhos Fleury, em São Paulo.

A convivência com a mulher de Prestes foi conflituosa. Ela, grávida de oito meses de Zóia, subia e descia a escada da casa, de dois pavimentos, para alimentar os filhos, “alguns manhosos”: Pedro, 12 anos, e Paulo, 10, eram filhos somente de Maria e os demais do casal: João, 8, Rosa, 7, Ermelinda, 5, Luiz, 3, e Mariana, 2. O caçula, Yuri, nasceu em julho de 1964. O esforço de Maria contrariava Lucília, que entendia serem os esforços dela prejudiciais à gravidez.

No período em que conviveram, Lucília levou Maria para se consultar, gratuitamente, em São Caetano do Sul, próximo de São Paulo, com o oftalmologista José Valdo Batista de Carvalho, filho do ex-secretário-geral do partido em Uberaba, o sindicalista José Batista de Carvalho. A permanência

de Lucília com a família de Prestes foi de apenas três meses, já que não se dava bem com Maria.

O filho Moyzés casou-se no dia 14 de outubro de 1962, com a artista plástica Maria Helena Ciriani, em Uberaba. Lucília compareceu ao ato religioso porque a celebração contava com o apoio, como condição para ela estar presente, do padre Sebastião Carmelita, da paróquia Adoração Perpétua. Ele fora alfabetizado pela mãe dela, Gordita, e também era amigo da família. O casamento foi ordenado pelo frei italiano Odorico Carmelo Virga e realizado na igreja Santa Terezinha, Fabrício.

Nessa ida a Uberaba, Lucília comprara e levava roupas para serem revendidas pelos companheiros de partido, o tintureiro Claudimiro Silva e sua mulher, Neide. O negócio começou a funcionar e chegaram a montar uma loja, no Santa Marta, bairro onde residiam. Mas, como eles não acertavam com frequência as compras e o banco cobrava 10% para fazer a transferência dos depósitos realizados em Uberaba, para serem sacados em São Paulo, a profissão de comerciante de Lucília teve vida curta.

Ela aproveitou para visitar uma amiga que estava doente. Era enfermeira no hospital do médico Hélio Angotti, na época São Judas, depois São Paulo,

na avenida Presidente Vargas. “A Cecília estava precisando descansar, mas o médico não lhe dava tempo.” Lucília percebeu que a amiga não estava bem, resolveu cuidar da aposentadoria dela. “Eu falei com o médico, que era muito meu amigo, o doutor Hélio Angotti, que se dizia arejado, era do PTB, e avisei:

– Oh, eu vou lá no Ministério do Trabalho pra ver a aposentadoria da sua empregada!

E eles acabaram mandando um fiscal lá e não tinha ninguém registrado. Foi um bafafá! Aí, começaram a falar que tinha comunismo lá dentro, que a Cecília era comunista, que tava metida com comunista, que era eu, né! Mas, aí, quando o Hélio Angotti acordou e viu que tinha de legalizar a situação de todo o pessoal lá, foi uma bomba! Então, eu acabei traindo o amigo, mas precisa aprender a fazer as coisas!”

Cecília conseguiu uma licença e foi se tratar, em São Paulo. Estava com problema de coração, o que a levou a se aposentar. “Depois, fui lá com as outras enfermeiras e dei andamento para criar aí uma associação de enfermeiras. Foi justo. Encontrei com as enfermeiras lá do Hospital São José, da Beneficência Portuguesa, do São Domingos. Deixei bem adiantado o movimento e voltei pra São Paulo, porque tinha que trabalhar.”



FAMÍLIA PRESTES

Foto de 1962, em São Paulo, retrata oito dos dez filhos de Prestes. Não aparecem o mais velho, Pedro, e o caçula, Yuri, que não havia nascido. Em pé, João e Paulo, a mulher, Maria, sentada com Zóia, e ao seu lado, Rosa. Prestes com Mariana, Luiz, Anita, filha de Olga, e Ermelinda.

GOLPE DE 64 CASSA

CAPARELLI E CALIXTINHO

Jango foi eleito vice-presidente, em 1955, com mais votos que o presidente JK. Naquela época, as votações para esses cargos eram separadas. Lucilia disse ter ficado tão feliz “que faltou eu sair de casa pelada” tal era a possibilidade de conquista de mais liberdade política com o novo governo.

- Uma festa tão bonita e você pensando em bunda!

Assim Lucilia repreendeu o então companheiro Cinico, que ficara com ciúme por seu entusiasmo nas comemorações. Mesmo com o apoio popular, o governo JK foi ameaçado por golpe militar. Em 1960, novamente Jango elegeu-se vice-presidente. O presidente Jânio Quadros renunciou, em 25 de agosto de 1961, quando Goulart estava em viagem à China. Voltou ao Brasil e assumiu a Presidência em meio a ameaças de setores conservadores que impuseram a mudança do regime presidencialista para parlamentarista, a fim de reduzir seu poder.

Jango inaugurou, em Uberaba, a 29ª Exposição Nacional de Gado Zebu, em 3 de maio de 1963. O presidente da então SRTM (Sociedade Rural do Triângulo Mineiro), depois desmembrada em ABCZ (Associação Brasileira de Criadores de Zebu) e Sindicato Rural de Uberaba, Antônio José Loureiro Borges, em seu discurso oficial, criticou as ações do governo Goulart que apoiava e beneficiava setores populares e suas manifestações, especialmente aquelas voltadas para a reforma agrária. Ações do governo amedrontavam latifundiários.

O troco não tardou. Vinte dias depois, foi criada a Central dos Trabalhadores de Uberaba para apoiar o CGT (Comando Geral dos Trabalhadores),

entidade nacional e importante disseminadora das reformas de base do governo de Jango. A organização da central indicava o crescimento da mobilização social local. Ela foi fundada durante o 1º Congresso Sindical do Triângulo Mineiro, nos dias 25 e 26 de maio de 1963, no prédio do antigo Cine Roial, na praça do Grupo Escolar Brasil. Segundo o documento do evento, 60% dos 12 mil empregados no município, na época com 90 mil habitantes, recebiam vencimentos abaixo do salário mínimo. Além disso, 20% das 1.188 fazendas ocupavam 75% das terras, o que evidenciava o contraste social e a concentração de renda e riqueza, informou o semanário carioca *Novos Rumos*, órgão do PCB, na edição de 12 a 18 de abril.

Participaram do congresso, promovido pelo Coresp (Conselho de Representantes Sindicais Profissionais), 180 delegados de 83 entidades. Essa organização era dirigida pelo presidente Ovídio de Vito, pelo tesoureiro Mário Bononi, ambos do sindicato dos trabalhadores da construção civil, e pelo secretário José Batista de Carvalho, da alimentação. Afirmou a publicação nacional *Novos Rumos*, de 7 a 13 de junho, sob o título “Trabalhadores do Triângulo, em Encontro Sindical, Enfrentam os Latifundiários, Apoiando a Reforma Agrária e o CGT”, que fazendeiros “fizeram pressão até a bala” para impedir a realização do congresso. Na SRTM, na rua Coronel Manoel Borges, 34, realizou-se assembleia permanente de ruralistas, temerosos com a mobilização, durante o evento.

Segundo o jornal pecebista, cerca de cinco mil pessoas presenciaram o encerramento do congresso, realizado na praça do Cine Roial, fechado

em 1959. O coreto então existente no local foi usado como palanque, de onde se manifestaram quatro deputados da Frente Parlamentar Nacionalista: Oswaldo Cavalcanti da Costa Lima Filho (PTB-PE), Bento Gonçalves (PSP-MG), Alceu Barroso de Carvalho (PR-SP) e João Herculino de Souza Lopes (PTB-MG), além de dois deputados estaduais de Minas: o tecelão e advogado Sinval Bambirra e o eletricitário Clodesmidt Riani, ambos comunistas abrigados no PTB.

O dirigente nacional do CGT, membro histórico do PCB e diretor de *Novos Rumos*, Roberto Morena, integrou a mesa do congresso e discursou no encerramento. O presidente do sindicato dos bancários de Uberlândia e vereador Ekel Santos (PSD) e o presidente Kalil Hadad, do DCE (Diretório Central dos Estudantes), dos universitários de Uberaba, também se pronunciaram.

Quinze dias depois, em 6 de junho, o presidente Jango, acompanhado do ex-governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola (PTB), e do ministro de Relações Exteriores, San Thiago Dantas, voltou a Uberaba, hospedando-se na residência do prefeito {1959-1963}, o médico Jorge Furtado (PTB), na rua Afonso Rato, 1, Mercês. As ações do governo nacionalista incomodavam e provocavam o poder econômico.

Sindicatos de trabalhadores de Uberaba e região lançaram, no dia 29 de fevereiro de 1964, manifesto de apoio às reformas de base do presidente Jango. Aguardavam o momento para iniciar “ombro a ombro a marcha que conduzirá o Brasil a sua independência econômica, política e social”. Assinaram o documento: Ovídio de Vito, Mário Bononi, José Batista de Carvalho, Edem Araujo

Borges, presidente do sindicato dos comerciários, João Antônio Speridião, dos barbeiros, Odair dos Santos, dos carteiros, e dirigentes de entidades de Uberlândia, Planura, Araguari, Ituiutaba, Frutal, Pirajuba, Campo Florido, Água Comprida e Monte Alegre. O manifesto foi publicado, em 4 de março, pelo semanário *Correio Católico*. No mesmo dia, a Associação Rural de Uberlândia (ARU) veiculou nota intitulada “Traições ao Regime”, anunciando ser contrária à presença, na cidade, do ex-governador Brizola, promovida por seus correligionários. A ARU publicou a advertência na primeira página do diário *Correio de Uberlândia*.

O histórico Comício da Central do Brasil, de apoio às reformas de base do governo Jango, em março de 1964, numa sexta-feira, 13, contou com a adesão de cerca de 200 mil pessoas. Lucília estava entre elas, no Rio de Janeiro, na praça da estação ferroviária. Com a promessa de encaminhar ao Congresso projetos das reformas eleitoral, bancária, constitucional, universitária, entre outras, Jango discursou, anunciando a desapropriação de 10 quilômetros de terras às margens das rodovias e ferrovias do país para reforma agrária. A vida pregressa de Jango apavorava políticos de ideologia liberal-conservadora. Ele deixava claro sua simpatia pelas gestões socialistas na China e em Cuba.

Entre as faixas empunhadas pelos manifestantes estavam as seguintes: “Reconhecimento da China Popular”, “Viva o PCB”, “Abaixo com as companhias estrangeiras”. Outras diziam: “Jango em 65 – presidente da República: trabalhadores querem armas para defender o seu governo”, “Sexta-feira, 13, mas não é de agosto”, “Brizola 65 – solução do povo”, “Jango - abaixo com os

O meu amor pela humanidade é grande.

latifúndios e os trustes”, “Jango - defenderemos as reformas a bala”.

O Comício da Central foi a gota d’água para deflagrar o golpe de Estado executado pelas Forças Armadas, apoiado por setores conservadores e pelos Estados Unidos, em 31 de março de 1964. Goulart exilou-se no Uruguai. O país foi submetido a uma ditadura que persistiu por 21 anos. Logo após o golpe, Elisa Branco procurou Lucilia. Em 1952, na Polônia, ela havia recebido, na Conferência Mundial pela Paz, o Prêmio Stalin. Temendo que o troféu fosse apreendido pela repressão, pediu à amiga que o escondesse. “Eu guardei por muito tempo debaixo do meu colchão, a estatueta. A casa da Elisa era conhecida, eu vivia mudando... Então, comigo ela ficou segura.”

Em Uberaba, as reformas de base tiveram apoio por meio de comício, na “Praça das Promessas”, na rotatória da avenida Lucas Borges com a rua Almirante Barroso, Fabrício. Participaram do ato público o vice-prefeito, advogado Helvécio Moreira de Almeida (PSP), o sanfoneiro e cantor uberabense Luiz Gonzaga e a bateria da Escola de Samba Bambas do Fabrício, entre outros. O delegado de polícia José Geraldo ameaçou impedir a manifestação, ao tentar negar o alvará de autorização, revelou o eletricitista Victor Martins, um dos organizadores do ato público.

O primeiro preso político em Uberaba, após o Golpe Civil-Militar, foi Durval da Farmácia, 42 anos. Eram 5 horas da manhã, do dia 1º de abril, quando policiais invadiram sua residência, na rua Conde Prados, 59 ou 373, na esquina com a rua Castro Alves, nos fundos da Farmácia São João, Abadia. O fato foi testemunhado pela sobrinha de Durval, Rose Mary dos Reis Vitalino, que dormia na casa. Embora

o golpe tenha tido apoio expressivo de ruralistas e da igreja católica, a arbitrariedade levou fazendeiros, freiras e o padre italiano Ângelo Pozzani, da paróquia da Abadia, a promoverem protesto, em frente ao 4º Batalhão, pela libertação do espírita Durval. O religioso desafiou o comandante, tenente-coronel Altivo de Assis Fonseca, ao questioná-lo, conforme artigo de Thomaz de Aquino Prata, o padre Prata, intitulado “O padre e o comunista”:

Se ajudar os pobres é ser comunista, pode me prender que também sou. Se não me prender, solte este homem!

Em menos de 48 horas, Durval foi libertado. Levados na carroceria de uma caminhonete, o comunista e o padre lideraram carreata comemorativa em direção ao bairro Abadia. Eram amigos e distribuíam remédios a carentes. O filho de Durval, Pablo Dias de Abreu, o “Pablinho”, foi lateral direito do Uberaba Sport, no final década de 1970.

Calixtinho, em 1962, havia sido eleito vereador pelo PSD, em Campo Florido. Desde a década de 1950, integrava o PCB. Denunciado por subversão, a Câmara cassou seu mandato. Depois de 15 dias escondido, voltou ao seu consultório e foi preso. Ficou detido 72 dias, no 4º. Batalhão, e recebeu as visitas do então vice-prefeito Helvécio Moreira de Almeida e do deputado estadual Wilson de Paiva, ambos advogados e membros do PSP.

“O Calixto [com 26 anos] foi preso por ser na época um comunista mesmo, já autêntico. Ele foi muito bem votado [segundo colocado com 113 votos]. Antes de 64, tinha mais liberdade, ele estava em franca

Ainda estão muito impregnadas as ideias de egoísmo: o meu, o eu.

Se não libertar disto... Isto é coisa da burguesia.

atividade, criando ligas camponesas [organizações de trabalhadores rurais]. Agora, filho de comunista, neto de comunista, eles jamais iriam perdoá-lo, né! E graças ao estudo que ele tinha, ele não foi maltratado. O Calixto é uma criatura tão boa que lá no quartel tinha um oficial que não podia sair. Parece que ele teve um problema no dente e o Calixto se dispôs a tratar. Coisa que acredito, eu não faria”, admitiu Lucília.

O advogado trabalhista Benito Caparelli, 28 anos, foi o único vereador cassado em Uberaba, no dia 13 de abril, por meio de “pedido verbal” do “Comando Revolucionário” municipal, sem citar nomes de seus integrantes, conforme ata da Câmara Municipal e da resolução 34/64. Caparelli afirmou que o tal comando nunca existiu e que era uma “farsa” criada por integrantes da UDN: o então presidente da Câmara, Randolpho Borges, e o primeiro-suplente, Homero Vieira de Freitas, que interessado na cadeira, conseqüentemente, a assumiu. Naquela época, o Legislativo era integrado pelos candidatos mais votados individualmente, e não por meio das votações somadas dos concorrentes do mesmo partido e/ou coligação.

O vereador cassado apresentou-se ao 4º BI (Batalhão de Infantaria), intimado a responder a IPM (inquérito policial militar). Foi preso, transferido para a penitenciária de Ribeirão das Neves, próximo a Belo Horizonte, e depois recambiado a Uberaba. Ficou 105 dias recluso. Caparelli aproximou-se do PCB em meados de 1950, quando atuava no movimento estudantil universitário, na Faculdade de Direito do Triângulo Mineiro. Em 1958, foi candidato à Câmara Municipal, pelo PTB. Apoiado pelos comunistas, obteve cerca de 200 votos e não foi eleito. Nas eleições de 1962, concorreu pelo Partido Liberal em coligação com o PTB, e somou mais de 700 votos.

Os principais assessores de Caparelli durante o mandato foram o açougueiro e treinador de futebol Barbar Cui, o Barbosa, e o rádio-técnico Guilherme Opípari Filho, ambos militantes do PCB.

A importância política de Caparelli foi marcada, especialmente, por sua participação ativa na fundação de sindicatos de trabalhadores rurais, em Uberaba, Uberlândia, Ituiutaba, Araguari, Campo Florido, Prata, Frutal e Água Comprida, entre outros municípios. Tornou-se, portanto, diretor da Supra (Superintendência de Política Agrária), no Triângulo Mineiro, indicado pelo então deputado federal José Aparecido de Oliveira (UDN-MG), amigo do presidente nacional do órgão, João Pinheiro Neto. Caparelli mudou-se de Uberaba e tornou-se juiz do trabalho, em Mato Grosso. Em 2009, aposentado, residia em Brasília.

Os presos políticos mantidos por um período entre 30 e 80 dias, de abril a junho de 1964, no 4º Batalhão, em Uberaba, foram oito, todos eles do PCB. Babá da Farmácia permaneceu por um mês detido e foi a Belo Horizonte prestar depoimentos por duas vezes. Os demais foram, além de Calixtinho e Caparelli: o alfaiate Alyrio Silva, o açougueiro Barbosa Cui, o rádio-técnico Guilherme Opípari Filho, o electricista Victor Martins e José Batista de Carvalho.

Durante o período em que ficaram aprisionados no 4º BI, eram ameaçados de serem encaminhados à Penitenciária Magalhães Pinto, em Ribeirão das Neves, onde havia possibilidade de sofrerem tortura. Para amedrontá-los, um ônibus da TUL (Transportes Urbanos Ltda.) – que pertencia a Chico Velludo e dividia com outras duas empresas o serviço de coletivos na cidade - ficava estacionado em frente ao quartel, a mando do comandante,

É por aí que vamos quebrar o queixo desta burguesia aí.

tenente-coronel Pedro Nazareth, que assumiu o batalhão após o golpe. A intenção era constranger o comerciante que era também dirigente do PTB e simpatizante do PCB.

Eles conquistaram liberdade condicional por meio de acordo. Para tanto, um parente ou amigo dos detidos assinava um termo de compromisso na condição de “abonador”. Seria essa a garantia se o acusado de subversão fugisse. O economista Gilberto Meirelles, o “Beta”, que visitava com frequência seus companheiros e alguns deles também vizinhos, ficou responsável por Opípari. Beta ficou conhecido como o “Flexa Azul” por ser um veloz ponta-direita, nos anos de 1950, do alviceleste Independente Atlético Clube.

Entre 1964 e 1985, a ditadura cassou 173 deputados federais, dos quais 13 eles eleitos por Minas. Juntos, em todo o Brasil, eles somaram seis milhões de votos. Dez deputados estaduais mineiros foram proscritos, três ligados ao PCB: o tecelão Sinval Bambirra e o eletricitário Clodesmidt Riani, ambos do PTB, e o minerador José Gomes Pimenta, o “Dazinho” (PDC). Posteriormente, mais sete perderam os mandatos. De Araguari, o advogado Raul Belém (MDB) foi cassado, em 1969.

Nos 21 anos de ditadura, os mortos, no país, vítimas da repressão, foram 222, enquanto o número de desaparecidos somou 136. Milhares foram torturados, exilados e banidos. Tiveram seus direitos políticos cassados 4.682 cidadãos, entre eles, 738 sargentos expulsos do Exército, dos quais 437 detidos, e da Marinha, 328 militares foram condenados, conforme o filme *Caparaó* {2007}, do diretor Flávio Frederico.

“A Marcha da Família com Deus pela

Liberdade” reuniu, em caminhada, numa noite dos primeiros dias de abril de 1964, com velas nas mãos, grupo significativo de apoiadores ao golpe, no Centro de Uberaba. Foto da manifestação foi publicada em meia página, pelo diário *Lavoura e Comércio*. No Arquivo Público municipal, curiosamente, não se encontram as edições encadernadas dos jornais *Correio Católico*, referentes aos anos de 1962 a 1964, e as do *Lavoura*, de 1964. “Milhares de uberlandenses na marcha pela liberdade” foi a manchete do jornal *Correio de Uberlândia*, de 6 de abril, reportando-se à passeata de apoio ao novo governo, realizada dois dias antes.

Segundo o dentista Calixto Rosa Neto, ao procurar documentos no 4º Batalhão, entre 1980 e 1981, para requerer sua anistia, soube que um tenente-coronel de nome Felipe teria sido transferido para Uberaba em 1979, com o objetivo de destruir os registros referentes aos presos políticos, das décadas de 60 e 70. Fonte militar confirmou que arquivos do 4º Batalhão sobre atividades políticas sob guarda da P2, o serviço reservado de inteligência da Polícia Militar, teriam sido “queimados”, em meados dos anos de 1970.

A Camde (Campanha da Mulher pela Democracia), organização de extrema direita, queria, do comando golpista, o fechamento da Fista (Faculdades Integradas Santo Tomás de Aquino), mantida pelas irmãs dominicanas, a qual acusava de ser um núcleo comunista, publicou o jornalista e deputado federal, Márcio Moreira Alves (MDB), em seu livro *O Cristo do Povo* {1968}. Essa entidade foi criada pelo primo de Lucilia, o engenheiro de minas Glaycon de Paiva Teixeira, filho de Celina Soares Paiva e de Otávio de Paiva Teixeira. O objetivo da

A coisa diferente no sentido de mulher em Uberaba sou eu.

Camde era legitimar o Golpe Civil-Militar com o apoio, por meio de passeatas, de católicas da classe média.

Os professores da Fista, o monsenhor Juvenal Arduini Bizinotto e o padre Thomaz de Aquino Prata, foram indiciados em inquérito policial militar pelo 4º BI, acusados de ministrarem a seus alunos e militantes da JUC (Juventude Universitária Católica) “ensinamentos que levariam à subversão”. O subcomandante do batalhão era o presbiteriano major Carlo de Abreu Lopes, responsável pela realização de IPMs.

Na manhã do dia 11 de abril, o arcebispo dom Alexandre Gonçalves Amaral e “um batalhão de padres” foram recebidos pelos oficiais do 4º Batalhão. O comandante tenente-coronel Pedro Nazareth foi “chamado às falas” pelo líder católico. Disse que a igreja católica era de Direito Internacional Público com leis próprias e que o Vaticano mantinha relações diplomáticas com o Brasil, portanto as dioceses eram ramificações do Estado Pontifício. Assim, a polícia não poderia prender um padre sem prevenir o representante do papa.

O arcebispo, três dias depois, em audiência com o governador Magalhães Pinto (UDN), no palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, denunciou as ações autoritárias de militares contra integrantes

da igreja, jornalistas, professores e estudantes, em Uberaba. Conforme entrevista de dom Alexandre publicada no livro *A História Viva de Uberaba* {Bragança, 1994}, o governador revelou os nomes das pessoas que seriam presas: monsenhor Juvenal Arduini, jornalistas César Vanucci e Joel Lóes, padres Hiron Fleury Curado, Thomaz de Aquino Prata e Antonio Thomaz Fialho, diretor do *Correio*, e as irmãs dominicanas Maria Loreto Gebrim, Maria Georgina de Oliveira e o frei Domingos Maia Leite.

Frei Domingos foi o provincial do Convento dos Dominicanos em São Paulo, e manteve escondido ali, em 1966, Frei Betto. Ele era procurado pela polícia política por sua ação contra a ditadura. Tal episódio é citado no livro *Batismo de Sangue* {Betto, 1982}.

Dom Alexandre reivindicou a nomeação de um comandante para o 4º BI que fosse “católico convicto”, informa o livro *Certo Dom* {Vanucci, 2004}. O tenente-coronel Pedro Nazareth foi substituído, dois meses depois, por José Vicente Bracarense, de mesma patente, que assumiu o 4º Batalhão, em 10 de junho. Em menos de cinco anos, o novo comandante inaugurou a capela São Sebastião, no interior do quartel.

1º CONGRESSO SINDICAL DO TRIÂNGULO EM 1963
Bononi, Opípari, Speridião discursando, ao lado de Caparelli, e Morena, do PCB, com a mão na cabeça.



PRESOS POLÍTICOS EM 64 NO 4º BATALHÃO
Alyrio Silva, Cauri, José Batista, Guilherme Opípari, Benito Caparelli e Calixtinho Rosa.



POLÍCIA FAZ INQUÉRITO DE 30, ENTRE ELES OS FILHOS

Afrânio Azevedo, que residia em Uberlândia, perseguido, escondeu-se na casa do companheiro Florestano Tarquínio, vizinho do Velho Rosa, em Uberaba. Em contato com os companheiros do partido, o fazendeiro conversou com o alfaiate Geraldo Otavio Magalhães, dirigente do PCB, nos anos de 1940, que contou: “Eu não fui preso no Golpe de 64. Era maçom. A maçonaria participou do golpe. Participou num todo,” lamentou. Afrânio revelou ao amigo que ainda não havia sido preso por ter doado área para construção de imóvel militar, em Uberlândia, e por ser maçom. Mas, respondeu a IPMs em Uberlândia e em Juiz de Fora, segundo seu filho, José Olympio.

O general Golbery do Couto e Silva, um dos principais articuladores intelectuais do movimento, também era maçom. Em 1972, um encontro nacional das lojas, em São Paulo, reafirmou o apoio ao golpe. O Grande Oriente do Brasil, entidade que congrega a maçonaria, mais uma vez expressou seu apoio ao regime, em audiência com o presidente general Ernesto Geisel (Arena), em 15 de maio de 1974, em audiência, no Palácio do Planalto, em Brasília (DF).

Orientado pelo médium espírita e amigo Chico Xavier, por temer por sua vida, Afrânio deixou o Brasil rumo ao Peru, onde era dono de fazenda de gado gir. A amizade dos dois se iniciou por volta de 1940 e se intensificou em 1944, quando os filhos do fazendeiro, Martha e José Olympio, foram atropelados em Uberaba e ficaram internados durante seis meses no Hospital São José. Nesse período, Afrânio buscava, frequentemente, Chico em Pedro Leopoldo (MG) {514km de Uberaba} a fim de que ele desse passe nos filhos.

Desde então, o fazendeiro tentava convencer

o médium a se mudar para Uberaba em função de enfrentar hostilidade familiar, incomodada com o fluxo elevado de pessoas que se dirigiam à sua residência, durante todo o dia, em busca de ajuda espiritual. Mas, somente quinze anos depois, em 4 de janeiro de 1959, Chico atendeu ao pedido do amigo, que lhe doou a área, segundo a filha de Afrânio, a escritora Martha de Freitas Azevedo Pannunzio, para construir o Centro Comunhão Espírita Cristã, na rua Eurípedes Barsanulfo, 157/185, Parque das Américas.

Antes de se autoexilar, Afrânio passou na casa do Velho Rosa e deixou dinheiro para ajudá-lo a fugir. Moyzés levou o avô para a Fazenda São José, de Mendes André, em Barretos. Posteriormente, ele foi para Frutal. O outro neto, Calixtinho, temendo a repressão, destruiu a foto do Velho Rosa com Prestes, tirada em 1947, em Uberaba.

Afrânio morou por cerca de dois anos entre Peru, Chile, Argentina e Uruguai. A polícia invadiu suas fazendas, onde apreendeu exemplares do livro de sua autoria, *Cartas de Dois Mundos* {1959}. Os filhos dele – Martha, Mário Augusto, José Olympio e Afrânio Marciliano – viajaram pela Europa, em 1957, por quatro meses, dos quais permaneceram dois na União Soviética, onde participaram do 6º Festival Mundial da Juventude, em Moscou. Foram ao evento 34 mil pessoas de 131 países. As correspondências enviadas ao pai tornaram-se o livro *Cartas de Dois Mundos*.

Os financiamentos e empréstimos contraídos por Afrânio para gerir seus negócios foram suspensos pelo governo militar com o objetivo de prejudicá-lo e essa meta foi alcançada, afirmou José Olympio. O fazendeiro manteve

amizade, de 1945 a 1948, com o então deputado federal Carlos Marighella (PCB-BA), que depois se tornou importante comandante guerrilheiro, no final dos anos de 1960.

Por meio de cartas de familiares, Lucilia ficou sabendo que os órgãos de repressão estavam à sua procura. Seus dois filhos, Calixto, 26 anos, e Moizés, 25, e seu ex-companheiro, Cinico, 59, foram indiciados em IPM, de número 122, em 15 de maio de 1964. Além deles, mais 27 pessoas de Uberaba, Campo Florido e Água Comprida estavam sob investigação por suspeita de atividades subversivas. O subcomandante Carlo de Abreu Lopes, do 4º BI, e o delegado da Polícia Civil, Lindolfo Coimbra de Souza, responsáveis pelo IPM, interrogaram a família de Lucilia quanto ao paradeiro dela.

Dos 30 investigados, 17 pessoas foram indiciadas por suas ligações com o Partido Comunista. Além de Durval, Caparelli, Calixto, Moizés e Cinico, o eletricitista Victor Martins, 31, Babá da Farmácia, 49, o sindicalista José Batista de Carvalho, 48, sua filha, diretora do sindicato dos comerciários, Vanda Terezinha Teixeira de Carvalho, 23, o carpinteiro Bianor Alves de Carvalho, 54, sua mulher Luiza Mariano da Paixão, 48, o rádio-técnico Guilherme Opípari Filho, 43, o sapateiro João Lucio Lopes, 58, o açougueiro Barbosa Cauri, 38, o alfaiate Alyrio Silva, 67, o comerciante e economista Paulo Vicente de Souza Lima, 37, e o simpatizante do PCB e presidente do sindicato dos comerciários, o farmacêutico Edem Araujo Borges, 25. Os advogados Guido Luiz Mendonça Bilharinho, 26, e Helton Gonçalves Prata, 33, foram indiciados por trabalharem no escritório de Caparelli, porém, não tinham relação com o partido nem atuação política.

Do PTB foram três os implicados: o comerciante e ex-presidente da Câmara, Chico Velludo, 43, foi arrolado por emprestar ônibus e equipamento de som utilizado para a posse de diretoria sindical em Peirópolis, bairro rural de Uberaba. Além de Chico, foram incluídos no IPM o ex-vereador e presidente do sindicato dos trabalhadores na construção civil, Ovídio Nicolau de Vito, 51, e o médico Hélio Angotti, 43, que havia participado de congresso profissional, na União Soviética. Ele foi vice-prefeito do município por duas vezes: em 1954, quando superou a votação do titular Arthur de Melo Teixeira (PSD) de 4.435 a 4.352, e em 1958, ao se tornar suplente de Jorge Furtado (PTB).

A desapropriação das margens das rodovias e ferrovias do país para reforma agrária, decretada por Jango, foi um importante fator que motivou o golpe de estado. Tanto é que as duas principais características dos detidos e indiciados em processos militares, em Uberaba, especialmente, eram: ser simpatizantes de ideais socialistas e/ou ligados à organização de trabalhadores rurais.

Sindicatos de empregados urbanos receberam, nos anos de 1963 e 1964, da Supra (Superintendência de Política Agrária), questionários sobre a existência e a atuação sindical camponesa, e estimulava seus dirigentes a promoverem mobilização na zona rural. Com presença e/ou apoio de indiciados no IPM, foram criadas entidades de lavradores no primeiro semestre de 1964 em Planura, Frutal, Campo Florido, Água Comprida e nos bairros rurais de Uberaba: Peirópolis e Santa Rosa.

O militante do movimento estudantil, do curso de direito, Sérgio Elias Fadul, 22, foi indiciado por ajudar na fundação de sindicatos rurais. O estudante de medicina Antônio José Duarte Jácomo, 18, e o

A comunista aqui pensa assim!

secundarista José Humberto Lourenço, o “Fonfon”, 19, da JEC (Juventude Estudantil Católica), foram apontados por presenciarem a criação de organização camponesa em Pirajuba.

Mário Bononi, sindicalista da construção civil, foi acusado por participar, em 1962, de abaixo-assinado pela legalização do PCB. Ele também se destacava no programa *A Hora do Coresp*, de audiência significativa, na Rádio Difusora, às terças-feiras, às 20h. Integravam ainda a mesa redonda da atração política os dirigentes sindicais João Antônio Speridião, dos barbeiros, José Batista de Carvalho, da alimentação, Ovídio de Vito, da construção civil, e o sapateiro Aissar José Daher. O Coresp (Conselho de Representantes Sindicais Profissionais) patrocinava o programa, temido por denunciar empresas que descumpriam a legislação trabalhista e por criticar ações de autoridades corruptas. A sede do conselho funcionava no prédio do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil, na rua Álvares Cabral, 39 ou 173, Fabrício, onde estava também o Sindicato dos Barbeiros.

Emir Emerenciano Andrade Rocha, 25, foi indiciado por ser presidente não-empossado do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Campo Florido. Enquanto José Olímpio Pereira, 45, foi arrolado por ser vice-presidente não-empossado do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Água Comprida, o lavrador Arnaldo Moreira Tosta, 24, por ter redigido a ata de instalação da entidade e, sua mãe, Maria Moreira Tosta, 50, doméstica, por ter queimado o livro de atas. Reinaldo de Melo Resende, 52, dono da torrefação de café Produtos Reyna, foi envolvido no processo por ser patrão do sindicalista José Batista, que utilizava veículos da empresa para atividade política, segundo a

polícia, sem autorização da empresa.

Dos 30 envolvidos no IPM, nove responderam também a outro inquérito instaurado, em 17 de agosto de 1966, pelo 12º Regimento de Infantaria, da 4ª Região Militar, em Juiz de Fora. Durante dois anos, mensalmente, tiveram que se apresentar à Justiça Militar, nessa cidade. Foram eles: Caparelli, Batista, Barbosa, Calixtinho, Opípari, Babá, Bononi e Fadul. Guido Bilharinho requereu *habeas corpus*, em Belo Horizonte, e se livrou do processo.

Foram arrolados como testemunhas: Bruno da Silva e Oliveira Júnior, vereador em Uberaba de 1963 a 1966 pelo PSD e pela Arena, fazendeiro e prefeito de Campo Florido, à época na qual Lucilia fora vereadora e sua principal opositora; Antero Antonio Alves, dono do bar, na esquina das ruas Padre Zeferino e Martim Francisco - que explodiria em 1969 - frequentado por comunistas do bairro Estados Unidos e estudantes da Fista (Faculdades Integradas Santo Tomás de Aquino); Fúlvio Márcio Fontoura, tabelião; Maurício Silva Oliveira, tenente da PM; Celso Rodrigues da Cunha, advogado; Silvio Castro Cunha, fazendeiro; Antônio José Loureiro, presidente da SRTM; e Randolpho Borges Júnior, médico e ex-presidente da Câmara Municipal. De Campo Florido, integraram o processo o comerciante Roberto Almeida Costa e os fazendeiros Ronaldo Ferreira Junqueira, João Juvencio Barbosa e Aloísio Ferreira Junqueira.

Juntamente com pessoas dos municípios de Água Comprida e Campo Florido, detidas no 4º BI, logo após o golpe, estava o ex-vereador comunista de Uberlândia, Roberto Margonari, que sofreu infarto no quartel. Além dele, também foi enquadrado na Lei de Segurança Nacional, o promotor de justiça

Com a comuna aqui não tem isso, não!

de Frutal, Jédor Pereira Baleeiro, por sua atuação em defesa de trabalhadores rurais, e ainda um barbeiro daquela cidade, segundo o electricista Victor Martins. Em 14 de outubro de 1968, Calixto foi incurso na Lei de Segurança Nacional, e teve seus direitos políticos cassados, mas foi anistiado em 1979.

O amigo do Velho Rosa, Mendes André, foi preso em 13 de outubro, em São Paulo, porém obteve *habeas corpus* concedido pelo Supremo Tribunal Federal e foi libertado em 16 de dezembro de 1964. Segundo José Olympio, a liberdade do tio ocorreu por meio do empenho do general Fernando Belfort Bethlen. O militar mantinha amizade com pessoa relacionada a Afrânio, em Uberlândia. Durante o ano de 1965, Mendes respondeu a inquérito do Dops, juntamente com outros dez indivíduos acusados de participar do PC do B, dissidência do PCB, de linha chinesa. O ex-prefeito de São Paulo {1949-1950}, Asdrúbal Eurítysses Cunha (PSP), testemunhou a seu favor dizendo que não havia nada que o desabonasse.

Dos quinze vereadores de Uberlândia, cinco renunciaram e um foi cassado: Natal Felice (PR), apontado como “agitador”. Antes de abdicar dos cargos, três foram presos, acusados de atividades comunistas e de terem ligação com Brizola: o presidente da Câmara, o médico Manoel Thomaz Teixeira de Souza, Lázaro Chaves, ambos do PTB, e o sindicalista bancário e professor Ekel Santos (PSD), além dos outros dois que não foram encontrados pela polícia: o presidente da associação dos motoristas e comunista Argemiro Lima (PSD) e Carlito Cordeiro (UDN). Cinco suplentes também renunciaram: Reinaldo Cazabona, o dentista Guaracy Raniero (PR), Nelson Dias da Silva, Josué Lourenço e o carroceiro e motorista Nelson de

Abreu (PTB).

O prefeito, o vice, o presidente da Câmara, mais cinco vereadores e três suplentes também renunciaram em Ituiutaba. O executivo José Arcênio de Paula, seu vice, Rodolfo Leite de Oliveira, o líder do Legislativo Germano Laterza, todos do PTB, demitiram-se por terem ligações com Jango. Os demais, conforme ofícios, “por apuradas ligações com atividades incompatíveis com o movimento de 1º de abril”, deixaram os mandatos: Geraldo Moisés da Silva, Sebastião Francisco Silva, José Arantes de Oliveira, Diógenes de Souza, Geraldo Luiz Morais de Andrade e Cristóvão José de Ribamar Nunes (UDN). Além deles, três suplentes renunciaram: Sebastião Luiz Mamede (UDN), Antonio Ferreira Netto e Pedro Lourdes de Morais, ambos do PTB. Os suplentes Nestor Fernandes, David Francelino da Silva, ambos do PTB, e Otavio Cardoso foram cassados.

As entidades sindicais dos barbeiros, da construção civil e da alimentação, de Uberaba, sofreram intervenção do Ministério do Trabalho para o afastamento de suas diretorias. Segundo Edem Araujo Borges, então presidente do sindicato dos comerciários, a repressão desencadeou temor entre os ativistas. Alguns membros de sua diretoria e até sócios sem atuação se desligaram formalmente da entidade. As associações dos sapateiros e da alimentação eram dirigidas por militantes do PCB e a dos comerciários era de influência dos comunistas, enquanto a dos barbeiros e a da construção civil eram comandadas por petebistas.

O marido da sobrinha de Lucilia, Leda Rosa dos Santos Longo, o jornalista e vereador, em São Paulo, Moacir Longo (PSB), foi cassado em 17 de junho. Integrante do PCB, ele se elegeu com 4.632 votos. Condenado a cinco anos de prisão no

Viver não é trabalhar para enriquecer: o-r-a!

“processo das cadernetas”, juntamente com Prestes e outros dirigentes partidários, ficou preso por três anos, período em que passou por tortura. Era tuberculoso e não sabia nadar. Os torturadores ameaçavam jogá-lo no rio Tietê. Com isso, Lucília fez companhia à Leda por algum tempo, na rua do Hipódromo, Brás. Longo, em 2008, era o presidente de honra do Diretório Regional do PPS de São Paulo e membro da direção nacional do partido.

Depois de dois anos sem ir a Uberaba, Lucília foi visitar o pai, os filhos e os netos. “Tava na lista [de perseguidos]”. Uma amiga a acompanhava, como anotou o Velho Rosa em uma de suas cadernetas. A repressão havia amenizado a perseguição aos militantes de esquerda. Levou na bagagem a coleção das obras completas, em 17 volumes, de Monteiro Lobato. O presente para a neta Luciana, então com sete anos, custou 209 cruzeiros, conforme a nota fiscal da Editora Brasiliense, situada na rua Barão de Itapetininga, São Paulo, datada de 26 de

abril de 1967. A avó guardou o comprovante em seu baú de memórias e histórias.

Na terça-feira do Carnaval, de 1968, no dia 27 de fevereiro, o ex-companheiro de Lucília, Cinico, morreu de cirrose, em Uberaba, aos 63 anos. Foi sepultado em Campo Florido. Lucília estava em São Paulo e não compareceu ao velório.

Ela militava, politicamente, na Associação das Domésticas de São Paulo que, juntamente com a Associação Profissional das Empregadas Domésticas da Guanabara, promoveu, de 28 a 31 de agosto de 1968, o 1º Congresso Nacional da categoria, na capital paulista. Lucília esteve presente ao evento e mantinha, em seu baú, guardado por 40 anos, o certificado de participação. A mobilização delas, mesmo com o período mais violento da ditadura, no governo {1969-1974} do general Emílio Garrastazu Médici (Arena), conquistou a regulamentação da profissão.



ANTIGOS MILITANTES PECEBISTAS
Alyrio Silva, Bianor Alves de Carvalho e sua mulher, Luiza Mariano da Paixão.

PAI E FILHA Sindicalistas
José Batista e Vanda Terezinha de Carvalho.

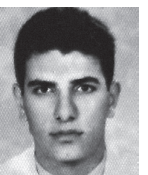
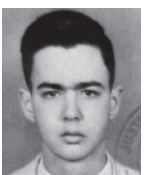
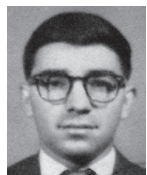
EX-MARIDO E FILHOS DE LUCILIA
O seleiro Cinico Lopes e os dentistas Calixto Rosa Neto e Moysés Rosa.



SIMPATIZANTES DO PCB
Sindicalistas Mário Bononi e Edem Borges.

ATIVOS NA DÉCADA DE 1950
Victor Martins, João Lucio Lopes, presidente do sindicato dos sapateiros, e os farmacêuticos Babá e Durval.

NOS ANOS 60
Paulo Vicente de Souza Lima, comerciante, e Caparelli.



PRATA E BILHARINHO
Eram somente colegas de escritório de Caparelli.

ESTUDANTES
Secundarista José Humberto Lourenço, universitários Antônio Jácomo e Sérgio Elias Fadul.

PETEBISTAS
Ovídio de Vito, ex-presidente da Câmara, Hélio Angotti, ex-vice-prefeito, e Chico Velludo.

Mais informações sobre as imagens na página 420.

LUCILIA

ROSA VERMELHA



LUCIANA MALUF VILELA
LUIZ ALBERTO MOLINAR

A companheira Lucília Soares Rosa é uma abnegada à luta pelos superiores interesses do povo. Tem o meu afeto e admiração.

*Rio, 23 de março de 1986
Luiz Carlos Prestes*



Efetivamente, dona Lucília Soares Rosa é uma grande amiga da nossa família. Militante comunista, de grande coragem pessoal e desprendimento, colaborou ativamente comigo no difícil período de atividade clandestina do PCB, nos anos negros da ditadura. Convivi estreitamente com dona Lucília e pude constatar sua coragem, sua dedicação sem limites à causa revolucionária, sua grande sensibilidade e inteligência.

Dona Lucília é pessoa extremamente solidária e amiga, capaz de privar-se de tudo para ajudar aos que mais precisam. É o que, resumidamente, posso dizer a respeito dessa admirável pessoa que é dona Lucília.

*Rio, 13 de fevereiro de 2008
Anita Prestes*

ISBN 978-85-99840-04-7



9 788599 840047


Bertolucci
EDITORA

Primeira orelha

Há três razões e um sentimento que convergem para a leitura deste livro magnífico.

A primeira razão é que estamos diante de uma autêntica heroína do povo brasileiro, destas cuja exemplaridade não se esgota em um gesto ou episódio, mas se desdobra ao longo de todas as conjunturas do Brasil no século 20. Já havíamos aprendido com Carlos Drummond a poesia de uma vida inteira *gauche*, soprada por um anjo torto. Agora, sabemos da paixão de uma vida toda tecida à esquerda, no feminino e no seu imenso cosmos de solidariedade.

A segunda razão é que, possivelmente tocados pela grandeza e generosidade da vida que narravam, Luciana Vilela e Luiz Alberto Molinar construíram uma verdadeira história social da esquerda do Triângulo Mineiro. Isto é, a própria memória das “pessoas humildes sem história” – com suas cores, seus retratos, suas aventuras e fracassos, utopias e esperanças – vêm à tona, escavados, reconstituídos, repostos em sua plena humanidade.

Uma razão terceira é a comunicação aberta das causas que alentaram a vida de Lucilia com o futuro do Brasil. No exato momento em que é eleita a primeira presidenta do Brasil, também com uma vida tecida à esquerda, este belo livro vem à luz, como a nos lembrar a raiz, as origens.

Por fim, um sentimento: uma vida tão bela, como diz o poeta, é uma alegria para sempre. Ao terminar a leitura deste livro, saímos crescidos em nossa humanidade.



Juarez Guimarães é graduado em ciências econômicas pela UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), em 1976, com especialização pela mesma instituição em 1978, mestrado e doutorado pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) em 1990 e 1997, respectivamente, todas em ciências sociais. É professor adjunto da UFMG e membro do corpo editorial do *Boletim de Análise de Conjuntura Política*. É autor de dez livros. O primeiro, publicado em 1987, é *Rosa, a Vermelha*, sobre a revolucionária alemã Rosa Luxemburgo, pela editora Busca Vida.

Segunda orelha

Com este trabalho sobre a biografia de Lucilia Soares Rosa (1912-2011), os autores Luiz Alberto Molinar e Luciana Maluf Vilela preenchem uma lacuna existente na história regional. Documentos, fotografias e acontecimentos da maior relevância estariam condenados ao esquecimento, não fosse a persistência e dedicação empreendidas por eles na busca disciplinada da elucidação dos fenômenos sociais e políticos da luta popular no âmbito de suas instâncias, frequentemente reprimidas no passado.

O livro Lucilia – Rosa Vermelha traz uma extraordinária contribuição à pesquisa histórica, lançando luzes para desfazer o mito existente sobre o conservadorismo interiorano. A ação transformadora dos trabalhadores e a contestação política sempre existiram e palpita nos anais das ligas operárias, nos seus sindicatos e nos partidos populares, organizações institucionais ou clandestinas que foram mananciais expressivos da ideologia de esquerda.

Ironicamente, os registros dos órgãos repressores forneceram elementos para a constatação da existência da luta de classes, dos seus desdobramentos sociais, conflitos e superação. Arquivos públicos e particulares, jornais e testemunhos orais constituíram a infraestrutura desse livro inovador. Paulatinamente, os protagonistas saíram do anonimato, frutificando o árduo trabalho de pesquisa dos autores e colaboradores.

O vigor intelectual e a seriedade dessa pesquisa são credenciais reveladoras da legitimidade dos ideais socialistas e da busca incessante de uma sociedade mais justa e solidária. Dona – forma carinhosa de tratamento - Lucilia tornou-se o paradigma simbólico dessa busca. Mulher simples, coerente e aguerrida, de centenária existência, e agora perpetuada nesse livro de precioso conteúdo.

Dona Lucilia esteve sempre atenta aos fenômenos conjunturais. Solidária com os fracos, com os sem terra, jamais abriu mão de sua concepção marxista e de sua postura crítica ao sistema capitalista vigente. Sua inspiração estava nos antepassados, em Luiz Carlos Prestes, o “Cavaleiro da Esperança”, e nos postulados comunistas, autêntica fé nos princípios universais de solidariedade, demonstrada nos períodos mais adversos à liberdade política e de expressão.

Contestadora, dona Lucilia bradava contra os poderosos, desassombradamente, de maneira vigorosa, original e corajosa.

Diante da coerência e da autenticidade da vida de dona Lucilia, estas afirmações são pálidas, apenas nos remetem para o conteúdo desse livro que chega às nossas mãos num momento de dúvidas geradas nas transformações ocorridas no limiar desse século.

Porém, algumas certezas existem e permanecem, dentre elas a de acreditar na utopia socialista e na sua realização.



Carlos Alberto Cerchi é editor e membro da Academia de Letras do Triângulo Mineiro - ALTM

Pedido de Livro



luizmolinar@gmail.com



Luiz Alberto Molinar

Intelligence Agency), uma das patrocinadoras do Golpe Civil-Militar de 1964. Ele idealizou também a Camde (Campanha da Mulher pela Democracia).

O marechal Castelo Branco, presidente da República, entre 1964 e 1967, foi vizinho de Glaycon e de sua mulher Edith, no Rio. Os economistas e ministros de governos militares, Mário Henrique Simonsen e Roberto Campos, publicaram livros com participação dele, que também se graduou em economia. Lucília chegou a discutir com o primo, quando morava em São Paulo, acusando-o de ter estabilidade econômica e não ajudar a mãe de maneira significativa.

Voltando à sua casa, Lucília encontrou Anita pronta para partir. "Foi embora só com a roupa do corpo. Era a ordem do partido. Me deu um lençinho francês, que dei não sei pra quem. Foi para a porta e falou:

- A senhora vai sair daqui e não olhe para trás! Não disse adeus, nem para onde ia." Anita

ainda passou na casa do proprietário para acertar o último aluguel. Seguiu, primeiramente, para a Venezuela e, depois, para a União Soviética. Era véspera do Natal de 1972. Chegava ao fim a convivência de dois anos e três meses.

Em agosto desse ano, Anita fora indiciada judicialmente em virtude de sua militância política. Julgada à revelia, em julho de 1973, foi condenada à pena de quatro anos e seis meses, pelo Conselho Permanente de Justiça do Exército. Em dezembro de 1975, ela recebeu o título de doutora em economia e filosofia, pelo Instituto de Ciências Sociais de Moscou. Quatro anos depois, com a anistia, em setembro de 1979, o Judiciário extinguiu a punibilidade da sentença que a condenou à prisão. Em 2004, recebeu a indenização de R\$ 100 mil da Comissão de Anistia, do Ministério da Justiça, e doou ao Instituto Nacional de Câncer.

Com tempo, Lucília, todo entusiasmo a respeito de casa eu acho melhor e mais acertado, é ser feito principalmente entre pessoal de casa. Muita coisa que parece difícil não é tanto e fica só em casa e evita dos disser e eu disse de espantoso não é verdade. Aqui estou as tuas ordens com toda boa vontade não só de vermo-nos e conversarmos sobre a vida de gente pobre, pois no fim da vida, é quando mais a gente da valor a tagarelismo ne?
calisto rosa

VELHO DESEJAVA APAZIGUAR CONFLITO DAS FILHAS POR CAUSA DE BARRACÃO
'Aqui estou as tuas ordens com toda boa vontade não só de vermo-nos e conversarmos sobre a vida, pois no fim da vida, é quando mais a gente da valor a tagarelismo ne?'



BULE DE CHÁ PARA PRESTES
Lucília serviu a bebida ao líder do PCB durante três dias. A louça era a recordação da época na qual morou com Anita. Lucília deu a peça ao casal-amigo, Luciano Scandar e Rose.

SALDANHA EM CAMPO FLORIDO
João 'Sem Medo', perseguido pelo general-presidente Médici, no início dos anos 70, escondeu-se na fazenda do ex-jogador da seleção, Nariz, a Santa Inácio Ranchinho, que tornou-se acampamento do MST em 1993.



DITADURA ARROCHA, VOLTA A MINAS E CUIDA DE PENSIONATO

Aos 60 anos de idade e após 15 anos em São Paulo, Lucília voltou a Uberaba devido ao aumento da perseguição a comunistas pelo governo (1969-1974) do general Médici. Ela foi morar, durante três meses, com a família do filho Moyzés, na rua Álvares Cabral, Fabrício. “Por causa das netinhas, procurando descanso, família, né!” Lucília ajudava a nora, a artista plástica Maria Helena Ciriani, a buscar barro para criar suas esculturas, no rio Uberaba, dirigindo um Fusca. Nos anos de 1960, Lucília foi a Embu, município próximo a São Paulo, procurar técnicas com um japonês, importante artesão ali residente, para levar à nora.

O tempo no qual morou com Moyzés servira para que Lucília aguardasse que a irmã Ermantina e sua família se mudassem para Belo Horizonte e

deixassem a casa, da avenida Alexandre Barbosa, onde ela voltaria a residir. O conflito e rompimento entre elas, mantido por 42 anos, ocorreu em consequência de Lucília haver construído um barracão, no fundo da casa, e Ermantina tê-lo ocupado, durante cinco anos, sem pagar aluguel.

Tal como na década de 1950, Lucília voltou a fornecer refeições e a manter pensionato, principalmente para estudantes. Anita não se esqueceu da companheira e enviou-lhe dinheiro a fim de ajudá-la. Lucília deu o presente à neta Luciana. Em meados de 1970, o câncer no nariz voltou a se manifestar e o médico amigo da família, Odo Adão, realizou uma operação plástica. No final de 1977, a sobrinha Leda convidou Lucília para passar alguns meses em São Paulo.

COZINHEIRA DE ‘MÃO-CHEIA’
*Na cozinha do 15, na av. Alexandre
Barbosa, Mercês, onde Lucília morou
durante 60 anos. “A coisa que sei fazer é
cuidar de casa, lavar louça, roupa...”*



COM AS MULHERES VAI ÀS RUAS POR DEMOCRACIA

A anistia aos condenados políticos trouxe Prestes de volta ao Brasil, em 1979, após exílio de 15 anos, na União Soviética. Dez mil pessoas o receberam, no aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro. Em 3 de janeiro de 1980, Lucília foi à festa de aniversário do Velho, que completava 82 anos. Levou de presente o doce preferido de Prestes, o de laranja verde em calda, da laranjeira de seu quintal.

Ela sentou-se ao lado do vice-presidente do Conselho de Estado de Cuba, o “negrinho e baixinho” Esteban Lazo Hernández. O sociólogo e deputado federal Florestan Fernandes (PT-SP), de 1987 a 1994, os cantores Taiguara e Bete Carvalho e o governador do Rio, Leonel Brizola (PDT), de 1983 a 1986, entre outras personalidades, participaram da celebração.

Lucília foi a mais dois aniversários de Prestes. Um deles foi o de 85 anos, em 1983. Passou, acompanhada da irmã Carmita, 19 dias no Rio, hospedada com Anita e sua tia Lygia, na rua Voluntários da Pátria, 410, apartamento 503, Botafogo, convivendo e passeando com elas.

A amizade de Lucília com Prestes e Anita se estendeu a três das quatro irmãs dele: Lygia, Eloíza e Clotilde. “Um dia, a Clotilde falou pra mim:

- Lucília, nós estamos te devendo muito! Porque a Anitinha, depois que ficou moça, nunca mais sorriu. Depois que vocês moraram juntas, ela aprendeu a sorrir. Você tem magia, Lucília, não é desse planeta!”

Os contatos com a família intensificaram-se e a troca de correspondências com Anita, Prestes e suas irmãs se tornaram frequentes, a partir de então. Os cartões e as cartas, saudando pelos aniversários e de ano-novo, integram os guardados de Lucília. A troca de presentes também foi constante: doce

de laranja verde para o Velho e, para Anita, manga sabina, nos finais de ano, época da fruta.

O desligamento, em 1980, de Prestes do PCB, após 48 anos como dirigente partidário, foi acompanhada por Lucília por intermédio de cartas de Anita a ela. Em consequência, a fiel seguidora do Velho também deixou o Partido Comunista, depois de 51 anos de militância. Prestes defendia como prioridade a legalização do partido e o fim da Lei de Segurança Nacional, enquanto a maioria da direção preferia manter-se no PMDB.

Cuidar do pensionato e fornecer refeição era o meio de subsistência dela. Embora fora do partido, Lucília não deixou a militância política. Vendia livros aos velhos companheiros de PCB, que visitava frequentemente. *União Soviética Hoje: Um Repórter no País dos Sovietes* {1987}, *Prestes: Lutas e Autocríticas* {1982} e *Olga* {1986} foram algumas das obras que comercializava. Assim, ela fazia política, encontrava amigos e ganhava comissão pelos livros vendidos.

O bipartidarismo imposto pela ditadura, em 1965, com Arena e MDB, chegara ao fim. Surgiram o PDS, de apoio ao governo, o PMDB, originário do MDB, o PDT, liderado por Brizola, o PT, ligado ao sindicalista Luiz Inácio Lula da Silva, e o PTB, sob o comando de Ivete Vargas.

Lucília aderiu ao PMDB, em 1982, e passou a atuar na ala feminina do partido. O filho Calixtinho candidatou-se a vereador pela legenda. Com sua bolsa tiracolo e sombrinha na mão, ela cruzava a cidade em campanha eleitoral. “Tenho muitos amigos que votam com a Lucília”, garantiu. O filho elegeu-se com 2.102 votos, entre os mais votados. Suas companheiras de movimento feminista, a

jornalista Patrícia Pontes Zaidan e a psicóloga Lélia Inês de Resende Teixeira, foram eleitas vereadoras, ambas pelo PMDB, respectivamente, com 2.148 e 1.200 votos. Depois de 32 anos, as mulheres voltaram a conquistar cadeiras, na Câmara Municipal de Uberaba. Pela primeira vez um negro foi eleito prefeito do município. Wagner do Nascimento (PMDB), engenheiro civil, era filho do sapateiro Olívio do Nascimento, antigo comunista.

Aos 70 anos Lucília aposentou-se, em 13 de setembro de 1982, por idade, e passou a receber um salário mínimo. Mesmo com poucos recursos, ela sempre manteve caderneta de poupança, conforme depósitos guardados da Mutual, Apetrim e Itaú. Lucília sempre gostou de jogar: loterias Mineira, Federal, Quina, Mega-Sena, Lotofácil, Lotomania e jogo do bicho. Sobre os bichos de sua preferência, ela respondeu, ironicamente:

– Jogo na barata, na gata, na bezerra!

Disse que ganhou “pouquinho no bicho, mas alegre a gente”. O motivo pelo qual concorria “é porque você convive com a massa”, que gosta de jogar.

Naquele começo da década de 1980, a mobilização popular crescia em busca da redemocratização do Brasil. Estudantes, trabalhadores e mulheres ocupavam as ruas em busca de direitos e participação. O CIM (Centro de Integração da Mulher) foi fundado, em 26 de janeiro de 1983, com reuniões nas casas de suas integrantes. Entre elas estavam as psicólogas Maria de Fátima de Oliveira, Elisabete Gonçalves Zuza, a “Bete Zuza”, Irene Amaral Oliveira, Maria Thereza Rodrigues da Cunha, a “Tetê”, e Lélia Teixeira, a dentista Viviane Miranda Bartonelli, a engenheira

civil Maria Aparecida Moreira Kamla, a “Bahia”, a funcionária pública Eliane Ferreira Quintais, a artista plástica Hercília Levy, a mulher do prefeito Wagner, Isabel do Nascimento, além de Sueli Rodrigues da Cunha, a enfermeira Vanderlina, Patrícia Zaidan, Heloisa Bertollucci, a doceira Sueli Pereira de Jesus e a artesã Sebastiana da Silva Fernandes, a “Tana”.

A Presidência do CIM esteve sob a responsabilidade de Hercília Levy, a secretária por conta de Bete Zuza e a tesouraria ficou sob os cuidados de Lucília. Cerca de 50 mulheres contribuía, financeiramente, para manter as atividades da entidade, que logo se instalou em sua sede, na avenida Doutor Fidélis Reis, 145, fundos, em frente à Sociedade de Medicina. A eficiência da tesoureira era reconhecida por todas. Ia às casas e nos locais de trabalho das companheiras em busca da mensalidade e também durante os eventos promovidos pelo CIM. Um caso de cobrança que se tornou conhecido foi o de Isabel, a quem Lucília abordou em solenidade, no Jockey Club. “Se não pagar, não cobro mais”, sentenciava a feminista disciplinada.

O 1º de Maio de 1983 foi histórico. No Dia do Trabalhador, as mulheres do CIM, com apoio de outras entidades, fecharam o quarteirão da Fidélis Reis, entre a rua João Caetano e a praça Henrique Kruger. Folias de reis, catira, teatro, música, artesanato, feira de alimentos e pronunciamentos, que bradaram por democracia, se estenderam da tarde até a noite.

A capacidade de mobilização e de realização do CIM transformou o movimento de mulheres em referência das manifestações políticas, intercaladas com

Continuo firme com meus princípios [marxistas].

O partido muda de rumo, eu não!

[Sobre a mudança de nome e de programa do PCB para PPS (Partido Popular Socialista) em 1992]

atividades culturais. O Dia Internacional da Mulher, em 8 de março de 1984, foi celebrado com show musical de Doroty Marques e a exibição do filme *Eternamente Pagú* {1982}, sobre a trajetória da feminista, comunista e jornalista Patrícia Galvão. A programação realizou-se no auditório da Sociedade de Medicina.

A campanha por eleições Diretas-Já para presidente da República, iniciada em 31 de março de 1983, em Abreu de Lima (PE), se alastrou por setores diversos da sociedade, após o comício com 300 mil pessoas, em janeiro do seguinte, na praça da Sé, em São Paulo. O CIM promovia reuniões, nos domingos à tarde, no bairro Leblon, com mulheres apanhadoras de cana-de-açúcar, conhecidas como boas-frias. Com a deflagração de greve da categoria, na mesma época, o movimento contou com a participação efetiva das que iam àqueles encontros. Essas mesmas mulheres também engrossaram a “Passeata da Esperança”, a primeira pró-diretas, em Uberaba. A concentração ocorreu em frente ao CIM, seguiu em direção à praça dos Correios e foi até a praça Rui Barbosa.

Estudantes da Faculdade de Medicina partiram da praça do Mercado e se juntaram aos colegas da então Fiube, concentrados em frente ao Campus Centro dessa instituição, na avenida Guilherme Ferreira. Juntos dirigiram-se à avenida Leopoldino de Oliveira, seguiram pelas ruas Segismundo Mendes e Vigário Silva e, rumo à praça Rui Barbosa, encontraram com as caminhantes do CIM.

Alguns comerciários aplaudiam os manifestantes e transeuntes foram aderindo ao protesto, decorado com adereços coloridos e embalado por músicas de protesto e de humor. Pelo menos duas mil

pessoas participaram da mobilização, que percorreu a rua Artur Machado. “Foi emocionante”, recordou-se Tana, integrante do CIM. No dia 25 de abril, o Congresso Nacional rejeitou a emenda constitucional que restabeleceria as eleições para presidente. Seriam necessários 320 votos, mas alcançaram-se 298.

Uma semana depois, desembarcava em Uberaba, para inaugurar a Exposição Nacional de Gado Zebu, o presidente da República, o general João Batista Figueiredo. Cerca de 200 manifestantes pró-diretas foram ao aeroporto protestar, entre eles, Lucilia, aos 72 anos.

A morte de 30 mil pessoas e a cegueira em outras 50 mil, em Bophal, na Índia, causadas por acidente ocorrido em dezembro de 1984, com o isocianato de metila, conhecido como o “gás da morte”, provocou temor em Uberaba, onde o produto importado seria utilizado pela multinacional FMC (Food Machinery & Chemical Corporation) para a industrialização de veneno agrícola, no Distrito Industrial de Delta, a 30km da cidade.

O CIM liderou o movimento contra o gás. Montou um mural com reportagens sobre o acidente e análises sobre os riscos que ele causa à vida. O painel era instalado em feiras e na esquina da rua Artur Machado com a avenida Leopoldino de Oliveira, onde as mulheres do CIM colhiam assinatura contra uso do produto, no município, e conscientizavam transeuntes.

“Lugar de mulher é no tanque!” ou “Ô, dona Maria, vai pra cozinha!” eram provocações dirigidas por homens que contestavam a atitude delas ou ficavam amedrontados com aquelas mulheres que foram à rua reivindicar. Uma jovem com menos de

*A mulher não precisa de casamento.
A mulher precisa é de ter como se sustentar.*

20 anos dirigiu-se à Lucília e disse:

– A senhora, velha desse jeito, e com medo da morte?

– Menina, eu tô nessa luta não é por medo de morrer, não! É pra prevenir você a não parir um monstro amanhã! Igual lá em Cubatão, tão parindo...

“Sou bastante radical, eu sou muito bruta mesmo. Falei cada palavrão! É nesse embate assim que a gente vai botando luz na cabeça delas,” argumentou.

Houve ameaça de atentado a bomba contra uma reunião com, aproximadamente, 50 integrantes do movimento, que se realizava na Academia de Dança Maria Bonita, vizinha da sede do CIM. Foi na noite chuvosa de 23 de setembro de 1985. “Todo mundo saiu de fininho”, recordou-se Lucília, que num gesto de solidariedade afirmou à companheira Hercília:

– Vou ser sua guardacostas. Vamos apanhar juntas!



A presidente do CIM morava no bairro Universitário, que naquela época era isolado, com poucas moradias vizinhas. A importação do gás foi proibida pelo Judiciário Federal, em 18 de dezembro de 1985.

O Movimento Pró-Participação Popular na Constituinte foi outro importante mobilização, integrada por mais de 50 entidades, com destacada intervenção do CIM. As atividades transcorreram entre 1985 e 1988.

O Centro de Integração não parava. Em 10 de setembro de 1986, uma passeata de mulheres protestava contra o assassinato de Maria Helena Gonçalves, cometido pelo amásio. O *Jornal de Uberaba* publicou foto da manifestação, nas escadas da Catedral, onde estava Lucília com suas inseparáveis bolsa a tiracolo e sombrinha, empunhando uma faixa. No ano seguinte, a reivindicada Delegacia de Mulheres foi instalada em Uberaba.



EM CAMPANHA ELEITORAL EM 1988
A artista plástica Hercília Levy, ex-presidente do CIM, candidata a vereadora do PT, ao lado de Lucília e da psicóloga Bete, neta do fotógrafo Zuza .

AOS 73 ANOS NA LUTA PELOS DIREITOS DA MULHER
Com as inseparáveis bolsa a tiracolo e sombrinha Lucília participou de manifestação na escadaria da catedral, na praça Rui Barbosa, contra o assassinato de mulher, em 1986.

BRASIL TURISTICO
08-A - RIO DE JANEIRO - RJ
Igreja da Candelária na Praça Pio X
Candelária Church on Pio X Square

RPC

Rio, 30/10/1984.


Estimada amiga Lucilia:

Temos o prazer de enviar-lhe, em nome da Anita e em nosso, uma pequena notícia publicada no jornal "ULTIMA HORA" sobre os 60 anos da COLUNA PRESTES, que foi aqui no Rio comemorada com um ato publico na Câmara dos Vereadores. Houve uma Exposição e um ato de encerramento quando foi dado ao mano o Titulo de Cidadão carioca e uma medalha de Pedro Ernesto. - Foi tudo muito belo e comovente. Como está você de saúde e sua família? Seus filhos, netos e irmãos? A todos desejamos saúde e paz. - Anita e as irmãs enviam muitas saudades para todos. - O irmão está no Sul, deve chegar hoje ou amanhã. Foi também pelas comemorações dos 60 anos da Coluna. -

Um abraço afetuosos da amiga e companheira,
Eloiza

CARTÃO DE ELOIZA, IRMÃ DE PRESTES, EM 1984

*A' prezada Amiga
Lucilia Soares Rosa*



PARTICIPANDO DA LUTA PELA PAZ,
CONTRA A CORRIDA ARMAMENTISTA
E CONTRA UMA TERCEIRA GUERRA
MUNDIAL, COMO PELA INDEPENDÊNCIA
DE TODOS OS POVOS.

DESEJAMOS-LHE BOAS FESTAS
E UM FELIZ ANO NOVO

Em uma fraternidade
Luiz Carlos Prestes
Luiz Carlos Prestes
e Família

1985/86

VELHO DECLARA 'GRATIDÃO' EM 1985

Rio, 10/06/89


LUIZ CARLOS PRESTES

Cara Companheira e Amiga, D. Lucilia

Com minhas parabéns, afetuosas e meus melhores votos de saúde e bem-estar, envio-lhe estas poucas linhas para a ela junto a copia de um artigo meu hoje publicado. Mas juntamente com isto, desejo saber se V. consegue aí, por Uberaba, alguma informação sobre quem foi Grão de Linhas, que nessa cidade possui alguns de seus livros. Sem mais pelo momento, reitiro meus votos de saúde e abraço. Com carinho *Luiz Carlos Prestes* TEL: 294-4874

PRESTES PEDE INFORMAÇÃO SOBRE ESCRITOR

*A' prezada Amiga
Lucilia Rosa e
Jauselia,*



Com meus melhores votos, fraternos e afetivos,
Luiz Carlos Prestes

1988/89

LUIZ CARLOS PRESTES
e família

REAFIRMA 'NOSSA GRATIDÃO' EM 1988

Rio, 10 de Julho de 1989.

Exma.Sra.Lucília Soares Rosa - Uberaba (MG)

Prezada Companheira e Amiga.

Desculpe-me a demora com que respondo a sua mui apreciada carta de 10 de Junho último. Agradeço-lhe as informações que me envia a respeito da produção literária de João de Minas, bem assim as notas biográficas que muito contribuirão para enriquecer o trabalho que um Amigo está escrevendo a respeito daquele escritor e político mineiro.

Sem mais pelo momento, reiterando meus agradecimentos pelo verdadeiro relatório que me mandou sobre João de Minas, peço-lhe transmitir minhas saudações aos meus amigos nessa Cidade e receber, com meus melhores votos para sua saúde, meu abraço afetuosos.

Luiz Carlos Prestes
Luiz Carlos Prestes.

VELHO AGRADECE DADOS SOBRE JOÃO DE MINAS

EDITORA ALFA-OMEGA LTDA.
LIVROS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS

Cep 05413 - Rua Lisboa, 500 - Pinheiros - Tel. (011) 852-6400 - SP
Inscr. Estadual 108 914 917 C.G.C.(M.F.) 43 627 074/0001-66

NOTA FISCAL
Venda a Consumidor
1.a VIA - Série "D-3" Nº 6723

São Paulo, 16 de 05 de 1988

Ilmo. Snr. *Lucilia Soares Rosa*
Rua *Uberaba - MG* Nº

Quant.	Descrição das Mercadorias	P. Unit.	Total Cr\$
10	<i>Olga</i>	<i>R\$ 120,00</i>	<i>1.200,00</i>
			<i>R\$ 1.200,00</i>
	<i>Desconto 20%</i>		<i>R\$ 240,00</i>
			<i>R\$ 960,00</i>

Não Vale Como Recibo
 I.C.M. foi pago de acôrdo com a lei em vigor.
 Avaluar - Graf. e Editora Ltda. - R. Cardinal Arcoveada, 814 - I. Est. 108.415.042
 C. 82.913.280/0001-88 - C.C.M. 1.067.357-7 - 100 Tâboas 50x3 - 5.001 a 10.000 - 04/88

MILITÂNCIA E SOBREVIVÊNCIA
Lucilia revendia, em 1986, livro sobre a mãe de Anita, Olga Benário, aos amigos.

São Paulo 25 de Janeiro 1984.

Esquecível amiga e companheira
Lucília-

Saude é que mais deixo a voce e aos que te são caros. Nos aqui, naquela viduica sempre fazendo algo que ajude o nosso povo a carregar esta cruz sem procedentes na historia de nossa Patria. O custo de vida aqui é impressionante, e o pior é que não temos a quem recorrer, e assim o que temos de melhor que a nossa juventude vai

Hoje vai se realizar um grande comicio na Praça da Sé pelas Eleições diretas esta avendo uma grande preparação pelo P.M. D.B. e outras forcas que juntos lutam pelas Diretas, estarei lá pensando em voce, que sei que gostarias de estar tambem não é?



AMIGAS PARA SEMPRE
Elisa Branco, companheira de Lucília desde os anos de 1930, em Barretos, e nos 15 anos que morou em São Paulo. Elisa recebeu o Prêmio Stalin, na Conferência pela Paz em 1952, na Polônia. Foi acompanhada dos escritores pecebistas Jorge Amado e Zélia Gattai.

COMÍCIO DAS DIRETAS EM 1984

"Estarei lá pensando em você, que sei que gostarias de estar também, não é?"

Depoimento consta de trechos da carta de Elisa a Lucília, na qual comenta sobre o comício pró-eleições diretas para presidente da República, realizado na praça da Sé, em São Paulo, que reuniu cerca de 300 mil pessoas, em janeiro de 1984. Elisa confiou a Lucília a guarda da estatueta da paz, que recebera na Polônia, por temer sua apreensão pelos órgãos de repressão, após o Golpe Civil-Militar de 1964.

'ACHO A SENHORA INCRÍVEL'
'Existe muita gente por aí que admira a senhora e esse seu jeito.

Essa sua força de viver anima qualquer um', declarou a sobrinha paulistana Laelya, em carta de 1988.

São Paulo, 17/08/88

Oi, tia!

Como é que a senhora está? Tudo bem?

O diretor principal de eu escrever essa carta é pra dizer que eu acho a senhora incrível. E quer saber de uma coisa: não liga pra falta de consideração dos outros. É só que não me preocupam a sua preocupação. Não liga não. É assim: existe muita gente por aí que admira muito a senhora e esse seu jeito. Essa sua força de viver anima qualquer um. E quer saber mais: às vezes, quando eu fico meio desanimada eu lembro e penso na senhora, na sua alegria, na sua força e fico pensando de como seria o mundo se todos tivessem a metete da sua energia. É claro que temos divergências, mas na essência eu te admira muito. Não esqueça que existem pessoas que te admira e deixe pra lá aqueles que não te dão o devido valor. No fim do ano quem sabe a gente se veja, certo?

P.S. Quando escrevi esta eu estava no meio da aula de química. Sale tia, eu odio química!

Um beijoã dessa sua sobrinha

Laelya

A BRIGADA LUCILIA ROSA

Oitenta famílias organizadas pela APR (Animação Pastoral e Social no Meio Rural), ligada à igreja católica, ocuparam, em 19 de maio de 1993, a fazenda Santo Inácio Ranchinho, a 20km de Campo Florido. O imóvel já havia sido declarado de interesse social para reforma agrária, desde 1991, pelo então presidente Fernando Collor (PRN). A área pertencia à família do médico Álvaro Lopes Cançado, o Nariz. No início dos anos de 1960, a Supra (Superintendência de Política Agrária) planejava desapropriá-la, mas o Golpe Civil-Militar mudou seu destino, segundo Calixtinho, integrante desse órgão do governo Jango.

Lucília passou a recolher, para os sem-terra, sacos de linho, usados para embalar farinha de trigo. Lavava o tecido e enviava ao assentamento. Foram 13 anos de contribuição, totalizando cerca de cinco mil peças, utilizadas para a confecção de roupas. Ela coletava o material na Panificadora Pão da Casa, vizinha de sua residência.

Algumas vezes Lucília passou temporadas, no Assentamento Nova Santo Inácio Ranchinho. As mulheres disputavam o prazer de conviver com ela e de hospedá-la, em suas residências, mas Iraci, “uma revolucionária”, era a preferida de Lucília. A camponesa, de “uma fibra, uma convicção”, era natural da região de Colômbia (SP). Uma colega dela iria deixar o filho, em orfanato, para adoção. Iraci, casada com Manoel e mãe de uma filha, mesmo com chagas no esôfago, criou a criança. Em 2000, ela foi candidata a vereadora pelo PT, em Campo Florido. Naquela época, passou uma temporada com Lucília, que lhe deu 300 reais para que realizasse consulta e exames de mama. A doença matou Iraci, para a tristeza da amiga.

Com 84 anos, Lucília foi a Delta (MG), na divisa dos estados de Minas e São Paulo, a 25km de Uberaba, em abril de 1997, recepcionar a marcha de militantes do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), que, vindos de São Paulo, se dirigiam a Brasília e levar sua solidariedade a eles. A passeata chegou à capital da República, em 17 de abril, e reuniu 50 mil pessoas. O protesto era contra o fato conhecido como o Massacre de Eldorado dos Carajás (PA), que acontecera, um ano antes, com o assassinato de 19 trabalhadores rurais. A data tornou-se, a partir de então, o Dia Mundial pela Reforma Agrária.

O assentamento, em 2008, dispunha de energia elétrica, rede de água e produzia, diariamente, três mil litros de leite, comercializados com o Laticínio Jussara, de Franca (SP), a 125km de Uberaba. Uma escola de 1º ao 4º ano do ensino fundamental funcionava desde 1994. Em maio, num final de semana, os 400 moradores recebiam visitantes de municípios da região para comemorar o aniversário da conquista da terra, que passou a ser denominada Nova Santo Inácio Ranchinho. Nesses eventos, se promoviam torneio de futebol, forró, folia de reis, festa e exposição dos produtos agrícolas e artesanais gerados no lugar.

O assentamento, nos anos 2000, sediou congresso no qual foi fundado, no Triângulo Mineiro, o MLST (Movimento de Libertação dos Sem Terra), dissidente do MST.

O número 15 da avenida Alexandre Barbosa, que durante 30 anos acolheu companheiros do partido, nos anos de 1990, hospedava, frequentemente, integrantes dos movimentos de sem-terra. Quando buscavam, em Uberaba,

assistência médica, apoio político ou por outro motivo qualquer, era na residência de Lucília que recebiam abrigo. Ela contribuía com o pessoal dos acampamentos e assentamentos também financeiramente, doando dinheiro de sua poupança.

A dedicação e compromisso político de Lucília com a reforma agrária, durante mais de 70 anos, culminou com uma homenagem do MST que denominou a coordenação da entidade, na região de Uberaba, de Brigada Lucilia Rosa.

O fato foi publicado, em maio de 2007, pelo sítio www.ube-164.pop.com.br, da Comissão de Direitos Humanos da Arquidiocese

de Uberaba, por meio de reportagem intitulada “Mulher trabalhadeira”, do jornalista Francisco dos Santos Neto, o “Xico Xadrez”.

O organismo dirigia dois assentamentos e um acampamento. Em Sacramento, a 77km de Uberaba, havia o Assentamento Olhos D’Água, a 70km daquela cidade, com 27 famílias, e o Acampamento Azagaia, próximo ao rio das Velhas, na serra da Canastra, com 20 famílias.

No município de Campo Florido, o Assentamento Chica Vera abrigava 45 famílias, informou a integrante do MST, a professora Aparecida Loureiro Batista, a “Cida”.

Uberaba, 27 de Abril de 2004

Querida D^a Lucília,

Gostaria de te desejar tanta coisa nesta carta singela, espontânea e que esta te deixasse um pouco mais feliz e realizada. É muita pretensão, sem dúvida, mas eu queria.

Eu queria porque te quero bem. Queria encher a carta de flores, de estrelas, de palavras significativas, ao nível de tua bondade.

Queria pôr todos os corações que te apreciam. Gostaria que este chegasse na hora exata, nem antes, nem depois.

Um grande abraço e obrigado por tudo que nos fez. Seja sempre feliz,

8^a série D – E. E. Mal. Humb. de A. Castelo Branco

AGRADECIMENTO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PARA OS QUAIS LUCILIA FEZ PALESTRA EM 2004
‘Quería encher a carta de flores, de estrelas, de palavras significativas, ao nível de sua bondade.’

Mais informações sobre as imagens na página 417

20 ANOS DE HOMENAGENS

As homenagens a Lucília se tornaram frequentes, nos anos de 1990 e 2000. A BPW (Associação das Mulheres de Negócios e Profissionais) condecorou-a, em maio de 1996, mas ela se negou a receber a distinção por haver, entre os agraciados, representantes empresariais. Em setembro do mesmo ano, Lucília rejeitou a Medalha Major Eustáquio, que leva o nome do fundador do município de Uberaba. O tributo oferecido pela Câmara Municipal foi proposto pelo vereador Lauro Guimarães (PT). Sentenciou ela que jamais aceitaria comenda que levava o nome de quem somente trabalhou pela burguesia.

O Dia Internacional da Mulher sempre foi celebrado como uma data de luta por Lucília. Em 1998, ela esteve em Sacramento (MG) {a 70km de Uberaba} para proferir palestra, na Câmara Municipal, a convite do presidente do Legislativo, Carlos Alberto Cerchi, o “Berto”, do PT. O Movimento Popular da Mulher de Minas comemorou 20 anos de sua fundação, em Belo Horizonte, em 10 junho de 2003, e Lucília foi uma das homenageadas. A saúde debilitada a impediu de receber, pessoalmente, a condecoração. Em 2007, a Câmara de Uberaba concedeu-lhe outra comenda, como Mulher Destaque de 2006, por sugestão do então presidente, Lourival dos Santos (PSB). O vereador José Severino Rosa (PT) voltou a conceder-lhe a mesma honraria em 2010.

Entretanto, com todos os avanços conquistados pelas mulheres, nos anos de 1980 e 1990, a representação feminina no Legislativo de Uberaba não cresceu, proporcionalmente. A então diretora do Hospital da Criança, Teresinha Pinto de Jesus Cartafina (PFL) elegeu-se, em 1996, com

2.229 votos. Foi a quarta mulher a ocupar assento, na Câmara. Quatro anos depois, ela se reelegeu com 2.941 sufrágios, juntamente com a ex-presidente da seção local do Sinzzd-UTE (Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação), Marilda Ribeiro Resende (PT), com 2.147 votos. Em 2004, com 3.010 sufrágios, equivalente a 1,96% do eleitorado, a petista se manteve vereadora.

Lucília fez palestra, em 17 de março de 2005, sobre o filme *Olga* {2004}, na UFU (Universidade Federal de Uberlândia). O convite partiu da professora do curso de história, Idalice Ribeiro Silva, autora de “Flores do Mal’ na Cidade Jardim: Comunismo e Anticomunismo em Uberlândia – 1945-1954”, dissertação de mestrado aprovada, em 2000, pelo Departamento de História, da Unicamp (Universidade de Campinas). A historiadora conheceu Lucília ao colher depoimento sobre a militância socialista pioneira, no Triângulo Mineiro, de seu pai, Calisto Rosa, e de seu tio paterno, o professor Alexandre Barbosa.

Sobre cadeira de rodas, aos 96 anos, mais uma vez Lucília praticou sua “ vaidade política” ao votar nas eleições municipais, de 4 de outubro de 2008. O título de eleitora dela era de 1974. Mesários negaram-se a aceitá-lo, porém ela protestou e exerceu seu direito. O local da seção eleitoral de número 11, da zona 322, era na Escola Estadual Corina de Oliveira, na avenida da Saudade, a dois quarteirões de sua residência. Ela optou pelo candidato a prefeito Anderson Aduino (PMDB), que foi reeleito com 64% dos votos.

Sessenta anos depois de ser vereadora, em Campo Florido, Lucília recebeu o título de cidadã do município, onde residira durante 20 anos. A

iniciativa foi do presidente do Legislativo, Gilton César Póvoa (PTB). O filho Calixtinho recebeu pela mãe um cartão de prata comemorativo, em sessão solene, em 19 de dezembro de 2008.

No aniversário de 50 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, promovido pelo sindicato dos bancários de Uberaba, em 29 de dezembro de 1998, Lucilia foi homenageada por ter dedicado sua vida, incessantemente, à luta pelos valores fundamentais da humanidade.

Durante o ato público, foram lembrados os 30 anos da decretação do AI-5 (Ato Institucional número cinco), que fechou o Congresso Nacional, cassou parlamentares, proibiu reuniões e determinou a censura prévia. Dez anos depois, nos 60 anos da declaração, Lucilia mais uma vez foi reconhecida por sua trajetória humanitária, dessa vez pela Comissão de Direitos Humanos da Arquidiocese. O evento, realizado em 12 de dezembro, na Câmara Municipal de Uberaba, não contou com a presença dela por estar indisposta.

A história da comunista transformou-se no filme *Lucilia, 90 Anos de Memória* {2002}. O documentário, de 30 minutos, realizado por então estudantes de jornalismo do curso de Comunicação Social, da Uniube, foi dirigido por Tereza Ávila, produzido por Reginéia Ferreira e Maísa Oliveira, orientado pela professora Simone Bortoliero e editado por Renê Vieira. O curtametragem pode ser assistido por meio da internet, no seguinte endereço: <http://www.youtube.com>.

‘A SENHORA REPRESENTA OS MELHORES VALORES QUE UM SER HUMANO POSSA TER’
“Sua amizade é motivo de orgulho para mim”, afirmou na carta o vizinho e dono da Panificadora Pão da Casa, Luciano Scandar, que forneceu o lanche da tarde à Lucilia durante anos.

40 08 02

Querida Dona Lucilia,

Estive aqui em sua casa com a Rose e meus filhos para cumprimentá-la pelo aniversário e deixar um presente.

Sua amizade é motivo de orgulho para mim, como também me sinto privilegiado por conhecê-la, já que a senhora representa os melhores valores que um ser humano possa ter.

O agasalho que a senhora emprestou para Rita (minha irmã) numa manhã fria de junho/98 instou-me a conhecê-la. Foi ótimo, pois hoje eu sei que o futuro será melhor graças a pessoas como a senhora.

Eu, Rose e os meninos desejamos muita saúde e força na luta incansável na busca do socialismo, como sempre fez.

Beijos e abraços,
 Luciano

Rio, 18/3/90.

Querida D. Lucília:

Soube pela Eloiza que a Sra. tinha telefonado. Só agora, contado, tenho um pouco de tempo e de calma para escrever-lhe. Foi tudo muito triste: a Sra. deve ter acompanhado pela TV e pelos jornais. Fica um vazio enorme.

Recibi sua carta. No seu tempo sequer de transmitir o seu convite ao nono Velho. De qualquer forma, muito obrigado. Eu e as tias sabemos que a Sra. é uma grande amiga e temos uma grande estima e muito carinho pela sua pessoa.

Ficamos muito causados e abalados. Além da morte do Velho o comportamento de Maria e dos filhos dela foi horrível, querendo aproveitar-se, como sempre, do Velho para aparecer e projetar-se. Uma tristeza. Tudo isso nos abalou muito. Mas estamos reagindo. Amanhã começo a trabalhar na Univas. De

Recomendo a toda a família
Beijos carinhosos

Anita

ANITA RELATA MORTE DO VELHO
Ela lamenta que a mulher de Prestes, Maria, e seus filhos quiseram se projetar por meio do acontecimento. Afirmou ainda Anita que, para ela e as tias, Lucília 'é uma grande amiga e temos uma grande estima e muito carinho por sua pessoa.'

EM CASA CELEBRA 97 ANOS EM 2009



ANITA AGRADECE PELAS MANGAS

Rio, 18/11/07.

Querida D. Lucília:

Esperando que a Sra. esteja melhor de saúde, escrevo-lhe para agradecer as mangas enviadas como sempre muito saborosas. Um grande abraço e muitos beijos de Anita.

P.S. Obrigado também à pessoa que enviou o bilhete e enviou as mangas. Anita

‘HÁ ALGO MAIS’

Uma intervenção cirúrgica no intestino determinou o diagnóstico, depois de intensa hemorragia, em junho de 2006. Lucília teve uma trombose. Após a operação, ela passou 25 dias em coma. “Queria água... Via avião passar sobre a [estação ferroviária] Mogiana...”. Foram as visões que ela teve. “O médico tossia.” A neta, a dentista Luciana, dizia:

– Vai passar gripe pra todo mundo.

O procedimento realizou-se no Hospital de Clínicas, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, na rua Frei Paulino, Abadia. A outra neta, também filha de Calixtinho, a médica Silvia Destro Vedekin, a “Silvinha”, residente em São José do Rio Preto (SP), acompanhou o sofrimento da avó.

O momento crucial pelo qual passou, abalou a convicção de 80 anos de ateísmo de Lucília. “Há algo mais! Agora, tô acreditando, na marra! Mas, não nesse Deus engravatado que ajuda a guerra. Eu acredito no Deus da verdade! Aí, me dobro diante da tal de mediunidade, diante da religião. Graças aos amigos religiosos eu aprendi que tenho missão aqui.”

Ao deixar o hospital, Lucília morou nas residências dos dois filhos, mas se desentendeu com as ex-noras: Dalva e Maria Helena. Voltou para o 15, na avenida Alexandre Barbosa. Havia mexido em suas coisas, o que lhe trouxe muito desgosto. Alguns pés de frutas do quintal foram cortados. “Me levaram tudo: forma, o tacho, tudo que eu procuro eu não tenho mais. Carregaram... Ficou pouca coisa pra mim. Num dá nem pra fazer um bolo”, lamentou.

Calixtinho cortou a laranjeira, secou o poço, doou livros para a Penitenciária Aluízio Ignácio

de Oliveira, em Uberaba, para a biblioteca da Universidade Federal de São Carlos (SP) e destinou documentos da família para o Arquivo Público de Uberaba. “Chorei até ficar sem lágrimas”, queixou-se a desolada Lucília.

Passou a morar em sua casa, nessa época, José Inácio Pereira, o “Baiano”. Ele foi andarilho, alcoólatra e trabalhou como apanhador de cana-de-açúcar. Costumava dormir no ponto de táxi, próximo à casa de Lucília. “Que mal tem em dar abrigo a uma vítima do sistema?” Foi ele quem olhou Lucília até ela se recuperar da cirurgia. Davalhe banho, alimentava, fazia o serviço de casa.

Baiano disse que a “vó”, como chamava Lucília, fora sempre enérgica com ele. Olhava as roupas que ele tinha lavado. Se não aprovava, jogava dentro do tanque e mandava que ele lavasse novamente. Ela o incentivou a deixar a bebida, o cigarro, começar a trabalhar e a estudar. Baiano era analfabeto.

Os vizinhos dos Rosa, do lado direito, eram de uma família de negros. O pai trabalhava nos Correios. “Todo mundo gostava dele”. Era o seu Alaor Araújo Costa. A filha, Maria, “era muito minha amiga”, e a mãe dela era a Ana. Os filhos Alvim e Alaor jogaram pelo Uberaba Sport. “Eram bons, comentados!” O pai deles morreu de tuberculose. Seu Benedito, negro também, “amigo do partido, veio beirando e amasiou com Ana. Ele vendia lâmpada pra comprar bebida”.

Eles se mudaram e a casa foi vendida. Ficou abandonada. No início dos anos 2000, o imóvel foi adquirido pelo comerciante Osmar, pastor de igreja evangélica, no Assentamento Estrela da Vitória, no bairro Planalto, próximo ao trevo do Jockey Park,

na BR-050. Ele sempre a visitava e lia bíblia para ela: “Me acalma”. Próximo ao muro, do lado do vizinho, havia uma romãzeira, que atraía passarinhos e os galhos caíam para o lado da residência de Lucília. Era uma alegria para ela, que observava as aves da sala e de seu quarto. A árvore fora plantada por sua avó materna, Antônia, há cerca de 100 anos.

Seu Osmar vendeu a casa ao engenheiro Sérgio Colichio, para instalar o orquidário Nova Orq. O corte do pé de romã e a construção, a partir de 2006, de um paredão de cerca de oito metros de altura, na divisa dos imóveis, causou depressão à Lucília. Tirou-lhe também a visão do movimento da avenida. A tristeza foi tanta que seu desejo era mudar-se da casa, onde viveu por mais de 60 anos. “Sou o ‘Fernandinho Beira-Mar’”, dizia ela, se sentindo detida em presídio de segurança máxima, como o traficante Luiz Fernando da Costa, que cumpria pena, em Campo Grande (MS). “Esse muro me transtornou.”

Em janeiro de 2007, Lucília foi à Panificadora Pão da Casa, como fazia toda tarde, buscar o lanche. Uma vizinha, a psicóloga Odete Estevão Gonçalves, que sempre a observava com curiosidade, se aproximou. Lucília estava com a saúde debilitada. Começaram a se conhecer. Odete havia perdido a mãe, recentemente. Convidou Lucília para ir à sua residência tomar um lanche. A visita se transformou em uma estadia de 12 dias, no condomínio Morada das Fontes.

A família de Odete: o filho, o advogado Fabiano Pavan, e a nora, a estudante de direito, Fabiana, logo se encantaram com as histórias de Lucília. O médico venezuelano Hector Luis

Coraspe Leon foi chamado para examiná-la. Amigo da família de Odete, o presidente da Câmara Municipal de Uberaba, Lourival dos Santos (PC do B), foi convidado a conhecê-la. Atendendo a desejo de Lucília, o vereador incluiu a publicação desse livro em projeto integrante das comemorações de 170 anos de instalação do Legislativo. A diretora de Comunicação da Câmara, a jornalista Evacira Gonçalves da Silva de Coraspe, amiga de Lucília desde os anos de 1980, quando Calixtinho foi vereador, também acompanhou a visita e passou a coordenar o projeto da publicação.

O Capital {1867}, que analisa detalhadamente o funcionamento do capitalismo, sempre foi o livro de cabeceira de Lucília, mas depois dos 90 anos, a *Bíblia* {1546} tornou-se sua companheira. Sempre à mão, em cima do televisor, que utilizava para acompanhar o noticiário. A TV Universitária era seu canal preferido. Nas madrugadas de insônia, assistia a programas evangélicos para esperar o sono.

A música sempre teve sentido espiritual para Lucília. “A voz do ‘Jamelão’ é uma oração divina. Canta com a alma. Não é baboseira do coração”, referindo-se ao sambista José Bispo Clementino dos Santos, da escola de samba Estação Primeira de Mangueira. Martinho da Vila e Paulinho da Viola também eram de a sua preferência. O gênero caipira era de seu gosto e Inezita Barroso o destaque. Eclética, admirava o estilo erudito e ironizou: “Sou chique, gosto de música clássica”. Porém, sua crítica ideológica não poderia faltar. “Não valorizo as músicas do Roberto Carlos. Tenho antipatia por ele ser o cantor da burguesia.”

Uma queda no banheiro de sua casa causou-

*Não tive tempo de ter menopausa.
Tinha muito serviço. Isto é doença de burguesa.*

lhe a fratura da cabeça do fêmur direito. Lucília já estava com as pernas fracas e caminhava se agarrando aos móveis e portais. Foi em janeiro de 2008. Seu cotidiano passou a ser o confinamento na cadeira de rodas e em cima da cama. A intensidade da catarata prejudicava cada dia mais sua visão. A audição, restrita ao ouvido direito desde a adolescência, em fevereiro de 2010, ficou mais reduzida, mas seu cérebro e a percepção continuavam intatos.

A vizinha evangélica, mãe de 32 filhos, Flordemar de Paula Cunha, a “Demar”, 82 anos, lia a bíblia para ela. “É um anjo. Me acalma e traz tanta paz.” Mas, ela se mudou para Goiás, em 2009. A igreja dela era a Congregação do Brasil.

Com o passar do tempo, a reclusão por conta das limitações da idade levou Lucília a aprofundar sua relação com a espiritualidade. Comunistas e espíritas foram ligados entre si, desde o início do século 20, em virtude da hostilidade permanente a ambos segmentos por serem anticlericais. Muitos “comunas” ateus tornaram-se adeptos da doutrina espírita, como os casos dos eletricitas Victor Martins e Benedito José da Silva, o Dito, ou, de Afrânio Azevedo, espírita e comunista desde a adolescência. Para Lucília, “espiritismo é científico e não religioso. É possível conciliar espiritismo e comunismo, porque nós temos grandes companheiros espíritas. Karl Marx tem um pensamento que o homem deve ser perfeito, pode chegar à perfeição. E o espiritismo pensa assim. Eu encontrei coisas aqui no *Evangelho*, que é do partido. Eu já tinha aprendido antes de ler o *Evangelho*.”

Ela avaliou assim a sua trajetória espiritual: “Até os oitenta anos era assim: ‘Deus quer eu

faço, ele não quer, eu faço!’ Mas, fui chegando à conclusão que existe além desta matéria aqui, um algo mais. Não é fácil para mim, torno a repetir: eu nasci num berço ateu. São quantos anos? Para acreditar nestas crendices não é fácil.”

Victor levou para ela livros sobre o tema. “As leituras espíritas estão sendo boas para mim. Elas dão coragem, conforto.” “Já que a gente não pode viver sem Deus, vamos arranjar um que presta.” Assim, Lucília procurou estabelecer o critério para buscar amparo espiritual. “Eu não tenho crendice nenhuma neste Deus todo poderoso. Eu vivo brigando com ele. Eu tô brigando com ele porque eu quero descobrir porque, sendo tão poderoso, não consegue dobrar, fazer acontecer só o que é bom? Tem gente que tem cisma comigo até hoje porque eu sou anticlerical. Porque não me batizei e vou só se for por castigo! Se eu tivesse casado de véu, grinalda, na igreja, dentro de mim eu estaria contrariada. Arrumar, carregar aquele véu, aquelas coisas... eu estaria mentindo pro padre, mentindo pra mim, mentindo pra todo mundo! Porque segundo dizem: ‘Deus está vendo tudo! Não adianta eu mentir que ele está vendo, ele é o maioral, com quem eu tenho que ter mais respeito’. Então, eu não vou mentir pra esse meu pai, porque não adianta. Se nada caminha sem a vontade dele, então eu estou fazendo a vontade dele. Estou ou não estou? É por aí...”

Os questionamentos de Lucília não paravam de atormentá-la. “Depois de viver a vida que eu vivi, é difícil de entender. Não é fácil, não! Nossa! Esse negócio de espiritismo é coisa de doido! Se fosse assim, fácil adivinhar, todo mundo acertava

Morava ao lado da igreja, perto do inferno.

[Quando residia em pensionato, em Campo Florido]

na loteria, né? Mas a pessoa vai achar um pouco de alívio, da saudade do marido, da mãe. Tô de acordo, mas eu entendo que tem muito ainda a ser estudado sobre esse Deus que não faz nada. Olha, eu sou tão fraca e frente aos meus filhos eu sempre soube protegê-los. Eu corria, acudia o tombo do menino, sempre de olho pra não acontecer o pior. E eu não tenho poder nenhum. Agora, Deus, com tanto poder, deixa acontecer. É isso que me intriga! Então, a gente olha pra cima, né? E diz: ‘Se existe algo mais aí, ele não faz!’ Eu não tenho capacidade para entender isso. Quem sou eu? Uma lavadeira de roupa, uma limpadeira de casa, uma empregada doméstica.”

Sem entender sobre internet, ela revela sua sabedoria a respeito dos conflitos sociais vividos pela humanidade. “Com os costumes, com o aparecimento desses aparelhos, a gente toma conhecimento do que está acontecendo no mundo e fica assoberbado, sabe! Dá um desespero, porque eu noto as famílias brigando uns com os outros. Tudo por culpa do sistema, que não educa dentro de uma linha de medidas que tragam esse equilíbrio. É o dinheiro, o capitalismo, como dizia Karl Marx. Mas, no mundo tudo tem que prestar contas, tem que prestar, dure o tempo que durar, tem que se transformar! E eu, felizmente [gargalhando], estou assistindo a própria derrocada do capital! Mas, a gente sofre as consequências junto com isso. Não tem como.”

O desejo de Lucilia seria morrer em companhia de uma das netas. “A família diz que sou fanática nas minhas ideias. E daí? Agora estou encontrando essa incompreensão sem tamanho da

minha família para comigo. É uma coisa a solidão... Quem sabe na religião eu encontro alguma coisa para aliviar esse sofrimento! Porque eu não sei até quando vou penar.”

As dores pelo corpo, o intestino incontrolável, o câncer de pele no nariz, cada vez mais profundo, a incomodavam. Seu sofrimento aliado à solidão a angustiava. As dúvidas sobre o motivo de seu sofrimento e a resistência à morte a atormentavam. “Oh, meu Deus! Eu falo com ele, eu brigo, eu peço perdão... Não sei o que me governa, estou tentando descobrir... Não sei se é espírito, se é cérebro ou se é o capeta! Tem alguma coisa além disso aqui, porque não é possível! Não dá! Eu não estou vivendo, não. Estou penando! Eu estou pagando pecados! Na outra encarnação eu devo ter sido uma baronesa do café e capado um monte de negrinho, porque eu sofro demais!”

A solidariedade e a dedicação dispensadas aos que a cercavam foram mantidas por Lucilia mesmo enfrentando as dores físicas e a angústia existencial. O Instituto dos Cegos e a Legião Brasileira da Boa Vontade foram duas entidades que contaram com a contribuição financeira da velha comunista. Os recibos de doações, de 2002 e 1997, respectivamente, entre outros, ela guardava em seu baú.

“Eu nunca neguei favores para família, amigos, vizinhos. Não é custoso não, bem! Você largar sua cama pra um amigo. Quantas vezes eu fiz isso... Se você está perdido, não tem onde dormir, não vai ficar na chuva. Se você chegar aqui e eu não tiver comida, eu vou no vizinho e peço pra ele. Eu dou um jeito! Você não precisa dormir na rua.

Deus quer, eu faço! Ele não quer, eu faço!

Sempre fiz isso, não é coisa de outro planeta. É uma coisa natural. Não custa. Não me custou nada. Eu estou com 90 e tantos anos, vestindo simplesinha, mas nunca precisei sair pelada na rua. Não tem nada de ação extraordinária. Eu não vejo nada tão importante assim.”

São Geraldo virou seu companheiro. A imagem do santo estava sempre à mão ou ao lado da cama. Lucilia explicava que a estatueta significava uma homenagem de carinho ao seu cunhado, de mesmo nome – que fora casado com sua irmã Carmita –, e do qual gostou muito.

“Tenho tido medo de morrer, mas pensei: ‘Vou reagir, porque não morro mesmo...’ Eu digo: ‘Eu vou aguentar, está perto. Porque está demais. Ponho a roupa. Passa um pouco o intestino descarrega tudo. Não dá tempo de chegar no banheiro.’”

A militante comunista, a Rosa vermelha, não desistia. Seus pensamentos voltados para um mundo justo socialmente permaneciam vivos: “O que a gente gostaria que acontecesse, o que precisa acontecer, é o desaparecimento dessas injustiças! É horripilante mesmo! Porque quando é um desviozinho, uma pequena queda, a gente tolera. Mas, é demais. A balança desequilibrou de tal forma e numa dimensão... Os horrores, a crueldade chegou a tal ponto que eu analiso: ‘Gente, por mais que agora eu dei pra ler, está tudo chegado a Deus. Mas, agora, que pai é este? Não tem esse poder assim, não! Não tem, não! Porque eu não tenho poder nenhum e, na minha dimensão, eu não deixo acontecer. Eu evito! Isso tem que ser melhor explicado. O negócio tem que ser assim: na base

de Karl Marx. Um Luiz Carlos Prestes. Porque é demais, é demais da conta!”

Como há 60 anos, quando ficou presa por 13 dias, após ir às ruas gritar por paz na Coreia, Lucilia continuava a desejá-la para a humanidade. “Agora que eu reclamo, eu vou reclamar até a hora de morrer, para que mudem o rumo das coisas. Minha única defesa agora é xingar. Mas eu estou procurando outros caminhos. Ver se eu encontro compaixão. Eu vou morrer falando de minhas ideias! Eu vou até o fim! A gente tem que carregar na mente, que sempre tem que pôr paz, paz de verdade, para que haja paz no mundo inteiro. É corrigindo os erros do passado, que vai mudando. Tem que mudar, agora! A gente tem de lutar pela libertação dos povos!”

Uma palavra a Lucilia:

Nada importa você acreditar em Deus. O que pesa é Deus acreditar em você. E por seu exemplo de vida, por todo o bem que semeou à nossa gente, aos humildes, aos amigos, temos absoluta certeza de que ele jamais deixou de acreditar em você.

Esse depoimento de Marco Antônio Paiva Nogueira, bancário aposentado, que residia em Belo Horizonte, em 2010, integra o artigo que ele postou no blog, na internet, <http://www.luciliarosavermelha.blogspot.com/>. Ele relatou um fato ocorrido, no dia do seu casamento, em Frutal (MG), em 12 de julho de 1968. Lucilia fora provocada pelo padre celebrante da cerimônia. Era um capuchinho, frei Davi, italiano, mal-educado, que lhe chamara a atenção por ter subido no púlpito, buscando melhor visão do ritual.

Eu vou conversar com Deus. Ele pode cuspir na minha cara, mas eu vou!

Disse ele ser aquele lugar exclusivo para padre. Lucília respondeu-lhe:

– Respeite-me, eu sou convidada da mãe do noivo. Este lugar não é só do padre, mas de todos

que estão neste templo, pois foi com o dinheiro deles que foi construído.

No púlpito ela permaneceu até o fim da cerimônia, para o mau-humor do religioso.



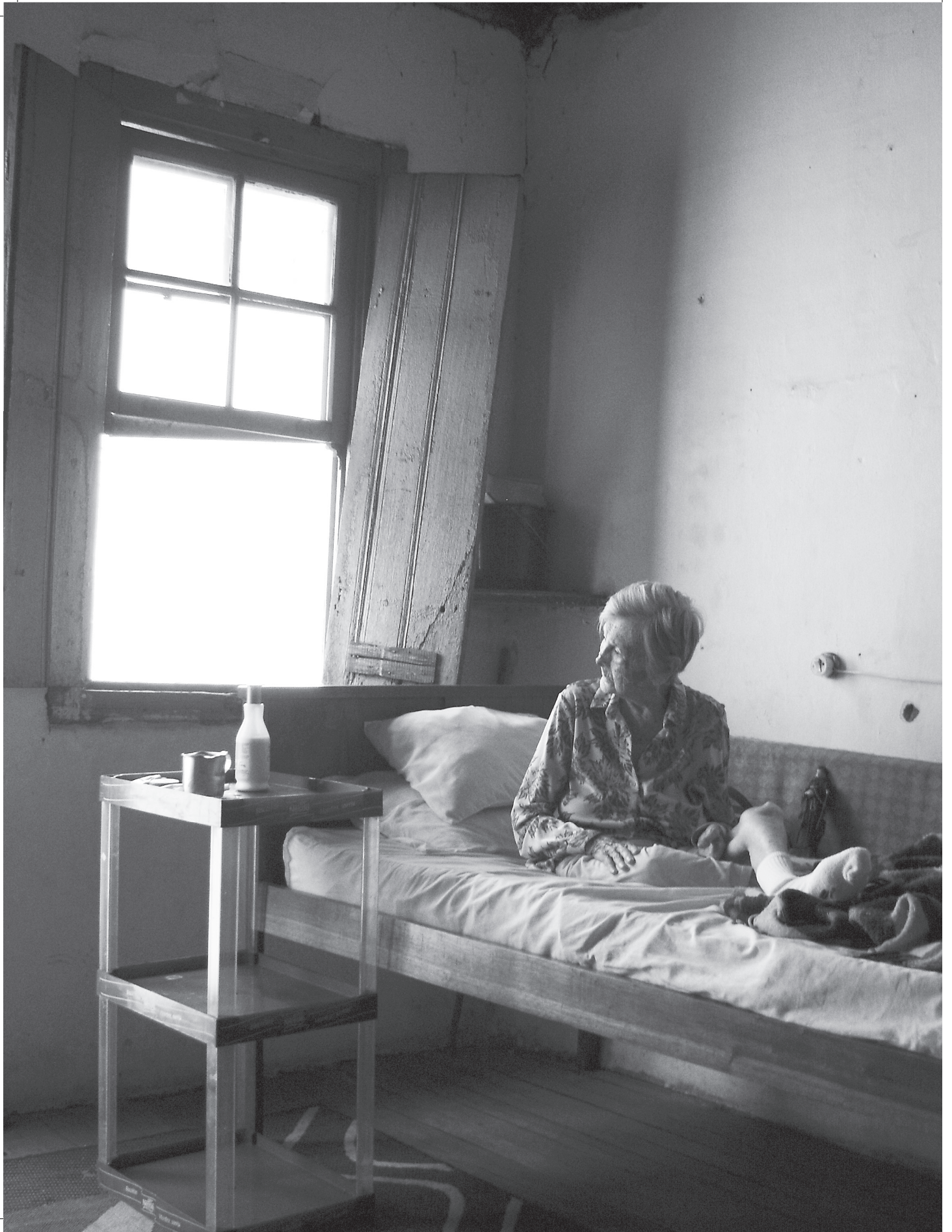
A ORIGEM DO LIVRO

A psicóloga Odete Gonçalves, entre a nora Fabiana e o filho advogado Fabiano Pavan, recebe a amiga, assessora de comunicação, Evacira Coraspe, que convidou Lourival dos Santos, presidente da Câmara para conhecer a família e dona Lucília. Momento em que ele autorizou Evacira a confeccionar o livro.

APREÇO PELO CUNHADO

Lucília diz à historiadora Luciana Maluf que a imagem de São Geraldo significa para ela uma homenagem ao cunhado.





PENSAMENTOS DA GUERREIRA

DITADOS POPULARES E EXPRESSÕES POR LUCILIA

É pá, bife! É pá, brucutu!

[Sobre a certeza de algo que termina de contar]

Cê guenta?

[Ao questionar atitude inconveniente sobre alguém que ela está comentando]

Com toda certeza!

[Expressão que usava para reafirmar fatos]

Não tem nada a ver o freio com a bunda da égua.

[Ao se referir a situação contraditória]

Tá danado? Leva dado!

Não como hora.

[No sentido de perder tempo]

Cachorro que enjeita linguíça, pau nele!

[No sentido figurado, ao condenar quem não cumpre com sua obrigação]

O tempo cria, o tempo envia.

*Burra eu não sou!
Olha se eu tenho rabo!*

Que coisa, né!

[Expressão que usava ao lamentar]

É ou não é?

[Provocação que fazia após explanação ideológica]

Não vem que não tem!

VIDA

Sempre pensei na minha em liberdade completa.

Jurei a mim mesma não mentir.

Essa coisa de passar os outros pra trás é vergonhoso.

Desgraçado do veneno do dinheiro.

O dinheiro é mal conselheiro.

Italiano tem mais predicados para o trabalho.

O trabalho não é gostar, é costume.

[Sobre a disposição e necessidade de trabalhar]

Eu dançava um 'fox trot' que era uma beleza.

[Dança de salão originária dos Estados Unidos]

Vou pecar e sapecar.

*Pobre já nasce desgraçado.
Se a gente tivesse tempo e dinheiro para ler...*

A época de empregada doméstica foi o melhor momento da minha vida. Aprendi muito. Lia todos os dias. Lia, lia, lia...

[Quando morou em São Paulo, de 1958 a 1972]

Lineu falava que meu coração é de pedra, mas derrete.

[Sobre o médico, amigo e vizinho, Lineu Mizziara]

A voz do Jamelão é uma oração divina. Canta com a alma. Não é baboseira do coração.

[Sobre José Bispo Clementino dos Santos, intérprete da escola de samba Estação Primeira de Mangueira]

Minha paixão é o Jamelão: voz de mel!

Não valorizo as músicas do Roberto Carlos. Tenho antipatia por ele ser o cantor da burguesia.

Sou chique, gosto de música clássica.

Me sinto um Fernandinho Beira-mar com este muro.

[Comparando-se ao traficante Luiz Fernando da Costa, que cumpria pena em Campo Grande (MS), e à parede construída pelo Orquidário Nova Orq, ao lado de sua casa]

Tô num desatino...

[Ao falar do prédio construído, em 2007, ao lado de sua casa, que tirou sua visão daromeira de 50 anos, que atraía beija-flor]

Não imagina como dói este muro...

[Sobre o paredão da loja construído em frente à janela de seu quarto]

Não é à toa que tenho minhas loucuras.

Odete me quer muito bem. Eu xingo ela e ela me xinga... com muito carinho.

[Sobre a vizinha e amiga, a psicóloga Odete Estevão Gonçalves]

Sou pirracenta comigo mesma.

A solidão é a coisa mais terrível. Vinte e quatro horas é enorme.

[Ao se referir à passagem do tempo durante um dia]

A solidão é o bicho mais feroz do mundo.

Ir para um asilo é ver a dor do outro. Você sofre dobrado.

Vivi do jeito que tinha de viver.

A gente chega à velhice com certa alegria.

Você tá vendo o tempo que tô em cima deste chão?

[Referindo-se à sua idade e conhecimento de fatos]

Comunista não tira a própria vida.

Viver muito não presta, não.

FAMÍLIA

Papai aprendeu o ofício de alfaiate com o italiano Herculano Riccioppo.

Minha mãe era muito bacana.

Meu pai não deixava a gente pular Carnaval.

Não amigui. Fiz contrato.

[Ao se referir à união com Cinico, que já fora casado]

Minha sogra era muito bacana e inteligente.

[Sobre Adelaide Lopes Almeida]

Eles são quase gêmeos.

[Sobre a pequena diferença de idade dos filhos]

Moyzezinho era doentinho. Calixto tinha saúde de ferro.

São filhos só da Lucilia, mas são Lopes Cançado legítimos.

[Sobre não colocar o sobrenome do pai nos registros de nascimentos dos filhos]

Punha os filhos brincando de lavar roupa na bacia para aprenderem a acostumar com o trabalho.

Ensinei meus filhos a serem independentes: costuram, passam, cozinham...

Quando Calixto e Moyzês entraram na escola já sabiam ler e escrever.

[Sobre os filhos terem sido alfabetizados por ela]

‘Moyzês, se você perder o ano na faculdade, seu serviço vai ser carregar reboco.’

[Ao advertir o filho, o qual ajudava a pagar o curso com o salário de doméstica]

Uma festa tão bonita e você pensando em bunda.

[Respondendo ao marido que a repreendeu ao comemorar, em 1955, a eleição presidencial de Juscelino Kubitschek]

Nunca trai meu marido.

Não vou trai-lo, mas não vou atrás dele.

[Sobre manter relação sexual com o companheiro]

Não falo mal, falo a verdade.

[Sobre o marido gostar de uma “cachacinha”]

Se o marido falava e ameaçava de ir embora, eu respondia que podia ir. Não vou morrer de fome, não, por falta de homem.

Gostava muito do meu cunhado. Mas, ele não gostava de comunista.

[Sobre José Soares da Costa, o “Zequinha”, casado com Ermantina]

Amor existe, sim. Mas, é raro.

[Sobre o relacionamento de casal]

A Dalva me chamava de mamãe.

[Sobre a ex-nora, quando cuidou da neta recém-nascida, Luciana, em 1960]

Depois de terminar de pagar a faculdade do Moyzés, usava o dinheiro que ganhava para dar presente para os netos.

Voltei de São Paulo com 60 anos: saudade dos netos...

Calixtinho tem hormônio demais e é bonito demais.

[Sobre o filho que teve seis mulheres e 10 filhos]

A herança que vou deixar ninguém vai deixar!

[Ao se referir aos princípios marxistas que passou aos filhos]

A [minha] paixão é não ter as netas por perto.

MULHER

Eu tinha somente um vestido de linho, que foi da minha mãe.

[Sobre como se vestia para festas na juventude]

Eu tenho temperamento de cão.

Deixava meus namorados para acompanhar dona Augusta ao centro espírita, ou ia ao cinema para fazer companhia para amigas. Neste sentido, era muito dócil.

Quando a mulher é independente, financeiramente, ela dá pra quem ela quiser.

Macho comigo é assim: quem escolhe sou eu!

Fiquei um molambo. Não conseguia me alimentar.

[Sobre sua saúde após aborto espontâneo]

Queria ser mulher parideira.

Queria ser mãe de 10 filhos. É uma frustração muito grande...

Mãe abandonar o filho é crime!

Vai cortar a bunda da sua vó!

[Gritou para a parteira ao se negar a fazer cesariana no parto de Moyzés]

Morri de medo. Fiquei tremendo.

[Sobre a operação, em 1939, para laqueadura com o médico Carlos Schmidt, simpático ao nazismo, que “Tinha aleijado uma porção”]

Os hormônios é que mandam e dizem que é amor.

[Sobre o desejo sexual]

Os tais hormônios são um tormento.

Eu tenho um português razoável.

[Sobre o domínio da fala e da escrita do idioma]

Até aprendi inglês preparando arroz pré-cozido que a Ivete trazia dos Estados Unidos.

[Ao ler a receita, quando trabalhava, em 1961, para a deputada federal, Ivete Vargas (PTB-SP)]

Sou nota 10.

[Sobre sua dedicação à profissão de doméstica]

Geralmente patrão estrangeiro era gente boa.

Dona Ana e seu Francisco foram meus melhores patrões em São Paulo.

Dói na minha alma as histórias de fome de amiga.

Nunca passei fome. Passa da hora, viro uma esquina, aparece um boteco, como um bolinho e sigo em frente.

Cê vê o tanto que eu sou encapetada!

[Comentando sua atitude de xingar o médico que iria amputar o braço da irmã]

Vinte e cinco mil reais a gente assalta. Foi uma vergonha.

[Sobre a ex-sem-terra, Débora Rodrigues, ter posada nua por R\$ 25 mil para a revista *Playboy*, de outubro de 1997]

Eu tô igual ao Tim Maia.

[Ao se referir à música *Vale Tudo*, que diz: “Só não vale dançar homem com homem, nem mulher com mulher”]

Em último caso, você tem que gritar: ‘É a lei!’

Calixtinho mandou cortar a laranjeira. Fiquei sem lágrimas...

[Quando estive em coma, o filho cortou a árvore da qual, com os frutos, fazia doce e enviava a Prestes]

Dou cada chilique... Mas, é sob medida.

Não entrego os pontos, não.

Quando me convidam para certos saraus burgueses, não vou lá.

Não é querer ser mais. Eu sou! Mulher de verdade sou eu.

Será que somente eu sou diferente?

A coisa diferente no sentido de mulher, em Uberaba, sou eu.

Sou um tipo diferente. Não tem conversa!

É d-o-n-a L-u-c-i-l-i-a! Não é qualquer Lucilia.

POLÍTICA

A Coluna foi a coisa mais linda do mundo.

[Sobre a Coluna Prestes]

Li sobre a Coluna Prestes e fiquei encantada.

Luiz Carlos Prestes é meu guia.

Eu era muito malcriada.

[No sentido político]

Não costumo levar desaforo pra casa.

Com a eleição do JK, fiquei tão feliz que faltou eu sair de casa pelada.

[Sobre a vitória de Juscelino Kubitschek para a Presidência da República, em 1955]

Com a Ivete aprendi a entender a politicagem e a safadeza da burguesia.

[Quando trabalhava como doméstica, em 1961, para a deputada federal Ivete Vargas (PTB-SP)]

Prestes gostava de doce de laranja verde.

[Sobre o líder comunista Luiz Carlos Prestes]

Trabalhei na casa dele. Convivi com ele. Só quem sentiu assim de perto sabe de sua grandeza, da capacidade que o Velho tinha na cabeça.

[Referindo-se a Prestes]

Era impressionante...

Um sorriso, sempre um sorriso.

[Sobre Luiz Carlos Prestes]

Se você é comunista convicto, marxista, e em nome de Karl Marx e de Frederick Engels, não minta!

[Ao perguntar ao filho Calixto se seria candidato à reeleição a vereador, em 1988]

Quero ver um filho morto, mas não quero ver um filho preso.

A gente é amiga, conhece...

A gente sofre...

[Sobre a condenação por corrupção do ex-prefeito de Uberaba, de 1983 a 1988, Wagner do Nascimento (PMDB)]

Durante 13 anos, catei e lavei saco de farinha para aquele povo.

[De 1993 a 2006, recolhia saco utilizado para transporte de farinha, doado por padaria vizinha, e enviava ao Assentamento Nova Santo Inácio Ranchinho, em Campo Florido]

Eles me têm como rainha.

[Sobre os sem terra por ela ter ajudado, durante 13 anos, o Assentamento Nova Santo Inácio Ranchinho, em Campo Florido]

O MST é o movimento da minha paixão. Eu sempre adorei o mato.

[Sobre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra]

A imprensa deturpa muito.

Nunca escrevi uma linha para jornal.

Fui fazer uma palestra para os alunos de jornalismo. Fiquei preocupada com a ignorância total deles sobre política.

Maldito seja o capitalismo!

Votei em todas as eleições.

Vejo no PT uma saída para minhas ideias. Um pedacinho de chão para lançar minhas ideias do marxismo.

MORTE

Vou de alma lavada. Estou feliz!

[Sobre seu sentimento em relação à morte]

Não vem com água benta pra cima de mim, não!

[Sobre receber extrema unção]

ESPIRITUALIDADE

Minha alma é mais do que limpa.

Tiradentes me protege. É meu guia.

[A médium espírita, Maria Modesta Cravo, disse à Lucília, na adolescência, que o inconfiante mineiro, Joaquim José da Silva Xavier, era seu anjo de guarda]

Parece que é um bando de espíritos que me rodeia... Que me dá coragem.

Não admitia imagem de santo em casa.

Não sou batizada e não vou batizar.

Minha sogra e minha amiga Sylvia [Lopes Cançado] batizaram, escondidas de mim, o Calixtinho e o Moyzês, quando tinham dois anos. Falaram pro Cinico não me contar, mas ele contou.

Hoje estou [politicamente] com a igreja [católica], que tanto nos massacrou. Fico do lado da igreja pobre [que segue a Teologia da Libertação].

Cadê este Deus todo poderoso que não faz nada?

[Ao questionar sobre a miséria e a injustiça]

Se Deus existe, por que tanta desgraça?

Não sei se é espírito ou o cérebro. Estou caçando um jeito de descobrir o que é que me governa.

Se o pai do céu é tão bom, então não nasceria ninguém pobre.

Você não pode afirmar... Tem que estar convicta ou deixar mais ou menos.

[Sobre sua aproximação com o espiritualismo, após 20 dias em coma, em 2006, e 80 anos de ateísmo]

Estou esforçando para acreditar num deus. Mas, não é neste fácil.

*Eu vou conversar com Deus.
Ele pode cuspir na minha cara,
mas eu vou!*

[Sobre seus questionamentos em relação à espiritualidade]

*Meu deus é o meu,
não é o que anda pendurado por aí.*

*Fico feliz quando me dão passe,
cantam e lêem a Bíblia pra mim. Traz
paz!*

*Encontrei coisas no Evangelho que
é do Partido Comunista. Eu já tinha
aprendido antes de ler o Evangelho.*

Leio a Bíblia para aliviar.

Dá medo viver muito.

[Devido a problemas de saúde e dúvidas espirituais]

*É coisa de outro mundo.
Fui testemunha de tanta coisa...*

[Sobre sua espiritualidade]



EXIGENTE, MAS IRREVERENTE

A disciplina stalinista imposta pelo partido, ela adotou para seu cotidiano e para aqueles com os quais convivia. Porém, o bom humor sarcástico herdado de seu pai a acompanhou pela vida.

GALINHAS E FRUTAS

Lucília sempre gostou do seu quintal. Mantinha mangueira de sabina, laranjeira, pé de mamão, de maracujá, jabuticabeira, bananeira, milharal, hortaliça de couve, ervas... Seu chiqueiro não incomodava vizinhos: "Estava sempre limpinho". As galinhas tinham nomes e às vezes eram oferecidas como presente de casamento.

NA IMPRENSA



Folha de S. Paulo
Suplemento Mulher
30 de janeiro de 1983
Paulo Paiva Nogueira



Jornal da Manhã - Uberaba, 4 de agosto de 1984
Jorge Alberto Nabut



Vox - Uberaba, 2 de março de 1986
Walter Farnezi



Jornal da Manhã
Suplemento
Caderno de Domingo
Uberaba, 24 de março
de 1996



O Estado do Triângulo
Sacramento (MG), 22 de março de 1998
Walmor J. S.



Revista Destaque In Sacramento (MG), junho de 1998
Dimas da Cruz Oliveira



Jornal Revelação Uberaba, 1º de novembro de 2002
Gilberto Lacerda Rodrigues



Jornal da Manhã Uberaba, 1º de fevereiro de 2004
Edson Santana



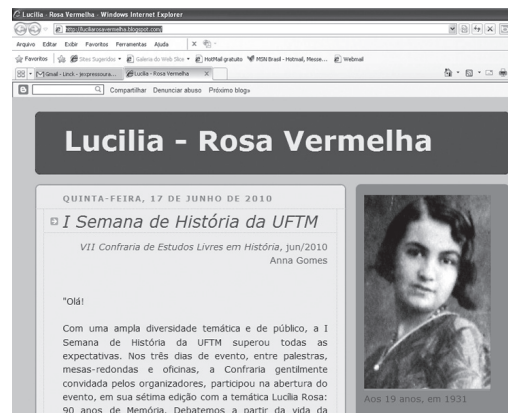
Livro Perfis Especiais Artigos Jovem Lucília (I) e Jovem Lucília (II) Uberaba, 2009
João Sabino



Livro As Raparigas da Rua de Baixo São Paulo, 2004
Reynaldo Domingos Ferreira



Correio de Uberlândia - 6 de janeiro de 2008
Agência Estado



Blog Lucilia - Rosa Vermelha - Março, 2008
Ana Paula Vilela Cardoso



Revista Destaque In Sacramento (MG) Março/abril de 2008 Lauro Guimarães



A EX-MILITANTE LUCILIA ROSA, RESIDENTE EM UBERÁBIA, TESTEMUNHA DA ESQUERDA NO TRIÂNGULO MINEIRO, TERÁ BIOGRAFIA LANÇADA ESTE ANO

Lucília Rosa sempre lutou por justiça social, não se permitiu ser derrotada...



Lucília Rosa sempre lutou por justiça social, não se permitiu ser derrotada...

Lucília Rosa sempre lutou por justiça social, não se permitiu ser derrotada...



Lucília Rosa sempre lutou por justiça social, não se permitiu ser derrotada...

Lucília Rosa sempre lutou por justiça social, não se permitiu ser derrotada...



Lucília Rosa sempre lutou por justiça social, não se permitiu ser derrotada...

Correio de Uberlândia - 29 de agosto de 2010 Carlos Guimarães Coelho



O Estado de S. Paulo 6 de janeiro de 2008 João Domingos



Dilma e Moyses Rosa

Neste mês em homenagem à luta internacional das mulheres, queria homenagear uma mulher muito corajosa aqui de Uberaba. Dona Lucila Rosa Soares que faleceu aos 98 anos. Foi uma das primeiras vereadoras de Minas Gerais. Não foi vereadora numa época em que era fácil. Foi vereadora numa época em que a discriminação era mais forte. Participou de movimento sem se deixar intimidar ou esmorecer. Portanto, a minha homenagem a dona Lucila.

Palavras da presidenta Dilma Rousseff (PT), em 17 de março de 2011, em discurso oficial ao assinar o protocolo de intenções para a construção de fábrica amônia em Uberaba. Ela fez questão de cumprimentar o filho de Lucília, o dentista Moyses Soares Rosa.

JORNAL DE UBERABA Prefeitura decreta luto oficial pela morte de Lucília Rosa

A Prefeitura de Uberaba decretou ontem luto oficial, por tistas: Calisto Rosa Neto, que foi deputado baiano constituente de 1946 e guerrilheiro, Car-

O prefeito Anderson Adauto (PMDB), que obteve o voto de Lucilia nas eleições para prefeito em 2000, 2004 e 2008, se emocionou no velório, juntamente com cerca de 100 pessoas, ao ouvirem o hino A Internacional, ao som da flauta de Cacá Perez e declamação do ator Milo Sabino. Lucilia foi enterrada no Cemitério Candongas, na quadra D-1, sepultura 54.

NOS TEMPOS DE LUCILIA

1838

Nasce José Severino Soares, o “**Juca**” **Severino** {Sorocaba-SP, 1838–Uberaba, 1917}, **avô materno de Lucilia**, importante fotógrafo no Triângulo Mineiro, Goiás e Mato Grosso, no final do século 19 e início do 20.

1865

Alexandre de Souza **Barbosa** {1865–Uberaba, 1940} **nasce**, em Paraopeba (MG) {455km de Uberaba}. **Pioneiro** divulgador **de ideias anarquistas** e comunistas, **no Triângulo** Mineiro. Após separar-se, amasia-se com Candida Rosa, tia paterna de Lucilia.

1875

Juca Severino é premiado¹ na Exposição Nacional, com sete fotos de Cuiabá (MT) e de Pirenópolis (GO)², promovida pela Academia Imperial e Escola Nacional de Belas Artes, **no Rio de Janeiro (RJ)** {790km de Uberaba}.

1881

Alexandre Barbosa abandona o Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus {1820}, em Diamantina (MG) {602km de Uberaba}, onde se

ordenaria padre. Depois, Barbosa torna-se ateu³

1 BILHARINHO, Guido. **Uberaba: Dois Séculos de História (Dos Antecedentes a 1929)**. Volume I. Uberaba: APU (Arquivo Público de Uberaba), 2007.

2 SOARES, Jorge Henrique Prata. **O Itinerante do Século XIX - José Severino Soares – Photographo**. Inédito.

3 Lucília Soares Rosa em entrevistas aos autores, entre agosto de 2007 e março de de 2010.

e maçom. Ele é aprovado, em Ouro Preto (MG) {568km de Uberaba}, em concurso para professor do estado para a primeira Escolla Normal Oficial de Uberaba {1882-1905}.

1883

1º de março – **É fundada a importante Fabrica de Tecidos do Cassú** {1883-1987}, na margem do rio de mesmo nome, da empresa Borges Irmãos e Companhia, integrada por dez sócios. Os irmãos Borges de Araújo eram: João, Francisco, Antônio, José Theotonio e Zacarias. Os outros donos são: Antônio Fontoura Ribeiro, Honorato José Bernardes, Pedro Floro Gonçalves dos Anjos e Fortunato José Ribeiro⁴. O maquinário inglês e estadunidense foi transportado por carro de boi da estação ferroviária de Casa Branca (SP) a Uberaba, distante 297km. Os dois galpões da indústria, que em 2008 eram utilizados como currais, localizam-se a dois quilômetros da Casa do Folclore, empresa de aluguel para festas, na rodovia BR-050, km 176.

1884

27 de junho – **Nasce**, em Frutal (MG) {139km de Uberaba}, **o pai de Lucilia, Calisto Rosa** {Frutal, 1884–Uberaba, 1970}, que deixa de ser coroinha, torna-se **ateu⁵ e anarquista** por influência de Alexandre Barbosa.

4 GAZETA DE UBERABA. Edições de 1º e de 6 de março de 1883.

Acervo de Arnaldo Rosa Prata.

5 Lucília Rosa.

1886

A **Fabrica** de Tecidos **do Cassú** emprega cerca de **60 operários**⁶.

1887

26 de junho - Orlando Ferreira, o “**Doca**” {Uberaba, 1887-1957}, **nasce em Uberaba**: escritor, jornalista, comunista, espírita e amigo de Calisto.

1888

Pecuaristas de Uberaba iniciam viagens à Índia em busca de gado zebu. Até a década de 1920, cerca de 60 fazendeiros fazem o percurso⁷. São eles os responsáveis pela existência, **praticamente exclusiva, em Uberaba, da manga sabina**. Os portugueses, no início da colonização, trazem a manga da Índia para o Brasil. Existem no país cerca de 500 variedades da fruta⁸. O agrimensor Alexandre Barbosa, entre os anos de 1910 e 1920, exporta o produto para a Argentina e o Uruguai⁹ e é premiado por sua qualidade¹⁰. O tipo sabina não é

6 SILVA, Heladir Josefina Saraiva e. Representação e Vestígio da (Des) Vinculação do Triângulo Mineiro: Um Estudo da Imigração Italiana em Uberaba, Sacramento e Conquista (1890-1920). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. 1998. Franca (SP).

7 NABUT, Jorge A . **Coisas que Me Contaram Crônicas que Escrevi**. Uberaba: Editora Vitória, 1975.

8 Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária)

9 Lucília Rosa.

10 CHÁCARA DAS MANGUEIRAS. Jornal **O Garoto**. Uberaba, 16 de dezembro de 1917. Acervo de Luiz Alberto Molinar.

comercial, em produção de alta escala, por ter fibras. Por meio de vista aérea, observa-se, ainda, no início dos anos 2000, a predominância de árvores desta fruta cultivadas nos quintais de casas da cidade.

1889

20 de março – É criado o Clube 20 de Março – pró-República, com Alexandre Barbosa na diretoria¹¹, **em protesto contra a presença, em Uberaba, do Conde D’Eu** {Neuilly-sur-Seine-França, 1842-navio Massillia, 1922}, marido da Princesa Isabel {Rio de Janeiro, 1846 - Eu-França, 1921}.

6 de julho – **Funda-se o** bissemanário **Lavoura e Comércio** {1889-2003} para divulgar os ideais do Clube da Lavoura e do Partido da Lavoura. O principal objetivo é combater a criação, pelo governo do estado de Minas Gerais, do imposto territorial rural de 3%.

22 de agosto – **A mãe de Lucilia**, Angelina Soares de Almeida, a “**Gordita**” {Uberaba, 1889-Campo Florido-MG, 1947}, filha de família metodista, **nasce em Uberaba**.

15 de novembro - É **proclamada a República. Passeata** acompanha banda que passa em frente às residências de republicanos **com participação de Alexandre Barbosa, saudando o novo regime**¹².

17 de novembro – **Alexandre Barbosa**

11 BILHARINHO, Guido.

12 Idem.

integra a Junta Governativa Republicana Municipal composta por onze pessoas¹³.

1890

Entre 152 deputados constituintes estaduais, **Alexandre Barbosa**, pela União Política, **cria o Instituto Zootécnico** de Uberaba, **a primeira escola superior do Brasil Central** {1894-1898}, onde se situava, em 2008, a fazenda da Epamig (Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais), na Univerdecidade. Por meio do semanário *Triângulo Mineiro* {1897-1902} é defendida a manutenção da escola, enquanto pelo bissemanário *Gazeta de Uberaba* {1875-1936} se critica o teor prático do currículo. A instituição, que formou única turma de oito agrônomos, é fechada pelo governador Silviano Brandão (Silvianópolis-MG, 1848-Belo Horizonte-MG, 1906), do Partido Republicano Mineiro. Há versão de que o ato é em represália ao movimento, existente no município, contra o imposto rural de 3%¹⁴. Entretanto, são fechados também os institutos agrônômicos de Itabira, Campos Práticos de Oliveira, Entre-Rios e de Belo Horizonte¹⁵. Além disso, o estado passa por crise financeira e busca empréstimo na Inglaterra¹⁶.

1891

Carlos Gabriel de Andrade, o **Barão de**

13 PONTES, Hildebrando. **A História de Uberaba e a Civilização no Brasil Central**. Uberaba: Academia de Letras do Triângulo Mineiro, 1978.

14 BILHARINHO, Guido.

15 **Correio Catholico**. Uberaba, 9 de outubro de 1898. Acervo de Luiz Alberto Molinar.

16 MACHADO, Sonaly. Alexandre Barbosa e o Instituto Zootécnico. Universidade Federal de Uberlândia. 2008.

Saramenha {Ouro Preto, 1846-Belo Horizonte, 1921}, conhecido diretor do Banco de Minas Gerais, **compra a Fabrica de Tecidos** do Cassú e abre a primeira agência bancária na cidade. A Banda Italiana, integrada por operários da indústria, recepciona o novo patrão¹⁷.

É **criada a Sociedade** de Socorro Mútuo Fratelanza **Italiana**, com sede na rua Sete de Setembro, Estados Unidos¹⁸.

1892

O **governo** mineiro, por meio de leis e decretos, **incentiva a imigração**. O Barão de **Saramenha contrata italianos** para a Fabrica de Tecidos do Cassú. Ele é o presidente da Associação Promotora de Imigração, entidade de abrangência estadual. Abaixo-assinado de 77 trabalhadores, dos quais 31 são italianos, é publicado em apoio ao dono da empresa. Os nomes dos estrangeiros são: Luiz Rigo, Baptista Rigo, Alexandre Dessen, Menotti Dessen, Oliveira Dessen, João Ferrari, Pedro Claves, Constantino Claves, César Claves, Frederico Mamolo, Pedro Mamolo, Luiz Mamolo, Francisco Domenico, Quechinel Mamolo, José Modena, José Bithica, Mac Carlo, Adelaide Dessen, Doralice Dessen, Lucia Toffoli, Tusca Toffoli, Hester Toffoli, Maria Mamolo, Margarida Mamolo, Lucia Mamolo, Clementina Rigo, Josephina Rigo, Virgínia Rigo, Joana Rigo Ferrari, Maria Bithica e Jeronyma Bithica¹⁹.

17 SILVA, Heladir Josefina Saraiva e.

18 Idem.

19 **GAZETA DE UBERABA**. Uberaba, 22 de junho de 1894.

Libaneses, produtores de algodão, chegam à região motivados pelo decreto federal número 528, de 1890, que incentiva a imigração²⁰.

1894

A **imprensa registra a chegada** frequente **de** imigrantes: “Domingo passado, desembarcaram na estação desta cidade, **20 e muitos italianos**, que vieram destinados **a Fabrica** de Tecidos **do Cassú**”²¹. A **influência anarquista** sobre trabalhadores da Itália, que emigram para a América, é característica **marcante** desse povo, nessa época.

1895

Calisto, aos 11 anos, muda-se para Uberaba com a família e vão morar na então rua Cassu, 15 ou 95, na colina Cuiabá, como era conhecido o bairro Mercês. O imóvel é adquirido pelo pai Manoel Joaquim Rosa.

1897

2 de novembro – Circula o **jornal *O Socialista*, primeira publicação operária de esquerda em Minas**, editada pelo Centro Socialista de Uberaba, de orientação anarquista. A Comissão de Propaganda da organização é integrada por portugueses ou descendentes deles. Assim supõe-se por terem eles o domínio do idioma. Seus nomes são: José Luiz A. da Silva, o **jornalista**

20 SILVA, Luzia Maria de Oliveira e. Whady José Nassif na Prefeitura de Uberaba. **A Administração Pública no Estado Novo**. Universidade Federal de Uberlândia (MG). 2006.
21 GAZETA DE UBERABA. Uberaba, 20 de setembro de 1892.

Diocleciano Vieira, organizador da revista anual *Almanach Uberabense* {1895-1911} e Joaquim Abaddia Fontoura, professor da Escola Municipal Noturna. A edição traz o manifesto de **criação do Partido Socialista do Triângulo Mineiro**, porém não é possível identificar seus signatários, por existirem apenas duas páginas do jornal. Mas, deve ser subscrito por italianos, divulgadores de ideias anarquistas. O documento está **arquivado, em microfilme**, no IISG - Internationaal Instituut Voor Sociale Geschiedenis (Instituto Internacional de História Social) {1935}, de Amsterdã, **Holanda**. Esse acervo é conhecido como importante centro mundial de pesquisa sobre a história do movimento operário e de partidos políticos de esquerda. Publicações latino-americanas chegam a essa entidade pelo historiador do anarquismo, o austríaco Max Nettlau {1865-1944}.

O Socialista, de Uberaba, **está entre os sete primeiros títulos de jornais de trabalhadores do Brasil** conservados pelo IISG. Os outros são os paulistanos *L'asino umano* {1894}; *L'avvenire* {1895} e o *L'Operaio* {1896}, além do *Democracia Social* {Pelotas-RS, 1893} e de *A Nova Revista* {Rio de Janeiro-RJ, 1896}. O Arquivo Edgard Leuenroth {1974}, da Unicamp (Universidade de Campinas) (SP), também detém cópia da publicação em microfilme. Somente em 1906, surge em Juiz de Fora (MG), *O Progresso Operário*²².

O Partido Socialista do Triângulo Mineiro é o segundo, de orientação anarquista

22 FERREIRA, Maria Nazareth. **A Imprensa Operária no Brasil – 1880-1920**. Petrópolis: Editora Vozes, 1978.

no país, a se organizar. Antes dele apareceu, em 1891, o Partido Operário, no Rio de Janeiro. Os partidos socialistas de São Paulo somente surgem em 1902²³.

1898

3 de janeiro – **Nasce** Luiz Carlos **Prestes**, em Porto Alegre (RS). Filho de pais católicos: o oficial do Exército, Antônio Pereira Prestes {Porto Alegre-RS, 1869-Rio de Janeiro-RJ, 1908} e a professora Leocádia Felizardo Prestes {Porto Alegre, 1874-Cidade do México, 1943}. Suas quatro irmãs: Lygia, Eloíza, Clotilde e Lúcia tornam-se amigas de Lucília, a partir dos anos de 1980. Arrimo de família, ingressa no Exército e se forma engenheiro civil, em 1920. Chega à patente de capitão.

1903

O socialista Joaquim Gasparino

Pereira de Magalhães {Uberaba, 1868-?} **pinta**, juntamente com Aleixo Madrilles, o pano de fundo de **palco**²⁴ do Teatro **São Luiz**, na Praça Rui Barbosa, Centro.

1904

12 de novembro – **Nasce**, em Campo Florido, Arcínio Lopes Cançado, o “**Cinico**” {Campo Florido, 1904-Uberaba, 1968}, seleiro, companheiro de Lucília e pai de seus filhos.

1905

23 DIAS, Everardo. **História das Lutas Sociais no Brasil**. São Paulo: Alfa – Omega, 1977.

24 MENDONÇA, José. **História de Uberaba**. Uberaba: Academia de Letras do Triângulo Mineiro, 1974.

É publicado pela **primeira vez o mapa** topográfico **do Triângulo Mineiro**, em trabalho voluntário realizado pelo agrimensor e topógrafo Alexandre Barbosa, com colaboração do engenheiro italiano Ugolino Ugolini. Eles ilustram a pesquisa de 18 páginas do português **Coronel** Antônio Borges **Sampaio** {Beira Alta-Portugal, 1827-Uberaba, 1908}. Ele correspondeu-se durante 47 anos com o *Jornal do Commercio* {1827}, do Rio, além de exercer mandatos de vereador por 26 anos e ser **importante personalidade de Uberaba, no século 19**. Autor, entre outros, do livro *Uberaba: História, Fatos e Homens*, publicado somente em 1971, pela Academia de Letras do Triângulo Mineiro e reeditado pelo Arquivo Público de Uberaba, em 2001.

1º de maio – O professor da Escola Normal, **Joaquim Gasparino** Pereira de Magalhães, “**conhecido militante socialista de Uberaba**”²⁵, profere palestra a “imensa massa de ouvintes”, **no teatro de Franca** {125km de Uberaba}. O Círculo Socialista do município paulista comemora, pela primeira vez, o Dia do Trabalhador²⁶.

5 de maio – “**Porque somos socialistas**” é o tema de **debate** do qual participa **Joaquim Gasparino**, também em Franca²⁷.

25 DIAS, Everardo.

26 Idem.

27 Idem.

1906

3 de maio – É **fundado** em Uberaba, o **Clube Separatista** de Entre-Rios, o primeiro nome do Triângulo Mineiro. O jornalista e **anarquista Diocleciano Vieira é o vice-presidente**²⁸.

1907

30 março – **Os pais de Lucilia**: o alfaiate Calisto e a professora protestante, e depois espírita, Gordita, **não se casam na igreja**, somente no civil, em Uberaba. **Têm seis filhos** uberabenses **que não são batizados**: Aluisio {1908-1929}, Ermantina {1910-2009}, Durvalina {1911-1914}, Lucilia {1912-2011}, Sílvia {1914-1917} e Carmem, a “Carmita” {1918-Uberlândia-MG, 2001}.

1908

13 de setembro – **Funda-se a Liga Operária de Uberaba**²⁹ presidida pelo gráfico, açougueiro, espírita e dono do *Jornal do Triângulo* {1917-1919}, **João Modesto** dos Santos {Parnaíba-MS, 1872-Uberaba, 1961}. Ele é membro da Academia de Letras do Triângulo Mineiro, pai da médium Maria “Modesta”, diretor administrativo do Sanatório Espírita {1934}³⁰ e bibliotecário da prefeitura³¹. São dirigentes também da liga como **vice-presidente, o socialista**

28 BILHARINHO, Guido.

29 Idem.

30 ARAÚJO JÚNIOR, Iracy Cecílio de. **Recordações de Modesta**. Belo Horizonte: Editora Inede, 2007.

31 PONTES, Hildebrando.

Joaquim Gasparino, Henrique Ribeiro Silva, o carpinteiro e pedreiro Antônio Delfino Pereira {?-1902}, o construtor Miguel Laterza {Castelana-Itália, 1868-Uberaba, 1961} e o construtor e fundador da Aciú (Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Uberaba) Santos Guido {Scigliano-Itália, 1889-Uberaba, 1982}. A sede da liga é na rua Bernardo Guimarães, 38, Estados Unidos. A liga chega a ter cerca de 300 associados.

1909

5 de novembro – **Cocheiros** – taxistas da época – **fazem a primeira greve** de trabalhadores, **em Uberaba**. O movimento mantém-se por cinco dias e conquista reivindicações apresentadas à prefeitura³².

O anarquista Calisto Rosa lidera vitoriosa greve de alfaiates, durante três dias, por melhores salários. Conta com o apoio do cunhado “baixinho”, Alexandre Barbosa, que mantém correspondência com o ensaísta anarquista francês Elisée Reclus {Sainte-Foy-la-Grande-França, 1830-Thorout-Bélgica, 1905}. Barbosa traduz³³ o livro *A Conquista do Pão* {1892}, que analisa o anarcocomunismo, de Piotr Kropotkin {Moscou-Rússia, 1842-São Petersburgo-Rússia, 1921}.

1910

7 de julho – **Nasce** em Uberaba, o espírita, maçom e comunista **Afrânio Francisco Azevedo**

{Uberaba, 1910-Uberlândia, 1976}.

32 BILHARINHO, Guido.

33 Idem.

1911

Professor e fotógrafo, **o socialista Joaquim Gasparino vai à Itália**³⁴.

Gasparino é considerado um dos 60 primeiros propagadores, organizadores e **militantes socialistas** e sindicalistas **no Brasil**³⁵. A avaliação é de Everardo Dias {Pontevedra-Espanha, 1886-São Paulo, 1962}, gráfico, escritor e pesquisador sobre o movimento operário brasileiro. O último registro sobre Gasparino é de que trabalha, em 1924, para a Prefeitura de Patos de Minas, como inspetor de ensino³⁶.

1912

É **eleito vereador o anarquista** e diretor da revista anual *Almanach Uberabense*, **Diocleciano Vieira**, pelo Partido Republicano Municipal, o “Pachola”. Ele é maçom, **fundador do Partido Socialista do Triângulo Mineiro** {1897}³⁷ e redator do bissetimário *Gazeta de Uberaba* e do semanário *O Tribuno* {1907}³⁸.

9 de agosto – **Lucilia nasce em Uberaba**, na rua Sete de Abril, próximo da esquina com a rua

34 Idem.

35 DIAS, Everardo.

36 FARIA, Rosiclécia Aparecida Lopes de. **Da Ordem Educacional ao Princípio de Progresso: O Papel de Grupo Escolar Marcolino de Barros – Patos de Minas (MG) – no Contexto da Primeira República (1913-1930)**. Universidade Federal de Uberlândia.

37 **O SOCIALISTA**. Uberaba, 2 de novembro de 1897. Acervo do Instituto Internacional de História Social, de Amsterdã, Holanda. Cópia do Arquivo Edgard Leuenroth, da Unicamp (Universidade de Campinas) (SP).

38 LOPES, Maria Antonieta Borges. **Razões para o Estado do Triângulo**. Artigo. <http://br.geocities.com/coned2004/triangulo.htm>.

Barão de Ituberaba, Estados Unidos.

7 a 15 de novembro – A **Liga Operária** de Uberaba envia delegados ao **4º Congresso Operário Brasileiro, no Rio** de Janeiro. Participam do evento 187 representantes de entidades. A principal resolução do encontro é a criação de representação política operária de origem nacional³⁹, que ocorre em Uberaba, em 1918. É fundado o Partido Popular Republicano Federativo, conhecido como “Partido Operário”, vinculado à liga e com os mesmos dirigentes⁴⁰.

1913

23 de maio – **Entram em greve, em Sacramento** (MG) {71km de Uberaba}, os **empregados da** empresa Bromberg, **construtora**, há dois anos, **das linhas de bondes**, no município. Reclamam os operários ser injusto o desconto de 300 reis referente à assistência médica e remédios. O engenheiro-chefe, Eurico Von Ockel, se nega a fornecer informação sobre a denúncia⁴¹.

1914

Lucilia mora na rua Lauro Borges, **ao lado da igreja São Domingos**, Estados Unidos.

15 de fevereiro – **Circula** o semanário *O*

39 DIAS, Everardo.

40 PONTES, Hildebrando.

41 GREVE EM SACRAMENTO. **Tribuna da Conquista**. Conquista (MG), 25 de maio de 1913. Acervo do professor Carlos Alberto Cerchi.

Operário {1914-?}, da Liga Operária de Uberaba⁴².

Agosto – **Funda-se a Liga Operária de Uberlândia**, ligada à COB (Confederação Operária Brasileira)⁴³.

1915

9 de março – **Nove trabalhadores** que construíam a Estrada de Ferro São Paulo-Goiás são **assassinados pela polícia, em Catalão (GO)** {214km de Uberaba}. Outros 14 operários ficam feridos e mais cem são detidos. Eles estavam em greve por não receber salários há 17 meses.

1917

Novembro – Alexandre Barbosa recebe o diário *l' Humanité* {1904}, do Partido Socialista Francês, informando sobre o **triunfo da Revolução Bolchevique**, na Rússia. **Em Uberaba, os primeiros a saberem são o alfaiate Calisto e o jornalista Doca**. “Alegres, dão viva a Lenine” (Vladimir Ilitch Uliánov) {Ulyanovsk-Rússia, 1870-Gorki, 1924}, líder do movimento⁴⁴.

Conhecem *A Internacional* {1888}, hino mundial dos trabalhadores, de autoria dos operários anarquistas, o francês Eugène Pottier (letra) e o belga Pierre Degeyter (música). Barbosa traduz a letra e a canta “sempre com entusiasmo”. O filho Alexandre Gabriel Barbosa, o “Xandico” {Uberaba, 1897-1972}, agrimensor, a toca ao violão, acompanhando

42 TOTI, Gabriel. A imprensa em Uberaba. *Revista Convergência*. Academia de Letras do Triângulo, 1976.

43 DIAS, Everardo.

44 Lucilia Rosa.

partitura publicada pelo jornal. É a **primeira vez que se toca e canta a *Internacional*, em Uberaba**⁴⁵, na sala da residência dos Rosa, na então rua Cassu, 15, colina Cuiabá, que, em 2008, denomina-se avenida Alexandre Barbosa, Mercês.

1º de setembro – **Morre** de úlcera estomacal **o avô materno de Lucilia, Juca Severino**, aos 79 anos. Esteve em 18 estados brasileiros e duas vezes na França para comprar equipamentos e materiais fotográficos. Exerceu também as profissões de dentista, comerciante e ourives⁴⁶. Instalou a primeira gráfica em Uberaba, que imprimia cartilhas escolares⁴⁷. Residiu na então rua Grande, que, em 2008, denominava-se rua Coronel Manoel Borges, 67, e abrigava o Ura Park Estacionamento, no Centro.

16 de dezembro – O exportador de manga sabina para a Argentina e Uruguai, **Alexandre Barbosa, recebe duas medalhas de ouro, na Terceira Grande Exposição de Fructas da Capital Federal**, no Rio de Janeiro. A premiação é em reconhecimento ao “esmero na sua seleção, pelo uso do processo da enxertia, pela cuidadosa colheita e **pela perfeição da embalagem**” **das mangas produzidas**⁴⁸.

28 de dezembro – O **médico Luís Boulanger**

45 Idem.

46 Revista *Via Lactea*. 1917. Uberaba. Acervo do APU.

47 NECROLOGIOS. Jornal *O Sorriso*. Uberaba, 2 de setembro de 1917.

Acervo de Luiz Alberto Molinar.

48 CHÁCARA DAS MANGUEIRAS. Jornal *O Garoto*. Uberaba, 16 de dezembro de 1917. Acervo de Luiz Alberto Molinar.

Rodrigues da Cunha Castro **Pucci** {Uberaba, 1889-1965}, prefeito pelo PTB, de 1947 a 1950, **assassina**, na redação do bissemanário *Lavoura e Comércio*, **o jornalista João Camelo**. A causa teria sido uma crítica ao Partido Democrata e o uso incorreto da língua portuguesa por Pucci⁴⁹.

1918

Lucilia muda-se de carro-de-boi para Frutal, onde o pai gerencia hotel e é alfabetizada pela mãe.

A Marcha de Uberaba, composta pelo maestro Rigoletto De Martino {Arieli-Itália, 1881- Uberaba, 1937}, torna-se o **Hino do Uberaba Sport Club**, após ser acompanhado de **letra de autoria do poeta** e barbeiro, que teve salão no início da rua Artur Machado, Centro, o **negro** Lourival Balduíno do Carmo, o “**Barão**”, {Uberaba, 1892-1964}. O apelido de Barão se deve à forma como se veste: ternos de linho branco e pela postura elegante. Anos depois, participa **do PCB**, além de ser funcionário da Prefeitura de Campo Florido, de 1947 a 1950, responsável pelos discursos e correspondências, devido ao seu domínio da língua portuguesa. Reside no bairro Santa Marta.

18 de novembro – Empolgados com as comemorações do primeiro ano da Revolução Bolchevique, **anarquistas do Rio de Janeiro** e cidades vizinhas paralisam o trabalho, a partir das 15 horas, e se dirigem ao Campo do São Cristóvão.

49 BILHARINHO, José Soares. **História da Medicina em Uberaba**. Uberaba: APU, 1983.

Trabalhadores têxteis, metalúrgicos e da construção civil, principalmente, **partem para tomar os palácios dos governos** e os legislativos federal, estadual e municipal e quartéis das Forças Armadas. Esperavam, como na Revolução Russa, a adesão dos militares, que não ocorreu. José Rodrigues Leite e Oiticica {Oliveira-MG, 1882-Rio de Janeiro, 1957} lidera o movimento e é chamado de “Lênin Brasileiro”. Juntamente com ele está Astrojildo Pereira Duarte Silva {Rio Bonito-RJ, 1890-Rio de Janeiro, 1965}, que se tornaria dirigente do PCB. O movimento anarquista se espalha pelo país. Os escritores russos Mikhail Aleksandrovitch Bakunin {Premukhimo-Rússia, 1914-Berna-Suíça, 1876} e Kropotkin, traduzido do francês por Alexandre Barbosa na virada do século, são exaltados e o **Partido Comunista Libertário é fundado**. Porém, tem vida breve, devido ao surgimento do PCB⁵⁰.

O socialista Joaquim Gasparino, maçom, escritor, escultor, pintor, professor, fotógrafo e dirigente da Liga Operária, **é candidato a vereador pelo** Partido Republicano Popular Federativo, o “**Partido Operário**”, que não consegue obter registro legalmente⁵¹.

1919

Lucilia inicia os estudos em escola pública.

O pai, Calisto, assinante do diário *O Estado de S. Paulo* {1875}, **informa** que em várias cidades

50 CUBERO, Jaime. **Reflexos da Revolução Russa no Brasil**. Boletim. Centro de Cultura Social. São Paulo (SP). 2007. www.ccssp.org.
51 PONTES, Hildebrando.

do mundo é feriado naquele **1º de Maio, Dia do Trabalhador**. O juiz Luiz José de França e Oliveira, amigo seu, **decreta** suspensão das atividades do comércio **em Frutal**⁵². Com passeata, charanga e foguetório se comemora a data, pela primeira vez, no país, em 1896, em São José do Rio Pardo (SP)⁵³. A data passa a ser **feriado** oficial, no Brasil, somente em 1925.

15 de maio – Os **alfaiates fazem sua segunda greve em Uberaba**. Organizado pela União Trabalhista, o movimento é notícia do semanário da entidade, *O Brado*, que publica, em 18 de maio, a relação de trabalhadores que aderem ao movimento: Jeronymo de Sant’Ana, Agenor Medeiros, Sebastião Machado, José Vasques, Eliseu Caetano da Silva {Uberaba, 1898-1939}, Philippe Vasques, Aristóteles de Oliveira, Thomaz Pucci, Romão Pereira, Alfredo Bruno {Uberaba, 1895-1983}, Aurilio Felice, Vicente Angotti, Miguel Mochioro, José Dorico Corrêa, Fernando Maciel, Pedro Caldas, Heitor Piva, Alaor Gomes, José Ladeira Filho, João Rodrigues, Odilon de Vasconcellos, Antônio Faria, Victor Cesarini, Adelino Fernandes de Souza, Augusto Machado Júnior, José Ribeiro, Gualteiro Piatí, Antonio Augustinho, Alyrio Silva, José Paschalino, Vicente Valicente, Domingos Phida, Raphael Montes, Alcides Mamede, André Otayano, Clarimundo Gomes, João da Matta Parreira, Sebastião Ambrolino do Carmo, Francisco Pinto de Oliveira, José Serantes, Alaor Vieira {Uberaba,

52 Lucília Rosa.

53 DIAS, Everardo.

1912-1999}

Buzica! Este é o apelido de Lucília na infância. O irmão Aluisio é o autor⁵⁴.

Mais um jornal operário surge em Uberaba: o *Libelo Social* {1919-?}⁵⁵.

1920

9 março – A **Liga Operária** de Uberaba relança o **Partido Operário**. A entidade sindical é dirigida pelo presidente, João Modesto dos Santos; vice-presidente, João Gomes Ferreira; primeiro-secretário, Antônio Lopes da Silva; segundo-secretário, Álfen Cordeiro Paixão; orador, Felizardo Fontoura. O partido é comandado pelos integrantes da liga juntamente com: Manuel Ferreira Martins, Francisco de Paula Sinforoso, Miguel Bueno Feio, José Augusto de Sousa, José Batista de Oliveira e Martinho Rodrigues⁵⁶.

O **Partido Operário publica o semanário** *O Operário* {1920-1921}. Entre os anos **de 1880 e 1920, em Uberaba lançam-se quatro periódicos de esquerda**. Juiz de Fora e Belo Horizonte têm três publicações cada, enquanto Minas soma 14, que equivale a 11% dos títulos da imprensa operária no país⁵⁷⁻⁵⁸.

54 Lucília Rosa.

55 FERREIRA, Maria Nazareth.

56 PONTES, Hildebrando.

57 www.iisg.nl – Instituto Internacional de História Social (Internationaal Instituut Voor Sociale Geschiedenis). Amsterdã, Holanda.

58 FERREIRA, Maria Nazareth.

Março – **Lançado** o semanário *A Reacção*⁵⁹ {1920}. Autodenomina-se **de combate e anticlerical** e são seus redatores: Robespierre de Mello e José de Carvalho, além do colaborador Orlando Ferreira, o Doca. Traz na primeira página, ilustração de padre com o seguinte texto: “Uberaba em foco e o foco de Uberaba”. E comenta que o artista plástico José Maria dos Reis Júnior {Uberaba, 1903-Rio de Janeiro, 1985} foi contundente, no diário *Lavoura e Comércio*, ao publicar caricatura em forma de macaco do monsenhor Ignácio Xavier da Silva {Goiás-GO, 1885-Rio de Janeiro, 1929}, vereador de 1905 a 1907 e de 1916 a 1923. O religioso é diretor, de 1928 a 1929, do semanário *Correio Católico* {1897-1972}.

24 de outubro – **O anarquista Alexandre Barbosa é eleito vereador** {1920-1923} **pelo Partido Operário.**

1921

A **família Rosa volta para Uberaba** e mora em chalé de número 25⁶⁰ por alguns meses, na Chácara das Mangueiras, com cinco mil pés da fruta⁶¹. O imóvel que pertence ao tio Alexandre Barbosa, ocupa área localizada entre as ruas Álfen Paixão e Antônio Borges Araújo e as avenidas da Saudade e Alexandre Barbosa. Depois, os Rosa

transferem-se para a casa da família, nessa última avenida, no número 15 ou 95, e, onde, em 2008, **Lucilia reside.**

59 A REACÇÃO. Acervo de Luiz Alberto Molinar.

60 CAPRI, Roberto. **Uberaba – A Princesa do Sertão**. São Paulo: Capri, Andrada e C. Editores, 1916.

61 MENDONÇA, José.

1922

Lucilia estuda com a professora Erotildes em escola particular, na avenida Alexandre Barbosa, esquina com rua Álfen Paixão. A mãe, Gordita, leciona nesse colégio e Lucilia **tem o primeiro namorado**: seu vizinho, José Lavrador de Oliveira, de 10 anos⁶².

25 de março – **O PCB é fundado, no Rio de Janeiro** e em Niterói (RJ) {811km de Uberaba}. A articulação para criar a agremiação se dá com a ida a São Paulo do suíço Jules Humbert Droz, delegado da 3ª. Internacional Comunista. Em 1921, ele propôs ao importante militante da imprensa operária e diretor do quinzenário *A Vanguarda* {1921-1923}, Edgard Leuenroth {Mogi Mirim-SP, 1881-São Paulo, 1968}, a criação do partido. Ele recusa e indica o jornalista Astrojildo Pereira, que funda o PCB com onze anarquistas e um socialista.

É **criada** no Rio, a **Federação Brasileira** pelo Progresso Feminino, liderada pela professora Berta Lutz {São Paulo-SP, 1894-Rio, 1976}, **pelo direito de voto para a mulher.**

22 de maio – O agente executivo (**prefeito**), de 1920 a 1922, o médico **João Henrique** Sampaio Vieira da Silva {Fortaleza-CE, 1896-Uberaba, 1975}, do Partido Republicano Mineiro, **assassina** o **jornalista** Moisés Augusto de Santana {Goiás Velho-GO, 1879-Uberaba, 1922}. Ele se sentiu ofendido em artigo publicado no dia anterior,

62 Lucilia Rosa.

questionando sua masculinidade. O crime ocorre na redação do semanário *Lavoura e Comércio*, na rua Vigário Silva, 9, Centro, e a vítima morre na noite seguinte⁶³.

O autor é julgado e **absolvido por unanimidade**⁶⁴ sob o argumento de legítima defesa da honra. Leopoldino de Oliveira, agente executivo de 1922 a 1927, é o advogado de João Henrique. Santana é escritor, membro da Academia de Letras de Goiás e assina a seção *Vida Goiana*, do *Lavoura*. É redator e proprietário do jornal *Brasil Central* {1912-1913}, em Uberaba. Autor do nome da cidade de Anápolis (GO). Mora também em cidades de São Paulo, de Minas e de Goiás⁶⁵.

Doutor João Henrique exerce mandato de vereador, de 1927 a 1930; elege-se deputado estadual, em 1929, pelo Partido Republicano Mineiro; deputado federal, de 1935 a 1937, pelo Partido Popular, e de 1946 a 1951 pelo Partido Social Democrático. Torna-se presidente do Conselho Superior da Caixa Econômica Federal em 1955, ano em que é criada a caderneta de poupança.

Junho – O **presidente** da República {1919-1922}, **Epitácio** Lindolfo da Silva **Pessoa** {Umbuzeiro - PB, 1865-Petrópolis-RJ, 1942}, pelo Partido Republicano Parlamentarista, **coloca o**

PCB na ilegalidade.

5 de julho – O **ex-presidente** {1910-1914}

63 JORNAL DE POESIA. www.revista.agulha.com.br – 2008. Fortaleza (CE).

64 Processo Judicial Criminal. Tribunal da Relação do Estado de Minas Gerais, 1922. Acervo do APU.

65 JORNAL DE POESIA.

marechal **Hermes** Rodrigues **da Fonseca** {São Gabriel-RS, 1855-Petrópolis-RJ, 1923}, do Partido Republicano Conservador, **conclama militares** pernambucanos **a não reprimir manifestações populares**, que contestam a eleição do presidente Arthur da Silva Bernardes {Viçosa-MG, 1875-Rio de Janeiro, 1955}, do Partido Republicano Mineiro, em março. O governo determina a prisão de Fonseca e o fechamento do Clube Militar, do qual é o presidente. Dos 301 homens do Exército solidários a Fonseca, apenas 18 resistem ao bombardeio das forças oficiais. Desses, somente dois sobrevivem: os tenentes Siqueira Campos e Eduardo Gomes. A ação fica conhecida como **a Revolta dos 18, do Forte de Copacabana, no Rio. É a primeira rebelião do Movimento Tenentista**⁶⁶.

O professor **Nelson Cupertino, com 20 anos, é o primeiro** militante de esquerda, **do Triângulo Mineiro, a se filiar ao PCB**, no ano de sua fundação, em 1922. Ele reside em Juiz de Fora. Volta para Uberlândia no início dos anos de 1930, e cria o partido no município. No período da legalidade, de 1945 a 1947, é o secretário-geral do Comitê de Zona do Triângulo⁶⁷. É autor do romance *MBoi Tatá* {1942}⁶⁸.

1923

Lucilia, de vestido branco com

66 pt.wikipedia.org

67 O COMITÊ DE ZONA DO TRIÂNGULO E O COMITÊ MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA DO PARTIDO COMUNISTA JÁ FORAM ORGANIZADOS. *O Estado de Goiaz*. 28 de julho de 1945.

68 ROSSI, Eliane Pimenta Braga. *Mboi Tatá: Uma Abordagem Historiográfica*. www.festivaldearte.fafcs.ufu.br

listras vermelhas⁶⁹, vai ao Estádio Boulanger Pucci {1923}, a dois quarteirões de sua casa, **torcer para o Uberaba Sport**. O pai Calisto a leva acompanhada dos irmãos Aluisio, Carmita e Ermantina **em época que, usualmente, mulher não ia a jogos de futebol**.

1924

É colega⁷⁰ **de turma** do embaixador Mário de Ascensão **Palmério** {Monte Carmelo-MG, 1916-Uberaba, 1996} **e do** médico Álvaro Lopes Cançado, o “**Nariz**” {Uberaba, 1912-Campo Florido, 1984}, que jogou pela seleção brasileira de futebol, no Externato São Geraldo, na rua Senador Pena, onde situava-se, em 2008, o campus da Unipac (Universidade Presidente Antônio Carlos}, Centro. A escola é de Celina Soares Paiva {Uberaba, 1881-São Paulo, 1975}, irmã de Gordita, mãe de Lucília.

5 de julho – O **levante tenentista em São Paulo**, comandado por Miguel Alberto Crispim Rodrigo da Costa {Buenos Ayres-Argentina, 1885-1959}, é reprimido pelo governo federal. Os **rebeldes paulistas** em retirada **se juntam** a soldados insurgentes gaúchos, comandados pelo capitão do Exército, Luiz Carlos Prestes, e nasce **a Coluna Prestes**-Miguel Costa. O presidente da República {1922-1926}, Artur da Silva **Bernardes**, para reprimir o movimento popular, decreta estado de sítio, usa como argumento

as rebeliões militares de 1922 e 1924, **fecha sindicatos** de trabalhadores **e proíbe** a circulação de **seus jornais**.

28 de outubro – Começa o levante tenentista no Rio Grande do Sul. **É lançada a Coluna Prestes**.

1925

11 de janeiro – **O comunista Alexandre Barbosa** é, novamente, **eleito vereador com 1.510 votos e** Lucas Borges de Araújo {Araxá-MG, 1867-Uberaba, 1937}, ambos pela Coligação Uberabense. Porém, são **cassados** em março, por interferência do governo do estado, dirigido por Fernando de Melo Viana, do Partido Republicano Mineiro, em apoio ao aliado, o vice-presidente da Câmara, Geraldino Rodrigues da Cunha. A eleição se realizara para preencher cadeiras vagas da Câmara.

1º de Maio – No Dia do Trabalhador começa a circular o semanário **A Classe Operária** {1925}, jornal do Comitê Central do PCB, editado no Rio de Janeiro. A tiragem da publicação **chega a 10 mil exemplares**, mas é proibido pela polícia, em julho, após 13 edições.

Encantada, Lucília acompanha com o pai, por meio do diário *O Estado de S. Paulo*, **a trajetória da Coluna Prestes** {1925-1927}.

69 Lucília Rosa.

70 Lucília Rosa.

O **sargento** da Força Pública de São Paulo, **Filogônio** Antônio Teodoro de Carvalho, arregimenta, em 31 de maio, 50 combatentes, alguns veteranos do levante tenentista de 1924. **Protesta em Barretos**⁷¹ (SP) {100km de Uberaba}, **contra a condenação à morte em cadeira elétrica**, nos Estados Unidos, **dos anarquistas** Nicolau **Sacco** {Torremaggiore-Itália, 1891-Charlestown-Estados Unidos, 1927} e Bartolomeu **Vanzetti** {Villaffalletto-Itália, 1888-Charlestown, 1927}. Toma o quartel da polícia, confisca armamento, veículos e mantimentos. Promove a celebração de missa campal com presença obrigatória das autoridades locais. Os **rebeldes passam a 100**. Vão ao distrito de Laranjeiras, no município de Colômbia (SP) {120km de Uberaba}, **e depois tomam Frutal**. O efetivo, agora, chega a 200 homens e rumam para Prata (MG) {153km de Uberaba}.

Forças leais ao presidente Artur Bernardes deslocam-se de Uberaba, do **4º. BCM** (Batalhão de Caçadores Mineiros), comandadas pelo capitão Manoel Vieira dos Santos, com 50 homens, e pelo tenente Miguel Martins Ferreira, outros 50. Além desses, mais 80 praças da Força Pública de São Paulo **se dirigem** a Prata **para combater** os **revoltosos** liderados por Filogônio. **Prata não é tomada**⁷².

71 SILVEIRA, Hely Araújo da. *Memórias do 4º. BPM de Uberaba*. APU. 1987.

72 CARVALHO, Garibaldi de Melo. Correspondente do *Diário de Minas*

A tropa insurgente recua e segue para o Porto de Antônio Prado, no rio Grande, divisa de Minas com São Paulo, e se junta à Coluna da Morte⁷³, do tenente João Cabanas {São Paulo, 1895-1974}.

Posteriormente, Filogônio **adere à Coluna Prestes**, em Goiás, e fica conhecido como **capitão Filó**⁷⁴. É morto em 5 de janeiro de 1926, pelo 16º Batalhão de Caçadores, em Primavera do Leste (MT) {240km de Cuiabá}.

O presidente Bernardes envia telegrama ao 4º. BCM, em 15 de junho, saudando a “bravura” do tenente Miguel Martins Ferreira que, mesmo ferido, obtém sucesso em sua missão⁷⁵. Milicianos do **batalhão se deslocam – para combater a Coluna Prestes - a Mato Grosso do Sul**, nos municípios de Três Lagoas {499km de Uberaba}, Água Clara {605km}, Ribas do Rio Pardo {702} e Campo Grande {799km}. Em agosto, vão a Paracatu (MG) {372}.

Um **simpatizante do PCB em Uberaba recebe**, entre 1925 e 1928, boletins e teses produzidos pelo partido e **publicações importadas** pela Livraria **do PC**, dirigida pelo Comitê Central e Executivo, sob responsabilidade do secretário-geral, Astrojildo Pereira. Um caderno com os nomes e endereços de 73 pessoas, entre os **quais três de Minas: de Uberaba, de Ouro Preto e de**

{1866}, de Juiz de Fora (MG).

73 TORRES, Sérgio Rubens de Araújo. *A Grande Marcha*. www.horadopovo.com.br

74 Idem.

75 SILVEIRA, Hely Araújo.

Patrocínio de Muriaé foi preservado, em Milão, na Itália⁷⁶, após o Golpe Civil-Militar de 1964. O acervo do Fundo Astrojildo Pereira volta ao Brasil, depois de 17 anos e integra o Cedem-Unesp (Centro de Documentação e Memória da Universidade Estadual Paulista), em São Paulo. Suspeita-se que o nome de Uberaba seja de Calisto Rosa ou de Alexandre Barbosa.

15 de novembro – É criada na sala da redação do jornal *Lavoura e Comércio*, a Associação de Imprensa do Brasil Central. Elege-se presidente honorário, Fidélis Reis; presidente, Quintiliano Jardim; primeiro-vice, Luís Couto; segundo-vice, Licídio Pais; primeiro-secretário, Vítor de Carvalho Ramos; segundo-secretário, Sebastião Schiffini; tesoureiro, Raul Terra e orador, João de Minas⁷⁷.

1926

Lucilia matricula-se no recém-inaugurado Colégio Uberabense, dirigido por

pastores metodistas americanos, localizado na esquina das ruas Moreira César e Padre Zeferino⁷⁸, Fabrício. A escola, pertencente ao Colleggio Granbery⁷⁹, de Juiz de Fora, muda-se depois para chácara do tio materno de Lucília, Gustavo Alves do Nascimento⁸⁰, entre a rua Segismundo Mendes e praça da igreja Santa Rita, Estados Unidos. A concessão para funcionamento da instituição é proposta, em 1924, pelo presidente da Câmara Municipal e agente executivo (prefeito), Leopoldino

76 CARONE, Edgard. *Da Esquerda à Direita*. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1991.

77 Leuenroth, Edgard. *A Organização dos Jornalistas Brasileiros, 1908-1951*. São Paulo: Editora Com Arte, 1987.

78 Lucília Rosa.

79 BILHARINHO, Guido.

80 Lucília Rosa.

de Oliveira {Uberaba, 1893-Belo Horizonte, 1929}, da Coligação Uberabense, e aprovada com votos contrários do cônego César Borges, Geraldino Rodrigues da Cunha {Uberaba, 1865-1955} (Partido Republicano Mineiro) e do coronel Helvécio Prata {?-Uberaba, 1928}. O semanário *Correio Católico* faz campanha contundente⁸¹ contra o colégio. A **escola é fechada, em 1929, por pressão da igreja católica**. A instituição é transferida⁸² para Ipameri (GO) {252km de Uberaba}.

Lucilia dá aula particular com remuneração.

Junho – O comunista e jornalista **Doca conclui** o livro *Terra Madrasta (Um Povo Infeliz)* {1928}. Na publicação ele acusa sete forças de serem oponentes ao progresso do município: “governos municipais, a politicagem, o clero, a Empresa de Força e Luz e as famílias Prata, Borges e Rodrigues da Cunha”.

1927

Janeiro – **O PCB volta à legalidade e elege um deputado federal**: Azevedo Lima (RJ). O diário *A Nação* {janeiro a agosto}, editado no Rio, torna-se do partido e circula pelo país.

3 de fevereiro – Os revoltosos da **Coluna Prestes percorrem 25 mil km por 13 estados**.

81 BITTAR, José Eduardo. *Educação Religiosa versus Laicismo: O “Correio Católico” e as Escolas do Triângulo Mineiro 1930 – 1945*. Universidade Federal de São Carlos (SP). 2006.

82 Idem.

Juntam até 1.500 combatentes e terminam invictos diante das tropas do governo⁸³. O comando da coluna se refugia na Bolívia. Prestes vai à Argentina e se aproxima das ideias comunistas.

Em reunião realizada na casa dos Rosa, Alexandre Barbosa insiste com o deputado federal e vereador (e agente executivo) – lei permite exercer dois mandatos simultâneos - **Leopoldino de Oliveira**, do Partido Republicano Mineiro Democrata, para apoiar o governo estadual⁸⁴. O objetivo é garantir sua reeleição, mas o jornalista e advogado discorda. Perde o pleito em que a maioria das urnas não funciona e as fraudes predominam⁸⁵.

Em consequência, **tristeza**⁸⁶ **acompanhada de tuberculose matam, aos 36 anos, o parlamentar considerado importante orador do Congresso Nacional.**

Aos 15 anos, Lucilia fica surda do ouvido esquerdo, devido a uma inflamação. Submete-se a operação de amígdalas realizada pelo cirurgião Alfredo, no Sanatório Azevedo Costa, situado na esquina das ruas Segismundo Mendes e Alaor Prata, onde é, em 2008, o estacionamento da agência do Banco Bradesco. A clínica é propriedade do médico, negro e baiano, Arlindo Frederico de Azevedo Costa {?-Uberaba, 1931}, residente na rua São Sebastião, 24⁸⁷, em frente, de onde é, em 2008, o

83 PRESTES, Anita Leocádia. *A Coluna Prestes – A Epopéia Brasileira*. www.cecac.org.br

84 Lucilia Rosa.

85 PONTES, Hildebrando.

86 Lucilia Rosa.

87 FERREIRA, Orlando. *Terra Madra (Um Povo Infeliz)*. Uberaba: Typografia Brasil Central, 1928.

edifício Santa Bárbara, Centro. É assassinado em 17 de março de 1931⁸⁸, pelo jagunço Domingos Café⁸⁹, a mando da família – muito católica - da esposa, que desaprova o casamento⁹⁰. O crime ocorre dentro de vagão da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, na localidade de Tangará⁹¹, próximo a Delta (MG) {27km de Uberaba}. O médico retornara de viagem a São Paulo.

Lucilia faz companhia à vizinha dona Augusta Prata Lopes {Uberaba, ?-Planura, 1937} para ir ao centro denominado Ponto Espírita Bezerra de Menezes {1919-1933}, na rua Bernardo Guimarães, 38, Estados Unidos. A **médium Maria** (“**Modesta**”) Modesto Cravo {Uberaba, 1899-Belo Horizonte - MG,1964} se dirige a Lucilia, com 15 anos, e **diz que o espírito do inconfidente Tiradentes** (Joaquim José da Silva Xavier) {Tiradentes-MG, 1746-Rio de Janeiro, 1792} **a acompanha**. Modesta é fundadora do Sanatório Espírita {1933}, na rua José Clemente Pereira, 250, e do orfanato Lar Espírita {1949}, na rua Oswaldo Cruz, 644, ambos no bairro Estados Unidos.

12 de agosto – O **PCB volta à ilegalidade**.

Teve apenas oito meses de vida institucional..

1928

O **primo Alexandre Amedée** Barbosa {Uberaba, 1915-Petrópolis-RJ, 2008}, o “Amadeu”,

88 Cadernetas de Calisto Rosa. Acervo do APU.

89 Cadernetas de Calisto Rosa. Acervo de Lucilia Rosa.

90 Cadernetas de Calisto Rosa. Acervo do APU.

91 Idem.

filho caçula de Alexandre Barbosa, **dá o primeiro beijo** no rosto de Lucília, aos 16 anos⁹². Fato ocorre na pensão de dona Augusta, a quem ajuda, em casa existente, em 2008, onde funcionava a loja Captain Boy, na rua Afonso Rato, 540, esquina com a rua Coronel Manoel Borges, Mercês.

Os primos Xandico e Amedée **pedem Lucília em casamento**. Ela rejeita por não aceitar ser sustentada pelo tio Alexandre Barbosa, que a queria como nora⁹³.

Março – **Lucília** faz exame e **recebe certificado** de conclusão **do 4º ano primário** do Grupo Escolar Brasil - colégio oficial do estado, competente para expedir aquele documento - denominado depois Escola Estadual, na praça Comendador Quintino, Estados Unidos.

Lucília fica noiva do lavrador José Latife, residente no povoado do Cassú, com população de 500 pessoas e 100 prédios⁹⁴. A Fabrica de Tecidos do Cassú se junta a outra instalada na cidade, denomina-se, em 1928, Companhia Fabril Triângulo Mineiro e transfere-se para o quarteirão formado pelas ruas Ituiutaba e Conceição das Alagoas e pelas avenidas Alberto Martins Fontoura Borges e Barão do Rio Branco, São Benedito. **Durante a Segunda Guerra Mundial, a fábrica doa à ONU** (Organização das Nações Unidas)

92 Lucília Rosa.

93 Idem.

94 ANUÁRIO DEMOGRÁFICO DE MINAS GERAIS. População de Minas Gerais em 1930. Belo Horizonte.

tecidos para fardas e roupas⁹⁵. Em 1955, com 200 tecelões é nomeada Companhia Têxtil do Triângulo Mineiro e o algodão utilizado é produzido nos municípios triangulinos de Centralina, Canápolis, Ituiutaba e Ipiáçu, do Norte de Minas e do Sudoeste de Goiás. Do prédio - existente em 2008, onde estão as Casas do Babá - muda-se, **em 1975 – com 750 trabalhadores** -, para o Distrito Industrial 2, do Caçu, na avenida Dona Maria Santana Borges. A empresa declara **falência em 1987**, com um quadro de 600 empregados⁹⁶.

18 de outubro – **É inaugurada** a segunda **Escola Normal**, instalada no mesmo prédio do Lyceu de Artes e Offícios⁹⁷, na praça Frei Eugênio, onde funcionava, em 2008, o Centro de Cultura do Sesi (Serviço Social da Indústria), São Benedito. **Lucília matricula-se na primeira turma** do curso preparatório⁹⁸.

1929

Dia 17 de fevereiro é o dia mais triste da vida de Lucília. Às 11h50min⁹⁹, **morre de tuberculose o irmão Aluisio**, aos 20 anos, 11 meses e 22 dias, em Uberaba¹⁰⁰. A mãe deprime-se. Lucília, triste, abandona a escola – equivalente, em 2008, ao ensino médio – para ajudar nos afazeres de casa e trabalha para auxiliar

95 LACERDA, Cristiano Amaral Bhering de. **A Industrialização em Uberaba no Século XX – A Companhia Têxtil do Triângulo Mineiro**. Escola Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco. 2002. Uberaba (MG). Acervo do APU.

96 Idem.

97 BILHARINHO, Guido.

98 Lucília Rosa.

99 Cadernetas de Calisto Rosa. Acervo do APU.

100 Idem.

no sustento da família.

Lucilia alfabetiza domésticas, voluntariamente, à noite, em sua casa.

Torna-se costureira de vestidos para noivas.

Fica noiva, por oito meses, **do caminhoneiro** de família católica, José **Coli** {Cravinhos-SP, 1909-Uberaba, 1978}, residente na rua Castro Alves, 77, Abadia. Rompe a relação porque não se casaria na igreja, o que deixaria triste a futura sogra. Enxoval e casa estão prontos¹⁰¹.

1930

Lucilia suspeita estar com tuberculose e não comenta com a mãe. **Muda-se para Campo Florido**, então distrito denominado Nossa Senhora das Dores do Campo Formoso (MG) {70km de Uberaba}, a três horas de viagem¹⁰². Vai trabalhar na pensão de Augusta Prata Lopes, na praça Floriano Peixoto, Centro, e fazer-lhe companhia. A amiga ficara viúva de Antônio Lopes, irmão da futura sogra de Lucilia, Adelaide Lopes Almeida {?-Campo Florido, ?}. Com a nova hospedaria, a cidade conhece a novidade: vaso sanitário de louça¹⁰³. Até então, usa-se somente fossa.

26 de setembro - Em ofício encaminhado ao chefe do Serviço de Investigações, o delegado de Segurança Pessoal e Ordem Política e Social – que se tornaria a **Deop**, Miguel Gentil, emite parecer favorável à designação de **investigadores** com a incumbência de localizar, identificar e colher informações sobre

101 Lucília Rosa.

102 Idem.

103 Idem.

79 possíveis comunistas que estariam agindo **nos meios operários** nos municípios **de Uberaba**, Juiz de Fora, Barbacena, Formiga, São João Nepomuceno, **entre outros**¹⁰⁴.

3 de outubro – **Movimento político-militar de 30**, conhecido como “Revolução de 30”, origina-se da união de tenentistas e políticos derrotados nas eleições desse ano, consideradas por eles fraudulentas, e **decidem pôr fim ao governo de oligarquias**. Eclusão ocorre em Minas e no Rio Grande do Sul. Há tiroteios na divisa de Minas com São Paulo. No Triângulo Mineiro, na estação ferroviária de Jaguará (MG) {70km de Uberaba}, vizinha do município de Rifaina (SP) {74km de Uberaba} e em Delta (MG), próximo à ponte que divide os estados, no Triângulo Mineiro¹⁰⁵. Em um mês, a ação é vitoriosa em todo o país. Getúlio Vargas (AL), derrotado nas eleições presidenciais de março, é empossado chefe do governo provisório, em novembro. Vargas dá **golpe de estado** e não permite a posse de Júlio Prestes. **Começa a era Vargas**.

A **Polícia Militar apreende livros na casa da família Rosa**, em Uberaba¹⁰⁶.

Getúlio desencadeia perseguição a comunistas. O pai **de Lucilia, Calisto Rosa, se refugia na**

104 ASSUNÇÃO, Rosângela Pereira de Abreu. **Dops/MG – Imaginário Anticomunista e Policiamento Político (1935-1964)**. Dissertação de Mestrado em História e Culturas Políticas do Departamento de História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2006.

105 SILVEIRA, Hely Araújo da.

106 Lucília Rosa.

LUCILIA

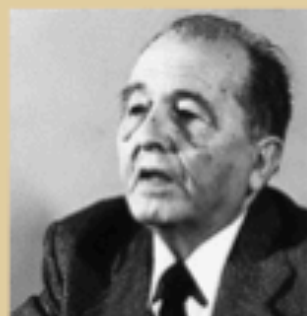
ROSA VERMELHA



LUCIANA MALUF VILELA
LUIZ ALBERTO MOLINAR

A companheira Lucília Soares Rosa é uma abnegada à luta pelos superiores interesses do povo. Tem o meu afeto e admiração.

*Rio, 23 de março de 1986
Luiz Carlos Prestes*



Efetivamente, dona Lucília Soares Rosa é uma grande amiga da nossa família. Militante comunista, de grande coragem pessoal e desprendimento, colaborou ativamente comigo no difícil período de atividade clandestina do PCB, nos anos negros da ditadura. Convivi estreitamente com dona Lucília e pude constatar sua coragem, sua dedicação sem limites à causa revolucionária, sua grande sensibilidade e inteligência.

Dona Lucília é pessoa extremamente solidária e amiga, capaz de privar-se de tudo para ajudar aos que mais precisam. É o que, resumidamente, posso dizer a respeito dessa admirável pessoa que é dona Lucília.

*Rio, 13 de fevereiro de 2008
Anita Prestes*

ISBN 978-85-99840-04-7



9 788599 840047


Bertolucci
EDITORA

Primeira orelha

Há três razões e um sentimento que convergem para a leitura deste livro magnífico.

A primeira razão é que estamos diante de uma autêntica heroína do povo brasileiro, destas cuja exemplaridade não se esgota em um gesto ou episódio, mas se desdobra ao longo de todas as conjunturas do Brasil no século 20. Já havíamos aprendido com Carlos Drummond a poesia de uma vida inteira *gauche*, soprada por um anjo torto. Agora, sabemos da paixão de uma vida toda tecida à esquerda, no feminino e no seu imenso cosmos de solidariedade.

A segunda razão é que, possivelmente tocados pela grandeza e generosidade da vida que narravam, Luciana Vilela e Luiz Alberto Molinar construíram uma verdadeira história social da esquerda do Triângulo Mineiro. Isto é, a própria memória das “pessoas humildes sem história” – com suas cores, seus retratos, suas aventuras e fracassos, utopias e esperanças – vêm à tona, escavados, reconstituídos, repostos em sua plena humanidade.

Uma razão terceira é a comunicação aberta das causas que alentaram a vida de Lucilia com o futuro do Brasil. No exato momento em que é eleita a primeira presidenta do Brasil, também com uma vida tecida à esquerda, este belo livro vem à luz, como a nos lembrar a raiz, as origens.

Por fim, um sentimento: uma vida tão bela, como diz o poeta, é uma alegria para sempre. Ao terminar a leitura deste livro, saímos crescidos em nossa humanidade.



Juares Guimarães é graduado em ciências econômicas pela UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), em 1976, com especialização pela mesma instituição em 1978, mestrado e doutorado pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) em 1990 e 1997, respectivamente, todas em ciências sociais. É professor adjunto da UFMG e membro do corpo editorial do *Boletim de Análise de Conjuntura Política*. É autor de dez livros. O primeiro, publicado em 1987, é *Rosa, a Vermelha*, sobre a revolucionária alemã Rosa Luxemburgo, pela editora Busca Vida.

Segunda orelha

Com este trabalho sobre a biografia de Lucilia Soares Rosa (1912-2011), os autores Luiz Alberto Molinar e Luciana Maluf Vilela preenchem uma lacuna existente na história regional. Documentos, fotografias e acontecimentos da maior relevância estariam condenados ao esquecimento, não fosse a persistência e dedicação empreendidas por eles na busca disciplinada da elucidação dos fenômenos sociais e políticos da luta popular no âmbito de suas instâncias, frequentemente reprimidas no passado.

O livro Lucilia – Rosa Vermelha traz uma extraordinária contribuição à pesquisa histórica, lançando luzes para desfazer o mito existente sobre o conservadorismo interiorano. A ação transformadora dos trabalhadores e a contestação política sempre existiram e palpita nos anais das ligas operárias, nos seus sindicatos e nos partidos populares, organizações institucionais ou clandestinas que foram mananciais expressivos da ideologia de esquerda.

Ironicamente, os registros dos órgãos repressores forneceram elementos para a constatação da existência da luta de classes, dos seus desdobramentos sociais, conflitos e superação. Arquivos públicos e particulares, jornais e testemunhos orais constituíram a infraestrutura desse livro inovador. Paulatinamente, os protagonistas saíram do anonimato, frutificando o árduo trabalho de pesquisa dos autores e colaboradores.

O vigor intelectual e a seriedade dessa pesquisa são credenciais reveladoras da legitimidade dos ideais socialistas e da busca incessante de uma sociedade mais justa e solidária. Dona – forma carinhosa de tratamento - Lucilia tornou-se o paradigma simbólico dessa busca. Mulher simples, coerente e aguerrida, de centenária existência, e agora perpetuada nesse livro de precioso conteúdo.

Dona Lucilia esteve sempre atenta aos fenômenos conjunturais. Solidária com os fracos, com os sem terra, jamais abriu mão de sua concepção marxista e de sua postura crítica ao sistema capitalista vigente. Sua inspiração estava nos antepassados, em Luiz Carlos Prestes, o “Cavaleiro da Esperança”, e nos postulados comunistas, autêntica fé nos princípios universais de solidariedade, demonstrada nos períodos mais adversos à liberdade política e de expressão.

Contestadora, dona Lucilia bradava contra os poderosos, desassombradamente, de maneira vigorosa, original e corajosa.

Diante da coerência e da autenticidade da vida de dona Lucilia, estas afirmações são pálidas, apenas nos remetem para o conteúdo desse livro que chega às nossas mãos num momento de dúvidas geradas nas transformações ocorridas no limiar desse século.

Porém, algumas certezas existem e permanecem, dentre elas a de acreditar na utopia socialista e na sua realização.



Carlos Alberto Cerchi é editor e membro da Academia de Letras do Triângulo Mineiro - ALTM

Pedido de Livro



luizmolinar@gmail.com



Luiz Alberto Molinar

ilha¹⁰⁷ de São Francisco, que fica conhecida como “**dos Comunistas**”, no rio Grande, próxima a Planura (MG) {98km de Uberaba}, na divisa com São Paulo.

Afrânio Azevedo, então funcionário da Prefeitura de Uberaba, perseguido, **refugia-se na ilha** e diz ser tão grande seu temor da repressão que pensa em se suicidar. **Calisto o repreende: “Que comunista e espírita é esse para falar em se matar?”**¹⁰⁸

1931

Janeiro – **Alexandre Barbosa participa de reunião** ampliada **do Comitê Central do Partido Comunista** do Brasil, no Rio de Janeiro¹⁰⁹.

Aos 18 anos Lucilia filia-se ao PCB e é “batizada” como “**Lucrécia**”, “**nome de guerra**”, com a presença de dirigente do partido, radicado no Rio de Janeiro. Calisto Rosa e o camponês negro, Bernardino, também aderem à agremiação¹¹⁰. O ato acontece na calçada, em frente à loja de seu futuro cunhado, Moisés Lopes Cançado, o “Zico Lopes” {Campo Florido, 1893-?}, localizada na av. Segismundo Novaes esquina com a r. Frutal, em Planura, então distrito de Uberaba, distante 98km.

107 Idem.

108 Idem.

109 LIMA, Heitor Ferreira. **Caminhos Percorridos – Memórias de Militância**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

110 Lucilia Rosa.

O PCB é fundado em Uberaba pelos anarquistas **Alexandre Barbosa**, 66 anos, e **Calisto Rosa**, 47, os jornalistas **Doca**, 44, e Manoel Antonio **Mendes André** {Cantanete-Portugal, 1910-São Paulo-SP, 2008}, 21, o alfaiate **João Gomes Diniz**¹¹¹ {Uberaba, 1910-Uberlândia, 1965}, 21, que se torna o secretário-geral do partido até mudar-se para Uberlândia, em 1951¹¹², e pelo pedreiro **Nicácio Pedro Gonçalves Vidal**¹¹³. Diniz é empregado, nas décadas de 1930 e 1940, da Alfaiataria do Parreira, na rua Artur Machado, 115 ou 383. Reside na rua Álvares Cabral, 34 ou 144, Fabrício, com a mulher Nair Viana Diniz.

É fundada a Liga Popular de Uberaba¹¹⁴ com a participação de Ovídio Nicolau de Vito {Uberaba, 1912-Monte Alegre-MG, 1971}, vereador pelo PTB e presidente da Câmara Municipal, de 1948 a 1951; Leandro Antônio de Vito {Uberaba, 1911-1934}, Alfredo Pereira da Silva, Clarimundo Moreira Lemos {Uberaba, 1904-1964}, Manoel Bueno Feio, Allan Kardec Chaves, Abel de Oliveira, Miguel Ribeiro Filho {Uberaba, 1903-1979}, pintor Amélio Moreira Lemos {Uberaba, 1897-1982} e Lourival Balduino do Carmo, o **Barão**, do PCB. **Em 1935, denomina-se Sindicato dos Trabalhadores na Construção**

111 Lucilia Rosa.

112 Calisto Rosa Neto.

113 Lucilia Rosa e Victor Martins, militante do PCB entre a década de 1940 à de 1960, em entrevistas aos autores, entre setembro de 2007 e setembro de 2009.

114 **Estatuto da Liga Popular de Uberaba**. Acervo da Deop-MG e APM.

Civil¹¹⁵, localizado na rua Álvares Cabral, 39 ou 173, onde funcionam também as sedes dos sindicatos de sapateiros e de barbeiros, entre os anos de 1940 e 1960¹¹⁶.

1932

9 de julho – Movimento militar, que tornou-se conhecido como **Revolução Constitucionalista**, é deflagrado em São Paulo, para combater o governo provisório de Getúlio Vargas. A rebelião, que se transforma em guerra civil, defende interesses políticos e econômicos da oligarquia paulista e combate ações ditatoriais de Vargas, além de nomear governadores.

Conflitos chegam às margens do rio Grande, no **município de Delta** {27km de Uberaba}, em **Planura** e na divisa de São Paulo com o Paraná. Após três meses de combates, os revoltosos se rendem, mas conquistam a Constituinte, em 1934.

Lucilia serve 19 dúzias de ovos com farofa, da janela da pensão, em Campo Florido, **à tropa**¹¹⁷ do 29º Batalhão de Caçadores de Pernambuco, com cerca **de 80 homens**, que se dirige ao rio Grande, onde se localiza o Porto do Cemitério, em Planura, para combater os constitucionalistas de São Paulo.

Repressão à greve de 100 mil trabalhadores têxteis, em São Paulo, leva 100 comunistas à prisão.

115 Fausto de Vito, irmão de Ovídio de Vito, em entrevista, em maio de 1999, a Maria Aparecida Manzan para o APU.

116 João Antônio Speridião, presidente do sindicato dos barbeiros de Uberaba, nos anos de 1940 a 1960, em entrevistas aos autores, entre janeiro e agosto de 2008.

117 Lucília Rosa.

É criada a AIB (Ação Integralista Brasileira), organização de oposição ao comunismo e ao capitalismo internacional, e defensora do nacionalismo. Tem identidade com o fascismo italiano.

É **lançado** para combater a ascensão do fascismo, em Pires do Rio (GO) {309km de Uberaba}, o bissetimário ***O Estado de Goyaz*** {1932-1948}, que circula às quartas-feiras e aos sábados. A publicação de quatro páginas e em formato tablóide transfere-se para Uberlândia, em 1934, e localiza-se na avenida João Pinheiro, 332, Centro¹¹⁸. Liga-se **ao PCB e é** dirigida pelo “jornalista da democracia”, José Ayube {Catalão-GO, 1904-Goiânia-GO, 1945}, e gerenciado por Pedro Jonas.

Em novembro de 1946, o jornal é transferido para Goiânia¹¹⁹, onde se fixa até maio de 1948, quando os parlamentares do partido são cassados pelo TSE e ele deixa de circular. O redator é Abrahão Isaac Neto {Catalão, 1905-Goiânia, 1961}. Ele é eleito deputado estadual pelo PCB em Goiás, em 1947¹²⁰, juntamente com o fazendeiro Afrânio Azevedo. O jornal contribui, decisivamente, para o avanço do movimento comunista e popular no Triângulo Mineiro e no Sul de Goiás.

O dentista de Uberlândia, Roberto **Margonari** {Sorocaba-SP, 1909-Uberlândia, 1982},

118 A MORTE DE JOSÉ AYUBE. **O Estado de Goyaz**. Uberlândia, 10 de janeiro de 1945. Acervo do Arquivo Público de Uberlândia.

119 SILVA, Idalice Ribeiro. **“Flores do Mal” na Cidade Jardim: Comunismo e Anticomunismo em Uberlândia 1945-1954**. Universidade de Campinas (SP). 2000.

120 Assembleia Legislativa do Estado de Goiás.

reconhece que as viagens a Uberaba, para contatos com **Calisto Rosa**, foram determinantes para sua formação ideológica. Ele se refere ao alfaiate como “**extraordinário**” e que **tem “toda a família de socialistas”**. Alexandre Barbosa também é apontado como “mestre anarquista”¹²¹. Nos anos de 1940 e de 1950, Margonari torna-se a principal liderança e vereador do PCB, eleito pelo Partido Social Democrático, em 1947, e pelo Partido Republicano, em 1951, em Uberlândia. Integraria os comitês Estadual e Nacional do PCB.

Lucilia vende passagens de jardineira, pequeno ônibus, intermunicipal que faz a linha Uberaba-Barretos e tem ponto de parada na pensão em que ela trabalha. Também **costura** para crianças.

Mulheres conquistam, após onze anos de campanha, **o direito de voto** e é eleita a primeira mulher deputada federal constituinte, a médica Carlota Pereira de Queirós {São Paulo-SP, 1892-1982}, pelo Partido Constitucionalista de São Paulo.

O PCB é fundado em Uberlândia, pelo dentista Roberto **Margonari**¹²² e pelo professor Nelson **Cupertino**, que volta ao município depois de residir em Juiz de Fora.

121 BUNDY, Luise. **Movimento Político de 1930, em Uberlândia**. Universidade de São Paulo. 1985.

122 Depoimento de Roberto Margonari, em Inquérito Policial Militar, no qual foi enquadrado na Lei de Segurança Nacional. Belo Horizonte. 1964.

1933

Janeiro - A **mãe de Lucilia**, Gordita, é nomeada **professora** da **Escola** Municipal de Nova Esplanada, que depois se denomina **Planura**. O decreto número 380, de 3 de janeiro, é assinado pelo prefeito de Uberaba, Guilherme de Oliveira Ferreira {1930-1933}¹²³. A família Rosa já residia nesse distrito.

Durantes três meses, **Lucilia mora em Barretos** (SP) {125km de Uberaba}, onde faz curso de datilografia e **trabalha em escritório**. Conhece a costureira e companheira de partido, Elisa Branco Baptista {Barretos, 1912-São Paulo, 2004}. A cidade paulista é importante reduto pecebista¹²⁴.

Trabalha como faxineira e aprendiz de enfermeira no Sanatório Smith {1928-?}, na rua Tristão de Castro, 53, esquina com a travessa Raul Terra, onde, em 2008, localiza-se o Shopping Manhattan, São Benedito. O pai Calisto, ao passar em frente à clínica, vê a filha ajoelhada, limpando a escada de acesso e fica triste por considerá-la capaz para outras atividades¹²⁵.

O **italiano** Stefano Peano, que fica conhecido como “**Pedro**” **Peano**, “um brancão alto” e elemento de ligação do PCB, passa por Uberaba e **pede** ao Velho Rosa, **Lucilia em casamento**. Ela

123 PONTES, Hildebrando.

124 Lucilia Rosa.

125 Idem.

rejeita e disse que ele “queria era mesmo arranjar alguém pra se ajeitar por aqui”. Peano havia morado na Argentina. Casou-se com a professora Stella Saraiva, a “Stellina”, vizinha dos Rosa. Residiram em Uberlândia até os anos de 1970, quando morreram.

1934

Prestes, exilado na URSS, **filia-se ao PCB**.

Funda-se a UGT (União Geral dos Trabalhadores) **de Uberaba, dirigida pelo** militante pecebista **Florestano Tarquínio** e por José Bentevoglio. A entidade promove campanha salarial dos pedreiros¹²⁶.

18 de dezembro – O **jornalista e comunista Mendes André é atingido**, por volta das 13h¹²⁷, no pescoço por tiro disparado **pelo** fazendeiro, agrônomo e **integralista**, João Henrique Vieira da Silva, o “**Henricão**” {São Luís-MA, 1892-Uberaba, 1962}. O ferimento causa a perda de movimento do braço direito. O motivo do atentado, segundo consta do processo criminal¹²⁸, deve-se a não-publicação por Mendes da adesão de oito pessoas à Ação Integralista, após palestra de dirigente desse movimento, realizada dias antes, no cine Royal {1925-1959}, na praça do Grupo Escolar Brasil, Estados Unidos. Henricão é sócio do jornal.

O crime ocorre na sede do diário *Gazeta de Uberaba* {1879-1939}, na r. Manoel Borges, 50, Centro, onde

126 BILHARINHO, Guido. **Uberaba: Dois Séculos de História. Volume 2.** Arquivo Público de Uberaba. 2009.

127 Cadernetas de Calisto. Acervo do APU.

128 Cartório do Juízo Criminal da Comarca de Uberaba. 31 de dezembro de 1934. Acervo do APU.

situava-se, em 2008, o edifício Fouad Ibrahim.

O **projétil** passa por André e **atinge, mortalmente**¹²⁹, o **coronel Raul Terra** {Uberaba, 1882-1934}, um dos cinco membros do Conselho Consultivo que governa o município, de 1930 a 1934¹³⁰, e diretor da *Gazeta*. Ele é fundador do Uberaba Sport e é proprietário da relojoaria Casa Raul Terra {1884-década de 1930}, então localizada no único prédio construído no século 19, existente, em 2008, no primeiro quarteirão da rua Artur Machado, 17, onde está instalada a loja Moranguinho.

Henricão obtém absolvição por ser considerada sua ação legítima defesa já que Mendes encontrava-se armado e que não havia intenção de matar Terra. Dias antes do crime, Rosa advertiu André sobre o risco que corria ao se relacionar com Henricão e o presenteou com revólver¹³¹.

O jornalista muda-se **para** Planura e mora na residência de Calisto. O **Velho Rosa**, como passa a ser chamado pelos companheiros, considera **Mendes André seu melhor amigo**¹³². Ele usa para tratar o ferimento gordura de sucuri e recupera, surpreendentemente, a articulação do braço¹³³. Muda-se para São Paulo e torna-se corretor de seguros.

1935

Janeiro – **Funda-se a ANL** (Aliança Nacional

129 REPROVAVEL SCENA DE SANGUE. *Jornal de Uberaba*. 19 de dezembro de 1934.

130 CÂMARA MUNICIPAL DE UBERABA. Evacira Gonçalves S. de Coraspe. **O Poder Legislativo Municipal Através do Tempo**. 1998.

131 Lucília Rosa.

132 Caderneta de Calisto. Acervo de Lucília Rosa.

133 Idem.

Libertadora), **presidida por Prestes**. Ela é formada por intelectuais, profissionais liberais, militares nacionalistas e comunistas para combater o nazismo, o fascismo e a Lei de Segurança Nacional, conhecida como a “Lei Monstro”. **Pão, Terra e Liberdade é o slogan** da organização.

O agrimensor Alexandre Barbosa declara ao delegado da Polícia de Uberaba, capitão Altino Machado, ser “partidário do comunismo”¹³⁴.

1º de maio – O “elemento de ligação” do PCB, **Henrique Lahmeyer Monteiro**, muda-se para Uberaba e “servindo de uma comemoração” operária [Dia do Trabalhador], **cria o núcleo da aliança** no município. A ANL é **presidida pelo médico Henrique von Kruger Schroeder** {Resende-RJ, 1894- Uberaba, 1949} e dirigida pelo dentista Alfredo Godofredo Silva e pelo médico Clarkson Menezes de Oliveira¹³⁵.

O evento ocorre na sede da União Geral dos Trabalhadores, cuja **fotografia** com participantes é entregue à polícia pelo líder integralista no município, João Henrique Vieira da Silva, o Henricão¹³⁶. **Constam** ainda do retrato o engenheiro Antonio Alberto de Oliveira, o inspetor escolar Lourival Balduino do Carmo, o **Barão**; Ambrolino Borges; João de A. Mello; Luiz Damas e

Arthur Alegria. São também membros da ANL, de acordo com documentos da Deop-MG, o engenheiro da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, **Hugo Mello Mattos de Castro**, o “Dico”; as professoras Stella Saraiva, a “**Stellina**”; Olmira França, Almerinda França, Zulmira Boff e Lourdes Silva, a “**Lurdinha**”; o advogado **Pelópidas Tomé da Fonseca**, Rossi Espute, o contabilista da prefeitura, Celso Luiz França; o caixa do Banco do Brasil, **Christovam França**; os médicos José **Virgílio Mineiro e Boulanger Pucci**, o fazendeiro português Alberto Manita, Antonio Penna, o seleiro Claudemiro de Paula Farneze, o diretor da Associação de Chauffeurs e Condutores de Veículos, Julio Chaminez, o “Bimba”; o espanhol Justo Agrinical, os jornalistas Odorico Costa e Doca, o professor **Alceu** de Sousa **Novais**, o funcionário dos correios, Luiz Coelho; o telegrafista da Mogiana, José Maria Magalhães e o padre José Saroman, do distrito de Garimpo, depois denominado Conceição das Alagoas. **As reuniões da ANL**, que conta com cerca de 30 militantes e de 2,5 mil a quatro mil simpatizantes no município¹³⁷, ocorrem **na chácara do agrimensor Alexandre Barbosa**¹³⁸. Alguns dos principais aliancistas são aliados do ex-prefeito Guilherme Ferreira¹³⁹.

134 Radiograma da Deop-MG ao delegado Auxiliar de Uberaba, em 7 de dezembro de 1936. Acervo do APM.

135 Relatório do delegado de Ordem Pública do Estado de Minas, Orlando Moretzsohn, datada de janeiro de 1936. Acervos do Deop-MG e APM.

136 Idem.

137 Depoimento da testemunha Henricão ao delegado de polícia, capitão Altino Machado, em 15 de novembro de 1937. Acervo do APM.

138 Correspondência do investigador Nestor Bittencourt de Oliveira ao delegado da Deop-MG, Orlando Mortetzshon, de 25 de fevereiro de 1935. Acervo do APM.

139 Idem.

Em apoio à ANL, Lucilia, de vestido vermelho, **faz passeata** em Campo Florido, **“com meia-dúzia de mulheres”**. O delegado de polícia Alfredo de Paula Jr., o “Alfredinho”, apoia a manifestação, que conta com a participação do dentista Cecinio Silva, o “Cininho” {Uberaba, 1897-1967}¹⁴⁰. Integram também a aliança, no distrito, o sapateiro Alcy Lopes Cançado, o celeiro Arcinio Lopes Cançado, o “Cinico”; o farmacêutico João José da Costa e o inspetor escolar, Barão.

Organiza-se a União Feminina do Brasil, no Rio de Janeiro.

Com a **adesão de duas mil pessoas à ANL**, em Uberaba, seus ativistas organizam a **Frente Única Sindical**, integrada pelo sindicato dos ferroviários, Associação de Chauffeurs (motoristas) e UGT. O objetivo é disputar a eleição municipal com **chapa de 15 candidatos a vereadores, composta de oito operários e sete camponeses**, enquanto o candidato a **prefeito** seria o engenheiro **Hugo de Castro**, sob a **legenda Pão, Terra e Liberdade**¹⁴¹. Há núcleos da ANL nos distritos de Dores do Campo (Campo Florido), Veríssimo, Dourados (Pirajuba) e Garimpo (Conceição das Alagoas).

140 Lucilia.

141 **Resumo do Relatório do Triângulo Mineiro**, de autoria, provavelmente, do “elemento de ligação” e fundador da ANL, em Uberaba, Henrique Lahmeyer Monteiro, apreendido pela polícia. Sem data, mas relativo aos meses de maio ou junho de 1935. Acervo do APM.

A **Frente Única Sindical** prepara **greve geral** em protesto contra a má qualidade dos serviços de água e luz **em Uberaba**. Em Monte Carmelo, onde o PCB controla a ANL e a Liga Operária e Camponesa, os ativistas aguardam o desfecho da paralisação, em Uberaba, para apresentar as reivindicações à Prefeitura Municipal¹⁴².

Funda-se o Club Uberabense de Cultura, controlado **pela Juventude Comunista**. Sua primeira atividade seria a **promoção de festa** com as presenças de companheiros de Uberlândia e de Campo Florido. Posteriormente, uma concentração festiva na zona rural, para a **integração de trabalhadores da cidade com camponeses**¹⁴³.

A **ANL tem apoio de 1,7 mil em Uberlândia, que também prepara greve**. De seus seguidores, 1,1 mil moram no campo e criam o núcleo A.N.L. Sporting Club, e 600 residem na cidade. O grupamento, na Usina Santa Teresa, denomina-se U.R.S.S. (União Rural Sociedade Sportiva), em alusão à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Nos distritos de Cruzeiro dos Peixotos e de Martinésia também há núcleos. A Liga Operária é controlada pelo PCB, porém a chapa de vereadores “não conta com tanto sucesso como em Uberaba”¹⁴⁴.

142 Idem.

143 Idem.

144 Idem.

“**Campo Florido** é inteiramente comunista, está pronta e armada para a revolução.” A festa de posse da direção da ANL local transcorreu durante três dias¹⁴⁵.

Os **núcleos da ANL espalham-se pelo Triângulo** Mineiro. Monte Alegre, Ituiutaba, Prata e Frutal ampliam o movimento¹⁴⁶.

8 de julho – “**Violentos discursos**” contra o governo Vargas são proferidos pelo advogado Pelópidas Tomé da Fonseca e pelo comunista Henrique Lahmeyer Monteiro, na sede da UGT¹⁴⁷.

11 de julho – **Getúlio decreta o fechamento da ANL**. Ele teme que a entidade possa colocar em risco seu governo, pois cresce rapidamente pelo país, aglutinando importantes parcelas da nação.

15 de julho – O **delegado** Especial da Polícia, major Olavo Rodrigues dos Santos, **determina o fechamento** da sede provisória da ANL em Uberaba, ficando sua diretoria sob “rigorosa vigilância”¹⁴⁸.

145 Idem.

146 Idem.

147 Correspondência do investigador Nestor Bittencourt de Oliveira ao delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, de 30 de julho de 1935.

148 Telegrama do delegado Especial de Polícia de Uberaba, major Olavo Rodrigues dos Santos, ao chefe da Deop-MG, de 15 de julho de 1935. Acervo do APM.

17 de julho – O delegado Especial, capitão João Ribeiro, comunica ao chefe de Polícia de Belo Horizonte o **fechamento da sede da ANL em Uberlândia**, e proíbe a atividade da organização¹⁴⁹.

8 de agosto – Uberlândia amanhece pichada: “Viva a ANL!”. “Queremos pão, terra e liberdade” é a inscrição em bandeiras espalhadas pela cidade¹⁵⁰.

Outubro – **Lançado o jornal O Povo, em Uberlândia**. O lema dele é “Órgão dos interesses proletários” e dirigido por Deusel Araujo. Segundo ofício da Delegacia de Polícia, trata-se de publicação para propaganda comunista¹⁵¹.

23 a 27 de novembro – **Comunistas e militares tomam por quatro dias Natal** e cidades do interior do Rio Grande do Norte. O cabo do Exército, Giocondo Gerbase Alves Dias {Salvador, 1913-Rio, 1987}, militante do PCB, comanda o levante no quartel do 21º BC (Batalhão de Caçadores). Descontentamento de reservistas, que seriam dispensados, é o estopim para desencadear a ação.

24 e 25 - **Levante** comunista domina a unidade do 29º BC **de Recife** (PE). O sargento do

149 Correspondência do delegado de Uberlândia ao de Belo Horizonte. Acervo do APM.

150 Radiograma do investigador Antônio Guimarães Silva ao delegado de Ordem Pública de Minas, Orlando Moretzsohn, de 8 de agosto de 1935. Acervo do APM.

151 Ofício da Delegacia de Polícia Especial de Uberlândia ao chefe de Polícia de Belo Horizonte, Domingos H. de Gusmão Jr., de 22 de novembro de 1935. Acervo do APM.

Exército, Gregório Lourenço Bezerra {Painéis de Miranda-PE, 1900-São Paulo, 1983}, depois eleito deputado federal {1945 a 1947} mais votado pelo PCB, em Pernambuco, participa do conflito. Porém, oficiais fiéis ao **governo sufocam o motim**. A sublevação não é determinação do partido e o movimento é denominado, pejorativamente, pelas Forças Armadas, como “intentona”, que significa intenção louca.

26 – **No Rio**, durante a madrugada até as 13h do dia 27, rebeldes tomam o 3º Regimento da Infantaria, na praia Vermelha, e a Escola de Aviação, no Campo dos Afonsos. Os **revoltosos são dominados** e detidos. O **soldado amotinado, Wilson França**¹⁵², filho do caixa da agência **de Uberaba**, do Banco do Brasil, Christovam França, **é morto** durante o levante¹⁵³.

1936

5 de Março – **Prestes e Olga Benário** {Munique, Alemanha, 1908-Bernburg, 1942} **são detidos, no Rio**. Ela é deportada para a Alemanha nazista, grávida de sete meses de Anita Leocádia Prestes.

3 de julho – **Aos 23 anos**, depois de namorar por três anos, **Lucilia faz contrato particular de casamento**, em Barretos, com o seleiro

152 www.ternuma.com.br

153 Carta do farmacêutico João Ferreira Roza, de Veríssimo, ao delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, de 10 de abril de 1936. Acervo do APM.

Arcínio Lopes Cançado, o Cinico, 31 anos. Ele fora casado, anteriormente, com Carmelita de Paula Cançado e tem dois filhos: Maria José Cançado Bruno, a “Zita” {Campo Florido, 1926-Uberaba, 2001}, e Alfredo de Paula Cançado, o “Bilu” {Campo Florido, 1929-Planura, ?}. O casal reside na rua 10 de Novembro, ao lado da igreja Nossa Senhora das Dores do Campo, em Campo Florido¹⁵⁴.

26 de novembro – O **ferroviário Aristoteles Ramos Coelho é detido**, quando **distribuíu panfleto comemorativo** de um ano **dos levantes comunistas** em Natal, Recife e no Rio. Em sua homenagem, a **célula** do PCB, no bairro **Estados Unidos, é batizada com seu nome**¹⁵⁵.

27 de novembro – **Anita**, filha de Prestes e Olga, **nasce em Berlim**, Alemanha, na maternidade da prisão feminina da Barnimstrasse, e fica 14 meses com a mãe. Campanha intensa reivindica sua libertação na Europa. O poeta e membro do PC chileno, Ricardo Reys Basoalto, o “Pablo Neruda” {Parral-Chile, 1904-Santiago, 1973}, dedica o poema *Dura Elegia* – que se inicia com “Senhora, fizeste grande, ainda maior, nossa América...” – à mãe de Prestes, Leocádia, que viaja a vários países em campanha pela liberdade de Olga. Anita, juntamente com a tia Lygia Felizardo Prestes {Rio de Janeiro, 1913-2007}, **moram no México**, onde fica **até aos 10 anos** de idade.

154 Lucilia Rosa.

155 Calisto Rosa Neto.

Dezembro – **Circula boato por Uberaba de** que o advogado Pelópidas Tomé da Fonseca, ex-membro da ANL, orienta planejamento para tomar de **assalto a prefeitura**, expulsando todos os funcionários¹⁵⁶. A aliança pretendia promover campanha pela realização de eleições municipais. Uberaba ficou sem prefeito 18 meses, isto é, de 5 de junho de 1935 a 8 de dezembro de 1936, quando assume Menelick de Carvalho, que governa até 24 de julho de 1937. Os executivos são nomeados pelos interventores indicados pelo presidente Vargas.

1937

Maio – **Prestes é condenado a 16 anos de prisão** pelo levante contra as Forças Armadas, em 1935. O advogado Heráclito Fontoura Sobral Pinto {Barbacena-MG, 1893-Rio, 1991} invoca a Lei de Proteção aos Animais para protestar contra o tratamento dado aos presos políticos.

Setembro – São Paulo - Carta denominada “**Documento dos 15**”, de dirigentes dissidentes, defende a realização de uma conferência nacional do PCB e eleição de nova direção.

20 de outubro – **Lucilia, aos 25 anos, dá luz ao primeiro filho: Calixto Rosa Neto**. Enfraquecida pelo parto, **contrai maleita**. Seus pais mudam-se de Planura para Campo Florido, para ajudá-la¹⁵⁷.

156 Correspondência do investigador Julio à Deop-MG, de 5 de dezembro de 1936. Acervo do APM.

157 Lucília Rosa.

O **Comitê Regional do PCB do Triângulo Mineiro apoia o “Documento dos 15”**. É **Mendes André** quem **encaminha a adesão triangulina**¹⁵⁸. Ele se mudara para São Paulo em 1935, e é ligado ao alfaiate Heitor Ferreira Lima, dissidente do Comitê Central do PC, que defende essa posição. Assinam, ainda, o documento os comitês de Mato Grosso, Goiás, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo¹⁵⁹.

6 de novembro – O governador-interventor do estado por meio do delegado da **Deop-MG**, Orlando Moretzsohn, **determina** ao chefe da polícia de **Uberaba**, capitão Altino Machado, a **prisão de 16** “adeptos do comunismo conhecidos publicamente”. Encabeça a lista o escritor Doca, autor dos livros *Capitalismo e Comunismo* {1932} e *A Ilusão Capitalista* {1933} Os demais são: o engenheiro **Hugo de Castro**, a professora **Lurdinha**, o inspetor escolar **Barão**, o delegado de polícia de Campo Florido, **Alfredinho**; o farmacêutico Joaquim Martins da Costa, de Campo Florido; o seleiro Claudemiro de Paula Farneze, Vicente Pitinelli, o contabilista da prefeitura, Celso Luiz França; o caixa do Banco do Brasil, **Christovam França**; o telegrafista Luiz Coelho, os médicos **Henrique Kruger** e

158 KAREPOVS, Dainis. **Luta Subterrânea: o PCB em 1937-1938**. {São Paulo: Editora Unesp, 2003.}.

159 LIMA, Heitor Ferreira.

Clarkson Menezes, o advogado **Pelópidas** Tomé da Fonseca, o dentista **Cininho e o alfaiate Calisto Rosa**¹⁶⁰, que reside, temporariamente, em Campo Florido.

A **polícia** vai a Campo Florido à **procura do Velho Rosa**. Ele foge a pé por 47km. Faminto e ferido abriga-se nas trincheiras cavadas para proteger combatentes do movimento conhecido como **revolução de 1932**, na divisa de Minas com São Paulo. **Debilidade física o deixa à beira da morte**. Chega a Planura, às margens do rio Grande, e se esconde na queijaria de Zico Lopes, cunhado de Lucília. Recuperado, muda-se para São Paulo¹⁶¹.

10 de novembro – O **Golpe do Estado Novo, de Vargas**, fecha o Congresso Nacional e transforma os partidos políticos em associações culturais.

14 de novembro – **Delegados do Comitê Regional do PCB do Triângulo participam de Conferência Regional de São Paulo**, que aprova o Documento dos 15¹⁶².

10 de novembro – **Presos, em Uberlândia**¹⁶³,

160 Correspondência do delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, ao delegado de Uberaba, capitão Altino Machado, de 6 de novembro de 1937. Acervo do APM.

161 Lucília Rosa.

162 KAREPOVS, Dainis.

163 Radiograma do delegado especializado Amintas, de Uberlândia, ao delegado de Ordem Pública de Minas, de 10 de novembro de 1937. Acervo do APM.

nove ativistas da ANL: o médico Manoel Thomaz Teixeira de Souza, presidente da Loja Maçônica Ordem, Luz e Caridade; o dentista Peregrino Esselin, o médico Mário Guimarães Faria, Henckmar Borges e Ragi Aschcar, dirigentes da União Democrática Estudantil; o diretor do bissemanário *O Estado de Goyaz*, José Ayube; o engenheiro Vitório Sanola e os bancários Ariovaldo Castanheira e Hermes da Fonseca Carneiro. Transferidos a Belo Horizonte, chegaram no dia 16¹⁶⁴.

15 de novembro – **Detidas, em Uberaba, quatro** pessoas acusadas de terem integrado a **ANL**: o empregado do Banco do Brasil, Christovam França; o contabilista da prefeitura, Celso França; Vicente Pitinelli e o seleiro Claudemiro de Paula Farneze¹⁶⁵. São citados por oito testemunhas em depoimentos à polícia¹⁶⁶.

Novembro – Relatório de **investigador da Polícia de Belo Horizonte**, destacado para investigações no Triângulo Mineiro, **relata**: “Regressando de Uberlândia, aonde fui para conduzir a esta capital comunistas de uma lista que me foi entregue por V. Exa., julgo de meu dever informar a V. Exc, que **Uberlândia é realmente o maior centro comunista do Estado**, não sendo em absoluto exageradas as notícias publicadas por jornais do Estado e do Rio.(...) Nos estabelecimentos oficiais de ensino ainda existem

164 ADEPTOS DO CREDO VERMELHO. Jornal **A Pátria**. Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1937. Acervo do APM.

165 Em depoimento do barbeiro Mario Sivieri ao delegado de Polícia de Uberaba, capitão Altino Machado, disse estranhar que os quatro estivessem detidos, em 15 de novembro de 1937. Acervo do APM

166 *Térmos de Declarações da Polícia de Minas Gerais*, de 15 de novembro e de 17 de novembro de 1937. Acervo do APM.

comunistas, que contaminaram e ainda insuflam a mocidade, rapazes e moças”¹⁶⁷.

1938

Janeiro – O **governador-interventor** de Minas, Benedito Valadares {Pará de Minas-MG, 1892-Rio de Janeiro-RJ, 1973}, **determina que o delegado** da Deop, Orlando Moretzsohn, **investigue, pessoalmente,** a população **Uberaba “contaminada pela ideologia comunista”**, conforme documento da Polícia do Distrito Federal. **São detidos**, em Campo Florido, o delegado de polícia, **Alfredinho**, e o dentista **Cininho**, que são enviados a Belo Horizonte, onde permanecem por 15 dias sob interrogatórios, juntamente com os outros 13 companheiros da ANL de Uberaba com prisões determinadas pelo governador, em novembro passado¹⁶⁸.

2º semestre – **O Velho Rosa volta a Uberaba** e apresenta-se ao delegado de polícia, capitão Altino Machado, de quem se tornara amigo, anos antes, em Planura. Calisto vai à delegacia acompanhado do irmão, o sapateiro Custódio Rosa {Fruital, 1882-Uberaba, 1968}, amigo do clero, e do advogado Pelópidas Tomé da Fonseca. O Velho é liberado e, posteriormente, volta a residir em Planura¹⁶⁹.

167 ASSUNÇÃO, Rosângela Pereira de Abreu.

168 Cervantes de Castro Silva, o “Vante”, filho de Cecínio Silva, em entrevistas aos autores, em dezembro de 2007.

169 Lucília Rosa.

“A massa do **povo**, numa série **de** cidades (Rio de Janeiro, São Paulo, **Uberaba**, Campo Grande etc...), **combateu** corajosamente os bandidos **integralistas e nazistas e dissolveu suas manifestações**. Essa luta, sustentada por uma vaga internacional de protestos contra o fascismo, em favor do povo brasileiro, fez recuar o governo Vargas”¹⁷⁰. É o que informa o dirigente do PCB exilado em Paris, Otávio Brandão, em artigo intitulado “O putsch fascista-integralista e a situação atual no Brasil”, publicado pela revista *La Correspondance Internationale*, número 31, de 1938.

1939

Lucilia, grávida, vai morar – em busca de auxílio para o pré-natal - **com os pais**, em Planura¹⁷¹.

30 de abril – **Nasce**, em Planura, **o segundo filho: Moyzés** Soares Rosa. O nome é homenagem ao avô paterno, o importante farmacêutico Moises Lopes Cançado Jr., o “Moisezinho” {?-Campo Florido, 1940}.

11 de novembro – O **presidente do Superior Tribunal de Segurança Nacional**, F. de Barros Barreto, **concede liberdade a cinco integrantes da ANL de Uberlândia, condenados a sete meses de prisão**, em 25 de agosto de 1939. São eles: o médico Manoel Thomaz Teixeira de Souza,

170 CARONE, Edgard. **O P.C.B. (1922-1943) – Volume I**. São Paulo: Difel (Difusão Editorial) S. A., 1982.

171 Lucília Rosa.

presidente da entidade e de loja maçônica; Américo Terra Jr., José Martins de Sá; o comerciante Leônidas Neves da Cunha e Francisco Carneiro¹⁷².

O jornal *Diário de Uberlândia*, em fins dos anos de 1930, publica artigo intitulado “Comunismo no Triângulo” chamando a **atenção para o crescimento do número de adeptos desta ideologia na região**, apresentando-a como inimigo da ordem e da família mineira: “A onda avassaladora do extremismo vermelho, contudo, cada dia mais se avoluma e se enraíza nas populações triangulinas perturbando a ordem, enchendo de sérios e bem fundados receios as pacatas famílias mineiras daquelas paragens”¹⁷³.

Dezembro – **Lucilia, aos 27 anos, faz ligadura de trompas** com o médico Carlos Smith {Miracema-RJ, 1899-Uberaba, 1985}, simpatizante nazista¹⁷⁴, em seu sanatório, na rua Tristão de Castro, 53, esquina com a travessa Raul Terra, onde situava-se, em 2008, o Shopping Manhattan, São Benedito .

1940

28 de fevereiro – O **Velho Rosa preside a Associação** Atlética Esportiva **Esplanadense** e recebe a doação de duas áreas que somam 45,2 mil m², do fundador do município de Planura e seu amigo, o coronel João Januário da

172 Ofício do presidente do Tribunal de Segurança Nacional, F. de Barros Barreto, ao chefe de Polícia de Minas, de 11 de novembro de 1939. Acervo do APM.

173 ASSUNÇÃO, Rosângela Pereira de Abreu.

174 Lucília Rosa.

NOS TEMPOS DE LUCILIA

Silva e Oliveira, o “Dão” {Uberaba, 1861-Planura, 1944}. A localização do patrimônio é na rua Dr. Sandoval Henrique de Sá. Nos imóveis devem ser construídas, conforme contrato de doação, a sede social e o estádio de futebol¹⁷⁵. Entretanto, em 2008, o prédio da Associação Esportiva, instalado na rua Dr. Sandoval, não pertencia mais ao clube e o estádio situava-se na rua João Januário, às margens de rodovia¹⁷⁶. **Em julho de 1957**, Calisto Rosa, por unanimidade, é **escolhido presidente de honra do clube**¹⁷⁷.

31 de maio – **Morre Alexandre Barbosa**, aos 74 anos. Divulgador **pioneiro de ideias anarquistas e comunistas em Uberaba**, além de professor, topógrafo, tradutor, pesquisador, deputado estadual, vereador, agricultor e agrimensor.

Lucilia alfabetiza camponeses, voluntariamente, à noite, em sua casa¹⁷⁸.

É **fundado** o Lyceu do Triângulo Mineiro na r. Cel. Manoel Borges, Centro, posteriormente, denominado **Colégio Triângulo** {1940-1972}. Apresenta-se como **alternativa** ao nível de segundo grau **aos colégios católicos**, Diocesano e Nossa Senhora das Dores. Em 1945, a

175 Escritura particular de doação de imóveis. Cartório do Registro de Imóveis e Hipotecas. Frutal (MG). Acervo de Lucília Rosa.

176 Carlos Alberto Paiva Nogueira Jr., bisneto do coronel Dão, em entrevista aos autores, em maio de 2008.

177 Correspondência do comerciante Alysson Roberto Bruno e neto de Calisto, de 12 de julho de 1957. Acervo de Lucília Rosa.

178 Lucília Rosa.

escola de Mário Palmério muda-se para um imóvel, na avenida Guilherme Ferreira, em área doada pelo fazendeiro Afrânio Azevedo. O contrato de cessão, registrado em cartório¹⁷⁹, **prevê a concessão de bolsas de estudos a alunos carentes indicados por Afrânio**¹⁸⁰.

1941

Novembro—O **Velho Rosa vai a São Paulo para manter contato com dirigentes do PCB**¹⁸¹, Tito Batini e Heitor Ferreira Lima {Corumbá-MS, 1905-São Paulo, 1989}, empregados do jornal *O Esporte* {1939-1960}. A reunião ocorre na pensão de propriedade da irmã de Batini, na rua Barão do Rio Branco, perto da esquina com a rua Vitória, Santo Amaro, próximo à Delegacia de Ordem Política e Social¹⁸². Os líderes partidários residem no local e são amigos de Mendes André, que trabalha como corretor de seguros, em São Paulo. O encontro realiza-se ali para despistar a repressão¹⁸³.

Dezembro—**Mendes André apoia** financeira e politicamente a viagem de Heitor Ferreira Lima a Montevideú, Uruguai, em busca de solidariedade de pecebistas exilados **à convocação da**

179 José Pepe Jr., empregado do Colégio Triângulo e da Fiube (Faculdades Integradas de Uberaba), durante 28 anos, entre as décadas de 1940 e de 1960. www.museudapessoa.net.

180 Lucília Rosa.

181 Lucília Rosa.

182 LIMA, Heitor Ferreira.

183 Lucília Rosa.

Conferência Nacional do PCB. Lima registra em seu livro: “Quem mais se interessou e concorreu foi **Mendes André**, velho **companheiro** que sempre demonstrou simpatia, **pessoa digna, correta** e esforçada em todas as eventualidades necessárias”¹⁸⁴.

1942

Abril—**Olga Benário é assassinada** em câmara de gás, no campo de concentração nazista Bernburg, Alemanha.

Junho – O presidente **Getúlio Vargas e o DIP** (Departamento de Imprensa e Propaganda) **proíbem** a circulação do semanário *A Flama Espírita* {1931} até janeiro de 1946. O motivo é a **denúncia do clero** de Uberaba e do Rio de Janeiro, de que o jornal atacara o papa. A legislação brasileira proíbe ofensa a chefe de estado, que no caso do líder do catolicismo, acumula a função de dirigente do Vaticano¹⁸⁵. Na **década de 1940**, a publicação torna-se **semanal com dois mil assinantes**, dos quais 70% de Uberaba. Passa a ter gráfica própria, doada pelos membros da doutrina: o fazendeiro Afrânio Azevedo e o representante comercial Omar Prata de Oliveira, presidente de honra e segundo-vice-presidente, respectivamente, da frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba, em 1946, além

184 LIMA, Heitor Ferreira.

185 VITO, Fausto de.

do maçom Abdon Alonso y Alonso¹⁸⁶.

1943

Mendes André visita Prestes na Casa de Correção da Cidade do Rio de Janeiro. Leva proposta de se promover uma Conferência Nacional do PCB. A proposição é do grupo que defende a reorganização legal do partido e a rejeição ao apoio a Vargas, integrado pelo editor Caio da Silva Prado Jr. {São Paulo, 1907-1990} e pelo físico, professor da Universidade de São Paulo e deputado estadual {1946 e 1962}, Mário Schenberg {Recife, 1914-São Paulo, 1990}¹⁸⁷.

1944

Lucilia conscientiza camponeses por meio de distribuição e leitura da cartilha *Zé Brasil*, de Monteiro Lobato {Taubaté-SP, 1882-São Paulo, 1948}¹⁸⁸.

É fundado, em Uberaba, o MUT (Movimento Unificador dos Trabalhadores)¹⁸⁹ pelos irmãos Bianor Alves de Carvalho {Uberaba, 1910-?}, carpinteiro; Justino Alves de Carvalho Filho {Uberaba, 1915-1986}, carpinteiro; Napoleão Alves {Uberlândia, 1918-?}, vidraceiro e Timóteo Alves de Carvalho {Uberaba, 1924-1991}, bancário¹⁹⁰. A entidade, de influência comunista, tem sede na esquina da av. Cap. Manoel Prata com a rua da Constituição, São Benedito, onde situava-se, em

186 BACELLI, Carlos A. **O Espiritismo em Uberaba**. Uberaba: Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 1987.

187 LIMA, Heitor Ferreira.

188 Lucília Rosa.

189 REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Belo Horizonte. Junho de 2006.

190 João Antônio Speridião, dirigente sindical dos barbeiros, entre as décadas de 1940 e de 1960, e vereador de 1971 a 1973 pela Arena, em entrevistas aos autores, entre agosto de 2007 e setembro de 2008.

2008, a Lanchonete e Restaurante Naturalle¹⁹¹.

1945

22 de maio - A direção nacional do **PCB realiza sua primeira reunião** em situação legal, depois de 17 anos. É lançado o diário carioca *Tribuna Popular*, ligado ao partido¹⁹².

Maio – “**A violência e o terror em Uberaba** – Atitudes fascistas do Delegado Haydn Brant Aleixo – Ameaçam a operários – Varejamento da sede do Partido Comunista – Tentando a todo custo que não se realize o **comício de José Maria Crispim**”. Esse é o título de reportagem do bissemanário *O Estado de Goyaz*, de Uberlândia, de 25 de maio de 1945, sobre fatos em torno de ato de campanha eleitoral do ex-sargento do Exército e candidato pecebista paulista, Crispim {São Miguel do Guamá-PA, 1911-?}, o mais votado do partido¹⁹³ à Câmara Federal. O dirigente estadual do PCB, Marco Antônio Tavares Coelho, integra a comitiva do candidato. **Lucilia participa** do comício, na praça do Grupo Brasil, Estados Unidos, **com seu pai Calisto**. A viagem a Uberaba provoca atrito com o companheiro Cínico, contrário à sua ida¹⁹⁴.

Por determinação do partido, **Lucilia, secretária-geral** do Comitê Municipal do PCB de Campo Florido, saúda

191 Victor Martins.

192 www.vermelho.com.br/linhadotempo

193 www2.camara.gov.br/deputados.

194 Lucília Rosa.

com faixa, na pç. Floriano Peixoto, Centro, **o retorno do expedicionário** e funcionário público da Coletoria estadual Mário Daher {Campo Florido, 1923-Uberaba, 2008}¹⁹⁵, que combatera por 18 meses¹⁹⁶, na Segunda Guerra Mundial, na Itália. Uberaba é o quinto município do país em número de convocados: 844¹⁹⁷, dos quais cerca de 50¹⁹⁸ foram à Europa. O terceiro-sargento João Gonçalves dos Santos morreu em Montese, em 16 de abril de 1945¹⁹⁹.

Manifestações pela anistia a presos políticos e pela redemocratização se espalham pelo país. Após nove anos de prisão, **Prestes é anistiado** em abril, e participa de **comícios nos estádios – lotados** - do Vasco da Gama, **no Rio, e do Pacaembu, em São Paulo**²⁰⁰.

18 de abril – **Vargas** assina decreto que concede **anistia** aos **presos políticos**.

5 de julho – **Passeata operária percorre ruas de Uberaba** para divulgar o 1º Salão de

195 Lucília Rosa.

196 Evacira Gonçalves Silva de Coraspe, diretora de Comunicação da Câmara Municipal de Uberaba, em entrevista com Mário Daher, em 1995, no cinquentenário do fim da 2ª. Guerra Mundial, em homenagem do Legislativo.

197 Arquivo do Exército brasileiro. Sargento Danilo Renato de Lorenzo, do Tiro de Guerra 11-003, em pronunciamento aos expedicionários, em comemoração da Câmara Municipal de Uberaba, em maio de 2008.

198 Evacira Coraspe.

199 www.anvfeb.com.br

200 www.vermelho.org.br.

Artes Plásticas do Brasil Central, que se realiza em Uberlândia, com o objetivo de promover a cultura, arrecadar recursos financeiros para a campanha eleitoral do PCB e para o *Jornal do Povo* {?-1949}, de Belo Horizonte²⁰¹.

2 de agosto – quinta-feira – **É inaugurada com festa e presença de mil pessoas a sede do Comitê Municipal do PCB de Uberaba**, na avenida Leopoldino de Oliveira, 3.590, sala 4, 2º andar, do edifício então denominado Bento Brasil, alugado do comerciante Salvador Bruno²⁰² {Uberaba, 1884-1973}. Em 2008, o prédio chamava-se Arminda Bruno, ao lado da agência do Banco Mercantil do Brasil.

Fazem pronunciamentos: Odilon Fernandes, pela Associação dos Dentistas, saúda a FEB (Força Expedicionária Brasileira); o professor Alceu Novais faz palestra sobre “Os Negros na Democracia”; o decorador Agostinho Ferreira aborda sobre “As Finalidades do Comitê”; o professor Lafayette Mello faz conferência a respeito da “Alfabetização das Massas”; o pedreiro Nicácio Pedro Gonçalves Vidal fala sobre “A Necessidade da União dos Trabalhadores”; o reverendo Alexandre de Melo analisa “Socialismo e Cristianismo”; o sindicalista da construção civil, Ovídio de Vito, faz explanação sobre “Os Operários e as Organizações de Massa”; o

201 SILVA, Idalice. Acervo das polícias políticas, setor: Estados, pasta 11. Arquivo do Estado do Rio de Janeiro.

202 INAUGURADA A SÉDE DO COMITÉ DEMOCRATICO

POPULAR DE UBERABA. **O Estado de Goyaz**. Uberlândia, 8 de agosto de 1945.

dentista Levindo de Carvalho destaca a “Organização em Comitês”, além do médico Paulo Rosa {Uberaba, 1905-Anápolis-GO, 1969}.

O convite para o evento é comunicado à população por meio de distribuição de boletins e faixas. Com cartazes, comunistas saem em passeata, à noite, pelas ruas com “enorme retrato de Prestes feericamente iluminado”²⁰³. O painel é de autoria do pintor Agostinho Ferreira e a parte elétrica produzida por José Martins, o “Martinsinho”²⁰⁴. Boato de que a finalidade da reunião seria de promover saques a armazéns e lojas são divulgados por setores reacionários. A **instalação do comitê em Uberaba antecede à do Rio** de Janeiro, inaugurado cinco dias após, o de Araguari, dia 9, e o de Uberlândia, no dia 12²⁰⁵.

8 de agosto – *O Estado de Goiaz* noticia: “**Passeata operária**”. Esse é o título de reportagem sobre a manifestação, **em Uberaba**, para **comemorar a vitória** eleitoral do **partido trabalhista inglês**. Empunhando as bandeiras brasileira e inglesa, trabalhadores levam faixa de saudação aos operários daquele país europeu e são aplaudidos pela população. Matéria é publicada na primeira página do jornal²⁰⁶.

12 de agosto – **O Velho Rosa, secretário-geral do partido em Frutal**, representa

203 INAUGURADA A SÉDE DO COMITÉ DEMOCRATICO POPULAR DE UBERABA. *O Estado de Goiaz*. Uberlândia, 8 de agosto de 1945.

204 Victor Martins.

205 INAUGURADA A SÉDE DO COMITÉ... *O Estado de Goiaz*. Uberlândia, 8 de agosto de 1945.

206 Idem.

também os companheiros do Comitê Municipal de Campo Florido **na fundação do Comitê de Zona do PCB do Triângulo Mineiro**, em Uberlândia, na avenida Afonso Pena, 257, Centro. Pelo Comitê de Uberaba discursa o dentista Levindo Batista de Carvalho. Participam também o fazendeiro Afrânio Azevedo, o jornalista Doca, Eduardo Madriles, José Martins {Ribeirão Preto, 1888-São Paulo, 1958}, Guilherme Oliveira Schmaltz, o vidraceiro Napoleão Alves, Antônio Silva, o alfaiate Osvaldo Corá {Uberaba, 1924-1992}, o pintor Agostinho Ferreira {?-Uberaba, 1971}, o carpinteiro Bianor Alves de Carvalho e sua mulher, Luiza Mariano da Paixão, e José Alberto de Oliveira. Presentes ainda militantes de Araguari, Monte Carmelo, Tupaciguara, Monte Alegre e Canápolis, do estado de Minas. De Goiás: Itumbiara, Catalão, Goiandira e Ipameri. **Participam** do evento cerca de **oito mil pessoas**²⁰⁷.

Integram o Comitê de Zona do Triângulo Mineiro: secretário-geral, Nelson Cupertino; secretário de Organização, Roberto Margonari; de Divulgação, Geraldo Rodrigues Queiroz; encarregado de Finanças, Alberto de Araújo Jorge; do Trabalho Sindical, Waldemar Silva; do Trabalho de Massas, Elson Costa; representantes dos comitês municipais: Orlando Spoto, de Araguari; **Agostinho Ferreira, de Uberaba**; Vicente Mundim, de Ituiutaba; Alaor Mendonça, de

207 FOI UMA GRANDE APOTEÓSE A INSTALAÇÃO DOS COMITÊS DE ZONA E MUNICIPAL, DO PARTIDO COMUNISTA, EM UBERLANDIA. *O Estado de Goiaz*. Uberlândia, 15 de agosto de 1945.

Monte Alegre; Romeu Silva, de Monte Carmelo. O dentista Roberto Margonari se torna secretário-geral do Comitê Municipal de Uberlândia²⁰⁸.

15 de setembro – Os **candidatos a deputados federais** de Uberaba, o fazendeiro **Afrânio Azevedo** e o médico **Paulo Rosa**, **participam de comício, em Belo Horizonte**. Presentes também os postulantes de Uberlândia: o médico José Virgílio Mineiro e o professor Nelson Cupertino²⁰⁹.

16 de setembro – domingo – 20h - **Comício dos candidatos do PCB** a deputado federal em Uberaba **leva oito mil pessoas à av. Leopoldino** de Oliveira, entre a r. Artur Machado e a pç. dos Correios, em frente à sede do Comitê Municipal. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população do município, em 1950, é de 69 mil habitantes. Discursam os candidatos: o médico Paulo Rosa, de Uberaba; o ferroviário Vivaldo Ramos de Vasconcelos, de Araguari; o professor Nelson Cupertino e o médico José Virgílio Mineiro, ambos de Uberlândia. A *Canção do Expedicionário* é executada no início do ato, seguida de gravação de depoimento do líder do PCB, Luiz Carlos Prestes, sobre a constituinte. A apresentação do comício é realizada pelo radialista Adib Chueire, locutor da Rádio PCR-6, a Difusora {1939}, de Uberlândia²¹⁰.

208 Idem.

209 *Subsídio para o Histórico do Comunismo no Brasil – Minas Gerais*. Dops-SP. Acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo. 11 de agosto de 1958.

210 A POSSE DO COMITÊ MUNICIPAL DE UBERABA. **O Estado de**

Tomaram posse os secretários do Comitê Municipal: o carpinteiro Bianor Alves de Carvalho e o professor Carlos Peppe. Antes do comício, comunistas promovem passeata pela cidade, empunhando foto de Prestes e dupla de camponeses o saúda com música. No final do evento, é homenageado o militante histórico do partido, da Célula do Bairro Mercês, Florestano Tarquínio que, embora enfermo e em cadeira de rodas²¹¹, está presente. O ato ocorre num pasto²¹², que se tornaria praça daí a três anos com o nome de Henrique Kruger. A igreja católica promove procissão para passar pelo local²¹³, mas a Polícia proíbe o ato religioso²¹⁴. Lucilia participa do comício, além do dirigente estadual do partido, Adelino Roque²¹⁵.

Outubro – Inaugurada a **Célula do PCB** com o nome do fazendeiro de Uberaba, **Afrânio Azevedo**, no setor Campinas, **em Goiânia (GO)**²¹⁶.

28 de outubro – O PCB promove comício na Fazenda das Flores, do pecebista Milton Vilela, no então distrito de Canápolis {220km de Uberaba}, integrante do município de **Monte Alegre** {188km de Uberaba}, com apresentação do dirigente regional Roberto Margonari. Em 1948, o 1º Congresso Nacional de Trabalhadores Rurais se

Goiaz. Uberlândia, 19 de setembro de 1945.

211 Victor Martins.

212 Lucilia Rosa.

213 Idem..

214 Idem.

215 A POSSE DO COMITÊ MUNICIPAL DE UBERABA. **O Estado de Goiaz**. Uberlândia, 19 de setembro de 1945.

216 CELULA “AFRANIO AZEVEDO”. **O Estado de Goiaz**. 22 de setembro de 1945.

realizaria nessa fazenda, porém fora impedido pela polícia.

Novembro – Belo Horizonte - **Setenta mil pessoas assistem ao comício com a presença de Prestes**, sob tempo chuvoso, numa noite de quinta-feira. É recebido com ovação de dez minutos. Manifestação acontece na praça Rui Barbosa, da estação ferroviária. A população de BH é de 230 mil²¹⁷.

Dia 10 – “O Comitê de Zona do P.C.B. realiza **comícios em Frutal**, Campo Florido e Garimpo”. Esse é o título de reportagem de *O Estado de Goiás*, que noticia: “Os **candidatos** do P.C.B. foram **apresentados** ao povo **pelo velho e abnegado lutador Calixto Rosa** que não pode conter a **emoção em assistir na sua terra uma festa daquela natureza**”. São apresentados os postulantes a deputado federal Paulo Rosa e Vivaldo Vasconcelos, além dos dirigentes do Comitê de Uberaba, Eduardo Madriles e Agostinho Ferreira²¹⁸.

Dia 11 – **Comícios do PCB em** Conceição das Alagoas e **Campo Florido**, com a apresentação do ex-combatente da 2ª. Guerra Mundial, Mário Daher.

217 ESTADO DE MINAS. Belo Horizonte, 29 de novembro de 1945.

218 O COMITÊ DE ZONA DO P.C.B. REALIZA COMICIO EM FRUTAL CAMPO FLORIDO E GARIMPO. *O Estado de Goiás*. Uberlândia, 14 de novembro de 1945.

Dia 28 – 20h - **Comício de Prestes em Uberlândia, com 20 mil pessoas**. O ato reúne simpatizantes e militantes da região sul de Goiás e do Triângulo Mineiro, na pç. Antônio Carlos, que, em 2008, denominava-se Clarimundo Carneiro, onde funcionava a Câmara Municipal até os anos de 1990. “Contra o povo organizado, de nada valem canhões, tanks e metralhadoras” é o título da reportagem do bissemanário *O Estado de Goiás*, edição de 1º de dezembro, sobre o evento. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no município há, 55 mil habitantes, em 1950.

Dia 29 – **Carta de Prestes ao Povo de Uberaba** é distribuída nas ruas e conclama o eleitorado a votar nos candidatos a deputado federal: o fazendeiro Afrânio Azevedo e o médico Paulo Rosa, e a presidente, em Yedo Fiúza. Documento é publicado pelo bissemanário *O Estado de Goiás*, em 5 de dezembro.

2 de dezembro – O fazendeiro de Uberaba, **Afrânio Azevedo, candidato a deputado federal**, conquista 3.595 votos e **é o segundo mais votado do partido**, atrás apenas de Prestes. Porém, o PCB – que apresenta 34 nomes - não consegue coeficiente eleitoral e não elege representante de Minas²¹⁹.

219 www.eleicoespos1945.com.

O médico **Paulo Rosa** obtém 823 votos como postulante a **deputado federal** e é o **quinto colocado do partido**, enquanto os candidatos de Uberlândia, o professor Nelson Cupertino {Araguari, 1902-Uberlândia, 1971} soma 332 votos e o médico José Virgílio Mineiro {Ouro Preto-MG, 1906-Uberlândia, 1981} consegue 59 votos²²⁰. O médico João Henrique Vieira Sampaio da Silva (PSD) é eleito com 15.875 votos²²¹, deputado federal majoritário em Uberaba.

O **candidato presidencial comunista**, o engenheiro e ex-prefeito de Petrópolis (RJ) {1934-37}, Yedo Fiúza {Porto Alegre, 1894-Rio de Janeiro, 1975}, obtém 10% da votação nacional. Em Minas, fica **em** terceiro lugar. No Triângulo Mineiro, o PCB obtém três importantes votações no estado. Na zona eleitoral de **Uberaba** – Veríssimo, Conceição das Alagoas e Campo Florido – **conquista 1.709 votos, equivalente a 11%**, fica na terceira colocação, atrás do general Gaspar Dutra {Cuiabá-MT, 1883-Rio, 1974} (PSD-PTB), com 7.879, e do brigadeiro Eduardo Gomes {Petrópolis-RJ, 1896-Rio, 1981} (UDN), 4.756 votos. O eleitorado do município o coloca entre os três em que o postulante do PCB é mais votado no estado: Belo Horizonte dá a ele 5.554 (7,5%) e **Uberlândia**, 1.751 votos, proporcionalmente a **16%**.

Em Monte Alegre, Fiúza conquista 27%, equivalente a 559 dos votos. Nesse município

220 Idem.
221 Idem.

e em Raposos o PCB é majoritário. O aumento do plantio de arroz promove a transferência de trabalhadores de regiões politizadas para essa região, indica o resultado eleitoral expressivo aos comunistas²²². Outros resultados obtidos pelo PCB no Triângulo: Araguari (592 votos), Ituiutaba (295), Frutal (189), Araxá (107), Monte Carmelo (61), Tupaciguara (58), Prata (27), Patrocínio (17) e Estrela do Sul (42)²²³.

O **PCB elege 14 deputados federais**, entre eles o escritor baiano Jorge Leal Amado de Faria {Itabuna-BA, 1912-Salvador, 2001}, eleito por São Paulo, **e um senador: Prestes**, com 157 mil votos pelo Distrito Federal²²⁴. Como candidato à Câmara dos deputados, o líder comunista vence em 16 dos 17 estados onde concorre, já que a legislação permite essa possibilidade.

1946

Lucilia coloca dentadura com o dentista chinês, Narciso²²⁵, em Barretos.

Ela passa um mês, em Planura, com a enteada Zita, que se casara com o neto de dona Augusta, Alysson Roberto Bruno {Campo Florido, 1925-Uberaba, 1967}, e dá luz ao filho, José Roberto Bruno {Planura, 1947-Belo Horizonte, 2008}, dentista. Alysson é vice-prefeito de Frutal pelo PTB de 1963 a 1966, na gestão do prefeito Necime Lopes Dasi.

20 de abril – **Uberaba é considerada a quarta cidade fundamental para** as atividades

222 SILVA, Idalice.
223 Idem.
224 www.eleicoespos1945.com.
225 Lucilia Rosa.

do **PCB**, em Minas. É o que publica o jornal do partido, *A Classe Operária*. Os demais municípios são: Belo Horizonte, Sabará e Uberlândia. Araguari é o 11^o²²⁶.

Junho – **Uberlândia é o segundo município do país onde se criam as ligas camponesas**, nos distritos de Sucupira, Martinésia, Cruzeiro dos Peixotos e Sobradinho²²⁷. O primeiro é em Dumont (SP), próximo de Ribeirão Preto. Essas organizações se tornam importantes no nordeste brasileiro²²⁸.

11 de agosto – O Exército Popular de Libertação Nacional ou “**Exército de Prestes**” tem **mais de 400 homens** em Uberlândia, na “Zona do Triângulo” ou no “**Estado Comunista do Triângulo**”. É o maior contingente do EPLN. Belo Horizonte tem 125 integrantes²²⁹.

Outubro – **É fundada a Liga Camponesa do Capão da Onça**, povoado do distrito de Rufinópolis, a 12km da sede do município de Veríssimo {40km de Uberaba}. O alfaiate João Gomes Diniz, secretário-geral do PCB de Uberaba, ressalta em discurso os objetivos das lutas camponesas²³⁰. Minas chega a ter onze mil

trabalhadores vinculados às ligas, segundo o paulista Jofre Correia Netto, o “Capitão Jofre”, articulador do movimento²³¹.

O **PCB** tem importante rede de informação composta por jornais **diários** em oito capitais. O *Tribuna Popular*, depois *Imprensa Popular*, do Rio, **chega a tirar 50 mil exemplares**, equiparando-se aos importantes veículos de comunicação da capital federal. O *Hoje*, de São Paulo; *O Momento*, de Salvador; *Folha do Povo*, de Recife; *O Democrata*, de Fortaleza; *Tribuna Gaúcha*, de Porto Alegre; *Jornal do Povo*, de Belo Horizonte; *O Estado de Goiás*, de Uberlândia e depois Goiânia e *Folha Capixaba*, de Vitória (ES). Volta a circular *A Classe Operária*, órgão oficial do Comitê Central do partido. Outras publicações comunistas importantes surgem nesse período e se mantêm até meados da década de 1950. São elas: *Problemas*, *Momento Feminino*, *Terra Livre*, *Fundamentos*, *Emancipação*, *Divulgação Marxista*, *Revista do Povo*, *Horizonte*, *Paratodos* e *Literatura*²³².

15 de outubro – O deputado federal Claudino José da Silva (PCB-DF), o primeiro parlamentar federal negro eleito no país, com 11.291 votos, participa de comício na “Praça do Grupo Brasil”, a fim de prestar contas das atividades dos comunistas na Assembleia Nacional Constituinte. O diretor do *Jornal do Povo*, de Belo Horizonte, Orlando Bonfim Jr., também fez pronunciamento²³³. O dirigente estadual do partido,

226 *Subsídios para a História do Comunismo*. Dops-SP. 11 de agosto de 1958.

227 SILVA, Idalice.

228 WELCH, Cliff, GERALDO, Sebastião. **Lutas Camponesas no Interior Paulista: Memórias de Irineu Luiz de Moraes**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

229 *Subsídios para a História do Comunismo*. Dops-SP. 11 de agosto de 1958.

230 O ESTADO DE GOIAZ. 6 de outubro de 1946. Acervo de Joaquim

Ferreira, militante do PCB nos anos de 1940 e 1950.

231 ASSUNÇÃO, Rosângela Pereira de Abreu.

232 www.cpdoc.fgv.br/dhbb/verbetes_htm/6069_3.asp

233 Anúncio publicado pelo jornal **Correio de Uberlândia**, intitulado Grande Comício com a Presença do Deputado Claudino José da Silva. Acervo do APM.

Marco Antônio Tavares Coelho também integrou a comitiva, conforme ele registra em seu livro, *Herança de Um Sonho - Memórias de Um Comunista*.

27 de novembro – O motorista Elson Costa e o professor Nelson Cupertino, ambos de Uberlândia, integram o Comitê Estadual do PCB²³⁴.

14 de dezembro – O semanário, que circula aos sábados, ***Voz do Povo***, ligado ao PCB e editado em Uberlândia, é lançado com a manchete: “**Luiz Carlos Prestes em Uberaba**”. Informa sobre os preparativos para o comício do senador na noite de 20 de dezembro. O diretor da publicação, de quatro páginas em formato tablóide, é o radialista Adib Chueire. A redação e gráfica da publicação são na av. Floriano Peixoto, 604, onde se situava, em 2008, a loja Tecidos Tita, Centro²³⁵. **Embora anunciado, o líder não esteve em Uberaba.**

1947

19 de janeiro – O presidente de honra da frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba, o pecuarista **Afrânio Azevedo**, é eleito com 583 votos **deputado estadual em Goiás**, numa bancada de dois parlamentares. **O outro é Abrahão Isaac Neto**, redator de *O Estado de Goiás*, que obtém 635 votos. São cassados em 1948, quando os parlamentares do

234 *Subsídios para a História do Comunismo*. Dops-SP. 11 de agosto de 1958.

235 Walmor Ribeiro, comerciante em Uberlândia, em entrevista aos autores, entre janeiro e setembro de 2008.

partido são proscritos em todo o país^{236,237}.

O engenheiro Sebastião Francisco Azevedo, o “Tião”, **irmão de Afrânio**, com 1.150 votos, **ocupa a terceira suplência de deputado estadual** em Minas. Roberto Margonari, de Uberlândia, com 1.122 votos fica na quarta suplência e o eleito do PCB é o bancário Armando Ziller {Rio de Janeiro, 1908-Brasília-DF, 1992}, de Belo Horizonte²³⁸.

7 de maio – **O PCB é colocado na ilegalidade** por três votos a dois pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral). O diário carioca do partido, o *Tribuna Popular*, para evitar seu fechamento troca de nome e passa a denominar-se *Imprensa Popular*²³⁹. **Em 25 anos** de existência, o partido **tem apenas dois anos e quatro meses de vida legal** e se constituía na **quarta maior agremiação do país**²⁴⁰.

Intensifica-se a Guerra Fria e o Brasil rompe relações com a União Soviética.

12 de maio – **É fechada** pela polícia a **sede do partido em Uberaba**, que funcionava desde 1946, na rua Artur Machado, 120 ou 488, ao lado da vila Tereza Próspero. O imóvel era alugado de Luiz

236 www.eleicoespos1945.com.

237 www.assembleia.go.gov.br.

238 www.eleicoespos1945.com.

239 LAURENZA, Ana Maria de Abreu. **Lacerda X Wainer: o Corvo e o Bessarabiano**. São Paulo: Editora SENAC, 1998.

240 www.vermelho.org.br.

Próspero²⁴¹. A ação é comandada pelo delegado Lindolfo Coimbra de Souza sob acompanhamento dos dirigentes do PCB, João Gomes Diniz e Otávio Batista de Carvalho, e das testemunhas, Luiz Bellocchio e José Maria da Silva Silvestre²⁴².

16 de maio – A **Polícia de Frutal fecha a sede do PCB** no município, que possui quatro células: Tiradentes, do bairro Brejinho; Castro Alves, Laura Brandois e Cecília Gomes, além das dos distritos **de Planura** e de Aparecida de Minas, que depois se eleva a município de Fronteira²⁴³.

23 de junho – **Gordita, mãe de Lucilia**, vítima de derrame há um ano, **morre** aos 58 anos. É sepultada em Campo Florido²⁴⁴.

19 de novembro – 20h30 – “**Comício monstro de Prestes**” em Uberaba²⁴⁵. **Dois candidatos a vereadores do PCB** fazem discursos: são fundadores da agremiação no município, o secretário-geral do partido, **João Gomes Diniz**, e o pedreiro **Nicácio Pedro Gonçalves Vidal**. É candidato também o expedicionário Otávio Batista de Carvalho. Ato ocorre em área utilizada para pastagem de animais²⁴⁶,

241 *Autuação – Investigações Policiais. Fechamento de Células Comunistas e Apreensão de Material*. Delegacia de Polícia do Município de Uberaba. 10 de maio de 1947. Acervos da Deop-MG e APM.

242 Idem.

243 Correspondência do delegado Especial de Frutal, terceiro-sargento Lídio Luiz do Nascimento, de 1º de junho de 1947, dirigida à Deop-MG. Acervo do APM.

244 Lucilia Rosa.

245 COMICIO MONSTRO DE PRESTES. *Jornal de Uberaba*. 21 de novembro de 1947. Acervo do APU.

246 Lucilia Rosa e Victor Martins.

onde se situava, em 2008, a agência central dos Correios, na pç. Henrique Kruger. Ao final, o “Cavaleiro da Esperança” apela ao público que vote para os candidatos do PSD – que abriga os três comunistas – e para os aliados a prefeito, o médico Jorge Antônio Frange {Uberaba, 1899-1955} e a vice, o advogado Lauro Savastano Fontoura {Monte Alegre-MG, 1903-Uberaba, 1977}, que obtêm a segunda colocação.

Prestes está acompanhado de sua filha com Olga Benário, Anita Leocádia, com 10 anos. Eles visitam o dirigente do PCB, José Batista de Carvalho, na rua Teixeira de Freitas, 73 ou 505, Abadia. Prestes, Anita e a família Carvalho são fotografadas, entretanto, por temer incriminação as fotos são destruídas por Vanda, filha de José Batista, logo após o Golpe Civil-Militar de 1964²⁴⁷. O médico e vereador pelo PSD, de 1947 a 1951 e de 1955 a 1959, Antonio Sabino de Freitas Jr. {Uberaba, 1904-?}, hospeda Prestes em sua residência, na rua Olegário Maciel, 3, ao lado da Catedral, Centro²⁴⁸.

23 de novembro – **Aos 35 anos Lucilia é eleita vereadora, em Campo Florido**, pelo PSD com 66 votos²⁴⁹ - estima-se que equivalha a 6% do eleitorado. A Câmara é composta por mais oito parlamentares homens: três do PSD e cinco da UDN²⁵⁰. O prefeito é o fazendeiro Bruno da Silva e Oliveira Jr. {Uberaba, 1907-?}, o “Bruninho”

247 Otilia Orsi Maia Carvalho, mulher de José Batista de Carvalho, militante do partido entre as décadas de 1940 e 1970, em entrevista aos autores, em setembro de 2008.

248 João Speridião.

249 Lucilia Rosa.

250 Ata de reunião ordinária, de 23 de novembro de 1947, da Câmara Municipal de Campo Florido. Acervo da Câmara.

(UDN), e o vice, Maximiniano Ferreira de Castro²⁵¹. A posse ocorre em 9 de dezembro e Lucília já é a líder da bancada²⁵². A população do município, em 1940, de acordo com o IBGE, é de 5.182 habitantes.

São eleitas 16 vereadoras em Minas. No Triângulo Mineiro, duas: em Araguari, Hilda Cunha Ferreira Magalhães e, **em Campo Florido, Lucília Soares Rosa**, ambas pelo PSD²⁵³ e militantes comunistas.

Lucília distribui o jornal pecebista ***Momento Feminino*** {1947-1957}²⁵⁴, editado no Rio de Janeiro.

O “**médico da pobreza**”, primeiro-vice-presidente da frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba, em 1946, **Henrique Von Kruger** Schroeder, é **eleito** o mais votado **vereador** do município pelo PTB com mais de mil votos²⁵⁵. O médico pediatra e escritor **Paulo Rosa** {Uberaba, 1905-Anápolis-GO, 1969} (PTB) é **também eleito** vereador. Rosa é o responsável pela instituição da sopa nas escolas municipais e um dos fundadores do Hospital da Criança, em 1955²⁵⁶. **Três simpatizantes pecebistas se elegem:** o médico **Antonio Sabino**

de Freitas **Jr.** (PSD), o engenheiro **Antonio Alberto de Oliveira** e o advogado **Wilson de Paiva** (PSP)²⁵⁷.

São eleitos em **Monte Alegre**, então Toribaté, **do PCB, vice-prefeito**, o farmacêutico **Anatólio Guimarães Mendonça** (PSD), e o **vereador**, o agrimensor **João Vieira dos Santos** (PSD). São importantes pecebistas, nesse município, o médico Odilon Mendonça, o motorista Galdino Vieira da Mota e o fazendeiro Milton Vilela²⁵⁸.

O PCB elege quatro dos 15 vereadores de Uberlândia, que sedia o Comitê de Zona do partido no Triângulo Mineiro e é denominada, pejorativamente, pela direita como a “Pequena Moscou”. São eleitos o dentista Roberto **Margonari**, 590 votos; o médico José **Virgílio Mineiro**, 620; o professor **Henckmar Borges**, 455 e o pedreiro **Enok** Caldeira Paiva, 359, todos pelo PSD²⁵⁹.

Na região Norte de São Paulo, Alta Mogiana, são eleitos oito vereadores comunistas: João Marçal Vieira (PSD), em Igarapava {45km de Uberaba}; Odilon Teixeira (PSD), em Pedregulho {89km}; Antônio Vieira e Atilio Derruci, ambos pelo PSB, em Franca {125km}; Inácio Pereira dos Santos (PSD), em Miguelópolis

251 Cadernetas de Calisto Rosa. Acervo de Lucília Rosa.

252 Ata da reunião ordinária, do dia 9 de dezembro de 1947, da Câmara Municipal de Campo Florido. Acervo da Câmara.

253 Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais.

254 Lucília Rosa.

255 LAVOURA E COMÉRCIO. Uberaba, 28 de novembro de 1947.

256 BILHARINHO, José.

257 CÂMARA MUNICIPAL DE UBERABA.

258 *Relatório do Dops-SP*. 17 de setembro de 1958.

259 O REPÓRTER. Uberlândia, 29 de novembro de 1947.

{93km} e, em Ribeirão Preto {173km}, Aparecido Araújo, Décio Fernandes e Henrique Crosio, todos pelo PSD²⁶⁰.

1948

10 de janeiro – A **Câmara dos Deputados** por 179 a 74 votos **cassa os 14 parlamentares do PCB**²⁶¹.

A polícia de Campo Florido detém Roberto Castanheira Silva {Campo Florido, 1929- }, sobrinho de Cinico, companheiro de **Lucilia**, acusado por outro tio de ter criticado o prefeito Bruno da Silva e Oliveira Jr.. Ela vai à delegacia, **morde o soldado** Francisco ao ser contida e é detida também. O sobrinho, que é ajudante na selaria de Cinico, é liberado. Ela, ao sair, **cospe no rosto do delegado** e o acusa de subserviência ao prefeito. Desafia-o e o provoca: **“Você é indicado e eu sou eleita pelo povo”**²⁶². Castanheira é vereador pelo PSD em Frutal, de 1963 a 1966, e o terceiro prefeito de Planura pela Arena, de 1967 a 1971.

Após dois anos em liberdade, **Prestes volta à clandestinidade**.

25 de abril – **Lucilia vai ao município de Canápolis** (MG), na Fazenda das Flores,

260 POMAR, Pedro Estevam da Rocha. **A Democracia Intolerante – Dutra, Adhemar e a Repressão ao Partido Comunista (1946-1950)**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.

261 www.vermelho.org.br.

262 Lucília Rosa.

do comunista Milton Vilela, para **participar do 1º Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais**, idealizado pelo membro do Comitê Central do PCB que atuava em Minas, Ivan Ramos Ribeiro. O objetivo é tornar a região uma “zona liberada” sob o controle dos trabalhadores. O encontro não se realiza devido à repressão policial, que detém onze²⁶³ ou 29²⁶⁴ pessoas e bloqueia rodovias de acesso, além de ficar de prontidão nas ruas de Uberlândia. Dias depois, mais 20 militantes são presos ao tentarem libertar os companheiros. Os dirigentes do PCB, Marco Antônio Tavares Coelho e “Elias”, que participou da Guerra Civil Espanhola {1936-1939}, coordenam a organização do evento²⁶⁵. Estes dirigentes do PCB, em Uberaba, também vão ao congresso: o sapateiro João Lucio Lopes {Uberaba, 1905-?}, o farmacêutico Cacildo Monteiro e o secretário-geral do partido, João Gomes Diniz²⁶⁶. Lucilia refugia-se em Uberlândia, na residência do companheiro de partido, Osvaldo²⁶⁷. Os filhos de Lucilia, Calixtinho, 10 anos, e Moyzés, 9, vão com ela²⁶⁸. O presidente da Associação de Motoristas de Uberlândia, João Cândido Pereira, é quem transporta o grupo até Canápolis²⁶⁹.

7 a 17 de junho – Eclode a **greve de ferroviários da Companhia Mogiana**

263 Joaquim Ferreira

264 *Relatório do Dops-SP*. 17 de setembro de 1958.

265 Lucília Rosa.

266 Calixto Rosa Neto, filho de Lucilia, dentista e militante do PCB nas décadas de 1950 a 1980, vereador pelo PSD, em Campo Florido, de 1962 a 1964, e em Uberaba, de 1983 a 1988, pelo PMDB.

267 Calixto Rosa Neto e Moyzés Soares Rosa.

268 Calixto Rosa Neto.

269 Idem.

de Estradas de Ferro por reajuste de salário²⁷⁰. O militante do PCB, Paulino Ramos, com 29 anos de empresa, é demitido e passa a trabalhar para a Prefeitura de Uberaba²⁷¹.

1949

19 de fevereiro - A **sucursal de Uberlândia, do semanário *Jornal do Povo*** {?-1949}, vinculado ao partido, de Belo Horizonte, é **depredada pela polícia**. Seu diretor, Romualdo Gonçalves Andrade {?-1958}, e demais empregados são **detidos** e encaminhados à **Penitenciária de Uberaba**. A Gráfica Neptunia, gerenciada por Adib Chueire e que publica o *Jornal do Povo*, é empastelada pela polícia, em BH²⁷².

Lucilia é a única a **votar contra a remuneração para os vereadores**. A verba é dividida em duas parcelas anuais, em maio e novembro, perfazendo o total de cinco mil cruzeiros. Aprovada a lei, ela recebe o **recurso e doa à Campanha Pró-Imprensa Popular do PCB**, para reativar e tornar diário o *Jornal do Povo*, de Belo Horizonte. A irmã Carmita desfaz noivado e lhe dá a aliança, que também envia à empreitada²⁷³.

2 de agosto – **Enfarto mata** o presidente

270 *Subsídios para a História do Comunismo*. Dops-SP. 11 de agosto de 1958.

271 *Relatório do Dops-SP*. 17 de setembro de 1958.

272 O GLOBO. Rio de Janeiro, 21 de fevereiro de 1949. Acervos das polícias políticas Setor Comunismo. Arquivo do Estado do Rio de Janeiro.

273 Lucilia Rosa.

da Câmara Municipal de Uberaba, **Henrique Kruger**. O **cortejo** do funeral acompanhado da banda do 4º. BCM leva uma hora entre a residência do médico, na rua Padre Zeferino, 158 ou 760, Centro, até a pç. Rui Barbosa. **Doze mil pessoas** participam²⁷⁴. Por sugestão do vereador Wilson de Paiva {Uberaba, 1919-1994} (PSD) e decreto do prefeito, amigo e médico Boulanger Pucci (PTB), a praça dos Correios passa a denominar-se Henrique Kruger²⁷⁵.

Realiza-se **em Uberaba, o 4º Congresso dos Trabalhadores do Estado de Minas Gerais**. “A infiltração comunista se faz presente com os integrantes do partido, o alfaiate João Gomes Diniz, o sapateiro João Lucio Lopes e Brás Nepomuceno”²⁷⁶.

1º outubro – **Sagra-se vitoriosa a Revolução Chinesa**, após 20 anos de luta armada, liderada pelo Partido Comunista. O comandante Mao Tse Tung {Hunan-China, 1893-Pequim, 1976} anuncia que a China não está mais à venda²⁷⁷.

1950

5 de maio – O escritor **Doca é condenado a retratar-se** de injúrias, calúnias e difamações contra a igreja católica, o clero e o arcebispo de

274 UBERABA INTEIRA ACOMPANHOU, COMOVIDA, OS FUNERAIS DO SR. DR. HENRIQUE VON KRUGER SCHROEDER. **O Triângulo**. Uberaba, 3 de agosto de 1949. Acervo do APU.

275 BACCELLI, Carlos A.

276 *Relatório do Dops-SP*. 17 de setembro de 1958.

277 www.vermelho.org.br.

Uberaba, dom Alexandre Gonçalves Amaral {Carmo da Mata - MG, 1906-Uberaba, 2002}.

Novocentos dos mil exemplares do

seu livro, ***O Pântano Sagrado*** {Uberaba: Gráfica A Flama, 1948}, apreendidos pelo delegado Lindolfo Coimbra de Souza {Muzambinho-MG, 1912-?}, **são queimados** como determina sentença do juiz Milton Venceslau. A retratação é publicada pelo diário *Lavoura e Comércio*²⁷⁸ e pelo semanário *Correio Católico*. O **Velho Rosa**, amigo de Doca, o critica com ironia em uma de suas cadernetas: “Li a retratação do boneco Orlando Ferreira”²⁷⁹.

Prestes lança o documento conhecido como **o Manifesto de Agosto**, que propõe a formação imediata da Frente Democrática de Libertação Nacional. Afirma ser a **conjuntura propícia para a revolução socialista**²⁸⁰. Posição sectária considera a burguesia brasileira comprometida com o imperialismo americano. O PCB radicaliza, incentiva e participa de ações como os “Quebra-Quebras” de Uberaba (1952), Rio de Janeiro (1956), Uberlândia (1959), Maringá (PR), entre outras cidades, durante a década de 1950. Militantes moderados de renome deixam o partido.

O médico e **vereador Paulo Rosa** (PTB) de Uberaba e o fazendeiro **Afrânio Azevedo** participam de reunião do PCB, na residência

do dentista e vereador Roberto Margonari, em Uberlândia. Presentes também cerca de 60 pecebistas de Ituiutaba, Frutal e Araguari²⁸¹.

7 de setembro – São Paulo – No Vale do Anhangabaú, em frente ao palanque em que estão autoridades, a costureira comunista **Elisa Branco**, amiga de Lucilia em Barretos, **abre cartaz** com os dizeres: “**Os soldados nossos filhos não irão para a Coreia**”. É detida e condenada por subversão a quatro anos e seis meses de detenção, no Presídio Tiradentes. Promove-se intensa campanha nacional por sua libertação, que ocorre durante 20 meses. Em 1952, na Conferência Mundial pela Paz, ela **recebe**, na Polônia, **o Prêmio Stalin**. Elisa viaja acompanhada dos escritores comunistas Jorge Amado e Zélia Gattai {São Paulo, 1916-Salvador, 2008}. Ela **deixa com Lucilia**, após o Golpe Civil-Militar de 1964, a estatueta que recebera. Teme que a condecoração seja apreendida por órgãos de repressão²⁸².

Dezembro – **É eleita a primeira vereadora** {1951-1955} **em Uberaba, Helena de Brito** (UDN) {Barretos, 1924- }, professora e assistente social. Uma das fundadoras²⁸³ da unidade local do Sesi (Serviço Social da Indústria), na pç. Frei Eugênio, São Benedito. Trabalha antes

278 RETRATAÇÃO. *Lavoura e Comércio*. 6 de maio de 1950.

279 Cadernetas de Calisto Rosa. Acervo do APU.

280 www.vermelho.org.br.

281 SILVA, Idalice.

282 Lucilia Rosa.

283 www.uraoonline.com.br

de se eleger vereadora no Colégio Cristo Rei. Em 1956, muda-se para o Rio de Janeiro²⁸⁴ com o diretor-redator do jornal, o ex-padre José Armênio Cruz {1915-1972}, com quem se casa e tem dois filhos²⁸⁵. Um deles, o físico Carlos Henrique de Brito Cruz {Rio de Janeiro-RJ, 1956- } é reitor da Unicamp (Universidade de Campinas), de 2002 a 2005, e presidente da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), de 1996 a 2000.

Somente o médico José Virgílio Mineiro, pelo PR e com 239 votos, é **reeleito vereador do PCB em Uberlândia**. Entretanto, renuncia²⁸⁶ para que **Margonari**, o primeiro suplente, com 198 votos assuma, seguindo determinação do partido. Redução da bancada de quatro para uma cadeira se deve à posição extremista do “Manifesto de Agosto”.

Em Uberaba, apenas um amigo do PCB, Wilson de Paiva (PSP), se reelege. Na legislatura anterior, o partido tivera cinco vereadores simpatizantes: Paulo Rosa e Henrique Kruger, ambos do PTB, Alberto de Oliveira Ferreira, Wilson de Paiva e Antônio Sabino de Freitas Jr, todos do PSD.

Mário Palmério é eleito deputado federal (PTB) com 11.797 votos²⁸⁷ com apoio de pecebistas.

284 UBERABA NO ANO DE 1956. *Coluna Cultura. Jornal de Uberaba*. 22 de março de 2008.

285 www.vitruvius.com.br

286 SILVA, Idalice.

287 Ricardo Costa Conolly, historiador de Recife (PE), em entrevista aos autores, em junho de 2008.

1951

1º de maio – Circula o jornal ligado ao PCB, *Tribuna do Povo*²⁸⁸, editado **em Uberlândia**. Seu diretor-proprietário é Alcides Simão Helou, que, em 1948, fora destituído pelo Ministério do Trabalho da Presidência do sindicato patronal do comércio por apoiar reivindicação de comerciários²⁸⁹. A publicação **é empastelada**, entre agosto e outubro, **pela polícia**²⁹⁰. O dono da gráfica, situada na av. Afonso Pena, 568, na esquina com a r. Machado de Assis, Centro, que imprime a publicação, José Tomaz de Aquino, e os empregados são **detidos** e transferidos para a **Penitenciária de Uberaba**, juntamente com as impressoras²⁹¹. Aquino é eleito vereador em Centralina {230km de Uberaba}, em 1954.

Lucilia muda-se para Uberaba para que os filhos continuem os estudos. Calixtinho tem 14 anos e Moyzês, 12. O companheiro, Cínico, fica em Campo Florido, mas assume o compromisso de transferir-se também para Uberaba.

Integram a União Feminina de Uberaba juntamente com Lucilia: **Nair** Viana **Diniz** {?-Uberlândia, 1994}, mulher do secretário-geral do PCB, João Diniz; **Zuleima** Lourdes **Modesto** {Uberaba, 1923-1995}, casada com o

288 TRIBUNA DO POVO. Uberlândia, 1º de maio de 1951. Acervo do APU.

289 SILVA, Idalice.

290 SILVA, Idalice.

291 SILVA, Idalice.

militante Lycurgo Modesto de Almeida, o “Babá da Farmácia” {Uberaba, 1915-1979}; e Neide Tomé da Silva, a “**Odete**”, companheira do tintureiro Claudimiro Silva. A sede da entidade ocupa sala cedida pelo membro do partido, João da Silva Zuza²⁹² {Uberlândia, 1908-Goiânia, 1996}, em cima de sua loja, a Fotografias Zuza, na rua Artur Machado, 82.

26 de maio²⁹³ – **Lucilia participa de ato público em Belo Horizonte** (MG), – 28 horas de viagem pela Estrada de Ferro Oeste de Minas²⁹⁴ – **contra a bomba atômica.**

Leva abaixo-assinado, reivindicando a proibição de armas nucleares. Em Minas, são recolhidas 300 mil adesões e no Brasil, 4,2 milhões²⁹⁵. Juntamente com Lucilia vão a BH os militantes de Uberaba: o primeiro-secretário da Associação de Alfaiates e Costureiras, João Gomes Diniz; o presidente da União dos Sapateiros, João Lucio Lopes; e Zuleima Modesto, da União Feminina, e da região, entre eles, o vereador de Uberlândia, Roberto Margonari²⁹⁶.

22 de julho – domingo – Marcado para Uberlândia a realização do **1º Congresso Feminino Contra** a Carestia e pela Paz. Evento visa recolher abaixo-assinados e promover a campanha de repúdio ao **envio de jovens brasileiros**

292 Lucilia Rosa.

293 Revista O CRUZEIRO. Maio de 1951.

294 Lucilia Rosa.

295 RIBEIRO, Jayme Fernandes. “Os Combatentes da Paz”: A Participação dos Comunistas Brasileiros na Campanha pela Proibição das Armas Atômicas (1950). Universidade Federal Fluminense. Niterói (RJ). 2003.

296 Lucilia Rosa.

à Guerra da Coreia. O ato, que se realiza na sede da Organização Feminina, na av. Cipriano Del Fávoro, Centro, **é proibido pela polícia.**

São detidos onze ativistas. Um de Uberaba: o secretário-geral do PCB, João Gomes de Diniz. Dois de Araguari: Gabriel José Pereira e Jerônimo Tomás da Silva. De Nova Lima, o ex-mineiro Raimundo Barreto de Lima. Sete de Uberlândia: o dentista e vereador do PCB, Roberto Margonari; o diretor do jornal comunista *Voz do Povo*, Romualdo Gonçalves de Andrade; o pedreiro José Bertoldo, Antônio Pereira dos Reis, Francisco Nunes dos Santos, Jerônimo Tomás da Silva e José Tomaz de Aquino, proprietário da gráfica que imprime os boletins para o congresso. Os prisioneiros são transferidos para a Casa de Correção de Belo Horizonte. Manifestantes fazem minicomícios no Centro da cidade, denunciando e reivindicando as libertações dos companheiros, além de distribuir informativos sobre os fatos.

Dia 23 – segunda-feira - “Luiz Carlos Prestes! **Viva a paz!** A paz na guerra **da Coreia!**” Entoando essas palavras de ordem, mulheres se dirigem em fila indiana²⁹⁷ à residência do prefeito Tubal Vilela da Silva (PSD) e pedem sua intervenção, que é negada, para **libertar** os onze **companheiros** presos. Distribuem boletins e fazem manifestações. Depois, seguem para a delegacia de polícia, na pç. Cícero Macedo, 19, Fundinho, onde localiza-se também a rodoviária – em 2008, o prédio abriga a Biblioteca Municipal. O delegado da Ordem Pública, José

Henrique Soares, de Belo Horizonte, recebe as

297 Lucilia Rosa.

mulheres com violência e apoiado por cerca de 80 policiais oriundos da capital mineira e de Uberaba, além de reservistas do Tiro de Guerra²⁹⁸, na parte externa do órgão público. A professora Olívia Calábria {São Paulo, 1914-Uberlândia, 2004} revida a agressão usando sombrinha contra o policial²⁹⁹.

Lucilia recebe golpes que a ferem o rosto e as pernas³⁰⁰. Ocorre tiroteio durante 20 minutos e **disparo de cerca de 100 tiros**³⁰¹. As duas são detidas e enviadas à cadeia de Uberaba, que funciona, de 1917 a 1953, na praça do Mercado, onde situa-se, em 2008, o prédio central do Campus 1 da UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro). **Ficam 13 dias detidas**. O advogado de Uberlândia, João Edison de Melo³⁰², consegue “habeas corpus” concedido pelo juiz João Gonzaga Siqueira. **Lucilia é condenada a pena de dois anos de prisão**, que cumpre em liberdade³⁰³. Dirigente da União Feminina de Minas³⁰⁴, a comunista Noêmia Gouveia de Paiva Resende, de Uberlândia, e o taxista Antonio Rodrigues Gonçalves³⁰⁵, que passa pelo local, são feridos a bala.

Seis detidos são levados à cadeia

298 UBERLÂNDIA ESTEVE DOIS DIAS SOB AGITAÇÃO COMUNISTA. *Estado de Minas*. Belo Horizonte, 26 de julho de 1951. Cópia de microfilme de acervo do *Estado*.

299 Idem.

300 Lucilia Rosa.

301 UBERLÂNDIA ESTEVE DOIS DIAS... *Estado de Minas*. 26 de julho de 1951.

302 Caderneta de Calisto Rosa. Acervo do APU.

303 Lucilia Rosa.

304 *Subsídios para a História do Comunismo*. Dops-SP. 11 de agosto de 1958.

305 UBERLÂNDIA ESTEVE DOIS DIAS... *Estado de Minas*. 26 de julho de 1951.

de Uberaba. Além de Lucilia e Olívia, há outros quatro. Dois de Uberlândia: o presidente da Associação de Motoristas, João Cândido Pereira e o engenheiro Vitório Sanola³⁰⁶. E dois de Uberaba: o tintureiro e dirigente do PCB, Claudimiro Silva e o alfaiate Laudelino Silva³⁰⁷. O eletricitista Victor Martins e a mulher do tintureiro, Neide Tomé da Silva, ambos de Uberaba, participam do conflito, mas não são detidos³⁰⁸. Presenciam também o confronto militantes de Araguari, Canápolis, Monte Alegre e Ituiutaba³⁰⁹. **O fato é publicado pela rádio BBC** (British Broadcasting Corporation), **de Londres**³¹⁰ e é manchete de primeira página do jornal *Estado de Minas*, de Belo Horizonte, em 26 de julho. “Uberlândia esteve dois dias sob agitação comunista” é o título da reportagem de autoria do enviado especial, Marcelo Coimbra Tavares. São publicadas seis fotos, entre as quais, uma de Lucilia com Olívia e outra de Claudimiro Silva em página interna.

3 de agosto – **“Exigimos a liberdade de Olívia, Lucilia e Elisa Branco”**. Essa é a manchete da *Tribuna do Povo*³¹¹.

6 de agosto - O advogado Roberto Caldeira Brant obtém “habeas corpus” e o **Supremo Tribunal Federal**, no Rio de Janeiro, **por**

306 Idem.

307 Idem.

308 Victor Martins.

309 SILVA, Idalice.

310 Lucilia Rosa.

311 EXIGIMOS A LIBERDADE DE OLÍVIA, LUCILIA E ELISA BRANCO. *Tribuna do Povo*. Uberlândia, 3 de agosto de 1951. Acervo do APU doado por Calixto Rosas Neto.

unanimidade reafirma a sentença do juiz de Uberlândia, João Gonzaga Siqueira, pelo **relaxamento das prisões**³¹². São libertados os onze presos em Belo Horizonte, e os seis detidos em Uberaba, depois de 15 dias.

1952

23 de abril – Data conhecida em Uberaba como o “**Dia do Quebra-Quebra**”, que reúne entre 70 e 100³¹³ **manifestantes para protestar contra o imposto** sobre hortifrutigranjeiros. A decretação da cobrança é responsabilidade do secretário de Estado das Finanças, José Maria Alckmin {Bocaiúva-MG, 1901-Belo Horizonte, 1974}, do governo Juscelino Kubitschek de Oliveira {Diamantina, 1902-Resende-RJ, 1976} (PSD). O imposto é revogado após as manifestações pelo secretário, que chegara a Uberaba³¹⁴. No dia 24, o jornal *Lavoura e Comércio* publica duas edições. Esse protesto foi o momento mais sensível enfrentado pelo governador JK³¹⁵. A revista semanal *O Cruzeiro* {1928-1975}, do Rio de Janeiro, publica reportagem sobre o fato. O veículo tem circulação nacional e tiragem de 80 mil cópias³¹⁶.

Os incidentes iniciam-se em frente à Coletoria Estadual, na r. Almor Prata, 3, Centro, onde localizava-se, em 2008, o Edifício Bandeirantes. O **gerente da repartição**, Ari Ferreira, sentindo-se

ameaçado, dispara **tiros para o alto** e provoca a reação de **descontentes, que atiram nas vias públicas os móveis** do órgão³¹⁷. Protestantes se dirigem até a Delegacia Seccional do Imposto de Renda, na r. Artur Machado, 70, e repetem os atos. Encontram caminhão de **lenha** de padaria localizada na esquina com a r. Lauro Borges. A madeira **é utilizada como porrete**. Vão até a Coletoria Federal, na r. Major Eustáquio, 155, esquina com a r. Cel. Manoel Borges, e praticam a mesma ação. A redação e gráfica do diário *O Triângulo* {1941-1953}, no térreo, onde se situava, em 2008, a Nando Loterias, no nº 107, e Tony Joalheiros, no nº 99 -, são ameaçadas, porém poupadas³¹⁸.

Passam pelo IAPC (Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes) e pelo Iapi (Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários), no prédio da Acui (Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Uberaba), na av. Leopoldino de Oliveira, 398, retiram seu mobiliário e atiram no córrego, que não era canalizado. A quantidade de móveis é tamanha que chega a represar a água³¹⁹. O fórum e o laticínio da Copervale (Cooperativa Agropecuária do Vale do Rio Grande) também seriam alvo de ações, entretanto, elas não se concretizam³²⁰. A **reação policial é precária** devido ao deslocamento de **contingentes para Uberlândia e Ituiutaba, onde há greves de**

312 NÃO HOUVE CRIME POLÍTICO. *Correio de Uberlândia*. 11 de agosto de 1951. Acervo do Arquivo Público de Uberlândia.

313 Victor Martins.

314 CÂMARA MUNICIPAL DE UBERABA - COMO REPERCUTIRAM NO NOSSO LEGISLATIVO OS ACONTECIMENTOS DE ONTEM. *Lavoura e Comércio* – 1ª. edição -, 24 de abril de 1952. Acervo do APU.

315 http://pt.wikipedia.org/wiki/Juscelino_Kubitschek

316 Calixto Rosa Neto.

317 João Speridião.

318 Victor Martins.

319 João Speridião.

320 Victor Martins.

motoristas de caminhões, desde o dia 22³²¹⁻³²².

O eletricista Victor Martins {São José do Rio Preto-SP, 1933- }, que quebra o vidro da Coletoria Estadual e inicia o Quebra-Quebra, é detido na penitenciária, na pç. do Mercado Municipal, juntamente com seu irmão de 14 anos, Paulo Martins {Uberaba, 1938-2010}, eletricista. O advogado Helvécio Moreira de Almeida {Água Comprida-MG, 1914-2010} consegue libertá-los. **Victor, membro do PCB, é condenado à pena de 12 anos**, entretanto, é anistiado³²³.

O **alfaiate** e depois advogado, militante do PCB, **João Pedro de Souza** {Uberaba, 1921-1973}, também **é detido**³²⁴. Em 1972, é candidato a prefeito pelo MDB e soma 491 votos, 1,31%, obtendo o terceiro lugar³²⁵. O açougueiro Rosenval Gomes {Uberaba, 1912-1993} é preso³²⁶.

Um **manifestante morre na cadeia**. Teria se suicidado com lâmina de barbear, atirada na cela, por temer tortura³²⁷.

Participam também dos protestos **os seguintes comunistas**: o tintureiro **Claudimiro** Silva {Uberaba, 1923-2003}, o secretário-geral do PCB, **João** Gomes **Diniz**; o fotógrafo João da Silva

Zuza, o engenheiro civil **Abel Reis** {Uberaba, 1905-1989}, o sindicalista **José Batista** de Carvalho {Monte Carmelo, 1915-Uberaba, 2001}, o carpinteiro **Bianor** Alves de Carvalho, o sapateiro **João Lucio** Lopes, o barbeiro Júlio, da praça do Grupo Brasil³²⁸, o estudante secundarista **Calixto Rosa Neto** e os eletricistas Benedito José da Silva, o “Dito”, e Ivo, casado com a dentista Oneide da Silva Barbosa, neta de Alexandre Barbosa³²⁹.

A residência – na rua Henrique Dias, 44, Estados Unidos - do presidente do sindicato dos sapateiros, João Lucio Lopes, é invadida pelo delegado Lindolfo Coimbra de Souza {Muzambinho-MG, 1912-?}, que retira e queima impressos do PCB, detendo o militante³³⁰. **Lucilia empresta mesa** do seu enxoval **para colher assinaturas** contra o imposto causador dos protestos, na av. da Saudade, Mercês.

10 de setembro - São **detidos em Uberaba, três membros do PCB**, que arrecadam contribuições no valor de cinco milhões de cruzeiros para o Maid (Movimento de Apoio à Imprensa Democrática). **É apreendido o material** de divulgação e **“importância elevada de dinheiro”**³³¹.

321 FECHADO O COMÉRCIO EM ITUIUTABA. *Lavoura e Comércio* – 2ª. edição, 24 de abril de 1952. Acervo do APU.

322 Calixto Rosa Neto.

323 Victor Martins.

324 Idem.

325 SILVA, Sebastião. Histórico das Eleições para Prefeito de Uberaba de 1947 a 2004.

326 Victor Martins.

327 Idem.

328 Idem.

329 Calixto Rosa Neto.

330 FARNEZI, Walter. *PC: nas pegadas da história*. Jornal *Vox*. Uberaba, 2 de março de 1986. Acervo de Lucilia Rosa

331 Resenha de Fatos e de Notícias de Interesse da Delegacia Especializada de Ordem Pública e Chegadas a seu Conhecimento, de 28 de agosto a 9 de setembro de 1952. Acervo do Arquivo Nacional. Projeto Memórias Reveladas.

21 a 28 de setembro – Uberaba sedia o 11º Congresso Estadual dos Estudantes universitários, promovido pela UEE-MG (União Estadual dos Estudantes de Minas Gerais)³³².

3 de outubro – “**O petróleo é nosso!**” Aprovada pelo congresso a lei que torna a extração do produto monopólio estatal, por meio da Petrobras. Comunistas, UNE (União Nacional dos Estudantes) e militares nacionalistas lideram a campanha.

7 de outubro – O *Diário de Minas* publica reportagem **sobre** a existência de um lugar que fica conhecido como “**Ilha dos Comunistas**”, no rio Grande, em Planura, no Triângulo Mineiro. “Esta **Deop nega** a existência até de simples campo de pouso não passando a **notícia** de um **grande equívoco**. O fato em absoluto não merece nenhuma repercussão. Há muito tempo os comunistas Calixto Rosa, de Frutal, e Mendes André, hoje em São Paulo, compraram a ilha e fizeram uma casa de campo. Mais tarde se desentenderam e por isso venderam a ilha a uma pessoa da cidade de Barretos. Hoje, a **ilha serve como clube de campo** da Loja Maçônica de Barretos.”³³³

10 de outubro – “**Nem praça de guerra nem campo de aviação**” é a manchete no alto da **primeira página** do diário *Folha da Manhã*³³⁴ – antecessor da *Folha de S. Paulo*.

332 Idem.

333 Resenha de Fatos e de Notícias de Interesse da Delegacia Especializada de Ordem Pública e Chegadas a seu Conhecimento de 24 de setembro a 10 de outubro de 1952. Acervo do Arquivo Nacional. Memórias Reveladas.

334 NEM PRAÇA DE GUERRA NEM CAMPO DE AVIAÇÃO. *Folha*

E acrescenta ainda no subtítulo: “Tudo normal na ilha do rio Grande dada como base comunista”. Os jornais do Rio de Janeiro: *Diário Carioca* e *O Globo* também dão destaque ao assunto. A suspeita de que haveria pista de pouso na ilha São Francisco, a cerca de dois quilômetros do Porto do Cemitério, de Planura, surge devido a boato de que um avião soviético teria tentado aterrissar na Amazônia³³⁵. **A ilha** fora habitada por Calisto Rosa no início dos anos 30, por Mendes André e pelo corretor de seguros, Alfredo Sabino³³⁶. De 1949 a 1950, por lá ficaram Rosa, o italiano Pedro Peano, o trabalhador rural, Norberto, e seus dois filhos³³⁷. Tentam cultivar cebola, alho, cânhamo e milho³³⁸.

Irônico, Calisto disse que “**o único e verdadeiro exército**, que lá existe, é o **de formigas**, responsável por tornar impraticável qualquer tipo de plantação”. É o que declara ao diário *O Triângulo* em reportagem que ocupa metade de sua primeira página, de 17 de outubro, sob o título: “**Calisto a ‘O Triângulo’: caso de polícia é a exploração em torno de meu nome**”. Ridiculariza a informação publicada de que a ilha tenha 408km e afirma que ela tem apenas três quilômetros de comprimento³³⁹. A fantasia sobre a ilha não é fato isolado, argumenta

da Manhã. São Paulo, 10 de outubro de 1952. Acervo de Thiago Riccioppo doado por Lucília Rosa.

335 A “ILHA COMUNISTA” E A PREPARAÇÃO GUERREIRA. *Imprensa Popular*. Rio de Janeiro, 10 de outubro de 1952. Acervo de Thiago Riccioppo doado por Lucília.

336 Moyzès Rosa.

337 Caderneta de Calisto Rosa. Acervo do APU.

338 CALISTO ROSA A ‘O TRIANGULO’: CASO DE POLICIA É A EXPLORAÇÃO EM TÓRNO DE MEU NOME. *O Triângulo*. Uberaba, 17 de outubro de 1952. Acervo do APU.

339 Idem.

em editorial o carioca ***Imprensa Popular***, do PCB, de 10 de outubro³⁴⁰. **Acusa** esse diário que **há prisões**, pelo país, de pessoas apontadas como “**espiões de Moscou**”, que são torturadas pela polícia política³⁴¹.

A represa da **Usina de Marimbondo**, do sistema Furnas, **inunda a ilha em 1975**. Quando o lago está com baixo volume de água é possível avistar o banco de areia que formara a ilha. De cima da ponte, no sentido Planura a Colômbia (SP), da BR-364, rodovia Juscelino Kubitschek, olha-se para a direita para visualizá-lo³⁴².

11 de outubro – **Trabalhadores da Fábrica de Cimento** Portland S/A, no distrito de **Ponte Alta**, em Uberaba, **paralisam** pela manhã o trabalho em protesto contra a demissão do chefe de obras, Gastão de Castro Barozzi. Lideram o movimento os operários Dorvalino Borges, Tancredo José de Souza e José Honorato Fraga, que são processados³⁴³.

1953

17 de maio – Deixou Uberlândia o comunista Celius Aulicus Gomes Jardim, que dirigia o jornal do PCB, *Tribuna do Povo*. Mudou-se para o Rio a fim de **trabalhar na *Imprensa Popular***³⁴⁴.

340 A “ILHA COMUNISTA” ... **Imprensa Popular**. Rio, 10 de outubro de 1952.

341 Idem.

342 Calixto Rosa Neto.

343 Resenha de Informações Chegadas ao Conhecimento da Delegacia Especializada de Ordem Pública, de 11 a 24 de outubro de 1952. Acervo do Arquivo Nacional. Memórias Reveladas.

344 Resumo das Informações Chegadas ao Conhecimento da Delegacia Especial de Ordem Pública, de 17 de maio a 2 de junho de 1953. Acervo do

23 de maio – O movimento negro de Uberaba decide em **Convenção Regional dos Homens de Cor apoiar um candidato da etnia à Assembleia** Legislativa. O idealizador da estratégia proposta é o presidente da Associação Esportiva e Cultural, Abadio Morais³⁴⁵.

10 de julho – O engenheiro João Jorge Cury, de Uberlândia, que está construindo um hospital **em Uberaba**, encaminha a Belo Horizonte e Rio de Janeiro **4,8 mil cruzeiros arrecadados para a Campanha Pró-Imprensa Popular**. O valor fora levantado no período de 15 a 30 de junho³⁴⁶.

21 de outubro – O Tribunal de **Justiça** de Minas **concede mandado** de segurança ao semanário ligado **ao PCB, *Jornal do Povo***, de Belo Horizonte, autorizando o retorno de sua circulação, **proibida** há cerca de **três anos**.

12 de novembro – O **prefeito** Antônio **Próspero** (PTB) **autoriza** o núcleo da **Campanha Pró-Imprensa Popular** de Uberaba a **promover** divulgação por meio de alto-falante, “**pixamento**” e cartazes, segundo relatório da

Deop-MG.

Arquivo Nacional. Memórias Reveladas.

345 Idem.

346 Boletim Confidencial - Informações Colhidas pela Deop-MG. De 2 a 15 de julho de 1953. Acervo do Arquivo Nacional.

28 de novembro – Comunistas de Uberaba tentam lançar um jornal semanal ou mensal³⁴⁷.

2 de dezembro – É **detido, em Uberaba**, onde vendia moedas para o Maid (Movimento de Apoio à Imprensa Popular), do Partido **Comunista**, o **polonês** Jonas Stanhevitz, residente em São Paulo. A polícia o envia a Belo Horizonte, a fim de processá-lo e recambiá-lo à capital paulista, registra a Deop-MG.

9 de dezembro – A **Campanha Pró-Imprensa** Popular arrecada **117 mil cruzeiros, em Minas**. O objetivo era apurar 710 mil, no estado, e 15 milhões, no país. A prioridade mineira é tornar o semanário *Jornal do Povo* em diário. O movimento é prorrogado até 3 de janeiro, data de aniversário de Prestes, e o valor elevado para 20 milhões³⁴⁸.

1954

Durante **quatro meses sem sair de casa**, Lucília cuida da enteada Zita, doente de chagas³⁴⁹.

10 de setembro – O **promotor** público Georges de Chirée Jardim pede a **impugnação de sete candidaturas**: uma a vice e seis a vereadores **por estarem fichados como**

comunistas, na Delegacia de Polícia³⁵⁰. O concorrente a vice é o médico e simpatizante do PCB, Eurípedes Garcia, e à Câmara: Waldemar Weitzel, José Martins e Alceu Amâncio, todos pelo PSP, e João Ribeiro Rosa, Rafael Angotti e Ângelo Romão de Assis, pelo PSB. Argumentam os acusados que o juiz utiliza sua autoridade para perseguições pessoais.

Concorrem os seguintes pecebistas:

o pedreiro **Nicácio** Pedro Gonçalves Vidal, fundador do partido, e Durval Dias de Abreu, o “**Durval da Farmácia**” {Uberaba, 1922-1976}, ambos pelo PTB, e o sindicalista ferroviário, **João da Silva Borges** (PSB)³⁵¹.

13 de setembro – O **delegado** da Deop, Antônio Dutra Ladeira, envia telegrama ao juiz de direito de Uberaba, **impugnando cinco candidaturas de comunistas** a vereadores: **Lucilia** Soares Rosa, **do pedreiro Nicácio** Pedro Gonçalves Vidal (PTB), **do secretário-geral do PCB, José Batista** de Carvalho, **de Durval da Farmácia** (PTB) e **do ferroviário João da Silva Borges** (PSB)³⁵². A acusação é de serem integrantes do PCB. Durval é dono da Farmácia São João, na rua Conde Prados, 59 ou 373,

347 Resumo das Informações Diárias Colhidas pela Deop-MG. De 20 de novembro a 9 de dezembro de 1953. Acervo do Arquivo Público Nacional.

348 Idem.

349 Lucília Rosa.

350 JUIZ ELEITORAL IMPUGNA SETE REGISTROS DE CANDIDATOS EM UBERABA. *Correio Católico*. 11 de setembro de 1954. Acervo do APU.

351 REGISTRADAS AS CANDIDATURAS. *Coluna Mural Política*, do *Correio Católico*. 2 de setembro de 1954. Acervo do APU.

352 Telegrama da Deop de Minas Gerais. Belo Horizonte. 20 de setembro de 1954. Acervo do Arquivo Público Mineiro.

próximo da esquina com a rua Castro Alves, Abadia.

15 de setembro – **São propostas** pelo promotor **outras nove impugnações de candidatos** a vereadores: cinco do PTB e quatro pelo PSD³⁵³. São peessedistas: Jaime Mateus e o candidato à reeleição, **Wilson de Paiva**, e o ex-vereador, de 1947 a 1951, **José Pedro Fernandes, simpatizantes do PCB.**

O comerciário **Eduardo Leitão**, integrante da frente antifascista Comitê Democrático Popular, em 1946, candidato a juiz de Paz, é também impugnado. Do PTB são cassados: Ivo Aldo César Monti e Alcides Pereira e os **três pecebistas Durval da Farmácia, Nicácio Gonçalves** e o motorista **José Alberto de Oliveira.**

17 de setembro – O **juiz** eleitoral, Silvio Cerqueira, **indefere** o pedido de **impugnações** dos candidatos a vice-prefeito e vereadores apresentados pelo promotor de Justiça, Georges de Chirée Jardim. Afirma o magistrado que o direito de cassação de direitos políticos cabe ao eleitor³⁵⁴.

4 de outubro – O TRE (Tribunal Regional Eleitoral) mantém as quatro candidaturas do PSP: uma a vice-prefeito e as outras três, a vereadores.

353 MAIS NOVE CANDIDATURAS IMPUGNADAS PELA PROMOTORIA: 5 TRABALHISTAS E 5 PESSADISTAS. **Correio Católico**. 15 de setembro de 1954. Acervo do APU. UBERABA NO ANO DE 1956. Coluna *Cultura*. **Jornal de Uberaba**. 17 de março de 2008.

354 “O EXERCÍCIO DO DIREITO DE IMPUGNAÇÃO É LIMITADO AOS CANDIDATOS, AOS PARTIDOS E AOS ELEITORES”. **Correio Católico**. 17 de setembro de 1954.

8 de outubro – O **pecebista Durval da Farmácia, 32, é eleito vereador com 285 votos.** É o décimo mais votado entre os 15 escolhidos³⁵⁵.

O ex-candidato a deputado federal pelo PCB, em 1945, e ex-vereador pelo PTB, de 1947 a 1951, **Paulo Rosa (PSP)**, soma 2.736 votos e **fica em terceiro lugar** na eleição **para a Prefeitura.** Porém, ao assinar o documento de compromissos com a LEC (Liga Eleitoral Católica) afirma ao arcebispo dom Alexandre “haver errado”³⁵⁶ em unir-se aos comunistas. O prefeito eleito é Artur de Melo Teixeira (PSD)³⁵⁷.

O médico **Antônio Sabino de Freitas Jr. (PSD)** e o advogado **Wilson de Paiva (PSP)**, ambos **simpatizantes do PCB, são eleitos vereadores**³⁵⁸. O membro da frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba³⁵⁹, Nagib Cecílio, é eleito pelo PSD com 540 votos e assume a Presidência da Câmara³⁶⁰.

20 de outubro – O **TRE mantém os registros** das candidaturas **do PTB e PSB**³⁶¹.

355 SEIS VEREADORES, CONSEGUIU FAZER A COLIGAÇÃO PSD-PR. **Correio Católico**. 8 de outubro de 1954.

356 VAMOS ORGANIZAR NOSSAS CÉLULAS. Coluna *Liga Eleitoral Católica*. **Correio Católico**. 2 de outubro de 1954. Acervo APU.

357 UBERABA NO ANO DE 1956. Coluna *Cultura*. **Jornal de Uberaba**. 17 de março de 2008.

358 CORASPE, Evacira de.

359 CORREIO CATÓLICO. Uberaba, setembro de 1945.

360 UBERABA NO ANO DE 1956. Coluna *Cultura*. **Jornal de Uberaba**. 17 de março de 2008.

361 CONCEDIDO PELO TRE PEDIDO DE REGISTRO AOS

Em Uberlândia, o PCB não consegue nenhuma cadeira. O ex-secretário-geral do PCB, em Uberaba, João Gomes Diniz, residente naquele município, candidata-se e soma 14 votos. O dono da Fazenda das Flores, em Canápolis (MG), onde se realizaria, em 1948, o 1º. Congresso Nacional de Trabalhadores Rurais, Milton Vilela, também disputa a eleição pelo PST e obtém 28 votos³⁶².

Mário Palmério é reeleito deputado federal com 18.854 votos³⁶³.

11 de novembro – Os recursos judiciais reivindicando as impugnações das candidaturas do PTB e do PSD são encaminhados o TSE³⁶⁴.

27 de dezembro – O **estúdio** fotográfico **do pecebista** João **Zuza é revistado por** policiais militares comandados pelo **tenente-coronel do Exército**, Antônio de Sá Barreto. O retratista é denunciado, sob acusação de guardar armamento pertencente ao partido. Nada foi encontrado. Residências de outros comunistas foram devassadas, em Uberaba, pelo oficial, que faz averiguações em outras cidades do Triângulo Mineiro³⁶⁵.

1955

25 de janeiro – “Forte Reduto Comunista no

CANDIDATOS DO PTB E DO PSB. *Correio Católico*. 20 de outubro de 1954.

362 O REPÓRTER. Uberlândia, 23 de outubro de 1954.

363 Ricardo Conolly.

364 SUBIU PARA O TSE. Coluna *Mural Político* do *Correio Católico*. 12 de novembro de 1954. Acervo do APU.

365 OFICIAL DO EXÉRCITO EM UBERABA COMANDA OFENSIVA CONTRA COMUNISMO. *Correio Católico*. 28 de dezembro de 1954. Acervo do APU.

Triângulo Mineiro” é o título de reportagem do diário carioca *Tribuna da Imprensa*, de Carlos Lacerda, deputado federal da UDN. Afirma ser essa a região do país em que a “influência comunista se faz sentir mais fortemente”³⁶⁶.

1956

14 a 23 de fevereiro – O secretário-geral do Partido Comunista soviético, **Nikita Krushev** {Kalinovka, 1894-Moscú, 1971}, **denuncia o genocídio** que culmina entre nove milhões e 20 milhões de mortos e o culto ao **personalismo de Josef Stalin** {Gori, 1878-Moscú, 1953}, governante da União Soviética, de 1922 a 1953³⁶⁷. Em consequência, o escritor Jorge Amado e os poetas Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira, entre outros, deixam o PCB³⁶⁸. O fato provoca **crise profunda no movimento comunista mundial**.

“**Nada a fazer**” é a **conclusão a** que chegam os **nove dirigentes do partido** no município. Decidem pela **dissolução orgânica do PCB em Uberaba**. A decisão ocorre por volta das 14h, no mesmo local em que fora criado, há 25 anos: na casa do Velho Rosa, na av. Alexandre Barbosa, 15, Mercês. Participam da resolução: o advogado Ronaldo Benedicto Cunha Campos {Uberaba, 1930-1987}, o dentista Clarkson de Castro Silva, o “Cito” {Pirajuba, 1928-Brasília,

366 *Correio Católico*. 1º de fevereiro de 1954. Acervo do APU.

367 pt.wikipedia.org.

368 BUONICORE, Augusto. Comunistas, cultura e intelectuais entre os anos de 1940 a 1950. *Revista Espaço Acadêmico*. Janeiro de 2004.

1988}; o estudante de odontologia Calixto Rosa Neto, Durval da Farmácia, José Batista de Carvalho, secretário-geral do partido; os comerciantes Antônio Ribeiro dos Santos {Uberaba, 1918-1983}, Antônio Stival {Sacramento, 1903-Uberaba, 1959} e Barbar Cauri, o “Barbosa” {Uberaba, 1926-1967} e o carpinteiro Bianor Alves de Carvalho³⁶⁹. **A partir de então, a atuação dos comunistas ocorre sem coordenação** estrutural.

1957

Lucilia separa-se do companheiro, Cinico, após 20 anos, por ele não cumprir o compromisso de se mudar para Uberaba a fim de ficar com a família.

20 de outubro - **Morre** aos 71 anos de anemia o funcionário aposentado dos Correios, o comunista e jornalista **Doca, autor** do livro ***Terra Madrasta (Um Povo Infeliz)*** {Uberaba: Typographia Brasil Central, 1926.}. Publica, ainda, *Pela Verdade – Espiritismo e Catolicismo* {Uberaba: Tipografia do *Jornal do Triângulo*, 1919.}, com ataque à igreja católica e considerações favoráveis ao espiritismo. É autor também de *Ruy Barbosa e Seus Detractores* {Uberaba: Typ Jardim, 1921.}, *Capitalismo e Comunismo* {São Paulo: Rabelo & Comercial Magalhães, 1932.}, *A Ilusão Capitalista* {São Paulo: Rabelo & Comercial Magalhães, 1933.} e *Imagens*. Em *Forja de Anões* {São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 1940.}, critica a prática de esportes extenuantes, especialmente o futebol, e diz que o homem não é um animal de atividade muscular, mas um ser cerebral

³⁶⁹ Calixto Rosa Neto.

voltado para a consciência. Com *O Pântano Sagrado* {Uberaba: Gráfica A Flama, 1948.}, investe contra o arcebispo metropolitano de Uberaba, dom Alexandre Gonçalves Amaral, acusando-o de promover a “inquisição moderna” ao perseguir outras religiões, preferencialmente a doutrina espírita.

Dezembro – **Lucilia fica deprimida, com memória fraca** e sem noção do tempo. Sofre uma crise de libido. Faz tratamento com droga e choque elétrico com o psiquiatra Paulo Lacerda {Uberaba, 1923-1993}, na Clínica Dr. Lacerda, esquina da av. Cap. Manoel Prata com a r. Floriano Peixoto, São Benedito.

1958

Janeiro – **Lucilia vai a Santos (SP)** {559km de Uberaba} **conhecer o mar**. Péricles, 12 anos, lhe faz companhia. Ele é filho do vizinho Renato, negro e tapeceiro, e de Júlia, residente na r. Bento Ferreira, Mercês³⁷⁰.

O filho **Calixtinho forma-se dentista** pela Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro, depois integrada à Uniube (Universidade de Uberaba).

27 de fevereiro³⁷¹ – **Aos 45 anos, Lucilia muda-se para São Paulo, para trabalhar como doméstica**. Calixtinho, com 20 anos, inicia-se na profissão de dentista, e Moyzés, 19, cursa odontologia. Ela envia dinheiro a Uberaba, mensalmente, para pagar a faculdade do segundo filho.

³⁷⁰ Lucilia Rosa.

³⁷¹ Caderneta de Calisto Rosa. Acervo do APU.

11 de agosto – **Uberaba, Uberlândia, Araguari e Canápolis** são considerados, entre 25 municípios, como **fundamentais** pelo PCB **para irradiação da “doutrina vermelha”** entre camponeses de Minas. Nessas regiões, há concentração de trabalhadores rurais e o partido visa influenciar moradores até do Sul de Goiás³⁷².

17 de setembro – O **Dops** de São Paulo **acusa a existência de 559 “elementos simpatizantes e suspeitos da doutrina vermelha”** em Uberaba. Analisa o documento que a tradição e a intolerância ao credo moscovita, das famílias Borges, Rodrigues da Cunha e Prata, entre outras, impedem o avanço da ideologia de esquerda no município³⁷³.

22 a 28 de setembro – **Uberaba sedia** o 11º **Congresso Estadual de Estudantes universitários**³⁷⁴.

3 de outubro – Mário **Palmério é eleito para o terceiro mandato** consecutivo de deputado federal com 30.115 votos, dos quais, 8.553 votos em Uberaba³⁷⁵.

372 Subsídios para a História do Comunismo. Dops-SP. 11 de agosto de 1958.

373 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

374 Idem.

375 UBERABA NOS ANOS DE 1958 E 1959. Coluna *Cultura*. **Jornal de Uberaba**. 7 de abril de 2008.

1959

1º. de janeiro – A **Revolução Cubana triunfa**. Ernesto Rafael Guevara de La Serna, o “Che” {Rosário-Argentina, 1928-La Higuera-Bolívia, 1967}, e Alejandro Castro Ruz, o “Fidel” {Birán-Cuba, 1926- }, entram vitoriosos em Havana.

2 de maio – sábado – **O filho Calixto casa-se** com Luzia Dalva Rodrigues Destro {Guapuã-SP, 1943- }, na igreja da Abadia, em Uberaba. **Ateia, Lucilia nega-se a participar do ato religioso** e assiste somente ao evento civil.

5 de maio – terça-feira – **Usando vestido de veludo preto com uma rosa vermelha**, emprestado pela costureira Edite, cunhada de Florestano Tarquínio, companheiro de partido, da rua Hildebrando Pontes, 25 ou 139, Mercês, **Lucilia reúne-se com** militantes e simpatizantes do PCB em torno do secretário-geral Luiz Carlos **Prestes**. O encontro realiza-se na Churrascaria El Toro, na rua Artur Machado, 90 ou 348, Centro, onde funcionava, em 2008, o Estacionamento Parada Central.

Prestes hospeda-se na residência de Lycurgo Modesto de Almeida, o **Babá da Farmácia** {Uberaba,1915-1979}, na rua Martim Francisco, 41, Estados Unidos³⁷⁶. Equipe

376 Lycurgo Modesto Jr. e Leila Modesto, filhos do militante do PCB Babá da Farmácia, em entrevista aos autores, em setembro de 2007.

de reportagem da TV Tupi, de São Paulo, registra a presença do dirigente comunista em Uberaba³⁷⁷. Ele **vai** ainda ao Colégio Triângulo e **à Faculdade de Odontologia**, ambos do deputado federal Mário Palmério, onde, em 2008, localizava-se o Campus Centro da Uniube, na avenida Guilherme Ferreira, 217. **Frequenta também a 24ª Exposição Nacional de Gado Zebu**, acompanhado do pecuarista Afrânio Azevedo, no Parque Fernando Costa, São Benedito³⁷⁸.

Em Uberaba, **Lucilia opera câncer** de pele no nariz com o médico Jorge Abrahão Azor {Santa Juliana-MG, 1920- Uberaba-1990}, simpatizante do partido. Nada paga pela cirurgia³⁷⁹.

18 de maio – “**Quebra-Quebra**” mata **5**³⁸⁰, fere **12** e **200** são presos em **Uberlândia**³⁸¹. Episódio teve início em manifestação com fila boba contra o aumento, autorizado pelo governo federal, do ingresso de 18 para 30 cruzeiros de dois cinemas populares, o Éden e o Paratodos, enquanto nos outros dois luxuosos, Uberlândia e Regente, os preços são mantidos³⁸². O dentista Roberto **Margonari**, vereador de 1947 a 1954, **participa do protesto**³⁸³. Situação desencadeia a retirada de poltronas, que são atiradas

377 Idem.

378 CARLOS PRESTES, EM UBERABA, ABORDA PROBLEMAS DO BRASIL. **Lavoura e Comércio**. Uberaba, 6 de maio de 1959.

379 Lucilia Rosa.

380 Revista MANCHETE. Rio de Janeiro, junho de 1959.

381 SILVA, Antônio Pereira. Quebra-Quebra IV. Coluna *Crônica da Cidade. Correio de Uberlândia*.

382 SILVA, Antônio Pereira. Quebra-Quebra I. Coluna *Crônica da Cidade. Correio de Uberlândia*.

383 Walmor Ribeiro.

e queimadas em vias públicas. Protestos se estendem para saques a depósitos de atacadistas e ao mercado municipal. A revista **O Cruzeiro** publica importante reportagem sobre o fato.

19 – **Policiais de Uberaba, Belo Horizonte, Tupaciguara, Araguari, de Minas, e Catalão e Ipameri, de Goiás, são deslocados a Uberlândia para conter protestos**³⁸⁴. A iluminação pública é desligada para evitar saques³⁸⁵. A cidade é chamada pela direita, desde a década de 1940, quando se elegem quatro vereadores do PCB, como a “Moscou Brasileira”. Em consequência do Quebra-Quebra, o **governo federal transfere**, em 1962, o 6º **Batalhão** de Caçadores do Exército Nacional, **de Ipameri (GO) para Uberlândia**, que passa a denominar-se, em 1968, 36º Batalhão de Infantaria Motorizado³⁸⁶. A 16ª Delegacia Regional de Polícia Civil tem sua jurisdição ampliada a 18 municípios.

1960

Julho – **Lucilia** passa alguns dias em Campo Florido para ajudar a **cuidar da primeira e preferida neta: Luciana** Adelina Destro Rosa {Campo Florido, 1960- }, dentista. Triste por deixar a neta, volta a São Paulo para trabalhar e enviar dinheiro para o filho Moyzés concluir o curso de odontologia³⁸⁷.

384 SILVA, Antônio Pereira. Quebra-Quebra III. Coluna *Crônica da Cidade. Correio de Uberlândia*.

385 Walmor Ribeiro.

386 OLIVEIRA, Selmane Felipe de.

387 Lucilia Rosa.

1961

Trabalha como doméstica **para a deputada** federal pelo PTB-SP, Cândida **Ivete Vargas** Tatsch {São Borja-RS, 1927-São Paulo, 1984}, durante seis meses, na rua Japurá, 109, apartamento 36, 2º. andar, Bela Vista³⁸⁸.

O partido altera o nome para atender a legislação eleitoral, que impede a ligação orgânica com congêneres estrangeiros. Assim, o PCB muda seu nome **de Partido Comunista do Brasil para Partido Comunista Brasileiro**, mas mantém ligação com a União Soviética.

25 de agosto – **Jânio renuncia, enquanto Jango está na China**. Com o apoio de importante **parcela das forças armadas** e de um grupo de civis visceralmente antigetulistas é **vetada a posse** do vice-presidente, sob a alegação de que ela significaria ameaça à ordem e às instituições, colocando o país no rumo de uma guerra civil.

27 de agosto – **Crise política leva à formação da** cadeia de emissoras denominada **Rede da Legalidade**, após o Ministério da Guerra lacrar as rádios Gaúcha e Farroupilha, ambas de Porto Alegre, que davam cobertura à defesa da posse de Goulart. O governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, requisita a Rádio Guaíba,

388 Idem.

que permanece no ar e torna-se a emissora oficial do estado. A Rede da Legalidade **conta com mais de 100 emissoras** de rádio em todo o país, **e transmite** diretamente **do porão do Palácio** Piratini, sede do governo gaúcho, marchas militares, conclamações, apelos e informações sobre as negociações que se desenvolvem entre o Congresso e os militares golpistas. A Rede da Legalidade **tem influência decisiva na** tomada de posição da população em favor da **continuidade democrática**.

Diretor do diário *Correio Católico*, de Uberaba, veicula nove artigos de sua autoria, **defendendo a posse de Jango**. O padre Antonio Thomaz **Fialho diz** em livreto intitulado *Em Defesa da Legalidade*, publicado em setembro de 1961, com os referidos textos, **que o Correio “talvez seja o único jornal de Minas a bater corajosamente pelo princípio democrático”**³⁸⁹.

1º. de setembro – Ao invés de desembarcar no Rio, **Jango** desce em Porto Alegre, **com manifestação popular**. No dia seguinte, o **Congresso aprova o parlamentarismo**, limitando os poderes presidenciais.

389 FIALHO, Padre Dr. Antonio Thomaz. *Em Defesa da Legalidade*. Setembro de 1961. Acervo de Luiz Alberto Molinar.

7 de setembro – **Goulart é empossado** na Presidência da República.

1962

Fevereiro – O **grupo** liderado por Maurício Grabois {Salvador, 1912-Xambioá-PA, 1974} e João Amazonas de Souza Pedroso {Belém-PA, 1912-São Paulo, 2002} **discorda da mudança do nome** do partido **e resolve mantê-lo**, porém **com sigla diferente: PC do B**. A seguir, liga-se ao PC da China e passa a defender a luta armada para combater os golpistas de 1964³⁹⁰.

O **advogado** trabalhista **Benito Caparelli** {Uberlândia, 1935- }, militante **do PCB**, é **eleito vereador** pelo Partido Libertador com cerca de 700 votos³⁹¹ **em Uberaba**.

O deputado Mário **Palmério** é **nomeado embaixador** do Brasil no Paraguai. Ele ocupa o cargo até o Golpe Civil-Militar em março de 1964.

O Ipes (Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais), entidade de direita e dirigida pelo general Golbery do Couto e Silva {Rio Grande-RS, 1911-São Paulo, 1987} e pelo uberabense Glaycon de Paiva Teixeira, primo de Lucília, distribui **US\$ 2 milhões**, enviados pelo governo **dos Estados Unidos a oito candidatos a governadores, a**

390 ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. **Brasil: Nunca Mais – Um Relato para a História**. Petrópolis: Vozes, 1986.

391 Benito Caparelli, militante do PCB nos de 1950 e 1960, vereador pelo PL em 1963 e cassado em 1964, em Uberaba, em entrevista aos autores, entre outubro de 2007 e setembro de 2008.

15 ao Senado, a 250 à Câmara Federal e a 500 às assembleias legislativas³⁹².

O objetivo é aumentar a **oposição ao** governo nacionalista do presidente **Jango**, porém a bancada de esquerda é que cresce.

Outubro – **Lucília é indicada** ao PCB pela amiga de Barretos, Elisa Branco, **para auxiliar a mulher de Prestes**, Maria do Carmo Ribeiro Prestes (Altamira Rodrigues Sobral) {Recife, 1933- }, grávida da filha Zóia Ribeiro Prestes, que nasce em 7 de novembro. Lucília **reside com a família por três meses**³⁹³, na rua Dr. Nicolau de Sousa Queirós, 153, Vila Mariana. Nesse endereço são apreendidas, em 9 de abril de 1964, as cadernetas de Prestes com nomes de companheiros do partido. Esses documentos são utilizados para condenar o líder comunista a 14 anos de prisão e também seus partidários³⁹⁴.

Dia 3 – **O filho, Calixtinho** (PSD), integrante **do PCB, é eleito**, em Campo Florido, o segundo **vereador** mais votado, com 113 votos³⁹⁵.

Dia 14 – **Casa-se o filho Moyzés** com a artista plástica Maria Helena Ciriani {Uberaba, 1944- } e **Lucília comparece** por contar a celebração com participação – como condição para

392 DIAS, Maurício. O duplo papel dos EUA. www.midiaindependente.org.

393 Lucília Rosa.

394 ABREU, Alzira Alves de, CARNEIRO, Alan. A Queda de Goulart e o início da contestação a Prestes dentro do PCB. www.epdoc.fgv.br.

395 Calixto Rosa Neto.

estar presente - do padre Sebastião Carmelita³⁹⁶, da paróquia Adoração Perpétua. Ele fora alfabetizado pela mãe dela, Gordita, e também por ser amigo da família. O ato é dirigido pelo frei Odorico Carmelo Virga {Resuttano-Itália, 1903-Uberaba, 1991}³⁹⁷ e realiza-se na igreja Santa Terezinha, Fabrício.

1963

Lucilia ajuda a organizar a Associação das Enfermeiras de Uberaba, após denunciar a inexistência de contrato de trabalho das empregadas do Hospital São Judas, do médico e amigo Hélio Angotti {Uberaba, 1920-1977}³⁹⁸.

25 e 26 de maio – **Cria-se a Central dos Trabalhadores de Uberaba** durante o 1º. Encontro Sindical do Triângulo Mineiro, no qual é decidido o apoio ao CGT (Comando Geral dos Trabalhadores), que incentiva as reformas de base do governo Jango. Resolução do evento avalia que a situação sócio-econômica do município aponta que **20% das 1.188 fazendas ocupam 75% das terras**. Dos 90 mil habitantes do município, 16 mil residem na zona rural. As pequenas indústrias somam 208 e os **salários de 60% dos 12 mil empregados é abaixo do mínimo**, enquanto outros 25% recebem salário estabelecido por lei e os 15% restantes têm vencimentos superiores. Participam do encontro promovido pelo Coresp (Conselho de Representantes Sindicais Profissionais) 180

³⁹⁶ Moyzés Rosa.

³⁹⁷ www.arquidiocesedeuberaba.org

³⁹⁸ Lucília Rosa.

delegados de 83 entidades³⁹⁹.

O presidente do Coresp, Ovídio Nicolau de Vito, o tesoureiro Mário Bononi, ambos da construção civil, e o secretário José Batista de Carvalho, da alimentação, dirigem o congresso que indica Ituiutaba {241km de Uberaba} para sediar o próximo. O prédio do Cine Roial – fechado em 1959 –, na pç. Comendador Quintino, recebe o **encontro**, que **é encerrado** nessa praça **com** presença de **cinco mil pessoas. Quatro deputados da Frente Parlamentar Nacionalista** estão **presentes**: Oswaldo Cavalcanti da Costa Lima Filho {Cabo-PE, 1921-Recife-PE, 1994} (PTB-PE); Bento Gonçalves {Matosinhos-MG, 1912-?} (PSP-MG); Alceu Barroso de Carvalho {Jaú-SP, 1923-?} (PR-SP) e João Herculino de Souza Lopes {Sete Lagoas-MG, 1927-Brasília-DF, 2003} (PTB-MG), além de Armando Ziller, da Federação dos Bancários de Minas; dois deputados estaduais de Minas: o tecelão e advogado Sinval de Oliveira Bambirra {Betim-MG, 1933-Belo Horizonte-MG, 2003} (PTB) e o eletricitário Clodesmidt Riani {Rio Casca-MG, 1920- } (PTB), Ekel Santos pelos bancários e vereador do PSD de Uberlândia, e Kalil Hadad, do DCE (Diretório Central dos Estudantes), dos universitários de Uberaba, participam do encerramento. Latifundiários fazem pressão e ameaças com armas para impedir a realização e promovem assembleia permanente, na Sociedade Rural do Triângulo Mineiro – depois, ABCZ

³⁹⁹ UBERABA: MANIFESTO SINDICAL APONTA SAÍDA PARA PROBLEMAS NACIONAIS E DO MUNICÍPIO. Jornal **Novos Rumos**. Rio de Janeiro, 12 a 18 de abril de 1963. Acervo de Thiago Riccioppo doado por Lucília Rosa.

(Associação Brasileira dos Criadores de Zebu) {1919} -, na r. Cel. Manoel Borges, 34, Centro⁴⁰⁰.

6 de junho – **O presidente Jango acompanhado do ex-governador** do Rio Grande do Sul, **Brizola**, e do ministro de Relações Exteriores, San Thiago Dantas, **passam por Uberaba**. O presidente **hospeda-se na residência do prefeito** {1959-1963} **Jorge Henrique Marquez Furtado** {Uberaba, 1923-1990} (PTB), na r. Afonso Rato, 1, Mercês⁴⁰¹.

1964

29 de fevereiro – **Sindicatos** de trabalhadores de **Uberaba e região lançam manifesto de apoio integral às reformas de base do presidente Jango** e aguardam o momento para iniciar “ombro a ombro a marcha que conduzirá o Brasil à sua independência econômica, política e social”. Assinam o documento: Ovídio de Vito e Mário Bononi, ambos da construção civil; José Batista de Carvalho, da alimentação; Edem Araujo Borges, presidente do sindicato dos comerciários; João Antônio Speridião, dos barbeiros; Odair dos Santos, dos carteiros e dirigentes de entidades de Uberlândia, Planura, Araguari, Ituiutaba, Frutal, Pirajuba, Campo Florido, Água Comprida e Monte Alegre⁴⁰².

400 SAGAZ, Aldo J, Trabalhadores do Triângulo, em Encontro Sindical, Enfrentam os Latifundiários, Apoiando a Reforma Agrária e o CGT. **Novos Rumos**. Rio de Janeiro, 7 a 13 de junho de 1963. Acervo de Thiago Riccioppo doado por Lucília Rosa.

401 BRASIL, Ana Luíza. **Jorge Furtado – Cru & Nu**. Uberaba: Vetory Estúdio de Produções Gráficas, 1997.

402 UBERABA NO ANO DE 1964. Coluna *Cultura*. **Jornal de Uberaba**.

4 de março – A **Associação Rural de Uberlândia é contra a presença**, na cidade, **do** ex-governador do Rio Grande Sul, Leonel **Brizola**, que seria promovida por seus correligionários. A ARU publica na primeira página de jornal⁴⁰³ nota de advertência.

Março – **sexta-feira, 13** – No Rio de Janeiro, **Lucilia participa de comício**⁴⁰⁴ histórico, na praça da estação ferroviária, **da Central do Brasil**, em apoio às reformas de base com participação **de 200 mil pessoas**⁴⁰⁵. **Jango anuncia** o decreto de **desapropriação de 10km de terras às margens das rodovias** e ferrovias do país para promover a reforma agrária.

Setenta e dois por cento da população apoiam a reforma agrária. É o que constata pesquisa de opinião pública realizada em São Paulo, Rio, Belo Horizonte, Porto Alegre, Fortaleza, Salvador e Recife. **Cinquenta** por cento **poderiam votar em Jango** se ele fosse candidatar-se à reeleição. Em outra averiguação, 15% avaliam como ótimo o governo federal, 30% como bom, 24% regular e 16% péssimo para moradores das cidades paulistas de Araraquara, Avaí

5 de maio de 2008. Manifesto publicado pelo **Correio Católico** em 4 de março de 1964.

403 PAES, Lycido. Traição ao Regime. **Correio de Uberlândia**. 4 de março de 1964.

404 Lucilia Rosa.

405 WEGUELIN, João Marcos. Comício da Central do Brasil. Coluna *O Rio de Janeiro Através dos Jornais*. 1964. www.uol.com.br.

e São Paulo⁴⁰⁶.

19 – **Em São Paulo, 300 mil participam de passeata** intitulada “Marcha da Família com Deus pela Liberdade”, liderada pela igreja católica **contra as reformas** de base⁴⁰⁷.

O **comício de apoio às reformas de base em Uberaba**, realiza-se na “Praça das Promessas”, rotatória da av. Lucas Borges com a r. Almirante Barroso, Fabrício. **Participam** do ato público o **vice-prefeito**, advogado **Helvécio Moreira** de Almeida (PSP), o sanfoneiro e cantor Luiz Gonzaga e a bateria da escola de samba **Bambas do Fabrício**, entre outros. O delegado de Polícia, José Geraldo, ameaça impedir a manifestação⁴⁰⁸.

31 de março – **Golpe Civil-Militar derruba o governo Jango**. Ato **tem apoios** e financiamento do governo **dos Estados Unidos**, da hierarquia da **igreja** católica e de **empresários**. Os **governadores de Minas**, Magalhães Pinto {Santo Antônio do Monte-MG, 1909-Rio de Janeiro, 1996} (UDN); de **São Paulo**, Adhemar Pereira de Barros {Piracicaba-SP, 1901-Paris-França,

1969} (PSP); da **Guanabara**, Carlos Lacerda {Vassouras-RJ, 1914-Rio, 1977} (UDN); do **Rio Grande do Sul**, Ildo Meneghetti {Porto Alegre, 1895-1980} (PSD); e do **Paraná**, Ney Braga {Lapa-PR, 1917-2000} (PDC), avalizam a ação antidemocrática. O senador de Goiás, **Juscelino Kubitschek** {Diamantina-MG, 1902-Resende-RJ, 1976} (PSD), também **apoia o golpe**⁴⁰⁹.

Três governadores são derrubados: Miguel **Arraes** {Araripe-CE, 1916-Recife, 2005} (PST), de Pernambuco; **Mauro Borges** {Rio Verde-GO, 1920- } (PSD), de Goiás, que cursou o primário no Colégio Diocesano em Uberaba; e **João Seixas Dória** {Propriá-SE, 1917- } (PSD), de Sergipe⁴¹⁰.

A ditadura cassa 173 deputados federais entre 1964 e 1979. Juntos eles somam seis milhões de votos. Treze deles são de Minas⁴¹¹.

Dez deputados estaduais de Minas são cassados, dos quais **três são ligados ao PCB**. Eles são detidos e expulsos da Assembleia, imediatamente após o golpe: o tecelão e advogado Sinval **Bambirra** e o eletricitário e advogado Clodesmitd **Riani**, ambos do PTB, e o mineiro José Gomes Pimenta, o “**Dazinho**”

406 Pesquisa do Ibope (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística). Integra o Acervo Edgard Leuenroth, da Universidade de Campinas (SP).
407 www.educacao.uol.com.br.
408 Victor Martins.

409 www.pt.wikipedia.org.

410 Idem.

411 MAGNO, Ana Beatriz; MONTENEGRO, Érica. Acerto de Contas. **Correio Braziliense**. Brasília, 19 de maio de 2002.

{Virginópolis-MG, 1923-Belo Horizonte, 2007} (PDC). Posteriormente, mais sete parlamentares perdem os mandatos. De Araguari, o advogado Raul Belém {Araguari-MG, 1938-Belo Horizonte, 2001}, do MDB (Movimento Democrático Brasileiro), é cassado, em 1969⁴¹².

São mortas 479 pessoas e outras 163, desaparecidas. Vinte mil cidadãos são torturados; 50 mil, presos e 130, banidos de 1964 a 1985⁴¹³.

4.862 indivíduos têm seus direitos políticos cassados⁴¹⁴. Entre eles, 738 sargentos expulsos do Exército, dos quais 437 são detidos. Da Marinha, 328 são condenados⁴¹⁵. No total, **são atingidos 6.592 militares**.

Durval da Farmácia, 42, é o primeiro a ser detido pela ditadura em Uberaba, às 5h do dia 1º de abril⁴¹⁶, por ser conhecido militante do PCB. Manifestação de **fazendeiros, freiras e do padre** Ângelo Pozzani {Itália,?-Uberaba, 2001}, pároco {1949-1979}⁴¹⁷ da igreja da Abadia, na porta do 4º. BI, depois BPM, **provoca sua libertação** em menos de 48 horas^{418, 419}. Durval,

412 FARIA, Maria Auxiliadora de; DULCI, Otavio Soares. Aprendizado Democrático. *Revista do Legislativo*. www.almg.gov.br.

413 MAGNO, Ana Beatriz.

414 Idem.

415 FREDERICO, Flavio. Filme Caparaó. Brasil. 2007.

416 Geraldo Otávio Magalhães, militante do PCB nos anos de 1940 e 1950, em entrevista, em abril de 1986, a Maria Aparecida Manzan, para o APU.

417 www.santuariobadia.org.

418 Geraldo Magalhães.

419 Rose Mary dos Reis Vitalino, sobrinha de Durval, que residia com ele, em

espírita, distribui remédios a carentes com Pozzani, que desafia o comandante ao questioná-lo: “**Se ajudar os pobres é ser comunista, pode me prender que também sou.** Se não me prender, solte este homem!”⁴²⁰, conta o padre Prata⁴²⁰. Durval é secretário-geral, nos anos de 1950, da UJC (União da Juventude Comunista), que se reúne em sua residência, no final da rua Jaime Bilharinho, Fabrício⁴²¹. É citado em documento do Dops paulista, de 1956, sobre comunistas de Minas⁴²². Dono da Farmácia São João na r. Conde Prados, 59 ou 373, Abadia. O centro espírita na r. Professor César Oliveira, 16, Gameleira 2, tem o seu nome. Ele é pai do lateral direito do Uberaba Sport, no final da década de 1970, Pablo Dias de Abreu, o “Pablinho”. Há rua com seu nome no conjunto Frei Eugênio.

Victor Martins, “nome de guerra: Machado” {São José do Rio Preto-SP, 1933- }, eletricista, ateu e depois espírita, **é detido** após o golpe e fica por cerca de **dois meses, no 4º. BI**. Trabalhou em banca de jornal, no final dos anos de 1950 até 1964, na praça Rui Barbosa, debaixo da escada de acesso, em 2008, ao Restaurante Balão. Vendia *Novos Rumos, Voz Operária, A Classe Operária*, entre outras publicações do PCB. Funda, em 1961, a primeira associação de bairro de Uberaba, a dos Amigos do Fabrício, com sede à r. Vital de Negreiros, fechada

1964, em entrevista aos autores, em setembro de 2008.

420 PRATA, Padre Tomaz de Aquino. Artigo *O Padre e o “Comunista”*. *Santos no Céu... Santos na Terra... Santos do Povo...* . *Revista Documento e História* – APU n° 6. Arquivo Público de Uberaba. 2000.

421 Calisto Rosa Neto.

422 RELAÇÃO DE ELEMENTOS COMUNISTAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS. DopsSP. 2 de fevereiro de 1956. Acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

logo após o golpe de 1964. É candidato – discorda do PCB que queria candidatura única - a vereador pelo PL, juntamente com Benito Caparelli, em 1962, e obtém 180 votos. **Em 1982, candidata-se a prefeito pelo PT** e obtém 472 votos, 0,6%, e a sétima colocação. Concorre novamente a vereador pelo PL, em 1988; em 2000, pelo PDT; e em 2004, pelo PC do B. Militou pelo PCB entre trabalhadores rurais em Ituiutaba (MG) e em Itumbiara (GO), e também em Santos (SP).

4 de abril – **“Milhares de uberlandenses na marcha pela liberdade”** é a manchete do jornal *Correio de Uberlândia*, de 6 de abril, reportando passeata de apoio ao Golpe Civil-militar.

10 de abril – A **Polícia Militar detém** o titular da coluna de esportes “Bôa Tarde”, do diário *Correio Católico*, Joel de Andrade **Lóes** {Uberaba, 1934-1997}, no 4º BI, em 1967, para intimidá-lo, devido ao seu programa de entrevistas “No Paredão”, na Rádio Difusora. Atua como vereador pela UDN de 1956 a 1959. Em 1967, ingressa no diário *O Estado de S. Paulo*, para o qual trabalha na editoria de Turismo até aposentar-se.

A **Camde** (Campanha da Mulher pela Democracia), organização **de extrema direita, reclama o fechamento das Fista** (Faculdades Integradas Santo Tomás de Aquino) - mantida pelas irmãs dominicanas - que acusam de ser um núcleo comunista.⁴²³ Essa **entidade foi criada**

423 ALVES, Márcio Moreira Alves. *O Cristo do Povo*. Rio de Janeiro:

pelo primo de Lucilia, engenheiro de minas **Glaycon de Paiva** Teixeira, filho de Celina Soares e do agrônomo Otávio de Paiva Teixeira. O objetivo dela era legitimar o Golpe Civil-Militar com o apoio de passeatas de católicas de classe média.

Os **professores** das Fista, o monsenhor **Juvenal Arduini Bizinotto e o padre Thomaz de Aquino Prata**, são **indiciados em IPM** (Inquérito Policial Militar) pelo 4º BI, acusados de ministrar a seus alunos e militantes da JUC (Juventude Universitária Católica) “ensinamentos que levariam à subversão”⁴²⁴. O **subcomandante** do batalhão é o **presbiteriano** major **Carlo de Abreu** Lopes, responsável pela realização de IPMs e membro **da** igreja da r. Governador Valadares, 768, Centro. Também mora em Uberaba, em 2008.

11 de abril – Pela manhã, o arcebispo **dom Alexandre** Gonçalves Amaral e “um **batalhão de padres**” foram **recebidos** pelos oficiais do **4º BI**. O comandante tenente-coronel Pedro Nazareth {Juiz de Fora, 1921- } foi “chamado às falas” pelo líder católico. Disse que a entidade é de Direito Internacional Público com leis próprias e o Vaticano mantém relações diplomáticas com o Brasil, portanto as dioceses são ramificações do Estado Pontifício. Assim sendo, a **polícia não poderia prender um padre sem**

Editora Sabiá, 1968.

424 Idem.

prevenir o representante do **papa**.

12 de abril - **Três vereadores são detidos e renunciam em Uberlândia:** o

presidente da Câmara, Manoel Thomaz Teixeira de Souza e Lázaro Chaves, ambos do PTB, e o sindicalista bancário e professor do Liceu de Uberlândia, Ekel Santos (PSD). Eles são acusados de atividades comunistas e de terem ligação com o ex-governador Leonel Brizola, do Rio Grande do Sul⁴²⁵.

13 de abril – É **cassado o vereador do PCB**, abrigado na legenda do PL, e advogado

trabalhista Benito **Caparelli** {Uberlândia, 1935- }, 28, por meio da resolução 34/64, aprovada **a pedido verbal do Comando Revolucionário local**⁴²⁶ e do presidente da Câmara, Randolpho Borges Júnior (UDN)⁴²⁷. Ele apresenta-se ao 4º. BI e **é detido**, acusado de subversão⁴²⁸. É transferido para a **Penitenciária Magalhães Pinto, em Ribeirão das Neves**, próximo a Belo Horizonte. Retorna ao quartel de Uberaba e fica, no total, **preso durante 105 dias**⁴²⁹.

A **Câmara de Uberlândia cassa o** vereador **Natal Felice** {?-Uberlândia, 2000}

425 CAMARA MUNICIPAL: NOVO PRESIDENTE. *Correio de Uberlândia*, 17 de abril de 1964. Acervo do Arquivo Público de Uberlândia.

426 UBERABA NO ANO DE 1964. *Jornal de Uberaba*. 5 de maio de 2008.

427 Ata da Câmara Municipal de Uberaba. 13 de abril de 1964.

428 *Mandado de Citação. Carta Precatória. Justiça Militar. Auditoria da 4ª. Região Militar*. Juiz de Fora (MG). 17 de agosto de 1966. Acervo de Guido Bilharinho.

429 Benito Caparelli.

(PR) baseada em informação do capitão Cláudio Albano de Brito Rech, comandante da 3ª Companhia do 6º Batalhão de Caçadores. Felice é fichado pelo Exército como “agitador”, conforme justificativa registrada em ata de reunião extraordinária, realizada em 27 de abril passado⁴³⁰.

14 de abril – O diário *Correio Católico* publica nota dizendo da ida dos sacerdotes de Uberaba ao 4º BI prestar solidariedade ao bispo de Uberlândia, dom Almir Marques Ferreira, pela prisão do padre João de Freitas Rodrigues, de Centralina. O religioso é libertado⁴³¹.

O arcebispo **dom Alexandre** Gonçalves Amaral, em audiência **com** o governador **Magalhães Pinto**, no palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, **denuncia ações** autoritárias de militares **contra** integrantes da **igreja, jornalistas, professores e estudantes** em Uberaba. O religioso cita os nomes de pessoas que seriam presas, segundo o governador Magalhães Pinto teria dito-lhe⁴³²: monsenhor Juvenal Arduini; padre Prata; frei Domingos; padre Antonio Thomaz Fialho, diretor do diário *Correio Católico*; padre Hiron Fleury Curado; irmãs dominicanas Maria Loreto Gerbrim e Maria Georgina de Oliveira; jornalistas Augusto César Vanucci e Joel Lóes, entre outros⁴³³.

Dom Alexandre **reivindica a nomeação de comandante** para o 4º BI que seja “**católico**”

430 OLIVEIRA, Selmane Felipe.

431 ALVES, Márcio Moreira Alves.

432 Idem.

433 SILVA, Décio Bragança. *A História Viva de Uberaba*. Uberaba: Editora Vitória, 1994.

convicto⁴³⁴. O tenente-coronel Pedro Nazareth é substituído, imediatamente, pelo tenente-coronel José Vicente **Bracarense** {São João Del Rey-MG, 1923- }, que assume o batalhão em 10 de junho⁴³⁵. Em 2008, ele reside em Uberaba.

Mais dois vereadores renunciam em Uberlândia: Carlito Cordeiro {Uberlândia, 1921-1999} (UDN) e o comerciante e comunista Argemiro Lima (PSD)⁴³⁶.

16 de abril – Denunciado por subversão, é cassado pela **Câmara de Campo Florido** o vereador **Calixto Rosa Neto**, 27. A partir do dia 31, ele refugia-se em Uberlândia, Ituiutaba e Prata. Volta ao seu consultório depois de 15 dias, quando é **detido**. Fica durante **72 dias**, no 4º BI, em Uberaba⁴³⁷. O deputado estadual {1962-1966} Wilson de Paiva (PSP) e o vice-prefeito de Uberaba, Helvécio Moreira (PSP) o visitam. Responde a processo judicial durante oito anos e tem os direitos políticos cassados até 1979⁴³⁸. O **ex-vereador** {1947-1950 e 1951-1955} de Uberlândia, também ligado ao PCB, Roberto **Margonari**, é detido e **levado para o 4º BI**, onde sofre início de enfarto⁴³⁹.

26 de abril – **São onze, agora, os parlamentares e suplentes**

434 VANUCCI, César. **Certo Dom**. Contagem: Santa Clara Editora, 2004.

435 PRATA, Padre Thomaz de Aquino. **Dom Alexandre, o Patriarca**. Editora Martins.

436 **Correio de Uberlândia**, 18 de abril de 1964.

437 ZAIDAN, Patrícia. Coluna *No Ato*. Jornal **Lavoura e Comércio**. Uberaba, 29 de junho de 1979.

438 Calixto Rosa Neto.

439 Idem.

afastados em Uberlândia. Renunciam ainda Reinaldo Cazabona, o dentista Guaracy Raniero (PR), Nelson Dias da Silva, Josué Lourenço e Nelson de Abreu (PTB), todos suplentes⁴⁴⁰.

O fazendeiro **Afrânio Azevedo**, residente em Uberlândia, **esconde-se na casa** do companheiro **de partido, Florestano** Tarquínio, na r. Hildebrando Pontes, 25 ou 139, Mercês, em Uberaba. **Passa na residência do Velho Rosa**, na avenida Alexandre Barbosa, 15, Mercês, e deixa dinheiro para ajudá-lo a fugir. Afrânio pede asilo político à Embaixada do Peru, país para o qual é o primeiro exportador de gado nelore⁴⁴¹. Calisto refugia-se em Barretos e em Frutal⁴⁴².

15 de maio – **São indiciadas 30 pessoas suspeitas de atividades subversivas no IPM** número 122, **do 4º BI**⁴⁴³, depois 4º BPM (Batalhão da Polícia Militar). O processo é realizado pelo presbiteriano e subcomandante major Carlo de Abreu Lopes e pelo delegado de Polícia Lindolfo Coimbra de Souza.

São intimadas 19 pessoas ligadas ao PCB: o advogado trabalhista e vereador Benito **Caparelli**, 28; o filho de Lucília Rosa, dentista e vereador de Campo Florido, **Calixto Rosa Neto**, 26; seu irmão, **Moyzês Soares Rosa**, 25,

440 **Correio de Uberlândia**, 26 de abril de 1964.

441 www.assembleia.go.gov.br.

442 Calixto Rosa Neto.

443 *Ficha de IPM número 122. 4º Batalhão de Infantaria*. Processo de Indenização à família de Barbosa Cauí encaminhado à Comissão de Anistia do Ministério da Justiça. Acervo de José Barbosa Cauí.

dentista; **Cinico**, ex-marido de Lucília; **Durval da Farmácia**, 42; **Victor Martins**, 31, eletricitista; Lycurgo Modesto de Almeida, o **Babá da Farmácia**, 49; **José Batista** de Carvalho, 48, presidente do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Alimentação e secretário-geral do partido nos anos de 1950 e sua filha, **Vanda** Teresinha de Carvalho, 23, contabilista e diretora do sindicato dos comerciários, que não recebe a intimação e não presta depoimento; o alfaiate **Alyrio Silva**, 67; **Bianor Alves** de Carvalho, 54, carpinteiro e sua mulher, **Luiza Mariano da Paixão**, 48; **Guilherme Opípari Filho**, 43, rádio-técnico; **João Lucio** Lopes, 58, presidente do sindicato dos sapateiros; Barbar Caiu, o **Barbosa**, 38, açougueiro e treinador de futebol; **Paulo** Vicente de Souza **Lima**, 36, economista e o simpatizante **Edem Araujo Borges**, 25, farmacêutico e presidente do sindicato dos comerciários, é excluído do processo, conforme anotação no IPM; **Mario Bononi**, 61, diretor do sindicato dos trabalhadores da construção civil; enquanto **Reinaldo** de Melo **Rezende**, 52, dono da torrefação do Café Reyna, é indiciado por ser o patrão e tio de José Batista. Os advogados **Guido** Luiz Mendonça **Bilharinho**, 26, e **Helton** Gonçalves **Prata**, 33, irmão do dono do *Jornal da Manhã*, Edson Prata, por trabalharem no escritório de Caparelli.

Ligados ao PTB são três: Ovídio

Nicolau **de Vito**, 51, presidente do sindicato dos trabalhadores da construção civil e vereador, de 1949 a 1951; Francisco Lopes Velludo, o “**Chico Velludo**”, 43, comerciante e presidente da Câmara Municipal, de 1959 a 1963, e **Hélio Angotti**, 43, médico e vice-prefeito, de 1955 a 1962.

Outros três indiciados são ativistas do movimento estudantil: Antônio

José Duarte **Jácomo**, 18, estudante de medicina, membro da JUC (Juventude Universitária Católica) e apontado no IPM por ter auxiliado a implantar o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pirajuba, juntamente com **José Humberto** Lourenço, o “Fonfon”, 19, estudante e membro da JEC (Juventude Estudantil Católica) e Sérgio Elias **Fadul**, 22, estudante de direito, agente da Supra e criador de entidades sindicais de camponeses na região.

De Água Comprida, três trabalhadores rurais: o vice-presidente do sindicato da categoria e vereador cassado, **José Olímpio** Pereira, 45; **Arnaldo** Moreira **Tosta**, 24, redator da ata de fundação da organização sindical e sua mãe, **Maria** Moreira Tosta, 50, que queimou o livro da referida ata⁴⁴⁴. A entidade é fechada, José

⁴⁴⁴ Inquérito Policial Militar instaurado em 15 de maio de 1964. Ministério da Justiça. Departamento de Polícia Federal. Delegacia Regional de MG. Posto

Olímpio é cassado e muda-se devido à perseguição⁴⁴⁵. E **de Campo Florido, Emir** Emerenciano Andrade **Rocha**, 25, **presidente** eleito do Sindicato **dos Trabalhadores Rurais**, também é incluído no IPM.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Alimentação, localizado na rua Artur Machado, 75, 2º andar, sala 13, do prédio, onde, em 2008, funcionava a farmácia Drogão, **José Batista** de Carvalho, **é preso** por **70 dias** no 4º. BI. Empregados da fábrica de óleo Produtos Ceres e do laticínio da Copervale, em caminhões das empresas visitam, frequentemente, o sindicalista no quartel. **Temendo rebelião**, o **comandante** do batalhão, o tenente-coronel Pedro Nazareth, **antecipa sua libertação**⁴⁴⁶.

O advogado trabalhista e escritor **Guido** Luiz Mendonça **Bilharinho** {Conquista-MG, 1938-}, residente na r. José Felício dos Santos, 13, esquina com a pç. Dom Eduardo, Mercês, **é detido** por uma hora⁴⁴⁷, no dia 1º de abril, sob acusação de atividade subversiva. É escritor e professor da Uniube nos anos de 1970 e 1980.

Barbar (**Barbosa**) Caui {Uberaba, 1927-1967}, açougueiro e técnico de futebol. Aos 37 anos, em março de 1964, é funcionário da Supra

no Triângulo Mineiro. Coreg (Coordenação Regional) do Arquivo Nacional no Distrito Federal. Acervo de Lauro Guimarães.

445 Idem.

446 Otilia Orsi Maia Carvalho, mulher de José Batista, em entrevista aos autores, em setembro de 2008.

447 Calixto Rosa Neto.

(Superintendência de Política Agrária) do governo federal⁴⁴⁸. Sob **acusação** de promover **abaixo-assinado pela legalização do PCB** entre trabalhadores rurais, é decretada sua prisão. Refugia-se durante dois meses na casa de parentes, em Embaúba (SP) {204km de Uberaba}. Entrega-se devido à ameaça de que seu pai, José Barbar Cauhi, seria detido como retaliação⁴⁴⁹. Na prisão, tem fortes dores de cabeça. Tal situação leva a mulher de Barbosa, Jeronima Maria de Oliveira, a implorar ao comandante do 4º Batalhão, tenente-coronel José Vicente Bracarense {São João Del Rey-MG, 1923- }, para libertar seu marido. Fica **detido por 40 dias**. É indiciado em IPM, em 15 de maio de 1964, junto com 29 pessoas sob suspeita de atividade subversiva⁴⁵⁰. Durante um ano, mensalmente, é obrigado a se apresentar à Justiça Militar, em Juiz de Fora. Morre em 1967, aos 41 anos, vítima de tumor no cérebro. A família move ação judicial, em 2008, responsabilizando o Estado pelo fracasso de seu açougue em consequência de sua prisão⁴⁵¹. Reside na r. Quinze de Novembro, 7, Estados Unidos, ao lado de onde situava-se, em 2008, a Miami Vídeo. Há rua, no conjunto Manoel Mendes, com seu nome. A homenagem foi do vereador Aluizio Ignácio de Oliveira (PMDB)⁴⁵², na década de 1980.

448 Autorização ao dirigente nacional do PCB, Elson Costa, para receber seus salários. Documento juntado ao processo de requerimento de anistia encaminhado pela família ao Ministério da Justiça, em abril de 2008. Acervo de José Caui Neto, filho de Barbosa.

449 Jeronima Maria de Oliveira, mulher de Barbosa, em entrevista aos autores, em agosto de 2008.

450 *Ficha de Inquérito Policial Militar nº 122*. 4º Batalhão de Infantaria. Uberaba. 15 de maio de 1964.

451 José Caui Neto, filho de Barbosa, em entrevistas aos autores, entre dezembro de 2007 e setembro de 2008.

452 Taufik Cauhi, comerciante, simpatizante e irmão de Barbosa, em entrevista aos autores em setembro de 2008.

LUCILIA

ROSA VERMELHA



LUCIANA MALUF VILELA
LUIZ ALBERTO MOLINAR

A companheira Lucília Soares Rosa é uma abnegada à luta pelos superiores interesses do povo. Tem o meu afeto e admiração.

*Rio, 23 de março de 1986
Luiz Carlos Prestes*



Efetivamente, dona Lucília Soares Rosa é uma grande amiga da nossa família. Militante comunista, de grande coragem pessoal e desprendimento, colaborou ativamente comigo no difícil período de atividade clandestina do PCB, nos anos negros da ditadura. Convivi estreitamente com dona Lucília e pude constatar sua coragem, sua dedicação sem limites à causa revolucionária, sua grande sensibilidade e inteligência.

Dona Lucília é pessoa extremamente solidária e amiga, capaz de privar-se de tudo para ajudar aos que mais precisam. É o que, resumidamente, posso dizer a respeito dessa admirável pessoa que é dona Lucília.

*Rio, 13 de fevereiro de 2008
Anita Prestes*

ISBN 978-85-99840-04-7



9 788599 840047


Bertolucci
EDITORA

Primeira orelha

Há três razões e um sentimento que convergem para a leitura deste livro magnífico.

A primeira razão é que estamos diante de uma autêntica heroína do povo brasileiro, destas cuja exemplaridade não se esgota em um gesto ou episódio, mas se desdobra ao longo de todas as conjunturas do Brasil no século 20. Já havíamos aprendido com Carlos Drummond a poesia de uma vida inteira *gauche*, soprada por um anjo torto. Agora, sabemos da paixão de uma vida toda tecida à esquerda, no feminino e no seu imenso cosmos de solidariedade.

A segunda razão é que, possivelmente tocados pela grandeza e generosidade da vida que narravam, Luciana Vilela e Luiz Alberto Molinar construíram uma verdadeira história social da esquerda do Triângulo Mineiro. Isto é, a própria memória das “pessoas humildes sem história” – com suas cores, seus retratos, suas aventuras e fracassos, utopias e esperanças – vêm à tona, escavados, reconstituídos, repostos em sua plena humanidade.

Uma razão terceira é a comunicação aberta das causas que alentaram a vida de Lucilia com o futuro do Brasil. No exato momento em que é eleita a primeira presidenta do Brasil, também com uma vida tecida à esquerda, este belo livro vem à luz, como a nos lembrar a raiz, as origens.

Por fim, um sentimento: uma vida tão bela, como diz o poeta, é uma alegria para sempre. Ao terminar a leitura deste livro, saímos crescidos em nossa humanidade.



Juares Guimarães é graduado em ciências econômicas pela UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), em 1976, com especialização pela mesma instituição em 1978, mestrado e doutorado pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) em 1990 e 1997, respectivamente, todas em ciências sociais. É professor adjunto da UFMG e membro do corpo editorial do *Boletim de Análise de Conjuntura Política*. É autor de dez livros. O primeiro, publicado em 1987, é *Rosa, a Vermelha*, sobre a revolucionária alemã Rosa Luxemburgo, pela editora Busca Vida.

Segunda orelha

Com este trabalho sobre a biografia de Lucilia Soares Rosa (1912-2011), os autores Luiz Alberto Molinar e Luciana Maluf Vilela preenchem uma lacuna existente na história regional. Documentos, fotografias e acontecimentos da maior relevância estariam condenados ao esquecimento, não fosse a persistência e dedicação empreendidas por eles na busca disciplinada da elucidação dos fenômenos sociais e políticos da luta popular no âmbito de suas instâncias, frequentemente reprimidas no passado.

O livro *Lucilia – Rosa Vermelha* traz uma extraordinária contribuição à pesquisa histórica, lançando luzes para desfazer o mito existente sobre o conservadorismo interiorano. A ação transformadora dos trabalhadores e a contestação política sempre existiram e palpita nos anais das ligas operárias, nos seus sindicatos e nos partidos populares, organizações institucionais ou clandestinas que foram mananciais expressivos da ideologia de esquerda.

Ironicamente, os registros dos órgãos repressores forneceram elementos para a constatação da existência da luta de classes, dos seus desdobramentos sociais, conflitos e superação. Arquivos públicos e particulares, jornais e testemunhos orais constituíram a infraestrutura desse livro inovador. Paulatinamente, os protagonistas saíram do anonimato, frutificando o árduo trabalho de pesquisa dos autores e colaboradores.

O vigor intelectual e a seriedade dessa pesquisa são credenciais reveladoras da legitimidade dos ideais socialistas e da busca incessante de uma sociedade mais justa e solidária. Dona – forma carinhosa de tratamento - Lucilia tornou-se o paradigma simbólico dessa busca. Mulher simples, coerente e aguerrida, de centenária existência, e agora perpetuada nesse livro de precioso conteúdo.

Dona Lucilia esteve sempre atenta aos fenômenos conjunturais. Solidária com os fracos, com os sem terra, jamais abriu mão de sua concepção marxista e de sua postura crítica ao sistema capitalista vigente. Sua inspiração estava nos antepassados, em Luiz Carlos Prestes, o “Cavaleiro da Esperança”, e nos postulados comunistas, autêntica fé nos princípios universais de solidariedade, demonstrada nos períodos mais adversos à liberdade política e de expressão.

Contestadora, dona Lucilia bradava contra os poderosos, desassombradamente, de maneira vigorosa, original e corajosa.

Diante da coerência e da autenticidade da vida de dona Lucilia, estas afirmações são pálidas, apenas nos remetem para o conteúdo desse livro que chega às nossas mãos num momento de dúvidas geradas nas transformações ocorridas no limiar desse século.

Porém, algumas certezas existem e permanecem, dentre elas a de acreditar na utopia socialista e na sua realização.



Carlos Alberto Cerchi é editor e membro da Academia de Letras do Triângulo Mineiro - ALTM

Pedido de Livro



luizmolinar@gmail.com



Luiz Alberto Molinar

Sérgio Elias Fadul {Conquista-MG, 1941-Rio de Janeiro, 2006}⁴⁵³, 25, é detido no dia 1º de abril, **apontado como agente da Supra**, órgão do governo Jango Goulart⁴⁵⁴. Atua no movimento estudantil universitário e reside na pç. Rui Barbosa, 7, onde situava-se, em 2008, o Restaurante Balão. Atua como advogado até 2006, no Rio de Janeiro.

Mario Bononi {São Paulo, 1901-1973}, 63 anos, pedreiro, **é preso** acusado de aliciar camponeses para atividades subversivas. Reside na r. Almirante Barroso, 88, Fabrício. Sindicalista da construção civil é **destaque do programa A Hora do Coresp**, de audiência importante na Rádio Difusora, às terças-feiras, às 20h⁴⁵⁵. Integram, ainda, a mesa redonda os dirigentes sindicais: João Antônio Speridião {Uberaba, 1919- }}, dos barbeiros e vereador pela Arena, de 1971 a 1972; José Batista de Carvalho, da alimentação; Ovídio de Vito, da construção civil, e o sapateiro Aissar José Daher {Uberaba, 1915-2004}. O Coresp patrocina o programa temido por **denunciar empresas que descumprem a legislação trabalhista e criticar ações de autoridades corruptas. Babá da Farmácia é detido** por ser militante histórico do PCB⁴⁵⁶. **Hospedara Prestes em 1959**, quando esteve em Uberaba.

453 Ordem dos Advogados do Rio de Janeiro, em abril de 2008, em resposta aos autores.

454 Carta Precatória.

455 João Speridião.

456 Mandado de Citação. Carta Precatória.

Mora na rua Padre Zeferino, 41, e é proprietário da Farmácia Globo, na rua Martim Francisco, 43, Estados Unidos.

O rádio-técnico **Guilherme Opípari Filho** {Uberaba, 1923-?} **é detido por reorganizar o PCB**. Importante dirigente pecebista nos anos de 1960⁴⁵⁷. Ligado ao vereador Benito Caparelli⁴⁵⁸ e residente na rua Pires de Campos, 46, Estados Unidos.

28 de maio – **O prefeito, o vice e o presidente da Câmara de Ituiutaba renunciam**. O executivo José Arcênio de Paula, o vice Rodolfo Leite de Oliveira e o presidente do Legislativo, Germano Laterza, todos do PTB, se demitem por ter ligações com o governo Jango⁴⁵⁹.

30 de maio – **Cinco vereadores do PTB e um da UDN, de Ituiutaba, renunciam** “por apuradas ligações com atividades incompatíveis com o movimento de 1º abril”. São eles: Geraldo Moisés da Silva, Sebastião Francisco Silva, José Arantes de Oliveira, Diógenes de Souza, Geraldo Luiz Morais de Andrade e Cristóvão José de Ribamar Nunes (UDN). Além desses parlamentares, três suplentes renunciam: Sebastião Luiz Mamede (UDN), Antonio Ferreira Netto e Pedro Lourdes de Morais, ambos do PTB. Os suplentes Nestor Fernandes e David Francelino da Silva, ambos do PTB, e Otavio Cardoso são

457 Idem.

458 Benito Caparelli.

459 ITUIUTABA: PREFEITO E VICE RENUNCIAM. **Correio de Uberlândia**. 30 de maio de 1964. Acervo do Arquivo Público de Uberlândia.

cassados⁴⁶⁰⁻⁴⁶¹.

17 de junho - O jornalista e **vereador** pelo PSB em São Paulo, **Moacir Longo** {Taquaritinga-SP, 1930- }, **marido da sobrinha de Lucilia, Leda** Rosa dos Santos Longo, é **cassado**. É ligado ao PCB e eleito com 4.632 votos. Condenado a cinco anos de prisão no mesmo “processo das cadernetas”, juntamente com Prestes⁴⁶². Fica **preso por três anos**⁴⁶³. Lucilia faz companhia a Leda por algum tempo, na r. do Hipódromo, Brás, em São Paulo⁴⁶⁴. Longo, em 2008, ocupa a Presidência de honra do Diretório Regional do PPS de São Paulo e é membro do Diretório Nacional⁴⁶⁵.

Jédor Pereira Baleeiro⁴⁶⁶, **promotor público em Frutal, é detido** e transferido para o **4º BI**. Perseguição deve-se à sua atuação progressista⁴⁶⁷. É denunciado por fazendeiros devido a questões trabalhistas⁴⁶⁸. Reside na r. Cel. José de Paulo, 160⁴⁶⁹.

Barbeiro de Frutal fica **detido no 4º BI**⁴⁷⁰.

460 ITUIUTABA: 12 VEREADORES FORA DA AÇÃO POLÍTICA. **Correio de Uberlândia**. 31 de maio de 1964.

461 Ofícios das renúncias. Acervo da Câmara Municipal de Ituiutaba.

462 Biblioteca da Câmara Municipal de São Paulo, em maio de 2008, em resposta aos autores.

463 Bancos de Dados Folha. www.almanaque.folha.uol.com.br

464 Lucília Rosa.

465 www.pps.org.br

466 Caderneta de Calisto. Acervo do APU.

467 Victor Martins.

468 Benito Caparelli.

469 Caderneta de Calisto. Acervo do APU.

470 Victor Martins.

Prestes refugia-se na Fazenda Cruz Branca, do ex-embaixador e dono da Uniube, **Mário Palmério, em Três Lagoas** (MS)⁴⁷¹.

Fausto de Vito {Conquista (MG), 1924- }, militante do PTB, é **demitido dos Correios**. Ele é irmão de Ovídio Nicolau de Vito (PTB), presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil e ex-presidente da Câmara {1949-1951}. Fausto é também professor, diretor, de 1966 a 2003, do semanário *A Flama Espírita* {1931} e autor do livro *Dr. Inácio Ferreira – Vida e Obra* {Uberaba: Livraria Espírita Editora Pedro e Paulo, 2007.}.

Adair Moreira de Mendonça {Uberlândia, 1949-?} tem seus direitos políticos suspensos por 10 anos⁴⁷².

1966

Lucilia volta a Uberaba a passeio, **depois de dois anos**. Ela se ausentara da cidade devido à ação dos órgãos de repressão⁴⁷³.

16 de setembro – “Aos estudantes e ao povo” é o título do **panfleto** distribuído por entidades estudantis para **denunciar tortura** em Minas, São Paulo e Guanabara, promovida por agentes da repressão. O documento é assinado pelos presidentes do DCE (Diretório Central dos Estudantes), dos

471 Depoimento de Prestes a Renato Muniz Barreto de Carvalho, professor, em entrevista aos autores, em janeiro de 2008. O comunista disse ter uma dívida com Palmério por tê-lo acolhido. O professor o convidara para palestra, em 1989, sobre as eleições presidenciais. O debate não ocorreu por incompatibilidade de agenda.

472 Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais.

473 Lucília Rosa e Cadernetas de Calisto Rosa.

universitários de Uberaba, Oscar Luís Guardiano, aluno de medicina; Camp (Centro Acadêmico Mário Palmério), da Faculdade de Odontologia, Eduardo R. D. V. Néri; Dalo (Diretório Acadêmico Leopoldino de Oliveira), da Faculdade de Direito, Renato Montandon; Cada (CA Dom Alexandre), da Fista (Faculdades Integradas Santo Tomás de Aquino), Omar Brás de Oliveira; CAGV (CA Gaspar Viana), da Faculdade de Medicina, Mario Guido Silva Miranda; Daja (DA Juvenal Arduini), da Faculdade de Economia, Helvécio Moreira de Almeida Jr.; Caio (CA Avelino Inácio de Oliveira), da Escola de Engenharia, Pedro Lúcio dos Santos Scarpelli; CA Odete Camargo, do Instituto Musical Uberabense, Ângela J. Manzan e CA Carlos Gomes, Isa D. Cunha⁴⁷⁴. O manifesto é publicado pelo diário *Lavoura e Comércio*.

1967

Lucilia trabalha durante três meses **na União Cultural Brasil-União Soviética** (URSS), na av. Frei Caneca, 390, Consolação, em São Paulo. Exerce atividade sem remuneração **em agradecimento ao envio de sua sobrinha** Angelina Rosa dos Santos, a Ninon {Campo Florido, 1946- }, **àquele país para estudar economia**, na Universidade da Amizade dos Povos Patrice Lumumba, na Moldávia. Ela mora na URSS durante três anos, e conhece o engenheiro nicaraguense, Rudy

Lorio Arguello, com quem se casa. Em 2008, reside em Uberlândia, onde se aposenta como professora da prefeitura.

Maio - Maria **Madalena Prata** Soares, a “Madá”, é detida, aos **19 anos**, durante 15 dias, no Dops de Belo Horizonte. **Preso novamente em Betim**, em outubro de 1973, é transferida para São Paulo, onde fica cinco meses encarcerada e passa por tortura. É estudante de jornalismo, na Universidade Federal de Minas Gerais, e integrante da Ação Popular e da Ação Popular Marxista-Leninista. Casou-se com José Carlos da Mata Machado {Belo Horizonte, 1946-Recife, 1973}⁴⁷⁵. Trabalhou na Uniube no final dos anos de 1990 e início de 2000.

Januário Molinero Neto {Uberaba, 1947- }, **jornalista** do diário *Correio Católico* e da Rádio Difusora, na década de 1960. É **detido por dois** dias, em 1967, no 4º. BPM. A determinação é do tenente-coronel José Vicente Bracarense {São João Del Rey, 1923- }, que comandou aquela unidade militar de junho de 1964 a 1967⁴⁷⁶. A ordem de prisão acontece durante depoimento, no qual se apura a autoria de panfleto distribuído pelo Dalo (Diretório Acadêmico Leopoldino de Oliveira), da então Faculdade de Direito, que, em 2008, integrava a Uniube (Universidade de Uberaba). **Folheto** que **classifica o** general-presidente da República, **Costa e Silva, de ‘gorila’** é

474 LACERDA FILHO, Mozart. *Os Caminhos, as Pessoas, as Idéias: a Trajetória Política de Gildo Macedo Lacerda, sua rede de sociabilidade e sua geração*. Dissertação de pós-graduação da Faculdade de História, Direito e Serviço Social – Unesp. Franca (SP). 2006.

475 NAKAMURA, Denise. *Luta, Amor e Traição se Cruzam na História de Madá*. Jornal *Revelação*. Novembro de 2003.

476 85º ANIVERSÁRIO DO 4º BPM. *Revista APU*. Número 2. Novembro de 1994.

apreendido com o jornalista, no prédio da rádio, na av. Dr. Fidélis Reis, 145, Centro, onde se situa, em 2009, a MG Financeira.

Julho e agosto – **“Dr. Falcão” e mais 22 pessoas** identificadas com o MNR (Movimento Nacionalista Revolucionário) brizolista são **detidos e acusados de organizar a “Guerrilha do Triângulo”**. São militantes descontentes com o PCB e o PC do B, que fundam o MR-21 (Movimento Revolucionário 21 de Abril), em Uberlândia. O grupo procura o jornalista do diário carioca-paulista *Última Hora* {1951-1991}, Flávio Tavares {Lageado-RS, 1934- }, ligado ao ex-governador Brizola, para aderirem à luta armada. Ele é preso, em Brasília, apontado como “dr. Falcão” e suspeito de comandar o grupo, que é detido com dois revólveres em Uberlândia. Entre os integrantes do MR-21 estão: Paulo Maluf Wutke, o jornalista Jarbas da Silva Marques, Irto Marques dos Santos, Elias Parreira Barbosa, Romário Ribeiro Jr., Edmo de Souza, Antônio Jerônimo Freitas e o dentista e ex-suplente de vereador de Uberlândia, Guaracy Raniero (PR), que renunciara em abril de 1964. Tavares é libertado em dezembro de 1967, e os demais saem até março de 1968⁴⁷⁷.

1968

27 de fevereiro – **Numa terça-feira de Carnaval, o ex-companheiro de Lucilia, Cinico, morre** de cirrose aos 63 anos, e é sepultado em Campo Florido. Ela está em São

477 TAVARES, Flávio, *Memórias do Esquecimento – Os segredos dos porões da ditadura*. São Paulo: Editora Record, 2005.

Paulo e não comparece ao velório⁴⁷⁸.

Alda Marco Antônio {Uberaba, 1944- }, presidente do DCE municipal de Uberaba, em 1968, **queima a bandeira dos Estados Unidos**, em manifestação na Faculdade de Direito⁴⁷⁹. Engenheira civil formada em 1969, pela Fiube, que, em 2008, denomina-se Uniube; secretária estadual dos governos de Franco Montoro {1983-1988}, Orestes Quércia {1989-1992} e Luiz Antonio Fleury {1993-1996}, todos do PMDB, e do município de São Paulo, no governo de Celso Pitta (PTB). Em 2008, é eleita pelo PMDB vice-prefeita de Gilberto Kassab (DEM).

1969

10 de abril – 16h - **Explosão** conhecida como **do Bar do Antero é acidental e contraria suspeita de subversão**. É o que **conclui** o inquérito policial assinado pelo **delegado** regional de Segurança Pública, José Aparecida Vicentini. Versões de que o fato teria sido provocado por comunista(s) ou contra ele(s) surgem em função de a Farmácia Globo, de Lycurgo Modesto de Almeida, o conhecido militante do PCB, Babá, estar localizada na rua Martim Francisco, 43, esquina com a r. Padre Zeferino, em frente⁴⁸⁰ ao local onde ocorre o estouro, que **mata oito e fere quatro pessoas**⁴⁸¹.

478 Lucilia Rosa.

479 Januário Moliner Neto, jornalista, em entrevista aos autores, em dezembro de 2007.

480 No endereço em que ocorreu a explosão, as ruínas permaneceram durante cerca de 30 anos. No local havia, em 2008, um edifício de três andares, sob o número 415, da rua Padre Zeferino.

481 Inquérito Policial. Delegacia Regional de Segurança Pública de Uberaba. 10 de abril de 1969. Acervo do APU.

Vizinha à drogaria, no número 41, onde, em 2008, funcionava a loja São Luiz, reside a família do farmacêutico, que **hospedara** em maio de 1959, o **líder do PCB**, Luiz Carlos **Prestes**, além de ser nessa **região** do bairro Estados Unidos onde concentra-se - reside e trabalha - **importante** quantidade de simpatizantes e **integrantes do Partido Comunista** Brasileiro. O Bar e Restaurante do Antero, famoso por seu sanduíche de pão com bife⁴⁸², localizado no número 89, é frequentado por militantes do movimento estudantil da Fista (Faculdades de Integradas Santo Tomás de Aquino)⁴⁸³ e isso reforçara a suspeita de atentado político.

O **Ministério Público propõe o arquivamento**⁴⁸⁴ do inquérito. O laudo técnico, de 6 de agosto, considera que somente poderia esclarecer o fato o estudante de química, José Cussi, 26 anos, morto no acidente⁴⁸⁵. Ele é irmão do dono da loja, ainda sem nome e em fase de instalação, de armarinhos e presentes, no número 87. A **explosão é provocada**, nesse local, **possivelmente**, de acordo com o chefe da perícia, Antônio Orfeu Brauna, **pela queda de caixas de foguetes** carregadas da casa da família Cussi, próxima ao local, até a loja. A

482 Décio Bragança Silva, professor, em entrevista aos autores em dezembro de 2008.

483 Idem.

484 Pedido de Arquivamento. Ministério Público. 31 de outubro de 1969. Acervo do APU.

485 Laudo nº 171/69. Seção de Polícia Técnica da Delegacia Regional de Uberaba – Setor de Explosão.

empresa estoca pólvora branca para fabricar⁴⁸⁶ fogos de artifício com vista às festas juninas. A **advogada Rossana Cussi** Jerônimo, **irmã de José Cussi**, **contesta** essa **informação**. Nada menos que 2.136 foguetes e rojões apreendidos pela polícia não explodem. Avalia o perito que bastaria a queda de 15kg do produto, de altura de 1,5m, para causar o referido acidente, já que os fogos eram confeccionados com pólvora branca de alto poder explosivo. Caso semelhante ocorrera em Pinhal (SP), na Fábrica de Fogos de Artifício Santo Antônio, conforme recorte de notícia de jornal anexado ao processo⁴⁸⁷.

São oito vítimas fatais: José Cussi, as crianças que brincam no passeio, Edson Curi, nove anos, e Douglas da Cruz, 10 anos, neto de Antero Antônio Alves, 58 anos {Iraí de Minas - MG, 1911-?}, dono do bar; o comerciante Lauro Lombardi, 28 anos, que passa pela rua e fica com o corpo dilacerado; Izaura de Sousa Cruz, 48 anos, e Ivone Alves Martinelli, 29 anos, respectivamente, irmã e filha de Antero, que estavam no interior do estabelecimento; Gilberto Pinto Colares, 25 anos, que ganhara do pai a Barbearia Colares, no número 83; e Antônio Paulo Cury, 67 anos.

Feridos são quatro: Tereza Cristina de Freitas, quatro anos, que brincava no passeio; o contabilista da Farmácia Globo, Edmo de Oliveira, 23 anos {Sacramento-MG, 1946- }, que atravessaria a rua em direção ao bar, é atingido por estilhaços e

486 Edem Araujo Borges, farmacêutico e balconista da Farmácia Globo, que assistiu a explosão a menos de 20 metros, e noivo - com casamento marcado para daí um mês - da vítima fatal Ivone, filha de Antero, dono do bar.

487 Laudo nº 171/69. Acervo do APU.

fica internado em hospital, por seis meses⁴⁸⁸; Jorge Paulo Cury; e o dono do açougue, no número 85, José Antônio Cury, 38 anos.

Sete prédios destruídos: na rua Martim Francisco, 42, o depósito de material de construção pertencente à família Cury; na rua Padre Zeferino, 81-A, o Bazar Dominique; no nº 83, a Barbearia Colares; no nº 85, o Açougue do Jorge; no 87, a loja de armarinhos onde ocorreu a explosão; no 89, o Bar do Antero; e no 86/88, a Feira das Louças. Vidros de **janelas** da vizinhança **são quebrados até a 500m de distância**, como é o caso da Escola Estadual Castelo Banco, na rua Padre Anchieta⁴⁸⁹⁻⁴⁹⁰. Vidraças da estação ferroviária também são atingidas⁴⁹¹. A explosão forma uma nuvem de fumaça com desenho de cogumelo⁴⁹². Os escombros permanecem durante cerca de 30 anos. Nem muro fora construído para separar o terreno das ruas. Um prédio com salas comerciais, no térreo, e três andares de apartamentos é erguido, no início dos anos 2000, naquela esquina com endereço indicado para a rua Padre Zeferino, sob o número 415.

Renato de Pádua **Montandon** {Santa Juliana-MG, 1940–Uberaba, 2003} **é detido em frente ao Colégio Diocesano**, que, em 2008, denomina-se Marista, do qual é professor. Fica

488 Edem Araujo Borges.

489 CATÁSTROFE ENLUTA UBERABA. *Correio Católico*. 11 de abril de 1969. Acervo do APU.

490 Laudo nº 171/69.

491 Edem Araujo Borges.

492 Djalma Batista de Carvalho, contabilista, tinha escritório na rua Antônio Sebastião da Costa, antiga ladeira Estados Unidos, Centro, em entrevista aos autores, em dezembro de 2008.

preso durante 30 dias⁴⁹³. É presidente, em 1966, do Diretório Acadêmico Leopoldino de Oliveira, da Faculdade de Direito do Triângulo Mineiro. Integrou as juventudes Estudantil (JEC) e Universitária (JUC) católicas. Morou em Brasília, Chile e Estados Unidos. Trabalhou no Ministério da Educação, na década de 1980. Nos anos de 1990, é diretor do curso de direito da Uniube.

Julho – O **filho de Afrânio Azevedo**, o cirurgião plástico Afrânio Marciliano de Freitas Azevedo, que, em 2008, era secretário de Educação de Uberlândia, **reduz o nariz e aumenta o queixo do guerrilheiro e capitão** do Exército, Carlos **Lamarca** {Rio, 1937-Ipupiara-BA, 1971}, numa casa em Santa Teresa, no Rio de Janeiro. O esquerdista comanda a VPR (Vanguarda Popular Revolucionária). Afrânio é preso um dia após a operação e fica detido por dois meses, mas não é torturado. O chefe da Casa Civil, da Presidência da República, Rondon Pacheco, é quem intercede por Afrânio⁴⁹⁴. O médico é processado pela Justiça Militar e absolvido. Tem como testemunha o seu ex-professor de faculdade, o internacional cirurgião plástico, Ivo Pitanguy {Belo Horizonte, 1926- }⁴⁹⁵.

Agosto – Por determinação do PCB, **Lucilia torna-se caseira da** professora **Anita** Leocadia Prestes, filha de Prestes e Olga Benário, em sobrado na r. Atibaia, Cidade Monções, próximo

493 CAMINHO DA LIBERTAÇÃO. Adriana Amaral Guardieiro. *revelacaoonline.uniube.br*.

494 José Olympio de Freitas Azevedo, médico e irmão de Afrânio Marciliano de Freitas Azevedo, em entrevista aos autores, em abril de 2009.

495 VIEIRA, Márcia. *Ivo Pitanguy conta suas histórias em livro*. **O Estado de S. Paulo**. 24 de novembro de 2007.

ao palácio Bandeirantes, do governo do estado de São Paulo. A residência é montada com móveis emprestados por companheiros do partido e Anita adota o “nome de guerra” “**Alice Nascimento**”. O líder comunista hospeda-se lá durante três dias, parte em fuga para o Uruguai, e depois se exila na União Soviética. O bule no qual Lucilia serve café ao “Cavaleiro da Esperança”, ela guarda de recordação e também a caçarola, que utiliza para fazer refeições. A tia de Anita, irmã de Prestes, Lygia, diz a **Lucilia** que ela **é muito importante para a família**. Depois que a sobrinha “**Anitinha**”, como as tias a chamam, mora com Lucilia, ela **aprende a sorrir**⁴⁹⁶.

14 de novembro - A **madre Maurina** Borges da Silveira {Perdizes-MG, 1924-Araraquara-SP, 2011}, diretora do Lar Santana, de apoio a meninas abandonadas, localizado na r. Conselheiro Dantas, Vila Tibério, em Ribeirão Preto (SP), **é presa**⁴⁹⁷ e **torturada pela equipe** do delegado Sergio Paranhos **Fleury** Filho, do Dops de São Paulo. Ela é acusada de integrar o MEJ (Movimento Estudantil Jovem), que mantinha sede em sala cedida pelo orfanato. O presidente da entidade integra a FALN (Forças Armadas de Libertação Nacional), Mário Lorenzato, que chegou a produzir naquele local o jornal da organização, *O Berro*. A madre desconhecia a ligação do dirigente do MEJ com a guerrilha, porém a *Folha de S. Paulo* publicou o contrário. Em seguida,

496 Lucilia Rosa.

497 O ESTADO DE S. PAULO, de 14 de novembro de 1969. Reportagem registra a prisão da madre Maurina Silveira, apotando-a, equivocadamente, como dirigente da FALN.

um padre da cidade de São Simão (SP) pede aos fiéis

que rezem por Maurina e sacerdotes da região são intimados a depor à polícia, cujo integrantes os humilham e ameaçam. Em consequência, o arcebispo dom Felício Vasconcelos publica nota oficial da igreja excomungando os delegados Renato Ribeiro Soares e Miguel Lamano. **O caso tem repercussão internacional**. A libertação dela e de mais cinco presos políticos ocorre, em 1970, em troca do cônsul japonês Nobuo Okuchi, sequestrado por organizações de esquerda. **Ela segue para o México**, onde atua em assistência a trabalhadores rurais e volta, dez anos depois, ao Brasil⁴⁹⁸.

1970

4 de março – **O Velho Rosa, aos 85 anos**, sofre derrame e dois dias depois **morre**. É sepultado em Uberaba. Lucilia está em São Paulo e não comparece ao velório. Ela está magoada com o pai, que não a apoia em desentendimento com a irmã, Ermantina, que mora com sua família em barracão construído por Lucilia, no quintal da casa do pai⁴⁹⁹.

Ricardo Prata Soares é detido em 1970, passa por tortura e fica **preso por 3,5 anos**, nos presídios Tiradentes e Carandiru, em São Paulo. Atua pela Polop (Política Operária) e PC do B. No final dos anos de 1970, trabalha como professor da PUC-MG (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais) e, nos anos de 1980 e início de 1990, da Unutri (Centro Universitário do Triângulo), em Uberlândia. Na década de 90 e início dos anos 2000,

498 BOTOSSO, Marcelo. **FALN. A Guerrilha em Ribeirão Preto**. Ribeirão Preto: Holos, Editora, 2006.}

499 Idem.

é professor da Uniube.

Carmela Pezzutti da Silva (“nome de guerra”: “Virginia”) {Araxá-MG, 1927-Belo Horizonte-MG, 2009}, funcionária pública estadual, adere à luta armada para ficar junto dos dois filhos, então estudantes universitários, em Belo Horizonte.

É presa, torturada por 45 dias e banida do país, em 1970, em troca da libertação do embaixador suíço, Giovanni Enrico Bucher, sequestrado por guerrilheiros. Os filhos são torturados e exilam-se no exterior. **Ângelo** Pezzutti da Silva {Araxá-MG, 1946-Paris-França, 1975} torna-se psiquiatra e **morre em acidente de motocicleta**

em Paris, em 1975. **Murilo** Pinto da Silva {Araxá, 1947-MT, 1990} volta ao Brasil e, em consequência de torturas, **suicida-se**, no Mato Grosso.

10 de junho – **Na residência do** engenheiro civil formado pela Fiube, em 1968, **Gilberto de Oliveira Gaspar**, então **empregado do Codau** (Centro Operacional de Desenvolvimento e Saneamento de Uberaba), **é realizada busca pela Polícia** Militar. Em 9 de abril de 1964, ele fora preso acusado de atividade comunista, juntamente com seu pai e cerca de 30 pessoas, em São Sebastião do Paraíso (MG), pelo militar do Exército Sebastião Rodrigues de Moura, o “Curió”, e encaminhados a Ribeirão das Neves, na região Metropolitana de Belo Horizonte. A autoridade ficou conhecida por comandar o serviço de inteligência de combate à guerrilha, na região do rio Araguaia, no

Pará, entre 1972 e 1974. A Comissão de Anistia, do Ministério da Justiça, indenizou “pela perseguição política durante sete anos” a mulher de Gaspar, Maria Elizabeth Boaventura, em 2009, que recebeu o equivalente a 200 salários mínimos.

21 de dezembro – É detido em Uberaba, o boliviano José Casteto Leygne {Pando, 1930-?}, acusado de fazer propaganda comunista e dizendo-se disposto a ingressar no grupo guerrilheiro do capitão Carlos Lamarca. Ele fora dispensado da Construtora Mendes Júnior, responsável pela obra da Usina de Volta Grande, no município de Conceição das Alagoas, e está desempregado em Uberaba, a 66km. Informou Leygne à polícia que há uma célula comunista ativa entre os operários da construção. As averiguações sobre o boliviano são arquivadas em 19 de janeiro de 1971⁵⁰⁰.

1971

Gilberto Martins Vasconcelos {Delfinópolis-MG, 1946- } (“nome de guerra: Ivo”), 26 anos, estudante da Faculdade de Direito do Triângulo Mineiro, vice-presidente, em 1968, do Dalo (Diretório Acadêmico Leopoldino de Oliveira) e integrante da organização Colina (Comando de Libertação Nacional) que se junta à VPR e formam a VAR-Palmares (Vanguarda Armada Revolucionária-Palmares) **é condenado**, em 1972, a **um ano de prisão**, pela Justiça Militar da 4ª. Circunscrição, em Juiz de Fora. Ele é acusado de planejar um assalto ao carro-forte do Banco do Brasil, que transporta valores de Uberlândia a Uberaba. Cumpre a pena no

500 Informe do serviço de inteligência PM/2, da Polícia Militar de Minas Gerais, de 21 de dezembro de 1970. Acervo do Coreg (Coordenação Regional) do Arquivo Nacional no Distrito Federal. Acervo de Lauro Guimarães.

Presídio Tiradentes, em São Paulo⁵⁰¹. Vasconcelos é presidente da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) de Uberaba, de 1985 a 1989, e fundador e presidente do PSDB municipal. Juntamente com ele, entre outros, é processado o guerrilheiro-capitão, Carlos Lamarca, condenado a quatro anos de reclusão por pertencer a VAR-Palmares. A ministra da Casa Civil do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Dilma Vana Roussef, de 2006 a 2010, e, neste ano, eleita a primeira mulher presidente do Brasil, também é penalizada a um ano. Já o prefeito de Belo Horizonte, de 2005 a 2008, Fernando da Mata Pimentel (PT), é absolvido.

A **mãe de Dilma**, Dilma Jane Silva, **estudou** no Colégio Nossa Senhora das Dores no início dos anos de 1940, **e foi professora** da Escola Estadual Minas Gerais, **em Uberaba**. Residiu com os pais, Ana Coimbra e o fazendeiro Caó, na r. Vigário Silva, 90, Centro. Suspeita-se que o engenheiro búlgaro Pedro Roussef, recém-chegado ao Brasil, tenha ido a Uberaba, em 1945, à procura do importante criador de gado zebu, Afrânio Azevedo, para informar-se sobre a possibilidade de investir naquele negócio. O referido encontro dos dois se deveu às ligações que mantinham com os partidos comunistas búlgaro e brasileiro. **Nessa época, os pais de Dilma se conheceram** e, em 1946, a família dela se mudou para Belo Horizonte, onde os pais se casaram no mesmo ano.

José Raimundo Jardim Alves Pinto {Uberaba, 1942-1994}, 30 anos, funcionário da agência Centro do Banco do Brasil e presidente, em 1968, do

501 almanaque.folha.uol.com.br.

Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito do Triângulo Mineiro, é absolvido em processo da Justiça Militar de Juiz de Fora em 1972, quando é apontado como integrante da organização Colina⁵⁰².

Fora **detido seis vezes**. Participa da greve de cinco dias dos bancários, em 1968⁵⁰³. Fundador do PMDB e candidato a vice-prefeito de Uberaba, em 1982, na chapa do médico René Barsam, que obteve 18.434, equivalente a 22,66%. Candidatou-se pelo PDT à Prefeitura como vice do radialista João Batista Rodrigues, em 1988.

1972

Lucilia consulta-se com o médico José Soares Bilharinho {Uberaba, 1918-1993} em Uberaba. Remédios indicados por ele são rejeitados pela ginecologista ligada ao partido, Albertina Duarte {Leiria-Portugal, 1948- }. Um farmacêutico de São Paulo também nega-se a aplicar a injeção receitada por Bilharinho, temendo pela saúde de Lucilia. **Câncer raro no útero a induz à cirurgia** no Hospital das Clínicas, em São Paulo. Médicos que a operam impressionam-se com sua recuperação, devido ao consumo de cevada e rapadura, desde os anos de 1950⁵⁰⁴.

Dezembro – **Aos 60 anos e depois de morar por 15 anos em São Paulo, Lucilia volta a Uberaba**, devido à crescente perseguição a comunistas pelo governo (1969-1974) do general Emilio Garrastazu Medici {Bagé-RS, 1905-Rio de Janeiro, 1985} (Arena). **Anita exila-**

502 Idem.

503 SILVA, Décio Bragança.

504 Lucilia Rosa.

se na Venezuela⁵⁰⁵.

1973

Fevereiro – **Gilberto Prata** Soares {?-João Pessoa-PB, 2010} **é preso por 45 dias** e não sofre tortura. Aceita colaborar com a repressão por “medo ou covardia”, admite à Comissão de Mortos e Desaparecidos da Câmara dos Deputados, em 1992. Integra a Ação Popular. Em 1969, fora eleito presidente do DCE-UFG (Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás). É professor da UFPB (Universidade Federal da Paraíba) na década de 1990.

Lucilia mora com a família do filho **Moyzés**, na r. Álvares Cabral, Fabrício, durante três meses. Aguarda até que a irmã Ermantina e sua família se mudem para Belo Horizonte e deixem a casa da av. Alexandre Barbosa, onde Lucilia voltaria a residir. **Rompimento definitivo com a irmã**, que morou no barracão construído por Lucilia sem pagar aluguel, **ocorrera em 1968**. **Opera câncer de pele no nariz** em Uberaba, **com** o cirurgião-plástico **Odo Adão** {Uberaba, 1935- }, amigo da família.

28 de outubro – O vice-presidente da UNE, de 1969-1970, **Gildo Macedo Lacerda** {Ituiutaba-MG, 1949-Recife-PE, 1973}, **é morto** em Recife (PE), após tortura. Seu corpo, em 2008, é considerado desaparecido. Fato é publicado pelos jornais *Le Monde*, de Paris, e *New York Times*.
505 Lucilia Rosa.

Dirigente da APML (Ação Popular Marxista-Leninista)⁵⁰⁶. Estudante de economia na UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), fora aluno, em Uberaba, da Escola Estadual Castelo Branco, do Colégio Triângulo, diretor do grêmio estudantil do Colégio José Ferreira e da UEU (União Estudantil Uberabense). O Diretório Central dos Estudantes da Uniube leva o seu nome, desde 1980.

1974

Lucilia mantém pensionato permanente.

Walquíria Afonso Costa, **Walk** {Uberaba, 1947-Xambioá-PA, 1974}, estudante de pedagogia na UFMG e militante do PC do B, é a **última guerrilheira morta**, aos 27 anos, pelo Exército, **no Araguaia**, na região norte do estado de Tocantins e sul do Pará. Em 2008, seu corpo continua desaparecido⁵⁰⁷.

Wilson Silva {Taubaté-SP, 1942-São Paulo, 1974} é filho da uberabense Lygia Vilaça Silva {Uberaba, 1916- }. Militante da ALN e funcionário da USP.

É detido em abril de 1974, **e considerado desaparecido** em 1993, pelo Ministério da Justiça.

1975

Elson Costa {Prata-MG, 1913-São Paulo, 1975}, motorista e jornalista, começa sua militância política no PCB em Uberlândia, na década de 1930.

Torna-se **dirigente estadual do PCB** nos

506 www.dhnet.org.br.

507 www.torturanuncamais-rj.org.br

anos de 1940, **e nacional**, no Rio de Janeiro, entre 1960 e 1970. Tem seus direitos políticos cassados em 1964, e é condenado a dois anos de prisão por subversão em 1969. Detido pelo Dops em janeiro de 1975, em São Paulo. Em 2008, **é considerado desaparecido**.

1 9 7 7

Final do ano – **Lucilia mora** com a sobrinha Leda, **em São Paulo**.

1 9 7 9

Anistia traz Prestes de volta ao Brasil, após exílio de sete anos, na União Soviética.

Dez mil pessoas o recebem no aeroporto do Galeão, no Rio.

1 9 8 0

Lucilia vai ao Rio de Janeiro para a festa de **aniversário de 82 anos de Prestes**. Acompanhada da irmã, Carmita, senta-se ao lado do vice-presidente do Conselho de Estado de Cuba, o “negrinho baixinho” Esteban Lazo Hernández⁵⁰⁸. Ela participa de dois outros aniversários do Velho, no Rio.

Prestes se desliga do PCB após 48 anos de militância. Ele defende como prioridade a legalização do partido e o fim da Lei de Segurança Nacional, enquanto maioria da direção prefere manter-se no PMDB.

⁵⁰⁸ www.pcc.cu.

Depois de 51 anos de dedicação ao partido, **Lucilia**, solidária e fiel às posições políticas do Velho, **deixa o PCB**.

1 9 8 2

Lucilia aposenta-se por idade aos 70 anos **com um salário mínimo**.

Faz campanha eleitoral para o filho, **Calixtinho**, **eleito vereador** com 2.102 votos pelo PMDB **em Uberaba**. Lucilia atua no departamento feminino do partido.

São eleitas vereadoras em Uberaba, a jornalista **Patrícia Pontes Zaidan** {Uberaba, 1959- } com 2.148 votos e a psicóloga **Lélia Inês de Resende Teixeira** {Ituiutaba, 1952- } com 1.200, ambas pelo PMDB. Patrícia renuncia ao mandato, no final de 1985, e muda-se para São Paulo. Trabalha como repórter para o diário *O Estado de S. Paulo* e, depois, como editora da revista feminina mensal, *Cláudia*, da Editora Abril.

1 9 8 3

3 de janeiro – No aniversário de **85 anos de Prestes**, **Lucilia vai ao Rio** participar das comemorações.

26 de janeiro - **Lucilia participa da criação do CIM** (Centro de Integração da Mulher), localizado na av. Dr. Fidélis Reis,

145-fundos, Centro, em frente de onde se localizava, em 2008, a Sociedade de Medicina de Uberaba.

1984

Integra a campanha das “**Diretas-já**” para eleição de presidente da República.

Agosto a dezembro – O **CIM** lidera o movimento “**Contra o Gás da Morte**” a fim de impedir o uso da substância química isocianato de metila, para produção de veneno agrícola. O Judiciário federal proíbe a importação de 12,2 toneladas, que seriam utilizadas pela multinacional americana FMC (Food Machinery & Chemical Corporation), no Distrito Industrial de Delta {30km de Uberaba}. A substância mata, nesse ano, cerca de 30 mil pessoas e cega mais de 50 mil, em Bophal, Índia.

1986

Lucilia participa da campanha eleitoral para deputado federal constituinte de **Chico Humberto** {Uberlândia-MG, 1946- } (PDT), que saiu-se vitorioso. Ele é filho do companheiro de PCB, Afrânio Azevedo. Para deputada estadual, apoia a vereadora **e** militante do CIM, **Lélia Teixeira** (PDT), que não se elege.

10 de setembro – **Protesta em passeata, aos 74 anos**, contra o assassinato de Maria Helena Gonçalves, pelo amásio. A manifestação promovida pelo CIM inicia-se **nas escadarias da Catedral**, na pç. Rui Barbosa, Centro. O diário *Jornal de Uberaba*⁵⁰⁹ publica foto de **Lucilia**

509 MULHERES SAEM EM PASSEATA PELO FIM DA VIOLÊNCIA.

empunhando faixa de indignação com suas inseparáveis bolsa a tiracolo e sombrinha na mão.

1988

Lucilia faz campanha eleitoral **contra o filho** Calixtinho por ter se aproximado do “veneno dinheiro”⁵¹⁰. Ele consegue 326 votos - contra 2.102, em 1982 - **e não se reelege**. Lucilia apoia a ex-presidente do CIM, Hercília Levy {Alto do Rio Doce-MG, 1936- } (PT), que obtém 188 votos e não se elege.

1990

7 de março – Aos 92 anos **morre Prestes**, no Rio. O eletricitista **Victor Martins**, de Uberaba, **participa do velório**.

1993

19 de maio – **Oitenta famílias de sem-terra** ocupam a fazenda Santo Inácio Ranchinho {20km de **Campo Florido**}, decretada de interesse social para reforma agrária⁵¹¹ desde 1991, pelo presidente Fernando Collor (PRN). **Lucilia recolhe sacos de linho** usados para embalar farinha de trigo em panificadora, lava e envia ao acampamento, **durante 13** anos. Totalizam cerca de cinco mil peças utilizadas para confecção de roupas. Ela hospeda, frequentemente, integrantes do movimento quando estão em Uberaba, além de contribuir com dinheiro de sua poupança⁵¹².

O assentamento tem energia elétrica, rede de água

Jornal de Uberaba. 11 de setembro de 1986.

510 Lucilia Rosa.

511 www.6.senado.gov.br.

512 Lucilia Rosa.

e produção diária de três mil litros de leite, que é comercializada com o Laticínio Jussara, de Franca (SP) {208km de Campo Florido}. Uma escola de 1ª à 4ª série do ensino fundamental funciona desde 1994. Em maio, num final de semana, os 400 moradores recebem visitantes de municípios da região para comemorar o aniversário da conquista da terra, denominada Assentamento Nova Santo Inácio Ranchinho. Promovem torneio de futebol, forró, folia de reis e festa⁵¹³. A APR (Animação Pastoral Rural), da igreja católica, fora a responsável pela organização da ocupação. Depois, o assentamento passa a ser dirigido pelo MLST (Movimento de Libertação dos Sem Terra). No início dos anos de 1960, a área já era analisada pelo órgão federal Supra (Superintendência de Política Agrária), com o objetivo de desapropriação⁵¹⁴.

1996

Maio – A ABPW (**Associação das Mulheres de Negócios e Profissionais**) **homenageia Lucilia, mas ela nega-se a receber a condecoração** por haver entre os agraciados representantes empresariais.

Setembro – **Lucilia rejeita a Medalha Major Eustáquio**, fundador do município. A homenagem é da Câmara de Uberaba, proposta pelo vereador Lauro Guimarães (PT). Sentencia ela que jamais aceitaria comenda que leva o nome de quem somente trabalhou pela burguesia.

Outubro – A diretora do Hospital da Criança, **Teresinha** Pinto de Jesus **Cartafina** (PFL), **se elege vereadora em Uberaba**, com

513 Luiz Carlos Galante, o “Barrosinho”, um dos líderes da ocupação, depois do assentamento e dirigente do MLST, em entrevista aos autores, em maio de 2008.

514 Calisto Rosa Neto, funcionário da Supra (Superintendência da Política de Reforma Agrária), em 1964.

2.229 votos. É a quarta mulher a conquistar cadeira da Câmara.

1997

Abril – **Com 84 anos, Lucilia recepciona em Delta** (MG), militantes **sem-terra** vindos de São Paulo, **que se dirigem a Brasília**. Hipoteca sua solidariedade a eles. A marcha chega à capital da República em 17 de abril, e **reúne 50 mil pessoas**⁵¹⁵. O protesto é **contra** o fato conhecido como **o Massacre de Eldorado dos Carajás** (PA), que acontecera um ano antes com o assassinato de 19 trabalhadores rurais, e se torna, com a manifestação, o **Dia Mundial pela Reforma Agrária**.

1998

8 de março – **Em Sacramento** (MG) {77km de Uberaba}, **Lucilia faz palestra** na Câmara Municipal, durante comemoração do **Dia Internacional da Mulher**⁵¹⁶. O evento é iniciativa do presidente do Legislativo, Carlos Alberto Cerchi, o “Berto” (PT).

Abril – **O MST a homenageia, denominando a coordenação** da entidade, na região de Uberaba, **de Brigada Lucilia Rosa**⁵¹⁷. O organismo dirige dois assentamentos e um acampamento. Em Sacramento, o Assentamento Olhos D’Água, a 70km da cidade, com 27 famílias, e o Acampamento Azagaia, próximo ao rio das Velhas, na serra da Canastra, com 20 famílias. No município de Campo Florido,

515 www.vermelho.org.br.

516 O DIA INTERNACIONAL DA MULHER. Revista **Destaque In**. Sacramento (MG), junho de 1998.

517 SANTOS NETO. Francisco dos. *Mulher trabalhadeira – Primeira vereadora do Brasil*. www.ube-164.pop.com.br.

o Assentamento Chica Vera abriga 45 famílias⁵¹⁸.

29 de dezembro – **Lucilia é homenageada** pelo Sindicato dos Bancários de Uberaba e região, na rua Governador Valadares, 450, Centro, em evento comemorativo pelos **50 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos**. São lembrados também os 30 anos da decretação do AI-5 (Ato Institucional número cinco), que fechou o Congresso Nacional, cassou parlamentares, proibiu reuniões e determinou a censura prévia.

São homenageados também os advogados João Caetano Gomes {Uberaba, 1944- }, líder estudantil nos anos de 1960, fugitivo durante nove meses, após o golpe de 1964; Gilberto Martins Vasconcelos, ex-presidente do Dalo (Diretório Acadêmico Leopoldino de Oliveira), do curso de direito da Uniube, preso por um ano, em São Paulo; José Raimundo Alves Pinto, dirigente estudantil, empregado demitido do Banco do Brasil e detido por seis vezes; o professor universitário monsenhor Juvenal Arduini {Uberaba, 1918- } e o ex-vice-presidente da UNE, Gildo Macedo Lacerda⁵¹⁹.

2000

Outubro – **Dois mulheres são eleitas vereadoras em Uberaba: Teresinha Cartafina** (PFL) com 2.941 votos e a ex-presidente da seção local do Sind-UTE (Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação), **Marilda Ribeiro** Resende (PT) com 2.147.

2001

28 de julho – **Morre a irmã de Lucilia,**

518 Aparecida Loureiro Batista, a “Cida”, integrante do MST, em entrevista aos autores, em maio de 2008.

519 Anízio Bragança, assessor de imprensa do Sindicato dos Bancários de Uberaba.

Carmita, aos 83 anos de câncer no fígado, em Uberlândia.

2002

Lucilia, 90 Anos de Memória é o título do documentário de 30 minutos produzido por estudantes de jornalismo, do curso de Comunicação Social, da Uniube. É dirigido por Tereza Ávila, produzido por Regineia Ferreira e Maísa Oliveira, orientado pela professora Simone Bortoliero e editado por Renê Vieira. O filme pode ser assistido por meio da internet, no seguinte endereço: http://www.youtube.com/watch?v=ukwXQIgKjEY&feature=player_embedded

2003

10 de junho – O **Movimento Popular da Mulher** comemora em Belo Horizonte, 20 anos de sua fundação e **homenageia Lucilia**. A saúde debilitada a impede de viajar para receber a condecoração.

Lucilia passa um ano na Fazenda Bicame, a 3km de Campo Florido. A propriedade é da irmã da ex-nora Dalva, Mary Lucy Destro Castanheira {Uberaba, 1947- } e de Reinaldo Bernardes Castanheira {Campo Florido, 1945- }⁵²⁰.

2004

Outubro – A **vereadora Marilda Ribeiro** (PT) **se reelege em Uberaba**, com 3.010 votos, equivalente a 1,96% do eleitorado. **Em 172 anos de Legislativo, apenas cinco mulheres conquistam mandato:** Helena de Brito (UDN), de 1950 a 1953; Patrícia Zaidan (PMDB) e Lélia Inês (PMDB e PDT), de 1983 a 1988; Teresinha Cartafina (PFL), de 1997 a

520 Mary Lucy Destro Castanheira, amiga, em entrevista aos autores, em janeiro de 2008.

2000, e de 2001 a 2004, pelo PSDB; e Marilda (PT), de 2001 a 2004 e de 2005 a 2008.

Rufino Francisco Vieira Neto é eleito vereador pelo PT em Campo Florido.

É o terceiro parlamentar de esquerda a chegar à Câmara depois de Lucília em 1947, e de Calixtinho, em 1962.

2 0 0 5

17 março – **Lucilia faz palestra sobre o filme *Olga* {2004} na UFU** (Universidade Federal de Uberlândia), a convite da professora Idalice Ribeiro Silva, autora de “*Flores do Mal na Cidade Jardim: Comunismo e Anticomunismo em Uberlândia – 1945-1954*”, dissertação de mestrado aprovada pelo Departamento de História da Unicamp (Universidade de Campinas), em 2000.

Mora por três meses no asilo Casa dos Idosos Cantinho da Paz, Amor, Caridade e Fé, na r. Segismundo Mendes, 32, Estados Unidos.

2 0 0 6

Junho – **Lucilia sofre intervenção cirúrgica no intestino**, no Hospital de Clínicas da UFTM, na r. Frei Paulino, Abadia. Fica **25 dias em coma**, fato que **muda sua visão** sobre a espiritualidade: “**Há algo mais**”, afirma.

Mora com o filho Moyzés na rua Carmelita Resende, bloco A, Parque do Mirante.

2 0 0 7

Janeiro – Com a saúde debilitada passa 12 dias na casa da psicóloga Odete Estevão Gonçalves {Bambuí-MG, 1954- }, no condomínio Morada das Fontes, Mercês. Convidado pela assessora de comunicação do Legislativo, jornalista Evacira Gonçalves da Silva de Coraspe {Ivolândia-GO, 1959- }, o presidente Lourival dos Santos {Aracruz-ES, 1953- } (PC do B) conhece Lucília. Atendendo a desejo dela, autoriza a elaboração desse livro, idealizado e coordenado por Evacira.

O engenheiro e fazendeiro José **Catanant Neto (PT) assume a Prefeitura de Campo Florido**. O titular Otaliba Melo Jr., o “Talibinha” (PSDB), é cassado por compra de votos. O petista é o primeiro prefeito de partido de esquerda a conquistar o Executivo do município.

8 de março – **Dia da Mulher – Lucilia é homenageada pela Câmara Municipal de Uberaba, proposta** pelo presidente do Legislativo, **Lourival dos Santos (PC do B)**.

A construção de **prédio** do engenheiro Sérgio Colichio, para instalar o orquidário Nova Orq, ao lado de sua casa impede a visão da natureza, além do corte de pé de romã, responsável por atrair pássaros, **causa depressão em Lucilia**. A tristeza é tanta que seu **desejo é mudar-se da casa onde vive por mais de 60 anos**.

O **taxista** Moacir de Oliveira Davi, 53 anos – que toma café às tardes com Lucília e a chama de vó – é **assassinado**, no ponto de táxi vizinho à casa dela. O fato **causa-lhe** profunda

melancolia.

2008

Janeiro – **Queda fratura** a cabeça do fêmur da **perna direita de Lucilia**. Ela deixa de caminhar.

4 de outubro – **Sobre cadeira de rodas, aos 96 anos**, mais uma vez Lucilia **pratica sua “ vaidade política” ao votar nas eleições municipais** para o candidato a prefeito Anderson Aduato (PMDB), que é reeleito com 64% dos votos. O título de eleitora dela é de 1974. Mesários negam-se a aceitá-lo, porém ela **protesta e exerce seu direito**. O local da seção eleitoral número 11, da zona 322, é a Escola Estadual Corina de Oliveira, na av. da Saudade, a dois quarteirões de sua residência, no Mercês.

Outubro – **Idade e Paixão Revolucionária** é o título de capa – com sua foto – sobre a trajetória política de **Lucilia**. O artigo é de autoria do economista Lauro Guimarães, publicado pela **revista** bimensal ***Destaque In*** {1994}, de Sacramento, apresentando cinco páginas e oito fotos que **retratam 96 anos** de história.

12 de dezembro – **Lucilia é homenageada** em ato comemorativo dos **60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos**, no plenário da Câmara Municipal. Cerca de 100 pessoas participam do evento. A promoção é da Comissão de Direitos Humanos da Arquidiocese de Uberaba. Indisposta, não comparece.

19 de dezembro – **Sessenta anos depois** de ser vereadora em Campo Florido, Lucilia **recebe o título de cidadã** do município, onde residira durante 20 anos. A iniciativa é do presidente do Legislativo, Gilton César Póvoa (PTB). O filho Calixtinho recebe a condecoração.

2009

Novembro – Morre a irmã Ermantina aos 99 anos, depois de passar três anos em coma, em Belo Horizonte.

2010

Janeiro – **Lucilia volta a morar no asilo** Casa dos Idosos Cantinho da Paz, Amor, Caridade e Fé, na rua Segismundo Mendes, 32, Estados Unidos.

Abril – 7 de abril – A **Câmara** Municipal de Uberaba **concede a Lucilia o Título Mulher Destaque/2009**. A proposição foi do vereador José Severino Rosa (PT).

2011

3 de março – Depois de jantar, às 18h30, Lucilia dá um de seus gritos costumeiros. É sua despedida.

4 de março - O velório é lindo e emocionante. Ao som de *A Internacional* todos se levantam e, num silêncio profundo, ouvem o hino. Bela homenagem de Cacá Perez na flauta e do ator Milo Sabino, declamando. Victor Martins, velho amigo e companheiro de Partido Comunista, discursa. No cemitério Candongas, a comunista convicta despede-se sob os acordes de Bach, interpretados por Cacá.

COMPANHEIROS

As ideias anarquistas chegaram a Uberaba, em 1882, com o professor Alexandre de Souza Barbosa, aprovado em concurso público em Ouro Preto (MG), para lecionar na primeira Escola Normal Oficial de Uberaba {1883-1905}. Ele abandonou o Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus em Diamantina (MG). A formação humanística e o acesso à literatura europeia proporcionaram a Barbosa o descobrimento de pensadores positivistas.

A instalação, em Uberaba, da Fábrica de Tecidos do Cassú {1883-1987} atraiu tecelões italianos, que em 1896 já ocupavam 30 das 60 vagas da indústria. Operários oriundos da Itália foram os principais divulgadores da ideologia anarquista na América, no final do século 19 e no início do 20. O importante banqueiro Carlos Gabriel de Andrade, o Barão de Saramenha {Ouro Preto, 1846-Belo Horizonte, 1921}, comprou a Fábrica do Cassú em 1891. Antecipando-se às leis e decretos federais e estaduais de incentivo à imigração, Saramenha contratou trabalhadores italianos diretamente da Europa. Reforçou-se, assim, a presença de anarquistas em Uberaba.

Como consequência desses fatos ocorreu no município, em 1897, a fundação do segundo partido anarquista no Brasil¹. Surgiu o Partido Socialista do Triângulo Mineiro, lançado por meio de manifesto publicado, em 2 de novembro, pelo jornal *O Socialista*, do Centro Socialista de Uberaba. A publicação está arquivada no Instituto Internacional de História Social {1935}, em Amsterdã, Holanda. O exemplar foi doado pelo historiador do anarquismo, o austríaco Max Nettlau {1865-1944}. O pesquisador temia que seu acervo de publicações do movimento operário sul-americano fosse destruído se caísse nas mãos dos nazistas, que invadiram a Áustria durante a Segunda Guerra Mundial.

Há cópia de *O Socialista* em microfilme no Arquivo Edgard Leuenroth {1974}, na Unicamp (Universidade de Campinas-SP). Das quatro páginas em formato tablóide apenas duas foram preservadas. Na primeira, constam três nomes de integrantes da Comissão de Propaganda: José Luiz A. da Silva;

¹ DIAS, Everardo. *História das Lutas Sociais no Brasil*. Editora Alfa-Omega. São Paulo (SP). 1977.

Joaquim Abbadia Fontoura, professor da Escola Municipal Noturna, particular, localizada na r. Olegário Maciel, 8, Centro, e articulista do semanário republicano *Cidade de Uberaba* {1895-1897}; e do jornalista Diocleciano Vieira, vereador de 1912 a 1915, pelo então distrito de Conceição das Alagoas. Supõe-se que os três membros da comissão sejam portugueses ou descendentes, e que, portanto, dominavam a língua nacional. Os nomes dos demais seguidores do manifesto do partido devem constar da página quatro, que não foi encontrada, e entre eles estariam italianos.

O professor da Escola Normal, Joaquim Gasparino Pereira de Magalhães, foi outro importante nome do movimento popular e é apontado no livro *História das Lutas Sociais no Brasil* {São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1977.} como “conhecido militante socialista de Uberaba”. O autor, Everardo Dias, incluiu Magalhães entre os 60 primeiros “propagadores, organizadores e militantes socialistas e sindicalistas no Brasil”. Ele foi também fundador e vice-presidente da Liga Operária de Uberaba {1908-?}. Candidatou-se a vereador, em 1918, pelo Partido Republicano Popular Federativo, o “Partido Operário”, por ser vinculado à liga, e serem os seus dirigentes praticamente os mesmos. Porém, a agremiação não conseguiu registro legal para essa eleição.

Os cocheiros – taxistas da época – fizeram durante cinco dias, em novembro de 1909, a primeira greve em Uberaba. Ainda no mesmo ano, os alfaiates liderados pelo anarquista Calisto Rosa e apoiados pelo cunhado e agrimensor, Alexandre Barbosa, conquistaram vitória, após três dias de paralisação. Em 1919, a categoria voltou a se mobilizar sob o comando da União Trabalhista, que utilizou seu semanário, *O Brado*, para divulgar o movimento. A imprensa operária, em Uberaba, teve cinco publicações entre 1880 e 1920: *O Socialista*, *O Operário* {1914}, da liga; *Libelo Social* {1919} e o semanário *O Operário* {1920}, do partido de mesmo nome². Nesse período, em Juiz de Fora e em Belo Horizonte surgiram três jornais em cada cidade. Em Minas Gerais, publicaram-se o equivalente a 11%

² FERREIRA, Maria Nazareth. *A Imprensa Operária no Brasil – 1880-1920*. Petrópolis: Editora Vozes, 1978.

dos títulos da mídia de trabalhadores no país³.

As informações sobre o movimento comunista europeu chegavam a Uberaba, no início do século 20, por meio do jornal *l'Humanité* {1904}, do Partido Socialista da França. Barbosa mantinha correspondência com amigo que lhe enviava a publicação, através da qual se soube do hino *A Internacional* {1888} e cantou-se pela primeira vez nessa cidade, na residência de Calisto Rosa, na então r. Cassu, na colina Cuiabá, que depois denominou-se av. Alexandre Barbosa, 15 ou 95, Mercês. Foi também nesse endereço que chegou ao município a boa nova sobre o triunfo da Revolução Bolchevique, na Rússia, em 7 de novembro de 1917. Os primeiros a saber, foram Barbosa, Rosa e o jornalista Orlando Ferreira, o Doca⁴.

O PCB (Partido Comunista do Brasil) {1922} foi fundado em Uberaba, em 1931, por seis militantes: os anarquistas Alexandre Barbosa, 66 anos, e Calisto Rosa, 47; os jornalistas Doca, 44, e Mendes André, 21; o alfaiate João Gomes Diniz⁵, 21, que se tornou o secretário-geral do partido até mudar-se para Uberlândia, em 1951⁶; e pelo pedreiro Nicácio Pedro Gonçalves Vidal⁷. Entre 1951 e 1956, o secretário-geral foi o sindicalista dos trabalhadores em indústrias de alimentação, José Batista de Carvalho.

A imprensa ligada ao PCB no Triângulo Mineiro e Sul de Goiás foi determinante para o avanço da organização popular na região. Tanto é que Uberaba, Uberlândia, Araguari e Canápolis foram considerados na década de 1950, pela direção estadual do partido, como fundamentais entre 25 municípios de Minas. Além disso, na eleição presidencial de 1945, o candidato pecebista, Yedo Fiúza, obteve votações em Monte Alegre, Uberlândia e Uberaba superiores, proporcionalmente, a Belo Horizonte. Isto é, respectivamente, 27%, 16% (1.751 votos), 11% (1.709) e 7,5% (5.554).

3 Idem.

4 Lucília Soares Rosa.

5 Idem.

6 Calisto Rosa Neto, dentista e militante do PCB, entre as décadas de 1940 a 1970, em entrevistas aos autores, de agosto de 2007 a março de 2010.

7 Lucília Rosa e Victor Martins, eletricitista e militante do PCB, entre as décadas de 1940 e 1960, em entrevistas aos autores, de setembro de 2007 a setembro de 2009.

O bissemanário *O Estado de Goiás* {1932-1948} – em formato tablóide e com quatro páginas – foi a publicação decisiva para o registro de fatos ligados ao movimento de esquerda. Seu diretor, o jornalista José Ayube, alcançou respeitabilidade até de setores conservadores de Uberlândia, onde o jornal foi editado, de 1934 a 1945. A publicação foi fundada em 1932, em Pires do Rio, no Sul de Goiás, e de 1946 a 1948, produzida em Goiânia (GO). A preservação de exemplares de *O Estado* deve-se a Jerônimo Arantes, o “Professor Jerônimo”, que também assinava artigos em outros órgãos sob o pseudônimo de “Dalbas Júnior”. O seu acervo, constituído ainda de fotos e documentos, foi doado pela família ao Arquivo Público de Uberlândia. Outros três periódicos ligados ao PCB, sediados nesse município, circularam nos anos de 1940 e 1950, na região: o *Voz do Povo* {1946}, dirigido por Adib Chueire; *Jornal do Povo* {1949-1951}, gerenciado por Romualdo Gonçalves Andrade; e o diário e, posteriormente, semanário *Tribuna do Povo* {1951-1954}, sob o comando de Alcides Simão Helou. Os diários *Tribuna Popular*, do Rio de Janeiro (RJ), e *Jornal do Povo*, de Belo Horizonte (MG), mantiveram sucursal em Uberlândia, nessa época.

A perseguição efetivada pelos dirigentes da igreja católica - organização milenar com ideologia arraigada e organizada em todo o país – a setores de pensamentos discordantes e contestadores às doutrinas daquela religião, uniu em determinadas situações, e historicamente, anarquistas, espíritas, maçons e comunistas. Parte significativa dos seguidores desses ideais em Uberaba, mantinham algumas características em comum, entre as quais, residirem nos bairros Mercês e Estados Unidos e as profissões de farmacêutico e alfaiate, do início do século 20 até o início dos anos de 1960.

A seguir, perfis de militantes e simpatizantes anarquistas, socialistas, comunistas, democratas e anticlericais que atuaram do final do século 19 até os anos de 1970, em Uberaba e região, e que tiveram alguma ligação com o PCB. As informações foram obtidas por meio de pesquisa de documentos e de depoimentos. Imprecisões e equívocos podem ter ocorrido

nesse levantamento ainda que muitos tenham sido sanados. A publicação deste livro foi estendida à internet pelo endereço www.luciliariosavermelha.blogspot.com, no qual informações complementares, retificações e contribuições – todas bem-vindas – podem ser enviadas para esse registro histórico.

AS SEDES E CÉLULAS DO PCB EM UBERABA TIVERAM OS SEGUINTE NOMES E ENDEREÇOS

A célula do bairro Mercês surgiu no início da década de 1930. A dos Estados Unidos e a dos ferroviários em meados dos anos 30. As demais apareceram no período legal, entre 1945 e 1946.

Célula José Martins, do bairro Mercês – De 1930 a 1960, na residência do serralheiro Florestano Tarquínio, na r. Hildebrando Pontes, 25 ou 139.

Célula Aristoteles Coelho, do bairro Estados Unidos – De 1930 a 1960, na residência do alfaiate Geraldo Otavio Magalhães, na r. Henrique Dias, 42.

Célula Alfredo de Paula Jr., do bairro Fabrício – De 1940 a 1950, na residência de Durval Dias de Abreu, o Durval da Farmácia, na r. Jaime Bilharinho, próximo da av. Lucas Borges⁸.

Célula 1º de Maio, do Bairro Santa Maria – De 1940 a 1950, na residência do sapateiro e pedreiro Olívio do Nascimento, na r. Mato Grosso, 302⁹.

Célula João Ferreira Nunes, do bairro Boa Vista – De 1945 a 1947.

Célula Leocádia Prestes, do bairro São Benedito – De 1945 a 1947.

Célula Engenheiro Rebouças, dos Ferroviários – Dos anos

8 Calixto Rosa Neto.

9 Otilia Orsi Maia Carvalho, mulher do secretário-geral do PCB em Uberaba, de 1951 a 1956, José Batista de Carvalho, em entrevista aos autores, em setembro de 2008, e Calixto Rosa Neto.

de 1930 aos de 1950, na estação da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, na pç. Dr. José Pereira Rebouças, Boa Vista.

Célula do Mercado Municipal – Dos anos de 1940 aos de 1960, na pç. Manoel Terra, Abadia.

Célula dos Intelectuais – Nos anos de 1950 e de 1960, na loja de material elétrico Brascenco, dos sócios Ronaldo Cunha Campos, advogado, Clarkson de Castro Silva, o “Cito”, dentista e de Paulo Vicente de Souza Lima, economista, na r. Almor Prata, 16, Centro.

UJC (União da Juventude Comunista) – Nos anos de 1940 e de 1950, reunia-se na residência de Durval da Farmácia.

Comitê Municipal – Período Legal

O Comitê de Uberaba foi instalado em 2 de agosto de 1945, cinco dias antes da inauguração da sede do PCB no Rio de Janeiro. O de Araguari foi aberto no dia 9 e o de Uberlândia, dia 12. Ocupou a sala 4, no segundo andar do edifício então denominado Bento Brasil, alugado do comerciante Salvador Bruno {Uberaba, 1884-1973}¹⁰. Em 2008, o prédio chamava-se Arminda Bruno, ao lado da agência do Banco Mercantil do Brasil, sob o número 3.590. Nos anos de 1980, nessa sala funcionou o escritório de advocacia de Hélio Borges, candidato a vice-prefeito pelo PSB em coligação com o PT, que apresentou o advogado Marco Túlio de Oliveira Reis como postulante ao Executivo, em 1996.

Em 1946, a sede foi transferida para a r. Artur Machado, 120 ou 488, ao lado da vila Tereza Próspero. O imóvel era alugado de Luiz Próspero¹¹. Outro endereço do PCB nesse ano, foi na r. da Constituição, 23, esquina com a av. Cap. Manoel Prata, 350, onde localizava-se, em 2008, a Naturall Lanchonete, São Benedito. Nesse local, funcionou, em 1945, a sede da frente

10 Victor Martins.

11 Autuação – Investigações Policiais. Fechamento de Células Comunistas e Apreensão de Material. Delegacia de Polícia do Município de Uberaba. 10 de maio de 1947. Acervos da Deop-MG (Delegacia Especializada de Ordem Pública do Estado de Minas Gerais) e APM (Arquivo Público Mineiro). Cópia de Lauro Henrique Guimarães Corrêa.

antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba. No ano seguinte, o endereço abrigou o MUT (Movimento Unificador dos Trabalhadores) {1945}, ligado ao PCB, que foi fechado pela polícia em 14 de maio de 1946¹²⁻¹³. Com a decretação da ilegalidade do partido pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral), em 7 de maio de 1947, as sedes, em Uberaba, foram lacradas pela polícia no dia 10.

Comitês Distritais – Período Legal

Entre 1945 e 1947, foram criados comitês distritais, dividindo a cidade em três zonas:

Norte – Na r. Padre Zeferino, 80 ou 398¹⁴. Nesse local funcionou, anteriormente, a sede social do Independente Atlético Clube com equipamentos de tênis de mesa¹⁵. Nos anos de 1960, foi construído um prédio de dois pavimentos, onde se instalou, no térreo, a loja Calçados Colombo. Nos anos de 1970, existiu no local a empresa de brinquedos Casas Daher. Em 2008, ocupava o endereço a firma Antenas Triângulo.

Leste – Na r. Castro Alves s/nº, esquina com a Venceslau de Oliveira, Abadia¹⁶.

Sul – Na r. Ituiutaba, 30, São Benedito¹⁷.

Comitê Municipal – No Período Ilegal

No fim dos anos de 1940 e na década de 1950, os dirigentes se reuniam no fundo da loja fotógrafo João Zuza, na r. Artur Machado, 82 ou 332, Centro.

12 Victor Martins e Autuação – Fechamento de Células Comunistas. Uberaba, 10 de maio de maio de 1947.

13 Relatório do delegado Regional de Polícia de Uberaba, Haydn Brant Aleixo, ao chefe de Polícia do Estado de Minas Gerais, João Pimenta da Veiga, de 22 de junho de 1946. Acervos da Deop-MG e do APM.

14 Taufik Cauhi, comerciante, simpatizante e irmão do militante Barbosa Cauhi – Autuação – Investigações Policiais.

15 Idem.

16 Autuação – Fechamento de Células Comunistas. 10 de maio de 1947.

17 Idem.

MILITANTES E/OU FILIADOS

Abdala Amui {?-Uberaba, 1990}. Residiu na r. Tristão de Castro, 113, São Benedito¹⁸.

Abdias Fernandes¹⁹, pedreiro. Pai do advogado Abdias Fernandes de Paula, vereador pelo PDT, de 1989 a 1992.

Abel Reis {Uberaba, 1905-1989}, engenheiro civil e professor universitário. Recepcionou o líder comunista Luiz Carlos Prestes em 1947, em sua residência, na Vila dos Eucaliptos, Estados Unidos, onde se situava, em 2008, o Mada (Museu de Arte Decorativa), doada pela família. Integrou a Comissão de Propaganda da frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba, em 1946. Morou também na r. João Pinheiro, 272 ou 1.660, Boa Vista²⁰, e na r. do Carmo, 50, Abadia²¹. Responsável pela obra da estação ferroviária, inaugurada em 1948, na pç. José Pereira Rebouças, Boa Vista²². Com o PCB ilegal, os comunistas tentaram organizar uma nova agremiação partidária, o PPP (Partido Popular Progressista), incorporando as teses centrais do PCB. O TSE negou o registro para o PPP²³. A reportagem sobre o comício de Prestes em Uberaba, em 1947, contou com a chancela do PPP²⁴, que teve Reis como seu presidente de honra. Ele foi diretor da Escola de Engenharia do Triângulo Mineiro, que, em 2008, integrava a Uniube²⁵. Seu nome aparece em documento de setembro de 1958, do Dops paulista²⁶.

Adalberto Lima. Morou na r. Marechal Deodoro, 61, São

18 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958. Arquivo da Deop-MG e do APM. Cópia de Lauro Henrique Guimarães Corrêa.

19 Calixto Rosa Neto.

20 LISTA DOS ASSINANTES DA EMPRESA TELEFÔNICA DE UBERABA S/A – 1950. Acervo do APU (Arquivo Público de Uberaba).

21 LISTA DE ASSINANTES (PROVISÓRIA) – 1941. Acervo do APU.

22 www.culturauberaba.com.br.

23 A CASSAÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA NO CENÁRIO DA GUERRA FRIA. Fundação Getúlio Vargas. Cpdoc.

24 COMÍCIO MONSTRO DE PRESTES. *Jornal de Uberaba*. 21 de novembro 1947. Acervo do APU.

25 Calixto Rosa Neto.

26 Relatório do Dops-SP (Departamento de Ordem Política e Social) do Estado de São Paulo. 17 de setembro de 1958. Acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo. Cópia de Luiz Alberto Molinar.

Benedito²⁷.

Adelino Luiz dos Santos {?-Uberaba, 2005}²⁸, alfaiate, cujo estabelecimento funcionou na travessa Cel. José Ferreira, 147, São Benedito. Residiu no Fabrício.

Adelino Pinheiro Filho. Morou na r. Episcopal, 66, Mercês²⁹.

Aderlon Ribeiro Resende. Residiu na r. Padre Leandro, 60, Estados Unidos³⁰.

Adevaldo Moreira³¹.

Adjalma de Almeida³².

Adolfo Roso. Morou na r. Floriano Peixoto, São Benedito³³.

Adonis Silva {?-Uberaba, 2001}. Sua carteira de trabalho foi apreendida pela polícia quando do fechamento, em 10 de maio de 1947, do Comitê Municipal do PCB, na r. Artur Machado, 120 ou 488³⁴. Residiu na pç. Frei Eugênio, 23, São Benedito³⁵.

Adson Santos Rezende³⁶.

Afrânio Francisco Azevedo {Uberaba-MG, 1910-Uberlândia-MG, 1976}, espírita, açom, bancário e fazendeiro. Quando criança e adolescente, órfão de pai, vendia doces e salgados na estação da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro para ajudar a mãe. Residiu com a família na r. São Benedito, 315, São Benedito, onde localizava-se, em 2008, a Associação Amor Exigente. Foi inspetor escolar da Prefeitura de Uberaba, no então distrito de Veríssimo. Casou-se com Joaquina de Freitas,

aluna do Colégio Nossa Senhora das Dores³⁷. Ela era de família de Uberlândia para onde Afrânio foi transferido, em 1936, para instalar a agência do Banco do Brasil³⁸. Foi proprietário, de 1940 a 1945, da Casa Bancária Lopes e Azevedo, naquela cidade³⁹.

Patrocinou a urbanização do córrego⁴⁰ nos dois primeiros quarteirões da av. Guilherme Ferreira e doou área onde se situava, em 2008, o Campus Centro da Uniube, ao proprietário também do Colégio Triângulo, Mário Palmério. O objetivo era oferecer cursos no período noturno e quebrar o monopólio em nível de ensino médio, então restrito às escolas católicas: Diocesano e Nossa Senhora das Dores, que só aceitavam alunos batizados àquela religião⁴¹. O acordo registrado em cartório⁴² era para que em cada sala de aula uma^{43,44} ou duas⁴⁵⁻⁴⁶ vaga(s) deveria(m) ser destinada(s) a alunos a título de bolsa de estudos gratuita⁴⁷. O acerto foi estendido às faculdades que chegaram a atender 80⁴⁸ ou 200⁴⁹ bolsistas em mesma época⁵⁰, por meio da indicação de Afrânio⁵¹⁻⁵². Doou ainda a área do Loteamento Canadá para Palmério construir o Campus Aeroporto da Uniube⁵³. Cedeu terreno para construir a sede da Associação Esportiva e Cultural, na r. Cel. Manoel Borges, Mercês⁵⁴; e ofertou centro cirúrgico ao Hospital da Criança⁵⁵.

37 Lucília Rosa

38 José Olympio de Freitas Azevedo, médico e filho do fazendeiro Afrânio Azevedo, em entrevista aos autores, em janeiro de 2009.

39 www.assembleia.go.gov.br.

40 Uíara Azevedo Oliveira, sobrinha de Afrânio, em entrevista aos autores, em agosto de 2009.

41 Lucília Rosa.

42 José Pepe Jr., empregado do Colégio Triângulo e da Fiube (Faculdades Integradas de Uberaba) durante 28 anos, entre os anos de 1940 a 1960. www.museudapessoa.net.

43 Dalízio Vicente de Paula, o “Gabi”, engraxate e militante do PCB, em entrevista a Miguel Jacob Neto, em agosto de 2000, para o APU.

44 Uíara Azevedo Oliveira.

45 Calixto Rosa Neto.

46 José Pepe Jr.

47 Dalízio Vicente de Paula.

48 José Pepe Jr.

49 UM GRANDE COMÍCIO EM ARAGUARI – FALARÃO OS CANDIDATOS A DEPUTADOS PELO PARTIDO COMUNISTA. **O Estado de Goiás**. Uberlândia, 24 de outubro de 1945. Acervo de Jerônimo Arantes, o “professor Jerominho”, doado pela família dele ao Arquivo Público de Uberlândia.

50 Dalízio Vicente de Paula.

51 Moyzês Soares Rosa, dentista, simpatizante e filho de Lucília, em entrevistas aos autores, entre agosto de 2007 a janeiro de 2009.

52 José Pepe Jr.

53 Moyzês Rosa.

54 Idem.

55 José Olympio Azevedo.

27 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

28 Victor Martins.

29 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

30 Idem.

31 Idem.

32 Idem.

33 Idem.

34 Autuação – Fechamento de Células Comunistas. Uberaba, 10 de maio de 1947.

35 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

36 Idem.

A frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba, formada por ex-integrantes da ANL (Aliança Nacional Libertadora), espíritas, maçons e comunistas, entre outros, elegeu Afrânio, em julho de 1945, seu presidente de honra. Ele foi candidato, em 1946, à Câmara Federal por Minas, obteve 3.595 votos e foi o segundo mais votado do PCB, ficando atrás de Prestes. No setor Campinas, em Goiânia (GO), uma célula do partido levou o seu nome⁵⁶. Elegeu-se com 583 votos deputado estadual, em Goiás, pelo PCB, em 1947. Porém, foi cassado em 1948, juntamente com todos os parlamentares comunistas do país.

Nesse estado, foi proprietário das fazendas Sibéria, nome de estado da União Soviética, em Jaraguá {147km de Goiânia}; Sobradinho, no município de Goiânia; da Canadá e Regalito, em Formoso {412km}; Brasil, em Itumbiara {204km}; em São Simão {362km} e em Luziânia {209km}. Em Goiás, nos anos de 1950, foi o mais importante produtor de arroz. Foi dono das fazendas Bela Vista⁵⁷, da qual distribuiu, gratuitamente, terras a famílias camponesas⁵⁸, e da Água Limpa⁵⁹, em Uberlândia, onde foi pioneiro em plantação de soja e café. Água Doce era o nome de outro imóvel rural em Iturama⁶⁰, no Pontal do Triângulo Mineiro. Em Uberaba, possuiu a fazenda Pindaíbas e a chácara Canadá. Exportou gado zebu para o Peru, onde foi dono de imóvel rural⁶¹. Seus bois premiados em exposições foram: Turbante, Canadá⁶², Solidão, Pimpinela, Brasil e Príncipe, da raça gir, e o indubrasil Araxá⁶³.

Quatro dos cinco filhos de Afrânio, José Olympio, Mário Augusto, Afrânio Marciliano e Martha, viajaram pela Europa, em 1957, por quatro meses, dos quais dois pela União Soviética, onde participaram do 6º. Festival da Juventude, em

Moscou. Foram ao evento 34 mil pessoas de 131 países. As correspondências enviadas ao pai tornaram-se o livro *Cartas de Dois Mundos* {Rio de Janeiro: Editora Itambé/Editorial Vitória, 1959.}. Mário foi vice-presidente da secundarista UME (União Metropolitana de Estudantes), do Rio, e José Olympio foi pró-reitor de Extensão Estudantil da UFU (Universidade Federal de Uberlândia), em 1984.

Em 1964, após o Golpe Civil-Militar, Afrânio foi aconselhado por seu amigo, o médium espírita Chico Xavier, a deixar o Brasil⁶⁴. A amizade dos dois se iniciou por volta de 1940 e se intensificou em 1944 quando os filhos do fazendeiro, Martha e José Olympio, foram atropelados em Uberaba, e ficaram internados durante cerca de seis meses, no Hospital São José. Nesse período, periodicamente, Afrânio buscava Chico em Pedro Leopoldo a fim de que desse passe nos filhos. Desde então, o fazendeiro tentava convencer o médium a mudar-se para Uberaba em função de enfrentar hostilidade familiar e de forma geral, em sua cidade natal, em consequência de sua mediunidade. Mas, somente em 4 de janeiro de 1959 Chico atendeu ao pedido do amigo, que lhe doou a área⁶⁵ para construir o centro Comunhão Espírita Cristã, r. Eurípedes Barsanulfo, 157/185, Parque das Américas.

Antes de sair do país, Afrânio passou pela casa do Velho Rosa, deixou dinheiro para ajudá-lo a refugiar-se⁶⁶ e seguiu para a embaixada do Peru, país onde residiu⁶⁷. Morou por cerca de dois anos entre o Chile, Argentina e Uruguai⁶⁸. A polícia invadiu todas suas fazendas, onde apreendeu exemplares do livro *Cartas de Dois Mundos*. Os financiamentos e empréstimos contraídos por ele para gerir seus negócios foram suspensos pelo governo militar com objetivo de prejudicá-lo, o que conseguiu⁶⁹.

Afrânio manteve amizade⁷⁰ com o deputado federal, de 1945 a 1947, Carlos Marighella (PCB-BA), que depois se

56 UM GRANDE COMÍCIO EM ARAGUARI... **O Estado de Goiaz**. 24 de outubro de 1945. Acervo do AP de Uberlândia.

57 AZEVEDO. Irmãos Freitas, **Cartas de Dois Mundos**. Rio de Janeiro: Editora Itambé/Editorial Vitória, 1959.

58 UM GRANDE COMÍCIO EM ARAGUARI... **O Estado de Goiaz**. 24 de outubro de 1945. Acervo do AP de Uberlândia.

59 José Olympio Azevedo.

60 Martha de Freitas Azevedo Pannunzio, escritora e filha de Afrânio, em entrevista aos autores, em junho de 2010.

61 Uiana Azevedo Oliveira.

62 José Olympio Azevedo.

63 Idem.

64 Martha de Freitas Azevedo Pannunzio.

65 Lucília Rosa.

66 www.assembleia.go.gov.br

67 José Olympio Azevedo.

68 Idem.

69 Idem.

70 VIEIRA, Márcia. *Ivo Pitangy conta suas histórias em livro*. **O Estado de S. Paulo**. 24 de novembro de 2007.

tornou importante guerrilheiro, em meados dos anos de 1960. Já o filho Afrânio Marciliano fez plástica no queixo e nariz de Carlos Lamarca {Rio, 1937-Ipupiara-BA, 1971}, no início de 1970, no Rio de Janeiro (RJ), para despistar da repressão⁷¹. Foi preso em 6 de abril daquele ano e ficou 73 dias no DOI-Codi e na Polícia do Exército. Seu irmão, José Olympio, ligou imediatamente, após a prisão, para o amigo da família, Rondon Pacheco, então ministro da Casa Civil, pedindo sua intervenção. A autoridade afirmou que não seria possível libertá-lo por Lamarca ser considerado pelo governo como seu inimigo número um, mas garantiu que Afrânio Marciliano não seria torturado, o que de fato ocorreu⁷². Durante o período de cadeia, até 18 de junho, fez plástica, a mando de militares, em presos desfigurados em consequência de maus-tratos. Esse episódio causou-lhe transtorno mental⁷³. Seu ex-professor e com quem trabalhou, o médico reconhecido internacionalmente, Ivo Pitanguy, foi sua testemunha de defesa. Afrânio Marciliano foi secretário de Educação de Uberlândia, entre 1989 e 1996 e a partir de 2005.

O filho caçula, Francisco (“Chico”) Humberto de Freitas Azevedo {Uberlândia, 1946- }, médico, foi deputado federal constituinte pelo PDT e PST, de 1987 a 1990⁷⁴, e vice-prefeito de Uberlândia, de 1989 a 1992. A filha Martha de Freitas Azevedo Pannunzio {Uberlândia, 1938- }, escritora infantil de renome internacional e autora de *Veludinho* {Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1976.}, foi vereadora pelo PST, de 1999 a 2002, em Uberlândia⁷⁵.

Afrânio morreu aos 66 anos, de enfarto, quando voltava de pescaria, no rio Paranaíba. Foi sepultado como viveu: com simplicidade, em caixão de pano azul, usado comumente para indigente, como era seu desejo. “Nenhuma perseguição o levou a abandonar seus princípios”, publicou a *Tribuna da Imprensa*, de acordo com relatório da Deop⁷⁶. No bairro Olinda, inicia-se a av. Afrânio Azevedo, que passa pelo Universitário e termina na

vila Santa Maria. A via foi denominada a partir de proposição do vereador Calixto Rosa Neto (PMDB), na década de 1980. No conjunto Guanabara, Afrânio também foi homenageado com nome de rua, porém acrescido de Francisco.

Agostinho Ferreira, pintor de quadros. Foi o primeiro-secretário da frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba, em 1946. Participou da fundação do Comitê de Zona do PCB no Triângulo Mineiro, em Uberlândia, em agosto de 1945⁷⁷. Autor da pintura do retrato de Prestes utilizado em passeata do PCB com mil pessoas, pelas ruas de Uberaba, em 2 de agosto de 1945⁷⁸. Mudou-se na década de 1970, para os bairros Jabaquara e Bosque da Saúde, em São Paulo⁷⁹.

Ayres Alves de Carvalho. Residiu na r. da Constituição, 34, São Benedito⁸⁰.

Ailton Lombardi, comerciante. Foi caixa da loja de material de construção, Santos Guido, na pç. Comendador Quintino, Estados Unidos⁸¹.

Alberto Gomes Barbosa {?-Uberaba, 2001}, barbeiro. Trabalhava na r. Padre Zeferino, 230, Fabrício. Integrou a Célula Alfredo de Paula Jr.⁸².

Alberto Gomes Conceição {?-Uberaba, 1980}. Residiu na r. Pe. Anchieta, 17, Estados Unidos⁸³.

Alceu de Sousa Novais {Uberaba, 1886-1962}, espírita, professor e jornalista. Foi um dos coordenadores do núcleo da ANL⁸⁴, em 1935. Integrou a Comissão de Educação da

77 INAUGURADA A SÉDE DO COMITÊ... O Estado de Goiaz. Uberlândia, 8 de agosto de 1945. Acervo do AP de Uberlândia.

78 Idem.

79 Victor Martins.

80 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

81 Victor Martins.

82 Ficha de filiação ao PCB de Uberaba. 10 de maio de 1947. Acervos da Deop-MG e APM.

83 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

84 Correspondência do delegado Especial de Uberaba, capitão Altino Machado de Oliveira, ao delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, datada de 7 de dezembro de 1936.

71 José Olympio Azevedo.

72 Uíara Azevedo Oliveira

73 “EU MUDEI O ROSTO DE LAMARCA”. Revista *Manchete*. Rio de Janeiro (RJ), 5 de setembro de 1988. Acervo de Uíara Azevedo Oliveira.

74 www.camara.gov.br.

75 www.leialivro.sp.gov.br.

76 Situação do Comunismo no Estado de Minas Gerais - Principais Militantes e Dirigentes. 30 de janeiro de 1952.

frente antifascista Comitê Popular de Uberaba, de 1945 a 1946. Assinou coluna do *Jornal do Triângulo* {1917-1919}, foi articulista do semanário literário e humorístico *O Almofoadinha* {1922-1923}⁸⁵ e colaborador do *Jornal do Commercio* {1928-?}⁸⁶, *Gazetinha* {1929}⁸⁷, *O Jornal, Lavoura e Comércio*, *O Triângulo*, *Gazeta de Uberaba*, *O Sorriso*, *Jornal de Uberaba*, *O Parafuso* e *A Marreta*, além da *Folha de Minas*, de Belo Horizonte; *A Pátria* e *A Verdade*, do Rio de Janeiro; *Diário da Noite*, de São Paulo; *Diário de Notícias*, de Ribeirão Preto; *Correio de Uberlândia* e *A Tribuna*, de Uberlândia; *Correio de Sacramento* e *Folha Espírita*, de Sacramento; *Jornal do Comércio*, de Juiz de Fora; *Cidade do Prata* e *O Estudante*, de Prata e *Gazeta de Araguari* e *O Araguari*⁸⁸. Foi diretor da *Gazeta de Uberaba* e redator do semanário *A Flama Espírita* {1931}, nas décadas de 1940 e de 1950. Escreveu para as revistas *Triângulo Ilustrado* {1927}, mensal⁸⁹, e *Graça e Beleza*. Associou-se à ABI (Associação Brasileira de Imprensa). Foi proprietário do Colégio e depois Instituto Souza Novais {1928}, na esquina das ruas João Caetano e João Pinheiro, 48, onde se situava, em 2008, o Posto Brasil, Centro⁹⁰. A escola estadual no conjunto Guanabara, na av. Dr. Hélio Luiz da Costa, levava o seu nome.

Alceu Lemes de Oliveira. {?-Uberaba, 1964}. Residiu na av. Getúlio Guarita, 96, Abadia⁹¹.

Alcides Pinheiro. Filou-se ao partido na década de 1940. Morou no bairro rural de Peirópolis.

Alda Dalva. Residiu na r. Tristão de Castro, 99, São Benedito⁹².

Aldo Fernandes. Morou na r. Felipe dos Santos, Abadia⁹³.

85 ARAUJO, João Eurípedes. **A Imprensa de Uberaba por Hildebrando Pontes.** Inédito.

86 Idem.

87 Idem.

88 FERREIRA, Inácio. **Alceu de Sousa Novais, jornalista e educador.** Uberaba: Gráfica Jornal da Manhã, 1982.

89 ARAUJO, João Eurípedes.

90 VITO, Fausto de. **Dr. Inácio Ferreira – Vida e Obra.** Uberaba: Livraria e Editora Pedro e Paulo, 2007.

91 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

92 Idem.

93 Idem.

Alexandre de Souza **Barbosa** {Paraopeba-MG, 1865-Uberaba, 1940}, católico, tornou-se ateu⁹⁴, maçom, professor, agrimensor e topógrafo. Mudou-se para Uberaba, em 1882, para dar aula na recém-inaugurada primeira Escola Normal. Foi deputado estadual constituinte pela União Política, em 1890⁹⁵, quando propôs a criação do Instituto Zootécnico de Uberaba {1894-1898}, de agronomia, pioneira escola superior do Brasil Central. Desenhou o primeiro mapa do Triângulo Mineiro, publicado em 1905⁹⁶, e projetou a cidade de Planura, no final da década de 1930.

Juntamente com o professor Joaquim Gasparino Magalhães, foi o pioneiro das ideias socialistas, no Triângulo Mineiro. Recebia da França, no final do século 19, livros anarquistas. Nos anos de 1910, era leitor do jornal *l'Humanité*, do PC francês, pelo qual aprendeu o hino *A Internacional* e soube da Revolução Russa, em 1917. Eleito vereador, em 1919, pelo Partido Popular Republicano Federativo, conhecido por “Partido Operário”, da Liga Operária. Foi eleito novamente com 1.510 votos, em 1925, pela Coligação Uberabense. Porém, três meses depois de empossado, foi cassado por interferência do governo do estado⁹⁷.

Participou de reunião ampliada do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, no Rio de Janeiro (RJ), em janeiro de 1931⁹⁸. Fundador do PCB, em Uberaba, juntamente com os alfaiates Calisto Rosa e João Gomes Diniz, os jornalistas Doca e Mendes André e o pedreiro Nicácio Pedro Gonçalves Vidal, em 1931⁹⁹. Nesse mesmo ano, foi um dos redatores do estatuto da Liga Popular de Uberaba, que em 1935 se denominaria Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil. Integrou o núcleo da ANL de Uberaba, em 1935. Em consequência do Golpe do Estado Novo em 1937, a ditadura perseguiu comunistas e

94 Lucília Rosa.

95 BILHARINHO, Guido. **Uberaba: Dois Séculos de História (Dos Antecedentes a 1929).** Uberaba: APU, 2007.

96 SAMPAIO, Antônio Borges. **Uberaba: História, Fatos e Homens.** Uberaba: APU, 2001.

97 PONTES, Hildebrando. **História de Uberaba e a Civilização no Brasil Central.** Uberaba: Academia de Letras do Triângulo Mineiro, 1978.

98 LIMA, Heitor Ferreira. **Caminhos Percorridos – Memórias de Militância.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

99 Lucília Rosa e Victor Martins.

o deteve, aos 73 anos, em janeiro de 1938, por ser adepto de ideais socialistas¹⁰⁰. Ele foi enviado a Belo Horizonte, onde ficou durante 15 dias, juntamente com outros 14 presos de Uberaba.

Exportou manga sabina para Argentina e Uruguai¹⁰¹. Foi proprietário das chácaras Brasília, em área que integrava, em 2008, a Univerdecidade¹⁰², e outra, a das Mangueiras, com cinco mil pés da fruta¹⁰³, no quarteirão formado pelas avenidas da Saudade e Alexandre Barbosa e pelas ruas Álfen Paixão e Antônio Borges de Araújo, Mercês. Morou e teve escritório na r. Cassú – depois av. Alexandre Barbosa, 14, no início do século 20. Posteriormente, mudou-se para a av. da Saudade, esquina com a r. Antônio Borges Araújo, em frente ao convento Carmelo. Morreu aos 75 anos, em 1940.

A frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba, em 1946, o homenageou dando seu nome à Comissão de Educação e Saúde¹⁰⁴. Em setembro de 1958, seu nome foi citado em relatório do Dops de São Paulo¹⁰⁵. A fazenda-escola da Uniube, na BR-050, km 145 {26km de Uberaba}, foi batizada com seu nome.

Alfredo Godofredo Silva {Uberaba, 1885-1981}, dentista, católico e maçom. Proprietário e professor da primeira escola de odontologia de Uberaba {1912-1926}, na r. Afonso Rato, então das Mercês, 14, esquina com a Cel. Manoel Borges, Mercês, onde funcionou o Cine Recreativa {1923}, de sua propriedade. Fechou essa empresa e instalou no mesmo local a Pensão Avenida. A seguir montou o Cinema Triângulo, no primeiro quarteirão da r. Artur Machado, Centro. Foi dirigente da ANL e aparece em foto apreendida pela polícia da fundação do núcleo da aliança, em 1935¹⁰⁶. Mudou-se em 1936, para

Pirajuba (MG), onde foi secretário-geral do PCB, em 1946 e 1947. Morou no então distrito cerca de 20 anos e voltou a Uberaba. Indicado como “comunista fichado” em documento do Dops de São Paulo, em setembro de 1958. Era irmão do dentista Cecínio Silva, o “Cininho”, e pai da professora Lourdes Silva, a “Lurdinha”.

Alice Silva {?-Uberaba, 1993}. Residiu na pç. Frei Eugênio, 23, São Benedito¹⁰⁷.

Alípio, camponês. Morou na r. Cel. José Francisco, 416, esquina com a r. Antônio Moreira Carvalho, Boa Vista. O imóvel era de propriedade do comerciante Francisco Lopes Velludo, o “Chico Velludo”, simpatizante do partido, que a emprestava para hospedar dirigentes estaduais e nacionais do PCB, nos anos de 1950 e início dos anos de 1960, que passavam por Uberaba¹⁰⁸. Mais informações sobre Chico Velludo, veja na relação de simpatizantes, na página 305.

Altamiro Rezende (“nome de guerra: **Cruz**”) nasceu no Capão da Onça, na localidade de Rufinópolis, distrito de Veríssimo {40km de Uberaba}. Exerceu a profissão de lustrador de móveis e dirigiu o partido na década de 1950¹⁰⁹, quando foi “desligado da produção”, isto é, não trabalhava, profissionalmente, e sim para o PCB¹¹⁰. Juntamente com o electricista Victor Martins, no dia 7 de novembro de 1957, foi detido pela polícia sob a acusação de terem produzido o panfleto *A U.R.S.S. representa apoio para os povos que lutam pela emancipação*¹¹¹, apreendido na madrugada anterior com o comerciante Armando João e o estudante secundarista José Sadala.

Cruz fora torturado em pau-de-arara e queimado com vela nas nádegas¹¹². A polícia queria informação sobre a locali-

100 Correspondência do delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, ao delegado Especial de Uberaba, cap. Altino Machado de Oliveira, de 6 de novembro de 1937. Acervos da Deop-MG e do APM.

101 Lucília Rosa.

102 Marlene Zanqueta, bisneta de Alexandre Barbosa, em entrevista aos autores, em agosto de 2008.

103 MENDONÇA, José. **História de Uberaba**. Uberaba: Academia de Letras do Triângulo Mineiro, 1974.

104 Estatuto do Comitê Democrático Popular de Uberaba. Acervos da Deop-MG e da APM. Cópia de Lauro Henrique Guimarães Corrêa.

105 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

106 Relatório do Serviço de Investigação do delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, ao interventor do governo de Minas, Benedito Valadares, de janeiro de 1937. Acervo do APM.

107 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

108 Victor Martins.

109 Calixto Rosa Neto.

110 Idem.

111 Relatório do delegado Especial de Capturas de Uberaba, 1º tenente Wilson Nunes dos Santos, ao secretário de Segurança Pública do Estado de Minas Gerais, Paulo Pinheiro Chagas. Acervos da Deop-MG e do APM.

112 José Sadala, médico e militante do PCB, no final da década de 1950, em entrevista aos autores, em outubro de 2008.

zação do mimeógrafo chamado à época de “reco-reco”, isto é, a impressora para produzir o folheto alusivo à comemoração dos 40 anos da Revolução Russa. Somente após a publicação sobre a tortura pelo diário *Lavoura e Comércio*, e denúncia de militantes do partido à Câmara Municipal – que intercedeu –, Cruz foi libertado pelo delegado Aldo Bruno, da cadeia, na r. Afonso Rato, 100, próximo da esquina da r. Bento Ferreira, Mercês. Depois, ele foi ao Legislativo e mostrou as marcas de tortura. Residiu no bairro Mercês.

Álvaro Costa Patião. Morou na r. Coromandel, 65, Abadia¹¹³.

Alyrio Silva^{114,115} {1897-?}, alfaiate. Amigo de Calisto Rosa desde a década de 1910. Participou da segunda greve dos alfaiates, em 1919¹¹⁶. Integrou a Célula do Bairro Mercês¹¹⁷ e foi indiciado em Inquérito Policial Militar, em 15 de maio de 1964¹¹⁸, ficando detido, no 4º BI, juntamente com Calixto Rosa Neto, Benito Caparelli, José Batista de Carvalho, Guilherme Opíriari Filho e Barbosa Cauí. Residiu na r. Bento Ferreira, 58, Mercês.

Amadeu Fernandes. Morou na av. Alexandre Barbosa, Mercês¹¹⁹.

Amélia Adrien Dantas Carneiro {1927-?}, prendas domésticas. Foi membro da Célula Alfredo de Paula Jr. e residiu na r. Aristides Borges, 19, Fabrício.

Amércio Carminatí. Morou na r. Teófilo Otoni, 26, São Benedito¹²⁰.

113 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

114 Victor Martins.

115 Calixto Rosa Neto.

116 MAIS UM PASSO DA UNIÃO TRABALHISTA. **O Brado.** Uberaba, 18 de maio de 1919. Acervo do APU.

117 Calixto Rosa Neto.

118 Ficha de Inquérito Policial Militar número 122. Processo realizado pelo major Carlo de Abreu Lopes, subcomandante do 4º Batalhão de Infantaria da Polícia Militar de Minas Gerais, e pelo delegado Lindolfo Coimbra de Souza. Uberaba, 15 de maio de 1964. Acervos da Comissão de Anistia – Ministério da Justiça e da Coreg (Coordenação Regional do Arquivo Nacional no Distrito Federal). Cópia de Lauro Henrique Guimarães Corrêa.

119 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

120 Idem.

Americo Correia Carvalho {?- Uberaba, 1988}. Residiu na av. Cap. Manoel Prata, São Benedito¹²¹.

Américo Palis {?-Uberaba, 1980}. Morou na av. Alexandre Barbosa, 47, Mercês¹²².

Ana Luiza Santos¹²³.

Andreolino Oliveira Almeida. Residiu na r. Bernardo Guimarães, 48, Estados Unidos¹²⁴.

Anésio Fernandes de Souza {São Gotardo-MG, 1911-?}, industrial. Foi presidente, em 1958, da Associação Profissional dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Uberaba. “Comunista fichado” é o que informa o documento do Dops de São Paulo¹²⁵. Morou na r. Amapá, 380, Santa Maria.

Angelino Pitinelli¹²⁶ {Uberaba, 1905-?}, tintureiro e pedreiro. Dirigente municipal do partido na década de 1950¹²⁷. Residiu na r. Hildebrando Pontes, 15-A, Mercês. Irmão de Vicente Petinelli, preso em 1937, acusado de ser ativista da ANL, e primo do serralheiro e militante Florestano Tarquínio¹²⁸.

Antonia Elvira Ferreira¹²⁹.

Antônio Alvarez (Nenê), espanhol e mecânico. Foi casado com Manoela, a “Neneca”, filha do agrimensor Alexandre Barbosa. Residiu na r. do Boi, a Afonso Rato, Mercês¹³⁰.

Antônio Bertoldi. Morou na r. Duque de Caxias, 65, São Benedito¹³¹.

121 Idem.

122 Idem.

123 Idem.

124 Idem.

125 Relatório do Dops- SP. 17 de setembro de 1958.

126 Calixto Rosa Neto.

127 Idem.

128 Lucília Soares Rosa.

129 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

130 Lucília Rosa.

131 Idem.

Antônio Cândido de Souza¹³² {?-Uberaba, 1972}.

Antonio Colenghi Stival (Nico)¹³³ {Sacramento-MG, 1931-Uberaba, 1976¹³⁴}, comerciante. Residiu na r. Sete nº 177, Mercês.

Antonio da Silva Oliveira, construtor. Participou da fundação do Comitê de Zona do PCB no Triângulo Mineiro, em Uberlândia, em agosto de 1945¹³⁵. Sua carteira de trabalho foi apreendida quando do fechamento da sede do Comitê Municipal, em maio de 1947¹³⁶. Morou na r. Afonso Rato, Mercês¹³⁷.

Antonio de Oliveira Friaça {1922-?}, comerciário. Trabalhou na concessionária Magnabosco, da Chevrolet. Filiou-se em 1947, e integrou a Célula Aristóteles Coelho, nos Estados Unidos. Residiu na r. Conde Prados, 25, Abadia.

Antônio Emilio. Morou na r. Cap. Domingos, 162, Abadia¹³⁸.

Antônio Gomes Cavalheiro {?-Uberaba, 2008}. Residiu na av. Rio Branco, 134, São Benedito¹³⁹.

Antonio Gotti {?-Uberaba, 1990}. Morou na r. Cláudio Manoel, depois Cruzeiro do Sul, 78, São Benedito¹⁴⁰.

Antônio Luiz dos Santos. Residiu na r. Vigário Silva, 13, Centro¹⁴¹.

Antônio Moreira Lemos. Morou na r. Cap. Domingos, 103, Abadia¹⁴².

132 Idem.

133 Messias Stival Jr., em entrevista aos autores, em julho de 2008.

134 www.pmu2.uberaba.mg.gov.br/cemiterio

135 FOI UMA GRANDE APOTEÓSE A INSTALAÇÃO DOS COMITÊS DE ZONA E MUNICIPAL, DO PARTIDO COMUNISTA EM UBERLÂNDIA. *O Estado de Goiaz*. Uberlândia (MG), 15 de agosto de 1945. AP de Uberlândia.

136 Autuação – Fechamento de Células Comunistas. Uberaba, 10 de maio de 1947.

137 Victor Martins.

138 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

139 Idem.

140 Idem.

141 Idem.

142 Idem.

Antônio Natividade Carvalho {?-Uberaba, 2000}. Residiu na r. Ituiutaba, 128, São Benedito¹⁴³.

Antônio Pádua Marques. Morou na r. Azevedo Costa, 25, Boa Vista¹⁴⁴.

Antônio Ribeiro dos Santos {1918-Uberaba, 1983¹⁴⁵}, comerciante. Foi dirigente municipal do partido nos anos de 1950¹⁴⁶. Teve banca de sementes no Mercado Municipal. Agentes do Dops de São Paulo encontraram com ele cheques doados, que seriam enviados aos 29 camponeses detidos em Canápolis, em 25 de abril de 1948. Eles participariam do 1º Congresso Nacional de Trabalhadores Rurais, proibido pela polícia. Material de propaganda comunista, de posse dele, também foi apreendido¹⁴⁷. Na parede da sala de sua casa, havia as bandeiras da União Soviética e do Brasil¹⁴⁸. Participou em 18 de novembro de 1953, da reunião de posse da diretoria da Campanha Pró-Imprensa Popular de Uberaba, na sede do movimento, na r. Artur Machado, 170 ou 698, Centro¹⁴⁹.

Com as denúncias de genocídio cometido por Stalin ao 20º Congresso do Partido Comunista soviético em 1956, nove dirigentes decidiram pela dissolução orgânica do PCB, em Uberaba. A decisão ocorreu numa tarde de domingo, no mesmo local onde ele foi gerado 25 anos antes: na casa do Velho Rosa, na av. Alexandre Barbosa, 15 ou 95, Mercês. Participaram da resolução, além de Antônio Ribeiro, o advogado Ronaldo Cunha Campos, o dentista Clarkson de Castro Silva, o “Cito”, o estudante de odontologia Calixto Rosa Neto, Durval da Farmácia, José Batista de Carvalho, secretário-geral do partido; os comerciantes Antônio Stival e Barbosa Cui e o carpinteiro Bianor Alves de Carvalho¹⁵⁰. Filiou-se ao MDB em 1971 e ao

143 Idem.

144 Idem.

145 www.pmu2.uberaba.mg.gov.br/cemiterio

146 Victor Martins e Calixto Rosa Neto.

147 Relatório do Dops- SP 17 de setembro de 1958.

148 Olavo Rodrigues de Araujo, comerciante e amigo da família, em entrevista aos autores, em setembro de 2008.

149 Comunicação – Serviço Público do Estado de Minas Gerais. Do investigador Manoel Camilo ao delegado, de 19 de novembro de 1953. Acervos da Deop-MG e do APM.

150 Calixto Rosa Neto.

PMDB em 1983. Morou na r. Patos, 148, Abadia¹⁵¹.

Antônio Servilho¹⁵².

Antônio Stival {Sacramento-MG, 1903-Uberaba, 1959¹⁵³}, comerciante. Teve banca de verduras no Mercado Municipal, Abadia, e mercearia na pç. Dom Eduardo, 54, esquina com a av. Alexandre Barbosa, Mercês. Foi dirigente do partido na década de 1950¹⁵⁴. Residiu no Mercês.

Antônio Tomaz Goia. Morou na av. Almirante Barroso, 2, Fabrício¹⁵⁵.

Aparecida Machado Assis. Residiu na av. Cap. Manoel Prata, 111, São Benedito¹⁵⁶.

Apolinário Carvalho. Morou na r. Vinte e Um de Abril, depois Álfen Paixão, 55, Mercês¹⁵⁷.

Aquiles Riccioppo. Residiu na r. Sete de Setembro, 32, Estados Unidos¹⁵⁸.

Argemiro Vespasiano {1925-Uberaba, 1994}, pedreiro. Filiou-se em 1947, e foi membro da Célula Alfredo de Paula Jr.. Trabalhou para a Companhia Cinematográfica São Luiz e residiu no Fabrício.

Argentina Olinda Bernardes {Uberaba, 1897-1975}¹⁵⁹. Foi amiga e empregada da chácara do agrimensor Alexandre Barbosa. Residiu na r. Antônio Rios, 93, Santa Marta. Cedia sua residência para seminários do partido, que chegavam a dez dias de duração¹⁶⁰. Integrou-se à Coluna Prestes quando

151 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

152 Calixto Rosa Neto.

153 www.pmu2.uberaba.mg.gov.br/cemiterio.

154 Calixto Rosa Neto.

155 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

156 Idem.

157 Idem.

158 Idem.

159 Lucilia Rosa e Victor Martins.

160 Calixto Rosa Neto.

residia em Centralina (MG)¹⁶¹. O marido chamava-se Nhô e o filho, Geraldo¹⁶².

Aristeu Braga. Morou na r. José de Alencar, 93, Abadia¹⁶³.

Aristeu Rodrigues de Resende. Residiu na r. Barão de Ituberaba, 101, Estados Unidos¹⁶⁴.

Aristoteles Ramos Coelho, ferroviário. Foi detido em 26 de novembro de 1936, quando distribuía panfleto comemorativo de um ano dos levantes comunistas em Natal, Recife e no Rio. Em sua homenagem, a célula do PCB no bairro Estados Unidos foi batizada com seu nome: Aristoteles Coelho, além de outra em Uberlândia, como Aristoteles Ramos¹⁶⁵.

Arlindo Gomes, encanador. Morou na r. Álfen Paixão, Mercês¹⁶⁶.

Armando João {1930-?}, comerciário e espírita¹⁶⁷. Detido à 1h, de 7 de novembro de 1957, juntamente com o estudante secundarista, José Sadala, de Ituiutaba, na pç. Frei Eugênio, São Benedito, com panfletos comemorativos dos 40 anos da Revolução Russa. Hospedava dirigentes estaduais e nacionais do partido¹⁶⁸, na r. Ibiá, 13, Boa Vista, onde residia com o irmão eletricitista e também do partido, José Tura.

Arquimedes de Paula {Uberaba, 1928-2009}. Residiu na av. Alexandre Barbosa, 31, Mercês¹⁶⁹.

Artur Martins de Oliveira {?-Uberaba, 1985}. Morou na r.

161 Idem.

162 Idem.

163 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

164 Idem.

165 Correspondência do delegado de Polícia de Uberlândia, cap. João Martins Pereira, ao delegado de Ordem Pública de Minas, João Luiz Alves Valadão, de 3 de maio de 1948. Acervo do APM.

166 Idem.

167 Serviço de Estatística Policial e Criminal – Chefia de Polícia - Estado de Minas Gerais. Delito: Atividades Subversivas. Uberaba, 7 de novembro de 1957. Acervos da Deop-MG e do APM.

168 Victor Martins.

169 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

Delfim Moreira, Fabrício¹⁷⁰.

Artur Santos¹⁷¹.

Assis Martins {São José do Rio Preto-SP, ?-Uberaba 2010}. Morou na r. das Mercês, depois Afonso Rato, 115, Mercês¹⁷².

Atilio Angelo de Paula {?-Uberaba 1991}. Residiu na r. da Constituição, 261, Abadia¹⁷³.

Augusto Evangelista de Oliveira. Morou na r. da Constituição, 54, Abadia¹⁷⁴.

Augusto Ferreira Fantela {?-Uberaba, 1990}. Residiu na r. João Pinheiro, 165, Boa Vista¹⁷⁵.

Avelino Silva Netto {Uberaba, 1922-?}, ferroviário. Foi secretário de Propaganda do Comitê do PCB, de 1945 a 1947, e secretário Político da Célula Eng. Rebouças. Morou na r. Marquez do Paraná, 203, Estados Unidos¹⁷⁶.

Ayres Alves de Carvalho {Uberaba, 1912-1964}, carpinteiro. Trabalhou e residiu próximo à esquina da r. da Constituição e Marechal Deodoro, São Benedito¹⁷⁷.

Babá da Farmácia (Lycurgo Modesto de Almeida) {Uberaba, 1915-1979}, farmacêutico e agnóstico¹⁷⁸. Hospedou em sua residência, na r. Martin Francisco, 41, o líder comunista Luiz Carlos Prestes, quando esteve em Uberaba, nos dias 4 e 5 de maio de 1959. Babá ocupou a Secretaria de Organização da Comissão da Imprensa Popular de Uberaba, em 1946, para

170 Idem.

171 Idem.

172 Ficha de filiação ao PCB apreendida pela Polícia de Uberaba, em 10 de maio de 1947.

173 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

174 Idem.

175 Idem.

176 Ficha de filiação ao PCB apreendida pela polícia em 10 de maio de 1948. Acervo do APM.

177 João Antônio Speridião, barbeiro, sindicalista entre as décadas de 1930 e 1960, em Uberaba, em entrevista aos autores, entre agosto de 2007 e setembro de 2008.

178 Márcia Eliza Ferreira Modesto, nora de Babá da Farmácia, em entrevista aos autores, em agosto de 2008.

arrecadar 40 mil cruzeiros a fim de reestruturar os jornais do PCB: o *Jornal do Povo*, de Belo Horizonte, e a *Tribuna Popular*, do Rio, entre outros. Foi secretário de Organização do Comitê Municipal em 1947 e 1948, no período de legalidade. Detido e fichado pela polícia quando distribuía panfletos pela Campanha da Paz, em 1950¹⁷⁹. Presidiu, em 1953, a Campanha Pró-Imprensa Popular de Uberaba, com sede na r. Artur Machado, 170 ou 698¹⁸⁰⁻¹⁸¹. Foi primeiro-secretário da União Farmacêutica de Uberaba¹⁸². Detido diversas vezes pela polícia¹⁸³⁻¹⁸⁴, é citado em documento do Dops de São Paulo, em 1956, sobre comunistas de Minas¹⁸⁵. Preso no dia 1º de abril de 1964, logo após o Golpe Civil-Militar, ficou 30 dias detido e por duas vezes foi a Belo Horizonte para prestar depoimento¹⁸⁶. Indiciado em Inquérito Policial Militar, em 15 de maio de 1964, juntamente com 29 pessoas¹⁸⁷.

Foi balconista, nos anos de 1930, da Farmácia São Domingos, de Henrique Kruger, na Artur Machado, 105, Centro. Trabalhou como entregador e balconista da Drogasil, da qual foi demitido por motivo político¹⁸⁸. Instalou a Farmácia Santa Helena na esquina da r. Padre Zeferino com a Barão de Ituberaba¹⁸⁹, e foi proprietário também da Farmácia Globo, na Padre Zeferino, 88, a partir de 1941; e no número 85, depois de 1951; e, posteriormente, na r. Martim Francisco, 43. Associou-se ao seu balconista Edem Araujo Borges, na Farmácia Cruzeiro, na pç. Comendador Quintino¹⁹⁰, todas localizadas

179 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

180 Comunicação – Serviço Público do Estado de Minas Gerais dirigida ao delegado pelo investigador Manoel Camilo, de 19 de novembro de 1953. Acervos da Deop-MG e do APM.

181 CONVITE AO POVO. Panfleto “A Imprensa Popular e sua Finalidade”, sobre palestra a realizar-se em 18 de novembro de 1953, distribuído à população e apreendido pela polícia. Acervo da Deop-MG e do APM.

182 UNIÃO FARMACEUTICA DE UBERABA. *Jornal de Uberaba*, de 9 de junho de 1957.

183 Lycurgo Modesto de Almeida Jr. e Leila Modesto, filhos de Babá, em entrevista aos autores, em janeiro de 2008.

184 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

185 Relação de Elementos Comunistas do Estado de Minas Gerais. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956. Acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

186 Márcia Modesto.

187 Ficha de Inquérito Policial Militar número 122. 4º Batalhão de Infantaria. Uberaba. 15 de maio de 1964.

188 Geraldo Otávio Magalhães, alfaiate e militante do PCB, entre as décadas de 1940 e 1960, em entrevista a Maria Aparecida Manzan, em abril de 1986, para o APU.

189 Márcia Modesto.

190 Geraldo Magalhães.

nos Estados Unidos.

Era primo-irmão da médium Maria Modesto Cravo, a “Maria Modesta”, e sobrinho de João Modesto, primeiro presidente da Liga Operária, em 1908. Foi diretor do Independente Atlético Clube¹⁹¹ e residiu também, após 1964, na r. Padre Anchieta, 19 ou 91, Estados Unidos.

Barão (Lourival Balduino do Carmo) {Uberaba, 1892-Uberaba, 1964}, barbeiro e negro com salão, no final da década de 1910 e nos anos 20, na esquina da r. Artur Machado com a av. Leopoldino de Oliveira, ao lado de onde localizava-se a alfaiataria Ao Luxo Mineiro. Poeta e autor da letra do hino {1918} do Uberaba Sport Club {1917}. Colaborador do semanário literário e humorístico *O Almofoadinha* {1922-1923}. Foi inspetor da Escola Municipal Alfredo de Paula, da Prefeitura de Uberaba, no distrito de Campo Formoso, depois Campo Florido, nas décadas de 1930 e 1940. Fundou a Liga Popular de Uberaba em 1931, que após 1935 denominou-se Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, sediado na r. Álvares Cabral, 173, Fabrício.

Um dos fundadores em 1935, da ANL (Aliança Nacional Libertadora), em Campo Florido, onde entrou em conflito por motivo político com o padre holandês Julio de Raz, durante procissão¹⁹². O delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, apreendeu livros comunistas, em sua residência, em Uberaba, em janeiro de 1938, quando foi detido e encaminhado a Belo Horizonte, juntamente com 14 companheiros¹⁹³. Foi redator em 1940, do jornal *O Trabalho*, de Campo Florido, e trabalhou na Prefeitura, de 1947 a 1950, preparando ofícios e discursos¹⁹⁴. Foi correspondente em 1948, do diário *O Triângulo*, de Uberaba¹⁹⁵. Pai do cantor Geraldo Balduino do Carmo, também apelidado de “Barão”, do grupo musical Chorocultura. Residiu no bairro

191 Taufik Cauhi.

192 Correspondência do investigador Nestor Bittencourt de Oliveira ao delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, de 6 de agosto de 1935. Acervos da Deop-MG e do APM.

193 Relatório do Serviço de Investigação do delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, ao interventor do governo de Minas, Benedito Valadares, de janeiro de 1938. Acervo do APM.

194 Lucília Rosa.

195 Atas da Câmara Municipal de Campo Florido, de dezembro de 1947. Acervo da Câmara.

Santa Marta. Há nome de rua, no Tutunas, em sua homenagem.

Barbosa (Barbar Caui) {Uberaba, 1926-1967}, açougueiro, técnico de futebol, comerciante de gado e ateu. Foi dono de açougue, no box 3, do Mercado Municipal, até 1963. Depois se transferiu para o box 5, até 1965, quando o vendeu ao comerciante Zé Coquinho.

“Futebol é a minha grande paixão na vida”¹⁹⁶. Era disciplinador e inovador de técnicas de treinamento. Foi técnico na década de 1950, das equipes amadoras do VR Futebol Clube, da Chácara Nossa Senhora de Lurdes, de Vicentino Rodrigues da Cunha, e do Atlético do Abadia. Treinou também o Independente (semiprofissional). Dirigia o Nacional (profissional), em 24 de maio de 1953, quando foi inaugurado o estádio do clube, o JK (Juscelino Kubitschek), com a presença do governador homenageado¹⁹⁷. Nesse ano, o Nacional foi vice-campeão do Triângulo.¹⁹⁸ Barbosa foi preparador também do Barretos, que disputava a segunda divisão de São Paulo; e do Pedro Leopoldo (MG), em 1959. Esteve em negociação com o América, do Rio de Janeiro, porém não houve acerto.

O Uberaba Sport era patrocinado por fazendeiros, entre os anos de 1940 e 1960. Barbosa foi seu técnico em duas oportunidades, embora fosse ligado ao PC. Supõe-se que o gerente do USC, entre as décadas de 1930 a 1970, Waldomiro de Campos, o “Nenê Mamá”, militante do partido, o tenha indicado. Barbosa revelou o goleiro Jardel, o “Cavaleiro Negro”¹⁹⁹, assim apelidado por usar uniforme somente preto, que se destacou no América mineiro. Outra revelação foi Dedé, que obteve sucesso pelo Botafogo, do Rio²⁰⁰.

Abandonou o futebol no final da década de 1950, e dedicou-se à militância partidária. Sob influência de Antônio Ribeiro, dono de banca de sementes no Mercado Municipal,

196 PORQUE BARBOSA DEIXOU O UBERABA. **Lavoura e Comércio**. Acervo de Taufik Cauhi.

197 UBERABA NOS ANOS DE 1952 E 1953. Coluna *Cultura*. **Jornal de Uberaba**. 2 de março de 2008.

198 TRIDA, Ruy. *Nacional de Uberaba, resistente e sobrevivente*. www.blog.soccerlogos.com.br.

199 PROCURA-SE BARBOSA. **Jornal de Uberaba**. 13 de setembro de 1986. Acervo de Taufik Cauhi.

200 CONHEÇA O PATRONO DE SUA RUA. **Lavoura e Comércio**. Acervo de Taufik Cauhi.

ingressou no partido. Fundou a Associação dos Açougueiros²⁰¹.

No início dos anos de 1960, atuou em Belo Horizonte²⁰². Em março de 1964, era funcionário da Supra (Superintendência de Política Agrária), do governo federal²⁰³. Sob acusação de promover abaixo-assinado pela legalização do PCB entre trabalhadores rurais, foi decretada sua prisão. Refugiou-se durante dois meses, na casa de parentes em Embaúba (SP) {204km de Uberaba}, mas entregou-se devido à ameaça de que seu pai, José Barbar Cauhi, seria detido como retaliação²⁰⁴.

Na prisão, tinha fortes dores de cabeça. Tal situação levou a mulher de Barbosa, Jeronima Maria de Oliveira, a implorar ao comandante do 4º Batalhão, tenente-coronel José Vicente Bracarense {São João Del Rey-MG, 1923- }, para libertar seu marido. Ficou detido por 40 dias. Foi indiciado em Inquérito Policial Militar em 15 de maio de 1964, junto com 29 pessoas, sob suspeita de atividade subversiva²⁰⁵. Durante um ano, mensalmente, era obrigado a se apresentar à Justiça Militar, em Juiz de Fora. Morreu em 1967, aos 41 anos, vítima de tumor no cérebro. A família movia ação judicial em 2008, responsabilizando o Estado pelo fracasso de seu açougue em consequência de sua prisão²⁰⁶. Residiu na r. Quinze de Novembro, 7, Estados Unidos. Há rua no conjunto Manoel Mendes com seu nome. A homenagem foi do vereador Aluízio Ignácio de Oliveira (PMDB)²⁰⁷, na década de 1980.

Benedito Araujo²⁰⁸.

Benedito Arruda. Foi conselheiro fiscal da Associação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação, na década de

201 Idem.

202 Taufik Cauhi e José Cauí Neto, respectivamente, irmão e filho de Barbosa, em entrevistas aos autores, entre outubro de 2007 e maio de 2009.

203 Autorização ao dirigente nacional do PCB, Elson Costa, para receber seus salários. Documento juntado ao processo de requerimento de anistia, encaminhado pela família ao Ministério da Justiça, em abril de 2008. Acervo de José Cauí Neto.

204 Jeronima Maria de Oliveira, mulher de Barbosa, em entrevista aos autores, em agosto de 2008.

205 Ficha de Inquérito Policial Militar número 122. Uberaba. 15 de maio de 1964.

206 José Cauí Neto.

207 Taufik Cauhi.

208 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

1950²⁰⁹.

Benedito Cardoso Vieira, garçom. Trabalhou no Bar e Restaurante Triângulo, na r. Cel. Manoel Borges, Centro. Filou-se ao PCB em 1947, e integrou a Célula Alfredo de Paula Jr.

Benedito Claudino. Morou na r. da Constituição, 62, São Benedito²¹⁰.

Benedito Valim. Residiu na r. João Pinheiro, 361, Boa Vista²¹¹.

Benito Caparelli (“nome de guerra: **Natal**”) {Uberlândia, 1935- }, agnóstico e advogado trabalhista. Apoiado pelo partido foi candidato à Câmara Municipal pelo PTN, em 1958, e ficou na segunda suplência. Vereador eleito pelo PL em 1962, e cassado após o Golpe Civil-Militar de 1964. Apresentou-se ao 4º Batalhão e foi detido. Transferido para a Penitenciária Magalhães Pinto, em Ribeirão das Neves, próximo a Belo Horizonte, ficou preso durante 105 dias²¹². Foi advogado da entidade sindical dos comerciários de Uberaba²¹³ e participou ativamente das fundações dos sindicatos de trabalhadores rurais de Uberaba, Uberlândia, Ituiutaba, Araguari, Campo Florido, Prata, Conceição das Alagoas, Veríssimo, Água Comprida, Planura e Frutal²¹⁴.

Movia ação contra a União em 2008, por danos profissionais e políticos causados pela cassação do mandato de vereador²¹⁵. Seu escritório, no início dos anos de 1960, funcionava na r. Artur Machado, 75, sala 1, Centro. Residiu na r. Sete de Setembro, 22-fundos, Estados Unidos. Foi juiz do trabalho em Mato Grosso. Em 2008, aposentado, morava em Brasília (DF).

209 Relatório do Dops- SP 17 de setembro de 1958.

210 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

211 Idem.

212 Benito Caparelli, advogado, militante do PCB, nos anos de 1950 e de 1960, e vereador de Uberaba, cassado pelo Golpe Civil-Militar de 1964, em entrevistas aos autores, entre setembro de 2007 e maio de 2009.

213 Edem Araujo Borges, farmacêutico, sindicalista dos comerciários e simpatizante do PCB, em entrevistas aos autores, em outubro de 2008.

214 Calixto Rosa Neto.

215 Edem Araujo Borges.

Bento, alfaiate. Amigo do Velho Rosa e da costureira Elisa Branco {Barretos-SP, 1912-São Paulo, 2004}, conhecida por ter sido presa e condenada a 4,5 anos de prisão por protestar nas comemorações do Dia da Independência, 7 de setembro, em 1950, em frente ao palanque oficial, em São Paulo, com cartaz contra o envio de jovens brasileiros à Guerra na Coreia. Mudou-se para São Paulo²¹⁶.

Bento Eduardo da Silveira **Polveiro** {Uberaba, 1894-1964}, médium espírita. Residiu na av. Cap. Manoel Prata, 64 ou 550, São Benedito²¹⁷. Filiou-se ao PCB em 1946. Em sua residência, realizavam-se reuniões para estudos doutrinários espíritas. Exemplares do livro *O Pântano Sagrado*, de Doca, foram apreendidos pela polícia, em 1948, na residência de Polveiro.

Bernardino Bento da Silva. Morou na r. Carlos Rodrigues da Cunha, 29, São Benedito²¹⁸.

Bianor Alves de Carvalho {Uberaba, 1910-?}, carpinteiro. Fundou o MUT (Movimento Unificador dos Trabalhadores) em 1944, com sede na esquina da r. da Constituição, 23, esquina com a av. Cap. Manoel Prata, 355, onde localizava-se, em 2008, a Lanchonete Naturall, São Benedito. Integrou a Comissão de Assuntos Políticos da frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba, em 1946. Participou da fundação do Comitê de Zona do PCB no Triângulo Mineiro, em Uberlândia, em agosto de 1945²¹⁹. Foi secretário-geral do Comitê Municipal do PCB de Uberaba, de 1945 a 1947. Enviou telegrama à Assembleia Nacional Constituinte, em maio de 1946, denunciando a repressão desencadeada pelo delegado Haydn Brant Aleixo, que invadiu a sede do partido e do MUT, apreendendo material de divulgação do comício do deputado federal José Maria Crispim (PCB-SP), na pç. do Grupo Escolar Brasil, Estados Unidos²²⁰. Foi indiciado em Inquérito Policial

216 Calixto Rosa Neto.

217 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

218 Idem.

219 FOI UMA GRANDE APOTEÓSE... **O Estado de Goiaz**. 15 de agosto de 1945. Acervo do AP de Uberlândia.

220 UM PROVOCADOR VULGAR O DELEGADO. **Tribuna Popular**. Rio de Janeiro (RJ), 31 de maio de 1946. Acervo do APM.

Militar, em 15 de maio de 1964²²¹.

Carpinteiro do salão de festas, e depois ginásio, do Clube Síro-Libanês²²². Residiu nas ruas da Constituição, 72 ou 426, Abadia, e na Álfen Paixão, Mercês. Era irmão dos militantes Timóteo Alves de Carvalho, bancário; de Napoleão Alves, vidraceiro; do carpinteiro Justino Alves de Carvalho Filho e de Ayres Alves de Carvalho.

Biguá (“nome de guerra: **Leão**”), funcionário público municipal, pedreiro e militar. Morou na r. Padre Zeferino, Fabrício²²³.

Boleia (João Bessim) {Uberaba, 1938- }, barbeiro. Ingressou no partido aos 17 anos e pertenceu à Célula Aristoteles Coelho. Em 2008, era dono do Salão Independente – nome do clube de futebol do bairro - na r. Padre Zeferino, 53-A ou 285, próximo da esquina com a r. Pires de Campos, Estados Unidos. Distribuiu o jornal *Voz Operária* na década de 1960. Residia, em 2008, na r. Crispiniano Tavares, 404, Boa Vista²²⁴.

Bolivar Orsini {?-Uberaba, 1974}. Morou na av. Cap. Manoel Prata, São Benedito²²⁵.

Cabo Iria. Residiu no bairro Santa Maria. Mudou-se para São Paulo²²⁶.

Cabo Veio (Ilidio de Oliveira) {Patrocínio-MG, 1904-Uberaba, 1983}. Militar do 4º Batalhão nos anos de 1950. Expulso da polícia em 1952, por sua militância partidária e por subir no muro do quartel e gritar: “Viva o Partido Comunista”. Foi condenado a quatro anos de prisão²²⁷ em Juiz de Fora²²⁸. Pai do pintor de letras, Silas de Oliveira²²⁹, morou na r. Alberto Martins Fontoura Borges, 34, São Benedito.

221 Ficha de Inquérito Policial Militar, em 15 de maio de 1964.

222 Moyzês Rosa.

223 Victor Martins.

224 João Batista Bessim, o “Boleia”, barbeiro e militante nos anos de 1960, em entrevista aos autores, em dezembro de 2007.

225 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

226 Calixto Rosa Neto.

227 Idem.

228 Idem.

229 Moyzês Rosa.

Cacildo de Oliveira {?-Uberaba, 1997}, pintor. Residiu no São Benedito. Mudou-se para Brasília²³⁰.

Cacildo Oliveira. Morou na r. Cap. Domingos, 121, Abadia²³¹.

Cacildo Rodrigues Monteiro (“nome de guerra: **Dias**”) {Uberaba, 1925-1996}. Foi dirigente estadual do partido. “Desligado da produção” com dedicação exclusiva ao PCB e atuou como “elemento de ligação” na região de Belo Horizonte e Nova Lima²³². Dono da Farmácia São Jorge nos anos de 1950 e 1960, na pç. Dr. Jorge Frange, esquina com as ruas São Benedito e Veríssimo, São Benedito. Em 2008, funcionava no local a Drogaria Detoni. Foi representante comercial e casou-se com a irmã de Durval da Farmácia, também dirigente do partido. Residiu nas ruas Ituiutaba, 94, e Monte Alegre, 15, São Benedito.

Calisto Rosa (Velho Rosa) {Frutal, 1884-Uberaba, 1970}, alfaiate, lavrador, guarda-livros, gerente de hotel e corretor de seguros. Um dos primeiros militantes anarquistas e comunistas do Triângulo Mineiro, juntamente com os professores Alexandre Barbosa e Joaquim Gasparino. Mudou-se com os pais e irmãos para Uberaba em 1895, e morou na av. Alexandre Barbosa, 15, Mercês. Residiu no distrito de Jubai, município de Conquista, no início da década de 1910, quando foi lavrador. Voltou a Uberaba em 1912. Aprendeu a profissão de alfaiate na Alfaiataria de Herculano Riccioppo Comp., na r. Municipal, depois Cel. Manoel Borges, 4, Centro. Liderou a primeira greve da categoria em Uberaba, em 1909. Retornou a Frutal em 1918, para gerenciar hotel. Mais uma vez mudou-se para Uberaba, em 1921, e residiu na av. Alexandre Barbosa, 25.

Com a “Revolução de 30”, que de fato foi um movimento político-militar, o presidente Getúlio Vargas passou a perseguir comunistas e Calisto refugiou-se na ilha São Francisco, no rio Grande, em Planura, onde possuía casa, no então distrito²³³. O primeiro registro policial sobre a ligação dele com o

PCB é de 1930²³⁴. Em 1937, transferiu-se para Campo Florido, a fim de ajudar a filha Lucília, que dera a luz ao neto Calixtinho. Com o Golpe do Estado Novo em 10 de novembro de 1937, perseguido pela polícia, refugiou-se a pé – esteve à beira da morte²³⁵ – para Planura. O delegado da Deop-MG determinou sua prisão²³⁶. Porém, fugiu para São Paulo, onde permaneceu até 1938. Voltou a Uberaba e apresentou-se ao delegado de polícia, cap. Altino Machado de Oliveira, de quem se tornara amigo por hospedar detetives, em Planura. A autoridade levou-o de carro até sua residência²³⁷. Temendo por mais perseguições, mudou-se para o distrito de Planura, no mesmo ano.

Em 1941, foi a São Paulo manter contato com dirigentes do Comitê Central do PCB²³⁸. Tornou-se secretário-geral municipal do PCB de Frutal, em 1946²³⁹. Participou, representando os comunistas de Frutal e de Campo Florido, da fundação do Comitê de Zona do PCB no Triângulo Mineiro, em Uberlândia, em agosto de 1945²⁴⁰. De setembro de 1949 a outubro de 1950, morou na ilha do rio Grande, em Planura, conhecida como “Ilha do Calisto” e, depois, como “Ilha dos Comunistas”.²⁴¹

Pai da vereadora do PSD de Campo Florido, de 1947 a 1951, Lucília Rosa, e avô do vereador Calixto Rosa Neto, em Campo Florido, pelo PSD, de 1962 a 1964, e em Uberaba, de 1983 a 1988, pelo PMDB. Seus melhores amigos foram o professor Alexandre Barbosa e o corretor de seguros Mendes André. Aos 70 anos, em 4 de agosto de 1953, foi detido²⁴². Mais uma vez, voltou a residir em Uberaba, na av. Alexandre Barbosa, 15 ou 95, onde fixou moradia até 1970, quando morreu aos 85 anos.

234 Ofício confidencial sobre Atividades Subversivas do chefe de Polícia de Minas, Luiz Soares de Souza Rocha, ao chefe de gabinete do Ministério da Justiça, Francisco Badaró Jr., em 30 de setembro de 1952. Acervo do APM.

235 Idem.

236 Correspondência do delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, ao delegado Especial de Uberaba, cap. Altino Machado de Oliveira, de 6 de dezembro de 1937. Acervo do APM.

237 Lucília Rosa.

238 LIMA, Heitor Ferreira.

239 ESCLARECIMENTO. **Tribuna de Frutal**. 26 de outubro de 1947. Acervo de Lucília Rosa.

240 FOI UMA GRANDE APOTEÓSE... **O Estado de Goiaz**. Uberlândia, 15 de agosto de 1945. Acervo do AP de Uberlândia.

241 Cadernetas de Calisto Rosa, militante socialista, desde o início do século 20, alfaiate e pai de Lucília. Acervo do APU.

242 Detenção Correccional. Delegado Hilo Andrade. Acervos da Deop-MG e APM.

230 Victor Martins.

231 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

232 Calixto Rosa Neto.

233 Lucília Rosa.

Calixto Rosa Neto (Calixtinho) (nome de “guerra”: “Olegário”) {Campo Florido, 1937- }, dentista. Membro da UJC (União da Juventude Comunista) e dirigente do PCB na década de 1950, em Uberaba²⁴³. Manteve consultório, foi professor e vereador pelo PSD em Campo Florido, de 1962 a 1964, quando foi cassado pelo Golpe Civil-Militar e preso entre abril e junho, no 4º Batalhão. Eleito vereador pelo PMDB em Uberaba, em 1983. Manteve ligação permanente com o movimento pela reforma agrária nos municípios de Campo Florido e de Prata, desde a década de 1950. Residiu na r. Veríssimo, 75 ou 449, São Benedito. Teve consultório nos anos de 1970 e de 1980, na pç. Jorge Frange, e nos anos 2000, na r. Rodolfo Machado Borges, 373, ambos no São Benedito. Leia mais informações em *Militantes e Simpatizantes em Campo Florido*, na página 361.

Cantranio Riccioppo Silva. Morou na r. Sete de Setembro, 32, Estados Unidos²⁴⁴.

Carlos Peppe {Uberlândia, 1924- }, professor. Foi dirigente municipal do PCB em 1946, quando o delegado regional de polícia, Haydn Brant Aleixo, sentiu-se ofendido de ter sido comunicado por Peppe, via Correios, sobre a realização de comício do deputado constituinte José Maria Crispim (PCB-SP), em 24 de maio. A autoridade desejava que a informação fosse dada pessoalmente²⁴⁵. Citado em Relatório do Dops de São Paulo, em setembro de 1958²⁴⁶. Autor de três livros: *Espiritismo, 2º Século: o Sentido Evolutivo da Doutrina Espírita - Uma Opinião; Instruções para o Estudo da Ciência* {São Paulo: Piratininga}, *Pela Rotas do Espiritismo* {Uberaba: Pinti, 1999}. Residiu na r. Pires de Campos, 131, Estados Unidos. Morava, em 2008, na av. Hermínia Cartafina Guimarães, 1.340, Guanabara²⁴⁷.

Carmelita Galdino²⁴⁸.

243 Calixto Rosa Neto.

244 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

245 Correspondência-relatório do delegado Regional de Polícia, Haydn Brant Aleixo, ao chefe de Polícia do Estado de Minas Gerais, João Pimenta da Veiga, datada de 22 de junho de 1946.

246 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

247 www.netsabe.com.br

248 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

Catarina Rosa de Jesus²⁴⁹.

Cecílio de Castro Silva {Paranaíba-MS, 1921-Uberaba, 1987}, médico pneumologista. cursou a Universidade Nacional, no Rio de Janeiro. Nos anos de 1970 e 1980, foi professor da Faculdade de Medicina, que, em 2008, integrava a Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Morou na r. Capitão Domingos, 86, Abadia, e manteve consultório na r. Artur Machado, 8 ou 40, 1º andar, no Edifício Drogasil, Centro. Era filho do dentista Cecílio Silva, o “Cininho”, membro da ANL em 1935, e irmão do também dentista Clarkson de Castro Silva, o “Cito”, dirigente municipal do PCB nos anos de 1950.

Celsa Araujo de Almeida. Residiu na av. da Saudade, Mercês²⁵⁰.

Christovam França {Araxá-MG, 1886-?}, caixa do Banco do Brasil. Hospedou²⁵¹ o “elemento de ligação” do PCB, Henrique Lahmeyer Monteiro, responsável pela organização partidária e da ANL, no Triângulo Mineiro, no primeiro semestre de 1935. O filho de França, o soldado amotinado Wilson França, do 3º Regimento de Infantaria, foi morto²⁵² durante o levante comunista, na praia Vermelha, no Rio de Janeiro, em novembro de 1935.

Foi detido em novembro de 1937, em Uberaba, juntamente com seu irmão, o contabilista da Prefeitura, Celso França, o seleiro Claudemiro de Paula Farneze e Vicente Pitinelli, acusados de integrarem a ANL. Christovam foi preso novamente em janeiro de 1938, apontado como adepto do comunismo, juntamente com 14 pessoas²⁵³ e encaminhadas a Belo Horizonte, onde ficaram por 15 dias.

Cito (Clarkson de Castro Silva) {Pirajuba-MG, 1928-Brasília-

249 Idem.

250 Idem.

251 Correspondência do farmacêutico João Ferreira Roza, de Veríssimo, ao delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, de 25 de janeiro de 1935. Acervo do APM.

252 Carta de João Ferreira Roza, de Veríssimo, ao delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, de 10 de abril de 1936. Acervo do APM.

253 Correspondência do delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, ao delegado Especial de Uberaba, cap. Altino Machado de Oliveira, de janeiro de 1938. Acervo do APM.

-DF, 1988}, dentista. Dirigente municipal do PCB nos anos de 1950. Colaborou com a Associação de Moradores do Fabrício, no início da década de 1960²⁵⁴. Foi um dos fundadores do Cineclub de Uberaba, em 1962²⁵⁵. Morou no Grande Hotel, na av. Leopoldino de Oliveira. Seu consultório funcionou na r. Cel. Manoel Borges, próximo da esquina com a r. Major Eustáquio, Centro. Mudou-se para Brasília. Era filho do dentista Cecínio Silva, o “Cininho”, e irmão do médico Cecílio de Castro Silva.

Clarindo Dias Ferreira. Residiu na r. Felício dos Santos, Abadia²⁵⁶.

Claudemiro Antônio Silva {?-Uberaba, 1994}. Foi fiscal do PCB nas eleições de deputados estaduais em 1947, em Campo Florido²⁵⁷.

Claudimiro Silva ²⁵⁸ (“nome de guerra: Nilo”) {Uberaba, 1923²⁵⁹-2003²⁶⁰}, tintureiro. Foi dirigente municipal e estadual do PCB. Na década de 1950, foi “liberado da produção” com dedicação às atividades partidárias²⁶¹. Foi a Canápolis onde participaria em 1948, do 1º Congresso Nacional de Trabalhadores, proibido pela polícia²⁶². Ficou detido por 13 dias na cadeia de Uberaba, em 1951, depois de ter participado de manifestação em Uberlândia, contra o envio de jovens brasileiros para a Guerra na Coreia. O fato, publicado na primeira página do diário *Estado de Minas*, de 26 de julho de 1951, trouxe foto dele com a legenda: “Claudemiro Silva, um dos comunistas detidos, liderava um grupo de vinte mulheres”. Ficou preso por 13 dias, passando por tortura e ficou “quebrado”²⁶³.

Esteve presente nos protestos que ficaram conheci-

254 Victor Martins.

255 UBERABA NOS ANOS DE 1962 e 1963. Coluna *Cultura*. **Jornal de Uberaba**. 20 de abril de 2008.

256 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

257 Ofício do Comitê Municipal de Uberaba, assinado pelo candidato a deputado estadual Sebastião Francisco Azevedo, dirigido ao juiz eleitoral. Acervos da Deop-MG e APM.

258 Título de eleitor. Acervo do APU.

259 Idem.

260 Benedito José da Silva.

261 Victor Martins.

262 Lucília Rosa.

263 Wanda Viana Diniz, filha de João Gomes Diniz, companheiro e amigo de Claudimiro Silva, em entrevista aos autores, em fevereiro de 2010.

dos como o “Dia do Quebra-quebra” em 1952, no Centro de Uberaba. A manifestação foi contra a cobrança de imposto sobre produtos hortifrutigranjeiros. Considerado “elemento perigoso” por ter resistido à voz de prisão com revólver em punho, em 3 de janeiro do mesmo ano, fazendo pichações comemorativas ao aniversário de Prestes, ao ser surpreendido pelo tenente Eustáquio, delegado de Capturas e de Investigadores de Uberaba²⁶⁴.

Foi secretário em 1953, do núcleo do Maid (Movimento de Ajuda à Imprensa Democrática) de Uberaba, que objetivava arrecadar 15 milhões de cruzeiros no país²⁶⁵. Ocupou a segunda tesouraria da empreitada no Triângulo Mineiro, presidida pelo médico Virgílio Mineiro, empossados em 21 de setembro daquele ano. “O maior comunista de Uberaba”²⁶⁶ é citado no documento do Dops de São Paulo, de 1956, na *Relação de Comunistas de Minas*²⁶⁷. Relatório desse órgão indica também que sua atuação era ostensiva em 1958²⁶⁸.

Teve duas filhas com a militante Neide Tomé da Silva, a “Odete”. Uma, com nome de Anita, em homenagem à filha de Prestes com Olga Benário. E a outra, Marússia, com referência ao estado da então União Soviética, onde ocorreu a revolução socialista em 1917. Elas moravam, respectivamente, em Belo Horizonte e no Norte do país, em 2009.²⁶⁹

Foi empregado na década de 1940, da Tinturaria Colombo, na r. Vital de Negreiros esquina com a Padre Zeferino, Fabrício. Manteve seu negócio nos anos 50, na r. João Pinheiro, 89-A, em imóvel alugado do comerciante Mamede Vasques²⁷⁰, Centro, na r. Espanha, Boa Vista,²⁷¹ e na r. Padre Zeferino, próximo da Escola Estadual Castelo Branco, Estados

264 Correspondência do investigador Jamil Sahab, de 27 de fevereiro de 1953. Acervo do APM.

265 Comunicação – Serviço Público do Estado de Minas Gerais. Investigador Manoel Camilo ao delegado. 19 de novembro de 1953. Acervos da Deop-MG e do APM.

266 Comunicação do investigador nº 282 da Deop-MG, José Feliciano Moreira, ao delegado de Ordem Pública, de 6 de maio de 1953. Acervo do APM.

267 Relação de Elementos Comunistas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

268 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

269 Benedito José da Silva, o “Dito”, em entrevista aos autores, em 7 de janeiro de 2010.

270 José Alberto Vasques, engenheiro civil aposentado e filho de Mamede Vasques, em entrevista aos autores, em dezembro de 2008.

271 LISTA DE ASSINANTES. 1950.

Unidos²⁷². Morou na r. Marquez do Paraná, Estados Unidos, na r. do Carmo, 12, Abadia²⁷³, e no bairro Santa Marta, próximo ao posto de saúde.²⁷⁴

Dario Batista de Carvalho { - Uberaba, 2009},²⁷⁵ contabilista e sobrinho do secretário-geral do PCB, José Batista. Manteve escritório na r. Artur Machado, Centro, no prédio da farmácia Drogão.

Dario Capucci {?-Uberaba, 2006}. Residiu na r. Veríssimo, 89, São Benedito.²⁷⁶

Décio Magnabosco. Morou na av. Leopoldino de Oliveira, 450, Centro.²⁷⁷

Delcides Pereira Primo. Residiu na av. Alexandre Barbosa, Mercês.²⁷⁸

Dionisio Clotildes Monteiro {?-Uberaba, 2000}. Morou na r. João Pinheiro, 85, Boa Vista.²⁷⁹

Dirce Andrade. Residiu na r. da Constituição, 64, São Benedito.²⁸⁰

Dito (Benedito José da Silva – “Nome de guerra: Silva”) {Conquista-MG, 1930- }, eletricitista, ateu e depois espírita. Esteve presente no “Quebra_Quebra” de 1952. Vendia o jornal *Voz Operária* e participava de pichações de muros nos anos de 1950. Fora preso várias vezes. Numa delas com sua mulher, Nadir Tomé da Silva, pelo “Cabo Tatá”, um dos principais perseguidores de comunistas na cidade. Militou dos anos de 1950 até meados de 1970. Com o Golpe Civil-Militar de 1964, refugiou-se na zona rural de Sacramento (MG), e em 1975, passou dois

272 Benedito José da Silva.

273 Título de eleitor, datado de 14 de agosto de 1957. Acervo do APU.

274 Benedito José da Silva.

275 *Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba*. 26 de julho de 1958.

276 Idem.

277 Idem.

278 Idem.

279 Idem.

280 Idem.

meses em Porto Velho (RO), escondido²⁸¹. Foi conchudado do tintureiro e militante Claudimiro Silva. Morou na r. Cazuzza, Boa Vista, e em 2009, residia na r. Vital de Negreiros, 603, Fabrício.

Diva Alves²⁸².

Doacir Costa. Residiu na r. Marquez do Paraná, 146, Estados Unidos²⁸³.

Doca (Orlando Ferreira) {Uberaba, 1887-1957}, espírita, comerciante, escritor, jornalista e funcionário dos Correios. Aos 19 anos publicou o semanário *Correio de Uberaba* {1905}²⁸⁴. Em sociedade com o professor Hermogenes Prado fundou o quinzenal *O Rebate* {1924}, um “órgão defensor das ideias lebereaes”. Trabalhou para o *Lavoura e Comércio*. Por ser o autor dos livros *Capitalismo e Comunismo* {São Paulo: Rabelo & Comercial Magalhães, 1932.} e *A Ilusão Capitalista* {São Paulo: Rabelo & Comercial Magalhães, 1933.}, tornou-se o socialista mais citado em depoimentos à polícia e o primeiro da lista de 14 detidos por serem “adeptos do comunismo”, em janeiro de 1938²⁸⁵, e encaminhados a Belo Horizonte, onde permaneceram por 15 dias²⁸⁶.

Autor de livros críticos à igreja católica, entre os quais *Pântano Sagrado* {Uberaba: Gráfica A Flama, 1948.}, que lhe custou condenação e retratação publicada em jornal e a queima de 900 dos mil exemplares da obra. Com *Terra Madrastra (Um Povo Infeliz)* {Uberaba: Typographia Brasil Central, 1928.} acusa as famílias que detinham os poderes econômico e político em

Uberaba, no final do século 19 até meados do século 20, de impedir o desenvolvimento social e econômico do município.

Redigiu com quatro companheiros o estatuto da Liga Popular de Uberaba, fundada em julho de 1931. Atuou na

281 Benedito José da Silva.

282 *Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba*. 26 de julho de 1958.

283 Idem.

284 CORREIO DE UBERABA. 9 de outubro de 1905. Acervo de Luiz Alberto Molinar.

285 Correspondência do delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, ao delegado especial de Uberaba, cap. Altino Machado, de 6 de novembro de 1937. Acervo do APM.

286 Cervantes de Castro Silva, o “Vante”, filho de Cininho, em entrevista aos autores.

ANL, no primeiro semestre de 1935. Integrou a Comissão de Assuntos Políticos da frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba, em 1946. Participou da fundação, em agosto de 1945, do Comitê de Zona do PCB no Triângulo Mineiro, em Uberlândia²⁸⁷. Seu nome aparece em documento de 1958, em que são apontados os comunistas de maior projeção em Minas²⁸⁸, além de relatório que o cita como intelectual e anticlerical²⁸⁹, ambos do Dops paulista. Residiu com os pais na r. São Sebastião, 21²⁹⁰ ou 141, onde localizava-se, em 2008, o edifício Santa Bárbara, Centro, e, depois, na r. Epitácio Pessoa, 199, São Benedito. Morreu aos 71 anos de anemia, em 1957.

Durval da Farmácia (Dias de Abreu) {Uberaba, 1922-1976}. Integrou a FEB (Força Expedicionária Brasileira), que foi à Segunda Guerra Mundial, na Itália. Foi secretário-geral da UJC (União da Juventude Comunista) nos anos de 1940, quando a sede funcionou em sua residência, no final da r. Jaime Bilhaquinho, Fabrício²⁹¹. Nos anos de 1950, quando foi dirigente municipal do PCB, a Célula Alfredo de Paula Jr. reunia-se em sua casa. Seu nome é citado em documento do Dops de São Paulo, sobre comunistas de Minas²⁹². Em fevereiro de 1953, reunião do partido foi realizada na Farmácia Santa Cecília²⁹³, na av. Getúlio Guarita, no Abadia, da qual ele era sócio. Foi vice-presidente da Campanha Pró-Imprensa Popular em Uberaba, que pretendia recolher em todo o país 15 milhões de cruzeiros a serem destinados aos órgãos *Imprensa Popular*, do Rio, e *Jornal do Povo*, de Belo Horizonte, entre outros²⁹⁴. Foi eleito vereador pelo PTB com 285 votos, em 1954, porém foi cassado antes

de tomar posse. A Deop-MG tentou impedir sua candidatura com a justificativa de que pertencia ao PCB, então ilegal²⁹⁵. Foi orador da União Farmacêutica de Uberaba, em 1957²⁹⁶.

Durval foi o primeiro a ser detido em Uberaba, por motivo político, às 5h da manhã, do dia 1º de abril, após o Golpe Civil-Militar de 1964²⁹⁷. Manifestação de fazendeiros, freiras e do padre Ângelo Pozzani {Itália,?-Uberaba, 2001}, pároco {1949-1979}²⁹⁸ da igreja Nossa Senhora da Abadia, na porta do 4º. BI, depois BPM, provocaram sua libertação em menos de 48 horas²⁹⁹⁻³⁰⁰. Durval, espírita, distribuía remédio a carentes juntamente com Pozzani, que desafiou o comandante ao questioná-lo: “Se ajudar os pobres é ser comunista, pode me prender que também sou. Se não me prender, solte este homem!”, contou padre Prata³⁰¹. Foi dono da Farmácia São João, na r. Conde Prados, 59, e residiu, também, na r. Castro Alves, 23, ambos no Abadia. O centro espírita na r. Professor César Oliveira, 16, Gameleira 2, tem o seu nome, além de uma rua, no conjunto Frei Eugênio. Era pai de Pablo Dias de Abreu, o “Pablinho”, lateral direito do Uberaba Sport, no final da década de 1970.

Edmundo Bento {?-Uberaba, 1992}. Morou na av. Alexandre Barbosa, 68, Mercês³⁰².

Eduardo Alvares {Catalunha-Espanha, ?-Uberaba, 1953³⁰³}, sapateiro. Lutou na Guerra Civil Espanhola {1936-1939}. Residiu no final da r. Afonso Rato, Mercês³⁰⁴.

Eduardo Madriles. Participou da fundação do Comitê de

287 FOI UMA GRANDE APOTEÓSE... **O Estado de Goiaz**. 15 de agosto de 1945. Acervo do AP de Uberlândia.

288 Subsídio para o Histórico do Comunismo no Brasil – Minas Gerais. Comunistas de Maior Projeção no Estado de Minas. Dops-SP. 11 de agosto de 1958. Acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

289 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

290 FERREIRA, Orlando. **Terra Madrasta (Um Povo Infeliz)**. Uberaba: Typhografia Brasil Central, 1928.

291 Calixto Rosa Neto.

292 Relação de Elementos Comunistas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

293 Correspondência do investigador Jamil Sahab, de 27 de fevereiro de 1953. Acervo do APM.

294 Termo de Declarações - Departamento de Investigações – Chefia de Polícia do Estado de Minas Gerais. Depoimento do farmacêutico Durval Dias de Abreu ao delegado Regional da Polícia de Uberaba, Aldo Bruno, de 10 de outubro de 1953. Acervo da Deop-MG e APM.

295 Telegrama da Deop-MG ao Promotor de Justiça de Uberaba, em 13 de setembro de 1954. Acervo do APM.

296 UNIÃO FARMACEUTICA DE UBERABA. **Jornal de Uberaba**, de 9 de junho de 1957.

297 Geraldo Magalhães.

298 www.santuariobadia.org.

299 Geraldo Magalhães.

300 Rose Mary dos Reis Vitalino, sobrinha de Durval que residia com ele, em 1964, em entrevista aos autores, em setembro de 2008.

301 PRATA, Padre Tomaz de Aquino. Artigo *Santos do Povo... O Padre e o “Comunista”*. *Santos no Céu... Santos na Terra... Revista Documento e História* – n° 6. Uberaba: APU, 2000.

302 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

303 www.pmu2.uberaba.mg.gov.br/cemiterio.

304 Calixto Rosa Neto.

Zona do PCB do Triângulo Mineiro, em Uberlândia, em agosto de 1945³⁰⁵. Morou na r. Marechal Deodoro, 102, São Benedito³⁰⁶.

Egídia Talarico Ramos. Residiu na r. da Constituição, 54, São Benedito³⁰⁷.

Elfrida Tarquinio Leite³⁰⁸ {Uberaba,1915-1998}, mulher do caldeireiro e militante, Florestano Tarquinio. Morou na av. Presidente Vargas, Centro, e na r. Hildebrando Pontes, 29 ou 159, Mercês³⁰⁹.

Eloisa Ferreira³¹⁰.

Eliseu de Oliveira. Residiu na r. Duque de Caxias, 29, São Benedito³¹¹.

Elza Claudino. Morou na r. da Constituição, 62, São Benedito³¹².

Elza Eurípedes da Silva³¹³.

Elveda Alves de Carvalho. Residiu na r. da Constituição, 34, São Benedito³¹⁴.

Eney Madriles. Residiu na r. Marechal Deodoro, 102, São Benedito³¹⁵.

Ernesto Bartonelli {?-Uberaba, 1980}. Morou na r. Guia Lopes, 339, Abadia³¹⁶.

305 FOI UMA GRANDE APOTEÓSE... *O Estado de Goiaz*, 15 de agosto de 1945. Acervo do AP de Uberlândia.

306 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

307 Idem.

308 Idem.

309 Victor Martins.

310 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

311 Idem.

312 Idem.

313 Idem.

314 Idem.

315 Idem.

316 Idem.

Euclides Borba. Residiu na r. Godofredo Rodrigues da Cunha, 34, São Benedito³¹⁷.

Eugenio José de Oliveira. Morou na r. José Felício dos Santos, 35, Mercês³¹⁸.

Eunice Alves. Residiu na r. da Constituição, 34, São Benedito³¹⁹.

Eunice de Oliveira. Morou na r. Alberto Martins Fontoura Borges, 40, São Benedito³²⁰.

Euripedes Palhares Silveira {1921-Uberaba, 1981}, ferroviário. Foi secretário de Organização da Célula Engenheiro Rebouças. Morou na r. Cazuza, 15, Boa Vista.

Faisca (Bibiano T. de Paiva). Trabalhou no Café Proletário³²¹.

Fernando E. Magnabosco. Morou na av. Leopoldino de Oliveira, 450, Centro³²².

Firmino Pedro Lopes Reis. Residiu na r. Castro Alves, 131, Abadia³²³.

Florestano Tarquinio {Veríssimo-MG, 1905-Uberaba, 1967}, caldeireiro. Fundador da UGT (União Geral dos Trabalhadores)³²⁴ de Uberaba, juntamente com José Bentevoglio, em 1934, quando promoveram campanha salarial para pedreiros. Residiu nas ruas Cassu, 10, e Hildebrando Pontes, 29 ou 159, ambos no Mercês, onde reunia-se a Célula José Martins, entre os anos de 1940 e de 1960. Militante histórico, fora home-nageado durante comício de candidatos a constituintes em 1945, e embora enfermo, esteve presente sobre cadeira de rodas³²⁵.

317 Idem.

318 Idem.

319 Idem.

320 Idem.

321 Idem.

322 Idem.

323 Idem.

324 BILHARINHO, Guido. *Uberaba: Dois Séculos de História (De Janeiro 1930 a Dezembro de 2007)*. Volume 2. Uberaba: APU, 2008.

325 A POSSE DO COMITÉ MUNICIPAL DE UBERABA. *O Estado de*

Integrou a Comissão de Propaganda da frente anti-fascista Comitê Democrático Popular de Uberaba, em 1946. Participou em 18 de novembro de 1953, da reunião de posse da diretoria da Campanha Pró-Imprensa Popular de Uberaba, na r. Artur Machado, 170 ou 698, Centro. O texto original do artigo de sua autoria para o *Jornal do Povo*, de Belo Horizonte, denunciando o fechamento da av. Tutunas, no bairro de mesmo nome, foi apreendido em 1954, pela Deop-MG³²⁶. É citado em documento do Dops de São Paulo sobre comunistas de Minas³²⁷. Luiz Carlos Prestes o visitou em sua residência, quando esteve em Uberaba, em maio de 1959. Fabricava tachos e fornecia para a Casa Grisi, na r. Artur Machado, 112, Centro. Casou-se com Elfrida Tarquinio Leite.

Francisco Correia de Carvalho. Residiu na av. Cap. Manoel Borges, 84, Centro³²⁸.

Francisco Domingos Gerson. Morou na vila Santa Maria.

Francisco Malaquias Lopes. Residiu na r. Patos, 230, Abadia³²⁹.

Francisco M. Madeira. Morou na r. Duque de Caxias, São Benedito³³⁰.

Francisco Martins. Residiu na r. das Mercês, depois Afonso Rato, 115, Mercês³³¹.

Francisco Pereira³³².

Francisco Silvio Lemes³³³.

Francisco Talarico, pedreiro. Integrou a Célula Leocádia

Goiáz. 19 de setembro de 1945. Acervo do AP de Uberlândia.

³²⁶ Carta apreendida pela Deop-MG. Acervo do APM.

³²⁷ Relação de Elementos Comunistas. 9 de fevereiro de 1956.

³²⁸ Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

³²⁹ Idem.

³³⁰ Idem.

³³¹ Idem.

³³² Idem.

³³³ Idem.

Prestes. Morou na r. Cláudio Manuel, depois Cruzeiro do Sul, 68, vila Maria Helena³³⁴.

Francisco Teodoro Soares. Morou na r. Cap. Domingos, 37, Abadia.

Gabi (Dalízio Vicente de Paula) {Uberaba, 1921-2005³³⁵}, engraxate à r. Alaor Prata, esquina com a r. Artur Machado, onde localizava-se, em 2008, o edifício Geraldino Rodrigues da Cunha, e na av. Leopoldino de Oliveira, próximo de onde situava-se, naquele ano, a Livraria Escolar. Foi também ajudante de pedreiro e vendedor de loteria. Morou na esquina da pç. Comendador Quintino, do Grupo Escolar Brasil, com a r. Senador Feijó, e na av. Presidente Vargas, onde localizava-se, em 2008, o Hospital São Paulo³³⁶.

Galileu de Souza. Residiu na r. Duque de Caxias s/n, São Benedito³³⁷.

Gari (Garibaldi Vitale). Foi dono de alfaiataria na rua Artur Machado, 19-fundos, nos anos de 1940, e nas décadas de 1960 e de 1970, na esquina das ruas Artur Machado e João Caetano, no prédio do Hotel Modelo, Centro. Integrou a Célula Alfredo de Paula Jr. e residiu na r. Moreira César 18, Fabrício.

Geraldino Ferreira da Silva. Morou na r. Duque de Caxias, São Benedito³³⁸.

Geraldo Alexandre³³⁹.

Geraldo Barbosa {?-Uberaba, 1999}. Morou na r. José Alencar, 14, Abadia³⁴⁰.

³³⁴ Fechamento de Células Comunistas. Uberaba, 10 de maio de 1947.

³³⁵ www.pmu2.uberaba.mg.gov.br/cemiterio.

³³⁶ Gabi (Dalízio Vicente de Paula), engraxate e militante do PCB, em entrevista a Miguel Jacob Neto, em agosto de 2000, para o APU.

³³⁷ Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

³³⁸ Idem.

³³⁹ Idem.

³⁴⁰ Idem.

Geraldo Bernardes Ramos. Residiu na r. Hildebrando Pontes, 3, Mercês³⁴¹.

Geraldo Bertoldo. Morou na r. Conceição das Alagoas, 113, São Benedito³⁴².

Geraldo de Paula. Residiu na r. Felipe dos Santos, Abadia³⁴³.

Geraldo Lopes de Oliveira {?-Uberaba, 1976}. Morou na r. Triângulo Mineiro, depois av. Alberto Martins Fontoura Borges, 59, São Benedito³⁴⁴.

Geraldo Malaquias de Oliveira³⁴⁵ {?-Uberaba, 1999}.

Geraldo Mauricio da Silva. Morou na r. Ituiutaba, 99, São Benedito³⁴⁶.

Geraldo Otavio de Magalhães {Uberaba, 1912-1992³⁴⁷}, alfaiate e maçom. As reuniões da Célula Aristoteles Coelho, nos anos de 1940 e de 1950, eram realizadas em sua residência, na r. Henrique Dias, 40, ao lado da casa do sindicalista João Lucio Lopes. Integrou a Comissão de Chefia de Comitê da frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba, em 1946. Foi tesoureiro da Comissão da Imprensa Popular de Uberaba, nesse mesmo ano, que objetivava arrecadar 40 mil cruzeiros para reestruturar os jornais do partido, no país. Antes, morou na r. Cap. Domingos, Abadia. Manteve alfaiataria em sua residência, na r. Henrique Dias, na r. Artur Machado, na altura do cruzamento com a r. Lauro Borges, e em sociedade com seu irmão Benedito, o “Dito”, na pç. Comendador Quintino, esquina com a r. Segismundo Mendes e a av. Presidente Vargas, onde localizava-se, em 2008, a Sorveteria Cascata.

Gostava de ensinar sua profissão e ministrava aulas na sede do MUT. Ficou detido durante dois dias, na cadeia da pç. do Mercado, onde localiza-se, em 2008, o prédio central

341 Idem.

342 Fechamento de Células Comunistas... Uberaba, 10 de maio de 1947.

343 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

344 Idem.

345 Idem.

346 Idem.

347 www.pmu2.uberaba.mg.gov.br/cemiterio

do Campus 1 da UFTM, por ter organizado abaixo-assinado, protestando contra o desaparecimento em setembro de 1952, do companheiro de partido, João Gomes Diniz, que fora preso, clandestinamente, pela polícia em Uberlândia, e transferido para Belo Horizonte. O documento foi encaminhado ao secretário de segurança do estado³⁴⁸. É citado no Relatório do Dops de São Paulo³⁴⁹. Violinista do grupo Os Seresteiros {1943} e irmão do pintor Anatólio Magalhães {Uberaba, 1882-1963}³⁵⁰.

Geraldo Rodrigues de Freitas. Residiu na r. Marquez do Paraná, 143, Estados Unidos³⁵¹.

Geraldo Rodrigues Mattos, operário. Participou da Célula João Ferreira Nunes e morou na r. Felipe Achê, 15, Boa Vista.

Germano Júlio de Oliveira. Residiu na r. Bento Ferreira, 16, Mercês³⁵².

Gerson Coimbra. Morou na r. Tristão de Castro, São Benedito³⁵³.

Giuseppe Belete. Residiu na travessa Cel. José Ferreira, 8, Jardim Alexandre Campos³⁵⁴.

Glaicon Guimarães. Filiou-se na década de 1940³⁵⁵.

Guilherme de Oliveira Schmaltz {1907-Uberaba, 1961³⁵⁶}, funcionário público. Participou da fundação do Comitê de Zona do PCB no Triângulo Mineiro, em Uberlândia, em agosto de 1945³⁵⁷. Foi detido em 3 de agosto de 1953, sob suspeita de ser comunista. Pertenceu ao MUT nos anos de 1940³⁵⁸. É apontado

348 Geraldo Magalhães.

349 Relatório do Dops- SP. 17 de setembro de 1958.

350 Caderneta de Calisto Rosa. Acervo do APU.

351 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

352 Idem.

353 Idem.

354 Idem.

355 Fechamento de Células Comunistas... Uberaba, 10 de maio de 1947.

356 www.pmu2.uberaba.mg.gov.br/cemiterio.

357 FOI UMA GRANDE APOTEÓSE ... O Estado de Goiaz. 15 de agosto de 1945. Acervo do AP de Uberlândia.

358 Detenção correcional. Delegado Geral de Uberaba, Hilo Andrade.

Acervos da Deop-MG e APM.

como “elemento comunista” em documento do Dops de São Paulo, de setembro de 1958³⁵⁹. Residiu na av. Cap. Manoel Prata, 69, São Benedito³⁶⁰.

Guilherme Opípari Filho {Uberaba, 1923-?}. Manteve oficina de conserto de rádio na esquina das ruas João Caetano e João Pinheiro, Centro. Seu nome consta de relatório do Dops paulista³⁶¹. Ficou preso durante 70 dias, de abril a maio de 1964, por sua militância pelo PCB. Foi indiciado em Inquérito Policial Militar em 15 de maio de 1964, com outras 29 pessoas, sob suspeita de atividade subversiva³⁶². Residiu na r. Pires de Campos, 46, Estados Unidos. Mudou-se para Poços de Caldas, no Sul de Minas³⁶³.

Gumercindo Saraiva Kappel³⁶⁴ {Estrela do Sul-MG, 1894-Uberaba, 1976}, fabricante de malas. Comprava as publicações do partido: *Voz Operária* e *Jornal do Povo*³⁶⁵. Foi o primeiro a visitar e levou um colchão para Lucília na Penitenciária de Uberaba, em 1951. Era vizinho dos Rosa, morava na r. Bento Ferreira³⁶⁶. Residiu, anteriormente, em Uberlândia, onde se casou com Orlandina Saraiva, a “Dica”, e teve os filhos: a professora Stella Saraiva Peano, o comerciante Carlos Saraiva, o “Carlito”, dono das lojas de eletrodomésticos Mig; Diva Saraiva Dorça, Lurdes Saraiva Queiroz e o estudante João Saraiva Kapell³⁶⁷.

Do segundo casamento com a manicure Dorcelina Saraiva Kappel em Uberaba, teve os filhos: o dentista Luiz Carlos Saraiva, residente em Guarulhos (SP), em 2010, e do goleiro do Uberaba Sport, nos anos de 1970, o economista Carlos Alberto Saraiva³⁶⁸, que, em 2008, era dono da Cartonagem Geovana, na

r. Varginha. 475, São Benedito³⁶⁹.

Segundo seu neto, Rodolfo Guilherme Peano, Gumercindo trocou de nome e passou a usar o do líder da Revolução Federalista de 1893, dos maragatos, no Rio Grande do Sul, que se caracterizava por usar o lenço vermelho amarrado ao pescoço e se opor ao governador Julio de Castilhos e ao presidente da República, Floriano Peixoto. Ele residiu também na av. Almirante Barroso, ao lado de sua fábrica, a Cartonagem São João, nos anos de 1950³⁷⁰, e depois se mudou para a r. Gonçalves Dias, 1/53³⁷¹⁻³⁷², e na r. Dr. Zeferino, 58³⁷³, ambos no Fabrício, nos anos de 1960³⁷⁴. O filho de Lucília, Moyzés, trabalhou nessa empresa na década de 1950.

Hélio de Andrade {?-Uberaba, 1999}. Trabalhou na Drogaria Triângulo, na r. Cel. Manoel Borges, Centro³⁷⁵.

Hélio Gomes Ferreira³⁷⁶.

Henrique Lahmeyer Monteiro. Fundou a ANL em Uberaba³⁷⁷, onde residiu no início de 1935, com a família do funcionário do Banco do Brasil, Christovam França. Atuava como elemento de ligação do PCB. Articulava a estratégia e a influência do partido na aliança, no Triângulo Mineiro. Segundo o investigador Nestor Bittencourt de Oliveira, Monteiro teria “roubado” a ANL e “raptado” a filha de França, a professora Olmira³⁷⁸.

Henrique Luiz Prado {1902-?}, ferroviário. Filiou-se em 1947³⁷⁹.

359 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

360 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

361 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

362 Ficha de Inquérito Policial Militar número 122. Uberaba. 15 de maio de 1964.

363 Gilberto Meirelles, o “Beta”, amigo e vizinho de Guilherme Opípari Filho, em entrevista aos autores, em setembro de 2008.

364 Caderneta de Calisto Rosa. Acervo do APU.

365 Victor Martins.

366 Lucília Rosa.

367 Carlos Alberto Saraiva, irmão paterno de Stellina Saraiva, comerciante e goleiro do Uberaba Sport, nos anos de 1970.

368 Moyzés Rosa.

369 www.netsabe.com.br.

370 Victor Martins.

371 Moyzés Rosa.

372 Caderneta de Calisto Rosa. Acervo do APU.

373 Título de Eleitor de 1957. Acervo de Luiz Carlos Saraiva, dentista e filho de Gumercindo.

374 LISTAS DOS ASSINANTES DA EMPRESA TELEFÔNICA DE UBERABA – 1960. Acervo do APU.

375 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

376 Idem.

377 Depoimento do agrônomo e líder integralista, João Henrique Vieira da Silva, o “Henricão”, ao delegado da Deop-MG, em 13 de janeiro de 1936, em Uberaba. Acervo do APM.

378 Correspondência de 25 de março de 1935. Acervo do APM.

379 Autuação. Fechamento de Células Comunistas. 10 de maio de 1947.

Heraldo Francisco {?-Uberaba, 2007}. Residiu na av. Rio Branco, 135, São Benedito³⁸⁰.

Herminio Andrade {1910-?}, barbeiro.

Herminio Ribeiro Mota {?-Uberaba, 1997}. Seu certificado militar foi apreendido pela polícia quando o Comitê do PCB, na r. Artur Machado, 120 ou 488, Centro, foi fechado pela polícia, em 10 de maio 1947³⁸¹.

Homero, alfaiate. Morou e manteve alfaiataria na r. Osvaldo Cruz, Estados Unidos, e no Fabrício³⁸².

Honório do Carmo {?-Uberaba, 1989}, dentista. “Comunista fichado” citado em documento do Dops paulista, de setembro de 1958³⁸³.

Hugo Mello Mattos de Castro (“Dico”) {Vassouras-RJ, 1900-?}. Engenheiro da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro. “É o chefe supremo dos comunistas. É perigosíssimo, pois conta com quase todo o pessoal da Alta Mogiana³⁸⁴. Publicou jornal no início da década de 1930, em Uberaba, juntamente com a professora Stellina Saraiva, o jornalista Mendes André e o médico Virgílio Mineiro. Foi preso em Uberlândia, em 1936. Seu nome foi aclamado como candidato a prefeito pela legenda Pão, Terra e Liberdade, da Frente Única Sindical, integrada pelo sindicato dos ferroviários, Associação dos Chauffers e pela UGT (União Geral dos Trabalhadores)³⁸⁵. A chapa de candidatos a vereadores deveria ser formada por oito operários e sete camponeses. Castro foi detido em janeiro de 1938, juntamente com 14 companheiros³⁸⁶ e enviados a Belo Horizonte, onde foram interrogados por 15 dias.

380 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

381 Autuação. Fechamento de Células Comunistas. 10 de maio de 1947.

382 Victor Martins.

383 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

384 Correspondência do investigador Nestor Bittencourt de Oliveira ao delegado da Deop-MG, Orlando Mortetzsohn, de 25 de fevereiro de 1935. Acervo do APM.

385 Supõe-se ser a correspondência intitulada Resumo do Relatório do Triângulo Mineiro, de autoria do elemento de ligação do PCB, Henrique Lahmeyer Monteiro, apreendida pela polícia. Acervo do APM.

386 Correspondência do delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, ao delegado especial de Uberaba, capitão Altino Machado de Oliveira, de 6 de novembro de 1937. Acervo do APM.

Humberto Sampaio. Morou na r. Triângulo Mineiro, depois Alberto Martins Fontoura Borges, 40, São Benedito³⁸⁷.

Ida Branchi de Carvalho. Integrante da União Feminina de Uberaba no início da década de 1950. Apontada como militante em documento intitulado “Situação do Comunismo no Estado de Minas Gerais”, da Deop-MG, de 30 de janeiro de 1952, do acervo da Coordenação Regional do Arquivo Nacional do Distrito Federal.

Iracema de Oliveira Pena {?-Uberaba, 1984}. Residiu na r. das Mercês, depois Afonso Rato, 115, Mercês.

Iraci Nascimento, mecânico. Morou na r. Lauro Borges, 9, Centro. Filiou-se em 1946³⁸⁸.

Ismael Vilela {?-Uberaba, 1982}. Residiu na r. Segismundo Mendes, 93, Centro³⁸⁹.

Ivafr Francisco Dias, pedreiro. Morou na r. Bento Ferreira, 161, Mercês³⁹⁰⁻³⁹¹.

Ivan Neves de Freitas, bancário. Residiu na ladeira Estados Unidos, depois denominada Antônio Sebastião Costa, 6, Centro. Filiou-se em 1946.

Ivo, eletricitista. Participou do “Quebra-Quebra”, em 1952. Era casado com a dentista Oneida Silva Barbosa, neta de Alexandre Barbosa³⁹².

Ivo Edson de Mattos {Patrocínio Paulista, 1895-?}, farmacêutico e espírita. Era casado com Luiza Rodrigues Borges, a “Lizica”. Morou em Sacramento e trabalhou para o Banco do Triângulo Mineiro, em Uberaba. Assinou folheto contra a

387 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

388 Autuação. Fechamento de Células Comunistas. 10 de maio de 1947.

389 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

390 Calixto Rosa Neto.

391 Moyzês Rosa.

392 Calixto Rosa Neto.

bomba atômica³⁹³. Ex-proprietário do Hotel Uberaba, na r. Alaor Prata, 24, esquina com a r. Segismundo Mendes, onde situava-se, em 2008, o estacionamento do banco Bradesco, Centro³⁹⁴. Morou na r. Martim Francisco, 61, Estados Unidos³⁹⁵.

Jacinta Mariana³⁹⁶.

Jair Faria Arantes³⁹⁷.

Jairo de Souza. Residiu na r. São Sebastião, 53, Centro³⁹⁸.

Jairo Gonzaga {?-Uberaba, 1972}. Residiu na r. Francisco Barcelos, 46, Fabrício³⁹⁹.

Jairo Mateus⁴⁰⁰.

Janyr da Silva. Morou na r. da Constituição, 57, São Benedito⁴⁰¹.

Jesus Faustino. Residiu na r. Visconde do Rio Branco, 30, São Benedito⁴⁰².

João Batista Barcelos. Foi secretário da Associação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Uberaba, em 1958. “Comunista fichado”⁴⁰³.

João Batista Oliveira. Morou na r. Cláudio Manoel, depois Cruzeiro do Sul, 43, vila Maria Helena⁴⁰⁴. Filou-se ao PCB em 1946⁴⁰⁵.

João Bertoluci. Morou na r. Duque de Caxias, 64, São Benedito⁴⁰⁶.

393 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

394 Idem.

395 Título de eleitor. Acervo do APU.

396 *Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba*. 26 de julho de 1958.

397 Idem.

398 Idem.

399 Idem.

400 Idem.

401 Idem.

402 Idem.

403 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

404 *Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba*. 26 de julho de 1958.

405 Autuação. Fechamento de Células Comunistas. 10 de maio de 1947.

406 *Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba*. 26 de julho de

João B. Paiva Neto. Residiu na r. Marquez do Paraná, 161, Estados Unidos⁴⁰⁷.

João Cruvinel {?-Uberaba, 2004}. Morou na r. Visconde do Rio Branco, 70, São Benedito⁴⁰⁸.

João Português (João da Costa Salvador)⁴⁰⁹ {Ancã-Portugal, 1891-Uberaba, 1972}, carpinteiro. Fabricava canoas, carroças e móveis⁴¹⁰. Residiu e teve oficina à r. Bento Ferreira, 92, onde situava-se, em 2008, a Master Cartucho, Mercês. Era avô do arquiteto Sérgio Salvador, candidato a deputado federal em 1990, e presidente do PT em 1993.

João da Silva Borges {?-Uberaba, 1990⁴¹¹}, ferroviário. Sua candidatura a vereador pelo PSB, em 1954, foi impugnada pela Deop de Minas por meio de telegrama enviado ao promotor de Justiça de Uberaba⁴¹², que a manteve e ele obteve 50 votos. Foi detido em 27 de outubro de 1954, por não ter atendido intimação para prestar depoimento sobre reunião disfarçada de baile familiar, no qual proferiu discurso tipicamente comunista⁴¹³. Foi dirigente do sindicato dos ferroviários e morou na r. Espanha, Boa Vista⁴¹⁴.

João da Silva Silvestre. Morou na r. Marquez do Paraná, 15, Estados Unidos⁴¹⁵.

João de Souza. Residiu na r. Martim Francisco, 2, Estados Unidos⁴¹⁶.

João Duque M. Jr. {?-Uberaba, 1973}. Morou na r. Vinte e Um de Abril, depois Álfen Paixão, 45, Mercês⁴¹⁷.

1958.

407 Idem.

408 Idem.

409 Lucília Rosa e Calixto Rosa Neto.

410 Mário Salvador, jornalista aposentado e filho de João Salvador, em entrevista aos autores, em maio de 2008.

411 www.pmu2.uberaba.mg.gov.br/cemiterio

412 Telegrama da Deop-MG. Acervo do APM.

413 Comunicado do investigador aspirante número 377, Manuel Camilo, datada de 5 de novembro de 1954. Acervos da Deop-MG e do APM.

414 Victor Martins.

415 *Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba*. 26 de julho de 1958.

416 Idem.

417 Idem.

João Elias Rodrigues. Morou na r. Governador Valadares, 55, Centro.

João Fernandes de Alvarenga, advogado⁴¹⁸.

João Francisco Pacheco. Residiu na r. Tobias Rosa, 75, Abadia⁴¹⁹.

João F. Pires Jr. Morou na r. Martim Francisco, 18, Estados Unidos⁴²⁰.

João Gomes Diniz {Uberaba, 1910-Uberlândia, 1965⁴²¹}, alfaiate e maçom. Nasceu em 3 janeiro, mesma data do aniversário de Prestes. Foi um dos seis fundadores do PCB em Uberaba, em 1931. Participaram com ele o professor Alexandre de Souza Barbosa, o alfaiate Calisto Rosa, os jornalistas Orlando Ferreira, o Doca, Mendes André e o pedreiro Nicacio Gonçalves. Aos 21 anos foi o primeiro secretário-geral do partido, função que desempenhou durante 20 anos. Aprendeu o ofício na Alfaiataria do Parreira, na r. Artur Machado, 115 ou 383, Centro, onde situava-se, em 2008, a Firenze Joias. Residiu com a mulher Nair, com quem teve os filhos: Terezinha, Wanda e João Alberto, na r. Álvares Cabral, 34 ou 144, Fabrício, casa que era, constantemente, vigiada⁴²².

Integrou a Comissão de Reivindicações Sociais, da frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba, em 1946. Cuidou da Propaganda da Comissão da Imprensa Popular de Uberaba, em 1946, que visava arrecadar 40 mil cruzeiros para reestruturar os jornais do partido, no país⁴²³. Ocupou o cargo de Secretário de Massas Eleitoral do Comitê Municipal do partido, entre 1945 e 1947. Candidatou-se a vereador pelo PSD em 1947⁴²⁴. Foi à Fazenda das Flores, no

418 Idem.

419 Idem.

420 Idem.

421 www.uberlandia.mg.gov.br.

422 Wanda Viana Diniz, filha do alfaiate e secretário-geral do PCB de Uberaba, de 1931 a 1951, João Gomes Diniz.

423 DÉ OFICINA PROPRIA Á IMPRENSA POPULAR. **Correio de Uberlândia**. 14 de outubro de 1946. Acervos da Deop-MG e do APM.

424 COMÍCIO MONSTRO DE PRESTES. **Jornal de Uberaba**. 21 de novembro de 1947. Acervo do APU.

município de Canápolis {220km de Uberaba}, onde participaria em 1948, do 1º Congresso Nacional de Trabalhadores Rurais, que foi reprimido pela polícia⁴²⁵. Em 1950, foi eleito suplente do Comitê Estadual do PCB⁴²⁶.

Teve sua alfaiataria no nº 117-A ou 391, onde se localizava, em 2008, a Millenium Modas, ao lado de seu antigo emprego. Entretanto, em 1951, seu estabelecimento foi furtado de madrugada e todo o estoque de panos levado. Tinha certeza de que a ação fora da polícia comandada pelo delegado Lindolfo Coimbra de Souza {Muzambinho-MG, 1912-?}⁴²⁷, que o detivera por três vezes⁴²⁸.

Desgostoso, mudou-se para Uberlândia, onde foi detido em junho de 1951, quando se realizaria o Congresso Feminino contra o envio de jovens brasileiros para combater na Guerra da Coreia. Foi transferido para a Casa de Correção de Belo Horizonte⁴²⁹. Em setembro de 1952, foi detido em Uberlândia, pelo delegado de Capturas de Uberaba, tenente Eustáquio Murilo da Silva, e encaminhado a Belo Horizonte⁴³⁰. Foi candidato a vereador em 1954 e obteve 14 votos⁴³¹. É integrante da lista “Comunistas de Maior Projeção no Estado de Minas”⁴³².

No final dos anos de 1950, ficou desaparecido durante três dias. Abaixo-assinado reivindicando sua busca foi encaminhado ao secretário de Estado da Segurança⁴³³. Porém, fora detido, clandestinamente, pela polícia em Uberlândia e enviado a Belo Horizonte⁴³⁴. Tornou-se amigo do dentista e vereador do partido, de 1947 a 1954, Roberto Margonari, e do

425 Calixto Rosa Neto.

426 Situação do Comunismo em Minas Gerais. Deop-MG. 30 de janeiro de 1952. Acervo do APM.

427 Wanda Diniz.

428 Subsídio para o Histórico do Comunismo no Brasil – Minas Gerais. 11 de agosto de 1958.

429 UBERLANDIA ESTEVE DOIS DIAS SOB AGITAÇÃO COMUNISTA. **Estado de Minas**. Belo Horizonte, 26 de julho de 1951. Acervo do **Estado de Minas**.

430 Resenha de Notícias de Interesse de Ordem Pública Conhecidas pela Deop de Minas. 24 de setembro a 10 de outubro de 1952. Acervo do Arquivo Nacional. Memórias Reveladas.

431 **O Repórter**. Uberlândia. 23 de outubro de 1954. Acervo do AP de Uberlândia.

432 Subsídio para o Histórico do Comunismo no Brasil – Minas Gerais. 11 de agosto de 1958.

433 Geraldo Magalhães.

434 Wanda Diniz.

comerciante e comunista Argemiro Lima, vereador de 1963 a 1964, quando renunciou ao mandato⁴³⁵. Citado em documento do Dops de São Paulo sobre comunistas de Minas⁴³⁶ como “agitador, combativo e ardoroso”. Afirma a investigação ter sido ele preso “várias” vezes⁴³⁷.

Foi o primeiro a passar por cirurgia do coração em Uberaba, realizada pelo médico Adib Jatene, no Hospital São Francisco⁴³⁸. Teve dois irmãos: Francisco Gomes Diniz I, o Diniz {?-Uberaba, 1963}, que foi contabilista e o fundador⁴³⁹ de Os Seresteiros {1943}, para o qual tocava acordeão, além de presidente da Associação de Chauffeurs e Condutores de Veículos de Uberaba, em 1947⁴⁴⁰. E o outro, Francisco Gomes Diniz II, o “Neném”, vendedor na década de 1940, da Fábrica de Fumo 31, na r. Lauro Borges, 18, Centro⁴⁴¹. João Diniz morreu em 1965, de ataque cardíaco, em Uberlândia.

João Gomes Filho⁴⁴².

João Jorge Cury {?-Uberlândia-MG, 1970}, engenheiro de Uberlândia. Comandando a construção de hospital em Uberaba, em 1953, foi o responsável pelo envio de 4,8 mil cruzeiros para a Campanha da Imprensa Popular⁴⁴³.

João Lucio Lopes {Uberaba, 1905-?}. Fundou em 1945⁴⁴⁴, e presidiu o sindicato dos sapateiros até 1964. Foi secretário de Massas e Eleitoral do Comitê Municipal no período de legalidade, de 1947 a 1948. Detido em 23 de abril de 1952, por ter participado dos protestos do “Quebra-Quebra”, no Centro de Uberaba. Sua casa foi invadida pela polícia, após os

435 NOVAS RENÚNCIAS NA CÂMARA MUNICIPAL. **Correio de Uberlândia**. 18 de abril de 1964. Acervo do AP de Uberlândia.

436 Relação de Elementos Comunistas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

437 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

438 Wanda Diniz.

439 NABUT, Jorge A. **Coisas que Me Contaram Coisas que Escrevi**. Uberaba: Editora Vitória.

440 **Revista da Associação de Chauffeurs e Condutores de Veículos de Uberaba** – 1925-2003. APU.

441 Wanda Diniz.

442 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

443 Boletim Confidencial - Informações Colhidas pela Deop-MG. De 2 a 15 de julho de 1953. Acervo do Arquivo Nacional.

444 FARNEZI Walter. PC: Nas Pegadas da História. **Jornal Vox**. Uberaba, 2 de março de 1986. Acervo de Lucília Rosa.

protestos, que procurava panfletos do PCB⁴⁴⁵. Participou em 18 de novembro de 1953, da posse da diretoria da Campanha Pró-Imprensa Popular de Uberaba, na sede do movimento, na r. Artur Machado, 170 ou 698, Centro⁴⁴⁶. É citado em documento do Dops-SP sobre comunistas de Minas⁴⁴⁷. “Sem personalidade, covarde e cínico” são os adjetivos apontados a ele pelo Dops paulista, em documento de 1958⁴⁴⁸. Foi indiciado em Inquérito Policial Militar em 15 de maio de 1964, com outras 29 pessoas sob suspeita de atividade subversiva⁴⁴⁹. Residiu nas ruas Henriques Dias, 44, e Senador Feijó, 58, ambas nos Estados Unidos.

João Luiz Dornelis. Morou na r. Padre Anchieta, 44, Estados Unidos⁴⁵⁰.

João Madalena. Residiu na r. São Benedito, 110, São Benedito⁴⁵¹.

João Malaquias. Filiou-se em 1946. Morou na pç. Tomaz Ulhôa, Abadia⁴⁵².

João Marques de Oliveira. Residiu na r. Marechal Deodoro, 67, São Benedito⁴⁵³.

João Monteiro⁴⁵⁴.

João Nogueira. Morou na r. da Constituição, 34, São Benedito⁴⁵⁵.

João Pedro de Souza {Uberaba, 1921-1973}, alfaiate e advogado. Manteve alfaiataria na r. Artur Machado, próximo ao

445 FARNEZI, Walter.

446 Comunicação – Serviço Público do Estado de Minas Gerais. Do investigador Manoel Camilo ao delegado, datada de 19 de novembro de 1953. Acervos da Deop-MG e do APM.

447 Relação de Elementos Comunistas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

448 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

449 Ficha de Inquérito Policial Militar número 122. Uberaba. 15 de maio de 1964.

450 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

451 Idem.

452 Autuação. Fechamento de Células Comunistas. 10 de maio de 1947.

453 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

454 Idem.

455 Idem.

Hotel Modelo, esquina com a r. João Caetano⁴⁵⁶. Candidatou-se a prefeito de Uberaba pelo MDB, em 1972, e obteve 491 votos, equivalente a 1,31% dos votantes⁴⁵⁷. Esteve presente nos protestos conhecidos como o dia do “Quebra-Quebra”, em 1952, no Centro de Uberaba⁴⁵⁸. Morou na r. Henrique Dias, 35, Estados Unidos.

João Riccioppo {São Paulo, 1893-Uberaba, 1973⁴⁵⁹}, alfaiate. Integrou o Comitê de Chefia da frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba, em 1946. Seu nome consta de investigação do Dops de São Paulo, de setembro de 1958⁴⁶⁰. Trabalhou dos anos de 1930 a 1960, na Alfaiataria do Parreira, na r. Artur Machado, 115 ou 383, onde situava-se, em 2008, a Firenze Joias, Centro. Residiu na r. Manoel Borges, 24, Centro⁴⁶¹.

João Rodrigues da Silva Jr.. É citado pelo Dops de São Paulo em documento sobre comunistas de Minas⁴⁶².

João Teixeira, ferroviário. Morou na r. Álfen Paixão, Mercês⁴⁶³.

João Teodoro Sobrinho. Residiu na r. dos Inconfidentes, 53, Abadia⁴⁶⁴.

Joaquim, engraxate. Mantinha ponto na esquina da r. Artur Machado e pç. Rui Barbosa, Centro⁴⁶⁵.

Joaquim Agostinho Freire. Residiu na r. Felipe dos Santos, Abadia⁴⁶⁶.

Joaquim Carlos Nascimento. Morou na r. Campos Salles,

252, Abadia⁴⁶⁷.

Joaquim Marcelo. Morou na av. Alexandre Barbosa, Mercês.

José Alberto de Oliveira {Uberaba, 1911-?}, motorista. Integrou a Comissão de Chefia de Comitê da frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba, em 1946. Participou da fundação do Comitê de Zona do PCB no Triângulo Mineiro, em Uberlândia, em agosto de 1945⁴⁶⁸. Foi detido em 3 de agosto de 1953⁴⁶⁹, e candidatou-se a vereador pelo PTB em 1954, e obteve 215 votos. Morou na r. da Constituição, 12, São Benedito⁴⁷⁰.

José Alves Pinto {Uberaba, 1923-1990⁴⁷¹}, funcionário dos Correios. Foi tesoureiro da Célula dos Estados Unidos⁴⁷². Residiu na r. Sete de Abril, próximo da igreja de Santa Rita, Estados Unidos. Era pai do advogado José Raimundo Jardim Alves Pinto {Uberaba, 1942-1994}, candidato a vice-prefeito pelo PMDB nas eleições de 1982, na chapa do médico Renê Barsan {?-Uberaba, 1988}, e a também pelo PDT, em 1988, como vice do radialista João Batista Rodrigues.

José Antônio Pinto. Morou na av. Rio Branco, 134, São Benedito⁴⁷³.

José Barbosa da Silva⁴⁷⁴ {?-Uberaba, 1991}.

José Basílio de Souza, pedreiro. Filiou-se em 1947 e foi membro da Célula Alfredo de Paula Jr.. Residiu na r. Ibiá, 24, Fabrício.

José Batista de Carvalho (“nome de guerra: **Silas**”) {Monte

456 Victor Martins.

457 SILVA. Tião. Histórico das Eleições para Prefeito em Uberaba de 1947 a 2004.

458 Victor Martins.

459 www.pmu2.uberaba.mg.gov.br/cemiterio

460 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

461 João Speridião.

462 Relação do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

463 Calixto Rosa Neto.

464 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

465 Calixto Rosa Neto.

466 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

467 Idem.

468 FOI UMA GRANDE APOTEÓSE... O Estado de Goiaz. 15 de agosto de 1945. Acervo do AP de Uberlândia.

469 Detenção correcional. Delegado Geral de Uberaba. Acervos da Deop-MG e do APM.

470 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

471 www.pmu2.uberaba.mg.gov.br/cemiterio.

472 Dalízio Vicente de Paula.

473 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

474 Idem.

Carmelo-MG, 1915-Uberaba, 2001}, ateu. O líder do PCB, Luiz Carlos Prestes, o visitou em 1947, acompanhado da filha Anita Leocádia, com 10 anos⁴⁷⁵, em sua residência, na r. Teixeira de Freitas, 73 ou 505, Abadia. A casa era vigiada com frequência por investigadores de polícia nos anos de 1950. Preso várias vezes, entre os anos de 1940 e 1960. Participou de reunião partidária em 3 de fevereiro de 1953, na Farmácia Santa Cecília, da qual Durval de Abreu⁴⁷⁶ era sócio, na av. Getúlio Guaritá, Abadia. Assistiu à posse da diretoria da Campanha Pró-Imprensa Popular de Uberaba, em 18 de novembro de 1953, na r. Artur Machado, 170 ou 698, sede do movimento⁴⁷⁷. Sua candidatura a vereador foi impedida em 1954, pelo delegado do Deop-MG, Antônio Dutra Ladeira⁴⁷⁸, por ele ser comunista. Entretanto, nunca se dispôs a candidatar a cargo eletivo⁴⁷⁹.

Foi secretário-geral do PCB de 1951⁴⁸⁰ a 1956⁴⁸¹. Elegeu-se membro do secretariado do PCB estadual no 5º Congresso Estadual do partido, em julho de 1960, na sucursal do semanário *Novos Rumos*, em Belo Horizonte. Foi reeleito em 1962, quando se decidiu pela campanha de legalização da legenda e apoio ao candidato a senador Camilo Nogueira da Gama (PTB); a deputado federal, Celso Brant (PR) e a estadual, o pecebista Sinval Bambirra, pelo PTB⁴⁸². Foi fundador e presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de 1957 a 1964, quando foi destituído por intervenção do Ministério do Trabalho. Voltou à direção da entidade nos anos de 1970 e ficou até o início de 1980. Atuou, ainda, em associação de bairro no Abadia nos anos de 1970 e de 1980. Participou da fundação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Frutal em janeiro de 1964⁴⁸³.

475 Otilia Carvalho.

476 Correspondência do investigador Jamil Sahab, datada de 27 de fevereiro de 1953. Acervos da Deop-MG e do APM.

477 Comunicação – Serviço Público do Estado de Minas Gerais. Do investigador Manoel Camilo ao delegado, datada de 19 de novembro de 1953. Acervos da Deop-MG e do APM.

478 Telegrama do Deop-MG. Acervo do APM.

479 Otilia Carvalho.

480 Wanda Viana Diniz.

481 Calixto Rosa Neto.

482 Depoimento do deputado estadual pecebista pelo PTB, cassado em 1964, Sinval Bambirra, à Deop-MG. Acervo do APM.

483 Relatório do Inquérito Policial Militar para apurar atividades subversivas em Frutal. 12 de outubro de 1964. Acervo da Coreg (Coordenação Regional do Arquivo Nacional no Distrito Federal). Acervo de Lauro Henrique

Detido no dia 1º de abril de 1964, ficou por 70 dias preso no 4º Batalhão. Foi indiciado em inquérito policial em 15 de maio de 1964, juntamente com a filha, a contabilista Vanda Terezinha de Carvalho e outras 28 pessoas, sob suspeita de atividades subversivas⁴⁸⁴. Foi acusado de promover abaixo-assinado pela legalização do partido⁴⁸⁵. Empregados da fábrica de óleo Produtos Ceres e do laticínio da Copervale, em caminhões das empresas, o visitavam frequentemente no quartel, nos finais de tarde. Temendo rebelião, o comandante do batalhão, tenente-coronel Pedro Nazareth, antecipou sua libertação⁴⁸⁶.

José Bentevoglio. Dirigente da UGT (União Geral dos Trabalhadores) em meados dos anos de 1930.

José Bernal. Residiu na r. Prudente de Moraes, 39, Abadia⁴⁸⁷.

José Bernardes. Filiou-se em 1946. Morou na r. Osvaldo Cruz, 121, Estados Unidos⁴⁸⁸.

José Bertoldo. Residiu na r. das Mercês, depois Afonso Rato, 113, Mercês⁴⁸⁹.

José Bessa Godinho {1928-?}, eletricitista. Membro da Célula Aristoteles Coelho. Residiu na r. Padre Zeferino, 32, Estados Unidos.

José Borgonna. Morou na r. Sacramento, 13, São Benedito⁴⁹⁰.

José Carmelo da Silva. Residiu na r. Marquez do Paraná, 141, Estados Unidos⁴⁹¹.

José Cicci. Morou na r. Martim Francisco, 66, Estados Unidos⁴⁹².

Guimarães Corrêa.

484 Ficha de Inquérito Policial Militar número 122. 4º Batalhão. Uberaba. 15 de maio de 1964.

485 Mandado de Citação. Carta Precatória. Justiça Militar. Auditoria da 4ª Região Militar. Juiz de Fora (MG). 17 de agosto de 1966. Acervo de Guido Bilharinho.

486 Otilia Carvalho.

487 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

488 Autuação. Fechamento de Células Comunistas. 10 de maio de 1947.

489 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

490 Idem.

491 Idem.

492 Idem.

José Corrêa Neves⁴⁹³ {?-Uberaba, 1993}.

José Costa {?-Uberaba, 2003}. Integrou o Conselho Fiscal da Associação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação, em 1958⁴⁹⁴, e foi membro da Célula Alfredo de Paula Jr.. Morou na r. João Caetano, 32, Fabrício⁴⁹⁵.

José de Freitas Mundim, comerciante e dono da Relojoaria Mundim, na r. Artur Machado, 24 ou 240, onde situava-se, em 2008, a Joalheria Atlântica, Centro⁴⁹⁶.

José de Paula Oliveira. Residiu na r. Henrique Dias, 16, Estados Unidos⁴⁹⁷.

José de Souza, alfaiate. Membro da Célula Aristoteles Coelho. Morou na r. Martim Francisco, 2, Estados Unidos⁴⁹⁸.

José Dias Ferreira. Carta de sua autoria, de 10 de dezembro de 1945, enviada a Lucília Rosa, foi apreendida pela polícia⁴⁹⁹.

José Felício⁵⁰⁰ {?-Uberaba, 2003}.

Josefina Ortencia. Residiu na r. Marechal Deodoro, 85, São Benedito⁵⁰¹.

Josefina Rosa de Paula. Morou na av. Getúlio Guarita, 98, Abadia⁵⁰².

José Genésio. Morou na r. Alberto Martins Fontoura Borges, 86, São Benedito⁵⁰³.

493 Idem.

494 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

495 Autuação. Fechamento de Células Comunistas. 10 de maio de 1947.

496 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

497 Idem.

498 Autuação. Fechamento de Células Comunistas. 10 de maio de 1947.

499 Apreensão pela Deop. Acervo do APM.

500 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

501 Idem.

502 Idem.

503 Idem.

José Hélio de Freitas. Morou na r. Pires de Campos, 41, Estados Unidos⁵⁰⁴.

José Leônidas de Oliveira {?-Uberaba, 1963}. Residiu na r. São Benedito, 80, São Benedito⁵⁰⁵.

José Locci. Morou na pç. Dr. Tomaz Ulhôa, 51, Abadia⁵⁰⁶.

José Lucas Leal {?-Uberaba, 1985}. Residiu na av. Almirante Barroso, 67, Fabrício⁵⁰⁷.

José Lucas da Silva. Morou na r. Cap. Domingos, 119, Abadia⁵⁰⁸.

José Luiz Sobrinho {?-Uberaba, 1971}. Residiu na r. Duque de Caxias, 29, São Benedito⁵⁰⁹.

José Magno Lacombe {?-Uberaba, 1993⁵¹⁰}, torneiro. Morou nas ruas Veríssimo e Princesa do Sertão, 7, São Benedito⁵¹¹.

José Medeiros. Residiu na r. Cel. Manoel Borges, 13, Centro⁵¹².

José Miranda Jr.. Morou na r. Osvaldo Cruz, Estados Unidos⁵¹³.

José Percílio, taxista. Foi intimado pelo delegado Lindolfo Coimbra de Souza {Muzambinho-MG, 1912-?} a transportar os 900 exemplares do livro *O Pântano Sagrado*, apreendidos por determinação do juiz Milton Venceslau⁵¹⁴. “Desenvolve ideias subversivas entre colegas”. É o que registra o Relatório

504 Idem.

505 Idem.

506 Idem.

507 Idem.

508 Idem.

509 Idem.

510 www.pmu2.uberaba.mg.gov.br/cemiterio

511 Calixto Rosa Neto.

512 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

513 Idem.

514 Calixto Rosa Neto.

do Dops-SP, de setembro de 1958.⁵¹⁵ Seu ponto de táxi era na pç. Rui Barbosa, Centro.

José Sadala {Ituiutaba, 1939- }, estudante secundarista do Colégio Triângulo. Foi detido à 1h, de 7 de novembro de 1957, por portar panfleto comemorativo dos 40 anos da Revolução Russa. Passou a madrugada na cadeia e foi liberado pela manhã, por ser menor. O lustrador de móveis Altamiro Rezende, o “Cruz”, preso poucas horas depois, acusado de ter produzido o impresso, foi torturado em pau-de-arara e queimado com vela nas nádegas. A polícia queria apreender o mimeógrafo, isto é, a impressora que fabricou o folheto. Como se negava a revelar, sofrera maus-tratos⁵¹⁶. O delegado era Aldo Bruno⁵¹⁷. Somente após denúncia de militantes do partido à Câmara Municipal – que intercedeu - e publicação pelo diário *Lavoura e Comércio*⁵¹⁸, quanto às torturas, provocaram a libertação de “Cruz” da delegacia, na r. Afonso Rato, 100, próximo da esquina com a r. Bento Ferreira, Mercês.

Sadala integrou a UJC. A diretora do Colégio Triângulo solicitou a ele e a um colega que saíssem da escola por criticar a instituição, publicada em boletim de estudantes. O dono do colégio, o então deputado federal Mário Palmério, assegurou a Sadala que ele poderia permanecer, entretanto, o aluno já havia se transferido para Uberlândia, onde cursou o terceiro ano. O primeiro colegial ele havia cursado no Rio. Ao chegar a Uberaba em 1957, se hospedou por um mês, na casa da família Rosa. Cinquenta anos depois ele se recordou da frase que o Velho Rosa lhe dissera: “A boca que fala a verdade é a redonda, isto é, a do canhão”. Residiu por período curto com o eletricitista Victor Martins. Ingressou no curso de medicina da USP (Universidade de São Paulo) em Ribeirão Preto (SP), e se especializou em oftalmologia. Residia e trabalhava, em 2008, em Araraquara (SP). Seu pai, Sadala Jorge, simpatizante do PCB, teve loja de tecidos, armazém e máquina de beneficiar arroz, em Ituiutaba.

515 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

516 José Sadala.

517 Calixto Rosa Neto.

518 José Sadala.

José Tonsco de Mesquita. Residiu na av. General Osório, 39, Estados Unidos⁵¹⁹.

José Tura Sobrinho (“nome de guerra: **Carioca**”) {Conquista-MG, 1928-?}, eletricitista. Casado com Mariinha hospedava dirigentes estaduais e nacionais do partido, na r. Ibiá, 13, Boa Vista. Era irmão do também comunista e comerciante Armando João. Mudou-se para São Paulo⁵²⁰.

José Valério Santana. Residiu na av. Cap. Manoel Prata, 85, São Benedito⁵²¹.

José Vieira Parreira⁵²².

José **Virgílio Mineiro** {Ouro Preto-MG, 1906-Uberlândia, 1981}, médico radiologista^{523_524_525}. Fez faculdade na Universidade Federal de Minas Gerais e seu consultório era na Casa de Saúde Santa Rita⁵²⁶, denominada, em 2008, Hospital São José, na r. Santo Antônio, 12, Centro. Militante do partido desde 1932, publicou jornal antifascista juntamente com a professora Stellina Saraiva, o engenheiro Hugo Castro e o jornalista Mendes André, além de participar da ANL (Aliança Nacional Libertadora) em 1935. Mudou-se para Uberlândia em 1937. Veja mais informações em *Companheiros de Uberlândia*, na página 382.

Josino Balduino Ferreira. Residiu na r. Felipe dos Santos, Abadia⁵²⁷.

Jurandir de Paula. Morou na r. Ildebrando Clark, 14⁵²⁸.

Justino Alves de Carvalho Filho {Uberaba, 1915-1986}, carpinteiro. Fundou o MUT em 1945, sediado na esquina da

519 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

520 Victor Martins.

521 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

522 Idem.

523 Relação de Elementos Comunistas... Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

524 Subsídio para o Histórico do Comunismo no Brasil – Minas Gerais. 11 de agosto de 1958.

525 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

526 GAZETA DE UBERABA. Anúncio. 22 de abril de 1934.

527 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

528 Idem.

av. Cap. Manoel Prata e r. da Constituição, onde funcionava, em 2008, a Naturall Lanchonete, São Benedito. Era quem mais vendia - cerca de 150 exemplares por edição - do jornal *A Classe Operária*⁵²⁹. Detido em 31 de julho de 1953, por ser comunista⁵³⁰. Um ano depois, em 17 de agosto de 1954, foi preso novamente em sua residência, onde foram apreendidos documentos do partido⁵³¹. É citado em documento do Dops-SP, de 1956, sobre comunistas de Minas⁵³². Residiu na r. da Constituição, 34, São Benedito. Era irmão dos militantes Timóteo Alves de Carvalho, bancário; Napoleão Alves, vidraceiro; do carpinteiro Bianor Alves de Carvalho e de Ayres Alves de Carvalho.

Justino Ferreira de Oliveira. Morou na r. Marechal Deodoro, 79, São Benedito⁵³³.

Lara Alves de Carvalho. Residiu na r. da Constituição, 34, São Benedito⁵³⁴.

Laudelino Nunes Silva⁵³⁵ {Patos de Minas-MG, 1927-?}, alfaiate. Foi detido em Uberlândia, em junho de 1951, quando se realizaria o Congresso Feminino contra o envio de jovens brasileiros para combater na Guerra da Coreia. Foi transferido para a Casa de Correção de Belo Horizonte⁵³⁶. Morou na r. Monte Alverne, 50, Estados Unidos.

Laudelino Oliveira de Almeida {Uberaba, 1915-?}, pedreiro. Foi segundo-secretário da Associação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação. “Comunista fichado” indica documento do Dops de São Paulo⁵³⁷.

529 Victor Martins.

530 Detenção Correccional. Delegado Geral de Uberaba, Hilo Andrade. Acervos da Deop-MG e do APM.

531 Correspondência da Delegacia de Uberaba à Deop-MG, de 26 de agosto de 1954.

532 Relação de Elementos Comunistas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

533 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

534 Idem.

535 Calixto Rosa Neto.

536 UBERLÂNDIA ESTEVE DOIS... **Estado de Minas.** Belo Horizonte, 26 de julho de 1951.

537 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

Lê, sapateiro⁵³⁸.

Lelis de Oliveira. Residiu na pç. Afonso Pena, 9, Centro⁵³⁹.

Leôncio Correia de Carvalho. Morou na r. Visconde do Rio Branco, São Benedito⁵⁴⁰.

Leosípedis Marques. Residiu na r. Almirante Barroso, 85, Fabrício⁵⁴¹.

Levi Carvalho Neves. Morou em pensão na r. Segismundo Mendes, 93, onde funcionava, em 2008, a Junta de Serviço Militar do Exército⁵⁴².

Levindo Batista de Carvalho {Monte Carmelo, ?-São Paulo, ?}, dentista. Representou o Comitê Municipal de Uberaba e fez discurso na instalação do Comitê de Zona do Triângulo, em Uberlândia, em 12 de agosto de 1945⁵⁴³. Irmão de José Batista de Carvalho, sindicalista e secretário-geral do partido, de 1951 a 1956. Há nome de rua no bairro Olinda, em sua homenagem. Residiu na r. Barão de Ponte Alta, Abadia. Morou em Ribeirão Preto, Ribeirão Pires (SP), Rio de Janeiro e São Paulo⁵⁴⁴.

Lilito (Emanoel Martins Chaves) {Uberaba, 1917-1995}, espírita, maçom e dono da Ótica Moderna nos anos de 1950 e de 1960, na pç. Rui Barbosa, Centro. Integrou a Comissão de Assuntos Políticos da frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba, em 1946, ano em que filiou-se ao PCB. Foi presidente do Instituto de Cegos do Brasil Central em 1973. Fundou a União da Mocidade Espírita de Uberaba em 1940, a segunda do gênero no país. Dirigiu o jornal *A Flama Espírita*.

Lourdes Alves de Carvalho. Residiu na r. da Constituição, 34, São Benedito⁵⁴⁵.

538 Calixto Rosa Neto.

539 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

540 Idem.

541 Idem.

542 Calixto Rosa Neto.

543 FOI UMA GRANDE APOTEÓSE... **O Estado de Goiaz.** Uberlândia. 15 de agosto de 1945. Acervo do AP de Uberlândia.

544 Otília Carvalho.

545 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

LUCILIA

ROSA VERMELHA



LUCIANA MALUF VILELA
LUIZ ALBERTO MOLINAR

A companheira Lucília Soares Rosa é uma abnegada à luta pelos superiores interesses do povo. Tem o meu afeto e admiração.

*Rio, 23 de março de 1986
Luiz Carlos Prestes*



Efetivamente, dona Lucília Soares Rosa é uma grande amiga da nossa família. Militante comunista, de grande coragem pessoal e desprendimento, colaborou ativamente comigo no difícil período de atividade clandestina do PCB, nos anos negros da ditadura. Convivi estreitamente com dona Lucília e pude constatar sua coragem, sua dedicação sem limites à causa revolucionária, sua grande sensibilidade e inteligência.

Dona Lucília é pessoa extremamente solidária e amiga, capaz de privar-se de tudo para ajudar aos que mais precisam. É o que, resumidamente, posso dizer a respeito dessa admirável pessoa que é dona Lucília.

*Rio, 13 de fevereiro de 2008
Anita Prestes*

ISBN 978-85-99840-04-7



9 788599 840047


Bertolucci
EDITORA

Primeira orelha

Há três razões e um sentimento que convergem para a leitura deste livro magnífico.

A primeira razão é que estamos diante de uma autêntica heroína do povo brasileiro, destas cuja exemplaridade não se esgota em um gesto ou episódio, mas se desdobra ao longo de todas as conjunturas do Brasil no século 20. Já havíamos aprendido com Carlos Drummond a poesia de uma vida inteira *gauche*, soprada por um anjo torto. Agora, sabemos da paixão de uma vida toda tecida à esquerda, no feminino e no seu imenso cosmos de solidariedade.

A segunda razão é que, possivelmente tocados pela grandeza e generosidade da vida que narravam, Luciana Vilela e Luiz Alberto Molinar construíram uma verdadeira história social da esquerda do Triângulo Mineiro. Isto é, a própria memória das “pessoas humildes sem história” – com suas cores, seus retratos, suas aventuras e fracassos, utopias e esperanças – vêm à tona, escavados, reconstituídos, repostos em sua plena humanidade.

Uma razão terceira é a comunicação aberta das causas que alentaram a vida de Lucilia com o futuro do Brasil. No exato momento em que é eleita a primeira presidenta do Brasil, também com uma vida tecida à esquerda, este belo livro vem à luz, como a nos lembrar a raiz, as origens.

Por fim, um sentimento: uma vida tão bela, como diz o poeta, é uma alegria para sempre. Ao terminar a leitura deste livro, saímos crescidos em nossa humanidade.



Juarez Guimarães é graduado em ciências econômicas pela UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), em 1976, com especialização pela mesma instituição em 1978, mestrado e doutorado pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) em 1990 e 1997, respectivamente, todas em ciências sociais. É professor adjunto da UFMG e membro do corpo editorial do *Boletim de Análise de Conjuntura Política*. É autor de dez livros. O primeiro, publicado em 1987, é *Rosa, a Vermelha*, sobre a revolucionária alemã Rosa Luxemburgo, pela editora Busca Vida.

Segunda orelha

Com este trabalho sobre a biografia de Lucilia Soares Rosa (1912-2011), os autores Luiz Alberto Molinar e Luciana Maluf Vilela preenchem uma lacuna existente na história regional. Documentos, fotografias e acontecimentos da maior relevância estariam condenados ao esquecimento, não fosse a persistência e dedicação empreendidas por eles na busca disciplinada da elucidação dos fenômenos sociais e políticos da luta popular no âmbito de suas instâncias, frequentemente reprimidas no passado.

O livro *Lucilia – Rosa Vermelha* traz uma extraordinária contribuição à pesquisa histórica, lançando luzes para desfazer o mito existente sobre o conservadorismo interiorano. A ação transformadora dos trabalhadores e a contestação política sempre existiram e palpita nos anais das ligas operárias, nos seus sindicatos e nos partidos populares, organizações institucionais ou clandestinas que foram mananciais expressivos da ideologia de esquerda.

Ironicamente, os registros dos órgãos repressores forneceram elementos para a constatação da existência da luta de classes, dos seus desdobramentos sociais, conflitos e superação. Arquivos públicos e particulares, jornais e testemunhos orais constituíram a infraestrutura desse livro inovador. Paulatinamente, os protagonistas saíram do anonimato, frutificando o árduo trabalho de pesquisa dos autores e colaboradores.

O vigor intelectual e a seriedade dessa pesquisa são credenciais reveladoras da legitimidade dos ideais socialistas e da busca incessante de uma sociedade mais justa e solidária. Dona – forma carinhosa de tratamento - Lucilia tornou-se o paradigma simbólico dessa busca. Mulher simples, coerente e aguerrida, de centenária existência, e agora perpetuada nesse livro de precioso conteúdo.

Dona Lucilia esteve sempre atenta aos fenômenos conjunturais. Solidária com os fracos, com os sem terra, jamais abriu mão de sua concepção marxista e de sua postura crítica ao sistema capitalista vigente. Sua inspiração estava nos antepassados, em Luiz Carlos Prestes, o “Cavaleiro da Esperança”, e nos postulados comunistas, autêntica fé nos princípios universais de solidariedade, demonstrada nos períodos mais adversos à liberdade política e de expressão.

Contestadora, dona Lucilia bradava contra os poderosos, desassombradamente, de maneira vigorosa, original e corajosa.

Diante da coerência e da autenticidade da vida de dona Lucilia, estas afirmações são pálidas, apenas nos remetem para o conteúdo desse livro que chega às nossas mãos num momento de dúvidas geradas nas transformações ocorridas no limiar desse século.

Porém, algumas certezas existem e permanecem, dentre elas a de acreditar na utopia socialista e na sua realização.



Carlos Alberto Cerchi é editor e membro da Academia de Letras do Triângulo Mineiro - ALTM

Pedido de Livro



luizmolinar@gmail.com



Luiz Alberto Molinar

Lourdes Odete Carvalho. Morou na r. Tristão de Castro, 99, São Benedito⁵⁴⁶.

Luciano Capaldi. Filiou em 1946⁵⁴⁷ e morou na av. Alexandre Barbosa, 23, Mercês⁵⁴⁸.

Luiz Alvarez. Residiu na r. Afonso Rato, 165, Mercês.

Luiza Mariano da Paixão. Participou da fundação do Comitê de Zona do PCB no Triângulo Mineiro, em Uberlândia, em agosto de 1945⁵⁴⁹. Foi indiciada em Inquérito Policial Militar, em 15 de maio de 1964, juntamente com 29 acusados de atividades subversivas, entre elas, seu marido, o carpinteiro Bianor Alves de Carvalho. Morou na r. Vinte e Um de Abril, depois Álfen Paixão, 57, Mercês⁵⁵⁰.

Luiza Regina de Oliveira. Morou na pç. Frei Eugênio, 23, São Benedito⁵⁵¹.

Luiz Coelho, telegrafista. Disse ao investigador Z, da Deop-MG, dar a vida por Luiz Carlos Prestes⁵⁵². Foi detido, em janeiro de 1938, apontado como adepto do comunismo, juntamente com 14 pessoas⁵⁵³ e encaminhadas a Belo Horizonte, onde ficaram por 15 dias.

Luiz da Silva Ramos. Residiu na r. Pires de Campos, 32, Estados Unidos⁵⁵⁴.

Luiz Gonzaga, sanfoneiro. Integrou a UJC e tocou em março de 1964, no comício de apoio às reformas de base do presi-

546 Idem.

547 Idem.

548 Autuação. Fechamento de Células Comunistas. 10 de maio de 1947.

549 FOI UMA GRANDE APOTEÓSE... **O Estado de Goiaz.** Uberlândia, 15 de agosto de 1945.

550 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

551 Idem.

552 Correspondência de autoria do investigador N. (Nestor Bittencourt de Oliveira), de 28 de julho de 1935. Acervo do APM.

553 Correspondência do delegado da Deop-MG, Orlando Moretzoshn, ao delegado Especial de Uberaba, capitão Altino Machado de Oliveira, de janeiro de 1938. Acervo do APM.

554 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

dente Jango, na pç. “Das Promessas”, na esquina das avenidas Almirante Barroso e Lucas Borges, Fabrício⁵⁵⁵.

Luiz Magno Lacombe. Foi membro do MUT. Morou na r. Nova Ponte, 22, São Benedito.

Luiz Ruguê, marceneiro. Morou na r. João Pinheiro, 1.449, Boa Vista⁵⁵⁶.

Luzia da Rocha⁵⁵⁷.

Manoel Damaceno de Oliveira. Residiu na r. da Constituição, 132, São Benedito⁵⁵⁸.

Manoel Francisco Pacheco. Morou na r. Tobias Rosa, 75, Abadia⁵⁵⁹.

Manoel Luiz Vinhole. Residiu na r. Padre Zeferino, 246, Fabrício⁵⁶⁰.

Manoel Moreira. Morou na r. Ten. Joaquim Rosa, 46, São Benedito⁵⁶¹.

Manoel Porfírio {?, 1901-Uberaba, 1987}, corretor. Filiou-se em 1947⁵⁶² e integrou a Célula 1º de Maio. Morou na r. Três, 321, Santa Maria.

Manuel Barbosa {?-Uberaba, 2007}. Residiu na av. Getúlio Guaritá, 44-A, Abadia.

Maria de Lourdes Oliveira⁵⁶³.

Maria do Nascimento. Morou na r. das Mercês, depois Afon-

555 Victor Martins.

556 Idem.

557 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

558 Idem.

559 Idem.

560 Idem.

561 Idem.

562 Autuação. Fechamento de Células Comunistas. 10 de maio de 1947.

563 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

so Rato, 113, Mercês⁵⁶⁴.

Maria dos Reis⁵⁶⁵.

Maria José de Oliveira. Residiu na pç. Frei Eugênio, 23, São Benedito⁵⁶⁶.

Maria Júlia dos Santos {?, 1920-Uberaba, 2009}. Residiu na r. José de Alencar, 65, Abadia⁵⁶⁷.

Maria Stela Teodoro dos Reis. O seu endereço é indicado somente “Loja Maçônica”⁵⁶⁸.

Mariana Rodrigues Borges, a “Lizica”. Era mulher do farmacêutico e militante Ivo Edson Mattos. Integrou o grupo técnico da Comissão da Imprensa Popular de Uberaba para aquisição de gráfica própria⁵⁶⁹. Morou na r. Martim Francisco, 61, Estados Unidos.

Mariano Lopes da Silva. Residiu na r. Pires de Campos, 31, Estados Unidos⁵⁷⁰.

Maria Trindade Paiva. Morou na pç. Frei Eugênio, 23, São Benedito⁵⁷¹.

Mário Ferreira Costa⁵⁷².

Mário Janete. Residiu na r. Cap. Domingos, 82, Abadia⁵⁷³.

Mário Palhares, professor. É citado em relatório do Dops paulista, de setembro de 1958⁵⁷⁴.

564 Autuação. Fechamento de Células Comunistas. 10 de maio de 1947.

565 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

566 Idem.

567 Idem.

568 Idem.

569 DÊ OFICINA PROPRIA Á IMPRENSA POPULAR. **Correio de Uberlândia.** 14 de outubro de 1946. Acervo da Deop-MG e do APM.

570 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

571 Idem.

572 Idem.

573 Idem.

574 Relatório do Dops- SP. 17 de setembro de 1958.

Martinsinho (José Martins) {Ribeirão Preto-SP, 1888-São Paulo-SP, 1958}, eletricitista, pai do também eletricitista Victor Martins. Secretário de Divulgação do Comitê Municipal, de 1945 a 1947. Participou da fundação do Comitê de Zona do PCB no Triângulo Mineiro, em Uberlândia, em agosto de 1945. É citado pelo Dops de São Paulo em documento de 1956, sobre comunistas de Minas⁵⁷⁵. A Célula do Bairro Mercês, que se reunia na residência do serralheiro Florestano Tarquínio, na r. Hildebrando Pontes, 25 ou 139, foi batizada com seu nome.

Mendes André (Manuel Antônio) (nomes de “guerra”: “Gerald” e Local⁵⁷⁶) {Cantaneira-Portugal, 1910-São Paulo-SP, 2008}, jornalista e corretor de seguros. Mudou-se para o Brasil com 18 anos e fixou residência na r. Mogiana⁵⁷⁷, que, em 2008, denominava-se r. Sétimo Bóscolo, Boa Vista, em Uberaba, onde morava seu tio português, Manoel Gomes da Silva, dono de beneficiadora de arroz, localizada na pç. Comendador Quintino, onde Mendes começou a trabalhar como guarda-noite⁵⁷⁸. Publicou jornal no início dos anos de 1930, juntamente com o engenheiro Hugo Castro, a professora Stellina Saraiva e o médico Virgílio Mineiro. Participou da fundação da Liga Popular de Uberaba, em 1931, como um dos redatores do estatuto da entidade.

Jornalista do diário *Gazeta de Uberaba* {1879-1939}, sofreu tentativa de assassinato em 18 de dezembro de 1934, aos 24 anos, na sede da empresa, na r. Cel. Manoel Borges, 50 ou 168, onde localizava-se, em 2008, o Edifício Fouad Ibrahim, Centro. O tiro atingiu seu pescoço e provocou a perda da articulação do braço direito. Mudou-se para Planura e residiu com o alfaiate Calisto Rosa. Fez tratamento com banha de sucuri e recuperou-se, surpreendentemente.

O autor do disparo foi o fazendeiro e integralista João Henrique Vieira da Silva, o “Henricão” {São Luís-MA, 1892-Uberaba, 1962}, sócio do jornal. O motivo do desenten-

575 Relação de Elementos Comunistas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

576 KAREPOVS, Dainis. **Luta Subterrânea: o PCB em 1937-1938.** São Paulo: Editora Unesp, 2003.

577 Lucília Rosa.

578 Uiara Azevedo Oliveira, sobrinha de Mendes.

dimento foi a rejeição de Mendes em publicar a adesão de oito pessoas ao movimento integralista em Uberaba. O disparo que perfurou André atingiu mortalmente o crânio do comerciante Raul Terra {1882-1934}, diretor da *Gazeta*. Recuperado, o português mudou-se em 1935, para Uberlândia e depois foi para São Paulo, onde se tornou corretor de seguros. Henricão foi absolvido sob a alegação de legítima defesa⁵⁷⁹.

O primeiro registro policial sobre sua ligação com o PCB foi em maio de 1936⁵⁸⁰. Após a autorização para visitas, foi um dos primeiros a ver Prestes na prisão, em 1943⁵⁸¹. Foi amigo do português Norberto Batista, marido de Elisa Branco⁵⁸² – condenada a mais de quatro anos de prisão por protestar com cartaz em São Paulo, em frente ao palanque oficial de 7 de Setembro, contra o envio de jovens brasileiros para a Guerra na Coreia. A Pide (Polícia Internacional e de Defesa do Estado), do ditador de Portugal, Antônio de Oliveira Salazar, perseguiu Mendes no Brasil⁵⁸³.

Foi diretor da seguradora A Equitativa no início dos anos de 1950, construtora do Edifício Getúlio Vargas que, em 2008, denominava-se Everest, na pç. Henrique Kruger, Centro, em Uberaba⁵⁸⁴. Foi demitido devido à divulgação nacional da “Ilha dos Comunistas”, em Planura, a qual frequentava com o amigo Calisto Rosa⁵⁸⁵. Há ligação entre sua demissão e divergências que mantinha com o proprietário dos Diários Associados, Assis Chateaubriand, que controlava a TV Tupi e o diário *Estado de Minas*⁵⁸⁶, responsável pela divulgação do boato.

A ilha, denominada por Calisto como São Francisco, teria sido repassada à Loja Maçônica, de Barretos (SP), por 90 mil cruzeiros a título de compensação por obras realizadas, segundo o chefe do gabinete do Ministério da Justiça, Francisco Badaró Jr., em relatório de 16 de setembro de 1952, e que inte-

gra o acervo do Arquivo Público Mineiro. Após esse incidente, Mendes montou sua própria corretora de seguros chamada Triângulo, em São Paulo⁵⁸⁷, em sociedade com seu cunhado, o fazendeiro Afrânio Azevedo. Documento da polícia mineira aponta Mendes com dono ou financiador do jornal *Hoje*, editado em São Paulo, em meados dos anos de 1940, ligado ao PCB e que teve como diretor de redação o escritor Jorge Amado.

Mendes manteve amizade com o artista plástico Candido Portinari, a quem hospedava e do qual adquiriu quadros, entre eles, um auto-retrato. O sítio www.portinari.org.br publica essa obra e doze correspondências de Mendes endereçadas ao pintor. Em 1965, ele respondeu a inquérito do Dops-SP, juntamente com dez pessoas, sob acusação de participar do PC do B (Partido Comunista do Brasil), dissidência do PCB, de linha chinesa. O prefeito de São Paulo {1949-1950}, Asdrúbal Eurítysses Cunha {Bagé-RS, 1899-Pirassununga-SP, 1971} (PSP), testemunhou a seu favor ao dizer que não havia nada que o desabonasse⁵⁸⁸. Ajudou, financeiramente, por anos, o amigo Calisto Rosa⁵⁸⁹.

Casou-se com Maria Rodrigues Azevedo, a “Nenê”, irmã de Afrânio Azevedo, e teve três filhos: Carminda, atriz e professora de teatro da Unesp (Universidade Estadual Paulista), o engenheiro civil Carlos, formado pela Universidade Federal de São Carlos e Alexandrova, a “Vinha”. No segundo casamento com Elvira Trezi, também apelidada de “Nenê”, teve mais dois filhos: o economista Alexandre e o médico dermatologista Luis Antonio, pai da dentista Luciana Moraes Mendes André, coordenadora, em 2008, da Atenção Básica da Gerência Regional de Uberaba, da Secretaria de Estado da Saúde⁵⁹⁰. Ambos tinham nesse ano, consultórios na r. Dr. José Ferreira, 82, Jardim Alexandre Campos.

Mendes foi proprietário da fazenda Monte Alegre, no distrito de Patrimônio dos Poncianos, em Conceição das Alagoas (MG), e da São José⁵⁹¹, em Barretos (SP). Após o Golpe

579 Cartório do Juízo Criminal da Comarca de Uberaba. 31 de dezembro de 1934. Acervo do APU.

580 Ofício confidencial sobre Atividades Subversivas do chefe de Polícia de Minas, Luiz Soares de Souza Rocha, ao chefe de gabinete do Ministério da Justiça, Francisco Badaró Jr., em 30 de setembro de 1952. Acervo do APM.

581 LIMA, Heitor Ferreira.

582 Calisto Rosa Neto.

583 Moyzês Rosa e Calisto Rosa Neto.

584 Moyzês Rosa.

585 Idem.

586 Idem.

587 Uíara Azevedo Oliveira.

588 www.desaparecidospoliticos.org.br e **Diário Popular**. São Paulo, 13 de maio de 1965.

589 Moyzês Rosa.

590 www.sacramento.mg.gov.br.

591 Dulce Helena Moraes Mendes André, nora de Mendes, em entrevista

Civil-Militar de 1964, Mendes e o Velho Rosa refugiaram-se nesse local⁵⁹². Ele faleceu aos 98 anos, em 19 de outubro de 2008, em São Paulo.

Messias Rodrigues Ramos {Uberaba, 1922-2003}, dono da Farmácia Brasil, na r. João Pinheiro, 253 ou 1.535, próximo ao pontilhão, Boa Vista. Comprava jornais do partido⁵⁹³. Residiu na r. Juiz de Fora, 45, São Benedito⁵⁹⁴.

Miguel Araujo Alves⁵⁹⁵.

Miguel Barbosa. Morou na r. José de Alencar, 83, Abadia⁵⁹⁶.

Milton Cordeiro da Paixão {?-Uberaba, 1981}. Residiu na r. Três de Outubro, depois Jaime Bilharinho, 33, Mercês⁵⁹⁷.

Minerval Ferreira. Morou na r. João Caetano, 47, Fabrício⁵⁹⁸.

Mozart Laterza, comerciante. Comprava jornais do partido⁵⁹⁹. Com a cisão do PCB em 1962, optou pelo PC do B, de linha chinesa⁶⁰⁰. Foi sócio até o início dos anos de 1970, da loja de material elétrico Laterza e Fantato, na r. Artur Machado, 130, Centro. Participou do Cineclub de Uberaba nos anos de 1960. Residiu na r. Aristides Borges, 24, Fabrício. Mudou-se para Brasília.

Nadir Tomé da Silva {Uberlândia-MG, 1936- }, mulher do eletricitista Benedito José da Silva, o “Dito”, e irmã de Neide, casada com o tintureiro Claudimiro Silva. Participou da União Feminina de Uberaba, nos anos de 1950⁶⁰¹.

aos autores, em outubro de 2008.

592 Calixto Rosa Neto.

593 Victor Martins.

594 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

595 Idem.

596 Idem.

597 Idem.

598 Idem.

599 Victor Martins.

600 José Alberto Vasques, engenheiro civil e amigo de Mozart, em entrevista aos autores, em setembro de 2008.

601 Benedito José da Silva.

Nagib Cealm. Morou na r. José Alencar, 62, Abadia⁶⁰².

Nair Viana Diniz {?-Uberlândia, 1994⁶⁰³}, mulher do alfaiate João Gomes de Diniz, fundador do PCB em 1931, e secretário-geral do partido até 1951. Militou na União Feminina de Uberaba no início dos anos de 1950. Residiu na r. Álvares Cabral, 34 ou 144, Fabrício. Mudou-se para Uberlândia em 1951⁶⁰⁴.

Napoleão Alves {Uberlândia, 1918-?}, vidraceiro. Fundou o MUT (Movimento Unificador dos Trabalhadores) e participou da instalação do Comitê de Zona do PCB no Triângulo Mineiro, em Uberlândia, em agosto de 1945⁶⁰⁵. Teve vidraçarias nas ruas Duque de Caxias e, nos anos de 1970, e na Tristão de Castro, e residiu na r. da Constituição, 34, todos no São Benedito. Era irmão dos carpinteiros Bianor Alves de Carvalho e Justino Alves de Carvalho Filho, do bancário Timóteo Alves de Carvalho e de Ayres Alves de Carvalho.

Natalino, soldado do 4º. BI (Batalhão de Infantaria), que, em 2008, denominava-se 4º. BPM⁶⁰⁶.

Natal Velasco⁶⁰⁷.

Natividade Alves Carneiro⁶⁰⁸.

Necim do Carmo⁶⁰⁹.

Negrinho (João Batista de Carvalho), barbeiro. Seu salão era na r. Artur Machado, 95⁶¹⁰, Centro. Participou da Comissão da Imprensa Popular de Uberaba em 1946⁶¹¹. Há praça com seu nome no bairro Abadia, onde residiu na r. Barão de Ponte Alta,

602 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

603 www.uberlandia.mg.gov.br.

604 Wanda Viana Diniz, filha de Nair, em entrevista aos autores, em setembro de 2008.

605 FOI UMA GRANDE APOTEÓSE... **O Estado de Goiaz**. Uberlândia, 15 de agosto de 1945.

606 Calixto Rosa Neto.

607 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

608 Idem.

609 Idem.

610 Idem.

611 DÊ OFICINA PROPRIA Á IMPRENSA POPULAR. **Correio de Uberlândia**. 14 de outubro de 1946. Acervo do Deop-MG e do APM.

56. Mudou-se para o Rio de Janeiro⁶¹².

Neide Tomé da Silva (nome de “guerra”: “**Odete**”) {Uberlândia, ?-2009}⁶¹³, mulher do tintureiro Claudimiro Silva. Era camponesa em Canápolis (MG)⁶¹⁴, onde participaria em 1948, do 1º Congresso Nacional de Trabalhadores Rurais⁶¹⁵. Integrou a União Feminina de Uberaba e esteve em 1951, na manifestação, em Uberlândia, contra o envio de jovens brasileiros para a Guerra na Coreia. Morou no Santa Marta⁶¹⁶.

Nenen (Benedita Martins) {Patos de Minas-Belo Horizonte}, mulher do electricista José Martins e mãe de Victor Martins, também electricista⁶¹⁷.

Nenê Mamá (Waldomiro de Campos) {Altinópolis-SP, 1911-Ribeirão Preto-SP, 2004⁶¹⁸}. Fundou a Liga Uberabense de Futebol {1943}⁶¹⁹. Integrou a Comissão de Subcomitê da frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba, em 1946, e exerceu atividades comerciais em São Paulo⁶²⁰. Gerenciou o Regina Hotel, na r. Cel. Manoel Borges, 52, Centro⁶²¹. Foi gerente do Uberaba Sport, dos anos de 1950 aos de 1970, e permitia que o militante Victor Martins distribuísse panfletos do PCB aos torcedores durante os jogos. Contratou para treinar o USC em duas oportunidades o pecebista Barbosa Cauí. No livro *Causos de Nenê Mamá* {1997}, o jornalista Luiz Gonzaga de Oliveira registrou sua trajetória no futebol. Foi filiado ao MDB nos anos de 1970⁶²² e rei momo do Carnaval, nesses anos. Residiu na r. Segismundo Mendes, 93, onde situava-se, em 2008, a Junta de Serviço Militar, Centro.

612 Djalma Batista de Carvalho.

613 Benedito José da Silva, o “Dito”, cunhado, em entrevista aos autores em 7 de janeiro de 2010.

614 Calixto Rosa Neto.

615 Lucília Rosa.

616 Lucília Rosa e Victor Martins.

617 Victor Martins.

618 Luciano Rangel Pinheiro, amigo e ex-presidente do Uberaba Sport Club, em entrevista aos autores, em maio de 2008.

619 BILHARINHO, Guido.

620 Controle – Comunicação n° 2.237. Investigador n° 23, Adamastor Azevedo. Delegacia de Ordem Pública. Uberaba, 11 de maio de 1948. Acervo da Deop-MG e do APM.

621 Victor Martins.

622 Título de eleitor. Acervo do APU.

Nicácio Pedro Gonçalves Vidal, pedreiro. Fundou em 1931, o PCB em Uberaba, juntamente com os alfaiates Calisto Rosa e João Gomes Diniz, o agrimensor Alexandre de Souza Barbosa e os jornalistas Doca e Mendes André⁶²³. Integrou a Comissão de Subcomitê da frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba em 1946. Presidiu⁶²⁴ o MUT em 1945 e 1946. Foi secretário Sindical municipal do partido de 1947 a 1948, durante a legalidade⁶²⁵, e candidato a vereador pelo PSD em 1947⁶²⁶. O delegado da Deop-MG, Antônio Dutra Ladeira, enviou recomendação ao promotor⁶²⁷ para que impedisse em 1954, a candidatura de Nicácio a vereador. Porém, o juiz Silvío Cerqueira manteve a pretensão do comunista, que obteve pelo PTB 80 votos.

É citado em documento do Dops de São Paulo, em 1956, sobre comunistas de Minas⁶²⁸. Seu nome aparece também na lista “Comunistas de Maior Projeção no Estado de Minas”, de agosto de 1958⁶²⁹, e em relatório de setembro do mesmo ano, que o considera “bom doutrinador”, ambos produzidos pelo Dops paulista⁶³⁰. Construtor do Cine Teatro Municipal Vera Cruz {1948}, na r. São Benedito, São Benedito⁶³¹. Morou na esquina das ruas Treze de Maio e Governador Valadares⁶³², onde localizava-se, em 2008, a escola de línguas Yesky, Centro, e na pç. Santa Terezinha, 38, Fabrício⁶³³. Mudou-se para Brasília (DF)⁶³⁴.

Nilo Peçanha dos Santos. Residiu na r. Conceição das Alagoas, 61, São Benedito⁶³⁵.

623 Situação do Comunismo no Estado de Minas Gerais – Deop-MG. 30 de janeiro de 1952. Acervo da Coreg.

624 Victor Martins.

625 COMÍCIO MONSTRO DE PRESTES. *Jornal de Uberaba*. 21 de novembro de 1947. Acervo do APU.

626 Telegrama da Deop-MG. Acervo do APM.

627 Relação de Elementos Comunistas... Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

628 Subsídio para o Histórico do Comunismo no Brasil – Minas Gerais. 11 de agosto de 1958.

629 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

630 Victor Martins.

631 Calixto Rosa Neto.

632 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

633 Calixto Rosa Neto.

634 Idem.

635 Autuação. Fechamento de Células Comunistas. 10 de maio de 1947.

Nivaldo Vieira de Souza {?-Uberaba, 2000}, ferroviário. Filiou-se em 1947, e integrou a Célula Alfredo de Paula Jr. Morou na r. Felipe Achê, 48, Boa Vista⁶³⁶.

Norival A. Gomes. Residiu na r. Nova Ponte, 22, São Benedito⁶³⁷.

Odiner de L. Madriles. Residiu na r. Marechal Deodoro, 102, São Benedito⁶³⁸.

Olavo Corá {1929-Uberaba, 1977}, carpinteiro. Filiou-se aos 18 anos em 1947, e integrou a Célula Alfredo de Paula Jr.⁶³⁹.

Olivia Alcantara Lopes. Residiu na r. Castro Alves, 131, Abadia⁶⁴⁰.

Olívio do Nascimento {Franca-SP, 1914-Uberaba, 1991}, sapateiro e sindicalista. A Célula 1º de Maio, do Santa Maria, funcionava na r. Mato Grosso, 302⁶⁴¹, em sua residência: “Um casebre”⁶⁴². Era analfabeto e o filho, Wagner, lia as publicações comunistas para ele⁶⁴³. Conseguiu bolsa de estudos para a família por meio do companheiro de PCB, Afrânio Azevedo. Wagner {Uberaba, 1936-Brasília-DF, 2007} tornou-se engenheiro civil e foi vereador pelo PTB, de 1967 a 1971; vice-prefeito de Silvério Cartafina Filho pela Arena, de 1977 a 1982; prefeito pelo PMDB, de 1983 a 1988; e deputado federal pelo PRN, de 1991 a 1994. Olívio trabalhou na Sapataria Molinar {1929-1972}, na r. Artur Machado, 100 ou 384, Centro, nos anos de 1930. Apelidado de “Canhoto” jogou pelo Esporte Clube Fabrício {1941}⁶⁴⁴ e foi um dos fundadores da Escola de Samba Bambas do Fabrício {1933}.

636 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

637 Idem.

638 Autuação. Fechamento de Células Comunistas. 10 de maio de 1947.

639 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

640 Victor Martins.

641 Otilia Carvalho.

642 Idem.

643 Calixto Rosa Neto.

644 Idem.

Omar Wilson Medeiros. Morou na r. Monte Carmelo, 78, São Benedito⁶⁴⁵.

Olmira França, professora de escola municipal. Filha do caixa do Banco do Brasil, Christovam França. Prega ideias comunistas⁶⁴⁶ e teria sido “roubada” pelo “elemento de ligação” do PCB, Henrique Lahmeyer Monteiro⁶⁴⁷.

Orion Gonçalves de Oliveira⁶⁴⁸ {?-Uberaba, 1997}.

Orlando Vilaça. Residiu na av. Cap. Manoel Prata, 16, São Benedito⁶⁴⁹.

Osmar Alves Peixoto⁶⁵⁰.

Oswaldo Basílio de Souza. Morou na r. Dr. Zeferino, 91, Fabrício⁶⁵¹.

Oswaldo Corá {Uberaba, 1924⁶⁵²-1992}, carpinteiro e apontador de jogo de bicho. Trabalhou na Alfaiataria do Gari (Garibaldi Vitale), na esquina das ruas Artur Machado e João Caetano, no prédio do Hotel Modelo, Centro. Participou da fundação do Comitê de Zona do PCB no Triângulo Mineiro, em Uberlândia, em agosto de 1945⁶⁵³. Residiu na r. Tiradentes, 117, Fabrício. Fundou o Esporte Clube Fabrício {1941}.

Otávio Borges. Morou na r. Barão de Ponte Alta, 1, Estados Unidos.

Osório Soares Lacerda {?-Uberaba, 1987}. Residiu na r. Bonsucesso, 21⁶⁵⁴.

645 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

646 Depoimento, em Uberaba, da testemunha Maurício Ferreira Junqueira, industrial, ao delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, em 13 de janeiro de 1936. Acervo do APM.

647 Correspondência do investigador de polícia, Nestor Bittencourt de Oliveira, ao delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, de 25 de março de 1935. Acervo do APM.

648 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

649 Idem.

650 Idem.

651 Idem.

652 www.pmu2.uberaba.mg.gov.br/cemiterio

653 FOI UMA GRANDE APOTEÓSE... O Estado de Goiaz. 15 de agosto de 1945.

654 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de

Padeirão (Antônio Arruda), o “**Tônico**” {?-Uberlândia-MG, 1996}. Era sócio da Panificadora Brasileira, localizada na esquina da r. Barão de Ituberaba e Henrique Dias, Estados Unidos. Manteve amizade com o militante Barbosa Cauri e militou em meados de 1950⁶⁵⁵.

Paulino Ramos {Uberaba, 1905-?}, ferroviário da Mogiana e sindicalista. Participou da organização da greve da categoria por melhores salários, entre 7 e 17 de junho de 1948. O movimento paralisou a ligação entre Uberaba e Araguari. Demitido devido à mobilização, tornou-se funcionário da Prefeitura de Uberaba⁶⁵⁶. No Arquivo Público do Estado de São Paulo, há documentos do Dops-SP nos quais ele é citado por atividades comunistas⁶⁵⁷. Residiu na r. Cel. José Francisco, 10, Boa Vista⁶⁵⁸.

Paulo Martins {Uberaba, 1938-2010}, eletricitista. Com 14 anos foi detido pela polícia por participar do protesto que ficou conhecido como o “Dia do Quebra-Quebra”, em 23 de abril de 1952. Integrou a União da Juventude Comunista (UJC)⁶⁵⁹. Trabalhou no Hospital Escola da UFTM e residia no conjunto Cartafina⁶⁶⁰.

Paulo Vicente de Souza Lima⁶⁶¹ {Sacramento-MG, 1927-Uberaba, 2006}, comerciante e economista. Respondeu a IPM (Inquérito Policial Militar) no 4º Batalhão, logo após o Golpe Civil-Militar de 1964^{662, 663}. Era acusado de emprestar carro no início de 1964, para levar participantes da fundação de entidade sindical rural, no bairro rural de Santa Rosa. Foi sócio dos pecebistas: advogado Ronaldo Cunha Campos e do dentista Clarkson de Castro Silva, o “Cito”, da loja de material elétrico
1958.

655 Victor Martins.

Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

656 Subsídio para o Histórico do Comunismo no Brasil – Minas Gerais. 11 de agosto de 1958.

657 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

658 Victor Martins.

659 Idem.

660 Idem.

661 Idem.

662 Ficha de Inquérito Policial Militar número 122. Uberaba. 15 de maio de 1964.

663 Victor Martins.

Brascenco⁶⁶⁴, na r. Almor Prata, 16⁶⁶⁵, Centro, na décadas de 1950 e 1960, que teve filial na r. Santa Efigêncina, no Centro de São Paulo⁶⁶⁶. Fundou e foi professor da Faculdade de Ciências do Triângulo Mineiro {1966}. Trabalhou para a Companhia Vale do Rio Doce.

Pedro Peano, seu nome de “guerra” mais conhecido. Mas, seu registro de nascimento aponta Stefano Peano⁶⁶⁷ {Cuneo-Itália, 1898-Uberlândia, 1972⁶⁶⁸} e, na Argentina, foi modificado para Antonio Esteban Peano. Utilizou outros codinomes: Mario⁶⁶⁹, João Berutte⁶⁷⁰ e Grassi⁶⁷¹. Entre 1933 e 1935, atuou como elemento de ligação do PCB, quando passou por Uberaba para avaliar as condições de apoio ao Levante Comunista em gestação. Conheceu Lucília Rosa a quem propôs casamento, e também à professora Stella Saraiva, a Stellina, vizinha de Lucília, ambas militantes. Morou com o Velho Rosa na “Ilha dos Comunistas”, em Planura, de 1949 a 1950. Leia mais informações em *Militantes em Uberaba* sobre Stellina, na página 340; *Militantes e Simpatizantes em Uberlândia*, sobre Pedro Peano, na página 385, e sobre Stellina, na página 388.

Pedro Fabiano Costa. Residiu na r. Governador Valadares, 26, Centro⁶⁷².

Pedro Ferreira Carneiro {1917-?}, ferroviário. Morou no bairro rural de Peirópolis.

Pedro Marques da Silva {Uberlândia, 1898-Uberaba, 1979}. Foi carpinteiro da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro. Residiu na r. Padre Leandro, 73, e trabalhou na r. Padre Zeferino, 73, ambos nos Estados Unidos. Realizava-se no fundo

664 Idem.

665 LISTA DE ASSINANTES – 1960.

666 Jorge Henrique Prata Soares, jornalista aposentado e amigo.

667 Nodete Peano, nora de Pedro, em entrevista aos autores, em maio de 2010.

668 Rodolfo Guilherme Peano, economista e filho de Stellina e Pedro Peano, em entrevista aos autores, em maio de 2010.

669 KAREPOVS, Dainis.

670 STELLA, A MULHER-MYSTERIO. Jornal **A Pátria**. Rio de Janeiro (RJ), 15 de abril de 1937. Acervo do APM.

671 WAACK, William. **Camaradas - A história secreta da revolução brasileira de 1935 nos arquivos de Moscou**. São Paulo: Companhia das Letras; 1993.

672 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

de sua residência, reuniões da Célula dos Estados Unidos, no início dos anos de 1960, além de funcionar no local um centro espírita, com reuniões semanais⁶⁷³. Suas fichas de filiações ao partido e ao MUT foram apreendidas em 1947, pelos órgãos de repressão e encontram-se no Arquivo Público Mineiro.

Pedro Martins Coelho. Morou na r. José de Alencar, 129, Abadia⁶⁷⁴.

Peregrino Esselin {São Paulo-SP, 1895-Uberaba, 1978⁶⁷⁵}, professor e dentista. Residiu em Uberlândia na década de 1930, quando articulou a criação de partido para combater o integralismo⁶⁷⁶. Preso juntamente com oito ativistas da ANL, foi transferido para Belo Horizonte, onde chegou em 16 de novembro de 1937⁶⁷⁷. Presidiu em 1958, a Associação dos Dentistas de Uberaba. “Fazia propaganda comunista entre alunos”⁶⁷⁸, quando foi professor da Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro, que, em 2008, integrava a Uniube. É citado em documento de 1956, do Dops-SP sobre comunistas de Minas. Morou e teve consultório na r. Bento Ferreira, esquina com av. Alexandre Barbosa, Mercês⁶⁷⁹, e também na r. Senador Pena, 44, Centro⁶⁸⁰. Residiu ainda na r. Tiradentes, 61, Fabrício⁶⁸¹. Leia mais informações em *Militantes e Simpatizantes em Uberlândia*, na página 387.

Percílio Ananias, motorista de táxi com ponto na década de 1940 e 1950, na pç. Rui Barbosa, Centro. Foi intimado com objetivo de constrangê-lo, pelo delegado Lindolfo Coimbra, para transportar os livros *O Pântano Sagrado*, do companheiro de partido Doca, apreendidos pela polícia em 1948. Morou na r. Três de Outubro, depois Jaime Bilharinho, Mercês⁶⁸².

673 Edson Marques da Silva, técnico em segurança do trabalho e neto de Pedro Marques da Silva, em entrevista aos autores, em janeiro de 2010.

674 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

675 www.pmu2.uberaba.mg.gov.br/cemiterio

676 COMUNISMO E MAÇONARIA NO TRIANGULO MINEIRO. Jornal *O Povo*. Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1937. Acervo do APM.

677 ADEPTOS DO CREDO VERMELHO. Jornal *A Patria*. Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1937. Acervo do APM.

678 Relação de Elementos Comunistas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

679 Victor Martins.

680 Anúncio no *Jornal de Uberaba*. 24 de abril de 1948. Acervo do APU.

681 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

682 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

682 Idem.

Pracinha (Otávio Batista de Carvalho) {Monte Carmelo, ? -Rio de Janeiro-RJ, 2007}, alfaiate. Integrou a FEB (Força Expedicionária Brasileira) na Itália, na Segunda Guerra Mundial. Autor do livro *Dramas da Guerra* {Uberaba: Gráfica A Flama, 1947.}. Foi tesoureiro do Comitê Municipal, de 1947 a 1948, no período legal, e candidato a vereador pelo PSD, em 1947⁶⁸³. “Audacioso, distribuía panfletos, pregava cartazes e rabiscava muros da cidade”. É o que aponta documento do Dops-SP⁶⁸⁴. Presidiu, em 1948, o Clube Atlético Uberabense, do Abadia⁶⁸⁵.

Raul Rodrigues Cajado {Periperi-BA, 1906-?}, marceneiro, ilustrador de móveis e sindicalista. Dirigente municipal do PCB, de 1947 a 1948, no período da legalidade. Residiu na r. Tiradentes, Fabrício e na r. Padre Zeferino, 86-F, próximo da esquina com a r. Pires de Campos, Estados Unidos⁶⁸⁶. Era cunhado de Babá da Farmácia.

Regina Madriles. Morou na r. Marechal Deodoro, 102, São Benedito⁶⁸⁷.

Rita Delfina de Carvalho. Morou na r. Felipe Santos, Abadia⁶⁸⁸.

Romeu Roso. Residiu na r. Floriano Peixoto, 14, São Benedito⁶⁸⁹.

Ronaldo Benedicto Cunha Campos⁶⁹⁰ {Uberaba, 1930-1987}, advogado e funcionário do Banco do Brasil. Formou-se em direito em 1952, na UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais). Integra a lista de intelectuais e estudantes, de agosto de 1958, do Dops-SP⁶⁹¹. Participou do Festival Mundial da Juventude com 17 mil militantes em Praga, na então

683 COMÍCIO MONSTRO DE DEPTES. *Jornal de Uberaba*. 21 de novembro de 1947. Acervo do APU.

684 Relatório do Dops- SP. 17 de setembro de 1958.

685 Relatório do Dops- SP. 17 de setembro de 1958.

686 Victor Martins.

687 Idem.

688 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

689 Idem.

690 Idem.

691 Subsídio para o Histórico do Comunismo no Brasil – Minas Gerais. 11 de agosto de 1958.

691 Idem.

Techoslováquia, em 1947⁶⁹². Dirigiu a UJC-MG (União da Juventude Comunista de Minas Gerais) e coordenou o Bureau de Informações Polonesas em Uberaba, nos anos de 1950, para apoio a militantes estrangeiros. Foi dirigente municipal do partido na década de 1950⁶⁹³. Participou de sociedade⁶⁹⁴ com o dentista Cito e com o economista Paulo Lima, da loja de material elétrico Brascenco⁶⁹⁵, na r. Alao Prata, 16, Centro, onde havia reuniões partidárias⁶⁹⁶.

Foi intimado a prestar declaração no 4º Batalhão logo após o Golpe Civil-Militar de 1964⁶⁹⁷. Deu aulas na Faculdade de Direito do Triângulo Mineiro, que, em 2008, integrava a Uniube, na Fista (Faculdades Integradas Santo Tomás de Aquino) e no curso de direito da Universidade Federal de Uberlândia. Exerceu a função de juiz de direito em Minas, Mato Grosso e Goiás⁶⁹⁸. Residiu na r. Segismundo Mendes, 42, Centro.

Rosa Aurélia⁶⁹⁹.

Ruth Carvalho de Oliveira {?-Uberaba, 2006}. Morou na r. da Constituição, 4-A, São Benedito⁷⁰⁰.

Sadib Jacob Scaff. Residiu na r. Cap. Domingos, 28, Abadia⁷⁰¹.

Santina Patrícia Silva⁷⁰².

Santino Bertoldi. Morou na r. Dr. Ludovice, 134, Abadia⁷⁰³.

Sargento Mozart. Mantinha contato permanente com Wolf Nogueira Santos, “elemento de ligação” e militar do Exército, que frequentemente na década de 1950, passava por Uberaba para organizar ativistas do PCB no 4º Batalhão da Polícia⁷⁰⁴.

692 Calixto Rosa Neto.

693 Idem.

694 Jorge Henrique Prata Soares, jornalista e amigo de Ronaldo Cunha Campos.

695 Victor Martins.

696 Jaci de Assis Borges, advogado aposentado e amigo de Cito.

697 Victor Martins.

698 www.abdpc.org.br.

699 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

700 Idem.

701 Idem.

702 Idem.

703 Idem.

704 Calixto Rosa Neto.

Sebastião, tacheiro. Trabalhava com Florestano Tarquínio na r. Hildebrando Pontes, 25 ou 139, Mercês⁷⁰⁵.

Sebastião Alves de Abreu {?-Uberaba, 1990}. Morou na r. Ituiutaba, 128, São Benedito⁷⁰⁶.

Sebastião Alves dos Santos {?-Uberaba, 2011}. Residiu na r. Duque de Caxias, 132, São Benedito⁷⁰⁷.

Sebastião Borges. Morou na r. Cel. Manoel Borges, 26, Centro⁷⁰⁸.

Sebastião Ferreira Silva. Residiu na r. Dr. Ludovice s/n, Abadia⁷⁰⁹.

Sebastião Inácio Silva {?-Uberaba, 1995}. Morou na r. das Mercês, depois Afonso Rato, 115, Mercês⁷¹⁰.

Sidnei, ferroviário⁷¹¹.

Sílvio Rodrigues Monteiro {?-Uberaba, 1998}, farmacêutico. Trabalhou na Farmácia Globo, do Babá. Irmão do dirigente pecebista e farmacêutico Cacildo Monteiro. Participou de reunião partidária em 3 de fevereiro de 1953⁷¹². Morou próximo da pç. Dr. Jorge Frange, São Benedito. Mudou-se para São Paulo⁷¹³.

Sinésio Tavares Santiago. Residiu na Fazenda Mangabeira⁷¹⁴.

Stellina (Stella Saraiva Peano) {Araguari-MG, 1916-Uberlândia-MG, 1974}, professora e espírita. Publicou jornal no início da

705 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

706 Idem.

707 Idem.

708 Idem.

709 Idem.

710 Idem.

711 Idem.

712 Correspondência do investigador Jamil Sahab, de 27 de fevereiro de 1953. Acervos da Deop-MG e do APM.

713 Calixto Rosa Neto.

714 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

Radiograma da Deop-MG ao delegado Auxiliar de Uberaba, em 7 de dezembro de 1936. Acervo do APM.

década de 1930, em Uberaba, juntamente com o engenheiro da Hugo Mello Mattos de Castro, o “Dico”, da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, o jornalista Mendes André e o médico Virgílio Mineiro. Morou com o pai, Gumercindo Saraiva Kappel, em Uberaba, até 1935, ano em que participou da criação do núcleo local da ANL (Aliança Nacional Libertadora). Nesse ano ingressou no curso de letras na USP (Universidade de São Paulo). O delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, apreendeu em janeiro de 1937, livros comunistas na residência de seu pai, em Uberaba. Refugiou-se, entre 1937 e 1949, em Buenos Ayres, na Argentina, com o marido, o italiano e comunista Pedro Esteban Peano.

Por telefone, avisou o pai Gumercindo que Lucília, em 1951, fora transferida da cadeia de Uberlândia para a Penitenciária de Uberaba, e ele foi o primeiro a visitá-la e levou um colchão⁷¹⁵. Documento do Dops paulista cita seu nome em setembro de 1958⁷¹⁶. Segundo relatório do chefe de gabinete do Ministério da Justiça Francisco Badaró Jr., de 1952, Stellina foi apontada como tendo sido locutora da Rádio Central de Moscou nas transmissões para o Brasil, no período da Segunda Guerra Mundial. O casal Peano teve o filho Rodolfo Guilherme, vice-presidente da UEE-SP (União Estadual dos Estudantes de São Paulo) em 1963, que se formou economista pela USP. Militante do PCB, ele estava preso em agosto de 1975, quando foi torturado⁷¹⁷. Rodolfo assessorou o ministro do Trabalho, Rogério Magri, no governo Fernando Collor⁷¹⁸.

Era filha do comunista e fabricante de malas, Gumercindo Saraiva Kappel, e irmã paterna do dentista Luiz Carlos Saraiva, que trabalhava em Suzano (SP), em 2010, e do goleiro do Uberaba Sport nos anos de 1970, o economista Carlos Alberto Saraiva⁷¹⁹, que, em 2008, era dono da Cartonagem Geovana, na r. Varginha, 475, São Benedito⁷²⁰. Leia mais informações sobre Pedro Peano, em *Militantes em Uberaba*, na página 338, e

715 Lucília Rosa.

716 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

717 COELHO, Marco Antônio Tavares. Herança de Um Sonho - Memórias de Um Comunista. São Paulo: Record, 1999.

718 José Olympio de Freitas Azevedo, médico, em entrevista aos autores.

719 Moyzés Rosa.

720 www.netsabe.com.br.

em *Militantes e Simpatizantes em Uberlândia* sobre Pedro Peano, na página 385, e sobre Stellina Saraiva Peano, na página 388.

Tarcilio Batista Borges. Residiu na r. Prof. Terra, 49, Estados Unidos⁷²¹.

Tenente Laguardia. Mantinha contato permanente com Wolf Nogueira Santos, “elemento de ligação” do partido e militar do Exército, que frequentemente na década de 1950, passava por Uberaba para organizar ativistas do PCB, no 4º Batalhão da Polícia⁷²².

Terezinha Bertoldo. Morou na r. das Mercês, depois Afonso Rato, 113, Mercês⁷²³.

Terezinha Sales⁷²⁴.

Tião (Sebastião Francisco Azevedo) {Uberaba, 1921-São José do Rio Preto-SP, 2005}, irmão de Afrânio Francisco Azevedo, formou-se engenheiro civil no Rio de Janeiro. Filiou-se ao partido em 1942, e trabalhou para o CNP (Conselho Nacional do Petróleo), antecessor da Petrobras, em Itaparica (BA), onde foi secretário político de célula do PCB⁷²⁵. Integrou a Comissão da Imprensa Popular de Uberaba como primeiro-secretário⁷²⁶, que promoveu a campanha por oficina própria e participou da frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba, em 1946. Dirigiu o Comitê Municipal do PCB, entre 1945 e 1947, como secretário Político⁷²⁷.

Foi o quarto candidato a deputado estadual, em Minas, mais votado pelo PCB em 1947, quando obteve 1.150 votos⁷²⁸, ficando com a terceira suplência. É citado em documento de

721 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

722 Calixto Rosa Neto.

723 Autuação. Fechamento de Células Comunistas. 10 de maio de 1947.

724 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

725 Autuação. Fechamento de Células Comunistas. 10 de maio de 1947.

726 DÉ OFICINA PROPRIA Á IMPRENSA POPULAR. **Correio de Uberlândia**. 14 de outubro de 1946. Acervo do APM.

727 Procuração nomeando fiscal para eleição de 1946, para deputado estadual, em Campo Florido, apreendida pela polícia, em 10 de maio de 1947. Acervo do APM.

728 www.eleicoespos1945.com.

1956⁷²⁹ e em relatório, de setembro de 1958⁷³⁰, ambos do Dops-SP. Morou na av. Almirante Barroso⁷³¹ e na r. Padre Zeferino, 259⁷³², ambos no Fabrício. Mudou-se para Taubaté (SP) e depois para São José do Rio Preto (SP), onde trabalhou para o DNER (Departamento Nacional de Estradas de Rodagem). Casou-se com Alda e teve os filhos Augusta, Elisa e José Francisco.

Timóteo Alves de Carvalho {Uberaba, 1924-1991⁷³³}, bancário. Foi dono de vidraçaria na r. Duque de Caxias, São Benedito⁷³⁴. Residiu na r. da Constituição, 34, São Benedito⁷³⁵. Era irmão dos carpinteiros Bianor Alves de Carvalho e Justino Alves de Carvalho Filho, do vidraceiro Napoleão Alves, de Ayres Alves de Carvalho e de Zara Alves de Carvalho, todos militantes do PCB.

Trovão (Altamiro), negro. Foi taxista com ponto na pç. Rui Barbosa. Morou no Mercês e transportava o militante Florestano Tarquínio, que era cadeirante⁷³⁶.

Valdemar Alves Silva {?-Uberaba, 2008}. Sua carteira de trabalho foi apreendida pela polícia quando do fechamento da sede do Comitê Municipal, em 1947⁷³⁷.

Valdemar Viana do Nascimento. Teve documento de salvo conduto apreendido quando do fechamento do Comitê Municipal do PCB, em 1947⁷³⁸.

Valdomiro Roso da Cruz. Morou na r. Cazuza, 15, Boa Vista⁷³⁹.

Vanderlei José Nunes, comerciante. Foi proprietário de banca de cereais no Mercado Municipal, e pastor da Igreja Presbite-

riana de Uberaba, na r. Governador Valadares, 768. Centro⁷⁴⁰. Residiu na r. Sete de Abril, 16⁷⁴¹, Estados Unidos⁷⁴²⁻⁷⁴³.

Vespaziano Augusto. Morou na r. Princesa do Sertão, 18, São Benedito⁷⁴⁴.

Vicente G. da Silva Cunha. Morou na r. Antônio Borges de Araújo, 8, Mercês⁷⁴⁵.

Victor Martins (nome de “guerra”: “**Machado**”) {São José do Rio Preto-SP, 1933- }, eletricista e espírita. Dirigente municipal do partido, foi detido e condenado a 12 anos, mas, posteriormente, anistiado por sua participação nos protestos que ficaram conhecidos como o “Dia do Quebra-Quebra”, em 23 de abril de 1952, no Centro de Uberaba. Trabalhou e militou no porto de Santos, durante oito anos. Mudou-se para Ituiutaba em 1955, para atuar entre trabalhadores rurais. Estava ao lado do elemento de ligação do partido, “Célio”, assassinado em 1958, pela polícia na Fazenda Piratininga, conhecida como “dos Ingleses” por pertencer à empresa Southern Territories Ltda., em Canápolis (MG) {220km de Uberaba}. Em homenagem ao companheiro morto, deu o nome dele ao seu filho, que nasceu no dia da morte de Célio.

Foi detido no dia 7 de novembro de 1957, em Uberaba, acusado de ter produzido o panfleto comemorativo dos 40 anos da Revolução Russa⁷⁴⁶. Ocupou a Secretaria de Agitação do Comitê Municipal do PCB no final dos de 1950 e início dos anos de 1960, quando tomou conta da banca de jornal do partido, na pç. Rui Barbosa, debaixo da escada de acesso ao Restaurante Balão, ali instalado, em 2008. Fundou em 1961, a primeira associação de bairro de Uberaba, a Amigos do Fabrício, com sede na r. Vital de Negreiros. A entidade foi fechada

729 Relação de Elementos Comunistas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

730 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

731 Victor Martins.

732 Autuação. Fechamento de Células Comunistas. 10 de maio de 1947.

733 www.pmu2.uberaba.mg.gov.br/cemiterio

734 João Speridião.

735 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

736 Calixto Rosa Neto.

737 Autuação. Fechamento de Células Comunistas. 10 de maio de 1947.

738 Idem.

739 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

740 Calixto Rosa Neto.

741 LISTA DOS ASSINANTES DA TELEFÔNICA DE UBERABA S/A – 1960.

742 Victor Martins.

743 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

744 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

745 Idem.

746 Relatório do delegado Especial de Capturas de Uberaba, primeiro-tenente Wilson Nunes dos Santos, ao secretário de Segurança Pública do Estado de Minas Gerais, Paulo Pinheiro Chagas. Acervos do Deop-MG e do APM.

pelo Golpe Civil-Militar de 1964. Ouvia a Rádio Nacional, do Rio de Janeiro, quando foi tirada do ar em 31 de março desse ano. Era o fim do governo Jango, intuíu. Refugiou-se durante três dias na igreja da Medalha Milagrosa, Mercês, para a qual prestava serviço de eletricista. Logo depois, foi detido em sua casa.

Discordou da direção do PCB em lançar apenas o advogado Benito Caparelli e candidatou-se a vereador pelo PL, em 1962, e obteve 180 votos. Foi um dos dois concorrentes a prefeito pelo PT em 1982, obtendo 472 votos, equivalente a 0,6%; a vereador pelo PL, em 1988; pelo PDT, em 1992; e pelo PC do B, em 2000. Participou do velório de Prestes em 1990, no Rio. Residiu na r. Equador, 150, Fabrício. Morava, em 2008, no fundo do Centro Espírita Vicente de Paulo, na av. Cap. Manoel Prata, 410, São Benedito.

Virce Fernandes⁷⁴⁷.

Wagner, pintor de automóveis. Residiu na r. Jaime Bilharinho, Mercês⁷⁴⁸.

Waldemar Alberto Borelli. Morou na r. Tiradentes, 8, Fabrício⁷⁴⁹.

Waldemar Carrara {1918-Uberaba, 2010}, alfaiate, trabalhou no Restaurante Triângulo, na r. Cel. Manoel Borges. Foi membro da Célula Alfredo de Paula Jr. e residiu na r. Álvares Cabral, 25, Fabrício.⁷⁵⁰

Waldemar Pimentel Araujo⁷⁵¹.

Waldemar Weitzel⁷⁵² {Uberaba, 1906-1992}. Funcionário público municipal e vereador de 1948 a 1951. Sua candidatura a vereador pelo PSP, em 1954, fora impugnada pelo promotor,

747 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

748 Calixto Rosa Neto.

749 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

750 Idem.

751 Idem.

752 Idem.

Georges de Chirée Jardim, acusando-o de ter ligações com o PCB, juntamente com outros 16 concorrentes. Porém, o juiz, Silvio Cerqueira a indeferiu. Filiou-se à Arena em 1975 e residiu na r. Álfen Paixão, Mercês.

Walter Miranda {?-Uberaba, 1994}. Residiu na r. Pires de Campos, Estados Unidos⁷⁵³.

Walter P. Santos⁷⁵⁴.

Wanderbilt Carneiro Rosa. Morou na pç. Dom Eduardo, 27, Mercês⁷⁵⁵.

Willy Bertulucci {?-Uberaba, 1983}. Residiu na r. São Sebastião, 55, Mercês⁷⁵⁶.

Wenceslau Benedito Marques. Morou na r. Duque de Caxias, São Benedito⁷⁵⁷.

Wily Lemos de Oliveira {?-Uberaba, 1965}. Residiu na av. Getúlio Guaritá, 27, Abadia⁷⁵⁸.

Wilson Batista de Paula. Morou na r. Marquez do Paraná, 159, Estados Unidos⁷⁵⁹.

Wilson Ramos {?-Uberaba, 2007}. Morou na r. Bonsucesso, 19.

Wilson Tomaz da Silva⁷⁶⁰.

Yldo Capuci. Morou na r. Araguari, 18, São Benedito⁷⁶¹.

Zara Alves de Carvalho⁷⁶². Irmã dos pecebistas: o vidraceiro Napoleão, os carpinteiros Bianor e Justino, do bancário Timóteo e de Ayres. Morou em São Paulo.

753 Idem.

754 Idem.

755 Idem.

756 Idem.

757 Idem.

758 Idem.

759 Idem.

760 Idem.

761 Idem.

762 Lucília Rosa.

Zuleima Lourdes Modesto {Uberaba, 1923-1995}, mulher do Babá da Farmácia. Hospedou em sua residência, na r. Martim Francisco, 41, o líder comunista Luiz Carlos Prestes, em 1959. Na década de 1950⁷⁶³, “tenta manter sempre em maior atividade a União Feminina Uberabense, à frente da qual é seu principal elemento dinâmico e entusiástico”⁷⁶⁴. Participou do CIM (Centro de Integração da Mulher) nos anos de 1980⁷⁶⁵. Residiu também, depois de 1964, na r. Padre Anchieta, 19 ou 91, Estados Unidos.

Zulmira Candida Martins⁷⁶⁶.

Zuza (João da Silva Zuza) {Uberlândia, 1908-Goiânia-GO, 1996}, fotógrafo. Mudou-se aos 17 anos para Uberaba a fim de se casar. Foi tintureiro, chapeleiro e dono, entre os anos de 1940 e de 1959, da loja Fotografias Zuza, na r. Artur Machado, 82 ou 332, onde situava-se, em 2008, o restaurante Ponto da Gula, Centro. Morou no número 86 ou 336, na parte superior do prédio que abrigava ainda seu estúdio⁷⁶⁷. Cedeu sala nesse local para a sede da União Feminina, no início dos anos de 1950. Encontros de dirigentes do partido ocorriam no fundo da loja, na mesma década⁷⁶⁸. “Parece que há reuniões comunistas” no imóvel, é o que registra documento do Dops de São Paulo, de setembro de 1958⁷⁷⁰.

Participou do Congresso pela Paz em 1950, promovido pelo partido e aliados, em Belo Horizonte. A mobilização popular visava combater o envio de tropas brasileiras à Guerra na Coreia. Esteve também, em São Paulo, para participar de outro evento pacifista⁷⁷¹. Presenciou os protestos que ficaram conhecidos como o “Dia do Quebra-Quebra”, em 23 de abril de 1952, no Centro de Uberaba. Fora preso várias vezes⁷⁷², uma delas em 31 de julho de 1953. Motivo: “comunista”⁷⁷³.

763 Idem.

764 Relatório do Dops- SP. 17 de setembro de 1958.

765 Ficha de sócia do CIM. Acervo do APU.

766 Relação das Pessoas Fichadas pelo PCB de Uberaba. 26 de julho de 1958.

767 Diana Madeleine Zuza, professora, filha de Zuza, em entrevista aos autores, em dezembro de 2009.

768 Calixto Rosa Neto.

769 Diana Madeleine Zuza.

770 Relatório do Dops- SP. 17 de setembro de 1958.

771 Idem.

772 João Gilberto Vilaça Zuza, filho de Zuza, em entrevista aos autores, em agosto de 2008.

773 Detenção Correccional. Delegado Geral de Uberaba. Hilo Andrade. 31 de

Participou em 18 de novembro de 1953, da reunião de posse da comissão da Campanha Pró-Imprensa Popular de Uberaba, na sede do movimento, na r. Artur Machado, 170 ou 698, Centro⁷⁷⁴.

A banca de jornal sob a escadaria do casarão de nº 7, na pç. Rui Barbosa, que abrigava o Restaurante Balão, em 2008, era registrada em seu nome⁷⁷⁵. Vendia publicações do partido nos anos de 1950 e início da década de 1960. Trabalharam lá como vendedores os militantes Calixto Rosa Neto e Victor Martins⁷⁷⁶. Residiu também na r. Sete de Setembro, Estados Unidos, até 1963, quando, devido à perseguição policial, Zuza mudou-se para Uberlândia e, depois, para Goiânia. Dedicou-se a cuidar da mãe adoentada e abandonou a militância política.⁷⁷⁷ A fundadora em 1980, do PT em Uberaba, a psicóloga Elisabete Gonçalves Zuza, a “Bete Zuza”, era sua neta.

SIMPATIZANTES

Abdon Alonso y Alonso {Pontevedra-Espanha, ?-?}, comerciante. Contribuía financeiramente com o PCB⁷⁷⁸. Foi proprietário de jazida de calcário, no bairro rural de Peirópolis {18km de Uberaba}. Financiou em 1933, com 20% do valor total das obras, o Sanatório Espírita, inaugurado no final do mesmo ano⁷⁷⁹. Doou em 1942, juntamente com o fazendeiro Afrânio Azevedo e o representante comercial Omar Prata de Oliveira, equipamento gráfico para o semanário *A Flama Espírita*. Ofertou o prédio do Cine Roial, na pç. Comendador Quintino, do Grupo Escolar Brasil, à União da Mocidade Espírita⁷⁸⁰. Contribuiu com sacas de cal para a construção da Loja Maçônica Estrela Uberabense, na mesma praça⁷⁸¹. Empréstou seu nome a rua no conjunto Cássio Rezende.

julho de 1953. Acervos do Deop-MG e do APM.

774 Comunicação – Serviço Público do Estado de Minas Gerais. Do investigador Manoel Camilo ao delegado, datado de 19 de novembro de 1953. Acervos do Deop-MG e do APM.

775 Correspondência do investigador Jamil Sahab, de 27 de fevereiro de 1953. Acervos do Deop-MG e do APM.

776 Calixto Rosa Neto.

777 João Gilberto Vilaça Zuza.

778 Lucília Rosa.

779 BACCELLI, Carlos A. O Espiritismo em Uberaba. Uberaba: Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 1987..

780 VITO, Fausto de. **Dr. Inácio Ferreira – Vida e Obra**. Uberaba: Livraria e Editora Pedro Paulo, 2007.

781 **Revista 90 Anos de Histórias e Conquistas**. Uberaba: Loja Maçônica Estrela Uberabense.

Alberto Lopes Manita, português e fazendeiro. Apontado à polícia pelo líder integralista, o agrônomo João Henrique Vieira da Silva, o Henricão, em 1936, como membro da ANL⁷⁸².

Alberto Messias Melo, bancário. O Dops paulista o aponta em lista de comunistas⁷⁸³.

Alceu Melo Rocha, farmacêutico. Seu nome aparece em documento do Dops de São Paulo, de setembro de 1958⁷⁸⁴.

Alexandre de Melo Santos, pastor da igreja Metodista, na r. Moreira César, Fabrício. Participou da inauguração da sede do Comitê Municipal do PCB e fez conferência sobre “O Socialismo e o Cristianismo”, em 2 de agosto de 1945⁷⁸⁵⁻⁷⁸⁶. Discursou em comício dos candidatos a deputado estadual pelo PCB, de Uberlândia, em 14 de outubro de 1946, em frente à sede do partido, na av. Floriano Peixoto, Centro⁷⁸⁷.

Alfredinho (Alfredo de Paula Jr.), delegado de polícia em Campo Florido, em meados de 1930. Fundador da ANL no então distrito, apoiou passeata da aliança. Entrou em conflito por razões políticas com o padre holandês Julio de Raz, durante procissão⁷⁸⁸. Foi detido por determinação do governador do estado de Minas, Benedito Valadares, pelo delegado de Ordem Pública, Orlando Moretzsohn, em janeiro de 1938, em Campo Florido, juntamente com o dentista Cecinio Silva, o “Cininho”, e transferidos, juntamente com outras 13 pessoas, para Belo Horizonte, onde ficaram por 15 dias⁷⁸⁹.

782 Depoimento de João Henrique Vieira da Silva, o “Henricão”, ao delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, em Uberaba, em 13 de janeiro de 1936. Acervos da Deop-MG e do APM.

783 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

784 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

785 INAUGURADA A SÉDE DO COMITÉ DEMOCRÁTICO POPULAR DE UBERABA. **O Estado de Goiaz**. 8 de agosto de 1945. Acervo do AP de Uberlândia.

786 Subsídio para o Histórico do Comunismo no Brasil. Dops-SP. 11 de agosto de 1958.

787 Panfleto “Grande Comício dia 14 às 20h em frente à sede do PCB”, apreendido pela polícia. Acervo do APM.

788 Correspondência do investigador, Nestor Bittencourt de Oliveira, ao delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, datada de 6 de agosto de 1935. Acervos da Deop-MG e do APM.

789 Cervantes de Castro Silva, o Vante, filho de Cicinio Silva, o Cininho, em entrevista aos autores, em dezembro de 2007.

Foi assassinado pelo primo Dirceu Pedro Lopes Cançado nesse mesmo ano, na pç. Rui Barbosa, próximo da Câmara Municipal. O motivo foi haver Alfredinho, embora casado, engravidado sua prima e ex-namorada, Dinorá, no recém-inaugurado Hotel Modelo, na r. Artur Machado, Centro⁷⁹⁰. A faca que o matou foi amolada na selaria de Cinico, marido de Lucília⁷⁹¹. Foi homenageado pelo PCB com a denominação da célula do bairro Fabrício.

Alfredo Pereira da Silva, dentista. Integrou o Conselho Fiscal do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil, em 1958⁷⁹².

Alfredo Sabino Jr., corretor de seguros. Foi superintendente da seguradora A Equitativa. Frequentava a ilha São Francisco, que ficou conhecida como “dos Comunistas”, do alfaiate Calisto Rosa, em Planura. Foi amigo do também corretor Mendes André⁷⁹³.

Almerinda França, professora. Participou da ANL em 1935.

Álvaro Rodrigues, contabilista. Seu nome foi relacionado pelo Dops-SP, em setembro de 1958⁷⁹⁴.

Ambrolino Borges de Araujo {?-Uberaba, 1958}, carroceiro. É citado em relatório da polícia, de 30 de setembro de 1936, como membro da ANL⁷⁹⁵. Foi detido por ser “adepto do comunismo” em janeiro de 1938⁷⁹⁶. Tinha um bordão que ficou conhecido: “Viva o Partido Comunista com pinga ou sem pinga”. Trabalhou na loja de ferragens Fernando Sabino, na pç. Rui Barbosa.

790 Segundo uma prima de Dinorá, que se hospedou na pensão de Augusta Prata Lopes, em Campo Florido, para a qual Lucília Rosa trabalhava.

791 Lucília Rosa.

792 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

793 Idem.

794 Correspondência do investigador, João Pereira de Souza, o “Custellêta”, ao delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, de 30 de setembro de 1936. Acervo do APM.

795 Correspondência do delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, ao delegado especial de Uberaba, capitão Altino Machado de Oliveira, de 6 de novembro de 1937. Acervo do APM.

796 www.pmu2.uberaba.mg.gov.br/cemiterio

Ângelo Romão de Assis {?-Uberaba, 1997⁷⁹⁷}, cabeleireiro. Foi presidente da Associação Profissional dos Barbeiros e Cabeleireiros e Similares de Uberaba. Agentes do Dops paulista o citaram em relatório de atividades de comunistas no município, em 1958⁷⁹⁸.

Antonio Alberto de Oliveira {Uberaba, 1898-1991}, fazendeiro e engenheiro. Integrou a ANL. É apontado como comunista pelo investigador ao delegado da Deop-MG, em setembro de 1936⁷⁹⁹. Detido em janeiro de 1938, por ser “adepto do comunismo”⁸⁰⁰ e encaminhado a Belo Horizonte, onde ficou por 15 dias. Comprava jornais do PCB⁸⁰¹.

É citado como suspeito de ser comunista em documento do Dops paulista, de setembro de 1958⁸⁰². Fundou o Abrigo de Menores, que, em 2008, denominava-se Caresami (Centro de Atendimento de Reeducação Social do Adolescente e Menor Infrator), na av. João Nascimento s/n, Jardim Triângulo⁸⁰³. Morou na r. Major Eustáquio, 23-B, Centro⁸⁰⁴.

Antonio Américo de Souza {?-Uberaba, 1992}. Residiu na r. da Constituição, 223, Abadia.

Antônio Batista de Carvalho⁸⁰⁵⁻⁸⁰⁶ {Monte Carmelo, 1900-Uberaba, 2005}, comerciante. Irmão do secretário-geral do PCB de 1951 a 1956, José Batista de Carvalho. Foi dono da Relojoaria Imperial, na r. Artur Machado, 113-B ou 375, onde localizava-se, em 2008, a IBM Modas.

Antonio de Barros. É citado em relatório da polícia como comunista, de 1936⁸⁰⁷.

797 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

798 Correspondência do investigador “Custelellêta” ao delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn.

799 Correspondência do delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, de 6 de novembro de 1937.

800 Victor Martins.

801 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

802 Calixto Rosa Neto.

803 LISTA DOS ASSINANTES – 1960.

804 Djalma Batista de Carvalho.

805 www.pmu2.uberaba.mg.gov.br/cemiterio

806 Correspondência do investigador, Nestor Bittencourt de Oliveira, ao Delegado de Ordem Pública de Minas, Orlando Moretzsohn, de 30 de setembro de 1936. Acervo do APM.

807 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

Antônio de Oliveira Friaça, comerciário. É apontado como militante em documento do Dops de São Paulo, de setembro de 1958⁸⁰⁸.

Antonio Pena {?-Uberlândia-MG, 1989}. É citado em relatório da polícia de 1936⁸⁰⁹. Integrou a ANL.

Antônio Natividade Carvalho {?-Uberaba, 2000}, empregado do Posto Frei Eugênio, na pç. Frei Eugênio, 356, São Benedito⁸¹⁰.

Antonio Sabino de Freitas Jr. {Uberaba, 1904-?}, médico pediatra. Redator de 1925 a 1928, do semanário *A Flama* {1925}.⁸¹¹ Foi um dos fundadores do Hospital da Criança {1935}. Hospedou o líder do PCB, Luiz Carlos Prestes, em 1947, em sua residência⁸¹², na r. Olegário Maciel, 3, ao lado da catedral, Centro. Eleito vereador pelo PSD em 1947 e em 1955. Criou a Faculdade de Medicina {1953}, que, em 2008, integrava a UFTM, e presidiu a Sociedade de Medicina e Cirurgia, em 1944. Morou também na r. Santo Antônio, 39, Centro.

Arthur Alegria {Coimbra-Portugal, 1899-Uberaba, 1980}, pedreiro. Aparece em fotografia que registrou a inauguração do núcleo da ANL em Uberaba, em 1935. O retrato foi entregue à polícia pelo líder integralista, João Henrique Vieira da Silva, o Henricão⁸¹³.

Assis Martins {São José do Rio Preto-SP, ?-2010} eletricitista. Responsável pela parte elétrica da construção do Cine Teatro Municipal Vera Cruz {1948}. Irmão do também eletricitista Victor Martins. Morava, em 2008, no conjunto Cartafina⁸¹⁴.

Athayde Lourenço Martins {Três Rios-RJ, 1908-Uberaba, 1981⁸¹⁵}. Integrou a Comissão de Propaganda da frente antifas-

808 Correspondência do investigador “Custelellêta”, ao delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn.

809 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

810 ARAUJO, João Eurípedes.

811 João Speridião.

812 Correspondência do delegado do Dops-MG, Orlando Moretzsohn, de janeiro de 1937..

813 Victor Martins.

814 www.pmu2.uberaba.mg.gov.br/cemiterio.

815 Arquivo Privado. Biografia de Athayde Martins. Acervo do APU.

cista Comitê Democrático Popular de Uberaba, de 1945 a 1946. Foi articulista em 1947 e 1957, do segundo *Jornal de Uberaba* e publicou os livros *Barquinhos de Papel*, *Nilza*, *Buraco da Onça*, *Men Filho*, *Evocações de Um Cometa* e *Aposentado*, entre outros. Fundou a Associação dos Viajantes de Uberaba e foi seu presidente de 1971 a 1979⁸¹⁶. Morou na r. Segismundo Mendes, 57, Centro.

Avelino da Silva Neto, telegrafista. Documento do Dops paulista menciona seu nome⁸¹⁷.

Benigno Tiveron {?-Uberaba, 2010}, alfaiate e advogado. Contribuía financeiramente com o PCB nos anos de 1950, quando foi alfaiate no quarto quarteirão da r. Artur Machado. De 1983 a 1988 exerceu mandato de vereador pelo PMDB.

Boulanger Pucci {Uberaba, 1889-1965}. Vereador de 1934 a 1937 e o primeiro prefeito {1948-1951} eleito de Uberaba, pelo PTB. É apontado como comunista por investigador de polícia⁸¹⁸.

Brás Nepomuceno. Participou do 4º Congresso dos Trabalhadores do Estado de Minas Gerais realizado em Uberaba. É citado no Relatório do Dops de São Paulo, de setembro de 1958⁸¹⁹.

Cacildo, pintor de paredes. Mudou-se para Brasília⁸²⁰.

Celso Luiz França {Uberaba, 1890-?}, contabilista da Prefeitura Municipal. Foi detido em novembro de 1937, em Uberaba, juntamente com seu irmão, o bancário Christovam França, o seleiro Claudemiro de Paula Farneze e Vicente Pitinelli, acusados de integrarem a ANL. Preso, novamente, em janeiro de 1938, apontado como adepto do comunismo, juntamente com

14 pessoas⁸²¹ e encaminhadas a Belo Horizonte, onde ficaram por 15 dias. Residiu na r. Vigário Silva, 57, Centro.

Cesarino Rossi {?-Uberaba, 1974}. Filiado ao Subcomitê Democrático Progressista do Alto d'Abadia. Morou na r. Castro Alves.

Chicão (Francisco Martins dos Santos) {Uberaba, 1890-1970⁸²²}, carcereiro e maçom. Residiu na av. Getúlio Guaritá, 44, Abadia.

Chico (Francisco Lopes) **Velludo** {Uberaba, 1920-1972}, mecânico e comerciante. Emprestava casa na r. Cel. José Francisco, 416, Boa Vista, para hospedar integrantes do PCB que passavam por Uberaba⁸²³. Foi o vereador mais votado com 832 sufrágios nas eleições de 1958, pelo PTB⁸²⁴. Presidiu a Câmara de 1959 a 1962. Candidato a prefeito pela coligação PTB-PL em 1962, obteve o terceiro lugar com 6.160 votos. Foi indiciado em Inquérito Policial Militar em 15 de maio de 1964, junto com 29 pessoas, sob suspeita de atividade subversiva⁸²⁵. Em 1966, foi o mais votado para prefeito com 7.854 votos pelo MDB, porém não se elegeu devido a Arena ter lançado três candidatos, que somaram 16.310 votos, elegendo-se João Guido com 6.821 sufrágios. Pelo mesmo partido, em 1970, ficou em segundo com 8.343 votos⁸²⁶.

Foi sócio de A Retificadora Boa Vista, na r. Cel. José Francisco, 468, próximo à estação ferroviária, e proprietário no início de 1960, da empresa de ônibus TUL (Transportes Urbanos Ltda.), que dividia com outras duas concessionárias o serviço de coletivos na cidade. Criou a TV Alvorada, que não chegou a ir ao ar, no final dos anos de 1960, que se localizava na esquina da r. Padre Zeferino com av. Dr. Fidélis Reis, Centro, onde situava-se, em 2008, o Supermercado Bretas. Residiu

821 www.pmu2.uberaba.mg.gov.br/cemiterio

822 Victor Martins.

823 UBERABA NOS ANOS DE 1958 E 1959. *Jornal de Uberaba*. 7 de abril de 2008.

824 Ficha de Inquérito Policial Militar número 122. Uberaba, 15 de maio de 1964.

825 SILVA, Tião. *Histórico das Eleições para Prefeito em Uberaba de 1947 a 2004*.

826 Cervantes de Castro Silva, filho de Cininho Silva, em entrevistas aos autores, em dezembro de 2007.

816 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

817 Correspondência do investigador "Custelelléta" ao delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn.

818 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

819 Victor Martins.

820 Correspondência do delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, ao delegado Especial de Uberaba, capitão Altino Machado de Oliveira, de janeiro de 1938. Acervo do APM.

na r. Gabriel Junqueira, 31, e na r. Cel. José Francisco, 94-96, ambos no Boa Vista.

Cininho (Cecínio Silva) {Uberaba, 1897-1967}. Foi dentista em Uberaba, Campo Florido e Pirajuba. Membro da ANL, foi acusado em 1935, de manter atividades subversivas em consequência dos levantes comunistas em Natal (RN), Recife (PE) e Rio⁸²⁷. Foi detido em janeiro de 1938, por determinação do governador do estado de Minas, Benedito Valadares, pelo

delegado de Ordem Pública, Orlando Moretzsohn, em Campo Florido, juntamente com o delegado de polícia, Alfredo de Paula Jr., o Alfredinho, e transferidos para Belo Horizonte⁸²⁸, onde ficaram por 15 dias.

Foi o primeiro tesoureiro, em 1942, da Associação dos Odontologistas, sucessora do Sindicato Odontológico do Triângulo Mineiro {1933}⁸²⁹. “Comunista fichado” considera um relatório do Dops de São Paulo, de setembro de 1958⁸³⁰. Seu consultório, entre as décadas de 1930 e 1960, localizava-se na r. Alaor Prata, 25, Centro. Era pai do médico Cecílio de Castro Silva e do dentista Clarkson de Castro Silva, o Cito, além de irmão do dentista Alfredo Silva e tio da professora Lourdes Silva, a Lurdinha.

Clarkson Menezes de Oliveira, médico. Colaborou com o semanário *A Flama* {1925-1930} e a revista mensal *Vesper* {1926}⁸³¹. Foi dirigente da ANL, participando de reunião da entidade na UGT (União Geral dos Trabalhadores), em 5 de julho de 1935⁸³². É apontado em relatório da polícia de Minas, de 1936, como membro da aliança. Foi detido em janeiro de 1938, apontado como adepto do comunismo, juntamente com

14 pessoas⁸³³ e encaminhadas a Belo Horizonte, onde ficaram por 15 dias. Era primo do prefeito nomeado Guilherme Ferreira {1930-1935}.

Claudimiro de Paula **Farneze** {Uberaba, 1883-1962}, seleiro. Foi detido em novembro de 1937, em Uberaba, juntamente com o bancário Christovam França, o contabilista da prefeitura, Celso França e Vicenti Pitinelli, acusados de integrarem a ANL. Foi preso, novamente, em janeiro de 1938, juntamente com 14 companheiros e encaminhados a Belo Horizonte⁸³⁴, onde foram interrogados durante 15 dias. Residiu na r. Vigário Silva, 60, Centro.

Costa, empregado do Banco Comercio e Indústria. Teria fugido da cidade ao ser procurado pela polícia, de acordo com depoimentos do funcionário público municipal, Celso Luiz França, e do caixa do Banco do Brasil, Christovam França, ao delegado Altino Machado de Oliveira, em 15 de novembro de 1937. Os termos das declarações integram o acervo do Arquivo Público Mineiro.

Diocleciano Vieira, jornalista, maçom e espírita. Fundador em 1897, em Uberaba, do Partido Socialista do Triângulo Mineiro, a segunda agremiação anarquista no país a se organizar. Antes dele, foi o Partido Operário, em 1891, no Rio. As organizações partidárias socialistas de São Paulo surgiram somente em 1902⁸³⁵. Diocleciano participava da Comissão de Propaganda. Ele foi co-organizador do anuário *Almanach Uberabense* {1895-1911}, redator do bise-manário *Gazeta de Uberaba* {1875-1939}, do *Socialista*, de *O Tribuna* {1907}, do quinzenário espírita *Arrebol* {1897-1898}, da revista mensal *Culture* e de *A Instrução* {1908}. Foi fundador em 1906 e vice-presidente do Clube Separatista pela criação do estado de Entre-Rios ou Paranaíba⁸³⁶, região denominada também Triângulo Mineiro.

⁸³³ Correspondência do delegado da Deop-MG. Orlando Moretzsohn, ao delegado Especial de Uberaba, capitão Altino Machado de Oliveira, de janeiro de 1938. Acervo do APM.

⁸³⁴ Idem.

⁸³⁵ DIAS, Everardo.

⁸³⁶ LOPES, Maria Antonieta Borges. *Razões para o Estado do Triângulo*. Artigo. <http://br.geocities.com/coned2004/triangulo.htm>.

⁸²⁷ Relatório do Serviço de Investigações da Polícia do Estado de Minas Gerais, de janeiro de 1937. Acervo do APM.

⁸²⁸ Uberaba no ano de 1942. Coluna *Cultura*. **Jornal de Uberaba**. 11 de novembro de 2007.

⁸²⁹ Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

⁸³⁰ LISTA DE ASSINANTES – 1950.

⁸³¹ ARAUJO, João Eurípedes.

⁸³² Correspondência do investigador, Nestor Bittencourt de Oliveira, ao Delegado de Ordem Pública de Minas, Orlando Moretzsohn. Acervo do APM.

Edem Araujo Borges {Sacramento-MG, 1939- }, farmacêutico, espírita e maçom. Presidente do sindicato dos comerciários no final dos anos de 1950 e meados de 1960. Indiciado em Inquérito Policial Militar em 15 de maio de 1964, sob suspeita de atividade subversiva, foi excluído do processo, mas prestou quatro depoimentos no 4º Batalhão. Assumiu o sindicato despejado de sua sede na r. Artur Machado, 261, na parte superior do prédio da farmácia Drogão Super, que funcionava nesse endereço, em 2008. Em imóvel emprestado por Lycurgo Modesto de Almeida, o Babá, por seis meses, reorganizou a entidade na r. Martim Francisco, Estados Unidos. Edem construiu a sede própria existente, em 2008, na pç. Dom Eduardo, 280, Mercês.

Trabalhou com Babá de 1952 a 1962, como empregado da Farmácia Globo, na r. Padre Zeferino, 85, e até 1972 como sócio da Farmácia Cruzeiro, na pç. do Grupo Escolar Brasil, onde funcionava, em 2008, a Choperia Comendador Gourmet. Preparou remédios homeopáticos, em 1959, para o líder do PCB, Luiz Carlos Prestes, que ficou hospedado na casa de Babá. Participou, nesse mesmo ano, da recepção ao “Cavaleiro da Esperança”, na Churrascaria El Toro, na r. Artur Machado, 90 ou 348, Centro.

Eduardo Alves Leitão, comerciante. Integrou a Comissão de Reivindicações Sociais da frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba, de 1945 a 1946. Trabalhou na loja da Singer, na r. Artur Machado⁸³⁷, em frente à farmácia Drogão Super, Centro. Morou na r. Silva Jardim, 10, Centro⁸³⁸.

Elizeu Batista de Carvalho. Representante comercial de cereais. Era irmão do secretário-geral do PCB, José Batista de Carvalho. Morou na r. Barão da Ponte Alta, 70, Abadia⁸³⁹.

Estela Marques da Silva, professora. O Dops de São Paulo a cita em relatório de setembro de 1958⁸⁴⁰.

837 João Speridião.

838 LISTA DOS ASSINANTES – 1960.

839 Djalma Batista de Carvalho, sobrinho de Elizeu, em entrevista aos autores, em dezembro de 2007.

840 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

Eugênio Pitinelli {Uberaba, 1903-1981⁸⁴¹}, construtor. Residiu no Mercês⁸⁴².

Eurípedes Garcia, médico⁸⁴³⁻⁸⁴⁴. Candidato a vice-prefeito pelo PSP em 1954, obteve 2.394 votos e a terceira colocação. Presidiu nesse ano o Conselho Consultivo do Uberaba Sport. Por considerá-lo comunista, a igreja católica combateu sua candidatura a vereador em 1958⁸⁴⁵. Associou-se aos médicos Henrique Kruger e Odon Tormin no Hospital São Luiz, na av. Pres. Vargas, 22, Centro, onde se situava, em 2008, o Pronto-Socorro de Fraturas. Fundador do UTC (Uberaba Tênis Clube) {1943}. Manteve consultório na r. Cel. Manoel Borges e morou na pç. Estevam Pucci, 22, Fabrício. Mudou-se para São Paulo.

Francisco Rodrigues Silva {?-Uberaba, 1983}. Integrou o Departamento Técnico da Comissão Pró-Imprensa Popular de Uberaba em 1946, para arrecadar fundos a fim de adquirir gráfica própria ao Comitê Democrático Popular de Uberaba⁸⁴⁶.

Georges Calapodopulus {Atenas-Grécia, 1917-Uberaba, 2010}, grego naturalizado em 1957⁸⁴⁷, químico e professor. Residiu na r. Jaime Bilharinho, e, em 2008, na alameda Buritis, 94, Morada das Fontes, ambos no Mercês.

Geraldo Cunha {Rio Pomba-MG, 1908-Uberaba, 2007}, espírita. Integrou a Comissão de Assuntos Políticos da frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba, de 1945 a 1946. Trabalhou na Drogaria Triângulo, onde se localizava, em 2008, a loja Têxtil Abril, na r. Cel. Manoel Borges, Centro. Foi também funcionário público estadual⁸⁴⁸. Residiu na r. Henrique Dias, 560, Estados Unidos.

841 www.pmu2.uberaba.mg.gov.br/cemiterio.

842 Calixto Rosa Neto .

843 Victor Martins.

844 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

845 BILHARINHO, Guido. **Uberaba: Dois Séculos de História (De Janeiro de 1930 a dezembro de 2007) – Volume II**. Uberaba: APU, 2009.

846 DÉ OFICINA PROPRIA Á IMPRENSA POPULAR. **Correio de Uberlândia**. 14 de outubro de 1946. Acervos da Deop-MG e do APM.

847 www.glin.gov.

848 Jesus Manzano, radialista e ex-vereador em Uberaba, em entrevistas aos autores, entre janeiro e maio de 2008.

Geraldo Vannucci {Uberaba, 1914-2002}, barbeiro. Integrou a Comissão de Subcomitês da frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba, de 1945 a 1946. Trabalhou no Salão Ideal no início dos anos de 1930, na r. Artur Machado, Centro⁸⁴⁹. Residiu na r. Barão de Ituberaba, 82, e na r. Henrique Dias, ambos nos Estados Unidos.

Gilberto Marinho. Foi citado durante interrogatórios do IPM instaurado em 15 de maio de 1964, pelo 4º Batalhão⁸⁵⁰.

Godofredo Rodrigues da Cunha Prata, advogado. “Toma parte em todas as causas que os comunistas estejam envolvidos”, registra relatório do Dops de São Paulo, de setembro de 1958⁸⁵¹.

Gualberto Espírito Santo, comerciário. Integrou a Comissão de Reivindicações Sociais da frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba, de 1945 a 1946. Trabalhou para a Derenusson⁸⁵², agência da Ford, na r. Artur Machado, Centro.

Helvecio Moreira de Almeida {Uberaba, 1914-2010}, advogado. “Tem impetrado ‘habeas-corpus’ a favor de comunistas”, informa documento do Dops-SP⁸⁵³. Conseguiu libertar o militante do PCB, Victor Martins, e seu irmão, Paulo, presos durante o “Quebra-Quebra”, em 23 de abril de 1952⁸⁵⁴. Na condição de vice-prefeito pelo PSP participou de comício de apoio às reformas de base do governo João Goulart (PTB), em março de 1964. O ato foi realizado em local, então utilizado para comícios eleitorais, conhecido como “Praça das Promessas”, na esquina das avenidas Almirante Barroso e Lucas Borges, Fabrício⁸⁵⁵.

Visitou o dentista Calixto Rosa Neto, vereador pelo PSD de Campo Florido, cassado pelo Golpe Civil-Militar de

1964, preso no 4º Batalhão⁸⁵⁶. Foi candidato a prefeito pela Arena em 1966, e ficou em quarto lugar com 4.282⁸⁵⁷. Residiu na r. Lauro Borges, 8, Centro.

Henrique von Kruger Schroeder {Resende-RJ, 1894-Uberaba, 1949}, farmacêutico, médico, espírita e maçom. Formou-se no final da década de 1920, pela Escola de Farmácia e Odontologia de Uberaba {1927}, instalada na r. Artur Machado, 143/145, onde funcionava, em 2008, a loja Birra. Receitava aos clientes, o que provocou protestos e denúncias de médicos⁸⁵⁸. Como espírita fazia “operação”, o que os seguidores da doutrina denominam “médico de cura”. Mudou-se para Niterói (RJ), cursou medicina e retornou a Uberaba em 1935, quando presidiu o núcleo da ANL. O empregado do Banco do Brasil, Christovam França, em depoimento à polícia em novembro de 1937, declarou que Kruger foi imposto ao cargo e abandonou a entidade. O médico foi detido em janeiro de 1938, apontado como adepto do comunismo, juntamente com 14 pessoas⁸⁵⁹ e encaminhadas a Belo Horizonte, onde ficaram por 15 dias.

Foi proprietário da Farmácia São Domingos nos anos de 1940, na r. Artur Machado, próximo da esquina com a r. João Caetano. Depois instalou a Farmácia Central na mesma rua, no número 174, esquina com a r. Padre Zeferino⁸⁶⁰. Fundou o Hospital São Luiz, que, em 2008, denominava-se Ponto-Socorro de Fraturas, na av. Presidente Vargas, 22, Estados Unidos, em sociedade com o médico Odon Tormin⁸⁶¹. Foi presidente do Centro Espírita Uberabense, que, em 1928, lançou a pedra fundamental de construção do Sanatório Espírita, inaugurado em 1933.

A frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba o elegeu seu vice-presidente, de 1945 a 1946.

849 João Speridião.

850 Ficha de Inquérito Policial Militar número 122. Uberaba, 15 de maio de 1964. Acervos da Comissão de Anistia – Ministério da Justiça e da Coreg (Coordenação Regional do Arquivo Nacional no Distrito Federal).

851 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

852 João Speridião.

853 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

854 Victor Martins.

855 Idem.

856 Calixto Rosa Neto.

857 SILVA, Tião. *Histórico das Eleições para Prefeito de Uberaba de 1947 a 2004*.

858 João Speridião.

859 Correspondência do delegado da Deop-MG, Orlando Moretzoshn, ao delegado Especial de Uberaba, capitão Altino Machado de Oliveira, de janeiro de 1938.

860 LISTA DE ASSINANTES (PROVISÓRIA) – 1941 – EMPRESA TELEFÔNICA DE UBERABA. LISTA DOS ASSINANTES DA EMPRESA TELEFÔNICA DE UBERABA – 1950. LISTA DOS ASSINANTES DA EMPRESA TELEFÔNICA DE UBERABA S/A – 1960.

861 LAVOURA E COMÉRCIO. Anúncio. 3 de agosto de 1949.

Presidiu a Comissão da Imprensa Popular de Uberaba, que visava arrecadar 40 mil cruzeiros⁸⁶². Contribuía financeiramente com o PCB⁸⁶³. É citado em relatório do Dops de São Paulo, de setembro de 1958⁸⁶⁴. Petebista, faleceu quando exercia a Presidência da Câmara Municipal, de 1947 a 1949. Conhecido como o “médico da pobreza”, seu velório foi acompanhado por 12 mil pessoas⁸⁶⁵. Morou na r. Padre Zeferino, 158 ou 780, e manteve consultório ao lado, no número 158-A ou 786, Centro. No bairro São Benedito, na r. Passa Quatro, 253, há centro espírita com seu nome, além de escola estadual no conjunto Alfredo Freire, e também a praça dos Correios, Centro.

Honório Batista de Carvalho⁸⁶⁶ {Uberaba, 1923-1963⁸⁶⁷}, contabilista e representante comercial do Café Reyna. É citado em documento do Dops-SP, de setembro de 1958⁸⁶⁸. Irmão do secretário-geral do PCB na década de 1950, José Batista de Carvalho. O seu filho, o engenheiro civil Edson Flávio Evangelista Carvalho, então estudante, em 1984, foi expulso da Uniube por sua participação em manifestação contra a diretoria da escola. Morou na r. Barão da Ponte Alta, 60, Abadia.

Horácio Verechia {Santa Rita do Passa Quatro-MG, 1899-Uberaba, 1977}, comerciante. Integrou a Comissão de Subcomitês da frente antifascista do Comitê Democrático Popular de Uberaba, de 1945 a 1946. Morou na r. Sebastião da Costa, 7, Boa Vista⁸⁶⁹.

Italo de Biagi⁸⁷⁰, italiano. Foi proprietário da Sapataria Mínera, entre os anos de 1930 e 1960, na r. Artur Machado, 111 ou 387, Centro, onde situava-se, em 2008, a Sensual Calçados.

862 DÉ OFICINA PROPRIA Á IMPRENSA POPULAR. **Correio de Uberlândia**. 14 de outubro de 1946.

863 Lucília Rosa.

864 Relatório do Dops- SP. 17 de setembro de 1958.

865 UBERABA INTEIRA ACOMPANHOU, COMOVIDA, OS FUNERAIS DO SR. DR. HENRIQUE VON KRUGER SCHROEDER. **O Triângulo**. Uberaba, 14 de novembro de 1947.

866 Otilia Carvalho.

867 www.pmu2.uberaba.mg.gov.br/cemiterio

868 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

869 Título de Eleitor. Acervo do APU.

870 CUNHA, João Gilberto Rodrigues. **O Triângulo de Bermudas**. Uberaba: Rotal.

Ivan Neves de Freitas, empregado do Banco de Crédito Real de Minas Gerais⁸⁷¹.

Janeaut Resende {Conquista-MG, 1921-Uberaba, 1999}, diretor do sindicato dos sapateiros nos anos de 1950. Pai da vereadora Marilda Resende (PT), de 2001 a 2008.

Jarbas Leone Varanda {Prata-MG, 1929-Uberaba, 2003}, espírita. Comprava jornais do partido. Foi intimado após o Golpe Civil-Militar de 1964 a prestar declaração no 4º. Batalhão⁸⁷². Presidiu a subseção da OAB (Ordem dos Advogados), de 1969 a 1971⁸⁷³. Filho do advogado Pelópidas Tomé da Fonseca, membro da ANL em 1935.

João Alves Siqueira {?-Uberaba, 2011}. Foi detido por resistir à proibição pela polícia de comício do deputado federal constituinte José Maria Crispim (PCB-SP), em 24 de maio de 1946, na pç. do Grupo Escolar Brasil, Estados Unidos.

João Batista dos Santos. Agentes do Dops-SP o apontam como “elemento comunista”⁸⁷⁴.

João de Almeida Melo {?-Uberaba, 2002}. Aparece em fotografia do evento de criação do núcleo da ANL em Uberaba, cedida à polícia pelo líder integralista, João Henrique Vieira da Silva, o Henricão⁸⁷⁵.

João Fernandes de Alvarenga, advogado. Integrou a Comissão de Propaganda da frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba, de 1945 a 1946.

João Moreira Elói. Integrou a Comissão de Reivindicações Sociais da frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba, de 1945 a 1946.

871 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

872 Victor Martins.

873 www.oabuberaba.org.br

874 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

875 Correspondência do delegado da Deop-MG, Orlando Moretzoshn, ao interventor de Minas, Benedito Valadares, datada de janeiro de 1937.

Joaquim, barbeiro. Manteve salão na pç. Dom Eduardo, Mercês⁸⁷⁶.

Joaquim Abaddia Fontoura, professor. Fundador em Uberaba, do Partido Socialista do Triângulo Mineiro, em 1897, a segunda agremiação anarquista no país a se organizar. Trabalhou na Escola Municipal Noturna, na r. Olegário Maciel, 8, Centro⁸⁷⁷. Foi articulista do semanário republicano *Cidade de Uberaba* {1895-1897}.

Joaquim “do Cassiano” Thomaz da Silva {Patrocínio-MG, 1904-Uberaba, 1991}, espírita, sapateiro, gráfico do *Lavoura e Comércio* e administrador de fazenda⁸⁷⁸. Comprava os jornais *A Classe Operária* e *Voz Operária*⁸⁷⁹. Pai do secretário municipal de Educação da Prefeitura, de 1983 a 1988, José Thomaz da Silva Sobrinho.

Joaquim Gasparino Pereira de Magalhães {Uberaba, 1868-?}, maçom, escritor, escultor, pintor, retratista (desenhista de auto-retrato) e professor da primeira Escola Normal, na r. Cel. Manoel Borges, 8, Centro. “Para imensa massa de ouvintes” no Dia do Trabalhador, em 1º de maio de 1905, “falou o conhecido militante socialista de Uberaba”. Em 5 de maio do mesmo ano, “com grande assistência” participou de conferência intitulada “Porque somos socialistas”, em Franca (SP)⁸⁸⁰.

Fundou a Liga Operária de Uberaba em 1908, da qual foi vice-presidente. Foi à Itália em 1911⁸⁸¹. Candidatou-se a vereador pelo “Partido Operário” em 1918, porém o registro foi realizado fora do prazo e, portanto, substituído pelo médico Domingos Paraíso⁸⁸², que se elegeu⁸⁸³. Tio dos pintores

Anatólio e Arnold⁸⁸⁴ e do alfaiate e militante do PCB, Geraldo Otavio Magalhães⁸⁸⁵. A frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba deu à Comissão de Propaganda o nome de Gasparino⁸⁸⁶.

Jorge Abrahão Azor⁸⁸⁷ {Santa Juliana-MG, 1920-Uberaba, 1990}, médico cancerologista. Foi um dos fundadores da Faculdade de Medicina, que, em 2008, integrava a UFTM. Morou na r. Martim Francisco, 32, Estados Unidos e na pç. Manoel Terra, 60, Abadia.

José Alan de Miranda. Integrou o Subcomitê Democrático Popular do Abadia. Morou na r. Castro Alves, 34, Abadia.

José Barbar Cauhi {Israrta-Líbano, 1888-Uberaba, 1973}⁸⁸⁸, açougueiro. Foi dono de açougue no box 3, no Mercado Municipal. Morou na r. Quinze de Novembro, 7, Estados Unidos. Pai de Barbosa, dirigente do PCB nos anos de 1950.

José Correia da Costa {?-Uberaba, 1964}, industrial. Seu nome aparece em documento do Dops de São Paulo, de setembro de 1958⁸⁸⁹. Residiu na r. João Caetano, 30-A, Fabrício⁸⁹⁰.

José Ferreira. Foi o segundo-secretário da frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba, de 1945 e 1946.

José Goes Vasconcelos. Integrou a Comissão de Propaganda da frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba, de 1945 a 1946. Residiu na r. Tristão de Castro, 37, São Benedito⁸⁹¹.

876 Victor Martins.

877 **Almanach Uberabense**. Uberaba: Livraria Século XX, 1905.

878 BACCELLI, Carlos A. **O Espiritismo em Uberaba**. Uberaba: Secretária Municipal de Educação e Cultura, 1987.

879 Victor Martins.

880 DIAS, Everardo.

881 BILHARINHO, Guido.

882 www.arquivopublicodeuberaba.com.br

883 CORASPE, Evacira. **O Poder Legislativo Municipal Através do Tempo**. Uberaba: APU, 1998.

884 BILHARINHO, Guido.

885 Geraldo Magalhães.

886 Estatuto do Comitê Democrático Popular de Uberaba. Acervos da Deop-MG e do APM.

887 Lucília Soares Rosa.

888 Taufik Cauhi, filho de José, em entrevista aos autores, em setembro de 2008.

889 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

890 LISTA DOS ASSINANTES - 1960.

891 Idem.

José Luiz A. da Silva. Fundou o Partido Socialista do Triângulo Mineiro em Uberaba, em 1897. Foi dono de pensão no primeiro quarteirão da r. Cel. Manoel Borges, Centro⁸⁹².

José Maria Magalhães, telegrafista da Companhia Mogina de Estradas de Ferro.

José Pedro Fernandes {Uberaba, 1906-1988⁸⁹³}. Foi prefeito por 28 dias em 1950, no final do mandato de Boulanger Pucci (PTB), que renunciou depois de sofrer atentado a bala no aeroporto, onde aguardava a chegada do presidente da República, Getúlio Vargas (PTB)⁸⁹⁴. Foi vereador pelo PSP de 1948 a 1951. Como candidato a vice-prefeito em 1958, obteve 669 votos e a quarta colocação⁸⁹⁵. Citado em documento do Dops paulista como ligado ao PCB⁸⁹⁶. Foi funcionário do IAPC (Instituto de Aposentadoria e Previdência dos Comerciantes). Considerado como “elemento suspeito” em relatório do Dops-SP, de setembro de 1958⁸⁹⁷.

José Peppe Jr. {Uberlândia, 1920-2009}, dentista e engenheiro civil. Foi professor do Colégio Triângulo, diretor e docente da Fiube, que, em 2008, denominava-se Uniube. Fundou o curso de engenharia civil da UFU (Universidade Federal de Uberlândia)⁸⁹⁸. “É visto em constante companhia de Esselin [professor Peregrino Esselin], que não esconde suas simpatias pelo P.C.B.”, relata documento do Dops-SP, de setembro de 1958⁸⁹⁹. Morou na r. São Benedito, 41, São Benedito, em Uberaba⁹⁰⁰, e na r. Tenente Virmondes, 364, ap. 801, Centro, Uberlândia⁹⁰¹.

892 Victor Martins.

893 www.pmu2.uberaba.mg.gov.br/cemiterio

894 www.uberaba.com.br

895 SILVA, Tião.

896 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

897 Idem.

898 www.museudapessoa.net

899 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

900 LISTA DOS ASSINANTES – 1950.

901 www.netsabe.com.br

Júlio, barbeiro. Teve salão na pç. do Grupo Escolar Brasil, ao lado do Cine Roial, Estados Unidos. Foi detido no “Quebra-Quebra” de 1952⁹⁰².

Julio Chaminez (“Bimba”). Membro da Associação de Chauffers e Condutores de Veículos de Uberaba. É apontado como comunista⁹⁰³. Integrou a ANL em 1935.

José Rezende {?-Uberaba, 1984}, da Torrefação Rezende, na r. Tristão de Castro, São Benedito⁹⁰⁴.

Justo, proprietário de pensão na r. Tristão de Castro⁹⁰⁵.

Justo Agrinical, espanhol e integrante da ANL⁹⁰⁶.

Lafayette Ferreira de Mello {Uberaba, 1893-?} espírita, maçom, professor de inglês⁹⁰⁷ e colunista do *Jornal do Triângulo* {1917-1919}⁹⁰⁸. Colaborou com o semanário “independente e de combate” *O Garoto* {1915 e 1917}⁹⁰⁹. Nos anos de 1940 e de 1950, foi um dos redatores do semanário *A Flama Espírita* {1931}, “combativa e denunciante contra o comportamento censurável de representantes do poder clerical”⁹¹⁰. Integrou a Comissão de Educação da frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba, de 1945 a 1946. Morou ao lado da Loja Maçônica Estrela Uberabense, na pç. Comendador Quintino, Estados Unidos⁹¹¹.

Leopoldo Nascimento, bancário. Foi segundo-tesoureiro da frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba, de 1945 a 1946. Trabalhou no Banco Triângulo e morou na r. José de Alencar, São Benedito⁹¹².

902 Victor Martins.

903 Correspondência do investigador “Custelellêta” ao delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, de 30 de setembro de 1936.

904 João Speridião.

905 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

906 Correspondência do investigador “Custelellêta” ao delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, de 30 de setembro de 1936.

907 João Speridião.

908 **Jornal do Triângulo.** Uberaba, 9 de setembro de 1917. Acervo de Luiz Alberto Molinar.

909 **Jornal O Garoto.** Uberaba, 16 de dezembro de 1917. Acervo de Luiz Alberto Molinar.

910 BACELLI, Carlos A.

911 Victor Martins.

912 João Speridião.

Lineu José Miziara {Uberaba, 1942-2005}, médico, professor da UFTM, escritor e apresentador de programas de música erudita na Rádio Universitária, FM 104,9, nos anos de 1990, e sobre medicina na TV Universitária, canal 5. Amigo, médico e vizinho na av. Alexandre Barbosa, de Lucília Rosa, a quem afirmou: “Seu coração a levará a mais de 100 anos...” Autor de três livros: *Olhar Árabe - Crônicas* {Uberlândia: Aline Editora, 1996.}, *A Salamandra e Outros Escritos* {São Paulo: Editorial Scortecchi, 1990.} e um sobre temas de cardiologia. Foi membro da Academia de Letras do Triângulo Mineiro. Residiu na av. Alexandre Barbosa, 42, Mercês⁹¹³.

Luiz Damas. Aparece em fotografia do evento de criação do núcleo da ANL entregue à polícia pelo líder integralista João Henrique Vieira da Silva, o Henricão⁹¹⁴.

Lurdinha (Lourdes Silva) {Uberaba, 1914-2004}, professora em Pirajuba, Frutal e Uberaba. Fundou o jornal *Vida Escolar* {1932}⁹¹⁵, o primeiro mimeografado em Uberaba, de estudantes da terceira Escola Normal, na r. Cel. Manoel Borges, em frente ao então Hotel Regina, Centro. Participou do Grêmio Júlio Lopes de Almeida, daquele colégio. Criou os feministas Grêmio Lútero-Recreativo Dra. Elvira Kômel e o semanário *Quiriri* {1933}, que apoiou a campanha vitoriosa de 50% de desconto para o ingresso dos estudantes nos cinemas⁹¹⁶.

Em Campo Florido, fazia discurso em comício da ANL, em 1935, e foi interrompida por motivo político pelo padre holandês Julio de Raz, que liderava procissão. Participavam da manifestação aliancista o delegado de polícia Alfredo de Paula Jr., o Alfredinho, o inspetor escolar Lourival Balduino do Carmo, o Barão, o dentista Cecínio Silva, o Cininho, e a **comunista Lucília Rosa**, entre outros, todos membros da ANL.

913 LISTA DOS ASSINANTES – 1960. Fonte 345.

914 Correspondência do delegado do Deop-MG, Orlando Moretzoshn, ao interventor de Minas, Benedito Valadares, de janeiro de 1937. Acervo do APM.

915 ARAUJO, João Eurípedes.

916 SILVA, Lourdes. **Recordações.** Frutal: Soares Oliveira Editora, 1990.

Em 6 de novembro de 1937, na véspera do Golpe do Estado Novo, foi determinada sua prisão pelo delegado da Deop-MG, juntamente com 15 aliancistas⁹¹⁷. Porém, somente prestou depoimento à polícia em Uberaba, onde ficou incomunicável em hotel⁹¹⁸. Era filha do dentista Alfredo Godofredo Silva e sobrinha do também dentista Cininho. Relatório do Dops paulista a considera comunista⁹¹⁹.

Maurício França. Participou em 18 de novembro de 1953, da posse da diretoria da Campanha Pró-Imprensa Popular de Uberaba, na sede do movimento, na r. Artur Machado, 170 ou 698, Centro⁹²⁰.

Messias Colenghi Stival {1933-Uberaba, 1979}, comerciante. Foi dono, de 1959 a 1985, da mercearia Bar do Messias, na pç. Dom Eduardo, 54, esquina com a av. Alexandre Barbosa, onde se situava, em 2008, a Casa de Carne Boi Bão, Mercês. Após sua morte, a esposa e filhos assumiram o comércio⁹²¹.

Moacir Laterza⁹²² {Uberaba, 1928-Belo Horizonte, 2004}, professor de filosofia das universidades federal e católica de Minas Gerais. Autor do livro de poesia *Canto que Amanhece*⁹²³.

Moyzês Soares Rosa {Planura-MG, 1939- }, dentista. Filho de Lucília Rosa. Foi indiciado em Inquérito Policial Militar em 15 de maio de 1964, juntamente com 29 pessoas, sob suspeita de atividade subversiva⁹²⁴. A polícia queria informação sobre a localização de sua mãe.

917 Correspondência – MESSIAS COLENGHI STIVAL, ao delegado Especial de Uberaba, capitão Altino Machado de Oliveira, de janeiro de 1938. Acervo do APM.

918 Cristina Helena de Castro.

919 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

920 Comunicação – Serviço Público do Estado de Minas Gerais. Do investigador Manoel Camilo ao delegado, de 19 de novembro de 1953. Acervos da Deop-MG e do APM.

921 Messias Stival Jr.

922 José Alberto Vasques, amigo.

923 www.antoniomiranda.com.br

924 Ficha de Inquérito Policial Militar número 122. Uberaba. 15 de maio de 1964.

Nagib Cecílio {Uberaba, 1923-2011}, sapateiro e comerciante. Integrou a Comissão de Chefia de Comitê da frente antifascista do Comitê Democrático Popular de Uberaba, de 1945 a 1946. Elegeram-se pelo PSD o vereador mais votado em 1954, com 540 sufrágios, e presidiu o Legislativo de 1955 a 1957⁹²⁵. Foi candidato a vice-prefeito pela Arena em 1966, obteve 5.198 votos e ocupou o terceiro lugar⁹²⁶.

Pai do presidente da Câmara de Uberaba, Rodolfo “Turquinho” Cecílio (PL e PDT), de 2002 a 2004. Empréstimo seu nome ao anexo da Câmara Municipal de Uberaba, à r. Tristão de Castro, 204, São Benedito, onde, em 2008, funcionavam os gabinetes dos parlamentares. Residiu na r. José de Alencar, 1, São Benedito. Morava, em 2008, na av. Alexandre Campos, 60, Jardim Alexandre Campos.

Negrin (Moacir Felix). Morou na r. Barão de Ponte Alta, Abadia. Integrou o Subcomitê Democrático Popular do Alto da Abadia, em 1947.

Nena. Foi jogador do Nacional Futebol Clube. Era irmão do farmacêutico e dirigente estadual do partido, Cacildo Monteiro⁹²⁷.

Odilon Fernandes {São João do Capivari-SP, 1907-Uberaba, 1973⁹²⁸}, dentista, comerciante, professor universitário e maçom. Integrou a Comissão de Assuntos Políticos da frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba, de 1945 a 1946. Empréstimo seu nome à Escola de Artes e Ensino. Foi diretor da Associação dos Dentistas⁹²⁹, fundou o Centro Espírita Casa do Cinza {1955}, na r. Quirino Luiz da Costa, 50, Estados Unidos, e o Colégio Osvaldo Cruz {1958}, na r. Afonso Rato, Mercês.

Foi o primeiro presidente em 1942, do Sindicato

925 UBERABA NOS ANOS DE 1955. Coluna *Cultura*. **Jornal de Uberaba**. 17 de março de 2008.

926 SILVA, Tião Silva. *Histórico das Eleições para Prefeito de Uberaba de 1947 a 2004*.

927 Calixto Rosa Neto.

928 www.pmu2.uberaba.mg.gov.br/cemiterio

929 INAUGURADA A SEDE DO COMITÊ... **O Estado de Goiaz**. 8 de agosto de 1945. Acervo do AP de Uberlândia.

Odontológico, sucessor a Associação dos Odontologistas⁹³⁰. Presidiu também em 1946, o Instituto dos Cegos do Brasil Central, na r. Marquez do Paraná, Estados Unidos. A avenida que se inicia na pç. da Concha Acústica, Centro, e segue em direção ao bairro Estados Unidos leva o seu nome. Filiou-se à Arena na década de 1970⁹³¹.

Odon Tormin {Sacramento-MG, 1912-Uberaba, 2001⁹³²}, médico cardiologista⁹³³. Chegou a Uberaba em 1945. Integrou a Comissão de Educação e Saúde da frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba, de 1945 a 1946. Foi um dos fundadores da Faculdade de Medicina {1953}, integrante, em 2008, da UFTM. Fora sócio dos médicos Henrique Kruger e Eurípedes Garcia no Hospital São Luiz, na av. Pres. Vargas, 22, Centro, onde se situava, em 2008, o Pronto-Socorro de Fraturas. Teve clínica na r. Olegário Maciel, 22, e na r. Artur Machado, 69, sala 6, ambos no Centro. Morou na r. Capitão Domingos, 29, Abadia.

Odorico Costa, jornalista. No final dos anos de 1920, colaborou com o semanário *A Flama* {1925-1930}⁹³⁴. É citado em relatório da polícia, de 1936⁹³⁵. Membro da ANL, foi detido por ser “adepto do comunismo”, em janeiro de 1938⁹³⁶. Mantinha ligações no estado de Goiás. Trabalhou para o diário *Lavoura e Comércio*.

Olimpio Pereira Gomes, barbeiro. Participou do Conselho Fiscal da Associação Profissional dos Barbeiros. Em relatório do Dops paulista sobre ações comunistas em Uberaba, ele é citado⁹³⁷.

Omar Prata de Oliveira {Conceição das Alagoas, 1908-Belo

930 Uberaba no ano de 1942. Coluna *Cultura*. *Jornal de Uberaba*. 11 de novembro de 2007.

931 Título de eleitor. Acervo do APU.

932 www.pmu2.uberaba.mg.gov.br/cemiterio.

933 Relatório do Dops- SP. 17 de setembro de 1958.

934 ARAUJO, João Eurípedes.

935 Correspondência do investigador o “Custellettá” ao delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn.

936 Correspondência do delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, de 6 de novembro de 1937.

937 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

Horizonte, ?}, representante comercial de medicamento. Foi diretor do jornal do Centro Espírita Uberabense, *A Flama Espírita*⁹³⁸, situado, na década de 1950, na r. Artur Machado, 88-A ou 346. Doou em 1942, juntamente com o fazendeiro Afrânio Azevedo e o comerciante Abdon Alonso, equipamento gráfico para a produção de *A Flama*⁹³⁹.

Foi segundo-vice-presidente da frente antifascista Comitê Democrático Popular, de 1945 a 1946. Participou da criação do Lar Espírita de Uberaba e de centros da doutrina em Araxá (MG), Belo Horizonte (MG) e Guarapari (ES). Casou-se com a filha mais velha da médium Maria Modesta, Eurythmia⁹⁴⁰. Residiu na r. Bernardo Guimarães, 65, ao lado do Hospital Beneficência Portuguesa, Estados Unidos⁹⁴¹.

Orlando Abate, comerciante. Ocupou a primeira-tesoureira da frente antifascista Comitê Popular Democrático de Uberaba, de 1945 a 1946. Foi dono de torrefação de café no final da r. Tristão de Castro, São Benedito⁹⁴². Morou na r. João Pinheiro, 55, e na r. Alaor Prata, ambos no Centro⁹⁴³.

Olavo Rodrigues dos Santos, militar. Foi major e comandante do 4º BC e delegado especial de polícia, em Uberaba, no início dos anos de 1930. Investigadores de polícia suspeitavam de sua simpatia pela ANL. Entretanto, foi ele quem determinou o fechamento provisório da sede da aliança, em 14 de julho de 1935⁹⁴⁴.

Paulo Rosa {Uberaba, 1905-Anápolis-GO, 1969}, médico pediatra e anestesista, espírita e escritor. Presidiu a frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba, em 1945 e 1946. Foi candidato a deputado federal pelo PCB em 1945, quando obteve 823 votos e a quinta colocação partidária⁹⁴⁵. O

objetivo dele foi ajudar a agremiação a conquistar uma cadeira, por Minas na Assembléia Nacional Constituinte. Considerava-se e era considerado amigo do PCB, ao qual contribuía financeiramente.

Elegeu-se vereador pelo PTB em 1947. Em 1954, foi candidato a prefeito pelo PSP, somou 2.736 votos e o terceiro lugar⁹⁴⁶. Obteve o apoio do clero ao assinar o documento de compromissos com a LEC (Liga Eleitoral Católica), departamento da Ação Católica. “Procurou espontaneamente” o arcebispo dom Alexandre Amaral e “reconheceu haver errado” ao se ligar aos comunistas⁹⁴⁷.

“Orador primoroso e fluente, saudou com vibrante entusiasmo” a presença de Prestes em Uberaba, em 1947. É o que registra documento do Dops de São Paulo⁹⁴⁸. É um dos fundadores do Hospital da Criança {1935}. Instituiu a sopa nas escolas municipais no governo de Boulanger Pucci (PTB), ao desempenhar a função de chefe do Serviço de Higiene Escolar da Prefeitura⁹⁴⁹. Foi um dos criadores da Faculdade de Medicina {1953}⁹⁵⁰, que, em 2008, integrava a UFTM. Há rua com seu nome no Jardim Induberaba⁹⁵¹.

Paulo Vilon, reverendo. Integrou a Comissão de Reivindicações Sociais da frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba, de 1945 a 1946.

Pedro Farnezi {?-Uberlândia-MG, 1991}, pintor de paredes⁹⁵², comerciante e representante comercial de medicamentos. Integrou a Comissão da Chefia de Comitê da frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba, de 1945 a 1946. Morou na r. Vigário Silva, próximo da r. Segismundo Mendes, Centro⁹⁵³.

938 BACCELLI, Carlos A..

939 Idem.

940 ARAUJO JÚNIOR, Iracy Cecílio. **Recordações de Modesta**. Belo Horizonte: Editora Inede, 2007.

941 LISTA DOS ASSINANTES – 1950.

942 João Speridião.

943 LISTA DOS ASSINANTES – 1950.

944 Correspondência ao chefe da polícia, de 15 de julho de 1935. Acervo do APM.

945 www.eleicoespos1945.com.

946 UBERABA NOS ANOS DE 1954 E 1955. **Jornal de Uberaba**. 17 de março de 2008.

947 VAMOS ORGANIZAR NOSSAS CÉLULAS. Coluna *Liga Eleitoral Católica*. **Correio Católico**. 2 de outubro de 1954. Acer co APU.

948 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

949 www.arquivopublicodeuberaba.com.br.

950 BILHARINHO, José Soares. **História da Medicina em Uberaba**. Uberaba: APU, 1993.

951 www.arquivopublicodeuberaba.com.br.

952 Victor Martins.

953 João Speridião.

Pedro Ferreira Carneiro, bancário. O Dops paulista o indica em seu relatório de setembro de 1958, ligado à atividade comunista.⁹⁵⁴

Pelópidas Tomé da Fonseca, advogado. Colaborador do semanário literário e humorístico *O Almofadinha* {1922-1923}⁹⁵⁵, sob o pseudônimo de “Sadipol”. Em 1924, foi o redator de *A Coligação* {1924-1925}. Participou de reunião da ANL na Liga Popular, em 5 de julho de 1935⁹⁵⁶. Foi repreendido no interior do quartel, pelo comandante do 4º BI, major Afonso Elias Prais, por assediá-lo a aderir à ANL⁹⁵⁷. É citado em relatório da polícia, de 1936, como membro da ANL. Em outro, registra boato de que Pelópidas estaria “planejando intentar assalto” à Prefeitura de Uberaba, assim que o prefeito Paulo Andrade Costa se ausentasse⁹⁵⁸. Foi detido em janeiro de 1938, apontado como adepto do comunismo, juntamente com 13 pessoas⁹⁵⁹ e encaminhadas a Belo Horizonte, onde ficaram por 15 dias. No final dos anos de 1940, presidiu a UDN. Pai do advogado Jarbas Varanda, simpatizante do PCB.

Rossi Espute. É citado em relatório da polícia, de 1936, como comunista⁹⁶⁰. Integrante da ANL.

Roso Spporto, dentista. “Comunista fichado” é o que registra relatório do Dops de São Paulo, de setembro de 1958⁹⁶¹.

Rui Mesquita {Uberaba, 1920-Rio de Janeiro, 1956}, jornalista. Integrou a Comissão de Propaganda da frente antifascista Comitê Popular Democrático Popular de Uberaba, de 1945 a

954 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

955 ARAUJO, João Eurípedes de.

956 Correspondência do investigador, Nestor Bittencourt de Oliveira, ao Delegado de Ordem Pública de Minas, Orlando Moretzsohn. Acervo do APM.

957 Correspondência de Z. ao investigador N... (Nestor Bittencourt de Oliveira). Acervo do APM.

958 Correspondência do investigador Julio ao dr. Paulo, da Deop-MG, datada de 25 de novembro de 1936. Acervo do APM.

959 Correspondência do delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, ao delegado Especial de Uberaba, capitão Altino Machado de Oliveira, de janeiro de 1938.

960 Correspondência do investigador “Custellelêta” ao delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, de 30 de setembro de 1936.

961 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

1946. Trabalhou no diário *O Triângulo*⁹⁶², secretariou o *Jornal de Uberaba* {1934-1958} e foi diretor de jornais da Rádio Nacional, do Rio de Janeiro. Empréstimo nome à rua no Parque das Américas. Residiu na r. Vigário Silva, 51, Centro.

Sandra Maria Santos de Paula, dentista. Filha do engraxate e vendedor de loteria Dalízio Vicente de Paula, o “Gabi”. Mudou-se para Brasília⁹⁶³.

Sargento Artistoteles. Sua residência foi invadida pelo integralista Henrique Vieira da Silva, o Henricão, que procurava por documentos da ANL ou do PCB. O militar se encontrava detido no Rio de Janeiro, sob suspeita de ser comunista⁹⁶⁴.

Sebastião Maciel, comerciante. “Possui ótima biblioteca comunista”, revela relatório do Dops paulista. Morava em Nova Ponte {80km de Uberaba} e foi proprietário de bar na r. Artur Machado, 131, Centro⁹⁶⁵.

Taufik Cauhi {Uberaba, 1934- }, comerciante. Irmão do dirigente municipal do PCB no final dos anos de 1950, Barbosa Caui. Foi proprietário de açougue no box 3, no Mercado Municipal, e do bar Cupim na Chapa, no início da r. Quinze de Novembro, Estados Unidos. Em 1994, inaugurou o bar Taufik e Turkão, na av. Odilon Fernandes, próximo da av. Jesuíno Felicíssimo, Boa Vista. Em 2008, residia na r. Padre Zeferino, 175, Estados Unidos.

Teodomiro de Paula Coimbra {Paracatu-MG, 1903-Uberaba, 1977}, professor. Integrou a Comissão de Educação e Saúde da frente antifascista Comitê Democrático Popular de Uberaba, de 1945 a 1946. Residiu na Fazenda Mutum⁹⁶⁶.

Vanda Terezinha de Carvalho, contábil e diretora de

962 João Speridião.

963 Victor Martins.

964 Ofício do general João Franco Ferreira, do Quartel General da 4ª Região Militar, em Juiz de Fora (MG), de 4 de fevereiro de 1936, ao capitão Ernesto Dornelles, delegado de polícia em Uberaba. Acervo do APM.

965 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

966 Título de Eleitor. Acervo do APM.

sindicato dos comerciários, entre 1963 e 1964⁹⁶⁷. Foi indiciada em Inquérito Policial Militar, em maio de 1964, sob suspeita de atividade subversiva, porém não foi intimada a depor. Filha do secretário-geral do PCB, de 1951 a 1956, José Batista de Carvalho. Em abril de 1964, com o Golpe Civil-Militar, por temer represália de órgãos de repressão, Vanda recortou o rosto de Prestes da foto na qual aparecia com seu irmão ao lado do líder pecebista, em 1947. Nesse ano, o líder comunista esteve em Uberaba, apoiando os três candidatos do partido à Câmara, entre eles, o irmão de José Batista, o expedicionário Otávio, o Pracinha. Vanda residia, em 2008, em Belo Horizonte.

Vicente Pitinelli. Foi detido em novembro de 1937, em Uberaba, juntamente com o bancário Christhovam França, o funcionário público municipal, Celso França, e o seleiro Claudemiro de Paula Farneze, acusados de integrarem a ANL. Foi preso novamente em janeiro de 1938, juntamente com 13 companheiros⁹⁶⁸ e encaminhados a Belo Horizonte, onde permaneceram durante 15 dias⁹⁶⁹. Era primo do militante Florestano Tarquínio, marido de Adalgisa e irmão do pecebista Angelino Petinelli. Morou na r. Hildebrando Pontes⁹⁷⁰.

Wilson de Paiva {Uberaba, 1919-1994⁹⁷¹}, advogado. “Farmacêutico e funcionário do Banco do Triângulo Mineiro S/A.” Era conhecido como “vereador de Prestes” e “elemento suspeito”. São afirmações incluídas em investigação do Dops de São Paulo, de setembro de 1958⁹⁷². Foi vereador pelo PSP, de 1951-1963, e pelo PSDB, de 1993 a 1994, além de deputado estadual pelo PSP, de 1962 a 1966. Sugeriu que a pç. dos Correios fosse denominada Henrique Kruger⁹⁷³. Visitou o dentista e vereador pelo PSD de Campo Florido, Calixto Rosa Neto, no 4º Batalhão, em abril de 1964. Ele foi detido acusado de

967 Vanda Terezinha de Carvalho em entrevista aos autores, em agosto de 2009.

968 Correspondência do delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, ao delegado Especial de Uberaba, capitão Altino Machado de Oliveira, de janeiro de 1938. Acervo do APM.

969 Cervantes de Castro Silva.

970 Lucilia Soares Rosa.

971 www.pmu2.uberaba.mg.gov.br/cemiterio

972 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

973 BACCELLI, Carlos A..

subversão⁹⁷⁴. Residiu na pç. Abadia, 10, Abadia.

Xandico (Alexandre Gabriel Barbosa) {Uberaba, 1897-1972⁹⁷⁵}, agrimensor e filho de Alexandre Barbosa. Foi o violonista que tocou pela primeira vez em Uberaba, em 1917, *A Internacional*, o hino comunista. Residiu na r. Artur Machado, 145-A, Centro, e na pç. Estevam Pucci, 6, Fabrício.

Zote (José Formiga do Nascimento) {Uberaba, 1923-2002}, comerciante. Contribuía financeiramente com o partido⁹⁷⁶. Foi dono do primeiro posto de combustível de rodovia no município de Uberaba: o Motel Zote, na BR-050, Parque das Américas. A inauguração ocorreu em 1965, com a presença do presidente da República, marechal Castelo Branco (Arena). Foi proprietário da empresa de ônibus Nacional Expresso até 1968.

Zulmira Boff, professora. “Prega ideias comunistas”⁹⁷⁷. Seu nome é apontado entre os “professores comunistas” em documento do Dops de São Paulo, de setembro de 1958⁹⁷⁸. É indicada como membro da ANL pelo industrial, fascista e espírita, Mauricio Ferreira Junqueira, em depoimento ao delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, em 13 de janeiro de 1936.

Companheiros na região, militantes e simpatizantes

ABADIA DOS DOURADOS

Aleixo Mote Ribeiro⁹⁷⁹ {?-Uberlândia-MG, 1966}.

ÁGUA COMPRIDA

Antônio José de Araújo.

974 Calixto Rosa Neto.

975 www.pmu2.uberaba.mg.gov.br/cemiterio

976 Victor Martins.

977 Depoimento, em Uberaba, da testemunha Mauricio Ferreira Junqueira, industrial, ao delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, em 13 de janeiro de 1936. Acervo do APM.

978 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

979 Relação de Elementos Comunistas do Estado de Minas – Dops-SP - 9 de fevereiro de 1956.

ARAGUARI

Felicio Delucia Neto, comerciante⁹⁸⁰.

Fernando Magalhães, jornalista⁹⁸¹ e marido de Hilda Ferreira, professora, pecebista e vereadora pelo PSD, de 1947 a 1951. Imprimiu 150 exemplares do jornal *A União Camponesa*, publicado em 1º de abril de 1948, para divulgar as teses e programação⁹⁸² do 1º Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais, em Canápolis, onde se realizaria nos dias 25 e 26 de abril. Foi diretor do diário e depois semanário *Tribuna do Povo*, de Uberlândia, conforme relatório da Deop-MG, de 7 de janeiro de 1954. Candidatou-se a vereador em 1954.

Gabriel José Pereira. Participou do 4º Congresso dos Trabalhadores do Estado de Minas Gerais em Uberaba, em agosto de 1949. É apontado em relatório do Dops de São Paulo, de setembro de 1958⁹⁸³. Foi detido em Uberlândia, por manifestação contra o envio de jovens brasileiros para a Guerra na Coreia, juntamente com 15 companheiros, em julho de 1951⁹⁸⁴.

Hilda Ferreira da Cunha Magalhães, professora e comerciária. Foi vereadora pelo PSD, de 1947 a 1951^{985_986_987_988}. Esteve em Uberaba em maio de 1959, para recepcionar o líder Luiz Carlos Prestes. Mudou-se para Brasília (DF), onde continuou a atuar.

Jerônimo Tomás da Silva. Participou do 4º Congresso dos Trabalhadores do Estado de Minas Gerais em Uberaba, em agosto de 1949. É apontado em relatório do Dops de São Paulo, de setembro de 1958⁹⁸⁹. Foi detido em manifestação contra o

envio de jovens brasileiros para a Guerra na Coreia, juntamente com 15 companheiros, em Uberlândia, em julho de 1951⁹⁹⁰.

João Miranda {?-Uberlândia-MG, 1989}. Participou do 4º Congresso dos Trabalhadores do Estado de Minas Gerais em Uberaba, em agosto de 1949. É apontado como ligado a atividades comunistas em relatório do Dops de São Paulo, de setembro de 1958⁹⁹¹.

Orlando Spoto. Integrou e participou da inauguração do Comitê de Zona do PCB no Triângulo Mineiro, em Uberlândia, em 1945⁹⁹².

Pedro Geraldo Izidoro⁹⁹³.

Pedro José Geraldo, ferroviário. Foi empregado da Estrada de Ferro Goiás. Esteve em Uberaba, entre 1º de maio e 6 de maio de 1953⁹⁹⁴.

Roberto Pedrosa, marceneiro⁹⁹⁵. Foi candidato a vereador em 1954.

Vivaldo Ramos de Vasconcelos {Rio Grande do Norte, 1916-?}, ferroviário. Integrou a UJC (União da Juventude Comunista) no nordeste, em 1931. Foi preso cinco vezes. Participou da ANL em 1935, e do levante militar que tomou Natal por quatro dias, no mesmo ano. Morou em Uberaba e foi candidato a deputado federal em 1945, quando residia em Araguari⁹⁹⁶.

980 Idem.

981 Idem.

982 SILVA, Idalice Ribeiro.

983 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

984 NÃO HOUVE CRIME POLÍTICO. **Correio de Uberlândia**. 11 de agosto de 1951. Acervo do AP de Uberlândia.

985 Relação de Elementos Comunistas do Estado de Minas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

986 Subsídio para o Histórico do Comunismo no Brasil – Minas. Dops-SP. 11 de agosto de 1958.

987 Idem.

988 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

989 Idem.

990 NÃO HOUVE CRIME POLÍTICO. **Correio de Uberlândia**. 11 de agosto de 1951. Acervo do AP de Uberlândia.

991 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

992 FOI UMA GRANDE APOTEOSE... **O Estado de Goiaz**. 15 de agosto de 1945. Acervo do AP de Uberlândia.

993 Relação de Elementos Comunistas de Minas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

994 Comunicação do investigador nº 282 da Deop-MG, José Feliciano Moreira, ao delegado de Ordem Pública, de 6 de maio de 1953. Acervo do APM.

995 Relação de Elementos Comunistas de Minas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

996 GRANDE COMÍCIO EM ARAGUARI. **O Estado de Goiaz**. 24 de outubro de 1945. Acervo do AP de Uberlândia.

ARAXÁ

Ângelo Pezzutti da Silva {Araxá, 1946-Paris-França, 1975}, médico. cursou faculdade na Universidade Federal de Minas Gerais. Integrou a organização político-militar Colina (Comando de Libertação Nacional). Foi preso em 13 de janeiro de 1969, pelo Dops. Era obrigado a assistir sessão de tortura de seu irmão, Murilo Pinto da Silva. Exilou-se na Argélia, Chile e França.

Carmela Pezzutti da Silva (nome de “guerra”: “Virginia”)⁹⁹⁷ {Araxá, 1927-Belo Horizonte, 2009}, funcionária pública estadual. Aderiu à luta armada levada pelos filhos, Ângelo e Murilo. Acreditava que se juntando a eles poderia protegê-los. Integrou a organização Colina⁹⁹⁸. Devido a torturas ficou surda e recebeu R\$ 60 mil de indenização da União.

José de Souza Ramos, sapateiro⁹⁹⁹.

Laudemiro Alves Ferreira, dentista¹⁰⁰⁰.

João Batista do Amaral, pintor¹⁰⁰¹.

Murilo Pinto da Silva (nome de “guerra”: “César”) {Araxá, 1947-Mato Grosso, 1990}. Integrou a organização político-militar Colina. Preso por assaltar fardado com uniforme de soldado da Polícia Militar, um Jeep da Secretaria de Estado da Fazenda, em 23 de agosto de 1968¹⁰⁰². Em consequência das torturas, suicidou-se¹⁰⁰³.

997 Auditoria da 4ª. Circunscrição Judiciária Militar. Juiz de Fora (MG). 19 e abril de 1972.

998 MAGNO, Ana Beatriz, MONTENEGRO, Érica. Acerto de Contas. Correio Braziliense. Brasília, 19 de maio de 2002.

999 Relação de Elementos Comunistas de Minas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

1000 Idem.

1001 Idem.

1002 Auditoria da 4ª. Circunscrição Judiciária Militar. Juiz de Fora (MG). 19 e abril de 1972. Acervo de Guido Bilharinho.

1003 MAGNO, Ana Beatriz, MONTENEGRO, Érica.

BAMBUÍ

José Arimatéa Mourão¹⁰⁰⁴.

CAMPO FLORIDO

Denominado N. S. das Dores do Campo Formoso até 1938, então distrito de Uberaba.

Adriano de Souza Lima {?-Uberaba, 1994}. Vereador pelo PSD, de 1947 a 1951. Foi assinante do *Jornal do Povo*¹⁰⁰⁵. Pai do jogador de futebol Normandes¹⁰⁰⁶, que jogou pelo Nacional, de 1964 a 1966, e foi campeão da segunda divisão do Mineiro em 1964; pelo Independente em 1967 e 1968, que conquistou o título estadual da “segundona”, em 1967; pelo Atlético mineiro, de 1968 a 1974, pelo qual foi campeão brasileiro em 1971; pelo Cruzeiro, de 1975 a 1977, e pelo Uberaba em 1978. Foi técnico do Nacional. Tornou-se dentista¹⁰⁰⁷.

Alcy Lopes Cançado¹⁰⁰⁸ {Campo Florido, 1911-?}, sapateiro, motorista e a religião: “livre pensador”. Filiou-se ao PCB, no início da década de 1930. Participou da ANL em 1935. De 1º de setembro de 1945 a 7 de maio de 1947, foi secretário de Organização do Comitê Municipal do partido¹⁰⁰⁹. Assinava o *Jornal do Povo*¹⁰¹⁰.

Aider Florêncio. Sua ficha de filiação ao PCB foi apreendida pela polícia em 20 de maio de 1947, quando o delegado da Polícia Civil de Campo Florido, Nadir Dirceu de Castro, fechou a sede do partido e apreendeu os documentos encontrados

1004 Relação de Elementos Comunistas de Minas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

1005 Carta de Lucilia Rosa ao diretor Orlando Bonfim Jr., do *Jornal do Povo*, de Belo Horizonte, em 24 de março de 1948. Acervos da Deop-MG e do APM.

1006 Calisto Rosa Neto.

1007 www.uol.pelenet.

1008 Relação de Elementos Comunistas de Minas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

1009 Ficha de filiação ao PCB apreendida pela polícia, em 20 de maio de 1947.

1010 Correspondência do diretor dos Correios em Uberaba, José Tiradentes de Lima, ao diretor dos Correios em Minas, em 27 de junho de 1953. Acervo do APM.

no local¹⁰¹¹.

Alfredinho (Alfredo de Paula Jr.), delegado de polícia em meados de 1930. Fundou a ANL no então distrito, e apoiou passeata da aliança. Entrou em conflito por razões políticas com o padre holandês Julio de Raz, durante procissão¹⁰¹². Em carta ao delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, o religioso denunciou Alfredinho de ser comunista¹⁰¹³. Foi detido juntamente com o dentista Cininho e o professor Barão em janeiro de 1938, por determinação do interventor de Minas, Benedito Valadares, pelo delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn. Mais informações em *Simpatizantes em Uberaba*, na página 345.

Alfredo Bruno {?-Uberaba, 1983}. Assinou a ata de reunião para criação do Comitê Pró-Organização do PCB em Campo Florido, realizada em 8 de julho de 1945¹⁰¹⁴.

Alice Castanheira. Assinou a ata de reunião para criação do Comitê Pró-Organização do PCB em Campo Florido, realizada em 8 de julho de 1945¹⁰¹⁵.

Alysson Roberto Bruno {?- Barretos-SP, 1993}, comerciante. Assinou a ata de criação do Comitê Pró-Organização do PCB no município. Neto de dona Augusta Prata, dona da pensão onde trabalhou Lucilia Rosa, que o considerava como filho. Leia mais informações em *Militantes e Simpatizantes em Frutal*, na página 363.

Analia Franco Cançado. Assinou a ata de reunião para criação do Comitê Pró-Organização do PCB em Campo Florido, realizada em 8 de julho de 1945.

1011 Remetendo Relação de Documentos Encontrados na Sede do PCB, na r. Uberaba s/n, de Campo Florido. Delegacia de Polícia. Delegado Nadir Dirceu de Castro. 14 de maio de 1947. Acervo do APM.

1012 Correspondência do investigador Nestor Bittencourt de Oliveira ao delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, de 6 de agosto de 1935. Acervo do APM.

1013 Carta datada de 10 de julho de 1935. Acervo do APM.

1014 Ata de reunião da organização do Comitê Pró-Organização do PCB, em Campo Florido, realizada em 8 de julho de 1945, na residência de Lucilia Rosa, na r. Uberaba s/n. Documento apreendido pela polícia em 10 de maio de 1947. Acervo do APM.

1015 Idem.

Augusto Octacílio de Castro. Assinou a ata de fundação do PCB¹⁰¹⁶ em Campo Florido, no período legal, de 1945 a 1947.

Barão (Lourival Balduino do Carmo) {Uberaba, 1892-Uberaba, 1964}, professor. Um dos fundadores da ANL em 1935, em Campo Florido, onde entrou em conflito por razão política com o padre holandês Julio de Raz, durante procissão¹⁰¹⁷. Detido juntamente com três companheiros: o dentista Cininho, o delegado Alfredinho e o farmacêutico Joaquim Martins da Costa), em janeiro de 1938, e encaminhados a Belo Horizonte¹⁰¹⁸, onde permaneceram por 15 dias. Foi redator do jornal *O Trabalho* em 1940. Trabalhou para a Prefeitura de Campo Florido, de 1948 a 1951, na elaboração de correspondências e discursos, além de ter sido correspondente do diário *O Triângulo*, de Uberaba, em Campo Florido, em 1948¹⁰¹⁹. Leia mais em *Militantes em Uberaba*, na página 310.

Barrijo Nassif Miziara {?-Uberaba, 1979}, comerciante. Foi assinante do *Jornal do Povo*, do PCB, de Belo Horizonte¹⁰²⁰.

Calixto Rosa Neto (“nome de guerra: Olegário”) {Campo Florido, 1937- }, dentista. Foi professor e diretor do Grupo Escolar Milton Campos, depois denominado Escola Estadual Padre Julio de Raz. Lançou a ideia de uma passeata à luz de lamparina em 1962, em protesto contra o apagão, durante seis meses, na cidade. O gerador de energia da prefeitura havia queimado. Na noite programada, cerca de 30 militares de Uberaba chegaram a Campo Florido. Calixto mostrou ao sargento, que comandava o contingente, o diploma de “Amigo da Polícia Militar”, que recebera anos antes, por contribuir para educação de jovens de Campo Florido que ingressaram

1016 Idem.

1017 Correspondência do investigador Nestor Bittencourt de Oliveira ao delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, de 6 de agosto de 1935. Acervo do APM.

1018 Correspondência do delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, ao delegado Especial de Uberaba, capitão Altino Machado de Oliveira, de janeiro de 1938. Acervo do APM.

1019 Atas da Câmara Municipal de Campo Florido, de dezembro de 1947. Acervo da Câmara.

1020 Carta de Lucilia Rosa ao diretor do *Jornal do Povo*, Orlando Bonfim Jr.. Acervos da Deop-MG e do APM.

no 4º Batalhão. A partir daí, os militares fizeram a segurança da manifestação. Nesse mesmo ano, foi eleito vereador pelo PSD e exerceu o mandato de 1963 a abril de 1964, quando foi cassado pelo Golpe Civil-Militar. Ficou detido entre abril e junho, no 4º Batalhão, em Uberaba. Leia mais em *Militantes em Uberaba*, na página 314.

Chiquinho Lopes¹⁰²¹, tio de Cinico, marido de Lucília Rosa.

Cila Lopes Cançado. Assinou a ata de fundação do PCB¹⁰²² em Campo Florido, no período legal, de 1945 a 1947.

Cinico (Arcínio Lopes Cançado) {Campo Florido, 1904-Uberaba, 1968}, seleiro. Filiou-se ao partido, no início dos anos de 1930. Integrou a ANL, em 1935. Foi secretário de Massas e Eleitoral do Comitê Municipal do PCB, de 1º de setembro de 1945 a 7 de maio de 1947¹⁰²³. Assinou o diário *Tribuna Popular*, de 1945 a 1946¹⁰²⁴. Marido da vereadora pelo PSD, de 1947 a 1951, Lucília Soares Rosa, e pai de Calixto Rosa Neto, vereador em Campo Florido também pelo PSD, de 1963 a 1964, e pelo PMDB em Uberaba, de 1983 a 1988. Foi indiciado em Inquérito Policial Militar, em 15 de maio de 1964, em Uberaba, junto com 29 pessoas, sob suspeita de atividade subversiva¹⁰²⁵.

Cininho (Cecínio Silva) {Uberaba, 1897-1967}. Morou em Campo Florido, entre 1935 e 1938, a convite de seu amigo, o delegado de polícia Alfredo de Paula Jr., o Alfredinho¹⁰²⁶. Apoiou passeata da ANL em Campo Florido, em 1935¹⁰²⁷. Foi detido por determinação do governador do estado de Minas, Benedito Valadares, pelo delegado de Ordem Pública, Orlando Moretzsohn, em janeiro de 1938, juntamente com Alfredinho e transferidos para Belo Horizonte¹⁰²⁸, onde ficaram por 15

1021 Lucília Rosa.

1022 Ata de fundação do PCB no período legal, em 1º de setembro de 1945, na residência de Lucília Rosa, na r. Uberaba s/n. Acervo da Deop-MG e do APM.

1023 Ficha de filiação ao PCB apreendida pela polícia, em 10 de maio de 1947. Acervo do APM.

1024 Cupom de assinatura do diário *Tribuna Popular*, do Rio de Janeiro. Acervo do APM.

1025 Ficha de Inquérito Policial Militar número 122. Uberaba. 15 de maio de 1964.

1026 Cervantes de Castro Silva, filho de Cininho.

1027 Lucília Rosa.

1028 Relatório do Serviço de Investigações da Polícia do Estado de Minas Gerais, de janeiro de 1937. Acervo do APM.

dias. Leia mais informações em *Simpatizantes em Uberaba*, na página 347.

Dionila Lacerda. Assinou a ata de criação do Comitê Pró-Organização do PCB, em Campo Florido.

Dyrce Ladico Braga {Campo Florido, 1918-?}, dentista e espírita. Participou da reunião que criou o Comitê Pró-Organização do PCB em Campo Florido e filiou-se em 1945¹⁰²⁹. Cupom de assinatura do jornal carioca *A Classe Operária*, órgão do Comitê Central do partido com seu nome foi apreendido pela polícia¹⁰³⁰.

Ervile, fiscal da prefeitura¹⁰³¹.

Feliciano Teodoro Filho. Foi assinante do jornal *A Classe Operária*¹⁰³².

Francisco Lopes Cançado. Foi presidente do Comitê Pró-Partido Comunista de Campo Florido, entre 8 de julho a 1º de setembro de 1945¹⁰³³.

Jefferson Ladico Braga. Foi suplente do Comitê Municipal, de 1945 a 1947¹⁰³⁴.

João José da Costa¹⁰³⁵ {?-Uberaba, 1997}, farmacêutico¹⁰³⁶.

João Paulino, negro, espírita e camponês. Filiou-se em 1931, ao PCB juntamente com Lucília Rosa, em Planura. Foi dirigente municipal do partido e principal apoiador da campanha à vereadora de Lucília, em 1947. Andava descalçado e usava

1029 Ficha de filiação ao PCB apreendida pela polícia, em 10 de maio de 1947. Acervo do APM.

1030 Cupom de assinatura do jornal *A Classe Operária*, de julho de 1946, apreendido pela polícia. Acervo do APM.

1031 Calixto Rosa Neto.

1032 Cupom de assinatura do jornal *A Classe Operária*, de julho de 1946, apreendido pela polícia. Acervo do APM.

1033 Ata de reunião da organização do Comitê Pró-Organização do PCB em Campo Florido, realizada em 8 de julho de 1945, na residência de Lucília Rosa, na r. Uberaba s/n. Documento apreendido pela polícia, em 10 de maio de 1947. Acervo do APM.

1034 Ata de fundação do PCB em Campo Florido, no período legal.

1035 Carta de Lucília Rosa ao *Jornal do Povo*, em 18 de agosto de 1948, apreendida pela Deop-MG. Acervo do APM.

1036 Calixto Rosa Neto.

botinas somente para votar¹⁰³⁷.

João Felício Nassif. Assinou a ata de criação do Comitê Pró-Organização do PCB em Campo Florido.

Joaquim Martins, farmacêutico. Integrou e dirigiu a ANL. É apontado em relatório de investigador policial como comunista¹⁰³⁸. Foi detido juntamente com três companheiros: o dentista Cininho, o professor Barão e o delegado Alfredinho em janeiro de 1938, e encaminhados a Belo Horizonte¹⁰³⁹, onde permaneceram por 15 dias.

Julio Matheus Faria. Foi secretário de Finanças do Comitê Municipal, entre 1945 e 1947¹⁰⁴⁰.

Lazaro Gomides Lacerda. Foi suplente do Comitê Municipal, de 1945 a 1947¹⁰⁴¹.

Lorival, camponês¹⁰⁴². Fundador do PCB em Campo Florido¹⁰⁴³.

Lucilia Soares Rosa {Uberaba, 1912-2011}¹⁰⁴⁴⁻¹⁰⁴⁵. Fundou a ANL no município, em 1935, e foi secretária-geral do Comitê Municipal do PCB¹⁰⁴⁶, nos anos de 1930 e 1940, além de vereadora pelo PSD, de 1947 a 1951.

Maria José Caçado {?-Uberaba, 2001}. Assinou a ata de criação do Comitê Pró-Organização do PCB em Campo Florido.

Mário Daher {Campo Florido-MG, 1923-Uberaba, 2008}.

1037 Lucília Rosa.

1038 Correspondência do investigador “Custelêlêta” ao delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, de 30 de setembro de 1936.

1039 Correspondência do delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, ao delegado Especial de Uberaba, capitão Altino Machado de Oliveira, de janeiro de 1938. Acervo do APM.

1040 Ata de fundação do PCB, em Campo Florido, no período legal, de 1945 a 1947.

1041 Idem.

1042 Calixto Rosa Neto.

1043 Idem.

1044 Subsídio para o Histórico do Comunismo no Brasil. Dops-SP. 9 de agosto de 1958.

1045 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

1046 Correspondência do secretário do Comitê Estadual do PCB, Jacinto Augusto de Carvalho, datada de 2 de janeiro de 1947. Acervo do APM.

Combateu na 2ª Guerra Mundial na Itália.

Otacílio Ribeiro de Castro {Oliveira-MG, 1907-?}, alfaiate e a religião: “livre pensador”. Foi suplente do Comitê Municipal, entre 1945 e 1947¹⁰⁴⁷.

Sylvia Lopes Caçado. Assinou a ata de criação do Comitê Pró-Organização do PCB em Campo Florido, em 1945.

Theofredo Alcebiades Ferreira. Foi tesoureiro do Comitê Pró-Organização do Partido Comunista em Campo Florido¹⁰⁴⁸.

CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS

Denominava-se Garimpo das Alagoas até 1938, então distrito de Uberaba.

Álvaro Silva¹⁰⁴⁹⁻¹⁰⁵⁰.

Evaristo Rocha {?-Uberaba, 1983}, pedreiro¹⁰⁵¹.

José Mendonça, alfaiate¹⁰⁵².

José Saroman, vigário da igreja católica. É citado em relatório da polícia, de 1936, de ser ligado à ANL¹⁰⁵³. Detido e apontado como “adepto do comunismo” em novembro de 1937¹⁰⁵⁴.

Silo Silva, artesão¹⁰⁵⁵.

Raimundo Jacarandá, mecânico¹⁰⁵⁶.

1047 Ficha de filiação apreendida pela Deop, em 10 de maio de 1947.

Acervo do APM.

1048 Ata de reunião da organização do Comitê Pró-Organização do PCB.

1049 Correspondência do investigador “Custelêlêta” ao delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, de 30 de setembro de 1936.

1050 Correspondência do delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, de 6 de novembro de 1937.

1051 Relação de Elementos Comunistas de Minas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

1052 Idem.

1053 Correspondência do investigador “Custelêlêta” ao delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, de 30 de setembro de 1936.

1054 Correspondência do delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, de 6 de novembro de 1937.

1055 Relação de Elementos Comunistas de Minas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

1056 Idem.

CONQUISTA

Guerino Scalon¹⁰⁵⁷.

COROMANDEL

Mario Castro¹⁰⁵⁸.

DOURADOQUARA

José Vicente Melo¹⁰⁵⁹.

ESTRELA DO SUL

Lindolfo de Oliveira¹⁰⁶⁰.

Pedro Popó (Divino Rosa), jornalista. Foi vereador pelo PMDB de 1983 a 1988. Filiou-se ao PCB, formalmente, após a legalização, nos anos de 1980. Morava em Uberlândia, em 2008.

FRUTAL

O distrito de Esplanada tornou-se município de Planura em 1966. O distrito de Aparecida de Minas denominou-se, em 1943, município de Fronteira. Nos dois distritos existiram Células do PCB no período legal, de 1945 a 1947.

Alfredo Godofredo da Silva {Uberaba, 1885-1981}, dentista. Proprietário e diretor da Escola Getúlio Vargas, semi-internato para jovens¹⁰⁶¹. Leia mais em *Militantes em Uberaba* na página 305 e em *Militantes em Pirajuba*, na página 371.

Alfredo Silva Filho, dentista¹⁰⁶².

Alysson Roberto Bruno {?-Barretos-SP, 1993}, comerciante.

1057 Idem.

1058 Idem.

1059 Idem.

1060 Idem.

1061 Lista Vermelhos de Frutal, de autoria do delegado de Polícia de Frutal, tenente Manuel Ferreira Camargo, de 5 de setembro de 1953. Acervo do APM.

1062 Idem.

Participou da fundação do PCB em Campo Florido, em 1945. Assinou o manifesto da LEN (Liga de Emancipação Nacional) distribuído no estado de Minas, em setembro de 1954, e foi eleito vereador pelo PTB com 173 votos, nesse mesmo ano. Foi vice-prefeito de Frutal pelo PTB, de 1963 a 1966. Considerado como filho por Lucilia Rosa, que o criou durante a infância. Foi assinante do *Jornal do Povo*¹⁰⁶³. Manteve posto de gasolina, armazém e loja de tecidos.

Anésio Gabriel Fernandes, lavrador. Foi escolhido, em 1959, na 2ª Conferência Nacional Agrícola, em São Paulo, para participar do Congresso Mundial de Camponeses, em Viena, na Áustria.

Antônio Barcelos. Participou da criação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Frutal. Mantinha ligação com a Supra (Superintendência de Política Agrária). Coletou assinaturas pela legalização do PCB em meados de 1962¹⁰⁶⁴.

Antônio Geraldo Ferreira. Foi dono da agência da Ford. Construiu casa na ilha Baunilha, no rio Grande, próximo de Frutal. Promovia no local reuniões do PCB disfarçadas de festas com comunistas da cidade e amigos de São Paulo. Em 3 de janeiro de 1954, a celebração foi em homenagem ao aniversário de Luiz Carlos Prestes. Entretanto, segundo relatório policial, o comerciante convidara amigos dizendo ser comemoração de seu aniversário, ocorrido no dia anterior¹⁰⁶⁵.

Armando Bortolo, encanador e espírita. Ficou detido em Uberaba, no 4º. BI, em maio de 1964¹⁰⁶⁶. Teve atuação importante pela criação da Associação dos Trabalhadores de Frutal, da qual foi diretor no final dos anos de 1950. Distribuiu o jornal comunista *Terra Livre*¹⁰⁶⁷.

1063 Correspondência do diretor dos Correios em Uberaba, José Tiradentes de Lima, ao diretor dos Correios em Minas, em 27 de junho de 1953.

Acervo do APM.

1064 *Inquérito Policial Militar para Apurar Atividades Subversivas em Frutal*. 12 de outubro de 1964. Acervo de Lauro Henrique Guimarães Corrêa.

1065 Ofício do delegado Especial de Frutal, tenente Manuel Ferreira Camargo, ao delegado de Ordem Pública de Minas, José Henrique Soares, de 16 de fevereiro de 1954. Acervo do APM.

1066 Calixto Rosa Neto.

1067 *Inquérito Policial Militar para Apurar Atividades Subversivas em Frutal*.

Armando Gomes Machado. Foi presidente da Associação dos Trabalhadores de Frutal, porém foi excluído do inquérito em 1964, por não haver atividade subversiva que o compromettesse¹⁰⁶⁸.

Bernardino, camponês. Foi o primeiro militante de Planura a se filiar ao PCB em 1931, quando lá esteve um elemento de ligação do partido, vindo do Rio de Janeiro. Juntamente com ele se ligaram aos pecebistas Lucília e seu pai, Calisto. As adesões ocorreram em frente à loja de Moisés Lopes Cançado, o Zico Lopes. Bernardino tinha os pés tortos e seu filho chamava-se Ildo.

Calisto Rosa (Velho Rosa), alfaiate¹⁰⁶⁹. Foi secretário-geral e, depois, de Propaganda e Educação, do Comitê Municipal do PCB de Frutal, entre 1945 e 1947, quando residia no então distrito de Planura. Foi excluído do inquérito militar referente a subversivos de Frutal, em outubro de 1964, por ser desconhecida pela polícia atuação subversiva de sua parte¹⁰⁷⁰. Fundou a Associação Atlético Esportiva Esplanadense, depois de Planura, em 28 de fevereiro de 1940, quando passou a presidir o clube. A diretoria da entidade o escolheu presidente de honra da entidade em abril de 1957.¹⁰⁷¹ Ver *Militantes de Uberaba*, na página 313.

Calixto Rosa Neto, dentista, é citado no inquérito, mas não foi indiciado por não haver comprovação de atividade subversiva, em 1964¹⁰⁷². Ver *Militantes em Uberaba*, na página 314, e em *Militantes e/ou Simpatizantes em Campo Florido*, na página 360.

Cecília Gomes Baleeiro {?-Uberlândia-MG, 2008}, funcionária do Cartório do Crime e mulher do promotor de Justiça,

12 de outubro de 1964.

1068 Idem.

1069 Relação dos Comunistas, Simpatizantes e Suspeitos do Município de Frutal. Deop-MG. Acervo do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Acervo de Luiz Alberto Molinar.

1070 Relação de Elementos Comunistas de Minas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

1071 Carta do comerciante Alysson Roberto Bruno e neto de Calisto, de 12 de julho de 1957. Acervo do Lucília Rosa.

1072 Inquérito Policial Militar para Apurar Atividades Subversivas em Frutal. 12 de outubro de 1964.

Jéodor Pereira Baleeiro. Foi dirigente do PCB no período legal, entre 1945 e 1947, quando foi homenageada com nome de uma célula do partido. Não foi indiciada em inquérito policial em 1964, por não desenvolver atividade subversiva¹⁰⁷³. Era cunhada do escrivão Luiz Rosa, tio de Lucília Rosa.

Deusdante Ferreira de Freitas. Participou ativamente da fundação da Associação dos Trabalhadores de Frutal e tornou-se seu segundo-secretário, no final da década de 1950. Foi ligado à Supra (Superintendência de Política Agrária)¹⁰⁷⁴.

Dirce Ladyco Braga, dentista, em Planura¹⁰⁷⁵. Foi assinante do *Jornal do Povo*¹⁰⁷⁶. Leia mais em *Militantes e/ou Simpatizantes em Campo Florido*, na página 361.

Estevam Rosa. Residiu em Frutal e distribuía por edição 10 exemplares do *Jornal do Povo*¹⁰⁷⁷. Era primo do Velho Rosa.

Fernando Magalhães. Conhecido por suas ideias comunistas, entretanto foi excluído em outubro de 1964, do inquérito por não desenvolver ação subversiva¹⁰⁷⁸.

Francisco Pacheco, pedreiro¹⁰⁷⁹.

Galdino Rosa, sapateiro. Admitiu à polícia ter militado pelo PCB em 1945, e contribuiu financeiramente com o partido nos anos de 1951 e 1952. Participou da criação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Frutal e mantinha ligação com a Supra (Superintendência de Política Agrária)¹⁰⁸⁰. Irmão do alfaiate Calisto Rosa e tio de Lucília Rosa.

1073 Idem.

1074 Idem.

1075 Lista Vermelhos de Frutal, de autoria do delegado de Polícia de Frutal, tenente Manuel Ferreira Camargo, de 5 de setembro de 1953. Acervo do APM.

1076 Correspondência do diretor dos Correios em Uberaba, José Tiradentes de Lima, ao diretor dos Correios em Minas, em 27 de junho de 1953. Acervo do APM.

1077 Idem.

1078 Idem.

1079 Lista Vermelhos de Frutal, de autoria do delegado de Polícia de Frutal, tenente Manuel Ferreira Camargo, de 5 de setembro de 1953. Acervo do APM.

1080 Idem.

Goiano. Foi ao 1º Congresso Nacional de Trabalhadores Rurais, em Canápolis, em 1948. Morou no Garimpo Bandeira¹⁰⁸¹. Residia em Planura.

Hilario Afonso de Souza {?-Uberaba, 1991}, fotógrafo¹⁰⁸².

Jédor Pereira Baleeiro {?-Uberlândia-MG, 1997}, promotor público. Conhecido por suas tendências comunistas. Simpatizante do regime soviético e do governo Jango Goulart. Não foi indiciado no inquérito por ser desconhecida atividade subversiva de sua autoria¹⁰⁸³, mas foi detido em abril de 1964, e transferido na carroceria de caminhão¹⁰⁸⁴ para o 4º Batalhão da Polícia, em Uberaba. A perseguição se deveu à sua ação progressista em favor de trabalhadores rurais, o que contrariava fazendeiros¹⁰⁸⁵. Era marido de Cecília Gomes Baleeiro, secretária do PCB nos anos de 1940. Residiu na r. Cel. José de Paula, 160¹⁰⁸⁶.

Jeová Ferreira. Um dos ativos fundadores da Associação dos Trabalhadores de Frutal. Foi diretor do Sindicato dos Trabalhadores do município. Distribuía os jornais do partido, *Terra Livre* e *Semanário*. Recebida correspondências de países socialistas¹⁰⁸⁷.

Jerônimo Gomes Machado, advogado¹⁰⁸⁸.

Jesus Brink, eletricitista. Ficou detido em maio de 1964, em Uberaba, no 4º. BI¹⁰⁸⁹.

1081 Calixto Rosa Neto

1082 Relação dos Comunistas, Simpatizantes e Suspeitos de Frutal. Deop-MG.

1083 Inquérito Policial Militar para Apurar Atividades Subversivas em Frutal. 12 de outubro de 1964.

1084 Cervantes de Castro Silva, o Vante, prefeito de Pirajuba pela UDN, de 1963 a 1966, em entrevista aos autores.

1085 Victor Martins.

1086 Caderneta de Calisto Rosa. Acervo do APU.

1087 Inquérito Policial Militar para Apurar Atividades Subversivas em Frutal. 12 de outubro de 1964.

1088 Lista Vermelhos de Frutal, de autoria do delegado de Polícia de Frutal, tenente Manuel Ferreira Camargo, de 5 de setembro de 1953. Acervo do APM.

1089 Calixto Rosa Neto

João Alves de Paiva Jr. Residente em Planura. Foi assinante do *Jornal do Povo*¹⁰⁹⁰.

João Batista Soares, viajante¹⁰⁹¹.

João Hermógenes, fazendeiro¹⁰⁹².

João Madaleno de Santana, contabilista¹⁰⁹³.

João Pacheco, pedreiro¹⁰⁹⁴.

João Plastino, dono de pensão¹⁰⁹⁵.

Joaquim Ferreira Simão. Teve participação importante para a criação da Associação dos Trabalhadores de Frutal, no final dos anos de 1950, e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município, em 18 de janeiro de 1964. Cedeu a sede da associação para a assembleia de fundação da entidade camponesa. Foi ligado à Supra (Superintendência de Política Agrária) e vendia o jornal *Novos Rumos*, do partido¹⁰⁹⁶.

Joaquim Garcia Lopes, dentista¹⁰⁹⁷. Substituiu Calisto Rosa na Secretaria-geral do Comitê Municipal do PCB, em 1946¹⁰⁹⁸.

José Garcia Lopes, farmacêutico. Filiado ao PCB, porém foi excluído do inquérito por não haver indício de sua participação em atividade subversiva, no início dos anos de 1960¹⁰⁹⁹.

1090 Correspondência do diretor dos Correios em Uberaba, José Tiradentes de Lima, ao diretor dos Correios, em Minas, de 27 de junho de 1953.

Acervo do APM.

1091 Relação dos Comunistas, Simpatizantes e Suspeitos de Frutal. Deop-MG.

1092 Calixto Rosa Neto

1093 Lista Vermelhos de Frutal, de autoria do delegado de Polícia de Frutal, tenente Manuel Ferreira Camargo, de 5 de setembro de 1953. Acervo do APM.

1094 Idem.

1095 Idem.

1096 Inquérito Policial Militar para Apurar Atividades Subversivas em Frutal. 12 de outubro de 1964.

1097 Relação de Elementos Comunistas de Minas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

1098 Carta de Calisto Rosa à filha Lucília Rosa. Planura, distrito de Frutal, 2 de outubro de 1946, apreendida pela polícia. Acervo do APM.

1099 Inquérito Policial Militar para Apurar Atividades Subversivas em Frutal. 12 de outubro de 1964.

José Vieira de Menezes. Foi assinante do jornal comunista *Semanário*. Foi excluído de inquérito em outubro de 1964, por não haver indícios que o compromettesse¹¹⁰⁰.

Josué Lionel, lavrador¹¹⁰¹.

Lucília Gomes. Morava em Frutal e assinava o *Jornal do Povo*¹¹⁰².

Luís Pacheco, pedreiro¹¹⁰³.

Luiz Rosa¹¹⁰⁴, escrivão do Cartório do Crime e irmão do alfaiate Calisto Rosa¹¹⁰⁵. Integra a lista “Vermelhos de Frutal”¹¹⁰⁶. Para Calixto Rosa Neto, foi principal conhecedor de marxismo na região do Vale do Rio Grande.

Lurdinha (Lourdes Silva) {Uberaba, 1914-2004}, professora¹¹⁰⁷. Leia mais informações em *Simpatizantes em Uberaba* e em *Pirajuba*, nas páginas 354 e 373.

Maurício Goulart, advogado ou engenheiro. Foi diretor da Usina Fronteira, de beneficiamento de cana de açúcar¹¹⁰⁸.

Milton Rosa, sapateiro, filho de Galdino Rosa. Atuante comunista. Colheu assinaturas pela legalização do PCB em 1962¹¹⁰⁹.

1100 Idem.

1101 Relação dos Comunistas, Simpatizantes e Suspeitos de Frutal. Deop-MG.

1102 Correspondência do diretor dos Correios, em Uberaba, José Tiradentes de Lima, ao diretor dos Correios, em Minas, em 27 de junho de 1953. Acervo do APM.

1103 Lista Vermelhos de Frutal, de autoria do delegado de Polícia de Frutal, tenente Manuel Ferreira Camargo, de 5 de setembro de 1953. Acervo do APM.

1104 Idem.

1105 Calixto Rosa Neto

1106 Lista Vermelhos de Frutal, de autoria do delegado de Polícia de Frutal, tenente Manuel Ferreira Camargo, de 5 de setembro de 1953. Acervo do APM.

1107 Idem.

1108 Idem.

1109 Inquérito Policial Militar para Apurar Atividades Subversivas em Frutal. 12 de outubro de 1964.

Nelson Mendes Evangelista {?-Uberlândia-MG, 2001}. Conhecido por suas tendências comunistas, porém não foi indiciado em 1964, devido à polícia desconhecer ligação dele com atividade subversiva¹¹¹⁰.

Nestor Madaleno de Santana, “sem profissão definida, vive pescando”¹¹¹¹.

Odilon José Ramos. Residia em Planura e foi assinante do *Jornal do Povo*¹¹¹².

Olga Rosa, comerciante, filha do sapateiro Galdino Rosa¹¹¹³, irmão do alfaiate Calisto Rosa.

Olavo Manoel Luz. Residia em Belo Horizonte, mas frequentemente ia a Planura, onde residia seu irmão Valdomiro Manoel Luz, ambos ligados ao PCB¹¹¹⁴.

Omar Lopes Caçado. Morou em Planura e foi assinante do *Jornal do Povo*¹¹¹⁵.

Osória Lacerda Lopes, funcionário dos Correios em Planura¹¹¹⁶.

Quidinho (Euclides Castanheira Nunes)¹¹¹⁷, engenheiro agrônomo. Foi diretor da Associação dos Trabalhadores de Frutal. Era ligado à Supra (Superintendência de Política Agrária) e coletou assinaturas pela legalização do PCB em 1962¹¹¹⁸. O

1110 Idem.

1111 Lista Vermelhos de Frutal, de autoria do delegado de Polícia de Frutal, tenente Manuel Ferreira Camargo, de 5 de setembro de 1953. Acervo do APM.

1112 Correspondência do diretor dos Correios, em Uberaba, José Tiradentes de Lima, ao diretor dos Correios, em Minas, em 27 de junho de 1953. Acervo do APM.

1113 Idem.

1114 Radiograma do delegado Especial de Polícia de Belo Horizonte, tenente Manuel Ferreira Camargo, ao delegado de Polícia de Frutal, Clodoveu Lopes da Silva, de 9 de abril de 1954. Acervo do APM.

1115 Correspondência do diretor dos Correios em Uberaba, José Tiradentes de Lima, ao diretor dos Correios em Minas, de 27 de junho de 1953. Acervo do APM.

1116 Lista Vermelhos de Frutal, de autoria do delegado de Polícia de Frutal, tenente Manuel Ferreira Camargo, de 5 de setembro de 1953. Acervo do APM.

1117 Lucília Rosa.

1118 Inquérito Policial Militar para Apurar Atividades Subversivas em Frutal.

primeiro a ser detido no município, após o Golpe Civil-Militar, em 1964. Durante o período de prisão em Frutal, foi “autorizado” pelo escrivão de polícia, Leibinitez Correa da Costa, transferido de Belo Horizonte para Uberaba, a pernoitar em sua residência. O “acordo” foi firmado com o então prefeito de Pirajuba, Cervantes de Castro Silva, o Vante, (UDN)¹¹¹⁹.

Rossini Rosa, sapateiro, filho de Galdino Rosa¹¹²⁰.

Rubens Silva {?-Uberaba, 1981}. Residia em Planura e assinava o *Jornal do Povo*¹¹²¹.

Tancredo do Nascimento Mineiro (“Quedú”)¹¹²². Enquadrado na Lei de Segurança Nacional por ter publicado, em 24 de outubro de 1939, boletim de quatro páginas criticando o então prefeito nomeado Sandoval Henrique de Sá e, conseqüentemente, o interventor de Minas, o Estado Novo, o presidente Getúlio Vargas e seus auxiliares. Foi detido em 2 de agosto de 1941, em Frutal, e transferido para Uberaba. No dia 15, foi encaminhado a Belo Horizonte pelo delegado Especial, tenente-coronel Vicente Rodrigues Santos, segundo radiograma integrante do acervo do Arquivo Público Mineiro.

Waldomiro Manoel Luz {?-Uberaba, 2003}. Irmão de Olavo Manoel Luz, residente em Belo Horizonte¹¹²³. Morava em Planura e foi assinante do *Jornal do Povo*¹¹²⁴.

Wellington Xavier Bonfim. Residia em Planura e assinava o *Jornal do Povo*¹¹²⁵.

12 de outubro de 1964.

1119 Cervantes de Castro Silva.

1120 Lista Vermelhos de Frutal, de autoria do delegado de Polícia de Frutal, tenente Manuel Ferreira Camargo, de 5 de setembro de 1953. Acervo do APM.

1121 Correspondência do diretor dos Correios em Uberaba, José Tiradentes de Lima, ao diretor dos Correios em Minas, em 27 de junho de 1953. Acervo do APM.

1122 Relação dos Comunistas, Simpatizantes e Suspeitos de Frutal. Deop-MG.

1123 Radiograma do delegado Especial de Polícia de Belo Horizonte, tenente Manuel Ferreira Camargo, ao delegado de Polícia de Frutal, Clodoveu Lopes da Silva, de 9 de abril de 1954. Acervo do APM.

1124 Correspondência do diretor dos Correios, em Uberaba, José Tiradentes de Lima, ao diretor dos Correios, em Minas, em 27 de junho de 1953. Acervo do APM.

1125 Idem.

Zico Lopes (Moisés Lopes Cançado), comerciante e irmão de Cinico¹¹²⁶. Foi dono de armazém em Planura.

ITUIUTABA

Anderson de Paula e Silva.

Antonio Custodio da Silva.

Pepino Laterza, comerciante¹¹²⁷. Foi o segundo vereador mais votado com 1.235 sufrágios nas eleições de 1954, pelo PTB.

Sadala Jorge, comerciante. Simpatizante e contribuía, financeiramente, com o partido¹¹²⁸. Foi dono de loja de tecidos, armazém e máquina de beneficiar arroz. Pai do militante José Sadala, que estudou, em 1957, no Colégio Triângulo, em Uberaba, e foi detido por distribuir panfleto comemorativo dos 40 anos da Revolução Russa. Integrou ainda a UJC, estudou no Rio, Uberlândia e formou-se em Medicina na USP (Universidade de São Paulo), em Ribeirão Preto¹¹²⁹.

Vicente Mundim¹¹³⁰.

MONTE ALEGRE DE MINAS

Antes de 1948, denominava-se distrito de Toribaté e ao emancipar-se deixou de pertencer ao município de Canápolis.

Alaor Mendonça. Representante de Monte Alegre no Comitê de Zona do PCB no Triângulo Mineiro, do qual participou da inauguração em agosto de 1945, em Uberlândia¹¹³¹.

Anatônio Guimarães Mendonça, farmacêutico. Foi vice-prefeito, de 1947 a 1951¹¹³².

1126 Lucilia Rosa.

1127 Victor Martins.

1128 Idem.

1129 José Sadala.

1130 FOI UMA GRANDE APOTEOSE... **O Estado de Goiaz**. 15 de agosto de 1945. Acervo do AP de Uberlândia.

1131 Idem.

1132 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

Arlindo José Ferreira Gomes, lavrador. Presidiu a Liga Camponesa de Canápolis. Liderou 100 trabalhadores em fevereiro de 1950, para arrancarem capim de pastos da Fazenda dos Ingleses. Naquelas áreas plantariam lavoura a fim de sustentar suas famílias¹¹³³. Esteve em Uberaba, entre 1º e 6 de maio de 1953, quando o presidente Getúlio Vargas (PTB) participou da inauguração da Exposição Nacional de Gado Zebu¹¹³⁴.

Calimério Caldas, motorista. Foi vereador pelo então distrito de Canápolis¹¹³⁵ e secretário Político do Comitê Distrital do PCB¹¹³⁶.

Djalma Bittencourt, dentista¹¹³⁷.

Eurico Amaral, trabalhador rural. Integrante da Liga Camponesa de Canápolis, liderou 100 trabalhadores em fevereiro de 1950, para arrancarem capim de pastos da Fazenda Piratininga, conhecida como dos Ingleses, de propriedade da Southern Territories Ltda.. Nessas áreas, plantariam lavoura a fim de sustentar suas famílias¹¹³⁸.

João Gomes Martins. Secretário de Organização do Comitê Distrital do PCB de Canápolis¹¹³⁹.

José Justino Nogueira¹¹⁴⁰ {?-Uberlândia-MG, 1981}.

Galdino Vieira da Mota, comerciante e motorista¹¹⁴¹⁻¹¹⁴².

1133 GRAVÍSSIMOS ACONTECIMENTOS NO MUNICÍPIO DE CANÁPOLIS. **Correio de Uberlândia**. 28 de fevereiro de 1950.

1134 Comunicação do investigador nº 282 da Deop-MG, José Feliciano Moreira, ao delegado de Ordem Pública, de 6 de maio de 1953. Acervo do APM.

1135 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

1136 COMICIO COMUNISTA DE CAMPONEZES. **O Estado de Goiaz**. Uberlândia, 31 de outubro de 1945. Acervo do AP de Uberlândia.

1137 Relação de Elementos Comunistas de Minas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

1138 GRAVÍSSIMOS ACONTECIMENTOS NO MUNICÍPIO DE CANÁPOLIS. **Correio de Uberlândia**. 28 de fevereiro de 1950.

1139 COMICIO COMUNISTA DE CAMPONEZES. **O Estado de Goiaz**. Uberlândia, 31 de outubro de 1945. Acervo do AP de Uberlândia.

1140 Relação de Elementos Comunistas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

1141 Idem.

1142 SILVA, Idalice R. "Flores do Mal" na Cidade Jardim: Comunismo e Anticomunismo em Uberlândia 1945-1954. Dissertação para Mestrado em História. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas - SP. 2000.

Garibaldi Fontoura Ribeiro, comerciante¹¹⁴³.

João Gomes Martins, camponês. Participou da organização do 1º Congresso Nacional de Trabalhadores Rurais, que se realizaria em 25 e 26 de abril de 1948, em Canápolis, e fora proibido pela polícia¹¹⁴⁴.

João Umbelino {?-Uberaba, 1982}, camponês. Participou da organização do 1º Congresso Nacional de Trabalhadores Rurais, que se realizaria em 25 e 26 de abril de 1948, na Fazenda da Flores, em Canápolis, e fora proibido pela polícia¹¹⁴⁵.

João Vieira dos Santos {?-Uberlândia-MG, 1993}, agrimensor. Foi vereador pelo PSD, de 1947 a 1951.

Joaquim Florêncio, camponês. Participou da organização do 1º Congresso Nacional de Trabalhadores Rurais, que se realizaria em 25 e 26 de abril de 1948, na Fazenda da Flores, em Canápolis, e fora proibido pela polícia¹¹⁴⁶.

Milton Vilela, fazendeiro. Foi dono da Fazenda das Flores, no então distrito de Canápolis, do município de Monte Alegre, onde se realizaria o 1º Congresso Nacional de Trabalhadores Rurais, em 25 de abril de 1948. O evento foi proibido pela polícia, que deteve onze¹¹⁴⁷ ou 29¹¹⁴⁸ participantes. Foi candidato a vereador pelo PST em Uberlândia, em 1954, e obteve 28 votos. Integrou o Conselho Estadual da LEN (Liga de Emancipação Nacional) em 1954.

Odilon Mendonça, médico¹¹⁴⁹⁻¹¹⁵⁰⁻¹¹⁵¹.

1143 Relação de Elementos Comunistas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

1144 DESARTICULADO EM CANÁPOLIS UM MOVIMENTO DESTINADO A PROVOCAR DESASSOSSEGO E INQUIETAÇÃO. **Correio de Uberlândia**. 28 de abril de 1948.

1145 Idem.

1146 Idem.

1147 Joaquim Ferreira, militante do PCB em Uberlândia no nos de 1940 e 1950, em entrevista à historiadora Idalice Ribeiro da Silva, em junho de 1991.

1148 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

1149 SILVA, Idalice.

1150 Subsídio para o Histórico do Comunismo. Dops-SP. 11 de agosto de 1958.

1151 Relação de Elementos Comunistas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

MONTE CARMELO

Antonio Barbosa Coelho¹¹⁵².

Antonio Domingos Catarino¹¹⁵³.

Antonio Felício Ferreira¹¹⁵⁴.

Antonio Fernandes Nogueira¹¹⁵⁵.

Antonio Mundim Porto, bancário¹¹⁵⁶. Empregado do Banco de Crédito Real de Minas Gerais e filiado ao PCB¹¹⁵⁷.

Antonio Scarpelini. Consta sua assinatura em ata do partido apreendida pela polícia, em 12 de maio de 1947¹¹⁵⁸.

Aristeu Mundim. Candidatou-se a vereador em 1947, e somou 24 votos¹¹⁵⁹.

Aulo Américo¹¹⁶⁰.

Benedito José do Nascimento¹¹⁶¹.

Benedito Neto Siqueira¹¹⁶².

Edsel de Oliveira¹¹⁶³. Foi candidato a vereador em 1947, e obteve 81 votos¹¹⁶⁴.

1152 Relatório com os Nomes dos Filiados ao PCB, da Delegacia de Polícia de Monte Carmelo, enviado à Deop-MG. Acervo do APM. Cópia de Lauro Henrique Guimarães Corrêa.

1153 Idem.

1154 Idem.

1155 Idem.

1156 Relação de Elementos Comunistas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

1157 Correspondência juntada ao processo de fechamento da sede do PCB pelo delegado de polícia de Monte Carmelo, Lídio Mundim da Costa, ao chefe da Deop-MG, José Carlos Campos Cristo, de 21 de maio de 1947. Acervo do APM.

1158 Relatório com os Nomes dos Filiados ao PCB de Monte Carmelo. Deop-MG.

1159 Telegrama enviado ao chefe da Deop-MG, João Valadão, pelo delegado especial, tenente Nestor Rodrigues Oliveira, datado de 5 de novembro de 1947. Acervo do APM.

1160 Relatório com os Nomes dos Filiados ao PCB de Monte Carmelo. Deop-MG.

1161 Idem.

1162 Idem.

1163 Relação de Elementos Comunistas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

1164 Telegrama enviado ao chefe da Deop-MG, João Valadão, pelo delegado especial, tenente Nestor Rodrigues Oliveira, de 5 de novembro de 1947. Acervo do APM.

Erasmus Haise Batista. Reuniões do partido, que não teve sede entre os anos de 1945 e 1947, eram realizadas em sua residência¹¹⁶⁵.

Francelino da Cunha Campos¹¹⁶⁶.

Geraldo Camargo. Presidiu o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil¹¹⁶⁷.

João Afonso Barbosa¹¹⁶⁸.

João Batista Borges¹¹⁶⁹.

João Belmiro Andrade¹¹⁷⁰.

José Alves Mundim. Reuniões do partido, que não teve sede entre os anos de 1945 e 1947, eram realizadas em sua residência.¹¹⁷¹

José da Silva **Ramalho**, português. Reuniões do partido, que não teve sede entre os anos de 1945 e 1947, eram realizadas em sua residência¹¹⁷². Era ligado ao Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil¹¹⁷³.

José Domingos Cantarino¹¹⁷⁴.

José Vicente¹¹⁷⁵.

Josué de Melo. Mantinha ligação com o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil¹¹⁷⁶.

1165 Portaria Determinando o Fechamento do PCB de Monte Carmelo, assinada pelo delegado de polícia, Lídio Mundim da Costa, em 12 de maio de 1947. Acervo do APM.

1166 Relatório com os Nomes dos Filiados ao PCB. Monte Carmelo. Deop-MG.

1167 Idem.

1168 Idem.

1169 Idem.

1170 Idem.

1171 Portaria Determinando o Fechamento do PCB de Monte Carmelo. 12 de maio de 1947.

1172 Idem.

1173 Relatório com os Nomes dos Filiados ao PCB de Monte Carmelo.

Deop-MG.

1174 Idem.

1175 Idem.

1176 Idem.

Lazaro Clementino Nascimento¹¹⁷⁷.

Lazaro Pedro Luiz¹¹⁷⁸.

Leonardo Napoli Filho¹¹⁷⁹.

Luzia Perpetua de Sousa¹¹⁸⁰.

Manuel Sobrinho¹¹⁸¹.

Mauricio de Oliveira, empregado do Banco de Crédito Real de Minas Gerais e filiado ao PCB¹¹⁸².

Otorio Gonçalves de Melo, funcionário público municipal¹¹⁸³.

Pedro Ferreira Borges, alfaiate¹¹⁸⁴.

Romeu Moreira dos Santos¹¹⁸⁵ {?-Uberlândia-MG, 1996}.

Romeu Silva. Representou Monte Carmelo na inauguração do Comitê de Zona no Triângulo Mineiro do PCB, em agosto de 1945, em Uberlândia¹¹⁸⁶.

Rubens Rocha¹¹⁸⁷.

Sebastião Luiz¹¹⁸⁸.

Sebastião Vieira Pena¹¹⁸⁹.

1177 Idem.

1178 Idem.

1179 Idem.

1180 Idem.

1181 Idem.

1182 Correspondência juntada ao processo de fechamento da sede do PCB pelo delegado de polícia de Monte Carmelo, Lídio Mundim da Costa, ao chefe da Deop-MG, José Carlos Campos Cristo, em 21 de maio de 1947. Acervo do APM.

1183 Relatório com os nomes dos filiados ao PCB de Monte Carmelo. Deop-MG.

1184 Relação de Elementos Comunistas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

1185 Relatório com os nomes dos filiados ao PCB de Monte Carmelo. Deop-MG.

1186 FOI UMA GRANDE APOTEOSE... **O Estado de Goyaz**. 15 de agosto de 1945. Acervo do AP de Uberlândia.

1187 Relação de Elementos Comunistas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

1188 *Relatório com os Nomes dos Filiados ao PCB de Monte Carmelo*. Deop-MG.

1189 Idem.

Sergio Rodrigues da Costa¹¹⁹⁰.

Virgílio Alves de Melo, dentista¹¹⁹¹. Candidatou-se a vereador em 1947, somando 34 votos¹¹⁹². Reuniões do partido, que não teve sede entre os anos de 1945 e 1947, eram realizadas em sua residência¹¹⁹³.

Waldemar Barbosa.

NOVA PONTE

Alberto Ferreira Santana, comerciante. Integrou o Comitê Municipal do PCB¹¹⁹⁴.

Alexandre de Melo Santos, professor. Participou do Comitê Municipal do PCB, de 1946 a 1947¹¹⁹⁵.

Argemiro Costa. Integrou o Comitê Municipal do PCB, de 1946 a 1947¹¹⁹⁶.

Hercolino Ferreira Borges, garimpeiro¹¹⁹⁷. Membro do Comitê Municipal do PCB, de 1946 a 1947¹¹⁹⁸.

Joaquim Ferreira, camponês. Participou do Comitê Municipal do PCB, de 1946 a 1947¹¹⁹⁹.

Joaquim Vieira Nunes¹²⁰⁰.

Salomão Pires Maciel, nortista e comerciante. Mudou-se de Uberaba, onde foi dono de bar, local suspeito de sediar reuniões de comunistas, para Nova Ponte, em maio de 1953¹²⁰¹.

1190 Idem.

1191 Relação de Elementos Comunistas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

1192 Telegrama enviado ao chefe da Deop-MG, João Valadão, pelo delegado especial, tenente Nestor Rodrigues Oliveira, em 5 de novembro de 1947. Acervo do APM.

1193 Portaria determinando o fechamento do PCB de Monte Carmelo. 12 de maio de 1947.

1194 *Jornal Voz do Povo*. Uberlândia, 14 de dezembro de 1946. Acervo do AP de Uberlândia.

1195 Idem.

1196 Idem.

1197 Relação de Elementos Comunistas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

1198 *Jornal Voz do Povo*. Uberlândia, 14 de dezembro de 1946.

1199 Idem.

1200 Relatório com os Nomes dos Filiados ao PCB de Monte Carmelo.

Deop-MG.

1201 Correspondência do delegado do PSD, em Nova Ponte, Joaquim

PATOS DE MINAS

Antonio Castro, pedreiro¹²⁰².

Antônio Ribeiro, alfaiate¹²⁰³.

Basílio Gonzaga Camejo, pintor¹²⁰⁴.

João Nogueira Lima, topógrafo¹²⁰⁵.

José A. Coelho, comerciante¹²⁰⁶.

José de Deus Vieira¹²⁰⁷.

José Nunes Coelho¹²⁰⁸.

PATROCÍNIO

Gentil Alves¹²⁰⁹.

Joaquim Otavio de Almeida¹²¹⁰.

PIRAJUBA

Denominava-se distrito de Dourados até 1953, quando se emancipou do município de Conceição das Alagoas.

Alfredo Godofredo da Silva {Uberaba, 1885-1981}, dentista¹²¹¹. Foi secretário-geral do Comitê Distrital do PCB, de 1946 a 1947¹²¹². Ver mais informações em *Militantes em Uberaba*, na página 305, e de Frutal, na página 363.

Armando Maia, sapateiro. Participou do Comitê Distrital do

Gouvêa Torres, à Deop-MG. Acervo do APM.

1202 Relação de Elementos Comunistas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

1203 Idem.

1204 Idem.

1205 Idem.

1206 Idem.

1207 Idem.

1208 Idem.

1209 Idem.

1210 Idem.

1211 Relação de Elementos Comunistas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

1212 ESTRUTURADO O COMITÊ DISTRITAL DE PIRAJUBA, MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS. *Voz do Povo*. Uberlândia, 14 de dezembro de 1946. Acervo do AP de Uberlândia.

PCB, de 1946 e 1947¹²¹³.

Cininho (Cecínio Silva), dentista. Leia mais informações em *Simpatizantes em Uberaba*, na página 348 e em *Campo Florido*, na página 362.

Evaristo Rocha {?-Uberaba, 1983}, sapateiro. Integrou o Comitê Distrital do partido, de 1946 e 1947¹²¹⁴.

Hermelinda Matos, professora. Foi secretária de Propaganda do Comitê Distrital, de 1946 e 1947¹²¹⁵.

Jerônimo Rodrigues da Cunha. Integrou o Comitê Distrital, de 1946 e 1947¹²¹⁶.

José Mendonça, comerciante. Foi secretário de Divulgação do Comitê Distrital do PCB, de 1946 a 1947¹²¹⁷.

Lauro Prata, sapateiro. Participou do Comitê de 1946 e 1947¹²¹⁸.

Lurdinha (Lourdes Silva) {Uberaba, 1914-2004}, professora. Filha do dentista Alfredo Silva. Veja mais informações em *Simpatizantes em Uberaba*, na página 354 e em *Militantes e/ou Simpatizantes em Frutal*, na página 367.

Manoel Baiano¹²¹⁹ (Manoel A. de Oliveira), pedreiro. Integrou o Comitê Distrital do PCB, de 1946 a 1947¹²²⁰.

Manoel de Carvalho, comerciante. Participou do Comitê Distrital, de 1946 e 1947¹²²¹.

Oscar de Castro, fazendeiro¹²²².

1213 Idem.

1214 Idem.

1215 Idem.

1216 Idem.

1217 Idem.

1218 Idem.

1219 Jaci de Assis Borges, advogado.

1220 ESTRUTURADO O COMITÊ DISTRITAL DE PIRAJUBA. *Jornal Voz do Povo*. Uberlândia, 1946.

1221 Idem.

1222 Lucília Rosa.

Pedro Rocha Ferreira, fazendeiro. Cedia sua casa para reuniões e contribuía, financeiramente, com o partido¹²²³. Foi candidato a vereador em 1954¹²²⁴. Detido e sua residência foi invadida pela polícia em 1964¹²²⁵, e seus livros apreendidos¹²²⁶.

Raimundo, garimpeiro. Foi secretário Sindical do Comitê Distrital, de 1946 e 1947¹²²⁷.

Sivaldo Borges, economista. Foi preso e torturado em 1964, em Belo Horizonte¹²²⁸.

PRATA

Carmita (Carmem Soares Rosa) {Uberaba, 1918-Uberlândia, 2001}, professora. Filha do alfaiate Calisto Rosa e irmã da vereadora em Campo Florido, de 1947 a 1951, Lucília Rosa.

Geraldo Santos, contabilista, marido de Carmita Rosa. Quando foi jogador do Uberaba Sport, era conhecido pelo apelido de “Fazendeiro”. Trabalhou na Prefeitura de Prata¹²²⁹.

Gil Sapucaia Filho, escrivão da Coletoria Federal e hoteleiro¹²³⁰.

José Romão Carneiro, fazendeiro¹²³¹.

Angelina Rosa Santos (Ninon), economista formada na União Soviética. Morava em Uberlândia, em 2008. Casou-se com o engenheiro nicaraguense Rudy Lorio Arguello.

1223 Idem.

1224 Assinou o manifesto da LEN (Liga de Emancipação Nacional) distribuído no estado de Minas, em setembro de 1954. Acervo do APM.

1225 Cervantes de Castro Silva, prefeito de Pirajuba pela UDN, de 1963 a 1966.

1226 Jaci de Assis Borges.

1227 ESTRUTURADO O COMITÊ DISTRITAL DE PIRAJUBA. jornal **Voz do Povo**. Uberlândia, 1946.

1228 Calixto Rosa Neto.

1229 Idem.

1230 Ofício do delegado de polícia de Prata, Altamir Araujo, ao delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, de 6 de novembro de 1936. Acervo do APM.

1231 Idem.

Leda Rosa Santos Longo. Mudou-se para São Paulo no final da década de 1960. Casou-se com o jornalista Moacir Longo, militante pecebista, que foi vereador pelo PSB em São Paulo. Ele foi cassado, preso e torturado em 1964.

SÃO GOTARDO

Adolfo Machado¹²³².

SACRAMENTO

Atanagildo França. Mudou-se de Belo Horizonte, onde era processado por atividade comunista, para Sacramento em 1940¹²³³. Foi Tabelião em Jataí (GO) e integrou a Coluna Prestes. Morou em Belo Horizonte (MG), onde foi processado por suas atividades comunistas, e mudou-se para Sacramento em 1940.

Cleoncio Borges. Seu nome aparece em anotação da Deop-MG, de 27 de dezembro de 1938, apontado como coordenador da ANL.

Deda (José Antônio de Faria) {Guaíra-SP, 1918- }, pedreiro e sapateiro¹²³⁴.

Mancio Borges. Seu nome aparece em anotação da Deop-MG, de 27 de dezembro de 1938, apontado como coordenador da ANL.

TUPACIGUARA

Edmundo Rodrigues de Oliveira {?-Uberlândia-MG, 2003}, artesão¹²³⁵.

Orlando Pandolfi, padeiro¹²³⁶.

1232 Relação de Elementos Comunistas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

1233 Correspondência do delegado da Deop-MG, Orlando Moretzsohn, ao superintendente do Dops-SP, datada de 1º de junho de 1940. Acervo do APM.

1234 Jornal **O Estado do Triângulo**. Sacramento (MG). 1998.

1235 Relação de Elementos Comunistas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

1236 Idem.

UBERLÂNDIA

Em 1940, a sede do PCB era na av. Afonso Pena, 866. Centro¹²³⁷. As células no período legal, de 1945 a 1947, tinham os seguintes nomes: Princesa Isabel, União Nacional, Antônio Calábria, Joaquim Campos, Aristoteles Ramos, Tiradentes, Vitória, na vila Operária; Aparecida Aquino, na vila Gardênia; Lamartine Secchi; Joaquim Campos, na vila Saraiva; União Ferroviária, José Ayube e no distrito de Martinésia.

Abdalla Attiê {?-Uberlândia-MG, 1978}. Morou na av. Floriano Peixoto¹²³⁸.

Abrahão Isaac Neto {Catalão-GO, 1905-Goiânia-GO, 1961}. Redator do bissemanário *O Estado de Goiás*, de Uberlândia. Elegeu-se deputado estadual pelo PCB com 635 votos, em Goiás, em 1947, juntamente com o fazendeiro Afrânio Azevedo. Foram cassados em 1948¹²³⁹⁻¹²⁴⁰.

Adair Pires de Carvalho, bancário. Foi o responsável, em 1951, pelo Bureau de Informações Polonesas em Uberlândia, organismo vinculado ao partido de apoio a estrangeiros¹²⁴¹. Esteve em Uberaba, entre 1º e 6 de maio de 1953¹²⁴².

Adelino Deicola dos Santos (“nomes de guerra”: “Tampinha”, “T”, “Tampa” e “Wilson”)¹²⁴³ {Juiz de Fora-MG, ?-?}, advogado e jornalista. Participou da fundação do PCB em 1922, no Rio. Criou o Comitê Municipal de Juiz de Fora em 1925.

Reativou o diário *A Tarde*, de Juiz de Fora, em 1927¹²⁴⁴. Morou

1237 Correspondência de 10 de abril de 1940, de Salim Soyad “aos companheiros de Goyaz”, aos quais comunica o ressurgimento do PCB em Uberlândia, apreendida pela Polícia. Acervo do APM.

1238 Comunistas Mais Salientes Domiciliados em Uberlândia – Deop-MG. 14 de dezembro de 1935. Acervo do APM.

1239 www.eleicoespos1945.com.

1240 www.assembleia.go.gov.br.

1241 Situação do Comunismo no Estado de Minas Gerais – Atividades de Agentes Estrangeiros. Deop-MG. 30 de janeiro de 1952.

1242 Comunicação do investigador nº 282 da Deop-MG, José Feliciano Moreira, ao delegado de Ordem Pública, datada de 6 de maio de 1953. Acervo do APM.

1243 VIANA, Marly de Almeida Gomes. **Revolucionários de 1935 – Sonho e Realidade**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2007.

1244 OLIVEIRA, Paulino de. **Efemérides Juizforanas**. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 1975.

em Uberlândia no final dos anos de 1920 e início da década de 1930, quando fundou um núcleo do partido.¹²⁴⁵

Elegeu-se um dos nove membros do Bureau Político, instância executiva do Comitê Central, na 1ª Conferência Nacional do PCB em 1934¹²⁴⁶. Foi condenado por participar do levante comunista em 1935, na praia Vermelha, no Rio Janeiro, juntamente com outros 27 companheiros, entre eles, Luiz Carlos Prestes. Apontado por órgãos de repressão como testemunha de acusação, em processo interno do PCB, de Elza Fernandes, a “Garota”, morta por comunistas, envolvida no levante de 1935. Em outubro de 1953, estava tuberculoso em Belo Horizonte, segundo investigador da Deop-MG¹²⁴⁷.

Adhemar de Freitas Macedo {?-Uberlândia, 1988}. Estudou no Rio de Janeiro¹²⁴⁸.

Adib Chueiri, radialista. Apresentava comícios realizados pelo PCB, no Triângulo Mineiro, nas campanhas de deputado federal em 1945. Foi locutor da Rádio PCR-6, a Difusora {1939}, de Uberlândia¹²⁴⁹. Dirigiu o tablóide diário e, depois, semanário do partido, *Voz do Povo*¹²⁵⁰ {1946}, além do *Terceiro Milênio* {1952}, ambos em Uberlândia. Foi gerente da Gráfica Neptunia, que imprimia o *Jornal do Povo*, do PCB, em Belo Horizonte, empastelado pela polícia em 1949¹²⁵¹. Sua relação com membros do PCB nos governos JK e Jango facilitou a obtenção de concessões de emissoras de rádio AM e da TV Triângulo, em 1961, que, em 2008, denominava-se TV Integração e da TV Paranaíba¹²⁵².
1245 Situação do Comunismo no Estado de Minas Gerais – *Linhas*. Considerações Sobre o Aparecimento do Comunismo no Estado de Minas Gerais. Deop-MG. 30 de janeiro de 1952.

1246 PRESTES, Anita Leocádia. **Da insurreição armada (1935) à União Nacional (1938-1945): a virada tática na política do PCB**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

1247 Acervo do APM.

1248 Comunistas Mais Salientes Domiciliados em Uberlândia – Deop-MG. 14 de dezembro de 1935. Acervo do APM.

1249 **O Estado de Goiás**. 24 de outubro de 1945. Acervo do AP de Uberlândia.

1250 *Jornal Voz do Povo*. 14 de dezembro de 1946. Acervo do AP de Uberlândia.

1251 **O Globo**. Rio de Janeiro, 21 de fevereiro de 1949. Acervos das polícias políticas. Setor Comunismo. Arquivo do Estado do Rio de Janeiro. Cópia de Luiz Alberto Molinar.

1252 TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. Edson Garcia Nunes e a TV Triângulo em Uberlândia. Anotações sobre e a história de uma emissora de televisão no interior do Brasil. UNIREVISTA - Vol. 1, nº 3: julho de 2006. São Leopoldo: Unisinos (Universidade do Vale do Rio dos Sinos).

Affonso Carneiro, comerciante. Participou da ANL¹²⁵³. Morou na av. João Pessoa¹²⁵⁴.

Afrânio Francisco Azevedo {Uberaba, 1910-Uberlândia, 1976}. Residiu na r. Tiradentes, 77¹²⁵⁵. Leia mais informações em *Militantes em Uberaba*, na página 301.

Alberto Carneiro, comerciante. Integrou a ANL. Residiu na pç. Rui Barbosa¹²⁵⁶.

Alberto de Araújo Jorge. Encarregado de finanças do Comitê de Zona do PCB no Triângulo Mineiro, empossado em agosto de 1945¹²⁵⁷.

Alcides Simão Helou, comerciante. Trabalhou na Loja Goyana em 1937, quando foi secretário da Associação dos Empregados no Comércio¹²⁵⁸. Atuou como elemento de ligação do partido com São Paulo¹²⁵⁹. Em 1948, foi destituído pelo Ministério do Trabalho da Presidência do sindicato patronal do comércio por apoiar reivindicação de comerciários¹²⁶⁰⁻¹²⁶¹. Foi dono do jornal *Tribuna do Povo*, ligado ao PCB, lançado em 1º de maio de 1951. O tablóide foi empastelado pela polícia, entre agosto e outubro do mesmo ano, e teve vida curta.

1253 Correspondência do investigador Antônio Guimarães Silva ao delegado de Ordem Pública de Minas, Orlando Moretzsohn, de 22 de julho de 1935. Acervo do APM.

1254 Comunistas Mais Salientes Domiciliados em Uberlândia – Deop-MG. 14 de dezembro de 1935. Acervo do APM.

1255 Relação de comunistas de Uberlândia, do início dos anos de 1950. Enviada pelo delegado Especializado de Ordem Pública de Minas, Antonio Dutra Ladeira, atendendo ao delegado regional de Uberlândia, Walter Diniz Camargos, que lhe solicitou em correspondência, de 17 de janeiro de 1955. Acervo do APM.

1256 Comunistas Mais Salientes Domiciliados em Uberlândia – Deop-MG. 14 de dezembro de 1935. Acervo do APM.

1257 FOI UMA GRANDE APOTEOSE... **O Estado de Goiaz**. 15 de agosto de 1945. Acervo do AP de Uberlândia.

1258 Documento intitulado Prova de que Comunistas Tem Agido em Uberlândia e Feito desta Cidade Centro de Irradiação Para Todo Triangulo e Goyaz. Delegacia de Ordem Política de Belo Horizonte. Sem data, possivelmente de 1937. Acervo do APM.

1259 Depoimento do dono da Drogeria Alexandre, de Uberlândia, à polícia. Acervo do APM.

1260 SILVA, Idalice.

1261 Relação de Elementos Comunistas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

Alfredo Silva Freire, advogado¹²⁶².

Alvaro Fonseca e Silva {?-Uberlândia-MG, 1996}, farmacêutico na pç. da Matriz¹²⁶³.

Amélia Souza Zardo¹²⁶⁴ {?-Uberlândia-MG, 1962}.

Américo Curi, professor. Lecionou no Liceu de Uberlândia e morou na av. Floriano Peixoto¹²⁶⁵.

Américo Terra Jr. (“Fião”). Residiu na r. Barão do Rio Branco¹²⁶⁶. Foi condenado a sete meses de prisão, em 25 de agosto de 1939, por sua participação na ANL em 1935. Porém, obteve liberdade em 11 de novembro do mesmo ano¹²⁶⁷.

Ananias de Paula Costa {Itumbiara-GO, 1919-Uberlândia-MG, 1981}. Presidia o sindicato dos comerciários de Uberlândia em 1964, quando foi detido por determinação do “Comando Revolucionário” local, por atividades subversivas. Era suplente de vereador em 1964, e secretário-geral do Diretório Municipal do PTB.

Andrade Queiroz, fiscal federal. Participou da criação do PCB em 1922, no Rio. Foi fundador e dirigente partidário nos anos de 1930, em Uberlândia. Trabalhou no Gabinete da Casa Civil, do governo Getúlio Vargas até 1945¹²⁶⁸.

André Campoy. Residiu próximo do Colégio Estadual de Uberlândia, o “Museu”¹²⁶⁹.

1262 Situação do Comunismo no Estado de Minas Gerais – Deop-MG. 30 de janeiro de 1952. Acervo da Coreg (Coordenação Regional do Arquivo Nacional no Distrito Federal). Cópia de Lauro Henrique Guimarães Corrêa.

1263 Comunistas Mais Salientes Domiciliados em Uberlândia – Deop-MG. 14 de dezembro de 1935. Acervo do APM.

1264 LEMES, Viviane de Souza. Olívia Calábria: a mulher e a militante. Revista **Caderno Espaço Feminino**. Uberlândia: Neguem (Núcleo de Estudos de Gênero e Pesquisa sobre a Mulher). 2004.

1265 Comunistas Mais Salientes Domiciliados em Uberlândia – Deop-MG. 14 de dezembro de 1935. Acervo do APM.

1266 Idem.

1267 O ofício do presidente do Tribunal de Segurança Nacional, F. de Barros Barreto, ao chefe de Polícia de Minas, de 11 de novembro de 1939. Acervo do APM.

1268 Situação do Comunismo no Estado de Minas Gerais – Ligeiras Considerações Sobre o Aparecimento do Comunismo no Estado de Minas – Deop-MG. 30 de janeiro de 1952.

1269 Comunistas Mais Salientes Domiciliados em Uberlândia – Deop-MG. 14 de dezembro de 1935. Acervo do APM.

Anísio Jorge Hubaide (“Bahia”) {Araguari-MG, 1904-Uberlândia-MG, 2002}, eletricitista e comerciante. Participou de congresso comunista em Varsóvia, na Polônia, nos anos de 1950.

Antenor Lizardo Gonçalves {?-Uberlândia-MG, 2005}. Era estudante da Escola Estadual de Uberlândia, o “Museu”, em 1964, quando foi detido, após o golpe de estado e apontado por desempenhar atividade subversiva.

Antônio Castro. Foi presidente da Associação dos Empregados no Comércio em 1937. Na sede da entidade se reunia a diretoria da União Democrática Estudantil¹²⁷⁰.

Antônio do Matadouro (Antônio Gonçalves Netto) {Sacramento-MG, 1913-?}, empregado do frigorífico municipal. O secretário de Agricultura, Antônio Jorge Tannús, declarou às autoridades policiais ser Netto comunista, após o golpe de estado em março de 1964.

Antônio Lisboa, estudante do Colégio Estadual de Uberlândia, o “Museu”¹²⁷¹.

Antônio Pereira dos Reis. Preso com 15 companheiros em 1951, durante manifestação em Uberlândia, contra o envio de jovens brasileiros para a Guerra da Coreia¹²⁷².

Maria Aparecida Cardoso {?-Uberlândia-MG}. Dirigente partidária. Fez discurso durante a posse do Comitê Municipal do PCB em Uberaba, em 16 de setembro de 1945¹²⁷³.

Ariovaldo Batista Castanheira, empregado do Banco Hipotecário e Agrícola¹²⁷⁴. Foi preso em Uberlândia, juntamente

1270 Depoimento do dono da Drogeria Alexandre, de Uberlândia, à polícia. Acervo do APM.

1271 Idem.

1272 NÃO HOUVE CRIME POLÍTICO. *Correio de Uberlândia*. 11 de agosto de 1951. Acervo do AP de Uberlândia.

1273 A POSSE DO COMITÊ MUNICIPAL DE UBERABA. *O Estado de Goiaz*. Uberlândia, 19 de setembro de 1945. Acervo do AP de Uberlândia.

1274 Comunistas Mais Salientes Domiciliados em Uberlândia – Deop-MG. 14 de dezembro de 1935. Acervo do APM.

com oito ativistas da ANL, e transferido para Belo Horizonte, onde chegou em 16 de novembro de 1937¹²⁷⁵.

Argemiro Lima {Uberlândia, 1913-2008}, comerciário e motorista. Foi detido em Uberlândia, juntamente com um dos fundadores do PCB de Uberaba, o alfaiate João Gomes Diniz, na década de 1950¹²⁷⁶. Elegeu-se vereador pelo PSD em 1962, e renunciou depois do Golpe Civil-Militar de 1964¹²⁷⁷, além de ter sido afastado da Presidência da associação dos motoristas de Uberlândia. Importante militante do partido¹²⁷⁸.

Armando Lúcio da Rocha Ríspori. Estudante da Escola Estadual de Uberlândia foi detido após o Golpe de 1964, sob suspeita de atividade subversiva.

Ascendino Ramos, pernambucano. Fundou a Associação Profissional dos Condutores de Veículos Rodoviários de Uberlândia e o PCB no município. Substituiu Adelino Deícola dos Santos como elemento de ligação entre o Rio de Janeiro e Uberlândia no início dos anos de 1930¹²⁷⁹.

Ataíde Ribeiro, estudante de direito e orador de comícios¹²⁸⁰.

Ataídes Tavares França. Era suplente de vereador em 1964. Após o Golpe Civil-Militar, foi apontado pelo capitão Cláudio Albano de Brito Rech por exercer atividades comunistas.

Auleo Mendes Diniz¹²⁸¹.

Aurelio Mundim, funileiro. Residiu na av. João Pinheiro es-

1275 ADEPTOS DO CREDO VERMELHO. *Jornal A Patria*. Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1937. Acervo do APM.

1276 Wanda Diniz.

1277 NOVAS RENÚNCIAS NA CÂMARA MUNICIPAL. *Correio de Uberlândia*. 18 de abril de 1964. Acervo do AP de Uberlândia.

1278 José Olympio Azevedo.

1279 Situação do Comunismo no Estado de Minas Gerais – Ligeiras Considerações Sobre o Aparecimento do Comunismo no Estado de Minas Gerais. Deop-MG. 30 de janeiro de 1952.

1280 Comunistas Mais Salientes Domiciliados em Uberlândia – Deop-MG. 14 de dezembro de 1935. Acervo do APM.

1281 Relação de Elementos Comunistas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

quina com a r. Luzitânia¹²⁸², onde se realizavam reuniões de ativistas da ANL em 1935¹²⁸³.

Bernardo Cupertino (“Zizi”) {?-Uberlândia, 1991}, dentista. Morou na r. Felisberto Carrijo¹²⁸⁴.

Borgico (Wellington Borges)¹²⁸⁵ {?-Uberlândia, 1996}, advogado. Filho de Henckmar Borges¹²⁸⁶, que foi professor e vereador pelo PSD, de 1947 a 1951.

Camel Carneiro. Esteve em Uberaba entre 1º e 6 de maio de 1953¹²⁸⁷.

Carlos de Sales França {Ilhéus-BA, 1922-Uberlândia-MG, 2002}, comerciante.

Cícero Macedo Alvim {Veríssimo-MG, 1916-Uberlândia, 2000}, fazendeiro e dentista. Integrou a ANL¹²⁸⁸ e participou do Movimento de Apoio à Impensa Popular em 1953. Residiu na av. João Pinheiro, 670.

Ciro Leite Machado {?-Uberlândia-MG, 1986}. Renunciou à Presidência do sindicato dos barbeiros de Uberlândia em 1964, após o golpe de estado, a “pedido de autoridade policial”.

Cloduardo. Foi diretor do frigorífico municipal¹²⁸⁹.

Dalva Nascimento¹²⁹⁰.

1282 Comunistas Mais Salientes, Domiciliados em Uberlândia – Deop-MG. 14 de dezembro de 1935. Acervo do APM.

1283 Depoimento do dono da Drograria Alexandre, de Uberlândia, à polícia. Acervo do APM.

1284 Idem.

1285 Comunicação do investigador nº 282 da Deop-MG, José Feliciano Moreira, ao delegado de Ordem Pública, em 6 de maio de 1953. Acervo do APM.

1286 Walmor Ribeiro, comerciante.

1287 Idem.

1288 Correspondência do investigador Antônio Guimarães Silva ao delegado de Ordem Pública de Minas, Orlando Moretzsohn, de 22 de julho de 1935. Acervo do APM.

1289 Comunistas Mais Salientes Domiciliados em Uberlândia – Deop-MG. 14 de dezembro de 1935. Acervo do APM.

1290 LEMES, Viviane de Souza. Olívia Calábria: a mulher e a militante. Revista **Caderno Espaço Feminino**. Uberlândia: Neguem (Núcleo de Estudos de Gênero e Pesquisa sobre a Mulher). 2004.

Deusel Araujo, gráfico. Foi diretor do jornal *O Povo*, lançado em outubro de 1935¹²⁹¹.

Ekel Santos {Cascalho Rico-MG, 1926-?}, empregado do Banco do Brasil. Presidia o Sindicato dos Bancários e renunciou ao mandato de vereador pelo PSD, após o Golpe de 1964.

Elena Ochoa Carrasco. Era professora da Escola Estadual de Uberlândia, o “Museu”, em 1964, quando foi detida, depois do Golpe Civil-Militar sob suspeita de atividade subversiva.

Elson Costa {Prata-MG, 1913-São Paulo, 1975} (“nomes de guerra”: “Manoel de Sousa Gomes”, “Elio” e “Velho”), motorista e jornalista¹²⁹². Iniciou a militância política no PCB em Uberlândia, na década de 1930. Participou da inauguração do Comitê de Zona do Triângulo Mineiro, do qual foi encarregado do Trabalho de Massas, entre 1945 e 1947. Tornou-se dirigente estadual nos anos de 1946 e 1947, como suplente da Comissão Organizadora¹²⁹³ e, depois, dirigente nacional do partido, no Rio de Janeiro, entre 1960 e 1970. Teve seus direitos políticos cassados em 1964, e foi condenado a dois anos de prisão por subversão em 1969. Foi preso em janeiro de 1975, pelo DOI-Codi (Departamento de Operações Internas – Centro de Operações de Defesa Interna), em São Paulo. Em 2008, era considerado desaparecido¹²⁹⁴.

Emanuel de Novaes Sales, dentista. Foi tesoureiro da ANL. Residiu na av. Afonso Pena¹²⁹⁵.

Enok Caldeira Paiva, pedreiro. Foi vereador pelo PSD para o mandato de 1947 a 1951, com 359 votos¹²⁹⁶. “Comunista fichado”¹²⁹⁷.

1291 Ofício da Delegacia de Polícia Especial de Uberlândia ao chefe de Polícia de Belo Horizonte, Domingos H. de Gusmão Jr., datada de 22 de novembro de 1935. Acervo do APM.

1292 Subsídios para o Histórico do Comunismo. Dops-SP. 11 de agosto de 1958.

1293 Idem.

1294 www.desaparecidospoliticos.org.br.

1295 Comunistas Mais Salientes Domiciliados em Uberlândia – Deop-MG. 14 de dezembro de 1935. Acervo do APM.

1296 Subsídios para o Histórico do Comunismo. Dops-SP. 11 de agosto de 1958.

1297 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

Ederlino Lanes Bernardes, professor, pai do padre Euler, de Uberlândia. Esteve em Uberaba entre 1º e 6 de maio de 1953¹²⁹⁸ para acompanhar a inauguração da Exposição Nacional de Gado Zebu, pelo presidente da República, Getúlio Vargas.

Fausto Guimarães Savastano, médico. Integrou a ANL. Mantinha consultório na r. 21 de Abril¹²⁹⁹ e morou na r. Goiás, 324¹³⁰⁰.

Fernandino Teodoro dos Santos {?-Uberlândia, 1963}. “Desordeiro e perigoso”. Morou na r. Silviano Brandão¹³⁰¹.

Fernando Magalhães, marido de Hilda Ferreira, professora e vereadora de Araguari, de 1947 a 1951. Foi diretor do mensal *Tribuna do Povo*, de Uberlândia, conforme relatório da Deop-MG, de 7 de janeiro de 1954. Seus direitos políticos foram cassados pelo Ato Institucional número 2, a partir de 13 de março de 1967¹³⁰².

Filhinha Nascimento¹³⁰³.

Floramante Garofalo, médico. Integrou a ANL. Seu consultório era em frente à Casa de Saúde Santa Terezinha¹³⁰⁴.

Francisco Carneiro (“Chico”) {Uberlândia, 1906-?}, comerciante. Trabalhava no Bar da Mineira¹³⁰⁵, ponto de encontro de membros da Aliança Nacional¹³⁰⁶. Foi condenado a sete meses de prisão, em 25 de agosto de 1939, por sua participação na ANL, em 1935. Porém, obteve liberdade em 11 de

novembro¹³⁰⁷.

Francisco Nunes dos Santos. Preso com 15 companheiros em 1951, durante manifestação em Uberlândia, contra o envio de jovens brasileiros para a Guerra na Coreia¹³⁰⁸.

Francisco Rodrigues da Cunha. Morava na r. Tiradentes¹³⁰⁹.

Geraldo Rodrigues Queiroz {?-Uberlândia, 1958}¹³¹⁰. Foi encarregado de Divulgação do Comitê de Zona no Triângulo Mineiro, empossado em 1945¹³¹¹. Em 24 de maio de 1946, foi detido após o comício do deputado federal constituinte, José Maria Crispim (PCB-SP), em Uberaba¹³¹².

Guaracy Raniero {São Sebastião do Paraíso-MG, 1925- }, dentista. Renunciou à suplência de vereador pelo PR, após o Golpe Civil-Militar de 1964.

Guilherme Silva, estudante. Morou na av. João Pinheiro¹³¹³.

“**Gusmão**”. Residiu na fazenda do Pontal, no distrito de Martinésia¹³¹⁴.

Gustavo José da Silva {?-Uberlândia, 1982}, carpinteiro¹³¹⁵.

Haroldo Alves Moreira, mecânico. Integrou a ANL. Foi companheiro inseparável do professor Nelson Cupertino, considerado o mais fervoroso comunista de Uberlândia¹³¹⁶.

1298 Comunicação do Investigador da Deop-MG, datada de 6 de maio de 1953.

1299 Comunistas Mais Salientes Domiciliados em Uberlândia – Deop-MG. 14 de dezembro de 1935. Acervo do APM.

1300 Relação de comunistas de Uberlândia do início dos anos de 1950. Enviada pelo delegado Especializado de Ordem Pública de Minas, Antonio Dutra Ladeira, atendendo ao delegado regional de Uberlândia, Walter Diniz Camargos, que lhe solicitou por meio de correspondência de 17 de janeiro de 1955. Acervo do APM.

1301 Idem.

1302 Relação Complementar das Pessoas que Tiveram seus Direitos Políticos Suspensos nos Termos do A.I. nº 2. Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais.

1303 LEMES, Viviane de Souza. Olívia Calábria: a mulher e a militante.

1304 Comunistas Mais Salientes Domiciliados em Uberlândia – Deop-MG. 14 de dezembro de 1935. Acervo do APM.

1305 Idem.

1306 Depoimento do dono da Drogaria Alexandre, de Uberlândia, à polícia. Acervo do APM.

1307 Ofício do presidente do Tribunal de Segurança Nacional, F. de Barros Barreto, ao chefe de Polícia de Minas, de 11 de novembro de 1939. Acervo do APM.

1308 NÃO HOUVE CRIME POLÍTICO. *Correio de Uberlândia*. 11 de agosto de 1951.

1309 Comunistas Mais Salientes Domiciliados em Uberlândia – Deop-MG. 14 de dezembro de 1935. Acervo do APM.

1310 Relação de Elementos Comunistas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

1311 FOI UMAGRANDE APOTEÓSE... *O Estado de Goiaz*. 15 de agosto de 1945. Acervo do AP de Uberlândia.

1312 Correspondência-relatório do delegado Regional de Polícia de Uberaba, Haydn Brant Aleixo, ao chefe de Polícia do Estado de Minas Gerais, João Pimenta da Veiga, de 22 de junho de 1946. Acervo do APM.

1313 Comunistas Mais Salientes Domiciliados em Uberlândia – Deop-MG. 14 de dezembro de 1935. Acervo do APM.

1314 Idem.

1315 Idem.

1316 Depoimento do dono da Drogaria Alexandre, de Uberlândia, à polícia. Acervo do APM.

Residiu na vila Martins¹³¹⁷.

Haydée Calábria¹³¹⁸. Irmã de Olívia Calábria.

Henckmar Borges {Sacramento-MG, 1903-Uberlândia, 1953}, professor e espírita. Era dirigente da União Democrática Estudantil quando foi preso em Uberlândia, juntamente com oito ativistas da ANL, e transferido para Belo Horizonte, onde chegou em 16 de novembro de 1937¹³¹⁹. Foi parlamentar pelo PSD de 1947 a 1951, integrando a bancada de quatro membros conhecidos como os “vereadores de Prestes”¹³²⁰. Ministrou aulas no Ginásio Mineiro. “Comunista fichado”¹³²¹. Esteve em Uberaba, entre 1º e 6 de maio de 1953¹³²². Há nome de via pública em sua homenagem conhecida como “Praça Redonda”, no bairro Lídice.

Hermes da Fonseca Carneiro, bancário e fazendeiro. Preso em Uberlândia, juntamente com oito ativistas da ANL, foi transferido para Belo Horizonte, onde chegou em 16 de novembro de 1937¹³²³. Trabalhou no Bar da Mineira e morou na r. Aurora¹³²⁴.

Hirena Gouveia Paiva. Esteve em Uberaba, entre 1º e 6 de maio de 1953, quando a Exposição Nacional de Gado Zebu, inaugurada pelo presidente da República, Getúlio Vargas¹³²⁵.

Idelfonso Dutra Alvim, advogado. Era pecebista e foi candidato a deputado estadual pelo PR em 1950, e obteve cerca de três mil votos¹³²⁶.

1317 Comunistas Mais Salientes Domiciliados em Uberlândia – Deop-MG. 14 de dezembro de 1935. Acervo do APM.

1318 LEMES, Viviane de Souza. Olívia Calábria: a mulher e a militante.

1319 ADEPTOS DO CREDO VERMELHO. Jornal **A Patria**. Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1937. Acervo do APM.

1320 Subsídios para o Histórico do Comunismo. Dops-SP. 11 de agosto de 1958.

1321 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

1322 Comunicação do Investigador da Deop-MG, de 6 de maio de 1953.

1323 ADEPTOS DO CREDO VERMELHO. Jornal **A Patria**. Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1937. Acervo do APM.

1324 Comunistas Mais Salientes Domiciliados em Uberlândia – Deop-MG. 14 de dezembro de 1935. Acervo do APM.

1325 Idem.

1326 Situação do Comunismo no Estado de Minas Gerais – Deop-MG. 30 de janeiro de 1952.

Irma Gouveia¹³²⁷.

Isaias Neto de Siqueira. Morou na av. Cipriano del Fávoro.¹³²⁸

Ivo Vilela, empregado da Farmácia do Cícero¹³²⁹.

Jason de Oliveira Pinto, dentista. Morava na r. Bororós¹³³⁰.

Jeremias Silva, mecânico da agência da Chevrolet¹³³¹.

Jerônimo Cardoso {Tupaciguara-MG, 1905-Uberlândia-MG 1971}, fotógrafo.

Jerônimo Tomás da Silva. Preso com 15 companheiros em 1951, durante manifestação em Uberlândia, contra o envio de jovens brasileiros para a Guerra na Coreia¹³³². Ficou preso na madrugada de 25 de maio de 1946 em Uberaba, após comício proibido pela polícia do deputado federal constituinte, José Maria Crispim (PCB-SP).

Jesus de Oliveira¹³³³.

João Batista Zacarioti¹³³⁴.

João Cândido Pereira¹³³⁵ {Prata-MG, 1913-?}, motorista. Detido em Uberlândia¹³³⁶ com 15 companheiros durante manifestações em 1951, contra o envio de jovens brasileiros para a Guerra na Coreia. Foi transferido para a cadeia de Uberaba, onde ficou por 13 dias. Presidiu a Associação de Motoristas e liderou a greve da categoria em 1952. Esteve em Uberaba entre 1º e 6 de maio de 1953¹³³⁷. Candidatou-se a vereador em 1954.

1327 LEMES, Viviane de Souza. Olívia Calábria: a mulher e a militante.

1328 Comunistas Mais Salientes Domiciliados em Uberlândia – Deop-MG. 14 de dezembro de 1935. Acervo do APM.

1329 Idem.

1330 Idem.

1331 Comunistas Mais Salientes Domiciliados em Uberlândia – Deop-MG. 14 de dezembro de 1935. Acervo do APM.

1332 NÃO HOUVE CRIME POLÍTICO. **Correio de Uberlândia**. 11 de agosto de 1951.

1333 Relação de Elementos Comunistas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

1334 Idem.

1335 Idem.

1336 UBERLÂNDIA ESTEVE DOIS DIAS SOB AGITAÇÃO COMUNISTA. Jornal **Estado de Minas**. 26 de julho de 1951. Acervo do Estado de Minas.

1337 Comunicação do investigador da Deop-MG, de 6 de maio de 1953.

Morou na av. Cesário Alvim, 1.122¹³³⁸.

João Saraiva Kappel {Uberlândia, ?-?, 1940}, estudante. Segundo a versão que chegou à família, ele teria sido jogado, de embarcação de contrabandistas, no rio Uruguai, ao tentar atravessar do Brasil para a Argentina. Ao saberem de que se tratava de um militante comunista, os criminosos, na iminência de serem abordados pela polícia e por temerem agravar um delito fiscal com outro político, o atiraram no rio. Foi em 1940 durante a ditadura do Estado Novo, quando João iria visitar a irmã, Stella Saraiva Peano, a Stellina, refugiada em Buenos Ayres¹³³⁹. Em 2008, era considerado, pela família, desaparecido político¹³⁴⁰.

João Gomes Diniz {Uberaba, 1910-Uberlândia, 1965}. Mudou-se para Uberlândia em 1951, e instalou uma alfaiataria na av. Vasconcelos Costa, 654¹³⁴¹. Em junho do mesmo ano, quando se realizaria o Congresso Feminino contra o envio de jovens brasileiros para combater na Guerra da Coreia, foi detido e transferido para a Casa de Correção de Belo Horizonte¹³⁴². Em setembro de 1952, foi preso novamente em Uberlândia, pelo delegado de Capturas de Uberaba, tenente Eustáquio, e encaminhado a Belo Horizonte¹³⁴³. Candidatou-se a vereador em 1954, e obteve 14 votos¹³⁴⁴.

Em setembro de 1952, ficou desaparecido durante três dias. Abaixo-assinado reivindicando sua busca foi encaminhado ao secretário de Estado da Segurança¹³⁴⁵. Porém, fora ele detido, clandestinamente, pela polícia em

1338 Relação de comur...

Enviada pelo delegado Especializado de Ordem Pública de Minas, Antonio Dutra Ladeira, atendendo ao delegado regional de Uberlândia, Walter Diniz Camargos, que lhe solicitou por meio de correspondência, de 17 de janeiro de 1955. Acervo do APM.

1339 Idem.

1340 Carlos Alberto Saraiva, industrial em Uberaba e sobrinho de João Souza Saraiva, em entrevista aos autores, em fevereiro de 2010.

1341 Idem.

1342 UBERLÂNDIA ESTEVE DOIS DIAS SOB AGITAÇÃO COMUNISTA. *Jornal Estado de Minas*. Belo Horizonte, 26 de julho de 1951. Acervo do *Estado de Minas*.

1343 Resenha de Notícias de Interesse de Ordem Pública Conhecidas pela Deop de Minas. 24 de setembro a 10 de outubro de 1952. Acervo do Arquivo Nacional. Memórias Reveladas.

1344 *Jornal O Repórter*. Uberlândia. 23 de outubro de 1954. Acervo do AP de Uberlândia.

1345 Geraldo Magalhães.

Uberlândia, e enviado a Belo Horizonte¹³⁴⁶. Tornou-se amigo do dentista e vereador do partido, de 1947 a 1954, Roberto Margonari. Citado em documento do Dops de São Paulo sobre comunistas de Minas¹³⁴⁷ como “agitador e combativo”. Afirma a investigação ter sido ele preso “várias” vezes¹³⁴⁸. Foi detido com o companheiro de PCB, Argemiro Lima¹³⁴⁹. Lima foi eleito vereador de Uberlândia em 1962, e renunciou¹³⁵⁰ depois do Golpe Civil-Militar, em 1964. Ver informações em *Militantes em Uberaba*, na página 324.

João Jorge Cury {Abadia dos Dourados-MG, ?-Uberlândia, 1970}, engenheiro. Esteve em Uberaba, entre 1º e 6 de maio de 1953, para a Exposição Nacional de Gado Zebu, inaugurada pelo presidente da República, Getúlio Vargas¹³⁵¹. Foi candidato a vereador em 1954. Morou na r. Olegário Maciel¹³⁵². Leia mais informações em *Militantes em Uberaba*, na página 325.

João Maneiro, sapateiro. Residiu na av. Cipriano Del Fávoro¹³⁵³.

João Pedro Gustin {Araraquara-SP, 1935- }, professor e advogado. Um dos fundadores da Uesu (União dos Estudantes Secundaristas de Uberlândia). Vereador pelo PTB em 1964, quando foi apontado como comunista. Exerceu cinco mandatos de deputado estadual de 1971 a 1991, pela Arena, PDS, PFL, PMDB e PSDB.

João Pedrosa. Assinava o *Jornal do Povo*¹³⁵⁴.

João Ribeiro Alvim {?-Uberlândia-MG, 1990}. Refugiou-se após o Golpe Civil-Militar de 1964.

1346 Wanda Diniz.

1347 Relação de Elementos Comunistas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

1348 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

1349 Wanda Diniz.

1350 NOVAS RENÚNCIAS NA CÂMARA MUNICIPAL. *Correio de Uberlândia*. 18 de abril de 1964. Acervo do AP de Uberlândia.

1351 Idem.

1352 Relação de comunistas de Uberlândia, do início dos anos de 1950, enviada pelo delegado Especializado de Ordem Pública de Minas, Antonio Dutra Ladeira, atendendo ao delegado regional de Uberlândia, Walter Diniz Camargos, que lhe solicitou em correspondência, de 17 de janeiro de 1955. Acervo do APM.

1353 Comunistas Mais Salientes Domiciliados em Uberlândia – Deop-MG. 14 de dezembro de 1935. Acervo do APM.

1354 Correspondência do diretor dos Correios em Uberaba, José Tiradentes de Lima, ao diretor dos Correios em Minas, de 27 de junho de 1953. Acervo do APM.

João Romualdo. Participou do 4º Congresso dos Trabalhadores do Estado de Minas Gerais em agosto de 1949, em Uberaba. É apontado em relatório do Dops de São Paulo, de setembro de 1958¹³⁵⁵.

Joaquim Ferreira {Uberlândia, 1914-?}, agricultor e dentista. Foi candidato a deputado estadual pelo PCB em 1946¹³⁵⁶.

Jonas Ayube, médico. Foi diretor do Iapetc (Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas). Era articulista do jornal *O Estado de Goiás*, de seu irmão, o jornalista José Ayube¹³⁵⁷.

José Aparecido Teixeira, maçom. Foi professor do Colégio Estadual de Uberlândia, o “Museu”. Residiu na Cel. Manoel Alves¹³⁵⁸.

José Ayube {Catalão-GO, 1904-Goiânia-GO, 1945}. Ficou conhecido como o “jornalista da democracia”. Foi dono do jornal *O Estado de Goiás* {1932-1948}, fundado em Pires do Rio (GO) para combater o fascismo. Em 1934, transferiu-se para Uberlândia e instalou-se na av. João Pinheiro, 332, Centro. O bisemanário de quatro páginas e em formato tablóide circulava às quartas-feiras e aos sábados, ligou-se ao PCB. *O Estado* cobria atividades do partido e do movimento popular no Triângulo Mineiro e Sul de Goiás.

Foi preso em Uberlândia, juntamente com oito ativistas da ANL, e transferido para Belo Horizonte, onde chegou em 16 de novembro de 1937¹³⁵⁹. Ayube morreu em acidente de trânsito em Goiânia, em 1945. Sua respeitabilidade ficou patente com o cancelamento, na noite de seu velório, do baile em comemoração ao aniversário do prefeito Vasconcelos Costa (PSD). Além disso, a Associação Comercial o homenageou por meio de seu presidente, Misael Rodrigues de Castro, ao

1355 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

1356 Panfleto “Grande Comício dia 14 às 20h em frente à sede do PCB”, apreendido pela polícia. Acervo do APM.

1357 Subsídio para o Histórico do Comunismo. Dops-SP. 11 de agosto de 1958.

1358 Comunistas Mais Salientes Domiciliados em Uberlândia – Deop-MG. 14 de dezembro de 1935. Acervo do APM.

1359 ADEPTOS DO CREDO VERMELHO. Jornal *A Pátria*. Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1937. Acervo do APM.

propor um minuto de silêncio em evento realizado no Cine Teatro Uberlândia. Uma célula do PCB levou o seu nome, entre 1945 e 1947.

O Estado de Goiás passou a ser dirigido por Abrahão Isaac Neto, que o manteve em Minas até novembro de 1946. Abrahão foi eleito deputado estadual pelo PCB em Goiás, e transferiu a publicação para Goiânia, onde circulou até 1948, quando os parlamentares do partido foram cassados¹³⁶⁰. Há nome de rua em homenagem a Ayube, em Uberlândia, no bairro Fundinho, próximo da av. Rondon Pacheco.

José Barbosa Melgaço {Pequi-MG, 1920-?}, advogado e professor. Trabalhou no Colégio Brasil Central.

José Bertoldo, pedreiro. Preso juntamente com 15 companheiros em julho de 1951, durante manifestação em Uberlândia, contra o envio de jovens brasileiros para a Guerra na Coreia¹³⁶¹.

José de Andrade Santos, professor do Colégio Nossa Senhora das Lágrimas¹³⁶².

José de Souza Lelis {Araguari-MG, 1926-?}, professor. Trabalhava na Escola Rural Quilombo e foi o primeiro presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Uberlândia, fundado em 29 de dezembro de 1963. Foi citado como comuista pelo prefeito Raul Pereira de Rezende às autoridades policiais, depois do golpe de estado em março de 1964.

José Feliciano Ferreira, estudante do Colégio Estadual de Uberlândia, o “Museu”¹³⁶³.

José Inácio de Souza {?-Uberlândia-MG, 1953}, professor. Foi proprietário e diretor da Escola Normal¹³⁶⁴. Pai do médico Manoel Thomaz Teixeira Souza. Publicou teses apoiando o comunismo em 1935¹³⁶⁵.

1360 A MORTE DE JOSÉ AYUBE. *O Estado de Goiás*. 10 de janeiro de 1945. Acervo do AP de Uberlândia.

1361 NÃO HOUVE CRIME POLÍTICO. *Correio de Uberlândia*. 11 de agosto de 1951.

1362 Comunistas Mais Salientes Domiciliados em Uberlândia – Deop-MG. 14 de dezembro de 1935. Acervo do APM.

1363 Idem.

1364 Idem.

1365 Depoimento do dono da Drogaria Alexandre, de Uberlândia, à polícia.

LUCILIA

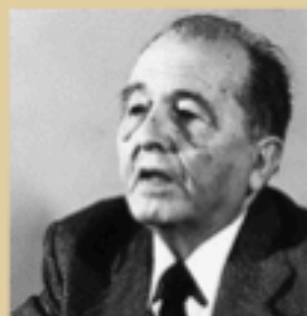
ROSA VERMELHA



LUCIANA MALUF VILELA
LUIZ ALBERTO MOLINAR

A companheira Lucília Soares Rosa é uma abnegada à luta pelos superiores interesses do povo. Tem o meu afeto e admiração.

*Rio, 23 de março de 1986
Luiz Carlos Prestes*



Efetivamente, dona Lucília Soares Rosa é uma grande amiga da nossa família. Militante comunista, de grande coragem pessoal e desprendimento, colaborou ativamente comigo no difícil período de atividade clandestina do PCB, nos anos negros da ditadura. Convivi estreitamente com dona Lucília e pude constatar sua coragem, sua dedicação sem limites à causa revolucionária, sua grande sensibilidade e inteligência.

Dona Lucília é pessoa extremamente solidária e amiga, capaz de privar-se de tudo para ajudar aos que mais precisam. É o que, resumidamente, posso dizer a respeito dessa admirável pessoa que é dona Lucília.

*Rio, 13 de fevereiro de 2008
Anita Prestes*

ISBN 978-85-99840-04-7



9 788599 840047


Bertolucci
EDITORA

Primeira orelha

Há três razões e um sentimento que convergem para a leitura deste livro magnífico.

A primeira razão é que estamos diante de uma autêntica heroína do povo brasileiro, destas cuja exemplaridade não se esgota em um gesto ou episódio, mas se desdobra ao longo de todas as conjunturas do Brasil no século 20. Já havíamos aprendido com Carlos Drummond a poesia de uma vida inteira *gauche*, soprada por um anjo torto. Agora, sabemos da paixão de uma vida toda tecida à esquerda, no feminino e no seu imenso cosmos de solidariedade.

A segunda razão é que, possivelmente tocados pela grandeza e generosidade da vida que narravam, Luciana Vilela e Luiz Alberto Molinar construíram uma verdadeira história social da esquerda do Triângulo Mineiro. Isto é, a própria memória das “pessoas humildes sem história” – com suas cores, seus retratos, suas aventuras e fracassos, utopias e esperanças – vêm à tona, escavados, reconstituídos, repostos em sua plena humanidade.

Uma razão terceira é a comunicação aberta das causas que alentaram a vida de Lucilia com o futuro do Brasil. No exato momento em que é eleita a primeira presidenta do Brasil, também com uma vida tecida à esquerda, este belo livro vem à luz, como a nos lembrar a raiz, as origens.

Por fim, um sentimento: uma vida tão bela, como diz o poeta, é uma alegria para sempre. Ao terminar a leitura deste livro, saímos crescidos em nossa humanidade.



Juarez Guimarães é graduado em ciências econômicas pela UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), em 1976, com especialização pela mesma instituição em 1978, mestrado e doutorado pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) em 1990 e 1997, respectivamente, todas em ciências sociais. É professor adjunto da UFMG e membro do corpo editorial do *Boletim de Análise de Conjuntura Política*. É autor de dez livros. O primeiro, publicado em 1987, é *Rosa, a Vermelha*, sobre a revolucionária alemã Rosa Luxemburgo, pela editora Busca Vida.

Segunda orelha

Com este trabalho sobre a biografia de Lucilia Soares Rosa (1912-2011), os autores Luiz Alberto Molinar e Luciana Maluf Vilela preenchem uma lacuna existente na história regional. Documentos, fotografias e acontecimentos da maior relevância estariam condenados ao esquecimento, não fosse a persistência e dedicação empreendidas por eles na busca disciplinada da elucidação dos fenômenos sociais e políticos da luta popular no âmbito de suas instâncias, frequentemente reprimidas no passado.

O livro *Lucilia – Rosa Vermelha* traz uma extraordinária contribuição à pesquisa histórica, lançando luzes para desfazer o mito existente sobre o conservadorismo interiorano. A ação transformadora dos trabalhadores e a contestação política sempre existiram e palpita nos anais das ligas operárias, nos seus sindicatos e nos partidos populares, organizações institucionais ou clandestinas que foram mananciais expressivos da ideologia de esquerda.

Ironicamente, os registros dos órgãos repressores forneceram elementos para a constatação da existência da luta de classes, dos seus desdobramentos sociais, conflitos e superação. Arquivos públicos e particulares, jornais e testemunhos orais constituíram a infraestrutura desse livro inovador. Paulatinamente, os protagonistas saíram do anonimato, frutificando o árduo trabalho de pesquisa dos autores e colaboradores.

O vigor intelectual e a seriedade dessa pesquisa são credenciais reveladoras da legitimidade dos ideais socialistas e da busca incessante de uma sociedade mais justa e solidária. Dona – forma carinhosa de tratamento - Lucilia tornou-se o paradigma simbólico dessa busca. Mulher simples, coerente e aguerrida, de centenária existência, e agora perpetuada nesse livro de precioso conteúdo.

Dona Lucilia esteve sempre atenta aos fenômenos conjunturais. Solidária com os fracos, com os sem terra, jamais abriu mão de sua concepção marxista e de sua postura crítica ao sistema capitalista vigente. Sua inspiração estava nos antepassados, em Luiz Carlos Prestes, o “Cavaleiro da Esperança”, e nos postulados comunistas, autêntica fé nos princípios universais de solidariedade, demonstrada nos períodos mais adversos à liberdade política e de expressão.

Contestadora, dona Lucilia bradava contra os poderosos, desassombradamente, de maneira vigorosa, original e corajosa.

Diante da coerência e da autenticidade da vida de dona Lucilia, estas afirmações são pálidas, apenas nos remetem para o conteúdo desse livro que chega às nossas mãos num momento de dúvidas geradas nas transformações ocorridas no limiar desse século.

Porém, algumas certezas existem e permanecem, dentre elas a de acreditar na utopia socialista e na sua realização.



Carlos Alberto Cerchi é editor e membro da Academia de Letras do Triângulo Mineiro - ALTM

Pedido de Livro



luizmolinar@gmail.com



Luiz Alberto Molinar

José Malaquias {Uberlândia, 1902-1982}, carroceiro. Integrou o Movimento de Apoio à Imprensa Popular em 1953.

José Martins de Sá (“Piolho”) {?-Uberlândia, 1982}. Morou na r. Vinte e Um de Abril¹³⁶⁶. Foi condenado a sete meses de prisão em 25 de agosto de 1939, por sua participação na ANL, em 1935. Porém, obteve liberdade em 11 de novembro¹³⁶⁷.

José de Oliveira Pinto {?-Uberlândia-MG, 1987}, dentista. Foi preso em 1935¹³⁶⁸, devido aos levantes comunistas em Natal, Recife e Rio. Teve consultório na av. Floriano Peixoto, 530, e residência na r. Tenente Virmondes, 548¹³⁶⁹.

José Santana. Refugiou-se após o golpe de estado de 1964.

José Tomaz de Aquino¹³⁷⁰ {?-Uberlândia-MG, 1976}. Foi proprietário da gráfica que imprimia boletins para as manifestações contra o envio de jovens brasileiros para a Guerra na Coreia, em 1951, quando foi preso juntamente com 15 companheiros. Esteve em Uberaba entre 1º e 6 de maio de 1953¹³⁷¹.

José Virgílio Mineiro {Ouro Preto-MG, 1906-1981}, médico radiologista^{1372, 1373, 1374}. Coursou faculdade na Universidade Federal de Minas Gerais. Morou em Uberaba, onde manteve consultório na Casa de Saúde Santa Rita¹³⁷⁵, denominada, em 2008, Hospital São José, na r. Santo Antônio, 12, Centro. Militante do partido desde 1932, participou da ANL em 1935.

Acervo do APM.

1366 Idem.

1367 O ofício do presidente do Tribunal de Segurança Nacional, F. de Barros Barreto, ao chefe de Polícia de Minas. 11 de novembro de 1939. Acervo do APM.

1368 Depoimento do dono da Drogaria Alexandre, de Uberlândia, à polícia. Acervo do APM.

1369 Relação de comunistas de Uberlândia, do início dos anos de 1950, enviada pelo delegado Especializado de Ordem Pública de Minas, Antonio Dutra Ladeira, atendendo ao delegado regional de Uberlândia, Walter Diniz Camargos, que lhe solicitou por meio de correspondência, de 17 de janeiro de 1955. Acervo do APM.

1370 Relação de Elementos Comunistas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

1371 Comunicação do Investigador da Deop-MG, de 6 de maio de 1953.

1372 Relação de Elementos Comunistas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

1373 Subsídios para o Histórico do Comunismo. Dops-SP. 11 de agosto de 1958.

1374 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

1375 **Gazeta de Uberaba**. Anúncio. 22 de abril de 1934. Acervo do APU.

Mudou-se para Uberlândia em 1937. Em 1945, publicou anúncio de seu consultório, situado na r. João Pinheiro, 491¹³⁷⁶, e também na r. Silvino Brandão, 58¹³⁷⁷. Foi eleito vereador pelo PSD com 620 votos para o mandato de 1947 a 1951. Em 1945, integrou o Comitê Municipal do PCB e foi candidato a deputado federal, obtendo 59 votos. Foi reeleito pelo PR em 1950. Renunciou ao mandato para que o dentista Roberto Margonari assumisse. Candidatou-se novamente à Câmara Municipal em 1954. Atendia, gratuitamente, na zona rural de Uberlândia¹³⁷⁸. Integrante da lista “Comunistas de Maior Projeção no Estado de Minas”¹³⁷⁹. Residiu na r. Augusto César, 252¹³⁸⁰. Leia mais informações em *Militantes em Uberaba*, na página 330.

Josué Lourenço {?-Uberlândia-MG, 1983}. Era suplente de vereador em 1964, quando foi apontado pelo comandante da 3ª Companhia do 6º Batalhão de Caçadores, capitão Cláudio Albano de Brito Rech, como comunista.

Julieta Maestrini¹³⁸¹.

Lázaro Oliveira. Esteve em Uberaba entre 1º e 6 de maio de 1953, durante a Exposição Nacional de Gado Zebu, inaugurada pelo presidente da República, Getúlio Vargas¹³⁸².

Lásaro Silveira Chaves. Vereador em 1964 foi acusado de atividade subversiva pelo capitão Cláudio Albano de Brito Rech.

Leônidas Neves da Cunha, comerciante de gado. Residiu

1376 O ESTADO DE GOIAZ. Uberlândia, 5 de dezembro de 1945.

Acervo do AP de Uberlândia.

1377 Relação de comunistas de Uberlândia, do início dos anos de 1950, enviada pelo delegado Especializado de Ordem Pública de Minas, Antonio Dutra Ladeira, atendendo ao delegado regional de Uberlândia, Walter Diniz Camargos, que havia lhe solicitado por meio de correspondência, de 17 de janeiro de 1955. Acervo do APM.

1378 COMO DECORREU O COMÍCIO EM UBERABA. O Estado de Goiaz. Uberlândia, 24 de outubro de 1945. Acervo do AP de Uberlândia.

1379 Subsídios para o Histórico do Comunismo no Brasil. Deop-MG. 11 de agosto de 1958.

1380 Relação de comunistas de Uberlândia, do início dos anos de 1950, enviada pelo delegado Especializado de Ordem Pública de Minas, Antonio Dutra Ladeira, atendendo ao delegado regional de Uberlândia, Walter Diniz Camargos, que havia lhe solicitado por meio de correspondência, de 17 de janeiro de 1955. Acervo do APM.

1381 LEMES, Viviane de Souza. Olívia Calábria: a mulher e a militante.

1382 Comunicação do Investigador da Deop-MG, de 6 de maio de 1953.

na r. Tiradentes¹³⁸³. Foi condenado a sete meses de prisão, em 25 de agosto de 1939, por sua participação na ANL em 1935. Porém, obteve liberdade em 11 de novembro¹³⁸⁴.

Leopoldo Garcia {?-Uberlândia, 1989}, mecânico da Auto-Viação Mineira¹³⁸⁵.

Lourival Borges, comerciante. Morou na av. Cesário Alvim¹³⁸⁶.

Luiz Antônio Naves {Patrocínio-MG, 1945-?}, comerciário e funcionário público municipal. Foi demitido pelo prefeito Raul Pereira de Rezende por considerá-lo comunista, além de denunciá-lo às autoridades policiais, após o golpe de estado em março de 1964, quando presidia a Associação dos Diaristas da Prefeitura.

Luiz Guedes de Santana. Coursou direito no Rio de Janeiro¹³⁸⁷.

Manoel Borrás Netto {Uberlândia, 1929-?}, tintureiro. Detido em 9 de abril de 1964.

Manoel Morais (“Nenê do Praia Clube”)¹³⁸⁸.

Manoel Thomaz Teixeira de Souza {Mariana-MG, 1904-Uberlândia, 1988}, médico. Presidiu a loja maçônica Ordem Luz e Caridade, fechada por decreto presidencial em 3 de novembro de 1937¹³⁸⁹. Preso em Uberlândia, juntamente com oito ativistas da ANL, foi transferido para capital mineira, onde chegou em 16 de novembro de 1937¹³⁹⁰. Dois anos depois, foi condenado a sete meses de prisão, em 25 de agosto de 1939, por sua participação na ANL¹³⁹¹. Porém, obteve liberdade em 11 de dezembro de 1935. Acervo do APM.

1384 O ofício do presidente do Tribunal de Segurança Nacional, F. de Barros Barreto, ao chefe de Polícia de Minas, de 11 de novembro de 1939. Acervo do APM.

1385 Comunistas Mais Salientes Domiciliados em Uberlândia – Deop-MG. 14 de dezembro de 1935. Acervo do APM.

1386 Idem.

1387 Idem.

1388 Idem.

1389 O COMUNISMO NO TRIANGULO MINEIRO. Jornal **Acção**. São Paulo, 9 de dezembro de 1937. Acervo do APM.

1390 ADEPTOS DO CREDOS VERMELHO. Jornal **A Patria**. Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1937. Acervo do APM.

1391 Situação do Comunismo no Estado de Minas Gerais. Deop-MG. 30 de

novembro¹³⁹². Candidatou-se a deputado estadual pelo PCB em 1946¹³⁹³. Foi presidente da Câmara Municipal de Uberlândia em 1964, quando renunciou após o Golpe Civil-Militar por ser do PTB e ligado ao ex-governador Brizola. Foi dono do Colégio Brasil Central¹³⁹⁴. Seu consultório localizava-se na r. João Pinheiro, 791, Centro¹³⁹⁵. Atendia também na Casa de Saúde Santa Terezinha.

Maria Raniera¹³⁹⁶.

Maria Rezende¹³⁹⁷.

Mário Guimarães de Faria {Monte Alegre-MG, 1888-Uberlândia-MG, 1968}, médico. Presidiu a Colligação Democrática do Triângulo em meados de 1930.¹³⁹⁸ Foi preso em Uberlândia, juntamente com oito ativistas da ANL, e foi transferido para Belo Horizonte, onde chegou em 16 de novembro de 1937¹³⁹⁹. Integrou o Movimento de Apoio à Imprensa Popular em 1953. Residiu na av. João Pinheiro, 65¹⁴⁰⁰.

Mário Porto Magalhães {?-Uberlândia, década de 1940}, professor. Foi diretor do Colégio Estadual de Uberlândia, o “Museu”. Integrou a ANL. Morou no Rio de Janeiro, em 1937, quando foi professor do Collegio Anglo-brasileiro¹⁴⁰¹. Dirigiu o PCB nos anos de 1930 e de 1940. Há escola estadual com seu nome em Uberlândia.

janeiro de 1952. Acervo da Coreg.

1392 Ofício do presidente do Tribunal de Segurança Nacional, F. de Barros Barreto, ao chefe de Polícia de Minas. Acervo do APM.

1393 Panfleto “Grande Comício dia 14 às 20h em frente à sede do PCB”, apreendido pela polícia. Acervo do APM.

1394 Relação de comunistas de Uberlândia, do início dos anos de 1950, enviada pelo delegado Especializado de Ordem Pública de Minas, Antonio Dutra Ladeira, atendendo ao delegado regional de Uberlândia, Walter Diniz Camargos, que lhe solicitou por meio de correspondência, de 17 de janeiro de 1955. Acervo do APM.

1395 O ESTADO DE GOIAZ. Anúncio. 21 de novembro de 1945. Acervo do AP de Uberlândia.

1396 LEMES, Viviane de Souza. Olívia Calábria: a mulher e a militante.

1397 Idem.

1398 Depoimento do dono da Drogaria Alexandre, de Uberlândia, à polícia. Acervo do APM.

1399 ADEPTOS DO CREDOS VERMELHO. Jornal **A Patria**. Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1937. Acervo do APM.

1400 Comunistas Mais Salientes Domiciliados em Uberlândia – Deop-MG. 14 de dezembro de 1935. Acervo do APM.

1401 Depoimento do dono da Drogaria Alexandre, de Uberlândia, à polícia. Acervo do APM.

Matilde Pereira¹⁴⁰².

Maurity Otoni Arantes, motorista. Esteve em Uberaba no início de outubro de 1953, para levantar fundos entre sua categoria profissional para custear viagem à União Soviética¹⁴⁰³. Porém, “os volantes uberabenses não lhe deram o menor auxílio financeiro”¹⁴⁰⁴.

Mauro Gomide Borges {Uberlândia, 1940-?}, estudante. Foi eleito presidente da Uesu (União dos Estudantes Secundaristas de Uberlândia) em 29 de março de 1964. Era cunhado do advogado e vereador Oscar Virgílio Pereira (PSD).

Milton Vilela {Monte Alegre-MG, 1903-?}, fazendeiro e industrial. Residiu na r. Felisberto Carrijo, 585¹⁴⁰⁵. Leia mais informações em *Militantes e Simpatizantes em Monte Alegre*, na página 369.

Milton Porto, professor¹⁴⁰⁶. Residia no Colégio Estadual de Uberlândia, o “Museu”¹⁴⁰⁷. A instituição era dirigida por seu irmão, o professor Mário Porto Magalhães. Morou também na pç. Osvaldo Cruz, 370¹⁴⁰⁸. Os documentos de Porto estão arquivados no Instituto de História da UFU.

Natal Felice {Uberlândia, 1918-2000}, advogado. Estudou no

Rio de Janeiro¹⁴⁰⁹. Foi vereador pelo PR de 1963 a 1964, quando

1402 LEMES, Viviane de Souza. Olívia Calábria: a mulher e a militante.
1403 Correspondência do delegado Geral de Polícia de Uberaba, Hilo Andrade, ao delegado de Ordem Pública de Minas, José Henriques Soares, de 20 de novembro de 1953. Acervos da Deop-MG e do APM.

1404 Comunicação do investigador Manoel Camilo ao subinspetor de polícia de Uberaba, Edgard Romualdo, de 19 de novembro de 1953. Acervos da Deop-MG e do APM.

1405 Relação de 369 comunistas de Uberlândia, do início dos anos de 1950, enviada pelo delegado Especializado de Ordem Pública de Minas, Antonio Dutra Ladeira, atendendo ao delegado regional de Uberlândia, Walter Diniz Camargos, que lhe solicitou por meio de correspondência, de 17 de janeiro de 1955. Acervo do APM.

1406 Depoimento do dono da Drogaria Alexandre, de Uberlândia, à polícia. Acervo do APM.

1407 Comunistas Mais Salientes Domiciliados em Uberlândia – Deop-MG. 14 de dezembro de 1935. Acervo do APM.

1408 Relação de comunistas de Uberlândia, do início dos anos de 1950, enviada pelo delegado Especializado de Ordem Pública de Minas, Antonio Dutra Ladeira, atendendo ao delegado regional de Uberlândia, Walter Diniz Camargos, que lhe solicitou em correspondência, de 17 de janeiro de 1955. Acervo do APM.

1409 Comunistas Mais Salientes Domiciliados em Uberlândia – Deop-MG.

foi cassado pela Câmara de Uberlândia com base em informação do capitão Cláudio Albano de Brito Rech, comandante da 3ª. Companhia do 6º. Batalhão de Caçadores. Felice foi fichado pelo Exército como “agitador”, conforme justificativa registrada em ata da reunião extraordinária, realizada em 27 de abril¹⁴¹⁰.

Nelson Cupertino.¹⁴¹¹⁻¹⁴¹². {Araguari, 1902-Uberlândia, 1971}, professor de botânica e maçom. Com 20 anos foi o primeiro militante de esquerda do Triângulo Mineiro a se filiar ao PCB¹⁴¹³, no ano de fundação, em 1922, quando residia em Juiz de Fora (MG). Mudou-se para Uberlândia no início dos anos de 1930, e criou o partido no município, em 1932, juntamente, entre outros, com o dentista Roberto Margonari¹⁴¹⁴. Em 1935, era professor do Colégio Estadual de Uberlândia, o “Museu”, que, em 2008, denominava-se Escola Estadual Uberlândia, na pç. Adolfo Fonseca, 141, Fundinho. Secretariou a ANL e residiu na r. Aurora¹⁴¹⁵. Foi preso em 1936 e em 1938. No período da legalidade, de 1945 a 1947, foi secretário-geral do Comitê de Zona no Triângulo do PCB¹⁴¹⁶ e obteve 332 votos como candidato a deputado federal, em 1945.

Foi dirigente estadual do partido, ocupando a suplência da Comissão de Organização, em 1946 e 1947¹⁴¹⁷. Esteve na União Soviética e refugiado no Paraguai. Autor do livro de bolso *MBoi Tatá* {São Paulo: Empresa Gráfica Revista dos Tribunais, 1942.}, que foi distribuído pelo sindicato dos motoristas à categoria. Logo na segunda página o autor homenageia o “intrépido chauffer sertanejo, desassombrado difusor da Civilização e do Progresso” acompanhado de uma foto ilustrativa do desfile dos motoristas pela supressão do pedágio da rodovia que ligava

14 de dezembro de 1935. Acervo do APM.

1410 OLIVEIRA, Selmane Felipe.

1411 Relação de Elementos Comunistas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

1412 Subsídios para o Histórico do Comunismo. Dops-SP. 11 de agosto de 1958.

1413 SILVA, Idalice.

1414 Inquérito Policial Militar no qual foi enquadrado na Lei de Segurança Nacional, em 1964, em Juiz de Fora (MG).

1415 Comunistas Mais Salientes Domiciliados em Uberlândia – Deop-MG. 14 de dezembro de 1935. Acervo do APM.

1416 UM GRANDE COMÍCIO EM ARAGUARI. *O Estado de Goiaz*. 24 de outubro de 1945. Acervo do AP de Uberlândia.

1417 Subsídio para o Histórico do Comunismo. Dops-SP. 11 de agosto de 1958.

Minas a Goiás¹⁴¹⁸. Esteve em Uberaba entre 1º e 6 de maio de 1953, quando foi inaugurada pelo presidente da República, Getúlio Vargas, a Exposição Nacional de Gado Zebu¹⁴¹⁹.

No início dos anos de 1960, foi professor do Colégio Brasil Central. Morou também na r. Quinze de Novembro, 534¹⁴²⁰. Há escola estadual com seu nome em Uberlândia. Os documentos pertencentes ao professor foram doados ao Instituto de História da UFU para catalogação.

Nelson de Abreu {Rio Verde-GO, 1906-Uberlândia-MG, 1978}, carroceiro e motorista. Renunciou à condição de terceiro suplente de vereador do PTB em 1964, por imposição do delegado de polícia, Lindolfo Coimbra. Era líder de sua categoria profissional.

Nelson Dias da Silva {?-Uberlândia-MG, 2001}. Era suplente de vereador em 1964, quando foi acusado pelo comandante da 3ª Companhia do 6º Batalhão de Caçadores, capitão Cláudio Albano Rech, de ser comunista.

Noemia Gouveia de Paiva Resende. Fora atingida a bala em 1951, durante conflito de manifestantes com a polícia, em Uberlândia. O protesto era contra o envio de jovens brasileiros para a Guerra na Coreia¹⁴²¹. Integrou a Secretaria Adjunta da LEN (Liga de Emancipação Nacional) em 1954. Fundadora e tesoureira da primeira diretoria da União Feminina de Minas em 1955, e dirigente estadual do partido.

Normy Barbosa Firmino, professora. Foi empregada do Colégio Brasil Central na década de 1960.

Olga Rugani¹⁴²².

1418 ROSSI, Eliane Pimenta Braga. Mboi Tatá: Uma Abordagem Historiográfica. www.festivaldearte.fafcs.ufu.br

1419 Comunicação do Investigador da Deop-MG, de 6 de maio de 1953.

1420 Relação de comunistas de Uberlândia, do início dos anos de 1950, enviada pelo delegado Especializado de Ordem Pública de Minas, Antonio Dutra Ladeira, atendendo ao delegado regional de Uberlândia, Walter Diniz Camargos, que lhe solicitou por meio de correspondência, de 17 de janeiro de 1955. Acervo do APM.

1421 UBERLÂNDIA ESTEVE DOIS DIAS... **Estado de Minas**, 26 de julho de 1951.

1422 LEMES, Viviane de Souza. *Olívia Calábria: a mulher e a militante*.

Olívia Calábria {São Paulo, 1914-Uberlândia, 2004}, contabilista¹⁴²³. Participava de reuniões do MUT (Movimento Unificador dos Trabalhadores) em 1945. Foi a segunda presidente da União ou Organização – como ela preferia denominar - Feminina de Uberlândia, quando foi detida durante a manifestação contra o envio de jovens brasileiros para a Guerra na Coreia, em 1951. Ficou por 13 dias na cadeia de Uberaba. Voltou à prisão no mesmo ano, quando viajava a Montes Claros (MG).

Durante dois anos, residiu em Belo Horizonte e integrou a direção estadual do PCB, dedicando às questões da mulher. Morou na União Soviética de 1955 a 1957, e estudou filosofia marxista e economia política. Obteve indenização financeira em 2001, reconhecida pela Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, devido às perseguições que sofreu pelas ditaduras brasileiras, de 1946 a 1984. Integrou a lista de mil mulheres do mundo candidatas ao Prêmio Nobel da Paz em 2005¹⁴²⁴. Residiu na r. Goiás, 481¹⁴²⁵.

Omar Rodrigues da Cunha {?-Uberlândia, 1986}, estudante do Escola Estadual de Uberlândia, o “Museu”. Morou na r. Tiradentes¹⁴²⁶.

Oscar Virgílio Pereira {Uberlândia-MG, 1933-?}, advogado. Vereador pelo PSD foi apontado como comunista, depois do Golpe Civil-Militar de 1964. Entretanto, havia deixado o PCB após formar-se em direito, segundo o dirigente do partido, Roberto Margonari.

Oswaldo Malaquias {Uberlândia, 1922-1991}, encanador¹⁴²⁷. Participou do 4º Congresso dos Trabalhadores do Estado de

1423 Subsídios para o Histórico do Comunismo. Dops-SP. 11 de agosto de 1958.

1424 LEMES, Viviane de Souza. *Olívia Calábria: a mulher e a militante*.

1425 Relação de comunistas de Uberlândia, do início dos anos de 1950, enviada pelo delegado Especializado de Ordem Pública de Minas, Antonio Dutra Ladeira, atendendo ao delegado regional de Uberlândia, Walter Diniz Camargos, que lhe solicitou por meio de correspondência, de 17 de janeiro de 1955. Acervo do APM.

1426 Comunistas Mais Salientes Domiciliados em Uberlândia – Deop-MG. 14 de dezembro de 1935. Acervo do APM.

1427 Calixto Rosa Neto.

Minas Gerais, em agosto de 1949, em Uberaba. Esteve nessa mesma cidade, entre 1º e 6 de maio de 1953¹⁴²⁸. Participou do Movimento de Apoio à Imprensa Popular em 1953. É apontado em relatório do Dops de São Paulo, de setembro de 1958¹⁴²⁹.

Paulino José de Faria {?-Uberlândia, 1984}. Esteve em Uberaba entre 1º e 6 de maio de 1953¹⁴³⁰.

Paulo Teixeira¹⁴³¹ {Tupaciguara-MG, 1919-?}, engenheiro.

Pedro Peano (“nomes de guerra: Mario¹⁴³², João Berutte¹⁴³³ e Grassi¹⁴³⁴”) {Cuneo-Itália, 1898-Uberlândia, 1972¹⁴³⁵}. Filho de camponeses, ele foi registrado com o nome de Stefano Peano¹⁴³⁶ e convocado em 1914, para a Primeira Guerra Mundial. A Itália participava da Tríplice Aliança, juntamente com a Áustria-Hungria e Alemanha. Os combatentes italianos entraram na Ásia pela China, onde Peano passou a dominar a língua nacional. Quando combatia os russos na Sibéria, a Itália mudou de lado e se aliou à Tríplice Entente, integrada pela França, Grã-Bretanha e Rússia. Peano, então, conviveu dois anos com a efervescência da Revolução Bolchevique. Voltou à Itália fascinado pelo comunismo¹⁴³⁷.

Não se adaptando ao cotidiano rural e político italiano, sua família o enviou à Argentina em 1917. Tornou-se metalúrgico, especializando-se na função de ferramenteiro e naturalizou-se com o nome de Antonio Esteban Peano¹⁴³⁸. Participou ativamente do sindicalismo de 1929 a 1932¹⁴³⁹.

1428 Comunicação do investigador da Deop-MG, de 6 de maio de 1953.

1429 Relatório do Dops-SP. 17 de setembro de 1958.

1430 Comunicação do investigador da Deop-MG, de 6 de maio de 1953.

1431 Relação de Elementos Comunistas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

1432 KAREPOVS, Dainis.

1433 STELLA, A MULHER-MYSTERY. Jornal *A Pátria*. Rio de Janeiro (RJ), 15 e abril de 1937. Acervo do APM.

1434 WAACK, William. *Camaradas - A história secreta da revolução brasileira de 1935 nos arquivos de Moscou*. São Paulo: Companhia das Letras; 1993.

1435 Rodolfo Guilherme Peano, economista e filho de Stellina e Pedro Peano, em entrevista aos autores, em maio de 2010.

1436 Nodete Mameri Peano, nora de Pedro, em entrevista aos autores, em junho de 2010.

1437 Idem.

1438 Nodete Mameri Peano.

1439 CAMARERO, Héran. *El Partido Comunista y los Sindicatos en la Argentina Durante las Décadas de 1920 y 1930*. Tucumán (Argentina). 2007.

Aderiu ao Partido Comunista e foi dirigente, ocupando a Secretaria de Agitação. Candidatou-se a deputado em 1931¹⁴⁴⁰, quando o amigo, o jornalista e também dirigente do partido, Rodolfo Ghioldi, disputou a Presidência da República. Eles eram membros do Secretariado Sul-Americano, da Internacional Comunista, o Komintern, organismo que coordenava os PCs sob influência soviética. Os dois integraram o grupo de 22 estrangeiros que se mudaram para o Brasil a partir de 1933, para ajudar a preparar o Levante Comunista de 1935.

Nessa época, Peano atuou como elemento de ligação do PCB, quando passou por Uberaba para avaliar as condições de apoio ao levante em gestação. Conheceu Lucilia Rosa, a quem propôs casamento, e também a professora Stella Saraiva, a Stellina, vizinha de Lucilia, ambas militantes. Segundo documentos de autoria do polonês Mendel Mirochevski encontrados em Moscou, no início dos anos de 1990, o “instrutor”¹⁴⁴¹ Peano constatara a desmobilização do partido em São Paulo e que “não era possível saber onde terminava o partido e onde começava a polícia”¹⁴⁴², tal era a infiltração de agentes da repressão no PCB. O italiano “tímido, sério e fechado”¹⁴⁴³ tecia críticas à possibilidade de sucesso do levante e o caracterizava como golpe de militares contra militares¹⁴⁴⁴ por haver apoio somente nos quartéis.

Stellina mudou-se em 1935 para São Paulo, a fim de cursar letras, na Universidade de São Paulo (USP), pela qual se formou. Peano e a professora se casaram e refugiaram-se em São José dos Campos (SP), em função da perseguição aos comunistas, após a tentativa frustrada do Levante de 1935. O filho do casal, Rodolfo Guilherme Peano, nasceu em 1936. O nome foi dado a ele em homenagem ao amigo argentino (Rodolfo)¹⁴⁴⁵ e a um policial (Guilherme)¹⁴⁴⁶ que havia dado proteção à criança com a fuga da mãe, quando ela foi detida

1440 LÓPEZ, Marcela e KOGAN, Gabriela. *Quiera El Pueblo Votar*. Buenos Ayres: Del Nuevo Extremo, 2007.

1441 WAACK, William.

1442 Idem.

1443 Idem.

1444 Rodolfo Peano.

1445 José Olympio Freitas Azevedo.

1446 Paulo Mameri Peano, agente da Polícia Federal e filho de Rodolfo, em entrevista aos autores, em março de 2010.

no ano seguinte. Stellina foi presa na r. Bocaina, 8, Boca do Mato¹⁴⁴⁷, bairro da Zona Norte, vizinho do Méier, no Rio de Janeiro. Rodolfo foi entregue a duas mulheres ligadas ao PCB, que o criaram por dois anos. Ela fugiu da cadeia escondida entre laranjas na carroceria de um caminhão estacionado em frente à cadeia¹⁴⁴⁸. O pai de Stellina, Gumercindo Saraiva Kappel, fabricante de malas em Uberaba, buscou a criança no Rio¹⁴⁴⁹.

O casal Peano refugiou-se na Argentina. Stellina por falar inglês, francês, espanhol e alemão trabalhou como secretária de uma indústria exportadora, a Platalatas. Peano empregou-se em frigorífico e manteve sua atuação política. A mulher dele voltou ao Brasil e buscou o filho. Devido à divergência com Prestes em relação à preparação para o Levante de 1935, Peano foi expulso do PC argentino em 1949 e, considerado traidor, retornou ao Brasil¹⁴⁵⁰.

Amigo desde 1935 do português Antônio Manoel Mendes André, diretor da seguradora A Equitativa, Peano foi morar na ilha São Francisco, no rio Grande, próximo de Planura. O Ministério da Marinha havia concedido autorização para a utilização do local e Mendes convidou o italiano para cuidar da construção de um clube para os empregados daquela empresa. Uma casa ampla foi erguida e funcionários da seguradora chegaram a frequentar a associação¹⁴⁵¹.

A ilha era conhecida também como “do Calisto”, já que o alfaiate Calisto Rosa a frequentava, regularmente, desde o início dos anos de 1930, com o amigo Mendes. Peano e o Velho Rosa conviveram na ilha entre setembro de 1949 e outubro de 1950¹⁴⁵², quando cultivaram cebola, alho, cânhamo e milho. A empreitada fracassou e Calisto se desentendeu com italiano, apontando-o como autoritário, e lembrou de que era considerado por companheiros de PCB como “policia

traidor” na Argentina e no Brasil¹⁴⁵³. O lugar ficou conhecido a partir de outubro de 1952, como a “Ilha dos Comunistas” e

1447 STELLA, A MULHER-MYSTERY.

1448 Luiz Carlos Saraiva, dentista e irmão paterno de Stellina, residente em Guarulhos (SP), em entrevista aos autores, em junho de 2010.

1449 Rodolfo Peano.

1450 Idem.

1451 Idem.

1452 Cadernetas de Calisto. Acervo do APU.

1453 Cadernetas de Calisto Rosa. Acervo do APU.

foi divulgado, nacionalmente, destacando-se por se suspeitar de haver ali um campo de aviação.

Stellina passou a dar aulas particulares em Uberlândia, e Peano montou uma loja de bicicletas na pç. da Estação Ferroviária da Mogiana, que no início dos anos de 1970 passou a denominar-se Sérgio Pacheco, Centro. Logo que chegou à cidade, o *Jornal do Povo*, ligado ao PCB municipal, publicou sobre a divergência do italiano com Prestes e de sua expulsão do PC argentino. Dessa forma, Peano foi marginalizado pelos pecebistas que o viam como traidor.

O dirigente do partido no Triângulo Mineiro, o dentista Roberto Margonari, recebeu Prestes em maio de 1959, em sua residência, vizinha do italiano na r. Machado de Assis, em frente ao então Cine Regente {1952-1999}. Peano, com 1m90, ao avistar o Cavaleiro da Esperança, de pouco mais de 1m50, que passava em frente de sua casa, o agarrou pelo pescoço. O filho do italiano, Rodolfo, foi quem salvou o líder comunista¹⁴⁵⁴. Peano considerava-se injustiçado por ser considerado traidor ao discordar de Prestes, em 1935, e ser alijado da convivência com os comunistas. “Papai sentia-se mal em Uberlândia”, revelou Rodolfo. Embora não tivesse concluído o ensino fundamental, Peano lia dois livros por semana. Exercia sua militância política conscientizando clientes e contando sobre suas viagens. Seu melhor amigo foi o médico José Olympio de Freitas Azevedo, pró-reitor de Extensão da UFU (Universidade Federal de Uberlândia) na década de 1980.

Stellina era professora do Colégio Estadual de Uberlândia, o “Museu”. Presa por um dia, após o Golpe Civil-Militar de 1964, foi demitida acusada de atividade subversiva por integrar o sindicato dos professores. O filho Rodolfo foi vice-presidente da UEE-SP (União Estadual dos Estudantes de São Paulo) em 1964, formou-se economista pela USP e foi militante do PCB. Preso em agosto de 1975, foi torturado¹⁴⁵⁵ e acusado, equivocadamente, de ser o tesoureiro do partido. Também perdeu o emprego.

1454 Rodolfo Peano.

1455 COELHO, Marco Antônio Tavares. **Herança de Um Sonho - Memórias de Um Comunista**. São Paulo: Record, 1999.

Em 1972, Peano morreu aos 74 anos acometido da doença de Alzheimer. Em estado depressivo, suicidou-se ao jogar-se contra um trem em Uberlândia. Viúva, Stellina foi para a Inglaterra cursar mestrado em línguas. O casal havia ido à Itália quatro vezes visitar parentes. Aconselhada por médico a voltar ao Brasil em virtude de suspeitar que estivesse com câncer, Stellina passou a residir em São Paulo. Ela faleceu em 1974, aos 58 anos¹⁴⁵⁶.

A mãe de Stellina chamava-se Orlandina Saraiva, a “Dica”. O irmão, o estudante João Saraiva Kappel é desaparecido. Segundo a versão que chegou à família, ele teria sido jogado da embarcação de contrabandistas no rio Uruguai, ao tentar atravessar do Brasil para a Argentina. Ao saberem que se tratava de um militante comunista, os criminosos, na iminência de serem abordados pela polícia e por temerem agravar um delito fiscal com outro político, o atiraram no rio. O episódio ocorreu em 1940, durante a ditadura do Estado Novo, quando João iria visitar a irmã, refugiada em Buenos Ayres¹⁴⁵⁷. Orlandina e Gumercindo tiveram outros quatro filhos: o comerciante Carlos Saraiva, o “Carlito”, dono das lojas de eletrodomésticos Mig; Luiz Carlos Saraiva, Diva Saraiva Dorça e Lurdes Saraiva Queiroz¹⁴⁵⁸.

Pimenta – irmãos. Residiam na fazenda Cascavel no distrito de Martinésia¹⁴⁵⁹.

Peregrino Esselin {São Paulo-SP, 1895-Uberaba, 1978¹⁴⁶⁰}, professor e dentista. Residiu em Uberlândia na década de 1930, quando articulou a criação de partido para combater o integralismo¹⁴⁶¹. Preso em Uberlândia, juntamente com oito ativistas da ANL, foi transferido para Belo Horizonte, onde chegou em 16 de novembro de 1937¹⁴⁶². Leia mais em *Militantes em Uberaba*, na página 338.

1456 Rodolfo Peano.

1457 Idem.

1458 Carlos Alberto Saraiva, irmão paterno de Stellina Saraiva, comerciante e goleiro do Uberaba Sport nos anos de 1970.

1459 Comunistas Mais Salientes Domiciliados em Uberlândia – Deop-MG. 14 de dezembro de 1935. Acervo do APM.

1460 www.pmu2.uberaba.mg.gov.br/cemiterio

1461 COMUNISMO E MAÇONARIA NO TRIANGULO MINEIRO. Jornal **O Povo**. Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1937. Acervo do APM.

1462 ADEPTOS DO CREDO VERMELHO. Jornal **A Patria**. Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1937. Acervo do APM.

Polidoro de Freitas Rodrigues {Uberlândia, 1912-1977}, dentista. Integrou o Movimento de Apoio à Imprensa Popular em 1953.

Ragi Aschcar. Era presidente da União Democrática Estudantil quando foi preso em Uberlândia, juntamente com oito ativistas da ANL, e transferido para Belo Horizonte, onde chegou em 16 de novembro de 1937¹⁴⁶³.

Raimundo Chaves¹⁴⁶⁴ {?-Uberlândia, 2009}. O Comitê Municipal publicou boletim em 28 de setembro de 1953, comunicando a sua expulsão do partido. O motivo, segundo a Deop-MG, ele teria “tomado” a mulher de um dos dirigentes da agremiação.

Reynaldo Cazabona. Suplente de vereador em 1964 foi apontado pelo capitão Cláudio Albano de Brito Rech, por atividades comunistas.

Roberto Margonari. {Sorocaba-SP, 1909-Uberlândia, 1982}, dentista. Fundador do PCB em Uberlândia, juntamente com o professor Nelson Cupertino, em 1932¹⁴⁶⁵. Principal liderança do PCB no município, nos anos de 1940 a 1970. Integrou a ANL em 1935¹⁴⁶⁶, e foi vereador pelo PSD, de 1947 a 1951, e pelo PR, de 1951 a 1954¹⁴⁶⁷⁻¹⁴⁶⁸. Criou o partido em Ituiutaba, Tupaciguara, Santa Vitória, Capinópolis e Campina Verde. Fundou sindicatos de trabalhadores rurais em Monte Alegre e Ituiutaba¹⁴⁶⁹. Deve sua formação ideológica ao alfaiate Calisto Rosa e ao professor Alexandre Barbosa, ambos de Uberaba¹⁴⁷⁰.

Foi detido durante manifestação contra o envio de jovens brasileiros para a Guerra na Coreia, em 1951, em Uberlândia.

1463 Idem.

1464 José Olympio de Freitas Azevedo.

1465 Depoimento ao Inquérito Policial Militar no qual foi enquadrado na Lei de Segurança Nacional em 1964, em Juiz de Fora (MG).

1466 Correspondência do investigador Antônio Guimarães Silva ao delegado de Ordem Pública de Minas, Orlando Moretzsohn, de 22 de julho de 1935. Acervo do APM.

1467 Idem.

1468 Subsídios para o Histórico do Comunismo. Dops-SP. 11 de agosto de 1958.

1469 Depoimento ao Inquérito Policial Militar no qual foi enquadrado na Lei de Segurança Nacional em 1964, em Juiz de Fora (MG).

1470 SILVA, Idalice Ribeiro.

dia. Esteve em Uberaba, entre 1º e 6 de maio de 1953, durante a inauguração da Exposição Nacional de Gado Zebu, da qual participou o presidente da República, Getúlio Vargas¹⁴⁷¹. Ficou preso em Uberaba, no 4º. BI, onde teve início de enfarto¹⁴⁷², em maio de 1964. Morou na r. Machado de Assis, 316¹⁴⁷³. Há nome de rua em sua homenagem no conjunto Luizote de Freitas.

Roched Adib Seba. Estudou no então Colégio Estadual de Uberlândia, o “Museu”. Teria participado de agressão ao padre Alaor¹⁴⁷⁴.

Romualdo Gonçalves de Andrade {?-Uberlândia, 1958¹⁴⁷⁵}, motorista de táxi¹⁴⁷⁶. Foi diretor da sucursal do *Jornal do Povo*, em Uberlândia, em 1951¹⁴⁷⁷.

Rondon Pacheco {Uberlândia, 1919- }, advogado formado em Belo Horizonte. Estudou no Liceu de Uberlândia e no Ginásio Mineiro¹⁴⁷⁸. Foi deputado estadual pela UDN, de 1946 a 1949, período em que foi apontado pela Deop-MG como defensor de comunistas presos¹⁴⁷⁹. Por seis vezes deputado federal. de 1947 a 1986, pela UDN, Arena e PDS, ministro-chefe da Casa Civil, de 1967 a 1969, quando evitou que o médico Afrânio Marciliano Azevedo, que operou o guerrilheiro Carlos Lamarca, fosse torturado na prisão¹⁴⁸⁰. Manteve amizade com a família do fazendeiro e comunista Afrânio Azevedo. Em 1970, se tornou presidente nacional da Arena e foi nomeado governador de Minas {1971 a 1975}.

1471 Comunicação do investigador da Deop-MG, de 6 de maio de 1953.

1472 Calixto Rosa Neto.

1473 Relação de comunistas de Uberlândia, do início dos anos de 1950, enviada pelo delegado Especializado de Ordem Pública de Minas, Antonio Dutra Ladeira, atendendo ao delegado regional de Uberlândia, Walter Diniz Camargos, que lhe solicitou por meio de correspondência, de 17 de janeiro de 1955. Acervo do APM.

1474 Comunistas Mais Salientes Domiciliados em Uberlândia – Deop-MG. 14 de dezembro de 1935. Acervo do APM.

1475 www.uberlandia.mg.gov.br.

1476 Comunistas Mais Salientes Domiciliados em Uberlândia – Deop-MG.

14 de dezembro de 1935. Acervo do APM.

1477 **O Globo**. Rio de Janeiro, 21 de fevereiro de 1949. Acervos das Políticas Políticas. Setor Comunismo. Arquivo do Estado do Rio de Janeiro.

1478 Comunistas Mais Salientes Domiciliados em Uberlândia – Deop-MG.

14 de dezembro de 1935. Acervo do APM.

1479 Situação do Comunismo no Estado de Minas Gerais. Atuação Parlamentar e Infiltração nos Partidos Legais. Deop-MG. Belo Horizonte, 30 de janeiro de 1952. Acervo da Coreg.

1480 José Olympio Azevedo.

Salim Suaid (“nome de guerra”: “Jacob”), fotógrafo. Presidiu a Associação Operária e residiu na av. Floriano Peixoto, 866¹⁴⁸¹. Era o secretário-geral do comitê local do PCB¹⁴⁸² no final dos anos de 1930.

Sebastião Pedro de Oliveira¹⁴⁸³ {?-Uberlândia-MG, 1982}.

Simão da Luz¹⁴⁸⁴.

Stellina (Stella Saraiva Peano) {Araguari-MG, 1916-Uberlândia-MG, 1974}. Foi professora particular de línguas. Falava inglês, francês, espanhol e alemão¹⁴⁸⁵. Nas décadas de 1950 e 1960 lecionou no Colégio Estadual de Uberlândia. Era irmã do estudante João Saraiva Kappel, do comerciante Carlos Saraiva, o “Carlito”, dono das lojas de eletrodomésticos Míg, de Diva Saraiva Dorça e de Lurdes Saraiva Queiroz¹⁴⁸⁶. Foi homenageada com nome de av. no Jardim Patrícia e de escola municipal na av. Clássica, 333, Guarani 2, em Uberlândia. Leia em *Militantes em Uberaba*, na página 341, em *Militantes e Simpatizantes em Uberlândia* sobre Pedro Peano, na página 385.

Tarnier Teixeira. Pioneiro da industrialização de Uberlândia. Foi dono de mineradora em Catalão¹⁴⁸⁷. Participou do Movimento de Apoio à Imprensa Popular.

Terezinha Aparecida Magalhães. Era professora da Escola Estadual de Uberlândia, o “Museu”, em 1964, quando foi detida depois do Golpe Civil-Militar, acusada de atuar em atividades subversivas.

1481 Comunistas Mais Salientes Domiciliados em Uberlândia – Deop-MG. 14 de dezembro de 1935. Acervo do APM.

1482 Correspondência de 10 de abril de 1940, de Salim Soyad “aos companheiros de Goyaz”, aos quais comunica o ressurgimento do PCB em Uberlândia, e apreendida pela Polícia. Acervo do APM.

1483 LEMES, Viviane de Souza. Olívia Calábria: a mulher e a militante.

1484 Idem.

1485 Rodolfo Peano.

1486 Carlos Alberto Saraiva, comerciante em Uberaba e irmão de Stellina Saraiva, em entrevista aos autores, em fevereiro de 2010.

1487 Walmor Ribeiro, comerciante.

Teutônio Martins, professor. Lecionava em escola municipal na Fazenda Aprazível. O prefeito Raul Pereira de Rezende o denunciou às autoridades policiais acusando-o de ser comunista, após o Golpe Civil-Militar de 1964.

Tião (Sebastião Francisco Azevedo) {Uberaba, 1921-São José do Rio Preto-SP, 2005}. Irmão do fazendeiro Afrânio Azevedo. Morou em Uberlândia no final da década de 1940¹⁴⁸⁸. Leia mais informações em *Militantes em Uberaba*, na página 341.

Vitório Sanola, engenheiro. Foi preso em Uberlândia, juntamente com oito ativistas da ANL, e transferido para Belo Horizonte, onde chegou em 16 de novembro de 1937¹⁴⁸⁹. Detido novamente durante manifestação, em Uberlândia, contra o envio de jovens brasileiros para a Guerra na Coreia em 1951¹⁴⁹⁰.

Victorio Silva, mecânico. Integrou a ANL¹⁴⁹¹.

Voltaire José Bernardes, estudante de direito, no Rio de Janeiro¹⁴⁹².

Waldemar Silva {?-Uberlândia, 1976}, mecânico¹⁴⁹³⁻¹⁴⁹⁴. Concorreu à Câmara Municipal pelo PSD em 1947. Assinou panfleto, juntamente com os candidatos a vereadores eleitos: Roberto Margonari, Enok Caldeira Paiva, José Virgílio Mineiro e Henckmar Borges¹⁴⁹⁵ intitulado “Ao Povo de Uberlândia”, criticando o manifesto em que são apontadas pessoas de direita como comunistas. Encarregado do Trabalho Sindical do Comitê de Zona no Triângulo Mineiro, no qual foi posses-

1488 Relação de comunistas de Uberlândia, do início dos anos de 1950, enviada pelo delegado Especializado de Ordem Pública de Minas, Antonio Dutra Ladeira, atendendo ao delegado regional de Uberlândia, Walter Diniz Camargos, que lhe solicitou por meio de correspondência, de 17 de janeiro de 1955. Acervo do APM.

1489 ADEPTOS DO CREDO VERMELHO. Jornal *A Patria*. Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1937. Acervo do APM.

1490 UBERLÂNDIA ESTEVE DOIS DIAS SOB AGITAÇÃO COMUNISTA. *Estado de Minas*. Belo Horizonte, 26 de julho de 1951.

1491 Correspondência do investigador Antônio Guimarães Silva ao delegado de Ordem Pública de Minas, Orlando Moretzsohn, de 22 de julho de 1935. Acervo do APM.

1492 Comunistas Mais Salientes Domiciliados em Uberlândia – Deop-MG. 14 de dezembro de 1935. Acervo do APM.

1493 Relação de Elementos Comunistas. Dops-SP. 9 de fevereiro de 1956.

1494 Subsídios para o Histórico do Comunismo. Dops-SP. 11 de agosto de 1958.

1495 Panfleto apreendido pela polícia em 31 de outubro de 1947. Acervo do APM.

do em agosto de 1945¹⁴⁹⁶. Foi também secretário Político do Comitê Municipal de Uberlândia, de 1945 a 1947. Esteve em Uberaba, entre 1º e 6 de maio de 1953, durante Exposição Nacional de Zebu, inaugurada pelo presidente Getúlio Vargas e pelo governador de Minas, Juscelino Kubitschek¹⁴⁹⁷. Morou na av. João Pinheiro¹⁴⁹⁸.

Zulmira Garcia¹⁴⁹⁹ {?-Uberlândia-MG, 2007}.

Observação: As informações referentes a nomes de Uberlândia, que não constam as fontes nos rodapés das páginas respectivas, são de documentos das polícias Militar e Civil preservados pelo Arquivo Público Mineiro. Não foram registradas por terem sido incluídas após o fechamento da edição.

1496 FOI UMA GRANDE APOTEOSE... *O Estado de Goiaz*. 15 de agosto de 1945. Acervo do AP de Uberlândia.

1497 Comunicação do investigador da Deop-MG, de 6 de maio de 1953.

1498 Comunistas Mais Salientes Domiciliados em Uberlândia – Deop-MG. 14 de dezembro de 1935. Acervo do APM.

1499 LEMES, Viviane de Souza. Olívia Calábria: a mulher e a militante.

AGRADECIMENTOS

Alexandre Cardoso Ramos - Amábilie Beatriz Mendonça - Ana Cristina Rodrigues - Ana Luiza de Freitas (Ituiutaba-MG) - Ana Paula Cardoso Pimenta (Rio de Janeiro-RJ) - André Moraes (Belo Horizonte-MG) - Ângelo Rangel Gerônimo (Belo Horizonte-MG) - Anízio Bragança Jr. - Anuar Jorge Miziara Filho (Campo Florido-MG) - Arlindo Costa Filho (São Paulo-SP) - Arnaldo Rosa Prata - Carlos Alberto Cerchi (Sacramento-MG) - Carlos Alberto Paiva Nogueira Jr. (Planura-MG) - Carlos Marques Gomide Freitas (Karl) (Brasília-DF) - Carolina Molinar Bellocchio (Uberlândia-MG) - Claudemar Humberto Jerônimo - Cristina Aparecida Caldas - Cristina Helena de Castro - Cristiane Fernandes - Danilo Renato Lorenzo - Décio Bragança Silva (Deção) - Diana Madeleine Vilaça Zuza (Goiânia-GO) - Doralice T. da Cunha - Dulce Helena Moraes Mendes André - Durval Dias de Abreu Jr. - Eleusa Maria Estevão - Eurípedes Alves Corrêa Jr. - Eivaldo Tarquinio - Fabiano Pavan - Fernanda Bilharinho Mendonça - Francisco Marcos dos Reis - Helena Augusta Lacerda de Castro Silva (Moreninha) - Helena Guimaraes Molinar - Heloísa Silva Ramos (Brasília-DF) - Henrique Molinar Bellocchio (São Paulo-SP) - Hobson Solano Bietressato - Homero Vieira de Freitas Jr. (São Paulo-SP) - Iara Fernandes - Jeziel Paiva - João Eurípedes Araújo - Jorge Henrique Prata Soares (Uberlândia-MG) - José Alberto Vasques - José Cauhi Neto - José Carlos Machado - José Humberto de Assis Araújo - José Inácio Pereira (Baiano) - José Patriarca Souza - Lauro Henrique Guimaraes Corrêa - Leonardo Amparo de Oliveira - Lídia Maria Miziara Costa - Lilian Lídia Bruno - Luciana Moraes Mendes André - Luciana Ramos Costa - Luciano Cristovão Scandar - Luiza Helena Borges Beker - Luiz Carlos Saraiva - Luiz Henrique Cellurale - Luiz Fernando Salvador (Siliba) - Luzia Maria Rodovalho - Magna Vilela Cardoso - Márcia Eliza Ferreira Modesto - Marco Antônio Paiva Nogueira (Belo Horizonte - MG) - Maria Adelina Vieira Cardoso e Gomes - Maria Cândida Sampaio (Candinha) - Maria das Graças da Cruz - Maria Helena Ciriani - Maria Helena de Castro Silva (Branca) - Maria Inês Gomes Diniz Silva - Maria Teresinha Franco (Pirajuba-MG) - Mário Edson Ferreira Vilas Boas - Marise Diniz - Marlene de Fátima Silva - Marlene Zanqueta - Marta Azevedo Ferreira Misson - Morena Praís Alves Pinto - Nelci N. de Freitas - Noêmia Terezinha Silva - Paulo Roberto Paiva Nogueira (Brasília-DF) - Pedro Afonso Riccioppo - Pedro Paulo Campos - Pollyanna Vilela Cardoso - Raquel Blancato - Reginaldo Jr. - Renato Carrijo da Cunha - Reni Maria de Oliveira - Ricardo de Minas Borges (Pirajuba) - Roberto Aparecido da Silva (Uberlândia-MG) - Rosilêa de Faria (Rôsi) - Sandra Satiko Kikuchi (Tikó) (Uberlândia-MG) - Saulo Firoso Kikuchi - Sebastiana da Silva Fernandes (Tana) - Sindicato dos Bancários de Uberaba e Região - Sônia Beatriz Schroeder - Sônia Maria Fontoura - Sônia Maria Rezende Paolinelli - Tânia Cordeiro Vilela Santos - Taufik Cauhi - Thiago Riccioppo - Uíara Azevedo Oliveira - Valéria Maria Prata Moraes - Valésca Molinar Maud - Vasco Batista Franco (Goiânia-GO) - Verlane Christina Moreira - Wagner Eustáquio de Carvalho (Waguinho) - Wanda Viana Diniz (Uberlândia-MG) - Yone Corrêa Araújo (Uberlândia-MG)

ARQUIVOS PÚBLICOS

Abin (Agência Brasileira de Inteligência) - AEL (Arquivo Edgard Leuenroth) - Coreg-DF (Coordenação Regional do Arquivo Nacional no Distrito Federal) - APU (Arquivo Público de Uberaba) - Arquivo Público de Uberlândia - Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro - APM (Arquivo Público Mineiro) - Arquivo do Estado de São Paulo - Ceac (Centro Cultural Antônio Carlos Carvalho) - IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) - TRE-MG (Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais) - TSE (Tribunal Superior Eleitoral)

CONSULTORES*

Ana Paula Vilela Cardoso {Uberaba-MG, 1969- }, 41 anos, servidora pública municipal e advogada. Foi secretária do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania em 2002.

Calixto Rosa Neto {Campo Florido, 1937- }, 73 anos, dentista. Membro da UJC (União da Juventude Comunista) e dirigente do PCB (Partido Comunista do Brasil) na década de 1950. Foi vereador pelo PSD, em Campo Florido, de 1962 a 1964, quando foi cassado acusado de subversão. Exerceu mandato de vereador em Uberaba pelo PMDB, de 1983 a 1988.

Jesus Manzano {1929-2010}, radialista e espírita. Foi locutor das rádios Difusora AM e Sete Colinas AM de programas de música caipira e de jornais. Trabalhou como comerciante e funcionário do Ipsemg (Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais). Presidiu o Cerea (Centro de Recuperação de Alcoólatras) e foi vereador por seis mandatos: de 1967 a 1982 pela Arena; de 1983 a 1988 pelo PDS; de 1993 a 2004 pelo PFL. Presidente da Asapeu (Associação dos Aposentados e Pensionistas de Uberaba) em 2008.

João Antônio Speridião {Uberaba-MG, 1919- }, 91 anos, funcionário público municipal aposentado. Foi barbeiro de 1933 a 1976, e presidiu o sindicato da categoria, de 1950 a 1964. Exerceu mandato de vereador pela Arena de 1971 a 1973.

Lauro Henrique Guimaraes Corrêa {Uberaba-MG, 1959- }, 51 anos,

engenheiro civil, economista e professor. Atuou no movimento estudantil no final dos anos de 1970 e início dos 80. Fundou e presidiu por duas vezes o PT em Uberaba e foi vereador pelo partido de 1993 a 1996. Foi candidato a vice-prefeito em 2000, na chapa embaçada pelo deputado estadual Anderson Aduato (PMDB).

Moyzês Soares Rosa {Planura-MG, 1939- }, 71 anos, dentista. Filho de Lucília Soares Rosa. Foi presidente da ABO (Associação Brasileira de Odontologia), seção de Uberaba, e da cooperativa Uniodonto.

Victor Martins {São José do Rio Preto-SP, 1933- }, 77 anos, eletricitista aposentado. Foi dirigente municipal do PCB (Partido Comunista do Brasil). Militante partidário entre as décadas de 1940 e 1960, ele foi ativista também em Ituiutaba (MG) e Santos (SP). Fundou em 1961 a primeira associação de bairro de Uberaba, a Amigos do Fabrício. Foi candidato a vereador pelo PL em 1962; a prefeito pelo PT em 1982; a vereador pelo PL em 1988; pelo PDT em 1992 e pelo PC do B em 2000.

* Os autores agradecem aos consultores que contribuíram com seus conhecimentos e horas a fio para enriquecer as pesquisas registradas em *Lucília - Rosa Vermelha*.

DISSERTAÇÕES E MONOGRAFIAS

ASSUNÇÃO, Rosângela Pereira de Abreu. **Dops: Imaginário Anticomunista e Policiamento Político (1935-1964)**. Dissertação (Mestrado em história) da Universidade Federal de Minas Gerais. 2006.

BITTAR, José Eduardo. **Educação Religiosa Versus Laicismo: o Correio Católico e as Escolas do Triângulo Mineiro - 1930-1945**. Dissertação (Pós-graduação em Educação). Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos - SP). 2006.

BUNDY, Luise. **Movimento Político de 1930 em Uberlândia**. Dissertação (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 1985.

LACERDA, Cristiano Amaral Bhering. **A Industrialização em Uberaba no Século XX – A Companhia Têxtil do Triângulo Mineiro (Depoimento de Otacílio Martins da Costa, contador da empresa de 1942 a 1947 e presidente de 1947 a 1981)**. Trabalho de Geografia. Escola Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco. Uberaba - MG. 2002.

LACERDA FILHO, Mozart. **Os Caminhos, as Pessoas, as Idéias: a Trajetória Política de Gildo Macedo Lacerda, sua rede de sociabilidade e sua geração**. Dissertação de pós-graduação da Faculdade de História, Direito e Serviço Social – Unesp. Franca (SP). 2006.

LEPERA, Luciano Patrice Garcia. **Uberlândia 1945/1951 - A Política, Os Movimentos Sociais e o P.C.B.** Disponível em: << <http://www.anpuh.uepg.br/xxiii-simposio/analises/textos/LUCIANO%20PATRICE%20GARCIA%20LEPERA.pdf> >> Acesso em 13/09/2007. Monografia de conclusão de Curso de História da Universidade Federal de Uberlândia – MG. 2003.

OLIVEIRA, Selmane Felipe de. **O Discurso Anticomunista**. *Agora*, Uberlândia, 1 (1): 64-73, jan./jun. 1993. Disponível em: <http://www.profefelipe.pro.br/artigo8.htm> Acesso em 12 jan. 2008. Uberlândia – MG. 1993.

RIBEIRO, Jayme Fernandes. **“Os Combatentes da Paz”: A Participação**

dos Comunistas Brasileiros na Campanha pela Proibição das Armas Atômicas (1950). Universidade Federal Fluminense. Niterói - RJ. 2003.

RICCIOPPO, Plauto Filho. **Ensino Superior e Formação de Professores em Uberaba/MG (1887-1938): Uma Trajetória de Avanços e Retrocessos**. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade de Uberaba - MG. 2007.

SANTIAGO, Graziella Lacerda. **Vernizes e Aguarrases do Tempo: Uberaba na Memória de Doca**. Dissertação (Pós-graduação do curso de História Contemporânea e a Nova Ordem Mundial). Curso de História da Universidade de Uberaba - MG. 2006.

SILVA, Heladir Josefina Saraiva e. **Representação e Vestígio da (Des)Vinculação do Triângulo Mineiro: Um Estudo da Imigração Italiana em Uberaba, Sacramento e Conquista (1890-1920)**. Dissertação (Mestrado em História). Faculdade de História e Direito e Serviço Social da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Franca – SP. 1998.

SILVA, Idalice R. **“Flores do Mal” na Cidade Jardim: Comunismo e Anticomunismo em Uberlândia 1945-1954**. Dissertação (Mestrado em História). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas - SP. 2000.

SILVA, Luzia Maria de Oliveira e. **Whady José Nassif na Prefeitura de Uberaba. Administração Pública no Estado Novo**. Dissertação (Pós-graduação em História). UFU (Universidade Federal de Uberlândia) - MG. 2006.

DOCUMENTOS

Atas de Sessões da Câmara Municipal de Campo Florido, de novembro de 1947 a maio de 1948.

Certidão de Óbito de Orlando Ferreira, do Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais.

Escritura Particular de Doação de Imóveis: de João Januario da Silva Oliveira à Associação Esportiva Esplanadense, do Cartório de Registro de Imóveis e Hipotecas de Frutal (MG)

Contrato Particular de Casamento de Arcínio Lopes Cançado e Lucília Soares Rosa

ENTIDADES, INSTITUIÇÕES E LUGARES

ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - 163, 171 e 272.

ABPW – Associação de Mulheres de Negócios - 191 e 291.

Abreu de Lima - 185.

Academia de Dança Maria Bonita - 186.

Academia de Letras de Goiás - 222.

Academia de Letras do Triângulo Mineiro - 216 e 217.

Academia Imperial e Escola Nacional de Belas Artes - 15 e 212.

Acampamento Azaguaia - 190 e 292.

Acíu – Associação Comercial e Industrial e de Serviços de Uberaba - 121, 217 e 259.

Ação Integralista (ver AIB - Ação Integralista Brasileira)

Açougue do Jorge - 175 e 285.

A Equitativa - 123, 126 e 127.

Aeroporto do Galeão - 183 e 289.

Agropecuária Rodrigues da Cunha Ltda. - 21.

Água Clara (MS) - 19.

Água Comprida (MG) - 47, 164, 170, 171, 272 e 278.

Águas Formosas (MG) - 98.

Água Vermelha (MG) - 38.

Águas de Ouro - clube - 143.

AIB – Ação Integralista Brasileira - 31, 67, 231 e 233.

Aimorés (MG) - 99.

AL - Aliança Liberal

Aldeia Água Vermelha - 38.

Alemanha - 31, 32, 67, 72, 79, 96, 119, 237 e 242.

Alfaiataria Ao Luxo Mineiro - 27 e 137.

Alfaiataria do Parreira - 54.

Alfaiataria Herculano Riccioppo - 27.

Alfaiataria Senado - 79 e 133.

Almeida Campos (MG) - 136.

Almenara (MG) - 99.

ALN – Ação Libertadora Nacional - 31, 161 e 289.

Alta Mogiana - 99 e 252.

Amapá - 150.

Amazônia - 126.

América - 31.

Amsterdã (Holanda) - 215.

Anápolis (GO) - 131 e 223.

ANL – Aliança Nacional Libertadora - 31, 32, 43,

55, 56, 57, 65, 67, 233, 234, 235, 236, 237, 239 e 240.

Antenas Triângulo - 84.

ANVFEB - Associação Nacional de Veteranos da

Força Expedicionária Brasileira - 81.

AP - Ação Popular - 282 e 288.

Aparecida de Minas (ver Fronteira - MG)

Apetrim Crédito Imobiliário S/A - 184.

APM - Arquivo Público Mineiro - 55, 56, 65 e 130.

APML - Ação Popular Marxista-Leninista - 282 e 289.

APM – Arquivo Público Mineiro - 37, 57, 66, 88, 90 e 93.

APU – Arquivo Público de Uberaba - 6, 7, 133, 167 e 216.

Araguari (MG) - 82, 83, 90, 99, 153, 164, 193, 245, 246, 248, 251, 255, 256, 258, 267, 268, 272 e 274.

Arara (ver PRM - Partido Republicano Mineiro)

Araraquara (SP) - 140, 157 e 273.

Araxá (MG) - 21, 34, 88 e 248.

Arena – Aliança Renovadora Nacional - 92, 139, 169, 171, 173, 253 e 280.

Argentina - 38, 39, 55, 123, 124, 169, 213, 219, 226 e 232.

Arquivo Nacional no Distrito Federal (ver Coordenação Regional do Arquivo Nacional no Distrito Federal)

Arquivo Público de Uberlândia - 43 e 86.

Arquivo Público do Estado de São Paulo - 43 e 83.

ARU – Associação Rural de Uberlândia - 164 e 272.

Assembleia Legislativa de Goiás - 91.

- Assembleia Legislativa de Minas - 262.
 Assembleia Nacional Constituinte - 249.
 Assentamento Chica Vera - 190 e 292.
 Assentamento Dandara - 190 e 292.
 Assentamento Estrela da Vitória - 193.
 Assentamento Nova Santo Inácio Ranchinho - 179, 189, 206 e 291.
 Assentamento Olhos D'Água - 190 e 292.
 Associação Amor Exigente - 91.
 Associação Comercial de Uberlândia - 86.
 Associação das Enfermeiras de Uberaba - 162 e 271.
 Associação de Bairro Amigos do Fabrício - 274.
 Associação de Chauffers - 56, 234 e 235.
 Associação de Imprensa do Brasil Central - 226.
 Associação dos Alfaiates e Costureiras - 111, 256 e 257.
 Associação dos Dentistas - 244.
 Associação dos Motoristas de Uberlândia - 115, 253 e 258.
 Associação Esportiva e Cultural - 92 e 262.
 Associação Esportiva Esplanadense - 241.
 Associação Esportiva Mercceana - 70.
 Associação Profissional Beneficente de Empregadas Domésticas de Campinas - 155.
 Associação Profissional das Empregadas Domésticas da Guanabara - 155 e 173.
 Associação Profissional das Empregadas Domésticas de São Paulo - 155.
 Associação Promotora de Imigração - 214.
 Ataléia (MG) - 99.
 Atlético Mineiro (ver Clube Atlético Mineiro)
 Avai (SP) - 273.
 Bahia - 41.
 Banco Bradesco - 20 e 227.
 Banco de Minas Gerais - 214.
 Banco do Brasil - 50, 57, 234, 287, 288 e 293.
 Banco Hipotético de Minas Gerais - 155.
 Banco Itaú - 184.
 Banda União Uberabense - 36.
 Banda Italiana - 214.
 Barbacena (MG) - 229,
 Barbearia Colares - 175, 284 e 285.
 Bar e Restaurante do Antero - 174, 175, 284 e 285.
 Bar Mil Réis - 117.
 Barnimstrasse (Alemanha) - 237.
 Barretos (SP) - 19, 59, 61, 62, 72, 102, 107, 109, 169, 224, 232, 237, 248, 261, 270 e 277.
 Bazar Dominique - 175 e 285.
 Bela Vista (MS) - 25.
 Belo Horizonte (MG) - orelha da capa, 31, 39, 54, 65, 66, 67, 78, 79, 81, 88, 90, 99, 100, 107, 111, 113, 115, 126, 129, 130, 134, 137, 153, 166, 168, 171, 191, 197, 214, 221, 236, 239, 240, 244, 245, 246, 248, 249, 253, 254, 257, 258, 262, 263, 268, 272, 276, 287, 288, 293 e 295.
 Berlim (Alemanha) - 81 e 237.
 Bernburg (Alemanha) - 11 e 242.
 Berna (Suíça) - 220.
 Betim (MG) - 39 e 282.
 Biblioteca Municipal de Uberlândia - 257.
 Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro - 45.
 BNDE - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico - 180.
 Bolívia - 19 e 226.
 Bopal (Índia) - 185 e 290.
 Borges Irmãos e Companhia - 21.
 Botafogo de Futebol e Regatas - 17 e 179.
 Brascenco - 141.
 Brasil - 7, 11, 12, 17, 31, 36, 38, 65, 79, 88, 92, 123, 124, 126, 141, 163, 164, 167, 168, 169, 179, 180, 183, 184, 213, 221, 225, 240, 250, 257, 270, 272, 275, 286, 287 e 289.
 Brasil Central - 36.
 Brasília (DF) - 166, 169, 189, 283, 285 e 292.
 Brasília de Minas (MG) - 98.
 Brigada Lucilia Rosa - 190 e 292.
 Brodosqui (SP) - 34.
 Bromberg - 218.
 Bureau de Informações Polonesas - 126.
 Buenos Ayres (Argentina) - 55.
 Cada - Centro Acadêmico Dom Alexandre - 282.
 Cadeia (ver Penitenciária de Uberaba)
 Caio - Centro Acadêmico Inácio de Oliveira - 282.
 Caixa Econômica Federal - 158 e 223.
 Camde - Campanha da Mulher pela Democracia - 167 e 275.
 Calçados Colombo - 84.
 Câmara Federal - 137, 252, 270 e 288.
 Câmara Municipal de Campo Florido - 98 e 277.
 Câmara Municipal de Ituiutaba - 280.
 Câmara Municipal de Uberaba - 6, 7, 9, 18, 28, 53, 60, 137, 140, 184, 191, 192, 254, 292, 294 e 295.
 Câmara Municipal de Uberlândia - 85, 247 e 276.
 Camde - Campanha da Mulher pela Democracia - 181.
 Camp - Centro Acadêmico Mário Palmério - 282.
 Campo dos Afonsos - 57.
 Campina Verde (MG) - 39.
 Campo Belo (MG) - 98, 99,
 Campo Florido (MG) - 11, 47, 48, 50, 56, 59, 62, 63, 65, 66, 70, 71, 73, 74, 76, 78, 79, 81, 85, 88, 94, 98, 99, 106, 108, 125, 130, 155, 164, 165, 170, 171, 173, 177, 179, 189, 190, 191, 206, 216, 220, 229, 231, 234, 235, 237, 238, 240, 243, 247, 248, 251, 253, 256, 268, 270, 272, 279, 283, 292, 293 e 295.
 Campo Formoso (ver Campo Florido - MG)
 Campo Grande (MS) - 19, 67, 194, 201 e 240.
 Campos Práticos de Oliveira (MG) - 214.
 Canápolis (MG) - 82, 104, 105, 108, 126, 134, 228, 245, 246, 253, 258, 265 e 267.
 Capela São Sebastião - 168.
 Capelinha (MG) - 98.
 Capinópolis (MG) - 105, 126 e 134.
 Captain Boy - 227.
 Carandiru (ver Casa de Detenção de São Paulo)
 Caratinga (MG) - 99 e 126.
 Caresami - Centro de Atendimento e Reeducação Social do Adolescente e Menor Infrator - 39.
 Cartório do 1º Ofício de Registro de Imóveis - 136.
 Cartório do Registro Civil das Pessoas Naturais de Uberaba - 15 e 33.
 Casas Daher - 84.
 Casa Branca (SP) - 21 e 212.
 Casa Caldeira - 108.
 Casa de Correção de Belo Horizonte - 257.
 Casa de Correção do Rio de Janeiro - 33, 77 e 242.
 Casa de Detenção de São Paulo (Carandiru) - 286.
 Casa de Saúde de Santa Izabel - 39.
 Casa do Folclore - 21 e 212.
 Casa dos Idosos Catinho da Paz, Amor, Caridade e Fé - 294 e 295.
 Casa Raul Terra - 32 e 233.
 Casa Veneza - 22.
 Cassú - 21 e 228.
 Cataguases (MG) - 99.
 Catalão (GO) - 82, 86, 153, 219, 245 e 268.
 Catedral de Uberaba (ver igreja Sagrado Coração de Jesus)
 Catedral Metropolitana de Uberaba - 186 e 291.
 Cauby Peixoto - 149.
 CAGV - Centro Acadêmico Gaspar Viana - 282
 Cedem-Unesp - Centro de Documentação e Memória da Universidade Estadual Paulista - 53 e 225.
 Célula Afranio Francisco Azevedo - 246.
 Célula Alfredo de Paula Júnior - 141.
 Célula Aristoteles Coelho - 141.
 Célula Castro Alves - Frutal - 250.
 Célula Cecília Gomes - Frutal - 250.
 Célula do Bairro Mercês (ver Célula José Martins)
 Célula do distrito de Aparecida de Minas - Fronteira (MG) - 251.
 Célula do distrito de Planura - 251.
 Célula do Mercado Municipal - 141.
 Célula dos Intelectuais - 141.
 Célula Engenheiros Rebouças - 141.
 Célula João Ferreira Nunes - 141.
 Célula José Ayube - 86.
 Célula José Martins - 141 e 246.
 Célula Laura Brandois - Frutal - 250.
 Célula Leocádia Prestes - 141.
 Célula Tiradentes - Frutal - 250.
 Célula 1º de Maio - 141.
 Central dos Trabalhadores de Uberaba - 163 e 271.
 Centralina (MG) - 105, 107, 228, 256 e 276
 Centro Acadêmico Carlos Gomes - 282.
 Centro Acadêmico Odete Camargo - 282.
 Centro Comunal Espírita Cristã - 169.
 Centro de Cultura do Sesi - Serviço Social da Indústria - 18 e 228.
 Centro de Documentação e Pesquisa em História, da Universidade Federal de Uberlândia - 84.
 Centro Socialista de Uberaba - 52 e 215.
 CGT - Comando Geral dos Trabalhadores - 163 e 164.
 Chácara Brasília - 39.
 Chácara Canadá - 91.
 Chácara das Mangueiras - 16 e 37.
 Chácara São José - 28.
 Chile - 169 e 285.
 China - 123, 163, 164, 254 e 269.
 Chorocultura - 56.
 Churrascaria El Toro - 152 e 267.
 CIA - Central Intelligence Agency - 180.
 CIM - Centro de Integração da Mulher - 12, 184, 185, 186, 290 e 291.
 Cine Bijou-Theatre - 15.
 Cine Éden - 153 e 268.
 Cinema Alhambra - 21.
 Cine Paratodos - 153 e 268.
 Cine Recreativa - 59.
 Cine Regente - 153.
 Cine Royal até 1946 ou Roial após 1947 - 32, 163, 233 e 271.
 Cine Teatro São Luiz - 145 e 216.
 Cine Teatro Uberlândia - 86, 153 e 268.
 Circulo Socialista de Franca - 216.
 Clínica Dr. Lacerda - 146 e 266.
 Clínica São João de Deus - 175.

- Clube Atlético Mineiro – 17 e 179.
 Clube da Lavoura - 213.
 Clube Militar - 223.
 Clube Separatista de Entre-Rios - 216.
 Club Uberabense de Cultura - 56 e 235.
 Clube 20 de Março - 36 e 213.
 CMU (ver Câmara Municipal de Uberaba ou Poder Legislativo de Uberaba)
 CNP - Conselho Nacional do Petróleo (ver Petrobras)
 Codau - Centro Operacional de Desenvolvimento e Saneamento de Uberaba - 287.
 Colégio Amor às Letras - 86.
 Colégio Cenequista Doutor José Ferreira - 289.
 Colégio Cristo Rei - 107.
 Colégio Diocesano (ver Colégio Marista Diocesano)
 Colégio Estadual de Uberlândia (ver Escola Estadual de Uberlândia)
 Colégio Mackenzie - 150.
 Colégio Marista Diocesano - 29, 91, 141, 241 e 285.
 Colégio Nossa Senhora das Dores - 241.
 Colégio São Luiz - 106.
 Colégio Triângulo - 91, 108, 140, 152, 241, 268 e 289.
 Colégio Uberabense (ver Collegio Granbery)
 Coletoria Estadual - 121 e 243.
 Coletoria Federal - 121 e 259.
 Collegio Granbery - 17, 18 e 226.
 Colina – Comando de Libertação Nacional - 287 e 288.
 Colina Cuiabá (ver bairro Mercês)
 Colômbia (SP) - 50, 127, 189, 225 e 262.
 Coluna Prestes – 18, 19 e 117.
 Coluna da Morte – 19.
 Comando Revolucionário - 166.
 Comissão de Anistia - 287.
 Comissão de Mortos e Desaparecidos - 288.
 Comissão dos Direitos Humanos da Arquidiocese de Uberaba - 192 e 295.
 Comitê de Zona do Triângulo Mineiro do PCB - 82, 85, 134, 153, 223, 238, 239, 245, 247 e 252.
 Comitê Central do PCB - 138, 179, 224, 225, 230, 232 e 249.
 Comitê Democrático Popular de Uberaba - 43, 88, 96, 242, 250, 252 e 264.
 Comitê Distral Leste do PCB de Uberaba - 84.
 Comitê Estadual do PCB de Minas (ver Comitê Regional de Minas)
 Comitê Municipal do PCB de Araguari - 82.
 Comitê Municipal do PCB de Campo Florido - 82 e 245.
 Comitê Municipal do PCB de Uberaba - 81, 83, 134 e 245.
 Comitê Municipal do PCB de Uberlândia - 82 e 83.
 Comitê Municipal do PCB do Rio de Janeiro - 82.
 Comitê Regional do PCB de Goiás - 238.
 Comitê Regional do PCB de Mato Grosso - 238.
 Comitê Regional do PCB de Minas - 112, 232, 238 e 249.
 Comitê Regional do PCB do Paraná - 238.
 Comitê Regional do PCB do Rio Grande do Sul - 238.
 Comitê Regional do PCB de São Paulo - 123.
 Comitê Regional do PCB do Triângulo Mineiro (ver Comitê de Zona do Triângulo Mineiro)
 Companhia Fabril Triângulo Mineiro (ver Fabrica de Tecidos do Cassú)
 Companhia Têxtil do Triângulo Mineiro (ver Fabrica de Tecidos do Cassú)
 Companhia Mogiana de Estradas de Ferro - 20, 38, 39, 55, 91, 96, 137, 193, 227, 234 e 253.
 Conceição das Alagoas (MG) - 17, 55, 56, 85, 88, 234, 235, 247, 248 e 287.
 Conchinchina - 72.
 Condomínio Villa Bella --16.
 Confederação Operária Brasileira - 218.
 Conphau - Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico de Uberaba - 144.
 Congresso Nacional - 63, 64, 137, 173, 185, 226, 239, 269 e 292.
 Conquista (MG) – 14.
 Conselheiro Lafaiete (MG) - 126.
 Conselho Consultivo de Uberaba – 32.
 Conselho de Estado de Cuba - 289.
 Construtora Mendes Júnior - 287.
 Convento Carmelo Coração Eucarístico de Jesus – 38.
 Coordenação Regional do Arquivo Nacional no Distrito Federal - 99, 126, 129 e 176.
 Copervale – Cooperativa Agropecuária do Vale do Rio Grande - 121, 259 e 279.
 Coreia - 109, 110, 111, 112, 113, 118, 158, 197, 255 e 256.
 Coresp – Conselho de Representantes Sindicais Profissionais - 163, 170, 271 e 280.
 Córrego da Manteiga - 92.
 Córrego das Lages - 38.
 Correios (ver ECT - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos)
 Credileite – Cooperativa de Crédito Rural dos Produtores de Leite do Vale do Rio Grande – 33.
 CU – Coligação Uberabense - 18, 53 e 226.
 Cuba - 160, 164 e 183.
 Cubatão (SP) - 186.
 Cuiabá (MT) – 15, 19 e 212.
 Curso de comunicação - 293.
 Daja – Diretório Acadêmico Juvenil Arduini - 282.
 Dalo – Diretório Acadêmico Leopoldino de Oliveira - 282, 285, 287, 288 e 292.
 DCE – Diretório Central dos Estudantes universitários de Uberaba - 164, 271, 282 e 283.
 DCE-UFG – Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás - 288.
 DCE-Uniube – Diretório Central dos Estudantes Gildo Macedo Lacerda, da Universidade de Uberaba - 289.
 DCT - Departamento de Correios e Telégrafos (ver ECT - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos)
 Delegacia da Mulher - 186.
 Delegacia de Ordem Política e Social - 77.
 Delegacia Seccional do Imposto de Renda - 121 e 259.
 Delta (MG) – 20, 50, 189, 227, 229, 231 e 292.
 Deop-MG - Delegacia de Ordem Pública de Minas Gerais - 55, 56, 57, 65, 66, 86, 99, 113, 115, 125, 129, 130, 134, 141, 176, 229, 234, 238, 239, 242, 260, 262 e 263.
 Diamantina (MG) – 36 e 212.
 Diários Associados - 126.
 DIP - Departamento de Imprensa e Propaganda - 77 e 242.
 Distrito Federal (Guanabara) - 248.
 Distrito Industrial de Delta - 185.
 Distrito Industrial 2, do Caçu - 228.
 DNER - Departamento Nacional de Estradas de Rodagem - 90.
 DOI-Codi - Destacamento de Operações e Informações e Centro de Operações de Defesa Interna - 125.
 Dops-MG - Departamento de Ordem Política e Social de Minas Gerais - 104 e 282.
 Dops-SP - Departamento de Ordem Política e Social de São Paulo - 83, 90, 106, 109, 172, 267, 274 e 289.
 Dores do Campo Formoso (ver Campo Florido)
 Dourados (MG) - (ver Pirajuba - MG)
 Drogaria Detoni - 140.
 Dumont (SP) - 104 e 249.
 ECT - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - 43, 158 e 281.
 Edifício Chapadão - 14.
 Edifício Evereste - 126.
 Edifício Fouad Ibrahim - 32.
 Edifício Santa Bárbara - 41.
 Editora Brsiliense - 155 e 173.
 Eldorado dos Carajás (PA) - 189.
 Embaixada do Peru - 277.
 Embaúba (SP) - 279.
 Embu (SP) - 182.
 Empresa de Força e Luz - 42 e 226.
 Entre Rios (MG) - 214.
 Epamig – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – 36 e 214.
 EPLN – Exército Popular de Libertação Nacional - 90, 107 e 249.
 Escola de Aviação - 57 e 237.
 Escola de Engenharia do Triângulo Mineiro - 92 e 282.
 Escola de odontologia - 59.
 Escola de Samba Bambas do Fabrício - 165 e 273.
 Escola Estadual Brasil - 32, 79 e 288.
 Escola Estadual Castelo Branco - 175, 285 e 289.
 Escola Estadual Corina de Oliveira - 70, 191 e 295.
 Escola Estadual Julio de Raz - 106 e 155.
 Escola Estadual de Uberlândia - 67 e 125.
 Escola Municipal Alfredo de Paula - 56.
 Escola Municipal de Nova Esplanada - 60 e 232.
 Escola Municipal Noturna - 52 e 215.
 Escola Nacional de Belas Artes - 15.
 Escola Normal Oficial de Uberaba – 1ª - 36, 37, 40, 94, 212 e 216.
 Escola Normal de Uberaba – 2ª - 18, 24, 25, 66 e 228.
 Esplanada (MG) - (ver Planura)
 Esporte Clube Fabrício - 92.
 Estação Ferroviária Central do Brasil - 164 e 272.
 Estação Primeira de Mangueira - 194 e 201.
 Estacionamento Parada Central - 152 e 267.
 Estádio Boulanger Pucci – 17, 23 e 223.
 Estádio do Pacaembu - 79 e 244.
 Estádio do Vasco da Gama - 79 e 244.
 Estados Unidos – 19, 21, 59, 65, 72, 78, 92, 111, 165, 178, 201, 224, 270, 273, 283 e 285.
 Estrada de Ferro Oeste de Minas - 111 e 256.
 Estrada de Ferro São Paulo-Goiás - 219.
 Estrela do Sul (MG) - 88 e 248.
 Europa - 15, 16, 72, 81, 123, 138, 237 e 244.
 Exército brasileiro - 137.
 Exército de Prestes (ver Exército Popular)
 Exército Popular - 90, 125 e 126.
 Exército Vermelho - 81,
 Exposição Nacional de Gado Zebu - 91, 185,

- Express Celulares - 93.
 Externato São Geraldo - 17, 28, 29, 150 e 224.
 Fábrica de Cimento Portland - 262.
 Fábrica de Fogos de Artifício Santo Antônio - 175 e 284.
 Fabrica de Tecidos do Cassú - 21, 31, 52, 137, 212, 214, 215 e 228.
 Faculdade de Direito do Triângulo Mineiro - 282 e 287.
 Faculdade de Ciências Econômicas do Triângulo Mineiro - 282.
 Faculdade de engenharia civil (ver Escola de Engenharia do Triângulo Mineiro)
 Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (ver UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro)
 Faculdade de Direito do Triângulo Mineiro - 166, 285 e 292.
 Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro - 92, 152, 266 e 268.
 FALN - Forças Armadas de Libertação Nacional - 286.
 Fapesp - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - 107 e 255.
 Farmácia Drogão - 279.
 Farmácia Globo - 152, 174, 280 e 283.
 Farmácia São João - 165, 263 e 274.
 Farmácia São Jorge - 140.
 Fazenda Água Limpa - 91.
 Fazenda Bela Vista - 91.
 Fazenda Bicame - 293.
 Fazenda Canadá - 91.
 Fazenda Cruz Branca - 178 e 281.
 Fazenda das Flores - 104, 105, 132, 246, 253 e 265.
 Fazenda Natividade - 125.
 Fazenda Pindaibas - 91.
 Fazenda Pinto - 71.
 Fazenda Regalito - 91.
 Fazenda Santo Inácio Ranchinho (ver Assentamento Nova Santo Inácio Ranchinho)
 Fazenda São José - 169.
 Fazenda Sibéria - 91.
 Fazenda Sobradinho - 91.
 FDLN - Frente Democrática de Libertação Nacional - 107, 125 e 254.
 FEB - Força Expedicionária Brasileira - 82 e 244.
 Federação Brasileira pelo Progresso Feminino - 222.
 Federação das Mulheres do Estado de São Paulo - 109.
 Federação dos Bancários de Minas Gerais e Goiás - 271.
 Feira das Louças - 175 e 285.
 Fernando de Noronha (PE) - 31.
 Fista - Faculdades Integradas Santo Tomás de Aquino - 167, 168, 171, 275, 282 e 284.
 Fiube - Faculdades Integradas de Uberaba (ver Uniube - Universidade de Uberaba)
 Fluminense Football Club - 17.
 FMC - Food Machinery & Chemical Corporation - 185 e 290.
 Força Pública de São Paulo - 19, 224 e 225.
 Forças Armadas - 64 e 165.
 Formiga (MG) - 229.
 Formoso (GO) - 91.
 Fortaleza (CE) - 249 e 272.
 Fórum - 121 e 259.
 Fotografias Zuza - 256.
 Franca (SP) - 99, 189, 216, 252 e 291.
 França - 15, 17, 36, 39 e 219.
 Frente Parlamentar Nacionalista - 164 e 271.
 Frente Única Sindical - 56 e 235.
 Fronteira (MG) - 251.
 Frutal (MG) - 14, 16, 19, 31, 37, 57, 71, 80, 82, 88, 148, 164, 170, 172, 197, 212, 220, 225, 235, 245, 247, 248, 255, 260, 272, 277 e 281.
 Fundação Pereseu Abramo - 127.
 Furnas - 127 e 262.
 Galeria Rio Negro - 108.
 Garimpo (MG) - (ver Conceição das Alagoas - MG)
 Ginásio Mineiro - 67.
 Goiandira (GO) - 82 e 245.
 Goiânia (GO) - 86, 90, 91, 132, 246 e 249.
 Goiás - 15, 19, 43, 82, 91, 153, 195, 212, 223, 231, 245, 247, 250, 268 e 273.
 Goiás "Velho" (GO) - 15.
 Governador Valadares (MG) - 126.
 Gráfica Neptunia - 254.
 Grêmio Estudantil do Colégio Cenecista Dr. José Ferreira - 289.
 Grande Oriente do Brasil - 169.
 Grêmio Litero-Recreativo Doutora Elvira Kômel - 66.
 Grupo Escolar Brasil (ver Escola Estadual Brasil)
 Grupo Escolar Dom Eduardo - 108.
 Grupo Escolar Dolores de Campo Formoso (ver Escola Estadual Julio de Razi)
 Grupo Escolar Gomes Horta (ver Escola Estadual Julio de Razi)
 Grupo Escolar Milton Campos (ver Escola Estadual Julio de Razi)
 Guanabara - 65, 273 e 282.
 Havana (Cuba) - 267.
 Holanda - 215.
 Hora do Coresp - 280.
 Hospital Beneficência Portuguesa - 162.
 Hospital da Criança - 92 e 252.
 Hospital das Clínicas - 179 e 292.
 Hospital da Criança - 191.
 Hospital das Clínicas de São Paulo - 288.
 Hospital de Clínicas da UFTM - 193 e 294.
 Hospital São Domingos - 162.
 Hospital São José - 45, 162 e 169.
 Hospital São Judas (ver Hospital São Paulo)
 Hotel Glória - 158.
 Hotel Goiano - 65.
 Hotel Regina - 108.
 Hospital São Paulo - 162 e 271.
 Hungria - 148.
 Iapi - Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários - 121 e 259.
 IAPC - Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes - 259.
 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - 48, 83, 85, 246, 247 e 251.
 Igarapava (SP) - 50, 99 e 252.
 Igreja Adoração Perpétua - 30, 41, 94, 97, 136 e 271.
 Igreja Congregação do Brasil - 195.
 Igreja da Abadia (ver igreja Nossa Senhora Abadia)
 Igreja da Penha - 157.
 Igreja metodista - 17.
 Igreja Nossa Senhora da Abadia - 152, 267 e 274.
 Igreja Nossa Senhora da Aparecida - 21.
 Igreja Nossa Senhora das Dores - 48, 102 e 207.
 Igreja Sagrado Coração de Jesus (ver Igreja Adoração Perpétua)
 Igreja Santa Rita - 18.
 Igreja Santa Terezinha - 162 e 271.
 Igreja Santo Antônio do Cassú - 21.
 Igreja São Domingos - 16, 26 e 218.
 Ilha das Cobras (ver Ilha Grande)
 Ilha de São Francisco - 123, 124, 125, 126, 138, 229 e 261.
 Ilha Grande - 66.
 Ilha do Cabrito - 23 e 47.
 Ilha do Calisto (ver Ilha de São Francisco)
 Ilha dos Comunistas (ver Ilha de São Francisco)
 Independente Atlético Clube - 84, 167 e 174.
 Índia - 38, 185, 213 e 290.
 Inglaterra - 21.
 Instituto Borges Sampaio - 36.
 Instituto de Ciências Sociais de Moscou - 181.
 Instituto dos Cegos - 196.
 Instituto Geográfico Brasileiro - 38.
 Instituto Musical Uberabense - 281.
 Instituto Nacional do Câncer - 181.
 Instituto Zootécnico - 36, 180 e 214.
 Ipameri (GO) - 18, 82, 153, 226, 245 e 268.
 Ipês - Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais - 180 e 270.
 Ipiacu (MG) - 228.
 Internacional Comunista - 123 e 124.
 Internationaal Instituut Voor Sociale Geschiedenis (Instituto Internacional de História Social) - 215.
 Itabira (MG) - 214.
 Itajubá (MG) - 99 e 126.
 Itália - 31, 65, 67, 78, 79, 81, 123, 225 e 243.
 Itaparica (BA) - 90.
 Ituiutaba (MG) - 43, 57, 73, 82, 88, 105, 121, 140, 143, 164, 172, 228, 235, 245, 248, 255, 258, 259, 271, 272, 275 e 277.
 Itumbiara (GO) - 82, 245 e 275.
 Iturama (MG) - 143.
 Ituverava (SP) - 50 e 179.
 Jacutinga (MG) - 126.
 Jaguará - 229.
 Jaraguá (GO) - 91.
 JEC - Juventude Estudantil Católica - 171, 278 e 285.
 Jockey Club - 147 e 184.
 Jubá - 14.
 JUC - Juventude Universitária Católica - 168, 275 e 285.
 Juiz de Fora (MG) - 18, 19, 54, 99, 117, 126, 169, 171, 215, 221, 223, 226, 229, 232, 278, 279 e 288.
 Justiça Militar da 4ª Circunscrição - 171 e 287.
 Juventude Comunista (ver UJC - União da Juventude Comunista)
 Komintern (ver Internacional Comunista)
 Laboratório de Radiologia Radi Doc - 28.
 Lanchonete e Restaurante Naturalle - 79 e 243.
 Lanchonete e Restaurante Ponto da Gula - 132.
 Laranjeiras - 19 e 225.
 Lar Santana - 286.
 Laticínio Jussara - 189 e 291.
 LEC - Liga Eleitoral Católica - 264.
 Legião Brasileira da Boa Vontade - 196.
 Liceu de Uberlândia - 276.
 Liga Camponesa do Capão da Onça - 104 e 249.
 Liga Camponesa de Cruzeiro dos Peixotos - 57, 104, 235 e 249.

- Liga Camponesa de Martinésia - 57, 104, 235 e 249.
 Liga Camponesa de Sobradinho - 104 e 249.
 Liga Camponesa de Sucupira - 104 e 249.
 Liga Operária de Uberaba - 52, 94, 137, 217, 218 e 221.
 Liga Operária de Uberlândia - 218.
 Liga Operária e Camponesa de Monte Carmelo - 57 e 235.
 Liga Popular de Uberaba - 42, 56 e 230.
 Livraria do PC - 225.
 Livraria Monteiro Lobato - 155.
 Luziânia (GO) - 91.
 Lyceu de Artes e Ofícios - 18 e 228.
 Lyceu do Triângulo Mineiro (ver Colégio Triângulo)
 Loção das Fábricas - 17.
 Loja Maçônica de Barretos - 127 e 261.
 Loja Maçônica Ordem, Luz e Caridade - 66 e 239.
 Loja São Luiz - 284.
 Loja Têxtil Abril - 27.
 Londres (Inglaterra) - 115 e 258.
 Loteamento Canadá - 92.
 Mada - Museu de Arte Decorativa - 96.
 Maid - Movimento de Apoio à Imprensa Democrática - 129, 130, 260 e 263.
 Maringá (PR) - 122, 255.
 Mato Grosso - 15, 16, 25, 126, 166, 212 e 287.
 Mato Grosso do Sul - 19.
 MDB - Movimento Democrático Brasileiro - 98, 121, 139, 167, 183, 260 e 274.
 Medalha Milagrosa - 45.
 Medina (MG) - 99.
 MEJ - Movimento Estudantil Jovem - 286.
 Mercadinho de Verduras Nossa Senhora Aparecida - 108.
 México - 237 e 286.
 MG Financeira - 283.
 Miguelópolis (MG) - 99 e 252.
 Milão (Itália) - 53 e 225.
 Minas Gerais - 15, 19, 34, 43, 49, 53, 65, 72, 88, 90, 98, 104, 111, 160, 167, 179, 189, 215, 223, 225, 229, 239, 245, 248, 249, 251, 257, 263, 267, 268, 273 e 282.
 Minas Nova (MG) - 99.
 Ministério da Educação - 285.
 Ministério da Guerra - 269.
 Ministério da Justiça - 127, 181, 287 e 289.
 Ministério da Marinha - 123.
 Ministério Público - 174.
 Ministério do Trabalho - 107, 162 e 172.
 Ministério Público - 130 e 131.
 MLST - Movimento de Libertação dos Sem Terra - 189 e 291.
 MNR - Movimento Nacionalista Revolucionário - 283.
 Mogiana (ver Companhia Mogiana de Estradas de Ferro)
 Moldávia (URSS) - 160 e 282.
 Monte Alegre (MG) - 82, 88, 99, 104, 126, 164, 235, 245, 246, 248, 252, 258 e 272.
 Monte Carmelo (MG) - 57, 82, 88, 105, 126, 235, 245 e 248.
 Montese (Itália) - 81 e 244.
 Montevidéu (Uruguai) - 77 e 242.
 Moranguinho (loja) - 124 e 233.
 Moscou (URSS) - 124, 126, 169 e 261.
 Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz - 109 e 111.
 MR-21 - Movimento Revolucionário 21 de Abril - 283.
 MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - 179, 189, 190, 206, 291 e 292.
 Museu (ver Escola Estadual de Uberlândia)
 Museu da Pessoa - 92.
 MUT - Movimento Unificador dos Trabalhadores - 79, 90, 135 e 243.
 Mutual Crédito Imobiliário S/A - 184.
 Nando Loterias - 121 e 259.
 Natal (RN) - 34, 57, 64, 137, 236 e 237.
 Niterói (RJ) - 55 e 222.
 Nossa Senhora das Dores de Campo Formoso (ver Campo Florido)
 Notre Dame de Paris - 17 e 22.
 Nova Esplanada (ver Planura)
 Nova Lima (MG) - 99, 126 e 257.
 Nova Orq - 194, 201 e 294.
 Nova Ponte (MG) - 136.
 Núcleo A.L.N. Sporting Club - 57 e 235.
 OAB - Ordem dos Advogados do Brasil - 287.
 ONU - Organização das Nações Unidas - 228.
 Orfanato Lar Espírita - 227.
 Organização Feminina de Uberlândia - 110 e 256.
 Orândia (SP) - 50.
 Os Seresteiros - 133.
 Ouro Fino (MG) - 126.
 Ouro Preto (MG) - 36, 53, 212 e 225.
 Pachola (ver PRM - Partido Republicano Municipal)
 Palácio da Guanabara - 67.
 Palácio da Liberdade - 168.
 Palácio do Planalto - 169.
 Palácio dos Bandeirantes - 177.
 Palácio Piratini - 269.
 Panificadora Pão da Casa - 179, 189 e 194.
 Pará - 287 e 289.
 Paracatu (MG) - 19, 126 e 145.
 Paraguai - 17, 25 e 270.
 Paraná - 49, 231 e 273.
 Paraopeba (MG) - 36 e 212.
 Paris (França) - 15, 67, 240 e 287.
 Parque Fernando Costa - 152.
 Partido Comunista Chinês - 270.
 Partido Comunista da URSS - 265.
 Partido Constitucionalista de São Paulo - 232.
 Partido da Lavoura - 213.
 Partido Operário (ver PRPF - Uberaba)
 Partido Operário - Rio de Janeiro (GB) - 215.
 Partido Republicano Conservador - 223.
 Partido Socialista do Triângulo Mineiro - 52, 215 e 218.
 Partido Trabalhista inglês - 245.
 Pastelaria Uberaba - 27.
 Patos de Minas (MG) - 126 e 218.
 Patrocínio (MG) - 248.
 Patrocínio de Muriaç (MG) - 53 e 225.
 PCA - Partido Comunista da Argentina - 123.
 PCB - Partido Comunista Brasileiro - 12.
 PCB - Partido Comunista do Brasil - 11, 31, 33, 34, 39, 42, 43, 44, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 64, 67, 77, 78, 79, 80, 83, 85, 86, 88, 90, 92, 93, 96, 98, 99, 101, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 117, 121, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139, 140, 141, 150, 152, 153, 155, 157, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 183, 220, 222, 223, 225, 226, 230, 231, 235, 236, 237, 238, 240, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 260, 263, 264, 265, 267, 268, 270, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 283, 284, 289 e 290.
 PCC - Partido Comunista Chileno - 237.
 PC do B - Partido Comunista do Brasil - 172, 270, 275, 283, 286 e 289.
 PCF - Partido Comunista Francês - 18 e 219.
 PCL - Partido Comunista Libertário - 220.
 PD - Partido Democrata - 219.
 PDC - Partido Democrata Cristão - 157 e 167.
 PDS - Partido Democrático Social - 183.
 PDT - Partido Democrático Trabalhista - 92, 98, 143, 183, 275 e 288.
 Pedregulho (SP) - 99, 252.
 Pedro Leopoldo (MG) - 169.
 Peirópolis - 170.
 Penitenciária Aluízio Ignácio de Oliveira - 193.
 Penitenciária de Uberaba - 44, 115, 121, 254, 256 e 259.
 Penitenciária Magalhães Pinto - 166 e 276.
 Pernambuco - 50, 57, 236, 237 e 273.
 Peru - 91 e 169.
 Petrobras - Petróleo Brasileiro S/A - 90, 150 e 260.
 Petrópolis (RJ) - 248.
 PFL - Partido da Frente Liberal - 98.
 Pide - Polícia Internacional de Defesa do Estado - 126.
 Pinhal (SP) - 175 e 284.
 Pirajuba (MG) - 57, 59, 64, 66, 164, 171, 235 e 272.
 Pirapetinga (MG) - 99.
 Pirapora (MG) - 99.
 Pirenópolis (GO) - 15 e 212.
 Pires do Rio (GO) - 231.
 PL - Partido Liberal - 166.
 PL - Partido Libertador - 270, 275 e 276.
 Planura (MG) - 20, 33, 40, 47, 50, 53, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 69, 71, 80, 94, 108, 123, 124, 125, 127, 164, 170, 229, 230, 231, 232, 233, 238, 239, 240, 241, 248, 250, 253, 261 e 262.
 PMMG - Polícia Militar do Estado de Minas Gerais - 49 e 90.
 PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro - 71, 92, 183, 283, 288 e 289.
 Poços de Caldas (MG) - 34, 99, 126 e 134.
 Poder Judiciário federal - 186.
 Poder Legislativo de Uberaba (ver Câmara Municipal de Uberaba)
 Polícia de Frutal - 250.
 Polícia de Uberaba - 93.
 Polícia do Distrito Federal - 65 e 240.
 Polícia Federal - 175.
 Polônia - 72 e 255.
 Polop - Política Operária - 286.
 Ponto Bezerra de Menezes - 19 e 227.
 Ponta Porá (MS) - 25.
 Ponte Alta - 262.
 Porto Alegre (RS) - 216, 249, 269 e 272.
 Porto de Antônio Prado (SP) - 19 e 225.
 Porto do Cemitério - 50, 123, 126, 231 e 261.
 Portugal - 32 e 126.
 Pouso Alegre (MG) - 99.
 Povoado do Rio Cassú - 21 e 25.
 PP - Partido Popular - 223.

- PPS – Partido Popular Socialista – 12, 173 e 281.
 PR - Partido Republicano - 96, 99, 107, 231 e 255.
 Praga (Tchecoslováquia) - 126.
 Prata (MG) – 18, 19, 28, 57, 88, 94, 106, 107, 125, 224, 225, 235 e 248.
 Primavera do Leste (MT) - 19.
 Princesa do Sertão (ver Uberaba)
 Prefeitura Municipal de Bela Vista (MS) - 25.
 Prefeitura Municipal de Campo Florido (MG) - 220 e 294.
 Prefeitura Municipal de Patos de Minas (MG) - 218.
 Prefeitura Municipal de São Paulo - 157.
 Prefeitura Municipal de Uberaba (MG) - 50, 229 e 235.
 Presídio Tirandentes - 255, 286 e 287.
 PRM - Partido Republicano Mineiro (Arara) – 32, 41, 53, 137, 214, 222, 223 e 224.
 PRM – Partido Republicano Municipal (Pachola) – 32, 41, 52, 137 e 218.
 PRMD - Partido Republicano Mineiro Democrata - 227.
 PRN – Partido da Reconstrução Nacional - 92.
 Produtos Ceres - 279.
 Produtos Reyna - 171 e 278.
 PRPF - Partido Republicano Popular Federativo - Partido Operário - 52, 218, 220, 221 e 222.
 PSB – Partido Socialista Brasileiro - 96, 99, 131, 132, 263 e 281.
 PSD - Partido Social Democrático - 71, 86, 88, 96, 98, 99, 113, 121, 131, 165, 171, 223, 231, 251, 252, 253, 256, 264, 265 e 271.
 PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira - 287 e 293.
 PSP - Partido Social Progressista - 55, 131, 132, 172, 263, 264.
 PST - Partido Social Trabalhista - 132 e 265.
 PT – Partido dos Trabalhadores - 144, 157, 183, 189, 191, 207, 275 e 293.
 PTB - Partido Trabalhista Brasileiro – 17, 71, 96, 99, 117, 130, 131, 132, 140, 152, 157, 162, 166, 167, 172, 230, 248, 252, 256, 263, 264, 265, 269, 273, 275, 276 e 281.
 PTN - Partido Trabalhista Nacional - 157.
 PUC-MG - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - 286.
 Rede da Legalidade - 269.
 Rádio BBC - 115 e 258.
 Rádio Difusora de Uberaba - 171, 275, 280 e 282.
 Rádio Difusora de Uberlândia - 83 e 246.
 Rádio Farroupilha - 269.
 Rádio Gaúcha - 269.
 Rádio Guaíba - 269.
 Rádio PCR-6 (ver Rádio Difusora de Uberlândia)
 Rádio Sociedade - 143.
 Raposos (MG) - 126 e 249.
 RCG - Rodrigues da Cunha Guaritá Construtora Ltda. - 21.
 Real Aerovias - 152.
 Recife (PE) – 34, 64, 137, 236, 237, 249, 272 e 289.
 Recreio (MG) - 99.
 Rei da Vitamina - 108.
 Restaurante Balão - 132 e 280.
 Ribas do Rio Pardo (MS) – 19.
 Ribeirão das Neves (MG) - 166, 276 e 287.
 Ribeirão Preto (SP) - 99, 104, 140, 179, 249 e 252.
 Rifaina - 229.
 Rio Araguaia - 287 e 289.
 Rio das Velhas - 190 e 292.
 Rio de Janeiro (RJ) – 14, 15, 26, 31, 34, 38, 52, 53, 55, 57, 64, 66, 67, 72, 77, 79, 86, 88, 91, 107, 108, 122, 126, 129, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 158, 164, 175, 181, 183, 212, 215, 218, 219, 220, 222, 230, 237, 240, 242, 244, 245, 249, 255, 258, 259, 272, 280, 285, 289 e 290.
 Rio Grande - 19, 47, 50, 64, 123, 138, 225, 226, 231, 235, 239, 261 e 262.
 Rio Grande do Norte - 57 e 236.
 Rio Grande do Sul - 137, 177, 229, 269, 272, 273 e 276.
 Rio Paranaíba - 92.
 Rio Tietê - 172.
 Rio Tijuco - 190 e 292.
 Rio Uberaba - 182.
 Roma (Itália) - 32.
 Rufinópolis - 104 e 249.
 Rússia – 11, 41, 79 e 123.
 Sabará (MG) - 90, 99, 126 e 248.
 Sacramento (MG) - 190, 191, 218, 292 e 295.
 Salvador (BA) - 249 e 272.
 Sanatório Azevedo Costa – 20 e 227.
 Sanatório Espírita - 20.
 Sanatório Smith – 33, 60 e 232.
 Santa Rita de Jacutinga (MG) - 99.
 Santos (SP) - 74, 147, 155, 266 e 275.
 São Caetano do Sul (SP) - 161.
 São Francisco de Sales (MG) - 38.
 São João Nepomuceno (MG) - 229.
 São José do Rio Pardo (SP) - 220.
 São José do Rio Preto (SP) - 90 e 193.
 São Luiz Tecidos - 174.
 São Paulo - Estado - 19, 31, 42, 49, 50, 88, 99, 189, 223 e 225.
 São Paulo (SP) - Município – 11, 12, 15, 19, 20, 31, 33, 34, 53, 65, 67, 72, 74, 77, 79, 86, 109, 110, 117, 124, 126, 127, 134, 143, 147, 148, 150, 152, 153, 155, 157, 160, 161, 162, 169, 172, 173, 177, 180, 181, 182, 185, 201, 215, 222, 224, 227, 229, 230, 231, 233, 238, 239, 240, 242, 244, 248, 249, 255, 260, 263, 266, 268, 269, 272, 273, 282, 283, 286, 287, 288, 289, 292 e 293.
 São Sebastião do Paraíso (MG) - 287.
 São Simão (GO) - 91.
 São Simão (SP) - 286.
 Seguradora Triângulo - 127.
 Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus - 36 e 213
 Seminário São José – 41 e 136.
 Senado - 270.
 Sergipe - 273.
 Serra da Canastra - 190 e 292.
 Serro (MG) - 99.
 Sesi - Serviço Social da Indústria - 18, 107 e 255.
 Sete Sign - 17.
 Sibéria - 123.
 Shopping Manhattan – 33, 60, 232 e 241.
 Sindicato dos bancários - 192 e 292.
 Sindicato dos Barbeiros - 171.
 Sindicato dos comerciantes - 172 e 278.
 Sindicato dos ferroviários - 56 e 235.
 Sindicato dos sapateiros - 122, 171 e 257.
 Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Alimentação - 163, 171, 278 e 279.
 Sindisto dos Trabalhadores na Construção Civil - 43, 56, 171, 278 e 281.
 Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Água Comprida - 166 e 171.
 Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araguari - 166.
 Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Campo Florido - 166, 171 e 279.
 Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Frutal - 166.
 Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ituiutaba - 166.
 Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pirajuba - 278.
 Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Prata - 166.
 Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Uberaba - 166.
 Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Uberlândia - 166.
 Sindicato patronal do comércio de Uberlândia - 107.
 Sindicato Rural de Uberaba - 163.
 Sind-UTE – Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação - 191 e 293.
 Sociedade de Medicina - 185 e 290.
 Soledade de Minas (MG) - 99.
 Sociedade de Socorro Mútuo Fratelanza Italiana - 214.
 SRTM – Sociedade Rural do Triângulo Mineiro (ver ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu)
 Stafoli (Itália) - 81.
 Suíça - 180 e 220.
 Superior Tribunal de Segurança Nacional - 240.
 Supra - Superintendência de Política Agrária - 166, 170, 189, 278, 279, 280 e 291.
 Supremo Tribunal Federal - 172 e 258.
 Tangará (MG) – 20 e 227.
 Tchecoslováquia - 126.
 Teatro Brigadeiro - 157.
 Teatro São Luiz (ver Cine Teatro São Luiz)
 Tecidos Tita - 250.
 Teófilo Otoni (MG) - 126.
 Tocantins - 38 e 289.
 Tony Joalheiros - 121 e 259.
 Toribatê (ver Monte Alegre - MG)
 TRE-MG - Tribuna Regional Eleitoral de Minas Gerais - 99, 131 e 264.
 Três Lagoas (MS) – 19, 178 e 281.
 Triângulo Mineiro – 18, 38, 42, 43, 54, 57, 81, 85, 86, 88, 99, 125, 126, 132, 166, 175, 212, 216, 223, 229, 231, 235, 239, 247, 248, 251 e 261.
 Tribunal de Justiça de Minas Gerais - 129.
 TSE - Tribunal Superior Eleitoral - 92, 131, 231, 250 e 265.
 TUL - Transportes Urbanos Ltda. - 167.
 Tupaciguara (MG) - 82, 88, 153, 245, 248 e 268.
 TV Record - 152.
 TV Tupi - 126, 149, 152 e 268.
 TV Universitária - 194.
 Uberaba (MG) – 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 25, 26, 28, 29, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 71, 77, 80, 81, 82, 85, 86, 88, 90, 91, 94, 96, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 113, 115, 117, 118, 121, 122, 125, 126, 129, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 152, 153, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 180,

- 182, 185, 189, 190, 206, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 221, 222, 223, 225, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 270, 272, 273, 274, 276, 277, 280, 281, 286, 287, 288, 290, 291, 292 e 293. Uberaba Sport Club (USC) - 17, 22, 33, 106, 108, 165, 223 e 233. Uberlândia (MG) - 33, 36, 54, 56, 63, 64, 66, 67, 83, 85, 86, 90, 91, 92, 99, 104, 105, 106, 107, 112, 117, 118, 121, 122, 124, 125, 130, 132, 133, 134, 140, 143, 153, 158, 160, 164, 169, 171, 172, 190, 223, 231, 232, 235, 236, 239, 240, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 255, 256, 258, 259, 262, 265, 267, 268, 271, 272, 276, 282, 283, 285, 286, 287, 289, 292 e 293. UDN - União Democrática Nacional - 96, 98, 99, 100, 107, 130, 166, 172, 176, 251, 265, 275 e 280. UEE-MG - União Estadual dos Estudantes de Minas Gerais - 260. UEE-SP - União Estadual dos Estudantes de São Paulo - 125. UEU - União Estudantil Uberabense - 289. UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais - 104, 126, 282 e 289. Ufop - Universidade Federal de Ouro Preto - 144 e 180. UFPB - Universidade Federal da Paraíba - 288. UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro - 44, 115, 134, 185, 193, 258 e 282. UFU - Universidade Federal de Uberlândia - 91, 126, 191 e 293. UFU - União Feminina de Uberlândia - 110. Ufscar - Universidade Federal de São Carlos - 193. UGT - União Geral dos Trabalhadores - 55, 56, 232, 234, 235 e 236. UJC - União da Juventude Comunista - 44, 56, 126, 140, 141, 235 e 274. UNE - União Nacional dos Estudantes - 260, 289 e 293. União dos Sapateiros de Uberaba (ver Sindicato dos Sapateiros) União Cultural Brasil-URSS - 160 e 282. União Democrática Estudantil - 66 e 239. União dos Sapateiros - 111 e 256. União Feminina de Minas Gerais - 112, 114 e 258. União Feminina de Uberaba - 110, 111 e 256. União Feminina do Brasil - 235. União Cultural Brasil-União Soviética - 160. União Soviética (ver URSS - União das Repúblicas Socialistas Soviéticas) União Trabalhista - 31 e 221. Unicamp - Universidade de Campinas - 107, 191, 215, 255 e 294. Unipac - Universidade Presidente Antônio Carlos - Campus de Uberaba - 17 e 143. Unitri - Centro Universtário do Triângulo - 286. Universidade da Amizade dos Povos Patrice Lumumba - 160 e 282. Universidade de São Paulo - 77. Uniube - Universidade de Uberaba - 17, 91, 92, 126, 178, 185, 192, 279, 281, 282, 283, 285, 286 e 287. Univerdicidade - 36 e 39. UP - União Política - 214. Ura Park Estacionamento - 219. URSS - União das Repúblicas Socialistas Soviéticas - 12, 57, 65, 69, 92, 126, 140, 141, 148, 160, 169, 179, 181, 183, 219, 232, 235, 250, 265, 269, 286 e 289. U.R.S.S. - União Rural Sociedade Sportiva - 57 e 235. Uruguai - 77, 165, 169, 179, 213, 219 e 286. USC - Uberaba Sport Club - 17, 33, 89 e 193. Usina de Volta Grande - 287. USP - Universidade de São Paulo - 125, 140, 179, 243 e 289. Usina Marimbondo - 127 e 262. Usina Santa Teresa - 57 e 235. VAR-Palmares - Vanguarda Armada Revolucionária Palmares - 287. Varginha (MG) - 99. Vaticano - 77, 168, 242 e 275. Venezuela - 181 e 288. Veríssimo (MG) - 16, 23, 50, 57, 88, 104, 235, 248 e 249. Vitória (ES) - 249. VPR - Vanguarda Popular Revolucionária - 285 e 287. 3ª Internacional Comunista - 222. 3º Regimento da Infantaria da Praia Vermelha - 57 e 237. 4º BBM - Batalhão de Brigada Militar (ver 4º BPM) 4º BCM - Batalhão de Caçadores Mineiros (ver 4º BPM) 4º BI - Batalhão de Infantaria (ver 4º BPM) 4º BPM - Batalhão da Polícia Militar - 19, 49, 50, 53, 117, 121, 138, 165, 166, 167, 168, 170, 225, 254, 274, 275, 276, 277, 279, 281 e 282. 6º BC - Batalhão de Caçadores do Exército Nacional - 153, 268 e 276. 10º BC - Batalhão de Caçadores de Ouro Preto - 137. 12º RI - Regimento de Infantaria - 171. 16ª Delegacia Regional de Polícia Civil - 153 e 268. 16º BC - Batalhão de Caçadores - 19. 21º BC - Batalhão de Caçadores do Rio Grande do Norte - 57 e 236. 29º BC - Batalhão de Caçadores de Pernambuco - 50, 57, 231 e 236. 36º BIMtz - Batalhão de Infantaria Motorizado - 153 e 268.

ENTREVISTADOS PELO ARQUIVO PÚBLICO DE UBERABA

Alexandre Gonçalves Amaral, em 20 de março de 1986, por Maria Aparecida Rodrigues Manzan.

Fausto de Vito, em maio de 1999, por Maria Aparecida Rodrigues Manzan.

Dalizio Vicente de Paula (Gabi), em setembro de 2000, por Miguel Jacob.

Geraldo Otavio Magalhães, em abril de 1986, por Maria Aparecida Rodrigues Manzan.

João Bento Ferreira, em março de 1986, por Maria Aparecida Rodrigues

Manzan.

Lucília Soares Rosa, em abril de 1986, por Maria Aparecida Rodrigues Manzan.

Lucília Soares Rosa, Sebastiana da Silva Fernandes e Eliane Quintaes, em junho de 1994, por Maria Aparecida Rodrigues Manzan.

Lucília Soares Rosa, em agosto de 1997, por Sônia Maria Fontoura.

Lucília Soares Rosa, em setembro de 2005, por Miguel Jacob Neto.

ENTREVISTADOS PELOS AUTORES

Angelina dos Santos Arguello (Uberlândia-MG) - Antônio Pereira Silva (Uberlândia-MG) - Aparecida Loureiro Batista (Cida) - Benedito José da Silva (Dito) - Benito Caparelli (Brasília-DF) - Carlos Alberto Saraiva - Cervantes de Castro Silva (Vante) - Cristina Helena de Castro - Décio Bragança Silva (Deção) - Diana Madeleine Vilaça Zuza (Goiânia-GO) - Djalma Batista de Carvalho (Boi) - Durval Dias de Abreu Jr. - Edem Araujo Borges - Fausto de Vito - Geraldo Balduino do Carmo (Barão) - Gilberto Meirelles (Beta) - Guido Luiz Mendonça Bilharinho - Jales Martins dos Santos - Januário Molinero Neto - Jeronima Maria de Oliveira - João Batista Bessim (Boleia) - João Batista Rodrigues - João Gilberto Vilaça Zuza (Goiânia-GO) - Jorge Henrique Prata Soares (Pratinha) (Uberlândia-MG) - José Alberto Vasques - José Cauhi Neto - José Olympio de Freitas Azevedo (Uberlândia-MG) - José Sadala (Araraquara-SP) - Leila Modesto de Almeida (Brasília-DF) - Lycurgo Modesto Jr. - Luci Henriques de Lacerda - Luciano Rangel Pinheiro - Luiz Carlos Galante (Barrosinho) (Campo Florido-MG) - Luiz Carlos Saraiva (Guarulhos-SP) - Luiz Gonzaga de Oliveira - Márcia Eliza Ferreira Modesto - Marco Antônio Paiva Nogueira (Belo Horizonte-MG) - Maria Helena Ciriani - Mário Salvador - Marlene Zanqueta - Martha de Freitas Azevedo Pannunzio (Uberlândia-MG) - Mary Lucy Destro Castanheira (Campo Florido-MG) - Messias Stival Jr. (Franca-SP) - Nodete Mameri Peano (São Paulo-SP) - Odete Estevão Gonçalves - Olavo Rodrigues de Araujo - Otilia Orsi Maia Carvalho - Paulo Fernando de Paiva - Paulo Mameri Peano (Barcelona-Espanha) - Ricardo Costa Conolly (Recife-PE) - Roberto Castanheira Silva - Rodolfo Guilherme Peano (São Paulo-SP) - Rose Mary dos Reis Vitalino - Sebastiana da Silva Fernandes (Tana) - Sonaly Machado - Sônia Beatriz Schroeder - Sônia Maria Fontoura - Taufik Caú - Vanda Terezinha de Carvalho (Belo Horizonte-MG) - Uiana Azevedo Oliveira - Walmor Ribeiro (Uberlândia-MG) - Wanda Viana Diniz (Uberlândia-MG)

FILMES

35, O Assalto ao Poder. 2002. BR. Direção: Eduardo Escorel.
Caparaó. Documentário. 2006. BR. Direção: Flavio Frederico.
Eternamente Pagú. 1987. BR. Direção: Normal Benguell.
Jango. Documentário. 1984. BR. Direção: Sílvio Tendler.

Lucilia, 90 Anos de Memória. Documentário. 2002. BR. Direção: Tereza Ávila. Curso de Comunicação Social da Uniube – Universidade de Uberaba (MG).
Olga. 2004. BR. Direção: Jayme Monjardim.

ÍNDICE ONOMÁSTICO

A

- ABATE, ORLANDO - 89.
 ABDALLA, MIGUEL - 99.
 ABREU, DURVAL DIAS DE (DURVAL DA FARMÁCIA) - 81, 129, 130, 131, 140, 141, 142, 165, 170, 263, 264, 265 E 274.
 ABREU, PABLO DIAS DE - 165 E 274.
 ACHÉ, FELIPHE - 41.
 ADÃO, ODO - 288.
 ADAUTO, ANDERSON (PEREIRA, ANDERSON ADAUTO)
 ADELINO (ALFAIATE)
 ADILSON (PRIMO DE NOGUEIRA, MARCO ALAOR (FILHO DE COSTA, ALAOR ARAÚJO) - 193.
 ANTÔNIO PAIVA NOGUEIRA) - 125.
 AGRINICAL, JUSTO - 55 E 234.
 AIDÉ (IRMÃ DE AZEVEDO, AFRÂNIO FRANCISCO) - 91.
 AKCEL RUD, ISAAC - 126.
 ALCIDES (IRMÃO DO PREFEITO DE FRUTAL - MG) - 14.
 ALEIXO, HAYDN BRANT - 80, 90, 135 E 243.
 ALEIXO, PEDRO - 80.
 ALEGRIA, ARTHUR - 55 E 234.
 ALENCAR, MIGUEL ARRAES DE
 ALFREDINHO (VER PAULA JÚNIOR, ALFREDO DE)
 ALFREDO (DONO DA PENSÃO) - 61.
 ALFREDO (MÉDICO) - 20 E 227.
 ALICE (IRMÃO DO PREFEITO DE FRUTAL-MG) - 14.
 ALÍPIO (CAMPONÊS) - 138.
 ALKALAY, LUNA - 179.
 ALKMIN, JOSÉ MARIA - 121 E 259.
 ALMEIDA, ADELAIDE LOPES - 70, 71, 202 E 229.
 ALMEIDA, HELVÉCIO MOREIRA DE - 121, 165, 259, 271 E 277.
 ALMEIDA, LYCURGO MODESTO DE (BABÁ DA FARMÁCIA) - 110, 129, 133, 138, 142, 152, 166, 170, 171, 174, 256, 278, 280 E 283.
 ALMEIDA, ROMERO MARIANO DE - 145.
 ALMEIDA JÚNIOR, HELVÉCIO MOREIRA DE - 282.
 ALONSO, ABDON ALONSO Y - 77 E 242.
 ALTAMIRO (TROVÃO) - 110.
 ALVARENGA, JOÃO FERNANDES DE - 89.
 ALVES, ANTERO ANTÔNIO - 171, 175 E 284.
 ALVES, MÁRCIO MOREIRA - 168.
 ALVES, NAPOLEÃO - 79, 82, 243 E 245.
 ALVIM (FILHO DE COSTA, ALAOR ARAÚJO) - 193.
 ALYSSON (VER BRUNO, ALYSSON ROBERTO)
 AMADO, JORGE (VER FARIA, JORGE LEAL AMADO)
 AMÂNCIO, ALCEU - 131 E 263.
 AMARAL, ALEXANDRE GONÇALVES (DOM ALEXANDRE) - 43, 44, 45, 131, 168, 254, 264, 266, 275, 276 E 277.
 AMARAL, ARACY A. - 34.
 AMARAL, JOÃO BATISTA
 AMARGOSA, RITA - 30.
 AMAZONAS, JOÃO (VER PEROSO, JOÃO MAZONAS DE SOUZA)
 AMINTAS (DELEGADO DE UBERLÂNDIA) - 66.
 ANA (ESCRAVA) - 14.
 ANA (MULHER DE COSTA, ALAOR ARAÚJO) - 193.
 ANDRADE, ANÍBAL VIEIRA DE - 49 E 66.
 ANDRADE, CARLOS DRUMOND DE - 122 E 265.
 ANDRADE, CARLOS GABRIEL DE (BARÃO DE SARAMENHA) - 214.
 ANDRADE, GERALDO LUIZ MORAIS DE - 172 E 280.
 ANDRADE, ROMUALDO GONÇALVES DE - 153, 253 E 257.
 ANDRÉ, MANOEL ANTONIO MENDES - 32, 33, 34, 54, 77, 86, 123, 126, 127, 169, 172, 230, 233, 238, 242 E 261.
 ANGOTTI, HÉLIO - 160, 162, 170, 271 E 278.
 ANGOTTI, RAFAEL - 131 E 263.
 ANGOTTI, VICENTE - 221.
 ANITA (FILHA DE SILVA, CLAUDIMIRO) 141.
 ANITA (VER PRESTES, ANITA LEOCÁDIA)
 ANJOS, PEDRO FLORO GONÇALVES DOS - 21 E 212.
 ANTÔNIO, ALDA MARCO - 283.
 AQUINO, JOÃO TOMAZ DE - 256 E 257.
 ARANHA, OSWALDO - 30.
 ARANTES, JERONIMO - 86.
 ARAÚJO, ANTÔNIO BORGES DE - 212.
 ARAÚJO, APARECIDO - 99 E 252.
 ARAÚJO, BORGES DE (FAMÍLIA) - 21.
 ARAÚJO, DEUSEL - 236.
 ARAÚJO, FRANCISCO BORGES DE - 212.
 ARAÚJO, JOÃO BORGES - 212.
 ARAÚJO, JOSÉ THEOTONIO BORGES DE - 212.
 ARAÚJO, LUCAS BORGES DE - 137 E 224.
 ARAÚJO, ZACARIAS BORGES DE - 212.
 ARDUINI, JUVENAL (VER BIZINOTTO, JUVENAL ARDUINI)
 ARGUELLO, RUDY LORIO - 150 E 282.
 ARGUELLO, ANGELINA DOS SANTOS (VER SANTOS, ANGELINA ROSA DOS)
 ARTIGAS, JOÃO BATISTA VILANOVA - 34.
 ARRAES, MIGUEL - 273.
 AULICUS, CELIUS (JARDIM, AULICUS CELIUS GOMES)
 ASCÂNIO (VER OLIVIERA, ASCÂNIO DE) ASCHCAR, RAGI - 66 E 239.
 ASSIS, ÂNGELO ROMÃO DE - 131 E 263.
 ASSUNÇÃO, ROSÂNGELA PERREIRA DE ABREU - 104.
 AUGUSTA, DONA (VER LOPES, AUGUSTA PRATA)
 AUGUSTINHO, ANTONIO - 221.
 AULICUS, CELIUS (JARDIM, CELIUS AULICUS GOMES)
 ÁVILA, TEREZA - 192 E 293.
 AYUBE, JOSÉ - 66, 86 E 231.
 AZEVEDO, AFRÂNIO FRANCISCO - 44, 50, 60, 77, 82, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 108, 127, 129, 132, 150, 152, 169, 172, 175, 195, 217, 229, 231, 242, 245, 247, 250, 255, 268, 277, 285 E 290.
 AZEVEDO, AFRÂNIO MARCILIANO DE FREITAS - 159, 175, 176 E 285.
 AZEVEDO, FRANCISCO HUMBERTO DE FREITAS (CHICO HUMBERTO) - 290.
 AZEVEDO, JOSÉ OLYMPIO DE FREITAS - 91, 92, 125, 169, 175 E 279.
 AZEVEDO, MÁRIO AUGUSTO DE FREITAS - 169.
 AZEVEDO, MARIA RODRIGUES DE (SINHÁ) - 91.
 AZEVEDO, SEBASTIÃO FRANCISCO - 83, 250, 90, 91 E 129.
 AZOR, JORGE ABRAHÃO - 153 E 268.

B

- BABÁ DA FARMÁCIA (VER ALMEIDA, LYCURGO MODESTO)
 BADARÓ JÚNIOR, FRANCISCO - 127.
 BADU (JOGADOR DO UBERABA) - 17.
 BAGDOCIMO, ERNESTO ALVES - 41.
 BAIANA (ELEMENTO DE LIGAÇÃO DO PCB) - 138.
 BALEEIRO, JÉDOR PEREIRA - 172, 220 E 281.

- BELÉM, RAUL - 167.
 BAMBIRRA, SINVAL DE OLIVEIRA - 164, 167, 271 E 273.
 BANDEIRA, MANOEL - 265.
 BAPTISTA, ELISA BRANCO - 59, 72, 109, 110, 148, 160, 161, 165, 232, 255, 258 E 270.
 BARÃO (VER CARMO, LOURIVAL BALDUÍNO DO)
 BARBOSA (VER CAUI, BARBAR)
 BARBOSA, ALEXANDRE DE SOUZA - 3, 16, 18, 20, 31, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 52, 53, 54, 56, 59, 122, 137, 191, 212, 213, 214, 216, 217, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 230, 230, 231, 233, 234 E 241.
 BARBOSA, ALEXANDRE GABRIEL (XANDICO) - 18, 20, 37, 219 E 227.
 BARBOSA, ALEXANDRE AMEDÉE (AMADEU) - 20, 37 E 227.
 BARBOSA, ARLITA DE LOURDES - 99.
 BARBOSA, BRASÍLIA DE SOUZA - 36 E 39.
 BARBOSA, CANDIDO (DUDU) - 20.
 BARBOSA, ELIAS PARREIRA - 283.
 BARBOSA, JOÃO JUVÊNCIO - 171.
 BARBOSA, ONEIDE SILVA - 122 E 260.
 BARBOSA, REGINA BEATRIZ - 98.
 BARBOSA, RUY - 42.
 BAROZZI, GASTÃO DE CASTRO - 262.
 BARRETO, ANTÔNIO DE SÁ - 132 E 265.
 BARRETO, F. DE BARROS - 240.
 BARRIJO (VER MIZIARA, BARRIJE NASSIF)
 BARROS, ADHEMAR PEREIRA DE - 273.
 BARROSO, INEZITA - 194.
 BARSAN, RENÉ - 288.
 BARTONELLI, VIVIANE MIRANDA - 184.
 BASOALTO, RICARDO REYS (NERUDA, PABLO) - 237.
 BASTOS, LUTGARDES - 61.
 BATTINI, TITO - 77 E 242.
 BATISTA, APARECIDA LOUREIRO - 190.
 BATISTA, JOSÉ (VER CARVALHO, JOSÉ BATISTA DE)
 BATISTA, NORBERTO - 109.
 BELARMINO, JOSÉ - 179.
 BELÉM, RAUL - 274.
 BELLOCCHIO, LUIZ - 93 E 250.
 BENÁRIO, OLGA - 11, 96, 123, 141, 177, 237, 242, 251 E 285.
 BENEDITO (AMASIADO COM A VIZINHA ANA) - 193.
 BENTEVOGLIO, JOSÉ - 55 E 233.
 BENTO (ALFAIATE) - 148.
 BERALDO, JOÃO - 80.
 BERNARDES, ARGENTINA OLINDA - 39.
 BERNARDES, ARTUR DA SILVA - 18, 19, 223, 224 E 225.
 BERNARDES, ERNESTINA - 36 E 37.
 BERNARDES, HONORATO JOSÉ - 21 E 212.
 BERNARDINO (CAMONÊS DE PLANURA) - 53 E 230.
 BERTOLDO, JOSÉ - 257.
 BERTOLLUCCI, HELOISA - 184.
 BETHLEN, FERNANDO BELFOT - 172.
 BEZERRA, GREGÓRIO LOURENÇO - 57 E 236.
 BILHARINHO, GUIDO LUIZ MENDONÇA - 170, 171, 278 E 279.
 BILHARINHO, JOSÉ SOARES - 288.
 BILU (VER CANÇADO, ALFREDO DE PAULA)
 BITHICA, JERONYMA - 214.
 BITHICA, JOSÉ - 214.
 BITHICA, MARIA - 214.
 BIZINOTTO, JUVENAL ARDUINI (MONSENHOR JUVENAL) - 168, 275, 276 E 293.
 BLADO (JOGADOR DO UBERABA) - 17.
 BOAVENTURA, MARIA ELIZABETH - 287.
 BOFF, ZULMIRA - 55 E 234.
 BONFIM JÚNIOR, ORLANDO DA SILVA ROSA - 90, 99 E 249.
 BONONI, MÁRIO - 163, 164, 170, 171, 271, 272, 278 E 280.
 BORGES, AMBROLINO - 55 E 234.
 BORGES, ANTÔNIO - 21.
 BORGES, ANTÔNIO JOSÉ LOUREIRO - 163.
 BORGES, CÉSAR - 226.
 BORGES, DORVALINO - 262.
 BORGES, EDEM ARAUJO - 152, 164, 170, 172, 174, 272 E 278.
 BORGES (FAMÍLIA) - 42, 226 E 267.
 BORGES, FRANCISCO - 21.
 BORGES, HENCKMAR - 66, 99, 239 E 252.
 BORGES, JOÃO - 21.
 BORGES, JOÃO DA SILVA - 130, 131 E 263.
 BORGES, JOSÉ - 21.
 BORGES, LUCAS - 53.
 BORGES, LUIZ FERNANDO - 132.
 BORGES, MARIA RODRIGUES - 129.
 BORGES, MAURO - 273.
 BORGES, SUNICA - 16.
 BORGES, THEOTONIO - 21.
 BORGES, ZACHARIAS - 21.
 BORGES JÚNIOR, RANDOLFO - 166, 171 E 276.
 BORTOLIERO, SIMONE - 192.
 BRACARENSE, JOSÉ VICENTE - 168, 276, 279 E 282.
 BRAGA, JOSÉ - 37.
 BRAGA, DYRCE LADICO - 80.
 BRAGA, JEFFERSON LADICO - 80.
 BRAGA, NEY - 273.
 BRAGA, ROBERTO CARLOS (CANTOR) - 194 E 201.
 BRAGUINHA (JOGADOR DO UBERABA SPORT) - 108.
 BRANCO, HUMBERTO CASTELO - 181.
 BRANCO, ELISA (VER BAPTISTA, ELISA BRANCO)
 BRANDÃO, OTÁVIO - 67 E 240.
 BRANDÃO, SILVIANO - 214.
 BRANT, ROBERTO CALDEIRA - 258.
 BRAUNA, ANTÔNIO ORFEU - 174 E 284.
 BRITO, HELENA DE - 107, 255 E 293.
 BRIZOLA, LEONEL - 157, 164, 165, 172, 183, 269, 272, 276 E 283.
 BRUNINHO (VER OLIVEIRA JÚNIOR, BRUNO DA SILVA E)
 BRUNO, ALDO - 135 E 140.
 BRUNO, ALFREDO - 80 E 221.
 BRUNO, ALYSSON ROBERTO - 19, 48, 70, 80, 123 E 248.
 BRUNO, JOSÉ ROBERTO - 248.
 BRUNO, LÉLIA - 6.
 BRUNO, MARIA JOSÉ CANÇADO (VER CANÇADO, MARIA JOSÉ) (ZITA)
 BUCHER, GIOVANNI ENRICO - 287.
 BUSTEROS, LUCIANO (VER GHIOLDI, RODOLFO)
 BUTI, ORFEU - 99.

C

- CABANAS, JOÃO - 19 E 225.
 CABELO BÃO - 144.
 CABO BENEDITO - 135.
 CABO RANULFO - 135.
 CABO TATÁ - 135.
 CAETANO, JOÃO (VER GOMES, JOÃO CAETANO)
 CAFÉ, DOMINGOS - 20 E 227.
 CAFÉ FILHO - 180.
 CALÁBRIA, OLÍVIA - 84, 110, 113, 115, 117, 118, 257 E 258.
 COLARES, GILBERTO PINTO - 175.
 CALDAS, CALIMÉRIO - 99.
 CALDAS, PEDRO - 221.
 CALIXTINHO (VER ROSA NETO, CALIXTO)
 CALVINO, JOÃO - 66.
 CAMELO, JOÃO - 219.
 CAMILO, MANÉ - 135.
 CAMPOS, ASPÁSIA CUNHA - 152.
 CAMPOS, CUNHA (FAMÍLIA) - 108.
 CAMPOS, ROBERTO - 181.
 CAMPOS, RONALDO BENEDITO CUNHA - 126, 141, 142, 152 E 265.
 CAMPOS, SIQUEIRA - 223.
 CAMPOS, WALDOMIRO DE (NENEN MAMÁ) - 89.
 CANÇADO, ADRIANO LOPES - 49.
 CANÇADO, ALCY LOPES - 56, 80 E 234.
 CANÇADO, ALFREDO DE PAULA - 59, 70, 71 E 237.
 CANÇADO, ÁLVARO LOPES (NARIZ) - 17, 179, 189 E 224.
 CANÇADO, ANALIA FRANCO - 80.
 CANÇADO, ARCÍNIO LOPES (CINICO) - 56, 59, 61, 69, 71, 78, 80, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 145, 163, 170, 173, 202, 216, 234, 237, 243, 256 E 283.
 CANÇADO, CARMELITA DE PAULA - 59, 237.
 CANÇADO, CILA LOPES - 80.
 CANÇADO, FRANCISCO - 80.
 CANÇADO, MARIA JOSÉ (ZITA) - 59, 71, 80, 263, 130, 237 E 248.
 CANÇADO, MOISÉS LOPES (ZICO) - 53, 61, 64, 65, 230 E 239.
 CANÇADO, SYLVIA LOPES - 70, 80 E 297.
 CANÇADO JÚNIOR, MOISES LOPES (MOISESINHO) - 63, 69 E 240.
 CANDIDO (DUDU) (FILHO DE ALEXANDRE BARBOSA) - 37.
 CAPANEMA, GUSTAVO - 45.
 CAPARELLI, BENITO (NATAL) - 166, 170, 171, 270, 275, 276, 278 E 280.
 CAPITÃO FILÓ (VER CARVALHO, FILOGÔNIO ANTÔNIO DE CARVALHO)

- CARDOSO, OTAVIO - 172 E 281.
 CARLO, MAC - 214.
 CARMELITA (EMPREGADA DOS RODRIGUES DA CUNHA) - 74.
 CARMELITA, SEBASTIÃO - 94, 162 E 271.
 CARMITA (VER ROSA, CARMEM SOARES)
 CARMO, LOURIVAL BALDUÍNO DO (BARÃO) - 55, 56, 64, 137, 220, 230, 234 E 238.
 CARMO, SEBASTIÃO AMBROLINO DO - 221.
 CARNEIRO, FRANCISCO - 240.
 CARNEIRO, HERMES DA FONSECA - 66 E 239.
 CARRILHO, ALTAMIRO - 56.
 CARTAFINA, TERESINHA PINTO DE JESUS - 191, 292 E 293.
 CARTAFINA FILHO, SILVÉRIO - 92.
 CARVALHO, ALCEU BARROSO DE - 164 E 271.
 VALHO, AYRES ALVES DE - 79.
 CARVALHO, BETE - 183.
 CARVALHO, BIANOR ALVES DE - 79, 80, 82, 83, 89, 110, 122, 142, 170, 243, 245, 246, 260, 266 E 278.
 CARVALHO, FILOGÔNIO ANTÔNIO TEODORO DE (CAPITÃO FILÓ) - 19 E 224.
 CARVALHO, DJALMA BATISTA DE - 139.
 CARVALHO, IDA BRANCHI - 110.
 CARVALHO, JOSÉ BATISTA DE (SILAS) - 92, 96, 122, 129, 130, 131, 133, 139, 142, 152, 161, 163, 164, 166, 170, 171, 251, 260, 263, 266, 271, 272, 278, 279 E 280.
 CARVALHO, JOSÉ DE - 221.
 CARVALHO, JOSÉ VALDO BATISTA DE - 161.
 CARVALHO, LEVINDO BATISTA DE - 82, 244 E 245.
 CARVALHO, LUCIA DE - 99.
 CARVALHO, OTÁVIO BATISTA DE (PRACINHA) - 81, 83, 93, 96, 250 E 251.
 CARVALHO, OTILIA ORSI MAIA DE - 92, 130, 139 E 141.
 CARVALHO, RENATO MUNIZ BARRETO DE - 178.
 CARVALHO, TIMÓTEO ALVES DE - 79 E 243.
 CARVALHO, VANDA TEREZINHA - 96, 170, 251 E 278.
 CARVALHO FILHO, JUSTINO ALVES DE - 79, 130, 133 E 243.
 CASTANHEIRA, ALICE - 80.
 CASTANHEIRA, ARIIVALDO - 66 E 239.
 CASTANHEIRA, MARY LUCY DESTRO - 293.
 CASTANHEIRA, NANCI TEREZINHA - 98.
 CASTANHEIRA, REINALDO BERNARDES - 293.
 CASTANHEIRA, ROBERTO (VER SILVA, ROBERTO CASTANHEIRA)
 CASTRO, AUGUSTO OTACÍLIO DE - 80.
 CASTRO, FIDEL (VER RUIZ, ALEJANDRO CASTRO)
 CASTRO, PEDRO DIRCEU DE - 49.
 CASTRO, HUGO MELLO MATTOS DE - 55, 56, 64, 234, 235 E 238.
 CASTRO, MAXIMINIANO FERREIRA DE - 100 E 251.
 CASTRO, MISAEL RODRIGUES DE - 86.
 CASTRO, OTACILIO RIBEIRO DE - 80.
 CATANANT NETO, JOSÉ - 294.
 CAUHI, JOSÉ BARBAR - 279.
 CAUI, BARBAR (BARBOSA) - 142, 152, 166, 170, 171, 266, 278 E 279.
 CAUI, BARBOSA (VER CAUI, BARBAR)
 CAUÍ NETO, JOSÉ
 CAVALEIRO DA ESPERANÇA (VER PRES- TES, LUIZ CARLOS)
 CAZABONA, REINALDO - 172 E 277.
 CECÍLIA (ENFERMEIRA) - 162.
 CECÍLIO, NAGIB - 89, 131 E 264.
 CELLIER, AMEDÉE - 36.
 CELUTA (PRIMA DE CINICO) - 79.
 CERCHI, CARLOS ALBERTO (BERTO) - 191 E 292.
 CERQUEIRA, SILVIO - 131 E 264.
 CESARINI, VICTOR - 221.
 CHAGA, PAULO PINHEIRO - 140.
 CHAMBERT, ALBERTO - 77.
 CHAMINEZ, JULIO - 55 E 234.
 CHATEAUBRIAND, ASSIS (VER MELO, FRANCISCO DE ASSIS CHATEAUBRIAND BANEIRA) - 126 E 127.
 CHAVES, ALLAN KARDEC - 230.
 CHAVES, EMANOEL MARTINS (LILITO) - 89.
 CHAVES, LÁZARO - 172 E 276.
 CHEC, CHAI-CAI (VER CHIANG KAI-SHEK)
 CHICO HUMBERTO (VER AZEVEDO, FRANCISCO HUMBERTO DE FREITAS)
 CHUEIRI, ADIB - 83, 153, 246, 249 E 254.
 CILICA (AMANTE DO CAPITÃO ALTINO) - 66.
 CINICO (VER CANÇADO, ARCINIO LOPES)
 CININHO (VER SILVA, CECINIO)
 CIRIANI, MARIA HELENA - 162, 182, 193 E 270.
 CIRILINO (MARIDO DA TIA ROSINHA) - 25.
 CLAUDIMIRO (VER SILVA, CLAUDIMIRO)
 CLAVES, CÉSAR - 214.
 CLAVES, CONSTANTINO - 214.
 CLAVES, PEDRO - 214.
 COELHO, ARISTOTELES RAMOS - 64, 141 E 237.
 COELHO, LUIZ - 55, 64, 234 E 238.
 COELHO, MARCO ANTÔNIO TAVARES - 80, 244, 250 E 254.
 COIMBRA, LINDOLFO (VER SOUZA, LINDOLFO COIMBRA DE)
 COIMBRA, TEODOMIRO DE PAULA - 89.
 COLARES, GILBERTO PINTO - 284.
 COLI, JOSÉ - 47, 59 E 228.
 COLICHIO, SÉRGIO - 194 E 294.
 COLLOR, FERNANDO (MELLO, FERNANDO AFONSO COLLOR DE)
 CONDE D'EU - 36.
 CÔNEGO ISAÍAS (VER LAGARES, ISAÍAS)
 CORÁ, OSVALDO - 82 E 245.
 CORASPE, EVACIRA GONÇALVES DA SILVA DE - 7, 194 E 294.
 CORDEIRO, CARLITO - 172 E 277.
 CORRÊA, GUILHERMINO CONCEIÇÃO - 175.
 CORRÊA, JOSÉ DORICO - 221.
 CORRÊA, LAURO HENRIQUE GUIMARÃES - 13, 191, 292 E 295.
 CORREA NETTO, JOFRE (CAPITÃO JOFRE) - 249.
 CORREIA, ANDRÉ TRIFINO - 137.
 CORREIA NETTO, JOFRE - 104.
 COSTA, ANÍBAL - 15.
 COSTA, ALAOR ARAÚJO - 193.
 COSTA, ARLINDO FREDERICO DE AZEVEDO - 20 E 227.
 COSTA, CELUTA DE FIGUEIREDO - 99.
 COSTA, ELSON - 82, 245, 249 E 289.
 COSTA, JOÃO JOSÉ DA - 56 E 234.
 COSTA, JOAQUIM MARTINS DA - 64 E 238.
 COSTA, JOAQUIM PEDRO DA - 98.
 COSTA, JOSÉ SOARES DA (ZEZINHO) - 106 E 203.
 COSTA, LAUDELINA GONÇALVES MELO - 98.
 COSTA, LUIZ FERNANDO DA (FERNANDINHO BEIRA-MAR) - 194.
 COSTA, MIGUEL ALBERTO CRISPIM RODRIGO DA - 224.
 COSTA, ROBERTO ALMEIDA - 171.
 COSTA, ODORICO - 55 E 234.
 COSTA, VASCONCELOS - 86.
 COSTA, WALQUÍRIA AFONSO (WALK) - 289.
 COUTO, LUÍS - 226.
 CRAVO, MARIA MODESTO (MARIA MÓDESTA) - 20, 207, 217 E 227.
 CRISPIM, JOSÉ MARIA - 80 E 244.
 CROSIO, HENRIQUE - 99 E 252.
 CRUZ, CARLOS HENRIQUE DE BRITO - 107 E 255.
 CRUZ, JOSÉ ARMÊNIO - 107 E 255.
 CRUZ, DOUGLAS DA - 175 E 284.
 CRUZ, IZAURA DE SOUSA - 175 E 284.
 CRUZ, MARIA DAS GRAÇAS - 143.
 CUNHA, ARTUR DE CASTRO - 71.
 CUNHA, ANTÔNIO RONALDO RODRIGUES - 21.
 CUNHA, ASDRÚBAL EURÍTYSSSES - 172.
 CUNHA, GERALDINO RODRIGUES DA - 53, 224 E 226.
 CUNHA, GERALDO - 89.
 CUNHA, ISA D. - 282.
 CUNHA, CELSO RODRIGUES DA - 130 E 171.
 CUNHA, FLORDEMAR DE PAULA (DEMAR) - 195.
 CUNHA, JOSÉ HUMBERTO RODRIGUES - 45.
 CUNHA, LEÓNIDAS NEVES DA - 240.
 CUNHA, MARIA THEREZA RODRIGUES DA - 184.
 CUNHA, RODRIGUES (FAMÍLIA) - 42, 226 E 267.
 CUNHA, SILVIO CASTRO - 171.
 CUNHA, SUELI RODRIGUES DA - 184.
 CUPERTINO, NELSON - 54, 67, 82, 83, 88, 245, 223, 232, 246, 247 E 249.
 CURADO, HIRON FLEURY (PADRE HIRON)

- 168 E 276.
 CURI, EDSON - 175 E 284.
 CURY, ANTÔNIO PAULO - 175 E 284.
 CURY, JOÃO JORGE - 129 E 262.
 CURY, JORGE PAULO - 175 E 284.
 CURY, JOSÉ ANTÔNIO - 175 E 285.
 CUSSI, JOSÉ - 174, 175 E 284.
 CUSSI, VICENTE PAULO - 174.

D

DAHER (FAMÍLIA) - 48,
 DAHER, AISSAR JOSÉ - 171, 280,
 DAHER, MÁRIO - 81, 85, 243, 247,
 DALVA (VER DESTRO, LUZIA DALVA RODRIGUES)
 DAMAS, LUIZ - 55 E 234.
 DANTAS, SAN THIAGO - 164 E 272.
 DARIO (JOGADOR DO ATLÉTICO MINEIRO) - 179.
 DASI, NECIME LOPES - 248.
 DAVI, FREI - 197.
 DAVI, MOACIR DE OLIVEIRA - 294.
 DAYSE (MULHER DE TABACOW, MAURO) - 158.
 DAZINHO (VER PIMENTA, JOSÉ GOMES)
 DEDÉ
 DEGEYTER, PIERRE - 219.
 DEMAR (CUNHA, FLORDEMAR DE PAULA)
 DERRUCI, ATÍLIO - 99 E 252.
 DESSEN, ADELAIDE - 214.
 DESSEN, ALEXANDRE - 214.
 DESSEN, DORALICE - 214.
 DESSEN, MENOTTI - 214.
 DESSEN, OLIVEIRO - 214.
 DESTRO, LUZIA DALVA RODRIGUES - 152, 155, 193, 267 E 293.
 D'EU, CONDE - 213.
 DIAS, EVERARDO - 217.
 DIAS, GIOCONDO GERBASE ALVES - 57 E 236.
 DICO (VER CASTRO, HUGO MELLO CASTRO DE)
 DINIZ, JOÃO GOMES - 54, 83, 89, 93, 96, 104, 105, 110, 111, 112, 113, 121, 129, 132, 133, 134, 230, 249, 250, 251, 253, 254, 256, 257, 260 E 265.
 DINIZ, NAIR VIANA - 54, 110, 230 E 256.
 DINIZ, WANDA VIANA - 54, 132 E 134.
 DIRCEU (FAMÍLIA) - 106.
 DIRCEU, ALFREDO JESUS - 98.
 DITO (VER SILVA, BENEDITO JOSÉ DA)
 DOCA (VER FERREIRA, ORLANDO)
 DOM ALEXANDRE (VER AMARAL, ALEXANDRE GONÇALVES)
 DOM EDUARDO (VER SILVA, EDUARDO DUARTE)
 DOMENICO, FRANCISCO - 214.
 DOMINGOS (NHÔ) (MARIDO DE ARGENTINA BERNARDES) - 39.
 DONA AUGUSTA (VER LOPES, AUGUSTA PRATA)
 DONA IRACEMA (PATROA) - 148.
 DONA ANA (MORADORA DA AVENIDA ALEXANDRE BARBOSA) - 144.
 DONA BRANCA (MULHER DE FIALHO,

HENRIQUE) - 150.
 DONA COTINHA (AMIGA DE LUCILIA) - 59.
 DONINHA (VER POSSIDÔNIA)
 DÓRIA, JOÃO SEIXAS - 273.
 DOUTOR BRICKMAN - 180.
 DOUTOR JOÃO HENRIQUE (VER SILVA, JOÃO HENRIQUE SAMPAIO VIEIRA)
 DOUTOR PLÍNIO (ADVOGADO DO PCB) - 138.
 DOUTOR SHIMIT (VER SMITH, CARLOS DROZ, JULES HUMBERT) - 222.
 DUARTE, ALBERTINA - 179 E 288.
 DUTRA, EURICO GASPAS - 18, 78, 88 E 248.
 DURVAL DA FARMÁCIA (VER ABREU, DURVAL DIAS DE)

E

ECLAIR (IRMÃ DE AZEVEDO, AFÂNIO FRANCISCO) - 91.
 EDITE (MULHER DO ALFAIATE BENTO) - 148, 152 E 267.
 EDITH (MULHER DE TEIXEIRA, GLAYCON DE PAIVA) - 181.
 EDUARDO, DOM - (VER SILVA, DOM EDUARDO DUARTE)
 EISENHOWER - 141.
 ELEUSA - (VER OLIVEIRA, ELEUSA DE)
 ELIAS (DIRIGENTE DO PCB) - 253.
 ELIAS (VENDEDOR DA CASA VENEZA) - 22.
 ELÓI, JOÃO MOREIRA - 89.
 ENGELS, FREDERICK - 206.
 ERMELINDA (FILHA DE PRESTES, LUIZ CARLOS) - 161.
 EROTILDES - 16 E 222.
 ESPUTE, ROSSI - 55 E 234.
 ESSELIN, PEREGRINO - 66 E 240.

F

FABIANA (NAMORADA DE PAVAN, FABIANO) - 194.
 FADUL, SÉRGIO ELIAS - 170, 171, 278 E 280.
 FALCÃO, JOÃO - 61.
 FARIA, ANTÔNIO - 221.
 FARIA, JORGE LEAL AMADO DE - 86, 88, 122, 255, 248, 255 E 265.
 FARIA, JULIO MATEUS - 80.
 FARIA, MÁRIO GUIMARÃES - 66 E 239.
 FARIA, ROSILÉA - 179.
 FARIDA (MÃE DE DAHER, MÁRIO) - 81.
 FARIDA (MÃE DE MIZLARA, LINEU JOSÉ) - 143.
 FARNEZE, CLAUDEMIR DE PAULA - 64, 65, 234, 238 E 239.
 FARNEZE, PEDRO - 55 E 89.
 FAUSTINO (SEGUNDO MARIDO DE SOARES, CELINA) - 180.
 FEIO, MANOEL BUENO - 230.
 FEIO, MIGUEL BUENO - 221.
 FELICE, AURILIO - 221.
 FELICE, NATAL - 172 E 276.
 FERNANDES, DÉCIO - 99 E 252.

FERNANDES, FLORESTAN - 183.
 FERNANDES, JOSÉ PEDRO - 131 E 264.
 FERNANDES, NESTOR - 172 E 281.
 FERNANDES, ODILON - 81, 88 E 244.
 FERNANDES, OVÍDIO - 44.
 FERNANDES, SEBASTIANA DA SILVA (TANA) - 184 E 185.
 FERRARI, JOANA RIGO - 214.
 FERRARI, JOÃO - 214.
 FERAZ, GALBA RODRIGUES - 99.
 FERREIRA, AGOSTINHO - 82, 85, 89, 244, 245 E 247.
 FERREIRA, ARI - 121 E 259.
 FERREIRA, ALBERTO DE OLIVEIRA - 256.
 FERREIRA, ALMIR MARQUES (DOM ALMIR) - 276.
 FERREIRA, BENTO JOSÉ - 41.
 FERREIRA, GUILHERME DE OLIVEIRA - 56, 59, 232 E 234.
 FERREIRA, HILDA (VER MAGALHÃES, HILDA FERREIRA DA CUNHA)
 FERREIRA, HUMBERTO - 94.
 FERREIRA, INÁCIO (VER OLIVEIRA, INÁCIO FERREIRA)
 FERREIRA, JOÃO BENTO - 43.
 FERREIRA, JOÃO GOMES - 221.
 FERREIRA, JOAQUIM - 105.
 FERREIRA, JOAQUIM CÂMARA (TOLEDO) - 161.
 FERREIRA, JOSÉ - 89.
 FERREIRA, JOSÉ DE OLIVEIRA - 16.
 FERREIRA, MARIA CANDIDA CAVALCANTE (DONA IAIÁ) - 16.
 FERREIRA, MARIA CARMEM - 16.
 FERREIRA, MARIA LUCILIA - 16.
 FERREIRA, MIGUEL - 41.
 FERREIRA, MIGUEL MARTINS - 19 E 225.
 FERREIRA, ORLANDO - 3, 41, 42, 43, 44, 45, 54, 55, 64, 82, 88, 137, 213, 219, 221, 226, 234, 238, 245, 254 E 266.
 FERREIRA, REGINÉIA - 192 E 293.
 FERREIRA, THEOFREDO ALCEBIANES - 80.
 FERREIRA FILHO, BENTO (TICO) - 41.
 FERREIRA NETO, ANTONIO - 172 E 281.
 FIALHO, ANTONIO THOMAZ - 168, 269 E 276.
 FIALHO, HENRIQUE - 150.
 FIGUEIREDO, JOÃO BATISTA - 185.
 FIÚZA, YEDO - 85, 88, 104, 247 E 248.
 FLAVIANA (FILHA DA ACOMPANHANTE DE LUCILIA) - 143.
 FLEURY, LUIZ ANTONIO - 283.
 FLEURY, SÉRGIO PARANHOS - 161 E 286.
 FLORESTANO (VER TARQUÍNIO, FLORESTANO)
 FLORITA (FILHA DE BAPTISTA, ELISA BRANCO) - 109.
 FONSECA, ALTIVO DE ASSIS - 165.
 FONSECA, HERMES RODRIGUES DA - 223.
 FONSECA, PELÓPIDAS TOMÉ DA - 55, 57, 64, 66, 234, 236, 237, 238 E 240.
 FONTOURA, FELIZARDO - 221.
 FONTOURA, FÚLVIO MÁRCIO - 171.
 FONTOURA, JOAQUIM ABBADIA - 52 E 215.

FONTOURA, LAURO SAVASTANO - 96 E 251.
FRAGA, JOSÉ HONORATO - 262.
FRANÇA, ALMERINDA - 55 E 234.
FRANÇA, CELSO LUIZ - 55, 64, 65, 234, 238 E 239.
FRANÇA, CHRISTOVAM - 55, 57, 64, 65, 234, 237, 238 E 239.
FRANÇA, OLMIRA - 55 E 234.
FRANÇA, WILSON - 57 E 237.
FRANCISCO (IRMÃO DE AZEVEDO, AFRÂNIO FRANCISCO) - 91.
FRANGE, JORGE ANTÔNIO - 96 E 251.
FREITAS, ANTÔNIO JERÔNIMO - 283.
FREITAS, HOMERO VIEIRA DE - 44 E 166.
FREITAS, MARIA LUIZA DE - 14 E 26.
FREITAS, RAIMUNDO RIBEIRO DE - 98.
FREITAS, TEREZA CRISTINA DE - 175 E 284.
FREITAS JÚNIOR, ANTONIO SABINO DE - 97, 251, 252, 256 E 264.
FURTADO, JORGE HENRIQUE MARQUEZ - 152, 164, 170 E 272.
FUSCÃO PRETO (VER NASCIMENTO, WAGNER DO)

G

GAGÁRIN, YURI - 158.
GALVÃO, PATRÍCIA (PAGÚ) - 28 E 185.
GARCIA, EURÍPEDES - 131 E 263.
GARDIANO, OSCAR LUÍS - 282.
GATTAI, ZÉLIA - 255.
GASPAR, GILBERTO - 287.
GASPARINO, JOAQUIM (VER MAGALHÃES, JOAQUIM GASPARINO PEREIRA DE)
GAZEL, MALVINA BANDEIRA - 99.
GEBDEM, GEORGE - 21.
GEISEL, ERNESTO - 169.
GENTIL, MIGUEL - 229.
GERALDO, JOSÉ - 165 E 273.
GERBRIM, MARIA LORETO (IRMÃ LORETO) - 168 E 276.
GHIOLDI, RODOLFO - 123 E 125.
GILBERT, AUGUSTO DA SILVA - 99.
GOMES, ALAOR - 221.
GOMES, CLARIMUNDO - 221.
GOMES, EDUARDO - 88, 223 E 248.
GOMES, JOÃO CAETANO - 292.
GOMES, ROSENVAL - 121 E 260.
GONÇALVES, ANTONIO RODRIGUES - 114 E 258.
GONÇALVES, BENTO - 164 E 271.
GONÇALVES, MARIA HELENA - 186 E 290.
GONÇALVES, NICÁCIO PEDRO (VER VIDAL, NICÁCIO PEDRO GONÇALVES)
GONÇALVES, ODETE ESTEVÃO - 6, 194, 201 E 294.
GORDITA (VER ANGELINA SOARES ROSA)
GONZAGA, LUIZ - 165 E 273.
GORDITA (VER ROSA, ANGELINA SOARES)
GOULART, JOÃO BELCHIOR MARQUES (JANGO) - 157, 163, 164, 165, 170, 172, 189, 269, 270, 271, 272, 273 E 280.
GRABOIS, MAURÍCIO - 270.
GRADINHO (JOGADOR DO UBERABA) - 17.

GUEVARA, CHE (VER SERNA, ERNESTO RAFAEL GUEVARA DE LA)
GUIDO, JOÃO - 139.
GUIDO, SANTOS - 217.
GUILHERME (NETO DA ACOMPANHANTE DE LUCILIA) - 143.
GUILHERME, RODOLFO - (VER PEANO, RODOLFO GUILHERME)
GUIMARÃES, IRINEU - 99.
GUIMARÃES, LAURO (VER CORRÊA, LAURO HENRIQUE GUIMARÃES)

H

HADAD, KALIL - 164 E 271.
HELOU, ALCIDES SIMÃO - 107, 153 E 256.
HENRICAÑO (VER SILVA, JOÃO HENRIQUE VIEIRA DA)
HENRIQUE, DOUTOR JOÃO (VER SILVA, JOÃO HENRIQUE SAMPAIO VIEIRA DA)
HERNÁNDEZ, ESTEBAN LAZO - 183 E 289.
HILL, LINDOLFO - 99.
HITLER, ADOLF - 31 E 72.
HORIETA (FILHA DE BATISTA, ELISA BRANCO) - 109 E 110.

I

ILDO (FILHO DO CAMPONÊS BERNARDINO, DE PLANURA) - 53.
IRACI (ASSENTADA DA NOVA SANTO INÁCIO RANCHINHO) - 189.
IRIA (CABO) - 117.
ISAAC NETO, ABRAHÃO - 91, 231 E 250.
ISABEL, PRINCESA - 213.
IVO (CASADO COM SILVA BARBOSA, ONEIDA) - 122 E 260.

J

JACINTO, FIDÉLIS - 101.
JACOMO, ANTÔNIO JOSÉ DUARTE - 171 E 278.
JAMELÃO (VER SANTOS, JOSÉ BISPO CLEMENTINO DOS)
JANGO (VER GOULART, JOÃO BELCHIOR MARQUES)
JARDIM, CELIUS AULICUS GOMES - 107, 153 E 262.
JARDIM, GEORGE CHIRÉE - 130, 131, 263 E 264.
JARDIM, QUINTILIANO - 226.
JARDIM, WALKIRIA GOMES - 112.
JERÔNIMO, CLAUDEMAR HUMBERTO - 143.
JERÔNIMO, ROSSANA CUSSI - 174 E 284.
JESUS, SUELI PEREIRA DE - 184.
JK (VER KUBITSCHKEK, JUSCELINO)
JOÃO (FILHO DE CANDIDA E JOSÉ BRAGA) - 37.
JOÃO (FILHO DE PRESTES, LUIZ CARLOS) - 161.
JOÃO, ARMANDO - 139 E 140.
JOAQUIM (ENGRAXATE) - 122.
JONAS, PEDRO - 231.

JORGE (ELEMENTO DE LIGAÇÃO DO PCB) - 138.
JORGE, ALBERTO DE ARAÚJO - 82 E 245.
JORGINA (ZILICA) (IRMÃ DE FERREIRA, ORLANDO) - 41.
JOSÉ OLYMPIO (VER AZEVEDO, JOSÉ OLYMPIO DE FREITAS)
JUCA SEVERINO (VER SOARES, JOSÉ SEVERINO)
JÚLIA (VIZINHA) - 147 E 266.
JULIANO, NENÉ - 28.
JÚLIO (BARBEIRO) - 122 E 260.
JUNQUEIRA, ALOÍSIO FERREIRA - 171.
JUNQUEIRA, MOACIR TEODORO - 98.
JUNQUEIRA, RONALDO FERREIRA - 171.
JUSTA (PRIMA DE CINICO) - 79.

K

KAI-SHEK, CHIANG - 30.
KAMLA, MARIA APARECIDA MOREIRA (BAHIA) - 184.
KAPPEL, GUMERCINDO SARAIVA - 118.
KOSSOY, BORIS - 15.
KROPOTKIN, PIOTR - 217 E 220.
KRUGER, HENRIQUE (VER SCHROEDER, HENRIQUE VON KRUGER)
KOWACX, ANA - 148, 149 E 204.
KOWACX, FRANCISCO - 148 E 204.
KRUSCHEV, NIKITA - 141 E 265.

L

LACERDA, CARLOS - 132, 265 E 273.
LACERDA, CLOTILDE SOARES - 143.
LACERDA, DIONILA - 80.
LACERDA, GILDO MACEDO - 289 E 293.
LACERDA, LAZARO GOMIDES - 80.
LACERDA, PAULO - 146 E 266.
LADEIRA, ANTÔNIO DUTRA - 130 E 263.
LADEIRA, MARIANA - 110.
LADEIRA FILHO, JOSÉ - 221.
LAGARES, ISAÍAS - 43 E 45.
LAGUARDIA (TENENTE) - 117.
LAÍSSA (NETA DA ACOMPANHANTE DE LUCILIA) - 143.
LALAU (VER SOARES, STANISLAU SEVERINO)
LAMANO, MIGUEL - 286.
LAMARCA, CARLOS - 175, 285 E 287.
LARA, JOÃO ALVES MOREIRA - 53.
LATERZA, GERMANO - 172 E 280.
LATERZA, MIGUEL - 217.
LATIFE, JOSÉ - 21 E 228.
LEITÃO, EDUARDO ALVES - 89, 131 E 264.
LEITE, CAIO BAILÃO - 158.
LEMONS, AMÉLIO MOREIRA - 230.
LEMONS, CLARIMUNDO MOREIRA - 230.
LÉNIN, VLADIMIR (VER ULIÁNOV, VLADIMIR ILICHT)
LENINE (VER ULIÁNOV, VLADIMIR ILICHT)
LEON, HECTOR LUIS CORASPE - 194.
LEPERA, LUCIANO - 150.
LEUENROTH, EDGARD - 222.

LEVY, HERCÍLIA - 184 E 291.
 LEYGNE, JOSÉ CASTETO - 287.
 LILITO (VER CHAVES, EMMANOEL MARTINS)
 LIMA, ADRIANO DE SOUZA - 98.
 LIMA, ARGEMIRO - 172 E 277.
 LIMA, AZEVEDO - 226.
 LIMA, HEITOR FERREIRA - 77, 238 E 242.
 LIMA, MARIA DE CASTRO DAMA - 99.
 LIMA, PAULO VICENTE DE SOUZA - 141, 170 E 278.
 LIMA FILHO, OSWALDO CAVALCANTI DA COSTA - 163 E 271.
 LOBATO, JOSÉ BENTO RENATO MONTEIRO - 45, 75, 173 E 243.
 LÓES, JOEL DE ANDRADE - 168, 275 E 276.
 LOMBARDI, LAURO - 175 E 284.
 LONGO, LEDA ROSA DOS SANTOS - 28, 172, 173, 177, 180, 281 E 289.
 LONGO, MOACIR - 172, 177 E 281.
 LOPES, ANTÔNIO - 19 E 229.
 LOPES, AUGUSTA PRATA - 19, 20, 47, 48, 49, 59, 60, 61, 70, 137, 203, 227, 229 E 248.
 LOPES, CARLO DE ABREU - 168, 170, 275 E 277.
 LOPES, JOÃO HERCULINO DE SOUZA - 164 E 271.
 LOPES, JOÃO LUCIO - 105, 111, 122, 132, 133, 152, 170, 253, 254, 256, 257, 260 E 278.
 LOPES, ZICO (VER CANÇADO, MOISÉS LOPES)
 LORENZATO, MÁRIO - 286.
 LORIVAL (CAMPONÊS) - 79.
 LOURDES (IRMÃO DE AZEVEDO, AFRÂNIO FRANCISCO) - 91.
 LOUREIRO, ANTÔNIO JOSÉ - 171.
 LOURENÇO, JOSÉ HUMBERTO - 171 E 278.
 LOURENÇO, JOSUÉ - 172 E 277.
 LUCIANA (VER ROSA, LUCIANA ADELINA DESTRO ROSA)
 LUCRÉCIA (LUCILIA SOARES ROSA) - 53.
 LURDINHA (VER SILVA, LOURDES)
 LUTERO, MARTINHO - 26.
 LUTZ, BERTA - 222.

M

MACHADO, ALTINO (VER OLIVEIRA, ALTINO MACHADO DE)
 MACHADO, ISMAEL - 53.
 MACHADO, JOSÉ CARLOS NOVAES DA MATA - 282.
 MACHADO, SEBASTIÃO - 221.
 MACHADO JÚNIOR, AUGUSTO - 221.
 MACIEL, FERNANDO - 221.
 MADRILES, EDUARDO - 82, 84, 245 E 247.
 MADRILES, ALEIXO - 216.
 MAGALHÃES, ARNOLD - 133.
 MAGALHÃES, FERNANDO - 153.
 MAGALHÃES, GERALDO OTAVIO - 79, 83, 89, 129, 133, 141, 152 E 169.
 MAGALHÃES, HILDA FERREIRA DA CUNHA - 98, 110 E 251.
 MAGALHÃES, JOAQUIM GASPARINO PEREIRA DE - 52, 94, 216, 217, 218 E 220.
 MAGALHÃES, JOSÉ MARIA - 55 E 234.
 MAGALHÃES, MÁRIO PORTO - 67.
 MAGRI, ROGÉRIO - 125.
 MAIA, IONE - 98.
 MAIA, DOMINGOS LEITE (FREI DOMINGOS) - 168 E 276.
 MAIA, SEBASTIÃO RODRIGUES (TIM MAIA) - 204.
 MALINA, SALOMÃO - 138.
 MALUF (FAMÍLIA) - 48.
 MALUF, LUIZ - 147.
 MAMEDE, ALCIDES - 221.
 MAMEDE, SEBASTIÃO LUIZ - 172 E 280.
 MANITA, ALBERTO - 55.
 MAMOLO, LUCIA - 214.
 MAMOLO, LUIZ - 214.
 MAMOLO, MARGARIDA - 214.
 MAMOLO, MARIA - 214.
 MAMOLO, PEDRO - 214.
 MAMOLO, QUECHINELI - 214.
 MANÉ DO FORNO - 144.
 MANITA, ALBERTO - 234.
 MANOEL (MARIDO DE IRACI, DO NOVA SANTO INÁCIO RANCHINHO) - 189.
 MANOELA (NENECA) (FILHA DE ALEXANDRE BARBOSA) - 37 E 39.
 MANZAN, ÂNGELA J. - 282.
 MANZAN, MARIA APARECIDA - 43 E 133.
 MARGARIDA (PATROA DE LUCILIA) - 158.
 MARGONARI, ROBERTO - 54, 82, 90, 99, 107, 111, 113, 125, 153, 158, 171, 231, 232, 245, 250, 252, 256 E 277.
 MARIA (FILHA DE COSTA, ALAOR ARAÚJO) - 193.
 MARIA HELENA (VER CIRIANI, MARIA HELENA)
 MARIANA (FILHA DE PRESTES, LUIZ CARLOS) - 161.
 MARIGHELLA, CARLOS - 169.
 MARQUES, DOROTY - 185.
 MARQUES, JARBAS DA SILVA - 283.
 MARTHA (VER PANNUNZIO, MARTHA AZEVEDO DE FREITAS)
 MARTINELLI, IVONE ALVES - 175 E 284.
 MARTINO, RIGOLETTO DE - 55 E 220.
 MARTINS, ATHAIDE LOURENÇO - 89.
 MARTINS, JOSÉ (CANDIDATO A VEREADOR PELO PSP, EM 1954) - 131 E 263.
 MARTINS, JOSÉ (MARTINSINHO) - 82, 83, 141, 142, 244 E 245.
 MARTINS, MANUEL FERREIRA - 221.
 MARTINS, NILZA - 99.
 MARTINS, PAULO - 121 E 259.
 MARTINS, VICTOR (MACHADO) - 112, 121, 132, 133, 138, 139, 140, 165, 166, 170, 172, 195, 258, 259, 260, 274 E 291.
 MARTINSINHO (VER MARTINS, JOSÉ)
 MATEUS, JAIME - 131 E 264.
 MARÚSSIA (FILHA DE SILVA, CLAUDIMIRO) - 141.
 MARX, KARL - 3, 69, 149, 195, 196, 197 E 206.
 MEDEIROS, AGENOR - 221.
 MÉDICI, EMÍLIO GARRASTAZU - 173, 177, 179 E 288.
 MEIRELLES, GILBERTO - 167.
 MELLO, FERNANDO AFFONSO COLLOR DE - 125, 189 E 291.
 MELLO, LAFAYETTE FERREIRA DE - 89 E 244.
 MELLO, ROBESPIERRE DE - 221.
 MELO, ALEXANDRE DE - 82 E 244.
 MELO, LAFAYATTE - 77 E 82.
 MELO, JOÃO EDISON DE - 118, 258.
 MELO JÚNIOR, OTALIBA (TALIBINHA) - 294.
 MELLO, JOÃO DE A. - 55 E 234.
 MENDONÇA, ADAIR MOREIRA DE - 281.
 MENDONÇA, ALAOR - 82 E 245.
 MENDONÇA, ANATÓLIO GUIMARÃES - 99 E 252.
 MENDONÇA, ODILON - 252.
 MENDONÇA, RITA - 99.
 MENEGHETTI, ILDO - 273.
 MENEZES, CLARKSON - 64 E 238.
 MESQUITA, RUI - 89 E 132.
 MILA (PRIMA DE CANÇADO, ARCINIO LOPES - CINICO) - 78.
 MINAS, JOÃO DE - 226.
 MINEIRO, JOSÉ VIRGÍLIO - 55, 83, 88, 99, 107, 234, 246, 247, 252 E 255.
 MIRANDA, MARIO GUIDO SILVA - 282.
 MIROCHEVSKI, MENDEL - 124.
 MIZIARA (FAMÍLIA) - 48.
 MIZIARA FILHO, ANUAR JORGE - 48 E 76.
 MIZIARA, BARRIJE NASSIF - 70, 101 E 102.
 MIZIARA, JOSÉ - 27.
 MIZIARA, LINEU JOSÉ - 143.
 MOCHIRO, MIGUEL - 221.
 MODENA, JOSÉ - 214.
 MODESTA, MARIA (VER CRAVO, MARIA MODESTO)
 MODESTO, ZULEIMA LOURDES - 110, 111, 146, 152, 256 E 257.
 MOISESINHO (VER CANÇADO JÚNIOR, MOISES LOPES)
 MOYZÉS (FILHO DE LUCILIA - VER ROSA, MOYZÉS SOARES)
 MOLINAR, LUIZ ALBERTO GUIMARÃES - 7.
 MOLINERO NETO, JANUÁRIO - 282.
 MONTANDON, RENATO DE PÁDUA - 282 E 285.
 MONTEIRO, CACILDO RODRIGUES (DIAS) - 105, 140 E 253.
 MONTEIRO, HENRIQUE LAHMEYER - 55, 56, 57, 234 E 236.
 MONTES, RAPHAEL - 221.
 MONTI, IVO ALDO CÉSAR - 131, 152 E 264.
 MONTORO, ANDRÉ FRANCO - 283.
 MORAIS, ABADIO - 262.
 MORAIS, PEDRO LOURDES DE - 172 E 281.
 MOREIRA, HELVÉCIO (VER ALMEIDA, HELVÉCIO MOREIRA)
 MOREIRA, JOSÉ FELICIANO - 141.
 MORENA, ROBERTO - 164.
 MORETZSOHN, ORLANDO - 57, 64, 65, 66, 238 E 240.
 MOTA, GALDINO VIEIRA DA - 252.
 MOURA, SEBASTIÃO RODRIGUES DE (CORONEL CURIÓ) - 287.
 MOZART (SARGENTO) - 117.

MUNDIM, VICENTE - 82 E 245.

MUSSOLINI, BENITO AMILCARE ANDREA - 31 E 88.

N

NARCISO (DENTISTA) - 102 E 248.

NARIZ (VER CANÇADO, ÁLVARO LOPES)
NASCIMENTO, ALICE (VER PRESTES, ANITA LEOCÁDIO)

NASCIMENTO, ANA SOARES DO - 136.

NASCIMENTO, ANGELINA PEREIRA DO - 99.

NASCIMENTO, GUSTAVO ALVES DO - 18, 136 E 226.

NASCIMENTO, JOSÉ FORMIGA DO (ZOTE)

NASCIMENTO, LEOPOLDO - 89.

NASCIMENTO, ISABEL DO - 184.

NASCIMENTO, OLÍVIO DO - 92, 141, 152 E 184.

NASCIMENTO, WAGNER DO - 92, 184 E 206.

NASSIF (FAMÍLIA) - 48.

NASSIF, JOÃO FELÍCIO - 80.

NATALINO (SOLDADO) - 117.

NAZARETH, PEDRO - 167, 168, 275, 276 E 279.

NEGA (VIZINHA DE LUCILIA) - 74.

NEIDE (VER SILVA, NEIDE TOMÉ DA)

NENÉ (IRMÃO DE AZEVEDO, AFRÂNIO FRANCISCO) - 91.

NENEN MAMÁ (VER CAMPOS, WLADOMIRO DE)

NENECA (VER MANOELA - FILHA DE ALEXANDRE BARBOSA)

NEPOMUCENO, BRÁS - 254.

NÉRI, EDUARDO R. D. V. - 282.

NERUDA, PABLO (VER BASOALTO, RICARDO REYS)

NETTLAU, MAX - 215.

NIEMEYER, OSCAR - 13.

NIOAC, HELENA MARIA - 155.

NÍVEA (MULHER DE FERREIRA, HUMBERTO) - 94.

NOGUEIRA, ANTÔNIO THEODORO DO VALLE - 125.

NOGUEIRA, MARCO ANTÔNIO DE PAIVA - 197.

NOGUEIRA, MARCO ANTÔNIO PAIVA - 125.

NORBERTO, JOSÉ - 123 E 261.

NOVAIS, ALCEU DE SOUSA - 55, 77, 82, 89, 234 E 244.

NUNES, CRISTÓVÃO JOSÉ DE RIBAMAR - 172 E 280.

NUNES, JANARI GENTIL - 150.

NUNES, JOÃO - 177.

O

OCKEL, EURICO VON - 218.

ODETE (IRMÃ DE AZEVEDO, AFRÂNIO FRANCISCO) - 91.

ODETE (VER SILVA, NEIDE TOMÉ)

OTTICICA, JOSÉ RODRIGUES LEITE E (LÊNIN BRASILEIRO) - 220.

OKUTHI, NOBUO - 286.

OLIVEIRA, ABEL DE - 230.

OLIVEIRA, ALTINO MACHADO DE - 49, 63, 64, 65, 66, 135, 238 E 240.

OLIVEIRA, ALUÍZIO IGNÁCIO DE - 280.

OLIVEIRA, ANTONIO ALBERTO DE - 55, 97, 234 E 252.

OLIVEIRA, ARI DE - 131.

OLIVEIRA, ARISTÓTELES DE - 221.

OLIVEIRA, ASCÂNIO DE - 17.

OLIVEIRA, CLARKSON MENEZES - 55 E 234.

OLIVEIRA, EDMO DE - 175 E 284.

OLIVEIRA, ELEUSA DE - 17.

OLIVEIRA, FRANCISCO PINTO - 221.

OLIVEIRA, ILÍDIO DE - 117.

OLIVEIRA, INÁCIO FERREIRA DE - 44 E 77.

OLIVEIRA, IRENE AMARAL - 184.

OLIVEIRA, JERONIMA MARIA DE - 279.

OLIVEIRA, JOÃO JANUÁRIO DA SILVA E (DÃO) - 40, 125 E 241.

OLIVEIRA, JOSÉ ALBERTO DE - 82, 89, 131, 245 E 264.

OLIVEIRA, JOSÉ APARECIDO DE - 166.

OLIVEIRA, JOSÉ ARANTES DE - 172 E 280.

OLIVEIRA, JOSÉ BATISTA DE - 221.

OLIVEIRA, JOSÉ HUMBERTO DE - 78.

OLIVEIRA, JOSÉ LAVRADOR - 17 E 222.

OLIVEIRA, JUSCELINO KUBITSCHKE DE - 121, 133, 150, 163, 203, 205, 259 E 273.

OLIVEIRA, LEOPOLDINO DE - 18, 53, 55, 137, 222, 226 E 227.

OLIVIERA, LUIZ JOSÉ DE FRANÇA E - 16 E 220.

OLIVEIRA, MAÍSA - 192 E 293.

OLIVEIRA, MARIA DE - 99.

OLIVEIRA, MARIA DE FÁTIMA - 184.

OLIVIERA, MARIA GEORGINA (IRMÃ GEORGINA) - 168 E 276.

OLIVEIRA, MARIA LUIZA - 41.

OLIVIERA, MAURÍCIO SILVA - 135 E 171.

OLIVEIRA, NESTOR BITTENCOURT - 56.

OLIVEIRA, OMAR BRÁS DE - 282.

OLIVEIRA, OMAR PRATA DE - 77, 88 E 242.

OLIVEIRA, RODOLFO LEITE DE - 172 E 280.

OLIVEIRA, SILAS DE - 117.

OLIVEIRA, UIRA AZEVEDO - 91, 92 E 127.

OLIVEIRA JÚNIOR, BRUNO DA SILVA E (BRUNINHO) - 100, 101, 171, 251 E 253.

OPÍPARI FILHO, GUILHERME - 152, 166, 167, 170, 171, 278 E 280.

OSMAR (VIZINHO) - 193 E 194.

OSVALDO (COMPANHEIRO DO PCB DE UBERLÂNDIA) - 105 E 253.

OTAYANO, ANDRÉ - 221.

P

PAIS, LICÍDIO - 226.

PAIVA, ANTONIO CORRÊA DE - 44 E 77.

PAIVA, ENOQUE CALDEIRA - 99 E 252.

PAIVA, CELINA SOARES - 14, 17, 29, 150, 168, 180, 224 E 275.

PAIVA, JOSÉ AUGUSTO DE PAIVA (CASUSA) - 180.

PAIVA, WILSON DE - 96, 131, 165, 252, 254, 256, 264 E 277.

PAIXÃO, ÁLFEN CORDEIRO - 221.

PAIXÃO, LUIZA MARIANO DA - 82, 110, 170, 245 E 278.

PACHECO, RONDON - 175 E 285.

PALMÉRIO, MÁRIO DE ASCENÇÃO - 17, 91, 92, 140, 152, 178, 223, 256, 265, 267, 268, 270 E 281.

PANNUNZIO, MARTHA DE FREITAS AZEVEDO - 150 E 169.

PARAÍBA (MORADOR DA AVENIDA ALEXANDRE BARBOSA) - 144.

PARDINI, HÉLIO - 99.

PARREIRA, JOÃO DA MATTA - 221.

PASCHALINO, JOSÉ - 221.

PAULA, JOSÉ ARCÊNIO - 172 E 280.

PAULA, LUIZ DE - 25.

PAULA JÚNIOR, ALFREDO DE (ALFREDINHO) - 56, 64, 65, 141, 234, 238 E 240.

PAULINO, JOÃO - 74, 79 E 98.

PAULO (ADVOGADO DO COMITÊ CENTRAL DO PCB) - 139.

PAULO (FILHO DE PRESTES, LUIZ CARLOS) - 161.

PAVAN, FABIANO - 6 E 194.

PEANO, ANTONIO ESTEBAN (VER PEANO, STEFANO)

PEANO, ESTEBAN (VER PEANO, STEFANO)

PEANO, PEDRO (VER PEANO, STEFANO)

PEANO, STEFANO (OU MARIO OU JOÃO BERUTTE OU GRASSI) - 123, 124, 125, 232 E 261.

PEANO, RODOLFO GUILHERME - 123, 124 E 125.

PEANO, STELLA SARAIVA (STELLINA) - 55, 118, 123, 124, 125, 232 E 234.

PEDRINHO SABIÁ (CAPATAZ DE ALEXANDRE BARBOSA) - 39.

PEDRO (FILHO DE PRESTES, LUIZ CARLOS) - 161.

PEDROSO, JOÃO AMAZONAS DE SOUZA - 96 E 270.

PELEGRINO, JOSÉ

PELEGRINO, ESSELIN - 66.

PENNA, ANTONIO - 55 E 234.

PEPPE JÚNIOR, JOSÉ - 91.

PEPPE, CARLOS - 83 E 246.

PERCÍLIO, JOSÉ - 44.

PEREIRA, ALCIDES - 131 E 264.

PEREIRA, ANDERSON ADAUTO - 191 E 295.

PEREIRA, ANTÔNIO DELFINO - 217.

PEREIRA, ASTROJILDO (VER SILVA, ASTROJILDO PEREIRA DUARTE)

PEREIRA, GABRIEL JOSÉ - 256.

PEREIRA, JOÃO CÂNDIDO - 105, 115, 253 E 258.

PEREIRA, JOSÉ INÁCIO - 143 E 193.

PEREIRA, JOSÉ OLÍMPIO - 171, 278 E 279.

PEREIRA, MATILDE - 110.

OTAVIANO, PEREIRA - 126.

PEREIRA, ROMÃO - 221.

PÉRICLES (VIZINHO) - 147 E 266.

PESSOA, EPITÁCIO LINDOLFO DA SILVA - 223.
 PIMENTA, JOSÉ GOMES - 167.
 PHIDA, DOMINGOS - 221.
 PIATI, GUALTIEIRO - 221.
 PIMENTA, JOSÉ GOMES (DAZINHO) - 274.
 PIMENTEL, FERNANDO DA MATA - 288.
 PINHEIRO NETO, JOÃO PINHEIRO - 166.
 PINTO, HERÁCLITO FONTOURA SOBRAL - 238.
 PINTO, JOSÉ RAIMUNDO JARDIM ALVES - 288 E 292.
 PINTO, MAGALHÃES - 168, 273 E 276.
 PIO 12 (PAPA) - 29.
 PITANGUY, IVO - 176 E 285.
 PITINELLI, ANGELINO - 22 E 139.
 PITINELLI, VICENTE - 64, 65, 238 E 239.
 PITTA, CELSO - 283.
 PIVA, HEITOR - 221.
 POLVEIRO, BENTO EDUARDO DA SILVEIRA - 44.
 PONTES, HILDEBRANDO - 42.
 PORTINARI, CANDIDO - 34.
 POSSIDÔNIA (DONINHA) (FILHA DE ALEXANDRE BARBOSA) - 37 E 39.
 POTTIER, EUGÈNE - 219.
 PÓVOA, GILTON CÉSAR - 192 E 295.
 POZZANI, ÂNGELO - 165 E 274.
 PRACINHA (VER CARVALHO, OTÁVIO BATISTA DE)
 PRADO, HERMOGENES - 41.
 PRADO JÚNIOR, CAIO DA SILVA - 77, 155 E 243.
 PRATA, ANTÔNIO - 29.
 PRATA (FAMÍLIA) - 42, 226 E 267.
 PRATA, EDSON - 278.
 PRATA, HELTON GONÇALVES - 170 E 278.
 PRATA, HELVÉCIO - 226.
 PRATA, OMAR (VER OLIVEIRA, OMAR PRATA)
 PRATA, THOMAZ DE AQUINO (PADRE PRATA) - 165, 168, 274, 275 E 276.
 PRESTES, ANITA LEOCÁDIA - 11, 96, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 237, 251, 285, 286 E 288.
 PRESTES, ANTÔNIO PEREIRA - 216.
 PRESTES, CLOTILDE - 12, 183 E 216.
 PRESTES, ELOÍZA - 12, 183 E 216.
 PRESTES, LEOCÁDIA FELIZARDO - 216 E 237.
 PRESTES, LUCIA - 12 E 216.
 PRESTES, LUIZ CARLOS - 3, 11, 18, 33, 55, 75, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 86, 88, 92, 96, 113, 122, 124, 125, 130, 133, 137, 139, 140, 150, 152, 155, 157, 161, 169, 172, 174, 177, 178, 179, 183, 197, 205, 215, 224, 232, 233, 237, 238, 242, 244, 246, 247, 248, 249, 251, 255, 257, 263, 267, 270, 280, 281, 284, 285, 289, 290 E 291.
 PRESTES, LUIZ CARLOS RIBEIRO - 161.
 PRESTES, LYGIA FELIZARDO - 12, 183, 216, 237 E 286.
 PRESTES, MARIA DO CARMO RIBEIRO (SOBRAL, ALTAMIRA RODRIGUES) - 161, 162 E 270.
 PRINCESA ISABEL - 36.

PROFESSOR JEROMINHO (VER ARANTES, JERONIMO)
 PRÓSPERO, ANTÔNIO - 130 E 262.
 PRÓSPERO, LUIZ - 93 E 250.
 PUCCI, LUÍS BOULANGER RODRIGUES DA CUNHA CASTRO - 17, 55, 219, 234 E 254.
 PUCCI, BOULANGER - (VER PUCCI, LUÍS BOULANGER RODRIGUES DA CUNHA CASTRO)
 PUCCI, THOMAZ - 221.

Q

QUADROS, JÂNIO DA SILVA - 157, 163 E 269.
 QUEIRÓS, CARLOTA PEREIRA DE - 232.
 QUEIROZ, GERALDO RODRIGUES - 82 E 245.
 QUÉRCIA, ORESTES - 283.
 QUINCAS (PEÃO DE ALEXANDRE BARBOSA) - 39.
 QUINTAIS, ELIANE FERREIRA - 184.

R

RACHID (PAI DE DAHER, MÁRIO) - 81.
 RAMOS, PAULINO - 253.
 RAMOS, VÍTOR DE CARVALHO - 53 E 226.
 RANIERO, GUARACY - 172, 277 E 283.
 RAULINO, ALOYSIO - 179.
 RAZ, JULIO DE - 65.
 RECH, CLÁUDIO ALBANO DE BRITO - 276.
 RECLUS, ELISÉE - 217.
 REIS, ABEL - 89, 96, 121 E 260.
 REIS, FIDÉLIS - 226.
 REIS, ANTÔNIO PEREIRA DOS - 257.
 REIS JÚNIOR, JOSÉ MARIA DOS - 221.
 RENATO (TAPECEIRO) - 147 E 266.
 RESENDE, MARILDA RIBEIRO - 191 E 293.
 RESENDE, NOÊMIA GOUVEIA DE PAIVA - 114 E 258.
 RESENDE, REINALDO DE MELO - 171 E 278.
 REZENDE, ALTAMIRO (CRUZ) - 133, 139 E 140.
 RHADA, JOSÉ - 99.
 RIANI, CLODESMIDT - 164, 167, 271 E 273.
 RIBEIRO, ANTÔNIO FONTOURA - 21 E 212.
 RIBEIRO, ANTÔNIO (VER SANTOS, ANTÔNIO RIBEIRO DOS)
 RIBEIRO, IVAN RAMOS - 104 E 254.
 RIBEIRO, JOÃO - 236.
 RIBEIRO, JOSÉ - 221.
 RIBEIRO, FORTUNATO JOSÉ - 21 E 212.
 RIBEIRO, MARILDA (VER RESENDE, MARILDA RIBEIRO)
 RIBEIRO, PIO - 37.
 RIBEIRO, WALMOR - 153.
 RIBEIRO FILHO, MIGUEL - 230.
 RIBEIRO JÚNIOR, ROMÁRIO - 283.
 RICCIOPPO, FRANCISCO - 17.
 RICCIOPPO, HERCULANO - 27 E 202.
 RICCIOPPO, JOÃO - 89.
 RICCIOPPO, THEOFILO - 27 E 137.
 RIGO, BAPTISTA - 214.

RIGO, CLEMENTINA - 214.
 RIGO, JOSEPHINA - 214.
 RIGO, LUIZ - 214.
 RIGO, VIRGÍNIA - 214.
 RIPOLL, LILA - 109.
 RITA AMARGOSA (EMPREGADA DA IGREJA) - 30.
 ROBERTO, ALYSSON (VER BRUNO, ALYSSON ROBERTO)
 ROBERTO CARLOS (CANTOR) (BRAGA, ROBERTO CARLOS)
 ROCHA, EMIR EMERENCIANO ANDRADE - 171 E 279.
 ROCHA, LUIZ SOARES DE SOUZA - 127.
 RODOLFO (VER PEANO, RODOLFO GUILHERME PEANO)
 RODRIGUES, DÉBORA - 204.
 RODRIGUES, JANE DE FÁTIMA SILVA - 84.
 RODRIGUES, JOÃO - 221.
 RODRIGUES, JOÃO BATISTA - 143 E 288.
 RODRIGUES, JOÃO DE FREITAS - 276.
 RODRIGUES, LINDOLFO JOSÉ - 98.
 RODRIGUES, MARTINHO - 221.
 RODRIGUES DA CUNHA (FAMÍLIA) - 106 E 108.
 ROLA, ABUD DAVI - 17.
 ROQUE, ADELINO - 246.
 ROSA (FILHA DE PRESTES, LUIZ CARLOS) - 161.
 ROSA, ALOISIO SOARES - 16, 29, 217, 221 E 223.
 ROSA, AMÉRICO - 14.
 ROSA, ANGELINA SOARES (GORDITA) - 14, 15, 16, 17, 19, 21, 25, 26, 27, 29, 30, 33, 47, 61, 62, 65, 66, 94, 162, 180, 213, 217, 222, 224, 232, 251 E 270.
 ROSA, AVELINO - 14.
 ROSA, CALISTO (JOÃO DE BARRO, ZÉ DA ZEFA, ESPÍRITO DE PORCO, OLHOS DE LINCE, O BONSHINHO) - 3, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 47, 50, 53, 54, 60, 64, 65, 66, 77, 80, 82, 85, 94, 108, 110, 118, 119, 123, 124, 125, 126, 136, 137, 140, 143, 144, 160, 169, 172, 177, 180, 191, 212, 213, 215, 217, 219, 220, 223, 225, 229, 230, 231, 232, 233, 238, 240, 241, 242, 243, 245, 247, 254, 261, 277 E 286.
 ROSA, CANDIDA - 14, 20, 37, 39 E 212.
 ROSA, CARMEM SOARES (CARMITA) - 16, 23, 28, 59, 61, 78, 94, 106, 137, 146, 160, 183, 196, 217, 223, 289 E 293.
 ROSA, CUSTÓDIO - 14, 27 E 240.
 ROSA, DOMITILDE - 14.
 ROSA, DURVALINA SOARES - 16, 25 E 217.
 ROSA, ERMANTINA SOARES - 16, 21, 61, 106, 177, 182, 203, 217, 223, 286, 288 E 295.
 ROSA, JOÃO RIBEIRO - 131 E 263.
 ROSA, JOSÉ SEVERINO - 144 E 295.
 ROSA, LUCIANA ADELINA DESTRO - 155, 160, 173, 193, 203 E 268.
 ROSA, LUIZ - 14.
 ROSA, MANOEL JOAQUIM - 14, 16, 136 E 215.
 ROSA, MARIA (ROSHINHA) - 14 E 25.
 ROSA, MOYZÉS SOARES - 69, 70, 72, 79, 94,

106, 107, 108, 109, 112, 115, 126, 143, 146, 147, 150, 155, 162, 169, 170, 182, 202, 203, 204, 207, 238, 240, 253, 256, 265, 266, 269, 270, 277, 278, ROSA, PAULO - 83, 85, 88, 89, 96, 131, 244, 245, 246, 247, 252, 255, 256, 264, 288 E 294.
ROSA, SILVIA SOARES - 25 E 217.
ROSA, VELHO (VER ROSA, CALISTO)
ROSA NETO, CALIXTO (CALIXTINHO) - 44, 63, 69, 70, 71, 79, 94, 106, 107, 108, 122, 132, 137, 139, 142, 143, 144, 146, 153, 155, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 177, 183, 189, 191, 193, 194, 202, 203, 205, 207, 253, 256, 260, 266, 267, 270, 278, 290, 291 E 295.
ROXO, JOSÉ - 65.
ROZA, JOÃO FERREIRA - 57.
RUIZ, ALEJANDRO CASTRO (FIDEL) - 148 E 267.

S

SÁ, MARTINS DE - 240.
SAAD, FUED - 179.
SABINA (DA MANGA) - 38.
SABINO, ALFREDO - 261.
SACCO, NICOLAU - 19 E 224.
SADALA, JOSÉ - 140.
SALAZAR, ANTÔNIO DE OLIVEIRA - 126.
SALDANHA, JOÃO - 179.
SALGADO, PLÍNIO - 31.
SALOMÃO, PEDRO - 59.
SALVADOR, BRUNO - 81.
SALVADOR, SILAS - 145.
SAMPAIO, ANTÔNIO BORGES - 216.
SAMPAIO, PLÍNIO DE ARRUDA - 157.
SANOLA, VITÓRIO - 66, 115, 239 E 258.
SANT'ANA, JERONYMO DE - 221.
SANTANA, MOISÉS AUGUSTO DE - 222.
SANTO, GUALBERTO ESPÍRITO - 89.
SANTOS, ANGELINA ROSA DOS SANTOS (NINON) - 28, 160 E 282.
SANTOS, ANTÔNIO RIBEIRO DOS - 133, 142, 152 E 266.
SANTOS, EKEL - 164, 172, 271 E 276.
SANTOS, FRANCISCO MARTINS DOS - 117.
SANTOS, FRANCISCO NUNES DOS - 257.
SANTOS, GERALDO DOS (FAZENDEIRO) - 28, 106 E 160.
SANTOS, INÁCIO PEREIRA (BALANO) - 99.
SANTOS, IRTO MARQUES DOS - 283.
SANTOS, JALE MARTINS DOS - 117.
SANTOS, JOÃO GONÇALVES DOS - 81 E 244.
SANTOS, JOÃO MODESTO DOS - 217 E 221.
SANTOS, JOÃO VIEIRA DOS - 99 E 252.
SANTOS, JOSÉ BISPO CLEMENTINO DOS (JAMELÃO) - 194 E 201.
SANTOS, LOURIVAL DOS - 6, 191, 194 E 294.
SANTOS, MANOEL VIEIRA DOS - 19 E 225.
SANTOS, ODAIR DOS - 164 E 272.
SANTOS, OLAVO RODRIGUES DOS - 57 E 236.
SANTOS, WILSON NUNES DOS - 140.
SANTOS, WOLF NOGUEIRA - 138.
SARAIVA, GUMERCINDO (VER KAPPEL, GUMERCINDO SARAIVA)
SARAIVA, STELLA (VER PEANO, STELLA SARAIVA)
SARAMENHA, BARÃO (VER ANDRADE, CARLOS BABRIEL DE)
SAROMAN, JOSÉ - 55 E 234.
SCANDAR, LUCLANO CRISTOVÃO - 179.
SCARPELLI, PEDRO LÚCIO DOS SANTOS - 282.
SCHENBERG, MÁRIO - 77, 79 E 243.
SCHIFFINI, SEBASTIÃO - 226.
SCHIMIDT, CARLOS (SMITH, CARLOS) - 60, 72, 204 E 241.
SCHMALTZ, GUILHERME DE OLIVEIRA - 82 E 245.
SCHROEDER, HENRIQUE VON KRUGER - 55, 64, 65, 89, 96, 129, 234, 238, 246, 252, 254 E 256.
SCHROEDER, SÔNIA BEATRIZ - 65.
SEIXAS, RAUL - 13.
SERANTES, JOSÉ - 221.
SERNA, ERNESTO RAFAEL GUEVARA DE LA (CHE GUEVARA) - 177 E 267.
SERRADOR, FRANCISCO - 15.
SEU BARBOSA (VER BARBOSA, ALEXANDRE DE SOUSA)
SEVERINO, JUCA (VER SOARES, JOSÉ SEVERINO)
SEVERINO, JUQUINHA (VER SOARES, JOSE SEVERINO)
SIGNATO, NEUSA FERREIRA OLIVEIRA - 98.
SILVA, ALFREDO GODOFREDO - 55, 59, 65 E 234.
SILVA, ALFREDO PEREIRA DA - 230.
SILVA, ALYRIO - 166, 170, 221 E 278.
SILVA, ÂNGELO PEZZUTTI - 287.
SILVA, ANTÔNIO - 82 E 245.
SILVA, ANTÔNIO LOPES - 221.
SILVA, ARTUR ANTÔNIO DA - 98.
SILVA, ARTUR DA COSTA E - 283.
SILVA, ASTROJILDO PEREIRA DUARTE - 53, 220, 222 E 225.
SILVA, BENEDITO JOSÉ (DITO) - 110, 122, 133, 139, 195 E 260.
SILVA, CARMELA PEZZUTTI DA (VIRGÍNIA) - 286.
SILVA, CECINIO (CININHO) - 56, 64, 65, 238 E 240.
SILVA, CERVANTES DE CASTRO (VANTE) - 56 E 65.
SILVA, CLARKSON DE CASTRO (CITO) - 141, 142 E 265.
SILVA, CLAUDIMIRO (NILO) - 110, 112, 114, 115, 121, 133, 140, 141, 162, 256, 258 E 260.
SILVA, CLAUDINO JOSÉ DA - 90 E 249.
SILVA, COSTA E (VER SILVA, ARTUR DA COSTA E)
SILVA, DAVID FRANCELINO DA - 172 E 281.
SILVA, EDUARDO DUARTE - 29, 30 E 41.
SILVA, ELCI BENEDITO DA - 131.
SILVA, ELISEU CAETANO DA - 221.
SILVA, EUSTÁQUIO MURILO DA - 134 E 141.
SILVA, FERNANDO FERREIRA VIEIRA - 33.
SILVA, FRANCISCO - 129.
SILVA, GERALDO MOISÉS DA - 172 E 280.
SILVA, GOLBERY DO COUTO E - 169 E 270.
SILVA, HENRIQUE RIBEIRO - 217.
SILVA, HERMINIA EPONINA DA - 98.
SILVA, IDALICE RIBEIRO - 191 E 294.
SILVA, IGNÁCIO XAVIER DA - 221.
SILVA, JACIRA VILELA - 99.
SILVA, JERÔNIMO TOMÁS DA - 256 E 257.
SILVA, JOÃO HENRIQUE SAMPAIO VIEIRA DA (HENRIQUE, DOUTOR JOÃO) - 88, 222, 223 E 247.
SILVA, JOÃO HENRIQUE VIEIRA DA (HENRICÃO) - 32, 33, 55, 65, 233 E 234.
SILVA, JOÃOZINHO - 78.
SILVA, JOSÉ - 158.
SILVA, JOSÉ HENRIQUE SOARES - 113.
SILVA, JOSÉ LUIZ A. DA - 52 E 215.
SILVA, LAUDELINO - 112, 113, 115 E 258.
SILVA, LOURDES (LURDINHA) - 55, 64, 65, 66, 234 E 238.
SILVA, LUIZ INÁCIO LULA DA - 183 E 288.
SILVA, LYGIA VILAÇA - 289.
SILVA, MANOEL GOMES - 32.
SILVA, MURILO PINTO DA (CÉSAR) - 287.
SILVA, NADIR TOMÉ DA - 110.
SILVA, NELSON DIAS DA - 172 E 277.
SILVA, NEWTON PEREIRA DA - 98.
SILVA, NEIDE TOMÉ DA (ODETE) - 110, 112, 141, 162, 256 E 258.
SILVA, ORLANDO - 145.
SILVA, RITA HONORICA - 71.
SILVA, ROBERTO CASTANHEIRA - 71, 101, 102 E 253.
SILVA, ROMEU - 82 E 245.
SILVA, SEBASTIÃO FRANCISCO - 172 E 280.
SILVA, TUBAL VILELA DA - 113 E 257.
SILVA, WALDEMAR - 82 E 245.
SILVA, WILSON - 289.
SILVA NETTO, AVELINO - 83.
SILVEIRA, MAURINA BORGES DA - 286.
SILVESTRE, JOSÉ MARIA DA SILVA - 93 E 250.
SIMONSEN, MÁRIO HENRIQUE - 181.
SINFOROSO, FRANCISCO DE PAULA - 221.
SIQUEIRA, JOÃO GONZAGA - 118, 119 E 258.
SIVIERI, MÁRIO - 65.
SMITH, CARLOS (VER SCHIMIDT, CARLOS)
SOARES, ACCIOLY - 14.
SOARES, ANA (SINHARINHA) - 14.
SOARES, ANTÔNIA IGNÊZ - 15 E 194.
SOARES, ANTÔNIO - 14.
SOARES, CELINA (PAIVA, CELINA SOARES)
SOARES, ENOÉ - 14.
SOARES, GILBERTO PRATA - 288.
SOARES, INÊS - 14 E 65.
SOARES, JOSÉ HENRIQUE - 257.
SOARES, JOSÉ SEVERINO (VELHO SEVERINO * PHOTOGRAPHO*) - 14, 15, 16, 23, 136, 212 E 219.
SOARES, JOSÉ SEVERINO (JUQUINHA SEVERINO) - 14.
SOARES, LEONOR - 14.
SOARES, MAGNÓLIA - 14.
SOARES, MARIA - 14.

SOARES, MARIA MADALENA PRATA - 282.
 SOARES, RENATO RIBEIRO - 286.
 SOARES, RENÉ - 14.
 SOARES, RICARDO PRATA - 286.
 SOARES, STANISLAU SEVERINO - 14 E 94.
 SOBRINHA, EMÍLIA TEIXEIRA DE CARVALHO - 98.
 SOBRINHO, JOSÉ TURA - 139.
 SOLDADO FRANCISCO - 101 E 253.
 SOLDADO PANTALEÃO - 135.
 SOUSA, JOSÉ AUGUSTO DE - 221.
 SOUZA, ADELINO FERNANDES DE - 221.
 SOUZA, CARLOS VÍTOR SILVEIRA - 144.
 SOUZA, DIÓGENES DE - 172 E 280.
 SOUZA, EDMO DE - 283.
 SOUZA, JOÃO PEDRO DE - 121 E 260.
 SOUZA, LINDOLFO COIMBRA DE - 43, 93, 117, 122, 135, 170, 250, 254, 260 E 277.
 SOUZA, MANOEL THOMAZ TEIXEIRA DE - 66, 90, 172, 239, 240 E 276.
 SOUZA, TANCREDO JOSÉ DE - 262.
 SPERIDIÃO, JOÃO ANTÔNIO - 164, 171 E 272.
 SPOTO, ORLANDO - 82 E 245.
 STALIN, JOSEF - 69, 142 E 265.
 STANHEVISTZ, JONAS - 130 E 263.
 STANISLAU (VER SOARES, STANISLAU SEVERINO)
 STELLINA (VER PEANO, STELLA SARAIVA)
 STIVAL, ANTONIO - 139, 142 E 266.
 STIVAL, ANTÔNIO COLENGHI (NICO)
 STIVAL, MESSIAS COLENGHI

T

TABACOW, MAURO - 158.
 TAIGUARA (CANTOR) - 183.
 TARQUÍNIO, FLORESTANO - 55, 83, 89, 110, 139, 141, 143, 148, 169, 233 E 277.
 TATSCH, CÂNDIDA IVETE VARGAS - 157, 183, 204 E 269.
 TAVARES, FLÁVIO (DR. FALCÃO) - 283.
 TAVARES, MARCELO COIMBRA - 115 E 258.
 TCHAIKOVSKY - 79.
 TEIXEIRA, ARTHUR DE MELO - 110, 132, 170 E 264.
 TEIXEIRA, GLAYCON DE PAIVA - 168, 180, 181, 270 E 275.
 TEIXEIRA, JOÃO ÁLVARES - 42.
 TEIXEIRA, LÉLIA INÊS DE RESENDE - 92, 184, 290 E 293.
 TEIXEIRA, ODILON - 99 E 252.
 TEIXEIRA, OTÁVIO AUGUSTO DE PAIVA - 168, 180 E 275.
 TENENTE-CORONEL FELIPE - 167.
 TENENTE VALDEMAR (DE PERNAMBUCO) - 50.
 TERRA, RAUL - 32, 33, 226 E 233.
 TERRA JÚNIOR, AMÉRICO - 240.
 TIÃO (VER AZEVEDO, SEBASTIÃO FRANCISCO)
 TIBELA (TIA DE NEGA, VIZINHA DE LUCILIA) - 75.
 TIRADENTES (VER XAVIER, JOAQUIM JOSÉ DA SILVA)

TOFFOLI, HESTER - 214.
 TOFFOLI, LUCIA - 214.
 TOFFOLI, TUSCA - 214.
 TOITTO, MÁRIO - 108.
 TONACO (BÊBADO) - 29.
 TORRES, SÉRGIO RUBENS DE ARAÚJO - 19.
 TORMIN, ODON - 89.
 TOSTA, ARNALDO MOREIRA - 171 E 278.
 TOSTA, MARIA MOREIRA - 171 E 279.
 TRAJANO (PAI DE FERREIRA, REYNALDO DOMINGOS) - 78.
 TUNG, MAO TSE - 102 E 254.
 TRUMAN (EX-PRESIDENTE DO ESTADOS UNIDOS) - 110.

U

UGOLINI, UGOLINO - 216.
 UIARA (VER OLIVEIRA, UIARA AZEVEDO)
 ULIÁNOV, VLADIMIR ILITCH (LENINE OU LÊNIN) - 41 E 219.

V

VIANA, MELO - 137.
 VALADARES, BENEDITO - 65 E 239.
 VALICENTE, VICENTE - 221.
 VANDERLINA (DIRETORA DO CIM) - 184.
 VANTE (VER SILVA, CERVANTES DE CASTRO)
 VANUCCI, AUGUSTO CÉSAR - 168 E 276.
 VANUCCI, GERALDO - 89.
 VANZETTI, BARTOLOMEU - 19 E 225.
 VARGAS, GETÚLIO DORNELLES - 30, 33, 49, 77, 121, 157, 229, 230, 238, 239, 242, 243 E 244.
 VARGAS, IVETE (VER TATSCH, CÂNDIDA IVETE VARGAS)
 VASCONCELOS, FELÍCIO - 286.
 VASCONCELOS, GILBERTO MARTINS - 287 E 292.
 VASCONCELOS, JOSE GÓES - 89.
 VASCONCELOS, LAELSON GODOY DE - 99.
 VASCONCELOS, ODILON DE - 221.
 VASCONCELOS, VIVALDO RAMOS DE - 83, 85, 246 E 247.
 VASQUES, JOSÉ - 221.
 VASQUES, PHILIPPE - 221.
 VEDEKIN, SÍLVIA DESTRO - 193.
 VEIGA, JOÃO PIMENTA DA - 90.
 VELHO ROSA (VER ROSA, CALISTO)
 VELLUDO, CHICO (VER VELLUDO, FRANCISCO LOPES)
 VELLUDO, FRANCISCO LOPES - 138, 139, 167, 170 E 278.
 VENCESLAU, MILTON - 44 E 254.
 VERECHIA, HORÁCIO - 89.
 VIANA, FERNANDO DE MELO - 53 E 224.
 VICENTE, JOSÉ - 136 E 137.
 VICENTINI, JOSÉ APARECIDA - 174 E 283.
 VIDAL, NICÁCIO PEDRO GONÇALVES - 54, 79, 82, 88, 96, 130, 131, 230, 244, 251, 263 E 264.
 VIEIRA, ALAOR - 221.

VIEIRA, ANÍBAL (VER ANDRADE, ANÍBAL VIEIRA)
 VIEIRA, ANTÔNIO - 99 E 252.
 VIEIRA, DIOCLECIANO - 52, 215, 216 E 218.
 VIEIRA, JOÃO MARÇAL - 99 E 252.
 VIEIRA, JOSÉ - 43.
 VIEIRA, RENÉ - 192 E 293.
 VIEIRA NETO, RUFINO - 293.
 VILA, MARTINHO DA - 194.
 VILELA, LUCIANA MALUF - 7.
 VILELA, MILTON - 104, 132, 134, 246, 252, 253 E 265.
 VILON, PAULO - 89.
 VIOLA, PAULINHO DA - 194.
 VIRGA, ODORICO CARMELO - 162 E 270.
 VITALINO, ROSE MARY DOS REIS - 165.
 VITO, FAUSTO DE - 43, 45 E 281.
 VITO, LEANDRO ANTÔNIO DE - 230.
 VITO, OVÍDIO NICOLAU DE - 82, 163, 164, 170, 171, 230, 244, 271, 272, 278, 280 E 281.
 VITO, NÉVIO DE - 43.

W

WEITZEL, WALDEMAR - 97, 131 E 263.
 WUTKE, PAULO MALUF - 283.

X

XANDICO (VER BARBOSA, ALEXANDRE GABRIEL)
 XAVIER, CHICO (VER XAVIER, FRANCISCO CÂNDIDO)
 XAVIER, FRANCISCO CÂNDIDO - 168.
 XAVIER, JOAQUIM JOSÉ DA SILVA (TIRADENTES) - 20, 207 E 227.

Y

YURI (FILHO DE PRESTES, LUIZ CARLOS) - 161.

Z

ZAIDAN, PATRÍCIA PONTES - 184, 290 E 293.
 ZEQUINHA (NAMORADO DE ERMANTINHA) - 22.
 ZEQUINHA (TRABALHADOR RURAL) - 142.
 ZICO LOPES (VER CANÇADO, MOISÉS LOPES)
 ZICO (ELEMENTO DE LIGAÇÃO DO PCB, DO RIO DE JANEIRO) - 139.
 ZILLER, ARMANDO - 90, 112, 250 E 271.
 ZITA (VER CANÇADO, MARIA JOSÉ)
 ZÓIA (FILHA DE PRESTES, LUIZCARLOS PRESTES) - 161 E 270.
 ZULEIMA (VER MODESTO, ZULEIMA LOURDES)
 ZUZA, DAIANA MADELEINE VILAÇA - 132.
 ZUZA, ELIZABETE GONÇALVES (BETE) - 184.
 ZUZA, JOÃO DA SILVA (LELIS DE OLIVEIRA) - 110, 121, 132, 133, 256, 260 E 265.

JORNAIS

- ACÇÃO. São Paulo (SP). 9 de dezembro de 1937. Acervo do APM (Arquivo Público Mineiro).
- A CLASSE OPERÁRIA. Rio de Janeiro (GB). 1925.
- A CLASSE OPERÁRIA. Rio de Janeiro (GB). 1945.
- A FLAMA ESPÍRITA. Uberaba (MG). 12 de novembro de 1966.
- A GAZETINHA MINEIRA. Uberaba (MG). 1886.
- A NAÇÃO. Rio de Janeiro (GB). 1927.
- A NOITE. Rio de Janeiro (GB). 24 de julho de 1951. Acervo do Arquivo do Estado do Rio de Janeiro.
- ARREBOL. Uberaba (MG).
- A PÁTRIA. Rio de Janeiro (GB). 17 de novembro de 1937. Acervo do APM.
- A REACÇÃO. Uberaba (MG). 1920. Acervo de Luiz Alberto Molinar.
- A VANGUARDA. São Paulo (SP). 1922.
- BEIJA-FLOR. Uberaba (MG). 1875.
- BRASIL CENTRAL. Uberaba (MG). 1922. Acervo de Luiz Alberto Molinar.
- CIDADE DE UBERABA. 8 de setembro de 1895. Acervo do APM.
- CORREIO CATHOLICO. Uberaba (MG). 1920. Acervo de Luiz Alberto Molinar.
- CORREIO CATHOLICO. Uberaba (MG). 11 de agosto de 1945.
- CORREIO CATÓLICO. Uberaba (MG). 9 de novembro de 1954. Acervo do APU.
- CORREIO CATÓLICO. Uberaba (MG). 28 de dezembro de 1954. Acervo do APU.
- CORREIO CATÓLICO. Uberaba (MG). 4 de março de 1964.
- CORREIO CATÓLICO. Uberaba (MG). 14 de abril de 1964.
- CORREIO CATÓLICO. Uberaba (MG). 11 de abril de 1969.
- CORREIO DE UBERABA. 16 de outubro de 1905. Acervo de Luiz Alberto Molinar.
- CORREIO DE UBERLÂNDIA. Outubro de 1946. Acervo do APM.
- CORREIO DE UBERLÂNDIA. 11 de agosto de 1951. Acervo do Arquivo Público de Uberlândia.
- CORREIO DE UBERLÂNDIA. 4 de março de 1964. Acervo do Arquivo Público de Uberlândia.
- CORREIO DE UBERLÂNDIA. 6 de abril de 1964. Acervo do Arquivo Público de Uberlândia.
- CORREIO DE UBERLÂNDIA. 17 de abril de 1964. Acervo do Arquivo Público de Uberlândia.
- CORREIO DE UBERLÂNDIA. 26 de abril de 1964.
- CORREIO DE UBERLÂNDIA. 30 de maio de 1964. Acervo do Arquivo Público de Uberlândia.
- CORREIO DE UBERLÂNDIA. 31 de maio de 1964. Acervo do Arquivo Público de Uberlândia.
- CORREIO PAULISTANO. São Paulo (SP). Maio de 1959.
- CORREIO UBERABENSE. 1880.
- DEMOCRATA. Fortaleza (CE). 1946.
- DIÁRIO CARIOCA. Rio de Janeiro (GB). Outubro de 1952.
- DIÁRIO DA NOITE. São Paulo (SP). Maio de 1959.
- DIÁRIO DE MINAS. Juiz de Fora (MG). Maio de 1925.
- DIÁRIO DE MINAS. Juiz de Fora (MG). 7 de outubro de 1952. Acervo do APM.
- DIÁRIO DE SÃO PAULO. Maio de 1959.
- DIÁRIO DE UBERLÂNDIA. 1939.
- EMANCIPAÇÃO. Rio de Janeiro (GB). 1954.
- ESTADO DE MINAS. Belo Horizonte (MG). 26 de julho de 1951. Acervo do *Estado de Minas*.
- FOLHA CAPIXABA. Vitória (ES). 1946.
- FOLHA DA MANHÃ. São Paulo (SP). 10 de outubro de 1952. Acervo de Thiago Riccioppo doado por Lucília Rosa.
- FOLHA DE S. PAULO. Suplemento *Mulher*. 20 de janeiro de 1983. Acervo de Lucília Rosa.
- FOLHA DO POVO. Recife (PE). 1946.
- GAZETA DE UBERABA. 1ª versão. 1º e 6 de março de 1883. Acervo de Arnaldo Rosa Prata.
- GAZETA DE UBERABA. 1ª versão. 1889.
- GAZETA DE UBERABA. 22 de setembro de 1898.
- GAZETA DE UBERABA. 3ª versão. 29 de março de 1935.
- GAZETINHA. Uberaba (MG). 1894.
- HOJE. São Paulo (SP). 1946.
- IRIS. Uberaba (MG). 1919.
- IMPRENSA POPULAR. Rio de Janeiro (GB). 10 de outubro de 1952. Acervo de Thiago Riccioppo doado por Lucília Rosa.
- JORNAL DA MANHÃ. Uberaba (MG). 19 de dezembro de 1984. Acervo de Sebastiana da Silva Fernandes.
- JORNAL DE UBERABA. 2ª versão. 19 de dezembro de 1934. Acervo do APU.
- JORNAL DE UBERABA. 21 de novembro de 1947. Acervo do APU.
- JORNAL DE UBERABA. 3ª versão. 11 de setembro de 1986. Acervo de Lucília Rosa.
- JORNAL DE UBERABA. 15 de fevereiro de 2001.
- JORNAL DO COMMERCIÓ. Rio de Janeiro (GB). 1905.
- JORNAL DO POVO. Belo Horizonte (MG). 1945.
- JORNAL DO POVO. Uberlândia (MG). 1950.
- JORNAL DO TRIÂNGULO. Uberaba (MG). 9 de setembro de 1917. Acervo de Luiz Alberto Molinar.
- LAVOURA E COMÉRCIO. Uberaba (MG). 28 de novembro de 1947. Acervo do APU.
- LAVOURA E COMÉRCIO. Uberaba (MG). 13 de maio de 1950. Acervo de Thiago Riccioppo doado por Lucília Rosa.
- LAVOURA E COMÉRCIO. Uberaba (MG). 24 de abril de 1952. Acervo do APU doado pela família de Abel Reis.
- LAVOURA E COMÉRCIO. Uberaba (MG). 6 de maio de 1959. Acervo do APU.
- LAVOURA E COMÉRCIO. Uberaba (MG). 11 de abril de 1969.
- LE MONDE. Paris (França). Novembro de 1973.
- L'HUMANITÉ. Paris (França). 1917.
- LIBELO SOCIAL. Uberaba (MG). 1919.
- LUTA POPULAR. Uberaba (MG). 1994.
- MONITOR UBERABENSE. 1882.
- NOVOS RUMOS. Rio de Janeiro (GB). 12 a 18 de abril de 1963. Acervo de Thiago Riccioppo doado por Lucília Rosa.
- NOVOS RUMOS. Rio de Janeiro (GB). 7 a 13 de junho de 1963. Acervo de Thiago Riccioppo doado por Lucília Rosa.
- NEW YORK TIMES. Nova Iorque (Estados Unidos). Novembro de 1973.
- O BERRO. Ribeirão Preto (SP). 1969.
- O BRADO. Uberaba (MG). 1919. Acervo do APU.
- O DEMOCRATA. Fortaleza (CE). 1946.
- O ESPORTE. São Paulo (SP). 1941.
- O ESTADO DE GOYAZ. Goiás (GO). 3 de junho de 1893.
- O ESTADO DE GOIAZ. Goiânia (GO). 1946.
- O ESTADO DE GOYAZ. Pires do Rio (GO). 1932. Acervo da Coleção Professor Jeronimo Arantes, no Arquivo Público de Uberlândia.
- O ESTADO DE GOIAZ. Uberlândia (MG). 15 de agosto de 1945. Acervo da Coleção Professor Jeronimo Arantes, no Arquivo Público de Uberlândia.
- O ESTADO DE S. PAULO. 1919.
- O ESTADO DE S. PAULO. 14 de novembro de 1969.
- O ESTADO DE S. PAULO. 24 de novembro de 2007.
- O ESTADO DO TRIÂNGULO. Sacramento (MG). 22 de março de 1998. Acervo de Lucília Rosa.
- O FILHO DO POVO. Uberaba (MG). 1885.
- O GLOBO. Rio de Janeiro (GB). 21 de fevereiro de 1949. Acervo do Arquivo do Estado do Rio de Janeiro.
- O GLOBO. Rio de Janeiro (GB). Outubro de 1952.
- O GAROTO. Uberaba (MG), 16 de dezembro de 1917.
- O MOMENTO. Salvador (BA). 1946.
- O OPERÁRIO. Uberaba (MG). 30 de janeiro de 1921. Acervo de Luiz

- Alberto Molinar.
O OPERÁRIO. Uberaba (MG). 8 de agosto de 1921. Acervo de Luiz Alberto Molinar.
O POVO. Rio de Janeiro (GB). 17 de novembro de 1937. Acervo do APM.
O POVO. Uberlândia (MG). Outubro de 1935.
O PROGRESSO OPERÁRIO. Juiz de Fora (MG). 1897.
O REBATE. Uberaba (MG), 1924.
O RELÂMPAGO. Uberaba (MG). 1876.
O REPÓRTER. Uberlândia (MG). 29 de novembro de 1947.
O SOCIALISTA. Uberaba (MG). 2 de novembro de 1897. Acervo do IISG – Internationaal Instituut Voor Sociale Geschiedenis (Instituto Internacional de História Social). Amsterdã (Holanda). Cópia do AEL – Acervo Edgard Leuenroth. Unicamp – Universidade de Campinas (SP).
O SORRISO. Uberaba (MG). 2 de setembro de 1917. Acervo de Luiz Alberto Molinar.
O TRABALHO. Campo Formoso - Campo Florido (MG). 30 de abril de 1940. Acervo de Anuar Jorge Míziara Filho.
O TRIÂNGULO. Uberaba (MG). 3 de agosto de 1949. Acervo do APU.
O TRIÂNGULO. Uberaba (MG). 17 de outubro de 1952. Acervo do APU doado por Calixto Rosa Neto.
O TRIBUNO. Uberaba (MG). 1907.
O WAGGON. Uberaba (MG). 1884.
QUIRIRI. Uberaba (MG). 1933.
TERRA LIVRE. Rio de Janeiro (GB). 1946.
TRIÂNGULO MINEIRO. Uberaba (MG). 1º de maio de 1898. Acervo de Luiz Alberto Molinar.
TRIBUNA DA IMPRENSA. Rio de Janeiro (GB). 25 de janeiro de 1955.
TRIBUNA DE CONQUISTA. Conquista (MG), 25 de maio de 1913. Acervo de Carlos Alberto Cerchi.
TRIBUNA DE FRUTAL. MG. 1947. Acervo de Thiago Riccioppo doado por Lucília Rosa.
TRIBUNA DO POVO. Uberlândia (MG). 3 de agosto de 1951. Acervo do APU doado por Calixto Rosa Neto.
TRIBUNA GAÚCHA. Porto Alegre (SP). 1946.
TRIBUNA POPULAR. Rio de Janeiro (GB). 1945.
UBERABENSE. Uberaba (MG). 1876.
ÚLTIMA HORA. Rio de Janeiro (RJ)-São Paulo (SP). 1967.
VOX. Uberaba. 1985. Acervo de Lucília Rosa.
VOZ DO POVO. Uberlândia (MG). 14 de dezembro de 1946. Acervo do Arquivo Público de Uberlândia.
VOZ OPERÁRIA. São Paulo (SP). 1982. Acervo de Lucília Soares Rosa.

LIVROS

- ALVES, Márcio Moreira. **O Cristo do Povo**. Rio de Janeiro: Editora Sabiá, 1968.
- AMARAL, Aracy Abreu. **Textos do Trópico de Capricórnio**. São Paulo: Editora 34, 2006.
- ARAÚJO JR., Iracy Cecílio de. **Recordações de Modesta**. Belo Horizonte: Editora Inede, 2007.
- ARAÚJO, João Eurípedes de. **A Imprensa de Uberaba, por Hildebrando Pontes**. Uberaba: Inédito, 2008.
- ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. **Brasil: Nunca Mais**. Petrópolis: Editora Vozes, 1986.
- AZEVEDO, Irmãos Freitas. **Cartas de Dois Mundos**. Rio de Janeiro: Editorial Vitória, 1958.
- BACCELLI, Carlos A.; FERREIRA, Inácio. **Sob as Cinzas do Tempo**. Votuporanga: Editora Didier, 2001.
- BACCELLI, Carlos A. **O Espiritismo em Uberaba**. Uberaba: Secretaria Municipal de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal, 1987.
- BAGDOCIMO, Ernesto Alves. **Contradições e Mentiras Documentadas do Senador Ruy Barbosa, na Campanha Eleitoral de 1919: Subsídio Histórico**. Rio de Janeiro, 1919.
- BETTO, Frei. **Batismo de Sangue**. São Paulo: Círculo do Livro, 1982
- BILHARINHO, Guido L. M. **Uberaba: Dois Séculos de História (Dos Antecedentes a 1929) – Volume I**. Uberaba: Arquivo Público de Uberaba, 2007.
- _____, **Uberaba: Dois Séculos de História (De Janeiro 1930 a Dezembro 2007) – Volume II**. Uberaba: Arquivo Público de Uberaba, 2009.
- BILHARINHO, José Soares. **História da Medicina em Uberaba - Volume I**. Uberaba: Arquivo Público de Uberaba e Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, 1993.
- _____. **História da Medicina em Uberaba - Volume II**. Uberaba: Arquivo Público de Uberaba e Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, 1993.
- _____. **História da Medicina em Uberaba - Volume III**. Uberaba: Arquivo Público de Uberaba e Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, 1993.
- BOAS, Sérgio Vilas. **Biografias e Biógrafos**. São Paulo: Summus Editorial, 2002.
- BOTOSO, Marcelo. **FALN. A guerrilha em Ribeirão Preto**. Ribeirão Preto: Holos, Editora, 2006.
- BRASIL, Ana Luiza. **Jorge Furtado Cru & Nu**. Uberaba: Vetory Estúdio de Produções Gráficas, 1997.
- CAPRI, Roberto. **Uberaba, A Princesa do Sertão**. São Paulo: Capri, Andrade & C. Editores, 1916.
- CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **Livros Proibidos, Idéias Malditas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
- CARONE, Edgard. **Da Esquerda à Direita**. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1991.
- _____, Edgard. **O P.C.B. (1922-1943) – Volume I**. São Paulo: Difel (Difusão Editorial) S. A., 1982.
- COELHO, Marco Antônio Tavares. **Herança de Um Sonho - As Memórias de Um Comunista**. São Paulo e Rio de Janeiro: Editora Record, 2000.
- CUNHA, João Gilberto Rodrigues da. **O Triângulo de Bermudas**. Uberaba: Editora Rotal, sem data.
- DIAS, Everardo. **História das Lutas Sociais no Brasil**. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1977.
- ECHEVERRIA, Regina. **Furacão Elis**. São Paulo: Ediouro Publicações, 2007.
- EMPRESA TELEFÔNICA DE UBERABA S/A – **Listas dos Assinantes. MG. 1941 – 1951 – 1960 – 1969**.

- FERREIRA, Maria Nazareth. **A Imprensa Operária no Brasil – 1880-1920**. Petrópolis: Vozes, 1978.
- FERREIRA, Inácio. **Alceu de Sousa Novais, Jornalista e Educador**. Uberaba: Gráfica Jornal da Manhã, 1982.
- FERREIRA, Orlando. **A Ilusão Capitalista**. Uberaba: 1933.
- _____, Orlando. **A Origem Divina do Espiritismo**. São Paulo: Gráfica Editora Linotype, 1956.
- _____, Orlando. **Capitalismo e Comunismo**. São Paulo: Rabelo & Comercial Magalhães, 1932.
- _____, Orlando. **Forja de Anões**. São Paulo: Empresa Gráfica da “Revista dos Tribunais”, 1940.
- _____, Orlando. **O Pântano Sagrado**. Uberaba: Gráfica A Flama, 1948.
- _____, Orlando. **Pela Verdade – Espiritismo e Catolicismo – Resposta ao Dr. João Teixeira Álvares**. 1919.
- _____, Orlando. **Ruy Barbosa e Seus Detractores**. Uberaba: Typ. Jardim 1921.
- _____, Orlando. **Terra Madrasta (Um Povo Infeliz)**. Uberaba: Typographia Brasil Central, 1926.
- FERREIRA, Reynaldo D. **As Raparigas da Rua de Baixo – Volume I**. São Paulo: Edições Inteligentes, 2004.
- FIALHO, Padre Doutor Antonio Thomaz. **Em Defesa da Legalidade**. Uberaba: Correio Católico, 1961.
- GORKI, Máximo. **A Mãe**. Rio de Janeiro: Editora Irmãos Pongetti, 1907.
- KAREPOVS, Dainis. **Luta Subterrânea: o PCB em 1937-1938**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- KOSSOY, Boris. **Fotógrafos e Oficinas de Fotografia**. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2002.
- KROPOTKIN, Piotr. **A Conquista do Pão**. Paris: 1892.
- LAURENZA, Ana Maria de Abreu. **Lacerda x Wainer: O Corvo e o Des-sarabiano**. São Paulo: Editora SENAC, 1998.
- LEUENROTH, Edgard. **A Organização dos Jornalistas Brasileiros, 1908-1951**. São Paulo: Editora Com Arte, 1987.
- LIMA, Heitor Ferreira. **Caminhos Percorridos – Memórias de Militância**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.
- LOBATO, José Renato Monteiro. **Urupês**. São Paulo: Editora Monteiro Lobato & Cia., 1918.
- _____, José Renato Monteiro. **Zé Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Vitória, 1948.
- LOPES, Maria Antonieta Borges. **Da Rotativa à Rotoplana – 35 Anos de Histórias**. Uberaba: Arquivo Público de Uberaba, 2007.
- MAIOR, Marcel Souto. **As Vidas de Chico Xavier**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2003.
- MARX, Karl. **O Capital**. Hamburgo (Alemanha). 1867
- MENDONÇA, José. **História de Uberaba**. Uberaba: Academia do Triângulo Mineiro e Bolsa de Publicações do Município de Uberaba, 1974.
- MINAS GERAIS, População de. **Anuário Demográfico de Minas Gerais - 1930**. Belo Horizonte (MG).
- MIRANDA, Nilmário; TIBÚRCIO, Carlos. **Dos Filhos Deste Solo**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo e Boitempo Editorial, 2008.
- MORAES, Denis e VIANA, Francisco Viana. **Prestes: Lutas e Autocríticas**. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 1982.
- MORAIS, Fernando. **Corações Sujos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- _____, Fernando. **Olga**. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1985.
- NABUT, Jorge Alberto. **Coisas que Me Contaram Crônicas que Escrevi**. Uberaba: Editora Vitória, sem data.
- OLIVEIRA, Paulino de. **Efemérides Juizforanas**. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 1975.
- POMAR, Pedro Estevam da Rocha. **A Democracia Intolerante – Dutra, Adhemar e a Repressão ao Partido Comunista (1946-1950)**. São Paulo: Arquivo Público de São Paulo e Imprensa Oficial de São Paulo, 2002.
- PONTES, Hildebrando. **História de Uberaba e a Civilização no Brasil Central**. Uberaba: Academia de Letras do Triângulo Mineiro, 1978.
- PONTES, Hildebrando. **História do Futebol em Uberaba**. Uberaba: Academia de Letras do Triângulo Mineiro e Bolsa de Publicações do Município de Uberaba, 1972.
- PRATA, Arnaldo Rosa. **Prefeitos e Agentes Executivos de Uberaba**. Uberaba: Empresa Gráfica Lavoura e Comércio, 1971.
- PRATA, Padre Thomaz de Aquino. **Dom Alexandre, o Patriarca**. Editora Martins.
- PRESTES, Anita Leocádia. **Da insurreição armada (1935) à União Nacional (1938-1945): a virada tática na política do PCB**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- REED, John. **Dez Dias que Abalaram o Mundo – História de Uma Revolução**. São Paulo: Record, 1967.
- REIS, Francisco Marcos. **Uberaba – 100 Anos de Olhares e Memórias**. Uberaba: NF Editora, 2009.
- REZENDE, Eliane Mendonça Márquez. **Uberaba, Uma Trajetória Sócio-econômica - 1811-1910**. Uberaba: Arquivo Público de Uberaba, 1991.
- SABINO, João. **Perfis Especiais – Feitos e Méritos**. Uberaba: Editora Vitória, 2009.
- SALUM, Carlos A. L.. **União Soviética Hoje: Um Repórter Brasileiro no País dos Sovietes**. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1983.
- SAMPAIO, Borges. **Uberaba: História, Fatos e Homens**. 2ª edição. Uberaba: Arquivo Público de Uberaba, 2001.
- SÃO JUDAS TADEU, Colégio. **Pátria Amada. 500 Anos de Brasil**. Uberaba: 1979.
- SEGATTO, José Antonio. **Breve História do PCB**. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1981.

LUCILIA - ROSA VERMELHA

SILVA, Décio Bragança. **A História Viva de Uberaba**. Uberaba: Editora Vitória, 1994.

SILVA, Lourdes. **Recordações**. Frutal: Soares Oliveira Editora, 1990.

SILVEIRA, Hely Araújo da. **Memórias do 4º BPM de Uberaba**. Uberaba: Arquivo Público de Uberaba, 1987.

SOARES, Jorge Henrique Prata. **O Itinerante do Século XIX – José Severino Soares – Photographo**. Inédito.

TAVARES, Flávio. **Memórias do Esquecimento – Segredos dos Porões da Ditadura**. Rio de Janeiro-São Paulo: Editora Record, 2005.

UBERABA, Câmara Municipal de. **O Poder Legislativo Municipal Através do Tempo**. Uberaba: Câmara Municipal de Uberaba e Arquivo Público de Uberaba, 1988.

VANUCCI, César. **Um Certo Dom**. Contagem: Santa Clara Editora, 2004.

VIANA, Marly de Almeida Gomes. **Revolucionários de 1935 – Sonho e Realidade**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2007.

VITO, Fausto de. **Dr. Inácio Ferreira – Vida e Obra**. Uberaba: Livraria e Editora Pedro e Paulo, 2007.

WAACK, William. **Camaradas: nos arquivos de Moscou: a história secreta da revolução brasileira de 1935**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

WELCH, Cliff; GERALDO, Sebastião. **Lutas Camponesas no Interior Paulista: Memórias de Irineu Luiz de Moraes**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1982.

40 AUTORES. **Bíblia**. Roma: 1546.

ÓRGÃOS PÚBLICOS

Assembléia Legislativa do Estado de Goiás - Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais - Câmara dos Deputados - Câmara Municipal de Campo Florido - Câmara Municipal de Capelinha - Câmara Municipal de Carmo da Mata - Câmara Municipal de Cataguases - Câmara Municipal de Conceição de Aparecida - Câmara Municipal de Ipanema - Câmara Municipal de São Francisco de Sales - Câmara Municipal de São Paulo - Câmara Municipal de Uberaba - Câmara Municipal de Uberlândia - Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) - Fundação Cultural de Ituiutaba - Fundação Cultural de Uberaba - Prefeitura Municipal de Uberaba - Prefeitura Municipal de Uberlândia - Senado Federal.

PROCESSOS JUDICIAIS

Inquérito Policial Militar 122. 4º BI (Batalhão de Infantaria). 15 de maio de 1964. Benito Caparelli e outros 29 nomes. Crime: Apuração de atividades subversivas registradas nos municípios de Uberaba e Campo Florido. Acervos de José Cauri Neto e do Coreg-DF (Coordenação Regional do Arquivo Nacional no Distrito Federal).

Inquérito Policial. 10 de abril de 1969. Vítimas fatais: José Cussi, Edson Curi, Lauro Lombardi, Izaura de Souza Cruz, Douglas da Cruz, Ivone Alves Martinelli, Gilberto Pinto Colares e Antônio Paulo Cury. Vítimas feridas: Tereza Cristina de Freitas, Edmo de Oliveira, Jorge Paulo Cury e José Antônio Cury. **Crime: explosão**. Acervo do APU.

Mandado de Citação. 23 de agosto de 1966. Expedido pelo Conselho Extraordinário de Justiça da 4ª Região Militar – Juiz de Fora (MG). Artigo 8º do

Ato Institucional n.º 2, de 1966. Carta Precatória. Citados: Benito Caparelli, José Batista de Carvalho, Guido Luiz Mendonça Bilharinho, Barbar Cauri, Calixto Rosa Neto, Sérgio Elias Fadul, Lycurgo Modesto de Almeida, Mario Bononi e Guilherme Opápari Filho. **Crime: subversão**. Acervo de Guido Luiz Mendonça Bilharinho.

Processo 332, de 1922, do juízo criminal da Comarca de Uberaba. Réu: João Henrique Sampaio Vieira da Silva (Dr. João Henrique). Vítima: Moyzéz Santana. **Crime: homicídio**. Acervo do APU.

Processo de 1935, do juízo criminal da Comarca de Uberaba. Réu: João Henrique Vieira da Silva (Henricão). Vítima: Raul Terra e Manoel Antônio Mendes André. **Crime: homicídio e tentativa de homicídio**. Acervo do APU.

REFERÊNCIAS DAS IMAGENS ILUSTRATIVAS

Capa

Lucília – Rosa Vermelha

Acervo: Lucília

Fotógrafo: Ramon Magela

Fotógrafa da placa do número: Luiza Helena Becker

Fotomontagem: Márcia Fonseca

Data: Janeiro de 1983

Local: Casa de Lucília

Contracapa

Luiz Carlos Prestes

Acervo: Lucília

Reprodução: Livro *Prestes Hoje – 1983 – Luiz Carlos Prestes*

Anita Leocádia Prestes

Acervo: Lucília

Data: Julho de 2008

Local: Rio de Janeiro (RJ)

Página 6

Lourival dos Santos e Lucília

Acervo: Secretaria de Comunicação da Câmara Municipal de Uberaba

Fotógrafo: Lindomar Rogério

Local: Casa de Odete Gonçalves, no condomínio Morada das Fontes, Mercês, Uberaba (MG)

Data: Janeiro de 2007

Página 8

Luciana Maluf Vilela e Lucília

Acervo: Secretaria de Comunicação da Câmara Municipal de Uberaba

Fotógrafa: Luiza Helena Becker

Data: Junho de 2008

Local: Casa de Lucília

Página 9

Evacira Gonçalves de Coraspe e Lucília

Acervo: Secretaria de Comunicação da Câmara Municipal de Uberaba

Fotógrafa: Luiza Helena Becker

Local: Casa de Lucília

Data: Junho de 2008

Página 10

Lucília e Luiz Alberto Molinar

Acervo: Secretaria de Comunicação da Câmara Municipal de Uberaba
Fotógrafo: Luiza Helena Becker
Local: Casa de Lucília
Data: Junho de 2008

Página 23

Sobrado de Juca Severino
Acervo: APU (Arquivo Público Uberaba)
Fotógrafo: O Velho Severino
Restauração: Rodrigo Fonseca
Data: 1900

O Velho Severino
Acervo: Jorge Henrique Prata Soares
Fotógrafo: O Velho Severino
Local: Mato Grosso
Data: 1898

Coração alvirrubro
Acervo: APU
Data: Meados da década de 1920

Piquenique
Acervo: Lucília.
Data: 18 de setembro de 1927
Local: rio Grande, Veríssimo (MG)

Os irmãos
Acervo: Jorge Henrique Prata Soares
Fotógrafo: O Velho Severino
Data: 9 de julho de 1913

O primeiro beijo
Acervo: Lucília.
Fotógrafo: Photo Alfredo
Data: 31 de janeiro de 1935
Local: Pç. Rui Barbosa, Centro, Uberaba (MG)

Aos 19 anos
Acervo: APU
Fotógrafo: J. Schroden Jr.
Data: julho de 1931

Página 24

Aos 17 anos reindeceu cursos a deputado
Acervo: APU
Data: final da década de 1920
Local: pç. Frei Eugênio
João Modesto
Reprodução: livro *Recordações de Modesta*
Data: 8 de março de 1951
Carta
Acervo: Lucília

Fabrica de Tecidos do Cassú
Acervo: APU
Reprodução: *Gazeta de Uberaba*
Data: 11 de julho de 1886

Alusão
Acervo: APU – Arquivo Particular de Calisto Rosa
Data: Meados de 1920

Xandivo
Acervo: APU
Reprodução: Título Eleitoral
Data: 11 de junho de 1958

Página 25

O lamento do pai, Calisto
Acervo: APU – Arquivo Particular de Calisto Rosa

Página 35

Alfaiataria Herculano Riccioppo
Acervo: APU
Restauração: Rodrigo Fonseca
Data: 1917
Local: R. Cel. Manoel Borges, em frente à Câmara Municipal de Uberaba, Centro

Calisto Rosa
Acervo: Jorge Henrique Prata Soares
Fotógrafo: O Velho Severino
Data: Início dos anos de 1910

Feliz aos 75 anos
Acervo: APU – Arquivo Particular de Calisto Rosa

Detido aos 70 anos
Acervo: Lucília
Reprodução: Título Eleitoral
Data: 11 de setembro de 1957

Registro de prisão
Acervo: APM (Arquivo Público Mineiro)
Data: 1954

Calisto com S
Acervo: Lucília

1ª República socialista das Américas
Acervo: Lucília

Comunistas x integralistas
Acervo: APU – Arquivo Particular de Calisto Rosa
Reprodução: Terceiro *Jornal de Uberaba*
Data: 19 de dezembro de 1934

Mendes
Acervo: Projeto Portinari
Pintor: Candido Portinari
Data: 1952
Local: Brodowski (SP)

Velho Rosa e Mendes André
Acervo: Lucília
Data: Fevereiro de 1943
Local: Poços de Caldas (MG)

Página 40

Argentina, do PCB
Acervo: APU
Reprodução: Título Eleitoral
Data: 28 de junho de 1958

Alexandre Barbosa
Acervo: APM (Arquivo Público Mineiro)
Fotógrafo: O Velho Severino
Reprodução: Capa de convite
Data: 1889

Professor de francês
Acervo: APM
Fotógrafo: O Velho Severino
Reprodução: Capa de convite
Data: 1889

Caderneta de Calisto registra a morte do cunhado
Acervo: APU

Aos 71 anos em 1936
Acervo: http://www.josemendonca.com.br/galeria_fotos_pag01.php#
Fotógrafo: J. Schroden Jr.
Data: 22 de fevereiro de 1936
Local: bairro rural de Santa Rosa, Uberaba (MG)

Página 46

Aos 19 anos já tinha seu jornal
Acervo: Luiz Alberto Molinar

1º livro de Docca
Acervo: Luiz Alberto Molinar

Docca do Beninbo
Reprodução: jornal *Revelação*
Data: Abril de 2008

A obra mais conhecida
Restauração: Marcondes Norton

'Homem é ser pensante e não muscular'
Acervo: Luiz Alberto Molinar

900 cópias queimadas
Acervo: Sanatório Espírita de Uberaba

Última publicação
Acervo: Luiz Alberto Molinar

Página 51

Pensão de dona Augusta
Acervo: Anuar Jorge Miziara Filho
Fotógrafo: Atribui-se a Vicente Ribeiro do Vale
Data: Final da década de 1930

Campo Florido em 1947
Acervo: Norma Maluf Vilela
Fotógrafo: Rivaldo

Com a mãe e as irmãs
Acervo: Lucília
Data: 30 de novembro de 1939
Local: Planura (MG)

Página 54

Uberaba funda o 2º partido anarquista do país
Acervo: Internationaal Instituut Voor Sociale Geschiedenis (Instituto Internacional de História Social), Amsterdã, Holanda
Reprodução: Arquivo Edgard Leuenroth, no Centro de Pesquisa e Documentação Social Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)

Gasparino

Acervo: APU
Reprodução: jornal *O Garoto*
Data: 29 de abril de 1917

Cupertino

Acervo: Comunidade Professor Nelson Cupertino, do Orkut

Nicácio Vidal

Acervo: APU
Reprodução: Título de Eleitor

Aqui Lucília filiou-se ao PCB

Acervo: Luiz Alberto Molinar
Fotógrafo: Carlos Alberto Paiva Nogueira Jr.
Data: 2008

Página 58

'Campo Florido comunista e pronta para a revolução'
Acervo: APM
Data: Meados de 1935

ANL pretendia concorrer à Prefeitura e à Câmara em 1935

Acervo: APM
Data: Meados de 1935

Página 62

O seleiro Cinico tinha 32 anos
Acervo: Lucília
Data: 24 de abril de 1947

Marido fora casado

Acervo: APU – Arquivo Particular de Calisto Rosa
Data: 3 de julho de 1936
Local: Barretos (SP)

Página 63

Família Rosa

Acervo: Lucília
Data: 1939
Local: Planura (MG)

Página 67

Decretada a prisão de Doca
Acervo: APM
Data: 6 de novembro de 1937

Página 68

Panfletagem da ANL
Acervo: APU

Determinada a prisão de 16 aliancistas
Acervo: APM

José Ayube

Acervo: Arquivo Público de Uberlândia – Arquivo Particular de Jerônimo Arantes
Reprodução: jornal *O Estado de Goiás*
Data: 1945

Doca

Acervo: APU
Reprodução: jornal *Lavoura e Comércio*
Data: maio de 1950

Alceu Novais

Reprodução: livro *Dr. Inácio Ferreira – Vida e Obra*

Cininho Silva

Acervo: Helena Augusta Lacerda de Castro Silva (Moreninha)
Fotógrafo: Photo J. Schroder Jr.

Barão

Acervo: Anuar Jorge Miziara Filho
Data: 1928
Local: Escola Municipal Alfredo de Paula, que em 2008 denomina-se Padre Henrique Peeters Campo Florido (MG)

Mendes André

Acervo: Lucília
Data: Fevereiro de 1943
Local: Poços de Caldas (MG)

Alfredo Silva

Acervo: APU
Reprodução: Título Eleitoral
Data: 28 de agosto de 1975

Henrique Kruger

Acervo: Sônia Beatriz Schroeder

Velho Rosa

Acervo: APU
Reprodução: Registro Geral
Data: 17 de janeiro de 1944

Professora Lurdinha

Acervo: Maria Teresinha Franco
Reprodução: livro *Recordações*
Data: 1990

Página 71

Família

Acervo: APU
Fotógrafo: Rivaldo
Data: 1949
Local: Campo Florido (MG)

Filhos 'adotivos'

Roberto
Acervo: Lucília
Data: final da década de 1940

Alfredo

Acervo: Maria Helena Ciriani
Data: 14 de outubro de 1962
Local: R. Álvares Cabral, 20, Fabrício, Uberaba (MG)

Maria José

Acervo: Maria Helena Ciriani
Data: 14 de outubro de 1962
Local: R. Álvares Cabral, 20, Fabrício, Uberaba (MG)

Abysson

Acervo: Maria Helena Ciriani
Data: 14 de outubro de 1962
Local: R. Álvares Cabral, 20, Fabrício, Uberaba (MG)

Página 72

Sanatório Smith

Acervo: APU
Editora: Casa Indiana
Data: Década de 1940

Página 76

Politicizando lavrador com livro

Acervo: http://www.iel.unicamp.br/cedae/Exposicoes/Expo_Lobato_BL/zebrasil.html

Página 77

Omar Prata

Reprodução: livro *Recordações de Modesta*

Doutor Inácio

Reprodução: Livro *Dr. Inácio Ferreira – Vida e Obra*

Redatores

Fausto de Vito
Acervo: APM
Reprodução: Título Eleitoral
Data: 25 de junho de 1958

Lilito Chaves

Acervo: APM
Reprodução: Título Eleitoral
Data: 11 de outubro de 1957

Página 86

Carlos Peppe

Acervo: APU
Reprodução: Título Eleitoral
Data: 3 de março de 1958

Cacildo

Acervo: APU
Reprodução: Título Eleitoral
Data: 9 de junho de 1958

Nenê Mamá

Acervo: APU

Reprodução: Título Eleitoral

Data: 21 de março de 1957

Timóteo Carvalho

Acervo: APU

Reprodução: Título Eleitoral

Data: 6 de agosto de 1957

Página 87

Bisemanário foi o porta-voz da esquerda por 16 anos

Acervo: Arquivo Público de Uberlândia

Semanário Voz do Povo substituiu O Estado de Goiaz

Acervo: Arquivo Público de Uberlândia –

Arquivo Privado de Jeronimo Arantes

Recibos de contribuições apreendidos pela PM em 1947

Acervo: APM

Bianor Alves

Acervo: APU

Reprodução: Título Eleitoral

Data: 28 de junho de 1951

Ficha de filiação

Acervo: APM

Página 89

PCB elegeu 14 deputados federais e um senador em 45

Acervo: Instituto Luiz Carlos Prestes

Paulo Rosa

Acervo: http://www.josemendonca.com.br/galeria_fotos_pag01.php#

Fotógrafo: J. Schroden Jr.

Data: 22 de fevereiro de 1936

Local: Bairro rural de Santa Rosa, em Uberaba (MG)

Página 93

Olívio do Nascimento

Acervo: APU

Reprodução: Título Eleitoral

Data: 12 de julho de 1957

O fazendeiro comunista

Acervo: Uíara Azevedo Oliveira

Escola laica e noturna

Acervo: APU

Fotógrafo: Angelo Prieto

Reprodução: *Catálogo Histórico* - 1987

Página 95

Gordita aos 17 anos

Acervo: Lucília

Fotógrafo: O Velho Severino

Data: 1906

A avó e os netos

Acervo: Lucília

Data: 1940

Local: Casa de Gordita e Calisto, na r. Dr. Sandoval Henrique de Sá, em Planura (MG)

Fotografia pintada

Acervo: APU – Arquivo Particular de Calisto

Rosa

‘A morte é a suprema libertação’

Acervo: APU – Arquivo Particular de Calisto

Rosa

Reprodução: Caderneta de Calisto Rosa

‘Uma excelente companheira’

Acervo: APU – Arquivo Particular de Calisto

Rosa

Reprodução: Caderneta de Calisto Rosa

Página 97

Líder esteve pela primeira vez em Uberaba em 1947

Acervo: APU – Arquivo Particular de Abel Reis

Reprodução: *Terceiro Jornal de Uberaba*

Data: 21 de novembro de 1947

Anita, filha de Olga, 9 anos

Acervo: www.galizacig.com

João Amazonas

Acervo: www.pcdobpr.wordpress.com

Engenheiro Abel Reis

Acervo: APU

Reprodução: Título Eleitoral

Data: 1º de dezembro de 1956

Sindicalista José Batista

Acervo: Lauro Guimarães

Fotógrafo: Zuzá

Data: 6 de maio de 1959

Local: Churrascaria El Toro, na r. Artur Machado, em Uberaba (MG)

Nicácio, Pracinha e Diniz foram os candidatos do PCB

Acervo: APU

Reprodução: *Terceiro Jornal de Uberaba*

Data: 7 de novembro de 1947

Página 102

Prefeito questionou se Lucília poderia ser chamada de dona

Acervo: Anuar Jorge Miziara Filho

Margonari

Acervo: Lucília

Reprodução: *Jornal Voz Operária*, editado em São Paulo (SP)

Data: Setembro de 1982

Virgílio Mineiro

Acervo: Arquivo Público de Uberlândia –

Arquivo Particular de Jeronimo Arantes

Reprodução: *Jornal O Estado de Goiaz*, de Uberlândia (MG)

Data: 1945

Hilda Magalhães

Acervo: Lucília

Fotógrafo: Zuzá

Data: 6 de maio de 1959

Local: Churrascaria El Toro, na r. Artur Machado, em Uberaba (MG)

Lucília

Acervo: Lucília

Data: 1959

Página 103

Posse dos nove primeiros vereadores de Campo Florido

Acervo: APU – Arquivo Particular de Calisto

Rosa

Reprodução: Caderneta de Calisto Rosa

1ª mulher na Câmara é filha de operários

Acervo: APU – Arquivo Particular de Calisto

Rosa

Reprodução: Caderneta de Calisto Rosa

Na reunião de posse, Lucília critica cubículo

Acervo: Câmara Municipal de Campo Florido

Reprodução: Ata

Página 106

A irmã Ermantina

Acervo: Lucília

Fotógrafo: J. Schroden Jr.

Data: 9 de fevereiro de 1936

Calixtino e Moyzês

Acervo: Maria Helena Ciriani

Data: 1957

Local: Pç. Vicentino Rodrigues da Cunha, da ABCZ, São Benedito, em Uberaba (MG)

Página 115

Cadeia de Uberlândia

Acervo: APM

Fotógrafo: Gines Gea Ribera

‘Crime: reclamar contra a guerra’

Acervo: APU – Arquivo Privado de Calisto Rosa

Reprodução: Caderneta de Calisto Rosa

Página 116

Lucília foi capa do Estado de Minas e notícia da BBC

Acervo: *Jornal Estado de Minas*

Data: 26 de julho de 1951

Aos 39 anos

Acervo: Lucília

Data: 6 de agosto de 1952

Antecessor de O Globo

Acervo: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro

Reprodução: *Jornal A Noite*, do Rio de Janeiro (RJ)

Data: 24 de julho de 1951

LUCILIA - ROSA VERMELHA

*Professora Olívia***Acervo:** *Informativo* do 1º Congresso Nacional de Mulheres do PPS**Data:** Março de 2006*Tribuna: libertação das feministas***Acervo:** APU – Arquivo Privado de Calisto Rosa
Reprodução: *Tribuna do Povo*, de Uberlândia**Página 119***Stellina e Rodolfo***Acervo:** APM**Reprodução:** *Jornal A Pátria*, do Rio de Janeiro (RJ)**Data:** 16 de abril de 1937*Gumerindo Saraiva***Acervo:** Carlos Roberto Saraiva**Autor da pintura:** Rembrano Studio**Local:** São Paulo (SP)*Cabo Veio***Acervo:** APU**Reprodução:** Título Eleitoral**Data:** 15 de julho de 1962**Página 120***Penitenciária de Uberaba***Acervo:** Demilton Dib**Restauração:** Rodrigo Fonseca**Local:** Pç. Manoel Terra, Abadia, Uberaba (MG)*Carcereiro Chicão***Acervo:** APU**Reprodução:** Título Eleitoral**Data:** 16 de fevereiro de 1957*Juiz João Gonzaga***Acervo:** Arquivo Público de Uberlândia*O pai relata sobre os 13 dias de prisão***Acervo:** APU – Arquivo Particular de Calisto Rosa**Reprodução:** Caderneta de Calisto Rosa**Data:** 4 de agosto de 1951*Correio publica sentença***Acervo:** Arquivo Público de Uberlândia**Página 122***O Quebra começa na rua Alaor Prata***Acervo:** APM**Fotógrafo:** Angelo Prieto**Reprodução:** Inquérito Policial*Claudimiro***Acervo:** APU**Reprodução:** Título Eleitoral**Data:** 14 de agosto de 1957*João Lucio***Acervo:** Wanda Viana Diniz**Fotógrafo:** Carriço Film**Data:** Final dos anos de 1940**Local:** Juiz de Fora (MG)*Benedito Silva***Acervo:** Benedito Silva*Victor Martins***Acervo:** APU**Reprodução:** Título Eleitoral**Data:** 23 de junho de 1958**Página 127***Manchete da capa***Acervo:** APU – Arquivo Particular de Calisto Rosa**Reprodução:** *Jornal Folha da Manhã*, de São Paulo (SP)**Data:** 10 de outubro de 1952*Velho Rosa ironiza***Acervo:** APU – Arquivo Particular de Calisto Rosa**Data:** 17 de outubro de 1952*Jornal do PCB contesta boataria***Acervo:** APU – Arquivo Particular de Calisto Rosa**Reprodução:** *Jornal Imprensa Popular*, do Rio de Janeiro (RJ)**Data:** 10 de outubro de 1952**Página 128***‘Nunca mais’***Acervo:** APU – Arquivo Particular de Calisto Rosa**Reprodução:** Caderneta de Calisto Rosa
Data: 13 de setembro de 1949 e 30 de outubro de 1950*Jornais vendidos ao imperialismo’***Acervo:** APU – Arquivo Particular de Calisto Rosa**Reprodução:** Caderneta de Calisto Rosa**Data:** 8 de outubro de 1952*‘Prazer da vida livre’***Acervo:** APU – Arquivo Particular de Calisto Rosa**Reprodução:** Caderneta de Calisto Rosa**Data:** 30 de outubro de 1950*‘Cruz Ave-Maria’***Acervo:** APU – Arquivo Particular de Calisto Rosa**Reprodução:** Caderneta de Calisto Rosa**Data:** Outubro de 1952*Ronaldo Cunha Campos***Acervo:** APU**Reprodução:** Título Eleitoral**Data:** 2 de junho de 1958**Página 135***Florestano Tarquinio***Acervo:** Cristina Aparecida Caldas*Durval da Farmácia (PTB)***Acervo:** APU**Reprodução:** Título Eleitoral**Data:** 10 de novembro de 1956*Geraldo Magalhães***Acervo:** APU**Reprodução:** Título Eleitoral**Data:** 24 de abril de 1958*Justino Carvalho Filho***Acervo:** APU**Reprodução:** Título Eleitoral**Data:** 19 de junho de 1958*Telegrama do secretário estadual***Acervo:** APM**Data:** 20 de setembro de 1954*Reuniões do partido eram na loja de Zuza***Acervo:** Diana Madeleine Vilaça Zuza**Foto:** Zuza**Data:** Década de 1950**Local:** Em frente à loja Fotografias Zuza, na r. Artur Machado, 82 ou 332, Centro, Uberaba (MG)**Página 144***Fazendo doce de laranja***Acervo:** Lucília**Fotógrafo:** Ramon Magela**Data:** Janeiro de 1983**Local:** Casa de Lucília*O 15, na an. Alexandre Barbosa, fez história***Acervo:** Lucília**Data:** 10 de março de 2002*Estudante Cito e Antônio Ribeiro**Cito***Acervo:** Helena Augusta Lacerda de Castro Silva (Moreninha)**Fotógrafo:** Angelo Prieto*Antônio Ribeiro***Acervo:** APU**Reprodução:** Título Eleitoral**Data:** 8 de fevereiro de 1957*Leopoldino***Reprodução:** livro *História de Uberaba**O 1º alfaiate negro de Uberaba***Acervo:** Lucília**Data:** 5 de abril de 1930**Página 147***Lucília vai para SP e Calixtinho forma-se em 1958***Acervo:** Lucília*Em Santos***Acervo:** Lucília**Data:** Janeiro de 1958**Local:** Praia do Gonzaga*Velho Rosa registrou a partida***Acervo:** APU – Arquivo Particular de Calisto Rosa**Reprodução:** Caderneta de Calisto Rosa

Página 150*A serviço do PCB no movimento sindical***Acervo:** Lucília**Página 151***Hino guardado por 50 anos***Acervo:** Lucília*Barrada no elevador social***Acervo:** Lucília**Reprodução:** Rascunho da carta**Página 154***Prestes e Lucília na Churrascaria El Toro***Acervo:** Lucília**Fotógrafo:** Zuzá**Data:** 6 de maio de 1959*Confraternização com Prestes em Uberaba***Acervo:** Lauro Guimarães**Fotógrafo:** Zuzá**Data:** 6 de maio de 1959**Local:** Churrascaria El Toro**Página 156***Por telegrama Calixtinho avisa do nascimento da filha***Acervo:** Lucília*1º aniversário de Luciana***Acervo:** Lucília**Data:** 24 de junho de 1961**Local:** Campo Florido (MG)**Página 159***Reconhecimento***Acervo:** Lucília**Fotógrafo:** Kazuo Oshio**Data:** 1960*Depósitos mensais***Acervo:** Lucília*Casamento de Moyzês***Acervo:** Maria Helena Ciriani**Data:** 14 de outubro de 1962**Local:** R. Álvares Cabral, 20, Fabrício, Uberaba (MG)*Receitas de Lucília***Acervo:** Lucília**Reprodução:** Caderno de receitas*Ivete Vargas***Página 160***Sobrinha estudou na Moldávia***Acervo:** Lucília**Data:** Final da década de 1960**Página 162***Família Prestes***Acervo:** Instituto Luiz Carlos Prestes**Data:** Início dos anos de 1960**Página 168***1º Congresso Sindical do Triângulo em 1963***Acervo:** Lauro Guimarães**Data:** 26 de maio de 1963**Local:** Antigo Cine Roial, na pç. Comendador Quintino, Estados Unidos, Uberaba (MG)*Presos políticos em 64 no 4º Batalhão***Acervo:** José Cauhi Neto**Data:** Maio de 1964**Página 173***Antigos militantes pecebistas**Alyrio Silva***Acervo:** José Cauhi Neto**Data:** Maio de 1964**Local:** 4º Batalhão da Polícia Militar em Uberaba*Bianor Alves de Carvalho***Acervo:** Lauro Guimarães**Data:** 6 de maio de 1959**Local:** Churrascaria El Toro*Luzia Mariano da Paixão***Acervo:** APU**Reprodução:** Fotocópia do Título Eleitoral*Pai e filha**José Batista***Acervo:** APU**Reprodução:** Título Eleitoral**Data:** 27 de janeiro de 1958*Vanda Terezinha de Carvalho***Acervo:** APU**Reprodução:** Título Eleitoral**Data:** 14 de junho de 1960*Ex-marido e filhos de Lucília**Cinico***Acervo:** Maria Helena Ciriani**Reprodução:** Casamento de Maria Helena e

Moyzês

Data: 14 de outubro de 1962**Local:** R. Álvares Cabral, 20, Fabrício, Uberaba (MG)*Calixto Rosa Neto***Acervo:** Maria Helena Ciriani**Reprodução:** casamento de Maria Helena e

Moyzês

Data: 14 de outubro de 1962**Local:** R. Álvares Cabral, 20, Fabrício, Uberaba (MG)*Moyzês Rosa***Acervo:** Maria Helena Ciriani**Reprodução:** casamento de Maria Helena e

Moyzês

Data: 14 de outubro de 1962**Local:** R. Álvares Cabral, 20, Fabrício, Uberaba (MG)*Simpatizantes do PCB**Mário Bonomi***Acervo:** APU**Reprodução:** Título de eleitor**Data:** 24 de janeiro de 1957*Edem Borges***Acervo:** APU**Reprodução:** Título Eleitor**Data:** 4 de novembro de 1957*Ativos na década de 50**Victor Martins***Acervo:** Lauro Guimarães**Fotógrafo:** Zuzá**Reprodução:** Recepção a Prestes**Data:** 6 de maio de 1959**Local:** Churrascaria El Toro*João Lucio Lopes***Acervo:** Lauro Guimarães**Data:** 6 de maio de 1959**Local:** Churrascaria El Toro*Babá da Farmácia***Acervo:** Márcia Eliza Ferreira Modesto*Durval da Farmácia***Acervo:** Durval Dias de Abreu Jr.*Nos anos 60**Paulo Vicente de Souza Lima***Acervo:** APU**Reprodução:** Título Eleitoral**Data:** 12 de dezembro de 1957*Caparelli***Acervo:** APU**Reprodução:** Título Eleitoral**Data:** 27 de novembro de 1957*Prata e Bilharinho**Helton Prata***Acervo:** APU**Reprodução:** Título de Eleitor**Data:** 4 de junho de 1960*Guido Bilharinho***Acervo:** APU**Reprodução:** Título Eleitoral**Data:** 9 de julho de 1962*Estudantes**José Humberto Lourenço***Acervo:** APU**Reprodução:** Título de Eleitor*Antônio Jacomo***Acervo:** APU**Reprodução:** Título de Eleitor**Data:** 5 de agosto de 1963*Sérgio Elias Fadul***Acervo:** APU**Reprodução:** Título Eleitoral**Data:** 17 de julho de 1962*Petebistas**Ovídio de Vito***Acervo:** APU**Reprodução:** Título Eleitoral**Data:** 14 de outubro de 1957*Hélio Angotti***Acervo:** APU**Reprodução:** Título Eleitoral**Data:** 12 de dezembro de 1957*Chico Velludo***Acervo:** APU**Reprodução:** Título Eleitoral**Data:** 23 de abril de 1957

Página 176*Explosão ocorreu em loja e não no Bar do Antero***Acervo:** APM**Reprodução:** Perícia da Polícia Civil
*Babá da Farmácia***Acervo:** Márcia Eliza Ferreira Modesto**Página 181***Velho desejava apaziguar conflito das filhas por causa de barracão***Acervo:** Lucília*Saldanha em Campo Florido***Acervo:** telesporte.wordpress.com*Bule de chá para Prestes***Acervo:** Luciano Cristovam Scandar**Página 182***Cozinheira de 'mão-cheia'***Acervo:** Lucília**Fotógrafo:** Ramon Magela**Data:** Janeiro de 1983**Local:** casa de Lucília**Página 186***Aos 73 anos na luta pelos direitos da mulher***Acervo:** Lucília**Reprodução:** *Jornal de Uberaba***Data:** 11 de setembro de 1986*Em campanha eleitoral em 1988***Acervo:** Lauro Guimarães**Página 187***Cartão de Eloíza, irmã de Prestes, em 84***Acervo:** Lucília**Data:** 30 de outubro de 1984*Velho declara 'gratidão' em 1985***Acervo:** Lucília*Prestes informação sobre escritor***Acervo:** Lucília*Reafirma 'nossa gratidão' em 1988***Acervo:** Lucília*Velho agradece dados sobre João de Minas***Acervo:** Lucília*Militância e sobrevivência***Acervo:** Lucília**Página 188***Comício das Diretas em 1984***Acervo:** Lucília*Amigas para sempre***Acervo:** <http://inverta.org/jornal/edicao-impressa/292/movimento/homenagem-elisa-branco>*'Acba a senhora incrível'***Acervo:** Lucília**Página 190***Agradecimento de alunos do ensino médio para os quais Lucília fez palestra em 1984***Acervo:** Lucília**Página 192***'A senhora representa os melhores valores que um ser humano possa ter'***Acervo:** Lucília**Página 193***Anita relata morte do Velho***Acervo:** Lucília*Em casa celebra 97 anos em 2009***Acervo:** Secretaria de Comunicação da Câmara Municipal de Uberaba**Fotógrafa:** Luiza Helena Becker**Local:** Casa de Lucília*Anita agradece pelas mangas***Acervo:** Lucília**Página 199***A origem do livro***Acervo:** Secretaria de Comunicação da Câmara Municipal de Uberaba**Fotógrafo:** Lindomar Rogério**Data:** Janeiro de 2007**Local:** Casa de Odete Gonçalves*Aprço pelo cunhado***Acervo:** Luiz Alberto Molinar**Fotógrafo:** Luiz Alberto Molinar**Data:** 2009**Local:** Casa de Lucília**Página 200**

Sem título

Acervo: Luiz Alberto Molinar**Fotógrafo:** Luiz Alberto Molinar**Data:** 2009**Local:** Casa de Lucília**Página 208***Galinhas e frutas***Acervo:** Lucília**Data:** Fevereiro de 1992**Local:** Casa de Lucília*Exigente, mas irreverente***Acervo:** Luiz Alberto Molinar**Fotógrafo:** Luiz Alberto Molinar**Data:** 2009**Local:** Casa de Lucília**Página 211***Dilma e Moyses Rosa***Autora:** Francis do Prado**Acervo:** Márcio Gennari Mariano**Data:** 17 de março de 2011

REVISTAS

ÁGORA. Uberlândia (MG). Janeiro/junho de 1993.
 ALMANACH UBERABENSE PARA O ANNO DE 1903. Uberaba (MG). 1903.
 CADERNO ESPAÇO FEMININO. Uberlândia (MG). 2004.
 CATÁLOGO HISTÓRICO. Uberaba (MG). 1987.
 CLÁUDIA. São Paulo (SP). 1982.
 DIVULGAÇÃO MARXISTA. Rio de Janeiro (GB), 1946.
 DESTAQUE IN. Sacramento (MG). Junho de 1998.
 DESTAQUE IN. Sacramento (MG). Outubro de

2008.
 FUNDAMENTOS. Rio de Janeiro (GB). 1946.
 HORIZONTE. Rio de Janeiro (GB). 1946.
 LA CORRESPONDANCE INTERNACIONALE. Número 31. Paris (França). 1938.
 LITERATURA. Rio de Janeiro (GB). 1946.
 MANCHÊTE. Rio de Janeiro (GB). Junho de 1959.
 MOMENTO FEMININO. Rio de Janeiro (GB). 1946.
 O CRUZEIRO. Rio de Janeiro (GB). Maio de 1951.
 O CRUZEIRO. Rio de Janeiro (GB). Junho de 1959.

PARATODOS. Rio de Janeiro (GB). 1946.
 PROBLEMAS. Rio de Janeiro (GB). 1946.
 REVISTA APU. Uberaba (MG). Novembro de 1994.
 REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Belo Horizonte (MG). Junho de 2006.
 REVISTA ESPAÇO ACADÊMICO. Maringá (PR). Janeiro de 2004.
 REVISTA DO POVO. Rio de Janeiro (GB). 1946.
 UBERLÂNDIA ILUSTRADA. 1940.
 VIA LACTEA. Uberaba (MG). 1917.

SÍTIOS

www.blog.soccerlogos.com.br - www.campoflorido.mg.gov.br - www.cpdoc.fgv.br - www.cultura.mg.gov.br - www.febnet.org.br - www.femar.org.br - www.google.com.br - www.icbcuberaba.org.br - www.nossoesporte.com.br - www.planura.mg.gov.br - www.pmu2.uberaba.mg.gov.br - www.pt.wikipedia.org - www.uberaba.com.br - ww.uberabasportclub.com - www.uberabasportclube.blogspot.com - www.vermelho.org.br

— |

| —

— |

| —

— |

| —

— |

| —

— |

| —

— |

| —

LUCILIA

ROSA VERMELHA



LUCIANA MALUF VILELA
LUIZ ALBERTO MOLINAR

A companheira Lucília Soares Rosa é uma abnegada à luta pelos superiores interesses do povo. Tem o meu afeto e admiração.

*Rio, 23 de março de 1986
Luiz Carlos Prestes*



Efetivamente, dona Lucília Soares Rosa é uma grande amiga da nossa família. Militante comunista, de grande coragem pessoal e desprendimento, colaborou ativamente comigo no difícil período de atividade clandestina do PCB, nos anos negros da ditadura. Convivi estreitamente com dona Lucília e pude constatar sua coragem, sua dedicação sem limites à causa revolucionária, sua grande sensibilidade e inteligência.

Dona Lucília é pessoa extremamente solidária e amiga, capaz de privar-se de tudo para ajudar aos que mais precisam. É o que, resumidamente, posso dizer a respeito dessa admirável pessoa que é dona Lucília.

*Rio, 13 de fevereiro de 2008
Anita Prestes*

ISBN 978-85-99840-04-7



9 788599 840047


Bertolucci
EDITORA

Primeira orelha

Há três razões e um sentimento que convergem para a leitura deste livro magnífico.

A primeira razão é que estamos diante de uma autêntica heroína do povo brasileiro, destas cuja exemplaridade não se esgota em um gesto ou episódio, mas se desdobra ao longo de todas as conjunturas do Brasil no século 20. Já havíamos aprendido com Carlos Drummond a poesia de uma vida inteira *gauche*, soprada por um anjo torto. Agora, sabemos da paixão de uma vida toda tecida à esquerda, no feminino e no seu imenso cosmos de solidariedade.

A segunda razão é que, possivelmente tocados pela grandeza e generosidade da vida que narravam, Luciana Vilela e Luiz Alberto Molinar construíram uma verdadeira história social da esquerda do Triângulo Mineiro. Isto é, a própria memória das “pessoas humildes sem história” – com suas cores, seus retratos, suas aventuras e fracassos, utopias e esperanças – vêm à tona, escavados, reconstituídos, repostos em sua plena humanidade.

Uma razão terceira é a comunicação aberta das causas que alentaram a vida de Lucilia com o futuro do Brasil. No exato momento em que é eleita a primeira presidenta do Brasil, também com uma vida tecida à esquerda, este belo livro vem à luz, como a nos lembrar a raiz, as origens.

Por fim, um sentimento: uma vida tão bela, como diz o poeta, é uma alegria para sempre. Ao terminar a leitura deste livro, saímos crescidos em nossa humanidade.



Juarez Guimarães é graduado em ciências econômicas pela UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), em 1976, com especialização pela mesma instituição em 1978, mestrado e doutorado pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) em 1990 e 1997, respectivamente, todas em ciências sociais. É professor adjunto da UFMG e membro do corpo editorial do *Boletim de Análise de Conjuntura Política*. É autor de dez livros. O primeiro, publicado em 1987, é *Rosa, a Vermelha*, sobre a revolucionária alemã Rosa Luxemburgo, pela editora Busca Vida.

Segunda orelha

Com este trabalho sobre a biografia de Lucilia Soares Rosa (1912-2011), os autores Luiz Alberto Molinar e Luciana Maluf Vilela preenchem uma lacuna existente na história regional. Documentos, fotografias e acontecimentos da maior relevância estariam condenados ao esquecimento, não fosse a persistência e dedicação empreendidas por eles na busca disciplinada da elucidação dos fenômenos sociais e políticos da luta popular no âmbito de suas instâncias, frequentemente reprimidas no passado.

O livro Lucilia – Rosa Vermelha traz uma extraordinária contribuição à pesquisa histórica, lançando luzes para desfazer o mito existente sobre o conservadorismo interiorano. A ação transformadora dos trabalhadores e a contestação política sempre existiram e palpita nos anais das ligas operárias, nos seus sindicatos e nos partidos populares, organizações institucionais ou clandestinas que foram mananciais expressivos da ideologia de esquerda.

Ironicamente, os registros dos órgãos repressores forneceram elementos para a constatação da existência da luta de classes, dos seus desdobramentos sociais, conflitos e superação. Arquivos públicos e particulares, jornais e testemunhos orais constituíram a infraestrutura desse livro inovador. Paulatinamente, os protagonistas saíram do anonimato, frutificando o árduo trabalho de pesquisa dos autores e colaboradores.

O vigor intelectual e a seriedade dessa pesquisa são credenciais reveladoras da legitimidade dos ideais socialistas e da busca incessante de uma sociedade mais justa e solidária. Dona – forma carinhosa de tratamento - Lucilia tornou-se o paradigma simbólico dessa busca. Mulher simples, coerente e aguerrida, de centenária existência, e agora perpetuada nesse livro de precioso conteúdo.

Dona Lucilia esteve sempre atenta aos fenômenos conjunturais. Solidária com os fracos, com os sem terra, jamais abriu mão de sua concepção marxista e de sua postura crítica ao sistema capitalista vigente. Sua inspiração estava nos antepassados, em Luiz Carlos Prestes, o “Cavaleiro da Esperança”, e nos postulados comunistas, autêntica fé nos princípios universais de solidariedade, demonstrada nos períodos mais adversos à liberdade política e de expressão.

Contestadora, dona Lucilia bradava contra os poderosos, desassombradamente, de maneira vigorosa, original e corajosa.

Diante da coerência e da autenticidade da vida de dona Lucilia, estas afirmações são pálidas, apenas nos remetem para o conteúdo desse livro que chega às nossas mãos num momento de dúvidas geradas nas transformações ocorridas no limiar desse século.

Porém, algumas certezas existem e permanecem, dentre elas a de acreditar na utopia socialista e na sua realização.



Carlos Alberto Cerchi é editor e membro da Academia de Letras do Triângulo Mineiro - ALTM

Pedido de Livro



luizmolinar@gmail.com



Luiz Alberto Molinar